ISSN 0067-6632

MEC INEP Brasília v.35 n.1/2 jan./dez.1990

# BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

**Presidente da República Federativa do Brasil**
Fernando Henrique Cardoso

**Ministro da Educação e do Desporto**
Paulo Renato Souza

CIBEC - PERIÓDICO
N.º
ORIGEM D
DATA 13/12/95

# BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

## SUMÁRIO

Apresentação ..... 3
Periódicos analisados ..... 5
Lista de siglas e abreviaturas ..... 15
Referências e resumos ..... 19
Índice de autores ..... 395
Índice de assuntos ..... 425
Lista de macrodescritores ..... 479

ISSN 0067-6632

| Bibliog. bras. Educ. | Brasília | v.35 n.1/2 | jan./dez. 1990 |
|---|---|---|---|

**INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS**

**Diretora-Geral**
Maria Helena Guimarães Castro

**Diretor-Executivo**
Og Roberto Dória

**Coordenadora-Geral de Disseminação**
Lúcia Maria Modesto Pereira

**Coordenadora do Centro de Informações Bibliográficas do MEC**
Célia Maria de Almeida

**Coordenador do Programa Editorial**
Arsênio Canísio Becker

**Editoração**
Tânia Maria Castro

**Disseminação e Circulação**
Sueli Macedo Silveira

**Elaboração de Resumos**
Alessandra Lessa Matos (ALM)
Clara Akiko Nakashima (CAN)
Elisabeth Ramos Barros (ERB)
Leila Nice de Melo Cordeiro (LNMC)
Maria Regina Lisboa de Oliveira (MRLO)
Marta Betânia Luzeti (MBL)
Miriam Silva Gomes (MSG)
Oswaldo Dutra de Siqueira (ODS)
Paz Therezinha Ribeiro de Medeiros (PTRM)
Regina Helena Azevedo de Mello (RHAM)
Rosa dos Anjos Oliveira (RAO)
Vânia Inez de Lima (VIL)

**Arranjo e Organização**
Maria de Lourdes B. Cavalcanti Lins e Silva
Rosa dos Anjos Oliveira

**Digitação**
Márcio Alberto Vieira Correa

**Serviços Editoriais**
Celi Rosalia Soares de Melo
Fabiana Silva Tavares
Márcio Alberto Vieira Correa
Maria Lúcia Damasceno

**Revisão**
Antônio Bezerra Filho
Gislene Caixeta
Francisca de Sá Benevides
José Adelmo Guimarães
Maria Ângela Torres Costa e Silva
Maria de Lourdes Brandão
Cavalcanti Lins e Silva
Rosa dos Anjos Oliveira
Tânia Maria Castro

**Diagramação Eletrônica**
Acácio Valério da Silva Reis
Celi Rosália Soares de Melo
Edvar Machado Vasconcelos
Francisco Edilson de Carvalho Silva
Hermes Oliveira Leão

**Endereço do CIBEC**
Esplanada dos Ministérios
Bloco L — Térreo
70047-900 — Brasília-DF

**Endereço do INEP**
Campus da UnB — Ala Sul
Asa Norte
70910-900 — Brasília-DF
Fax: (061) 273-3233

---

Bibliografia Brasileira de Educação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v.1, n.1 (mar.1954). Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1954.

Semestral.

Índice cumulativo de autores 1953/63; 1964/68; 1968/73.

A partir do v.23, passa a ser editada em Brasília.

1.Bibliografia. 2.Educação. 3.Brasil. I.Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.

ISSN 0067-6632 CDU 016:37(81)

# APRESENTAÇÃO

A Bibliografia Brasileira de Educação, editada pelo INEP desde 1954, passa a ter nova feição técnica a partir do presente número. Esta inovação é decorrente da utilização do software SABI, cedido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Tradicionalmente estruturada segundo a Classificação Decimal Universal (CDU) e as normas de referências bibliográficas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (NBR-6023), a BBE agora tem o seu arranjo baseado na estrutura do Thesaurus Brasileiro de Educação (BRASED). Quanto às referências bibliográficas, cabe esclarecer que foram adotadas na sua elaboração as regras do Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR-2), com modificação de algumas entradas de autoria, para melhor atender às necessidades particulares do Centro de Informações Bibliográficas do MEC (CIBEC).

Os resumos indicativos foram elaborados por analistas do CIBEC, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que respondem, individualmente, pela fidedignidade das informações neles contidas. Ao final de cada resumo, à esquerda, estão indicados a sigla da biblioteca detentora do documento, o tipo de documento, o número de classificação (CDU) e o número de Cutter.

O Índice de Assuntos é gerado automaticamente e composto por descritores registrados no BRASED.

O Índice de Autores está ordenado como segue: 1) autor pessoal; 2) autor institucional e 3) eventos.

Com a automação que ora se implanta, a expectativa do INEP é de que seja facilitada a atualização deste periódico e assegurada maior agilidade e eficiência na divulgação das informações futuras.

O Editor

## PERIÓDICOS ANALISADOS

*ALFA*
v. 34, 1990

*ALFA — revista de lingüística*
Fundação para o Desenvolvimento da UNESP
End.: Av. Rio Branco, 1210
Campos Elíseos
01206-904 — São Paulo-SP

*AMAE EDUC.*
v.23, n.214, set. 1990

*AMAE EDUCANDO*
Associação Mineira de Ação Educacional
Fundação AMAE para Educação e Cultura
End.: Av. Bernardo Monteiro, 861
30150 — Belo Horizonte-MG

*ANGULO*
n.45/46, jan.jun.1990

*ANGULO*
Centro Cultural Teresa D'Ávila
End.: Av. Peixoto de Castro, 539
12600-000 — Lorena-SP

*ARQ. BRAS. PSIC.*
v.42, n.1, fev. 1990
n.2, mar./maio 1990
n.3, jun./ago. 1990

*ARQUIVOS BRASILEIROS DE PSICOLOGIA*
FGV. Instituto Superior de Estudos e Pesquisas Psicossociais
End.: FGV Editora
Praia de Botafogo, 188
22253 — Rio de Janeiro-RJ

*B. ANPED*
n.1/2, jan./dez. 1990

*BOLETIM ANPED*
Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
End.: UFMG.Faculdade de Educação - Salas 423/425
Cidade Universitária Pampulha
30000 — Belo Horizonte-MG

*B.PROY. PRINC. DE EDUC.*
n.22, ago. 1990
n.23, dez. 1990

*BOLETÍN PROYECTO PRINCIPAL DE EDUCACIÓN EN AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE*
UNESCO. Oficina Regional de Educación para América Latina y el Caribe — OREALC
End.: Centro de Documentación
Calle Enrique Delpiano, 2058
Casilla 3187 — Santiago - Chile

*CAD. CED*
v.7, n.15, jan./jun.1990

*CADERNOS DO CED*
UFSC. Centro de Ciências da Educação.
End.: Campus Universitário Trindade
Florianópolis-SC

*CAD. CEM*
v.2, n.2, 1990

*CADERNO DO CEM*
Centro de Educação Matemática
End.: C. Postal 11352
05499 — São Paulo-SP

*CAD. PESQ.*
n.72, fev. 1990
n.73, maio 1990
n.74, ago. 1990

*CADERNOS DE PESQUISA*
Fundação Carlos Chagas. Departamento de Pesquisas Educacionais
End.: Cortez Editora
Rua Bartira, 387
Perdizes
05009-000 — São Paulo - SP

*CARTA MENS.*
v.35, n.420, mar.1990
v.36, n.424, jul.1990
n.425, ago.1990

*CARTA MENSAL*
Confederação Nacional do Comércio. Conselho Técnico
End.: Av. General Justo, 307 - 7º Andar
20021-130 — Rio de Janeiro-RJ

*CI. E CULT.*
v.42, n.1, jan.1990
n.9, set.1990
n.10/12, out./dez. 1990

*CIÊNCIA E CULTURA*
Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
End.: Rua Costa Carvalho, 222
05429 — São Paulo-SP

*CONSCIÊNCIA*
v.4, n.2, jul./dez.1990

*CONSCIÊNCIA*
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras/ Faculdades Reunidas de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas de Palmas
End.: a/c Biblioteca Universitária
C. Postal 16
84670-000 — Palmas-PR

*CONT. E EDUC.*
v.5, n.17, jan./mar.1990
n.18, abr./jun.1990
n.19, jul./set.1990
n.20, out./dez.1990

*CONTEXTO & EDUCAÇÃO*
UNIJUÍ
End.: UNILIVROS
Rua do Comércio, 1364
98700-000 — Ijuí-RS

*DESAFIO*
v.3, n.1, 1990

*DESAFIO*
UFC. Pró-Reitoria de Extensão
End.: Av. da Universidade, 2932
C. Postal 2600
Fortaleza-CE

| | |
|---|---|
| *DIDÁTICA*<br>v.26/27, 1990/1991 | *DIDÁTICA*<br>UNESP<br>End.: Av. Vicente Ferreira, 1278<br>C. Postal 420<br>17500 — Marília-SP |
| *EDUC. BRAS.*<br>v.12, n.24, 1.sem. 1990<br>n.25, jul./dez.1990 | *EDUCAÇÃO BRASILEIRA*<br>Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras<br>End.: SEP/Norte - Quadra 516 - lote 9<br>70770-535 — Brasília-DF |
| *EDUC. E COMPR.*<br>v.2, n.1/2, jan./dez.1990 | *EDUCAÇÃO E COMPROMISSO*<br>UFPI. Centro de Ciências da Educação — CCE<br>End.: Campus Universitário<br>Ininga<br>64050 — Teresina-PI |
| *EDUC. E FIL.*<br>v.4, n.8, jan./jun.1990<br>v.5, n.9, jul/dez.1990 | *EDUCAÇÃO E FILOSOFIA*<br>Universidade Federal de Uberlândia<br>End.: Av. João Naves D'Avila, s/n - Bloco U<br>Campus Santa Mônica<br>38400-902 — Uberlândia-MG |
| *EDUC. E REAL.*<br>v.15, n.1, jan./jun.1990<br>v.16, n.2, jul./dez.1990 | *EDUCAÇÃO E REALIDADE*<br>UFRGS. Faculdade de Educação<br>End.: Av. Paulo Gama s/n - Prédio 12201<br>90046-900 — Porto Alegre-RS |
| *EDUC. E SOC.*<br>v.11, n.37, dez.1990 | *EDUCAÇÃO & SOCIEDADE*<br>Centro de Estudos Educação e Sociedade — CEDES<br>End.: Cortez Editora<br>Rua Bartira, 387<br>05009 — São Paulo-SP |
| *EDUC. EM DEB.*<br>v.13, n.19/20, jan./dez. 1990 | *EDUCAÇÃO EM DEBATE*<br>UFC. Faculdade de Educação<br>End.: Rua Valdery Uchôa, 1<br>Benfica<br>60020-000 — Fortaleza-CE |
| *EDUC. EM R.*<br>n.11, jul.1990 | *EDUCAÇÃO EM REVISTA*<br>UFMG. Faculdade de Educação |

n.12, dez.1990

End.: Av. Antonio Carlos, 6627
Pampulha
31270-901 — Belo Horizonte-MG

*EDUCAÇÃO*
v.13, n.18, 1990
n.19, 1990

*EDUCACÃO*
PUC-RS
End.: EDIPUCRS
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 33
C. Postal 1429
90619-900 — Porto Alegre-RS

*EDUCAÇÃO*
v.15, n.1, 1990
n.2, 1990

*EDUCAÇÃO*
UFSM. Centro de Educação
End.: Campus Universitário
Camobi
97119-900 — Santa Maria-RS

*EM ABERTO*
v.9, n.45, jan./mar.1990
n.46, abr./jun.1990
n.47, jul./set.1990
n.48, out./dez.1990

*EM ABERTO*
INEP. Gerência do Sistema Editorial
End.: Campus Darcy Ribeiro-UnB
Acesso Sul
Asa Norte
C. Postal 04662
70910-900 — Brasília-DF

*ESP. - ARTE*
v.1, n.1, jul./dez.1990

*ESPAÇO-ARTE*

*EST. EM AVAL. EDUC.*
n.2, jul./dez.1990

*ESTUDOS EM AVALIAÇÃO EDUCACIONAL*
Fundação Carlos Chagas
End.: Núcleo de Testes e Medidas
Av. Prof. Francisco Morato, 1565
05513 — São Paulo-SP

*EST. LEOPOLD.*
v.26 n.117, maio/jul.1990
n.119, nov.1990
n.120, nov.1990

*ESTUDOS LEOPOLDENSES*
Universidade do Vale do Rio dos Sinos
End.: Egídio F. Schmitz
Redator-Chefe da Revista Estudos Leopoldenses
Av. Unisinos, 950
C. Postal 275
93022-000 — São Leopoldo-RS

| | |
|---|---|
| *EXPRESSÃO*<br>v.21, n.3, set.1990 | *EXPRESSÃO*<br>Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte<br>End.: Rua Dionísio Filgueira, 383<br>56600 — Mossoró-RN |
| *FORUM EDUC.*<br>v.14, n.1, dez.1989/fev. 1990<br>n.2, mar./maio 1990<br>n.3, jun./ago.1990 | *FORUM EDUCACIONAL*<br>Fundação Getúlio Vargas<br>End.: FGV Editora<br>Praia de Botafogo, 186<br>22253 — Rio de Janeiro-RJ |
| *HAHR*<br>v.70, n.3, 1990 | *HAHR*<br>[Hispanic American Historical Review]<br>Duce University Press<br>End.: Florida Internacional University<br>University Park<br>Miami - FL - 33199<br>EUA |
| *HÍFEN*<br>v.15, n.28/29, 1990 | *HÍFEN*<br>Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Uruguaiana<br>End.: Rua Domingos de Almeida esq. Antonio Monteiro, 3525<br>C. Postal 226<br>97500 — Uruguaiana-RS |
| *HISTÓRIA*<br>v.9, 1990 | *HISTÓRIA*<br>UNESP. Faculdade de Ciências e Letras<br>End.: C. Postal 335<br>19800-000 — Assis-SP |
| *INF. ESTAT.*<br>n.3, 1990 | *INFORME ESTATÍSTICO*<br>MEC. Coordenação de Informações para o Planejamento<br>End.: Esplanada dos Ministérios - Bloco L<br>70047-900 — Brasília-DF |
| *INTEG. SENEB*<br>v.3, n.5, jul./set.1990<br>n.6, out./dez.1990 | *INTEGRAÇÃO SENEB*<br>MEC. Secretaria de Educação Especial — SEESP<br>End.: Esplanada dos Ministérios - Bloco L - sala 600<br>70047-900 — Brasília - DF |

*INTER-AÇÃO*
v.14/15, n.1/2, dez.1990/
jan. 1991

*INTER-AÇÃO*
UFG. Faculdade de Educação
End.: Rua Delenda Rezende de Melo s/n - Sala 250
Setor Universitário
C. Postal 131
74605-050 — Goiânia-GO

*INTERCIENCIA*
v.15, n.3, maio/jun.1990

*INTERCIENCIA*
Asociación Interciencia
End.: Apartado 51842
Caracas 1050A - Venezuela

*J. DA ALFAB.*
v.2, n.7, 1990
n.8, 1990
n.9, 1990
n.10, 1990
n.11, 1990
n.12, 1990

*JORNAL DA ALFABETIZADORA*
PUC-RS
End.: Editora Kuarup
Rua Ramiro Barcelos, 470
C. Postal 3093
90035-000 — Porto Alegre-RS

*LEIT. TEO. E PRAT.*
v.9, n.15, jun.1990
n.16, dez.1990

*LEITURA: TEORIA E PRÁTICA*
Associação de Leitura do Brasil. Faculdade de Educação da UNICAMP
End.: Cidade Universitária Dr. Zeferino Vaz
13081 — Campinas-SP

*LET. DE HOJE*
v.25, n.1, mar.1990
n.4, dez. 1990

*LETRAS DE HOJE*
PUC-RS
End.: Cidade Universitária
C. Postal 1429
90001-970 — Porto Alegre-RS

*LOGOS*
v.2, n.2, 2.sem. 1990

*LOGOS*
Universidade Luterana do Brasil
End: Rua Miguel Tostes, 101
92420 — Canoas-RS

*NOVA ESC.*
v.5, n.37, mar.1990
n.38, abr.1990
n.39, maio 1990
n.40, jun.1990
n.41, ago.1990

*NOVA ESCOLA*
Fundação Victor Civita
End.: R. Haddock Lobo, 403-D
Cerqueira César
C. Postal 14110
01414-903 — São Paulo-SP

n.42, set.1990
n.43, out.1990
n.44, nov.1990
n.45, dez.1990

*PERSPECTIVA*
v.14, n.45,jan./mar.1990
n.46, abr./jun.1990
n.47, jul./set.1990
n.48, out./dez.1990

*PERSPECTIVA*
Fundação Alto Uruguai para a Pesquisa e o Ensino Superior. Centro de Ensino Superior de Erexim
End.: Av. 7 de Setembro, 1621
C. Postal 743
99700 — Erexim-RS

*PERSPECTIVAS*
v.12/13, 1989/1990

*PERSPECTIVAS*

*PESQ. E PLANEJ. ECON.*
v.20, n.1, abr.1990
n.2, ago.1990
n.3, dez.1990

*PESQUISA E PLANEJAMENTO ECONÔMICO*
IPEA
End.: Av. Presidente Antônio Carlos, 51 - 14º andar
20020-010 — Rio de Janeiro-RJ

*PLANEJ. E POL. PUBL.*
n.3, jun.1990

*PLANEJAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS*
IPEA
End.: SBS - Ed. BNDES - Sala 718
70076 — Brasília-DF

*PROPOSTA*
v.14, n.46, set.1990
n.47, nov.1990

*PROPOSTA*
Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional — FASE
End.: Rua das Palmeiras, 90
Botafogo
22270-070 — Rio de Janeiro-RJ

*PRO-POSIÇÕES*
v.1, n.1, mar.1990
n.2, jul.1990
n.3, dez.1990

*PRO-POSIÇÕES*
UNICAMP. Faculdade de Educação
End.: Cortez Editora
Rua Bartira, 387
05009 — São Paulo-SP

*PSICO*
v.19, n.1, jan./jun.1990
v.20, n.2, jul./dez.1990

*PSICO*
PUC-RS. Instituto de Psicologia
End.: EDIPUCRS
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 33
C. Postal 1429
90619-900 — Porto Alegre-RS

| | |
|---|---|
| *PSICOLOGIA-USP*<br>v.1, n.1, 1990 | *PSICOLOGIA-USP*<br>USP. Instituto de Psicologia<br>End.: Serviço de Biblioteca e Documentação<br>Av. Prof. Mello Moraes, 1721<br>05508 — São Paulo-SP |
| *R. ACAD.*<br>v.1, n.2, set.1990 | *REVISTA ACADÊMICA*<br>PUC-PR<br>End.: Rua Imaculada Conceição, 1155<br>Prado Velho<br>80210 — Curitiba-PR |
| *R.ADM. MUN.*<br>v.37, n.197, out./dez.1990 | *REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL*<br>Instituto Brasileiro de Administração Municipal — IBAM<br>End.: Edifício Diogo Lordello de Mello Largo IBAM, 1 - 6º Andar<br>Humaitá<br>22271-070 — Rio de Janeiro-RJ |
| *R.BRAS.DE CI. DO ESP.*<br>v.11, n.3, 1990 | *REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE*<br>Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte<br>End.: UNICAMP. FEF<br>C. Postal 6134<br>13081 — Campinas-SP |
| *R. BRAS. EST. PEDAG.*<br>v.71, n.167/169, jan./abr. 1990 | *REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS*<br>INEP. Gerência do Sistema Editorial<br>End.: Campus Darcy Ribeiro-UnB — Acesso Sul<br>Asa Norte<br>C. Postal 04662<br>70910-900 — Brasília-DF |
| *R.BRAS. EST. POL.*<br>n.71, jul.1990 | *REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS POLÍTICOS*<br>UFMG. Faculdade de Direito<br>End.: Av. Álvares Cabral, 211 - sala 1206<br>C. Postal 1301<br>30170-000 — Belo Horizonte-MG |
| *R. DA ETFRN*<br>v.6, n.2, jan.1990 | *REVISTA DA ETFRN*<br>Escola Técnica Federal do Rio Grande do Nor- |

te. Coordenadoria de Comunicação Social
End.: Av. Senador Salgado Filho, 1559
Morro Branco
59056-000 — Natal-RN

*R. EDUC. AEC*
v.19, n.74, jan./mar.1990
n.75, abr./jun.1990
n.76, jul./set.1990
n.77, out./dez.1990

*REVISTA DE EDUCAÇÃO AEC*
Associação de Educação Católica do Brasil
End.: SBN - Quadra 01 - Bloco H - loja 40
70040-000 — Brasília-DF

*R. FAC. EDUC. USP*
v.16, n.1/2,jan./dez. 1990

*REVISTA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA USP*
End.: Cidade Universitária
C. Postal 3033
05508 — São Paulo-SP

*R. HCPA*
v.10, n.3, 1990

*REVISTA HCPA*
Hospital das Clínicas de Porto Alegre
End.: HCPA - Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação - 2º andar - sala 2227
90000 — Porto Alegre-RS

*SALA DE AULA*
v.3, n.18, mar.1990
n.19, abr.1990
n.20, maio 1990
n.21, jun.1990
n.22, ago.1990
n.23, set.1990
n.24, out.1990
n.25, nov.1990
n.26, dez.1990

*SALA DE AULA*
Fundação Victor Civita
End.: R. Haddock Lobo, 403-D
Cerqueira César
C. Postal 2372
01414 — São Paulo-SP

*SEMINA*
v.11, n.3, set.1990

*SEMINA*: CIÊNCIAS SOCIAS/HUMANAS
Universidade Estadual de Londrina. Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Setor de Publicações Científicas e Tecnológicas
End.: C. Postal 6001
Campus Universitário
86051-970 — Londrina-PR

*SPORT*
n.4, set./out.1990

*SPORT*
Grupo Palestra Sport
End.: Rua Dias da Cruz, 421 - Sala 207
Méier
20720 — Rio de Janeiro-RJ

| | |
|---|---|
| *SYMPOSIUM*<br>v.33, n.1, 1990 | *SYMPOSIUM*<br>Universidade Católica de Pernambuco — UNICAP |
| *TECNOL. EDUC.*<br>v.19, n.92/93,jan./abr.1990<br>n.94, maio/jun.1990<br>n.95/96, jul./out.1990<br>n.97, nov./dez.1990 | *TECNOLOGIA EDUCACIONAL*<br>Associação Brasileira de Tecnologia Educacional<br>End.: Rua Jornalista Orlando Dantas, 56<br>Botafogo<br>22231-010 — Rio de Janeiro-RJ |
| *TÓP. EDUC.*<br>v.8, n.1, jan./jun.1990<br>n.2, jul./dez.1990 | *TÓPICOS EDUCACIONAIS*<br>UFPE. Centro de Educação<br>End.: Biblioteca Setorial<br>Rua Acadêmico Hélio Ramos, s/n<br>Cidade Universitária<br>50741 — Recife-PE |
| *TRANS-IN-FORM.*<br>v.2, n.2/3,maio/dez. 1990 | *TRANS-IN-FORMAÇÃO*<br>PUCCAMP. Departamento de Pós-Graduação em Biblioteconomia<br>End.: Rua Waldemar César da Silveira, 105<br>Swift<br>13045-270 — Campinas-SP |
| *UNIV. E SOC.*<br>v.7, n.11, jun.1990 | *UNIVERSIDADE E SOCIEDADE*<br>Universidade Estadual de Maringá. Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários<br>End.: Av. Colombo, 3690 - Zona 7<br>87020 — Maringá-PR |
| *VERITAS*<br>v.35, n.137, mar.1990<br>n.138, jun.1990<br>n.139, set.1990<br>n.140, dez.1990 | *VERITAS*<br>PUC-RS<br>End.: EDIPUCRS<br>Av. Ipiranga, 6681<br>C. Postal 1429<br>90619-900 — Porto Alegre-RS |

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABM — Federação das Associações de Moradores de São João de Meriti
abr. — abril
ACI — Comissão Consultiva das Atividades de Cooperação e Intercâmbio
AEC — Associação de Educação Católica
AESUFOPE — Associação de Escolas Superiores de Formação de Profissionais do Ensino
AMAE — Associação Mineira de Ação Educacional
ampl. — ampliada
ANDES — Associação Nacional dos Docentes de Ensino Superior
ANPED — Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação e Sociedade
APAE — Associação de Pais e Amigos de Excepcionais
ARNI — Assessoria Especial de Relações Nacionais e Internacionais
CAPES — Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (MEC)
CCE — Centro de Ciências e Educação
CE — Ceará
CEDI — Centro Ecumênico de Documentação e Informação
CENP — Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (SEE/SP)
CERLALC — Centro Regional para el Fomento del Libro en América Latina y el Caribe
CERU — Centro de Estudos Rurais e Urbanos
CETREMEC — Coordenação de Capacitação de Desenvolvimento de Recursos Humanos (MEC)
CIBEC — Centro de Informações Bibliográficas do MEC
CIEP — Centro Integrado de Educação Pública
CIEPs — Centros Integrados de Educação Pública
CIP — Coordenadoria de Informações para o Planejamento
CNPq — Conselho Nacional de Pesquisa Científica e Tecnológica
CODEPLAN — Companhia de Desenvolvimento do Planalto
Coord. — Coordenador(a)
Coords. — Coordenadores(as)
C. Postal — Caixa Postal
CRUB — Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras
CUT — Central Única dos Trabalhadores
DF — Distrito Federal
D.O. — Diário Oficial
dez. — dezembro

ed. — edição
EDIPUCRS — Editora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
EERP — Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (USP)
ESALQ — Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiróz (USP)
ES — Espírito Santo
et al. — et alii (e outros)
ETFs — Escolas Técnicas Federais
f. — folhas
FAMERJ — Federação das Associações de Moradores do Estado do Rio de Janeiro
FCC — Fundação Carlos Chagas
FDE — Fundação de Desenvolvimento da Educação
FE — Faculdade de Educação
FEPLAM — Fundação Educacional Padre Landell de Moura
FESP — Fundação Escola de Sociologia e Política
FEUSP — Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo
fev. — fevereiro
FGV — Fundação Getúlio Vargas
FIESP — Federação das Indústrias do Estado de São Paulo
FIOCRUZ — Fundação Instituto Oswaldo Cruz
FISC — Faculdade Integrada de Santa Cruz do Sul (RS)
FUAM — Fundação Universidade do Amazonas
FUNABEM — Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor
FUNAI — Fundação Nacional do Índio
FUNDEP — Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa
FURI — Fundação Regional Integrada
FUVEST — Fundação Universitária de Vestibulares
ICHF — Instituto de Ciências Humanas e Filosofia (UFF)
IDESP — Instituto de Estudos Econômicos Sociais e Políticos de São Paulo
IES — Instituição(ões) de Ensino Superior
IESAE — Instituto de Estudos Avançados em Educação
il. — ilustrado
INEP — Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
IPEA — Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada
IPLAN — Instituto de Planejamento
jan. — janeiro
jun. — junho
jul. — julho
LDB — Lei de Diretrizes e Bases
mar. — março

MEC — Ministério da Educação
MFCN — Máquinas ferrramentas com comando númerico
MG — Minas Gerais
n. — número
nov. — novembro
NT — Nova Tecnologia
OEA — Organização dos Estados Americanos
out. — outubro
p. — página
PA — Pará
PB — Paraíba
PE — Pernambuco
PNBU — Programa Nacional de Bibliotecas Universitárias
PNUD — Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PR — Paraná
PUC — Pontifícia Universidade Católica
PUCCAMP — Pontifícia Universidade Católica de Campinas
REDUC — Rede Latino-Americana de Informação e Documentação em Educação
RES. — resumo
rev. — revisada
RJ — Rio de Janeiro (estado)
RS — Rio Grande do Sul
SC — Santa Catarina
SE — Secretaria de Educação
SEB — Secretaria de Ensino Básico (MEC)
SEE — Secretaria de Estado da Educação
SEEC — Coordenadoria de Informações para o Planejamento (MEC)
sem. — semestre
SENAC — Serviço Nacional do Comércio
SENAI — Serviço Nacional da Indústria
SESU — Secretaria de Educação Superior (MEC)
SINFOR/PE — Núcleo de Formação Sindical de Pernambuco
SP — São Paulo (estado)
set. — setembro
SUFRAMA — Superintendência da Zona Franca de Manaus
UCG — Universidade Católica de Goiás
UECE — Universidade Estadual do Ceará
UFBA — Universidade Federal da Bahia
UFC — Universidade Federal do Ceará
UFES — Universidade Federal do Espírito Santo
UFF — Universidade Federal Fluminense

UFMG — Universidade Federal de Minas Gerais
UFMT — Universidade Federal de Mato Grosso
UFPA — Universidade Federal do Pará
UFPB — Universidade Federal da Paraíba
UFPE — Universidade Federal de Pernambuco
UPF — Universidade de Passo Fundo
UFPR — Universidade Federal do Paraná
UFRGS — Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ — Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN — Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFS — Universidade Federal de Sergipe
UFSCar — Universidade Federal de São Carlos
UFSM — Universidade Federal de Santa Maria
UFU — Universidade Federal de Uberlândia
UFV — Universidade Federal de Viçosa
UGF — Universidade Gama Filho
UNAMAZ — Associação de Universidades Amazônicas
UnB — Universidade de Brasília
UNESCO — Organização das Nações Unidas para a Educação
UNICAMP — Universidade Estadual de Campinas
UNICEF — Fundo das Nações Unidas para a Infância
UNIJUí — Universidade de Ijuí
UNIMEP — Universidade Metodista de Piracicaba
UNISINOS — Universidade do Vale do Rio dos Sinos
USF — Universidade São Francisco
USP — Universidade de São Paulo
v. — volume
VE — Venezuela

## REFERÊNCIAS E RESUMOS

### 01.01 — PESQUISA EDUCACIONAL — GENERALIDADES

Almeida, Nancy Vinagre F. de; Wanderley, Lícia Maia. Pesquisa em educação: inadequada ou inaplicada? João Pessoa: UFPB, 1990. 48f.

RES: Nos artigos publicados entre 1980 e 1987 nos periódicos Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (8), Arquivos Brasileiros de Psicologia (23) e Cadernos de Pesquisa (17), identifica as pesquisas neles divulgadas quanto à tecnologia, modelo teórico predominante, local de realização e classificação dos principais resultados relativos aos temas pesquisados: fatores que interferem no desempenho acadêmico dos alunos (52,1%), caracterização da clientela (39,5%), dinâmica de funcionamento da escola (16,6%), métodos ou procedimentos de ensino (12,5%) e testagem de instrumentos (2,1%). A análise quantitativa indica um baixo índice de pesquisas realizadas na escola; a análise qualitativa aponta influência da concepção positivista de ciência e da suposta neutralidade do pesquisador que não se envolve na rotina escolar nem facilita o acesso àqueles que maior uso poderiam fazer de seus estudos.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC Rp 37.012 A447p; CIBEC Rp 37.012 A447p E.2

1

Ayala, Eduardo Zevallos. Linhas de pesquisa: uma homenagem às duas décadas de vida do Curso de Pós-Graduação em Educação. EDUCAÇÃO, Santa Maria (RS), v.15, n.1 (1990) p.5-10.

RES: Resgata a memória do Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria, quanto à definição de suas primeiras linhas de pesquisas solicitadas pela CAPES em 1979. No âmbito da pesquisa, identifica três preocupações: avaliação e melhoramento do currículo; estudo de novas metodologias de ensino; e desenvolvimento de recursos humanos para o sistema educacional.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

2

Demo, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1990. 119p.

RES: O processo de pesquisa está quase sempre cercado de ritos especiais, cujo acesso é reservado a poucos iluminados. Fazem parte desses ritos certa trajetória acadêmica e domínio de sofisticações técnicas, sobretudo de manejo estatístico e informático. A desmistificação está na crítica à separação artificial entre ensino e pesquisa. A imagem da universidade é que a grande maioria dos professores só ensina, seja porque não domina sofisticações

técnicas da pesquisa, mas sobretudo porque admite a cisão como algo dado. Fez "opção" pelo ensino, e passa a vida contando aos alunos o que aprendeu de outrem, imitando e reproduzindo subsidiariamente.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC 001.891:378.4 D383p

3

Ferreira, Berta Weil. Considerações sobre a entrevista. LOGOS, Canoas (RS), v.2, n.2 (2.sem. 1990) p.49-54.

RES: Durante a entrevista, existem vários pontos que devem ser considerados: a associação de idéias, a mudança de assunto, as sentenças iniciais e finais, a repetição de idéias, as incoerências, as lacunas e a intenção oculta. Para as pesquisas em educação relativas ao processo de aprendizagem, sugere a "entrevista operativa centrada na aprendizagem" inspirada na Psicologia Social, nos postulados da Psicanálise e no método clínico de Piaget. Durante a primeira fase, pretende observar conhecimentos, atitudes, mecanismos de defesa, níveis de operações mentais, etc. Na segunda, o pesquisador faz intervenções no sentido de observar a desorganização ou reorganização do sujeito, sua capacidade de modificação de conduta, justificativas, assimilação, introjecção e projeção. Neste tipo de entrevista é preciso considerar três aspectos: o tema, a dinâmica e o produto.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

4

Figueiredo, Nice. Elaboração de dissertação em Biblioteconomia e Ciência da Informação: notas para iniciantes. ÂNGULO, Lorena (SP), n.45/46 (jan./jun. 1990) p.22.

RES: Orienta sobre pontos básicos as diversas linhas de pesquisa (acadêmica, administrativa, funcional) bem como o que deve ser evitado na elaboração e apresentação de uma dissertação de mestrado. Ressalta a importância da motivação, do tempo a ser dispensado e as qualidades pessoais: determinação, diligência e dedicação como elementos indispensáveis à concretização do trabalho.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

5

Fonseca, Angela Maria de Araújo Lisboa da. Pesquisa: interesse ou omissão. Rio de Janeiro: UERJ, 1990. 75f. il. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: A distribuição e recolhimento dos questionários aplicados no Centro de Ciências da Saúde e no Centro de Serviço Social do Hospital Universitário Antônio Pedro, da Universidade Federal Fluminense em Niterói (RJ), verificou se departamentos e professores

fazem ou não pesquisa. Foram devolvidos em branco 65,2% dos questionários revelando uma atitude desfavorável. Cerca de 15% do total distribuído (382) não foram devolvidos. O restante (20%) foi devolvido preenchido e dentro do prazo estipulado.
(RHAM — CIBEC)
LOC: CIBECT 37.012.85 F676

6

Georgen, Pedro. "Graduiertenkolleg": o novo modelo alemão para a formação de cientista através da pesquisa. EDUC. BRAS., Brasília, v.12, n.24 (1.sem.1990) p.65-73.

RES: O Conselho Nacional de Pesquisas da Alemanha Ocidental estabelece paralelo entre as dificuldades encontradas, tanto pelas universidades alemãs quanto pelas brasileiras, no desenvolvimento da pesquisa, apontando as vantagens do modelo alemão nos seguintes aspectos: o melhoramento na formação de recursos humanos, redução do tempo de estudos; novo dinamismo ao sistema de pesquisa através de um novo modelo de cooperação entre universidade e indústria. Este modelo requer que as universidades estejam bem equipadas com recursos materiais e humanos, devendo a indústria estar imbuída de uma mentalidade moderna que busque o aprimoramento da produção através do uso dos modernos recursos da ciência e tecnologia. O sucesso do projeto se fundamenta em que o governo reconheça a importância do desenvolvimento científico e tecnológico e que libere recursos para esse fim.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

7

Jardim, Ilza Rodrigues; Zorzo, Cacilda Maria; Gschwenter, Eliane Lopes da Silva et al. A questão da participação do professor na escola e as relações pesquisador-informante na pesquisa participativa. EDUCAÇÃO, Porto Alegre, v.13, n.18 (1990) p.157-163.

RES: Um grupo de professores do Departamento de Estudos Especializados da Faculdade de Educação da UFRGS, durante 1988, realizou estudos e entrevistas com pessoas especializadas sobre questões referentes à escola, ao processo de participação, pesquisa participante e dialética em um enfoque fenomenológico e materialista histórico. Dos estudos, a síntese teórico-reflexiva construída pelo grupo deu origem a vários questionamentos, entre os quais: a) a ação do pesquisador, junto ao informante, na busca do que este pensa e sente, pode ser uma ação transformadora?; b) como pesquisador-informante-pesquisador podem, em uma interação, criar e recriar seus espaços de participação de forma promotora de di-

RES: Bibliografia sobre alfabetização referente ao acervo disponível na biblioteca do Centro de Comunicação e Informação para a Educação — CEDUC. O usuário tem acesso às informações através do sistema Localiza. As obras foram agrupadas segundo o assunto tratado no anexo e segundo o ponto de vista do autor do documento: Pedagogia, Psicologia, Psiconeurologia, Lingüística, Sociolingüística, Psicolingüística, Sociologia e Política.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC 016:372.415 B238a
CIBEC 016:372.415 B238a

15

Borba, Maria do Socorro de Azevedo; Wolkoff, Daisy Blumenberg; Murguia, Eduardo I.M. et al. Satisfação dos usuários (corpo discente) da biblioteca setorial de pós-graduação em Biblioteconomia e em Filosofia. TRANS-INFORM., Campinas (SP), v.2, n.2/3 (maio/dez.1990) p.45-61.

RES: Pesquisa desenvolvida com o corpo discente dos cursos de pós-graduação em Biblioteconomia e Filosofia, para avaliar o grau de satisfação desses usuários, em relação aos serviços prestados. O questionário foi constituído por dezessete questões. Constata que os alunos de pós-graduação em Biblioteconomia freqüentam com mais intensidade a biblioteca da pós do que os de Filosofia. Os dois grupos apresentam concordância nos seguintes aspectos: quanto à utilização de materiais; à obtenção de informação; conhecimento dos serviços prestados; sugestões e oferecimento de novos serviços. As discordâncias estão em: os alunos de Filosofia utilizam mais bibliotecas pessoais do que setoriais e solicitam a instalação de uma linha telefônica para consulta; já os do outro curso, o treinamento do bibliotecário e aquisição de um microcomputador.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

16

Encontro de Bibliotecários de Língua Portuguesa (1: 1990: Lisboa). Carta de Lisboa. TECNOL. EDUC., Rio de Janeiro, v.19, n.92/93 (jan./abr.1990) p.6-8.

RES: Os representantes de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe fazem recomendações nos domínios das bibliotecas nacionais, escolares, públicas, universitárias e especializadas. Propõem programas considerando a formação profissional nas áreas de Biblioteconomia, Arquivologia e Documentação. Quanto ao mercado de trabalho e às associações de bibliotecários, recomendam maior cooperação com os países africanos de língua portuguesa. Propõem a divulgação dos projetos financiados pelos Organismos de Cooperação Técnica Internacional e estabelece

que o II Encontro de Bibliotecários de Língua Portuguesa seja realizado no Brasil, em 1992.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

17

Hirschberg, Alice Irene; Pruks, Lia Reismann; Tramonti, Maria A. Salete; Bolanho, Zelia Maria. Cadastro de unidades de documentação e bibliotecas brasileiras de educação. São Paulo: FDE, 1990. 524p.

RES: Endereços e outras informações sobre as unidades de informação existentes no Brasil, na área de Educação. Elaborado pelo Centro de Documentação e Informação para Educação (CEDUC), objetiva facilitar o acesso à fonte de consultas.
(ODS — CIBEC)
LOC: CIBEC 017:026.37 C121c
CIBEC 017:026.37 C121c E.2

18

Medeiros, Natalino Henrique. Metodologia para elaboração de um sistema bibliográfico em computador. UNIV. E SOC., Maringá (PR), v.7, n.11 (jun. 1990) p.53-55.

RES: A sistematização em computador da bibliografia econômica disponível na Biblioteca Central tem a finalidade de fornecer informações bibliográficas no campo da economia aos docentes e acadêmicos. A metodologia elaborada para a catalogação compõe- se de sete fases: tradução do classificador de obras, definição dos "menu", definição dos cabeçalhos de assuntos, definição do "menu" em conjunto com o analista de sistemas, a elaboração do sistema, teste do sistema e a armazenagem do acervo bibliográfico.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

19

Mercadante, M. Z.(Coord.). Análise de modelos organizacionais de bibliotecas universitárias nacionais. Brasília: MEC/PNBU, 1990. 82p.

RES: Análise comparativa dos modelos organizacionais adotados no país pelas IES. Identifica as tendências atuais e significativas das formas de organização ou sugere os caminhos adequados às bibliotecas quanto à sua dinâmica organizacional.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC 02:378.4 M553a

20

Téson, Nestor Eduardo. Ciberné tica social e educação. EDUC. E FIL., Uberlândia (MG), v.5, n.9 (jul./dez.1990) p.25-38.

RES: Afastando da filosofia empirista a causa de uma nova cosmovisão epistemologicamente coerente com um paradigma emergente e construcionista, a interdisciplina holística denominada cibernética tem uma importante mensagem para a Ciência da Educação que impulsiona esta a converter-se em uma pedagogia críti-

ca, afastando-se de modelos conservadores e tecnocráticos, eliminando assim os fatores de resistência à mudança que estão implícitos em sua conceituação originária.
(Do original — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

21

Vergueiro, Waldomiro de Castro Santos. Bibliotecas públicas e mudança social: a contribuição do desenvolvimento de coleções. São Paulo: USP, 1990. 242f. Tese (doutorado em Ciências da Comunicação).

RES: Diagnóstico do papel das bibliotecas públicas do país sob a influência capitalista. Análise das coleções e da concepção dessas bibliotecas como instrumentos auxiliares de comunicação e não como uma instituição neutra, apolítica, imparcial. A realidade das bibliotecas públicas é marcada pela falta de planejamento e pelo isolamento dos bibliotecários, que decidem sozinhos os rumos das coleções que julgam atender às necessidades informacionais da comunidade e, ignorando as especificidades de suas clientelas, não desenvolvem as coleções de forma sistemática e organizada.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 027.4 V498b

22

Zarur, George de Cerqueira Leite. Família e mérito: o processo de formação de grupos na cultura e na ciência brasileiras. INTERCIENCIA, Caracas, v.15, n.3 (maio/jun.1990) p.154-160.

RES: Define a dinâmica dos grupos de pesquisadores como o elo que vincula o ambiente sociocultural externo à situação interna da ciência, à macro e à microssociologia. As universidades brasileiras não estão em uma situação particularmente diferente do restante da sociedade. Os critérios de formação de grupos partem do conceito de família, da mesma forma que nas demais instituições. Para aumentar a capacidade científica do país é indispensável a identificação de grupos em que o fator mérito tome mais força que o familístico. A política científica brasileira privilegia indivíduos ou instituições. A identificação de grupos economizará esforço e levará a ações coerentes com as mudanças que se pretende.
(MSG — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

23

## 01.03 — PESQUISA EDUCACIONAL — INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS

Baquero Miguel, Godeardo. Ensino regular de 1º grau: distorção série-idade. Brasília: MEC, 1990. 14f.

RES: O estudo evidencia a taxa de distorção série-idade. For-

nece a porcentagem de alunos matriculados com idade não recomendada para a série, em relação à matrícula inicial nela, ou seja, distorção entre a idade cronológica e a respectiva série escolar cursada pelo aluno.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC 31:37 B222e

24

Baquero Miguel, Godeardo. Ensino regular de 1º grau: professores não habilitados. Brasília: MEC, 1990. 6f.

RES: O estudo apresenta a estatística de professores não habilitados por região. Professores leigos são aqueles não habilitados legalmente. A porcentagem de professores não habilitados ao exercício do magistério, no ensino regular de primeiro grau, é muito alta nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste e concentra-se na zona rural.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC 31:373.3 B222e

25

Baquero Miguel, Godeardo. Visão panorâmica do ensino regular de 1º grau: Brasil 1979-1990. Brasília: MEC, 1990. 13f.

RES: Tabelas estatísticas com comentários referentes a estabelecimentos, professores, alunos, evasão, repetência e número de alunos concluintes do primeiro grau.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC 31:373.3 B222v

26

Baquero Miguel, Godeardo. Série histórica da educação pré-escolar — 1979 a 1990. Brasília: MEC, 1990. 9f.

RES: Levantamento de dados referentes a estabelecimentos, pessoal docente e alunos vinculados ao sistema regular da educação pré-escolar.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC 31:372.3 B222s

27

Baquero Miguel, Godeardo; Lombardi, Álvaro Vargas; Vasconcelos, Jorge Eifler; Oliveira, Liliane L. N. de. Estoque de profissionais e número de concluintes de nível superior: Brasil 1954-87. Brasília: MEC, 1990. 28f.

RES: Informe estatístico da análise quantitativa dos concluintes das instituições de ensino superior por curso e área do conhecimento no período de 1954-1987.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC 31:378 B222e

28

Brasil. Ministério da Educação. Coordenadoria de Informação para o Planejamento. Sinopse estatística do ensino superior: graduação: censo educacional 1989. Brasília: MEC/CIP, 1990. 126p.

RES: As tabelas estatísticas estão apresentadas segundo a natureza e dependência administrativa das instituições, e, segundo as regiões e unidades da Federação,

compreendendo informações sobre alunado, pessoal docente e cursos.
(Do original — CIBEC)
LOC: CIBEC 31:378.046.2 B823s 1990

29

Brasil. Ministério da Educação. Coordenadoria de Informações para o Planejamento. Informe estatístico: ensino superior: dados do 1º e 2º vestibulares: censo 1989. Brasília: MEC/CIP, 1990. 36f.

RES: Apresentação de dados estatísticos sobre o vestibular em nível de área do conhecimento, curso por dependência administrativa e natureza do estabelecimento, referente aos cursos de 1989, em nível nacional.
(ODS — CIBEC)
LOC: CIBEC 31:378.244.3 B823i 1990

30

Brasil. Ministério da Educação. Coordenadoria de Informações para o Planejamento. Sinopse estatística de classes de alfabetização e educação pré-escolar — 1987. Brasília: MEC/SEEC, 1990. 63f.

RES: Dados estatísticos atualizados visam atender as necessidades e sugestões dos usuários. Oferece uma ótica setorial profunda e ampla dos estabelecimentos que ministram educação pré-escolar sob a visão das classes de alfabetização, pessoal docente, alunado e dados gerais obtidos do Censo Educacional de 1987.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC 31:372.415 B823s

31

Brasil. Ministério da Educação. Coordenadoria de Informações para o Planejamento. Sinopse do ensino supletivo: exames, 1988. Brasília: MEC, 1990. 35f.

RES: Estatística educacional referente ao ensino supletivo, obtida no censo educacional de 1989, com a finalidade de oferecer subsídios para o planejamento educacional, a tomada de decisões no âmbito do Ministério da Educação e aos pesquisadores que atuam nesta área.
(ODS — CIBEC)
LOC: CIBEC 31:347 B823e

32

Brasil. Ministério da Educação. Coordenadoria de Informações para o Planejamento. A educação no Brasil na década de 80. Brasília: MEC, 1990. 102f. anexos.

RES: Dados estatísticos organizados por níveis de ensino, instituições especializadas em educação especial e custo aluno/ano.
(MSG — CIBEC)
LOC: CIBEC 31:376 B823e
CIBEC 31:376 B823e E.2

33

Brasil. Ministério da Educação. Coordenadoria de Informações

para o Planejamento. Sinopse estatística: ensino regular de 1º grau — 1987. Brasília: MEC/CIP, 1990. 132f.

RES: Dados estatísticos do censo educacional de 1987 sobre estabelecimentos que ministram ensino de primeiro grau, pessoal docente, alunos e dados gerais.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC 31:373.3 B823s

34

Brasil. Ministério da Educação. Coordenadoria de Informações para o Planejamento. Sinopse estatística do ensino regular de 2º grau — 1987. Brasília: MEC/CIP, 1990. 111f.

RES: Censo educacional de 1987 com dados estatísticos quanto a: estabelecimentos que ministram ensino de segundo grau, pessoal docente, número de funções docentes por dependência administrativa e grau de formação; alunado, matrícula inicial, distribuição porcentual e dados gerais.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC 31:37 B823s

35

Castro, Marta Luz Sisson de; Werle, Flávia Olvino Corrêa; Holmesland, Içara da Silva et al. Escolas efetivas de 2º grau: aspectos qualitativos da vida escolar. EST. LEOPOLD., São Leopoldo (RS), v.26, n.119 (nov.1990) p.9-20.

RES: Selecionaram-se nove escolas de segundo grau de Porto Alegre usando como critério a perfomance dos seus alunos no vestibular unificado da UFRGS. Aplicaram-se questionários para estudantes, professores e pais, entrevistas com o diretor, coordenadores de serviços de orientação e supervisão e com o presidente da Associação de Pais e Mestres; além de se efetuarem observações físicas da escola e de análise do plano global e de documentos da escola. A análise de dados levou a concluir que existem diferenças marcantes entre as escolas públicas federais, públicas estaduais e particulares. As federais oferecem as melhores condições de trabalho para os seus professores.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

36

Distrito Federal. Secretaria da Educação. Departamento de Planejamento Educacional. Indicadores sociais na área de educação do Distrito Federal — 1989. Brasília: SE/DF, 1990. 295p.

RES: Destaca a situação do sistema de ensino do Distrito Federal em relação ao país e verifica a tendência histórica de fenômenos relevantes como: matrícula inicial, evasão e rendimento. Compara os núcleos urbanos com os rurais e a rede oficial com a particular. Conclui que o sistema de ensino no DF se adiantou à Constituição na "progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade

ao ensino médio" e na universalização da oferta de vagas no ensino do segundo grau. No caso de creche e pré-escola aponta como problemas a escassez de terrenos destinados a tal fim, custos de construção de prédios e equipamento de manutenção, e a falta de recursos humanos especializados.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC 37.012 D614i

37

Ferrari, Alceu Ravanello. O analfabeto no ano 2000. R. EDUC. AEC, Brasília, v.19, n.76 (jul./set.1990) p.7-11.

RES: O número de analfabetos apresentou tendências ascendente em todo o período que vai de 1920 a 1980. Os acréscimos maiores verificam-se nos períodos de 1920 a 1940 (+1,8 milhão), 1940 a 1950 (+3 milhões) e 1960 a 1980 (+2,1 milhões). Os acréscimos menores ficaram por conta dos períodos de 1950 a 1960 (+692 mil) e 1970 a 1980 (+596 mil). O índice de analfabetismo de 1980 a 1990 situou-se entre 17% e 18%, com previsão para o ano 2000 entre 9% e 10%. Qualquer redução para além desse limite só poderia ser resultado de profunda transformação na política social e em particular na política educacional.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

38

Goldenberg, Maurício. Ensino regular de 1º grau: séries temporais 1955/87. Brasília: MEC, 1990. 27f.

RES: Dados estatísticos que evidenciam as matrículas do ensino de primeiro grau no período de 1955 a 1987, em nível de Brasil e por Unidades da Federação. Refletem a tendência de crescimento do efetivo escolar ensejando aos técnicos da área de educação condições para a ação do planejamento educacional.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC 31:37 G618e
CIBEC 31:37 G618e E.2

39

Goldenberg, Maurício. Ensino de primeiro grau: a distorção idade/série na primeira série. Brasília: MEC, 1990. 24f.

RES: Levantamento estatístico da matrícula geral na primeira série do ensino de primeiro grau, com e sem distorção idade/série, constata que o alunado ingressa na primeira série com idade superior à prevista por lei. Tal fato acarreta o aumento do número de alunos a serem atendidos pelo sistema de ensino, o que ocasiona a clientela do supletivo. Aponta, também, o total de docentes e salas de aulas demandados, no período de 1971 a 1987, em nível de Brasil e por Unidades da Federação.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC 31:37 G618e
CIBEC 31:37 G618e E.2

40

Gonçalves, Aguinaldo; Riveiro, Mario Augusto Carneiro Leão. Metodologia do ensino universitário da estatística para não-estatístico: algumas experiências. R. BRAS. CI. DO ESP., Campinas (SP), v.11, n.3 (1990) p.190-192.

RES: A prática de trabalhar situações-problema e de usar a intuição quantitativa ajuda muito no aprendizado do não-estatístico. Experiência com uma turma de alunos de graduação em Educação Física levou o professor a elaborar um planejamento participante, onde os alunos passaram a estabelecer as regras éticas do aprendizado em grupos. O processo de avaliação foi feito pelos próprios alunos, sob coordenação docente. A experiência identificou princípios gerais sobre a relação ensino-aprendizagem de acordo com os métodos empregados.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

41

Grant, James P. Situação mundial da infância 1990. Brasília: UNICEF, 1990. 100p.

RES: Dados estatísticos que refletem as carências e realidade da criança no mundo quanto ao princípio de propriedade imediata, que reivindica os direitos humanos em benefício da prosperidade econômica da humanidade, de sua estabilidade e integridade ambiental. Aponta seis oportunidades específicas de baixo custo capazes de proteger a vida e a saúde das crianças dos países em desenvolvimento na década de 90. Como prioridade para os pobres, aponta a alimentação adequada, água, cuidados de saúde e educação. Quanto ao papel do mundo rico reside em novos financiamentos externos voltados para o apoio aos planos de desenvolvimento de países comprometidos com a redução dos índices de pobreza absoluta e com a melhoria das condições de sobrevivência, saúde e nutrição das crianças.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC 31:37 G761s
CIBEC 31:37 G761s E.2

42

Hirschberg, Alice Irene; Pruks, Lia Reismann. Analfabetismo, o grande não: estatísticas do analfabetismo no mundo, no Brasil e no Estado de São Paulo. São Paulo: FDE, 1990. 177p. il.

RES: Sendo o analfabetismo identificado a partir de estatísticas sociais, estabelece relações entre o que os dados mostram e a finalidade de sua utilização. Divulga informações sobre questões-problema da educação e propicia ao usuário um quadro teórico mínimo, com orientação ao acesso e interpretação dessas estatísticas, com tabelas, quadros, mapas e gráficos acompanhados de texto

explicativo que remete o leitor às fontes produtoras dos dados.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC 31:37.014.22 H669a
CIBEC 31:37.014.22 H669a E.2

43

Leão, Joé Roberto Mutton. A alfabetização que tivemos, a que temos e a que queremos. IN: Seminário Internacional de Alfabetização e Educação (1990: Frederico Westphalen (RS)) Anais... Frederico Westphalen (RS): FuRI, 1990. p.12-30.

RES: O fracasso escolar, gerador de altos índices de repetência e evasão nas séries iniciais, dá, como saldo, um altíssimo grau de analfabetismo no Brasil. Por lei, o ensino primário é obrigatório, mas, na prática, ela não é cumprida. A gratuidade do ensino primário foi instituída ainda no Império, favorecendo a democratização do ensino. Os vínculos econômicos, sociais e políticos mostram que o sistema educacional iniciou-se, na prática, no curso superior, e, na teoria, no curso primário. Uma visão crítica da formação do professor aponta uma ausência de competência técnica aliada ao descaso para com a educação brasileira.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AM

44

SENAI (São Paulo). Estatística escolar 1990. São Paulo: SENAI, 1990. 102p.

RES: As estatísticas mostram os resultados por formas de ação, unidades de formação profissional e as áreas ocupacional/ocupações-ações direta e indireta referentes a todos os cursos, programas de treinamentos e estágios realizados pelas unidades de formação profissional, órgãos técnicos do departamento regional, por empresas e seus centros de formação profissional e setores de treinamento, sob supervisão do SENAI.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC 31:37 S474e

45

## 01.04 — PESQUISA EDUCACIONAL — VARIÁVEIS EDUCACIONAIS

Araújo, Helena Costa G. As mulheres professoras e o ensino estatal. EDUC. E REAL., Porto Alegre, v.16, n.2 (jul./dez. 1990) p.45-57.

RES: O ensino é um dos setores em que mais se concentram mulheres, situação que se começa a desenhar desde os finais do século XIX e se torna evidente nas décadas seguintes, no ensino primário, tanto em Portugal como em vários países. Dentre as perspectivas sobre a feminização do ensino, destaca: as mulheres são seres incapazes de propagar idéias justas, combater vícios e estimular a vida local; funcionalidade versus disfuncionalidade feminina em relação ao político; o entrela-

çamento da esfera doméstica na vida profissional das professoras. A feminização do ensino constitui um problema sociológico que envolve as condições econômicas, os condicionamentos da estrutura e padrões do trabalho pré-industrial. O processo de expansão da escola de massas legitimou a força de trabalho feminino no ensino.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

46

Campos, Vicente Falcon. Gerenciamento por sistemas ou gerenciamento participativo da qualidade da educação brasileira. EST. EM AVAL. EDUC., São Paulo, n.2 (jul./dez.1990) p.41-44.

RES: A abordagem da qualidade da educação deve ser gerencial; as pessoas de cima para baixo na hierarquia dos sistemas devem ser educadas (mente) e treinadas (habilidade) a gerenciar a Qualidade Total. A qualidade, nos níveis desejados, só pode ser obtida num processo descentralizado e democrático, com envolvimento de todas as pessoas, cada uma se responsabilizando pelos resultados do seu sistema, ou seja, cada uma gerenciando seu próprio sistema para satisfação total do seu cliente.
(Do original — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

47

Chiarelli, Carlos. Encontro sobre qualidade de educação. EST. EM AVAL. EDUC., São Paulo, n.2 (jul./dez.1990) p.5-6.

RES: Destaca a importância do Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade concebido no governo Collor e o papel do Ministério da Educação no processo de modernização do setor público através da mobilização de suas diversas unidades, com o apoio de organismos governamentais e internacionais. Anuência à criação da Rede Regional para Capacitação, Inovação e Pesquisa nas áreas do Planejamento e de Administração da Educação Básica e dos Programas de Alfabetização — REPLAD.
(MSG — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

48

Ferreiro, Emília (Org.). Os filhos do analfabetismo: propostas para a alfabetização escolar na América Latina. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. 107p.

RES: Um encontro latino-americano realizado no México em outubro de 1987 deu origem a este livro. Os participantes são pessoas comprometidas com a defesa do direito à alfabetização de todas as crianças da América Latina, principalmente aquelas que tendo acesso à escola pública permanecem pouco tempo nela, pela necessidade de se incorporarem a atividades produtivas, e também terminam sendo expulsas por um sistema educacional que não sabe

como alfabetizá-las. Todos os participantes utilizaram, no contexto educativo, as recentes descobertas acerca da psicogênese da língua escrita. Não era objetivo deste encontro propor conclusões ou recomendações.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC 372.415(7/8=6) F478f

49

Goldenberg, Maurício. Ensino de primeiro grau: taxa de promoção no processo. Brasília: MEC, 1990. 27f.

RES: O levantamento da taxa de promoção no ensino de primeiro grau mostra os altos índices de repetência e evasão. A metodologia utilizada foi a das coortes que permitem o acompanhamento do fluxo escolar dos alunos num determinado ano do sistema de ensino. Como conseqüência da baixa taxa de promoção, tem-se um crescimento desordenado do sistema, acarretando a demanda para o ensino supletivo.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC 31:37 G618e
CIBEC 31:37 G618e E.2

50

Muro, Eduardo Stavelot. El currículo y el trabajo del profesor en la escuela. CONT. E EDUC., Ijuí (RS), v.5, n.17 (jan./mar. 1990) p.31-40.

RES: Procura analisar desajustes que se dão entre algumas concepções curriculares atuais e a prática concreta do professor em seu trabalho.
(VRVA — FE/UFRGS)
LOC: CIBEC AP

51

Ribeiro, Sérgio Costa. A pedagogia da repetência. TECNOL. EDUC., Rio de Janeiro, v.19, n.97 (nov./dez.1990) p.13-20.

RES: A partir de 1985 desenvolveu-se uma metodologia alternativa para determinar indicadores educacionais utilizando informações dos censos e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. O modelo Profluxo utiliza perguntas sobre a situação escolar de cada indivíduo entrevistado aplicando modelos matemáticos apropriados. Os resultados obtidos para as taxas de promoção, repetência e evasão para os dados oficiais de 1982 e 1985 apresentam discrepâncias ao serem comparados aos resultados do modelo Profluxo.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

52

## 01.05 — PESQUISA EDUCACIONAL — EDUCAÇÃO COMPARADA

Colóquio Internacional Ciências Humanas e Educação na França e no Brasil: relatório final. Belo Horizonte: FUNDEP, 1990. [25]f. il.

RES: Coletânea de notícias de jornal sobre o Colóquio promovido pelo Curso de Mestrado da Faculdade de Educação da UFMG, que

convidou especialistas de universidades francesas e brasileiras para o debate dos temas: A Mulher Frente ao Saber, com Marie-Claire Boons e Célio Garcia; História da Educação e das Mentalidades, com Jean Hebrard e Eliane Marta Santos Teixeira Lopes; Sociedade e Educação, com Jean Baudrillard e Roberto Romano; Sociologia e Educação, com Michel Maffesoli e Geraldo Élvio Magalhães. Os painéis foram gravados em vídeo e estão à disposição para empréstimos na Faculdade de Educação.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC Rp 37.012 C719r

53

Costa, Messias. O rendimento escolar no Brasil e a experiência de outros países. São Paulo: Loyola, 1990. 94f. (Magistério em ação, v.2).

RES: Informações sobre estudos realizados em vários países pela Associação Internacional para Avaliação do Rendimento Educacional (IEA); discute possíveis implicações para a educação brasileira, como o exemplo do Japão. O rendimento escolar pode ser melhorado, mas o aumento do tempo de permanência do aluno na escola por si só não é solução para problema algum. O ambiente escolar necessita ser mais agradável, alegre e educativo.
(MSG — CIBEC)
LOC: CIBEC 37.012 C837r
CIBEC 37.012 C837r E.2

54

Lam, David; Levison, Deborah. Idade: experiência, escolaridade e diferenciais de renda: Estados Unidos e Brasil. PESQ. E PLANEJ. ECON., Rio de Janeiro, v.20, n.2 (ago.1990) p.219-256.

RES: A decomposição dos perfis de desigualdade usando um modelo de capital humano esclarece uma série de questões referentes aos determinantes de cross-section dos perfis de desigualdade e mostra algumas diferenças importantes no perfil dos dois países e nos seus respectivos componentes. As mudanças na distribuição da escolaridade nos diferentes cortes desempenham um papel central na explanação dos perfis de desigualdades cross-section nos Estados Unidos e no Brasil e explicam as diferenças nas desigualdades de rendimentos em cada um desses países.
(Do original — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

55

Tait, Linette. Uma comparação entre as metodologias de ensino do espanhol para povos de idiomas diferentes: brasileiros e guianenses. Niterói: UFF, 1990. 146f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Em duas escolas com níveis e características semelhantes no Rio de Janeiro e em Georgetown, observaram-se 62% das aulas de um bimestre em cada país, as técnicas adotadas e a análise dos livros-texto. As metodologias

e as teorias usadas no ensino da língua apresentaram pontos semelhantes. As diferenças ficaram por conta das técnicas, do uso dos recursos tecnológicos, das manifestações de indisciplinas dos alunos brasileiros e do uso de punições corporais na Guiana. Os guianenses revelaram mais dificuldades no aprendizado por ter o inglês como língua materna e por faltarem exemplos gravados por nativos de fala espanhola. Os livros-texto brasileiros são descontextualizados em relação à realidade do país.
(RHAM — CIBEC)
LOC: CIBEC T 37.013.74(81:881) T135c

56

## 02.01 — POLÍTICA E EDUCAÇÃO — POLÍTICA

Depois das chuvas: o projeto de reconstrução de casas populares de São João de Meriti. PROPOSTA, Rio de Janeiro, v.14., n.47 (nov.1990) p.7-12.

RES: Surgiu em meio às reivindicações do movimento popular ao poder público por saneamento básico, construção e reforma nas casas atingidas pelas enchentes e por uma política de habitação popular.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

57

Abenza, Carlos. Produção científica e movimento popular. PROPOSTA, Rio de Janeiro, v.14, n.47 (nov.1990) p.26-28.

RES: A Federação das Associações de Moradores de São João de Meriti (ABM) assessora o processo de conscientização política, técnica e administrativa, e funciona como mediadora entre técnicos e moradores. Este processo, conquistado fora dos espaços universitários, leva à produção científica para o movimento popular, criando um sistema de troca e apropriação do saber.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

58

Alencar Filho, Francisco Rodrigues de. As associações de moradores vinculados à FAMERJ e à construção de uma educação para a cidadania através da politização de base: o Movimento Associativo de Moradores do Rio: uma nova política está nas ruas. Rio de Janeiro: FGV/IESAE, 1990. 173f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Avalia os movimentos associativos de moradores do Rio de Janeiro durante o período de 1910 à década de 80, observando as ligações com o Estado e com os partidos políticos. Verifica que tais movimentos tratam de um processo educativo que penetra nos mecanismos de funcionamento da sociedade, despertando-a para o processo de politização.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 37.01 A368a

59

Alves, Cláudia Maria Costa. A reforma de 1847 no quadro da instrução imperial: significado da criação do Liceu Provincial de Niterói. Niterói: UFF, 1990. 239f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: A reforma na instrução pública da província do Rio de Janeiro com a criação do Liceu Provincial de Niterói em 1847 objetivou a preparação de quadros para o Estado imperial, destinado à melhoria da qualidade da instrução provincial. A análise das relações que se estabeleceram entre a direção do Estado e as do campo educacional mostra que, neste período, a educação secundária se inclinava à formação das elites e a primária à classe trabalhadora. A retrospectiva histórica demonstra as dificuldades econômicas e políticas enfrentadas por esses estabelecimentos oficiais que sugerem como possíveis causas da desqualificação dos liceus e o encaminhamento com opção de passá-los à iniciativa privada, a gerência desse nível de ensino.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 37(81)(091) a474r

60

Ballesteros, Pablo Hérnan. A questão política da alfabetização no Terceiro Mundo. IN: Seminário Internacional de Alfabetização e Educação (1990: Frederico Westphalen (RS)) Anais... Frederico Westphalen (RS): FuRI, 1990. p.119-125.

RES: Os aparatos ideológicos e repressivos do Estado estão instrumentalizados a atuarem contra os interesses da educação. A educação nos países colonizados não tem o embasamento da sua própria história. Deve-se resolver os problemas de existência para depois lançar "campanhas" de alfabetização.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AM

61

Barros, Geraldo. Uma experiência de educação sindical: o SINFOR/PE. TÓP. EDUC., Rio de Janeiro, v.8, n.2 (jul./dez. 1990) p.88-104.

RES: Texto do relatório de atividades de pesquisa e ação participante do SINFOR, Núcleo de Formação Sindical de Pernambuco, que retrata a concepção e planejamento de cursos de formação política e sindical; a pesquisa individual e coletiva de conteúdos específicos; e a realização de cursos para sindicalistas e militantes do movimento sindical. O projeto objetiva sistematizar e analisar o processo de produção de conhecimentos que se realiza no interior das práticas educativas da CUT e dimensionar o alcance e limites do processo educativo. Inspirado em Gramsci, tenta conduzir os sindicalistas a aprofundarem sua consciência de classe e a se tornarem mais ativos no seu meio.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC Ap

62

Brasil. Secretaria da Ciência e Tecnologia. A política brasileira de ciência e tecnologia: 1990-95. Brasília: Secretaria de Ciência e Tecnologia, 1990. 126p.

RES: Descreve o plano plurianual para o período 1991-1995 com o histórico do processo de institucionalização da ciência e tecnologia. O projeto político do governo de colocar o Brasil no curso dos países desenvolvidos requer: proceder simultaneamente à superação dos contrastes sociais e à modernização do sistema produtivo, preparar o país para sua inserção no cenário internacional em transformação, pela premência do novo paradigma socioeconômico que tem nas tecnologias da informação e na microeletrônica, a sua base.

LNMC — CIBEC)

LOC: CIBEC 37.014 B823p

63

Dornelles, João Ricardo W. Direitos humanos e cidade: cidadania violada. PROPOSTA, Rio de Janeiro, v.14, n.47 (nov. 1990) p.35-39.

RES: A cidadania se expressa, no espaço urbano, de acordo com o papel desempenhado e a posição ocupada por cada indivíduo no mercado de trabalho, na distribuição de renda e na sua relação com o Estado. A cidade, espaço produzido, é resultado das desigualdades sociais, da segregação por área de residência, violência e preconceito. Os movimentos populares urbanos surgem das reivindicações, das lutas em prol de melhores condições de vida baseadas na cidadania e nos direitos dos cidadãos.

(VIL — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

64

Legazcue, Amílcar Jesús. Alfabetização dentro de uma proposta curricular prospectiva para a pedagogia do terceiro milênio. IN: Seminário Internacional de Alfabetização e Educação (1990: Frederico Westphalen (RS)) Anais... Frederico Westphalen (RS): FuRI, 1990. p.127-133.

RES: A educação na América Latina deve seguir caminhos próprios e também conscientizar os governantes dos benefícios que ela trará para a sociedade. Atualmente, os gastos com a educação são mínimos se comparados com outros setores. Deve-se respeitar a capacidade e conhecimento dos alunos ao ingressarem na escola, onde professores já estão desvalorizados socialmente.

(VIL — CIBEC)

LOC: CIBEC AM

65

Lia [Maria José]; Valentim, Marinete. Descobrindo o povão. PROPOSTA, Rio de Janeiro, v.14, n.47 (nov.1990) p.31-34.

RES: Entrevista concedida à revista Proposta por Maria José

(Lia), presidente da Federação das Associações de Moradores de São João de Meriti, e Marinete Valentim, vice-presidente, sobre a experiência do Projeto de Reconstrução de casas. Este plano despertou os moradores para a luta habitacional, através de uma organização popular, divulgando as informações necessárias ao conhecimento da realidade com uma linguagem popular. A tradução da linguagem técnica proporciona a geração do projeto e a elaboração de uma política de habitação, saúde e saneamento.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

66

Lopes, Ruth Gonçalves de Faria. Política de educação básica na Nova República: o começo do caminho — 1985-1986. Rio de Janeiro: FGV/IESAE, 1990. 213f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Analisa o papel que cabe à educação no projeto de reinstitucionalização democrática do país e de mudanças na sociedade. Procura compreender a educação básica como uma prática inserida no contexto econômico-político-social. A função da educação ao longo desta proposta é substituída por uma política social compensatória das desigualdades sociais provocadas pelo processo cumulativo. Conclui que o cálculo do dissenso tolerável utilizado nas decisões das políticas sociais prestigiou o processo de acumulação em detrimento das ações sociais básicas e da promoção da justiça social.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 37.014 L864p

67

Oliveira, Jorge Florêncio de. O Projeto de Reconstrução na trajetória do movimento popular em São João do Meriti. PROPOSTA, Rio de Janeiro, v.14, n.47 (nov.1990) p.19-20.

RES: A trajetória de luta pelo saneamento básico e habitação fortaleceu a organização, desenvolvendo uma gestão popular na reforma de casas populares danificadas pelas enchentes, e a construção de benfeitorias coletivas para atender à comunidade.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

68

Reunião Plenária do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (51: 1990: Cuiabá). Universidade e meio ambiente. Cuiabá: UFMT, 1990. 87f.

RES: Reunião realizada em Cuiabá (MT), tendo como tema a política ambiental brasileira, com a finalidade de servir de subsídios para a 54ª Reunião Plenária, e constituir-se em material de consulta para estudiosos da questão.
(ODS — CIBEC)
LOC: CIBEC 37.014 R444u

69

Santos, José Henrique. A universidade e a cultura brasileira. R. BRAS. EST. POL., Belo Horizonte, n.71 (jul.1990) p.83-100.

RES: A cultura brasileira vista numa série de "retratos" que procuram traçar-lhe o perfil, o problema da dissolução do mundo ético e da cisão entre a ética e a política, como expressão de uma época que parece ter perdido a referência a normas e valores, e o papel da universidade nesse contexto.

(CAN — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

70

Silveira, José Procópio. Marco teórico: teses sobre o desenvolvimento capitalista e regimes políticos. IN: Seminário de Intercâmbio de Pesquisa sobre Educação e Movimentos Sociais no Campo (1990: Fortaleza). Relatório do... Fortaleza: UFC, 1990.

RES: O desenvolvimento do capitalismo na Rússia no momento posterior à Revolução Russa contém elementos para uma reflexão sobre capitalismo e agricultura, um processo de modernização. Para contrapor o modelo marxista de análise, expõe o modelo de Claus Offe e Fernando Henrique Cardoso sobre a convivência da democracia pluralista ou ampla com o capitalismo na Europa e no Brasil.

(RAO — CIBEC)

LOC: CIBEC AM

71

Souza, Celso Pereira. O sertão virou mar: a luta em Itaparica. PROPOSTA, Rio de Janeiro, v.14, n.46 (set.1990) p.33-38.

RES: A luta pelo reassentamento, iniciada em 1976, continua hoje para que seja realizado com todo o sistema irrigado, com vistas a repor as condições de vida anteriores à inundação provocada pela construção da Barragem de Itaparica. Ações das lideranças religiosas das pastorais aliadas ao movimento sindical fortaleceram as lutas do povo atingido e seu engajamento. A valorização do saber popular propicia aos trabalhadores uma participação ativa na proposta de soluções e na análise da conjuntura local, estadual e nacional.

(VIL — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

72

Targino, Maria das Graças; Machado, Fábio Ribeiro. O "Plano Collor" e sua repercussão imediata na Universidade Federal do Piauí. TRANS-IN-FORM. Campinas (SP), v.2, n.2/3 (maio/dez.1990) p.105-141.

RES: Pesquisa desenvolvida nos Centros de Ciências: Agrárias (CCA); da Natureza (CCN); Educação (CCE); da Saúde (CCS); Humanas e Letras (CCHL); Tecnologia (CT); envolvendo 544 alunos e 85 professores, utiliza a técnica de questionário misto. Analisa a repercussão das primeiras medidas econômicas do "Plano Collor"

com o enfoque das medidas provisórias nº 148 a 173 e os decretos nº 99.117 a 99.184 de 23 de março de 1990. Os resultados apontam que a maioria dos entrevistados confia no governo, tem expectativas de mudança e reputa as medidas como necessárias e urgentes; os universitários mostram seu desconhecimento com as questões macropolíticas nacionais; a medida provisória nº 168 (atual lei nº 8024/90) é apontada tanto como a melhor quanto a pior das medidas, sendo que a sociedade brasileira é citada como a mais beneficiada pelo plano.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

73

UNICEF. Política de ajuste com dimensão humana. São Paulo: UNICEF, 1990. 12p.

RES: Textos selecionados extraídos de "A situação mundial da infância" (SMI) de 1987-1990 para identificação das necessidades e formulação de programas, visando assegurar que as políticas sejam eficazes e adaptá-las quando não o forem.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC F 37.014 U58p

74

## 02.02 — POLÍTICA E EDUCAÇÃO — POLÍTICA DA EDUCAÇÃO

Programa nacional de alfabetização e cidadania: campanha de comunicação. São Paulo: Standard Ogilvy & Mather Publicidade, 1990. 1v.

RES: Proposta de campanha publicitária para a SENEB. As estratégias de mídia garantem negociação com a ABERT e emissoras associadas para obter: concessão de horários de alta audiência, de horários fragmentados, a abertura de formatos especiais. Usufrui das campanhas de TV anteriores que projetam imagens já conhecidas do público. A produção e distribuição do material serão da responsabilidade do Ministério da Educação, e os programas serão veiculados aos sábados e domingos.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC 37.014.542 P963p

75

Relatório. João Pessoa: UFPB, 1990. 28f.

RES: Proposta encaminhada do Estado da Paraíba, relativa ao Plano Nacional de Educação e ao Plano Regional do Nordeste em Recife, PE. Discussão subsidiária à LDB sem caráter deliberativo para ampliar o entendimento com as bases da educação do estado e entidades da sociedade paraibana com as demais instituições dos trabalhadores da educação.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC 37.014 E56r

76

Ensino versus trabalho. SALA DE AULA, Rio de Janeiro, v.3, n.23 (set.1990) p.29.

RES: O ensino técnico da França, considerado um dos melhores do mundo, não é visto pelos alunos como passaporte mais seguro para o ingresso na vida profissional. A grande maioria deles deseja seguir os estudos. Tal constatação foi feita a partir de pesquisa encomendada pelo governo aos alunos, que denuncia, através de estatísticas, uma face perversa do sistema educacional.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

77

Educação Especial e suas competências. INTEG. SENEB, Brasília, v.3, n.6 (out./dez. 1990) p.30-31.

RES: A diretriz política da SENEB é perceber a educação especial como modalidade de atendimento educacional a portadores de necessidades educativas especiais, como parte integrante do ensino brasileiro, desde a pré-escola, passando pelo ensino fundamental e médio, até o ensino superior e a pós-graduação. Compete à SENEB o desenvolvimento da educação especial, a capacitação de recursos humanos, a educação especial profissionalizante e a produção de programas e materiais educativos.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

78

Abreu, João Francisco de. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais: Coordenadoria de Relações Internacionais. IN: Encontro Nacional das Associações das Universidades Brasileiras (3: 1990: Fortaleza) Anais... Fortaleza: Fórum de Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais, 1990. p.132-125.

RES: A Coordenadoria de Relações Internacionais em fase operacional atende à PUC/MG e órgãos católicos ligados à Sociedade Mineira de Cultura. Dos seus contatos com agências de fomento internacionais destacam-se: Misereor, Adveniat, a Kellog Foundation e o Pispal. Promover e divulgar a imagem da universidade no exterior e captar recursos de agências de fomento internacionais são os objetivos dessa coordenadoria. Uma das realizações atuais do setor é o convênio firmado com a AVSI (Associação dos Voluntários para Serviço Internacional) que visa ao desenvolvimento de projetos nas áreas social, urbana de informática e de ecologia.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AM

79

Afonso, Aparecida. Curso de Pedagogia do Instituto de Educação de Minas Gerais: agência formadora de especialistas de educação do sistema educacional mineiro. Rio de Janeiro: PUC-RJ, 1990. 177f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Qual é o papel de mediação que o CPIEMG vem exercendo na condução da relação dialética da política educacional estabelecida pelo sistema de ensino em Minas Gerais após a Lei de Reforma do Ensino Superior? A desarticulação do CPIEMG com o estado é "aparente". A sua descaracterização como agência de formação de especialistas mantida pelo estado, com o objetivo de atender ao Sistema Estadual de Ensino de MG, representa na verdade uma forma de articulação com os interesses hegemônicos daqueles que detêm os meios de produção.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 37.014 (815.1) A257c

80

Alves, Maria Leila. O papel equalizador do regime de colaboração Estado-Município na política de alfabetização. Campinas: UNICAMP, 1990. 283f. il. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Discute os graves problemas do ensino fundamental no Estado de São Paulo e aponta a perspectiva da ação coordenada estado-município em uma política de alfabetização integrada, como uma possibilidade concreta de alfabetizar os alunos das escolas públicas. Discorre sobre as necessidades básicas para desenvolvimento de uma política de alfabetização de melhor qualidade, dando ênfase à proposta político-pedagógica que vem sendo elaborada em conjunto com a rede pública de ensino e aponta as vantagens de se aplicar esses conhecimentos em todas as classes de alfabetização, através da ação integrada estado-município, que deverão responder pela orientação, acompanhamento e controle do processo.
(MSG — CIBEC)
LOC: CIBEC T 37.014(816.1) A474p

81

Ávila, Vicente Fideles de. Escola básica: municipalização e o acesso democrático. PRO-POSIÇÕES, Campinas (SP), n.1 (mar.1990) p.29-38.

RES: As teses e documentos básicos produzidos pelas entidades e eventos sobre a autogestão municipal revelam a necessidade de se definir um perfil de municipalização que convenha à realidade brasileira. Descreve os parâmetros de uma municipalização qualitativa, fundamentada na conscientização, participação e responsabilidade dos cidadãos.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

82

Ayala, Luci. Sua vida nas mãos do congresso. SALA DE AULA, Rio de Janeiro, v.3, n.18 (mar.1990) p.27-29.

RES: Os pontos principais do projeto da LDB, em discussão na

Comissão de Educação da Câmara, são: acesso à educação escolar básica e unitária, sistema nacional de educação, gestão democrática da educação, ensino livre e iniciativa privada, plano de carreira, formação de professores, ensino básico de segundo grau.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

83

Azevedo, Júlia. Espaço, cultura, educação. Rio de Janeiro: UFRJ, 1990. 2v. Tese (doutorado em Educação).

RES: Pesquisa qualitativa que verifica a correlação inequívoca entre espaço, cultura e educação para a formulação de políticas educacionais. O espaço representa o constructo do homem no qual se refletiram interações peculiares, construídas entre o homem e o meio. Manifesta a cultura de um grupo humano e social que, historicamente situada, passa a constituir matéria-prima para um processo vital de comunicação — a educação. A abordagem histórico-sociológica ressalta o momento contemporâneo da década de 60 ao final de 1988 e confirma seus pressupostos: a ação educativa se enriquece e se legitima na medida em que qualifica positivamente o espaço em que se desenvolve; as instituições acadêmicas fortalecem o exercício da democracia ao ampliar seus contatos culturais à sociedade; a desinformação impede a preservação dos bens culturais e o desempenho do processo educativo.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 37.014. A994e
CIBEC T 37.014. A994e

84

Azevedo, Maria Amélia (Coord.). Programa A Nova Universidade e o direito a uma alfabetização sem fracasso: repensando teorias e pesquisas, políticas e práticas. São Paulo: PUC, 1990. 3v.

RES: O programa está estruturado em quatro projetos: 1 — teorias e pesquisas na alfabetização escolar envolvendo a construção de uma teoria multidisciplinar, crítica às concepções de alfabetização; 2 — políticas públicas e seu impacto, a pedagogia dialética, a alfabetização escolar em conexão com a formação do alfabetizador, a reorganização do ensino de primeiro grau, educação de adultos e pré-escolar; 3 — as práticas educacionais tendo como tarefas alfabetizar e capacitar o alfabetizador sob o prisma político e científico; 4 — o papel da universidade na capacitação do professor alfabetizador com alterações nos currículos, programas especiais de capacitação docente em nível nacional, internacional e educação a distância.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC Rp 371.13 A994p
CIBEC Rp 371.13 A994p
CIBEC Rp 371.13 A994p

85

Bicudo, Hélio. Política de ensino superior e a reforma do Estado. IN: Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras. Universidade, Estado e Sociedade na década de 90. Brasília: CRUB, 1990. p.49-57.

RES: A título de reforma universitária, a ditadura militar promulgou a Lei nº 5.540, de 29 de novembro de 1968, que, submetendo o ensino superior à modernização acelerada do país, deu prioridade à privatização e alterou sua estrutura introduzindo um modelo pedagógico tecnocrático. Vinte anos depois, tanto no capítulo III, "Da educação, da cultura e do desporto", quanto no capítulo IV, "Da ciência e da tecnologia", a nova Constituição Federal nenhuma mudança introduz. O Plano de Ação de Governo do Partido dos Trabalhadores propunha a plena autonomia universitária e a constituição de um conselho interuniversitário substituindo as atribuições de fiscalização normativa do Conselho Federal de Educação.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC AM

86

Borges, Celma. O analfabetismo na realidade educacional da Bahia: Projeto Políticas de Alfabetização de Adultos para o Estado da Bahia (1950-1987): relatório final. Salvador: UFBA, 1990. 230f. + anexos.

RES: Relatório da pesquisa "Políticas de alfabetização de adultos para o Estado da Bahia (1950-1980)". A centralização da organização e das orientações das políticas públicas como as campanhas do MOBRAL foi evidente, e no caso da Fundação Educar, camuflada. A participação dos governos estadual e municipais implicou a conivência ou interesses locais por ela beneficiados. O acesso à alfabetização foi privilegiado no meio urbano, e as intenções veladas significaram massificação para obter ganhos de objetivos políticos e econômicos, como votos nas eleições, e melhoria da imagem do país frente aos organismos financeiros e educacionais internacionais. As políticas alternativas são também mediadoras das mesmas relações de poder, apesar da sua autonomia e de pretenderem a mobilização popular com vista à transformação sócio-política e econômica. As dificuldades comuns são as de recursos financeiros, humanos, materiais e didáticos. De 1950 a 1980 sucederam-se políticas descontínuas e desconexas, mas sempre dependentes dos contextos político-econômicos.
(RAO-CIBEC)
LOC: CIBEC Rp 37.014.53 B732a
CIBEC Rp 37.014.53 B732a E.2

87

Buarque, Cristovam. A constituição da educação. EDUC. BRAS., Brasília, v.12, n.24, (1.sem. 1990). p.185-191.

RES: Analisa a postura dos educadores frente à elaboração

da nova Constituição brasileira. Discute a educação como um meio que deveria servir à reconstitucionalização do país e não como um fim autônomo. A crença das universidades federais de que seus recursos continuarão sendo decididos nas ante-salas do MEC, com base nos contatos dos reitores ou nas pressões dos movimentos grevistas, trava o entendimento de que cabe ao Congresso tal ação de adquirir um novo compromisso com o máximo de rigor e qualidade na formação da base de conhecimento necessário à construção de um novo país, através do aumento da produção, reformulação de currículos, atividades de extensão e auto-avaliação de educação.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

88

Bussmann, Antonia Carvalho. A educação brasileira e a LDB: caminhos e expectativas. CONT. E EDUC., Ijuí (RS), v.5, n.19 (jul./set.1990) p.66-79.

RES: Analisa a natureza de uma Lei de Diretrizes e Bases, os imperativos constitucionais a respeito, os trabalhos realizados e o texto aprovado pela Comissão de Educação, Cultura e Desporto da Câmara Federal, os caminhos a percorrer e as expectativas que permanecem em aberto.
(URVA — FAE/UFRGS)
LOC: CIBEC AP

89

Campis, Luiz Augusto Costa a (Coord.). Proposta alternativa de ensino para o meio rural. Santa Cruz do Sul (RS): FISC, 1990. 134f.

RES: Estudo realizado na Escola Municipal de Primeiro Grau Christiano J. Smidt e Escola Estadual de Primeiro Grau Guilherme Simonis verifica a importância atribuída à escola rural, à dinâmica de seu funcionamento, sua prática pedagógica e o conceito dessa escola para alunos e professores. A inexistência de uma política voltada à escola rural e a inadequação do ensino ao meio rural levam o jovem a migrar para a cidade. Esta escola deve estar integrada às condições locais, de forma que o ensino sirva ao pequeno agricultor e que os pequenos produtores da região evitem reproduzir acumulação do capital industrial sem uma justa remuneração, a qual leva à exclusão escolar do aluno rural.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC Rp 373.3(1-22) C387p
CIBEC Rp 373.3(1-22) C387p E.2

90

Carvalho, Elisa Toneto de. Greve virou fábrica de analfabetos. SALA DE AULA, Rio de Janeiro, v.3, n.20 (maio 1990) p.24-25.

RES: Como fundadora e presidente do MENE, entidade de pais que luta pela melhoria da escola pública, colheu vitória no

processo de democratização das escolas. A partir do diálogo entre professores, pais e alunos, procura uma saída para problemas como greves, ensino precário, professores desqualificados, visando um melhor acompanhamento dos estudos dos filhos.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

91

Casassus, Juan. Descentralização e desconcentração educacional na América Latina: fundamentos e crítica. CAD. PESQ., São Paulo, n.74 (ago. 1990) p.11- 19.

RES: Por trás de aparentes consensos, os processos de descentralização dos sistemas educacionais apresentam inconsistências que indicam a insuficiência da conceituação teórica disponível para a reflexão sobre a complexidade de sua dinâmica. A sistematização dos processos e modalidades das diversas experiências de descentralização educacional nos países da América Latina sugere tendências à unidade e centralização.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

92

Chiarelli, Carlos; Oliveira, Elvira de [Entrevistadora]. A educação precisa deixar de ser fugaz. SALA DE AULA, Rio de Janeiro, v.3, n.21 (jun.1990) p.16-17.

RES: Para revolucionar o ensino no país, a educação brasileira precisa acabar com o faz-de-conta das escolas. As prioridades da educação são: a luta contra o analfabetismo, o impulso ao ensino técnico e a revalorização do magistério.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

93

Chiarelli, Carlos; Silva, Ledja Austrilino [Entrevistadora]; Schuller Neto, Adolf [Entrevistador]. Mais escolas e equipamentos melhor salário aos professores. NOVA ESC., São Paulo, v.5, n.40 (jun. 1990) p.18-22.

RES: Os planos do novo ministro são os seguintes: coordenar uma campanha para erradicar o analfabetismo; não excluir os grupos da sociedade civil que já se dedicam ao ensino dos adultos. Diz ter consciência do desperdício de verbas públicas, mas promete combater esse mal e buscar mais verbas dentro e fora do país através do aumento da alíquota do salário-educação. Os assessores do ministro anunciaram mudanças no processo de escolha e distribuição de livros didáticos, um programa para capacitação de professores leigos pela televisão e a decisão de começar a alfabetizar as crianças na pré-escola.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

94

Chiarelli, Carlos. Chiarelli propõe mudanças. J. DA ALFAB., Porto Alegre, v.2, n.9 (1990) p.3-4.

RES: Os principais problemas da educação, segundo o Ministro da Educação são: o analfabetismo, a baixa qualidade de ensino, a falta de capacitação profissional e a necessidade de ampliar as condições do ensino básico. A incorporação da alfabetização à política educacional é estratégia a ser adotada para erradicar o analfabetismo, incluindo a capacitação de professores para conduzir o aluno ao conhecimento e à prática da cidadania.

(VIL — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

95

Coelho, João Gilberto Lucas. Democracia, participação e "corporativismo" nas escolas. R. EDUC. AEC, Brasília, v.19, n.74 (jan./mar.1990) p.5-9.

RES: O processo de democratização no ensino é essencial para que ele se realize plenamente e forme cidadãos e especialistas capacitados para a construção de uma nova sociedade. Deve atingir as instituições públicas, comunitárias, confessionais e privadas. Alunos, professores e funcionários devem ter papel ativo nos processos internos de decisão, gestão e realização da escola, e a comunidade externa, uma ação efetiva de controle e fiscalização sobre as grandes finalidades, especialmente quando se usa dinheiro público. Construir uma nova escola, competente e participativa, realizando-se internamente e articulando-se com a comunidade externa, é uma tarefa basicamente democrática.

(PTRM — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

96

Colombo, Olírio Plínio. Democracia na escola. R. EDUC. AEC, Brasília, v.19, n.74 (jan./mar.1990) p.16-18.

RES: A educação é um processo democrático. Ela consiste no diálogo, na troca de idéias, na possibilidade de discordar, escolher, e na busca da autonomia tanto pessoal como coletiva. A escola é uma espécie de armazém e laboratório da humanidade. Sala de aula não é auditório de "achalogia" e de bagunça. Sala de aula democrática é o lugar onde existe ordem, diálogo, respeito mútuo e vontade de aprender.

(LMNC — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

97

Conferência Mundial sobre Educação para Todos (1990: Jomtien (Tailândia)). Declaração mundial sobre educação para todos e plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Brasília: UNICEF, 1990. 19p.

RES: Reafirma o direito de todos à educação e o compromisso em proporcionar oportunidades básicas de aprendizagem a todos os povos do mundo. Fundamentado no conhecimento e no compromisso dos participantes, o plano de ação foi concebido como referência para governos, organismos internacionais, instituições comprometidas com a meta da educação, porém, cada um decidindo com soberania suas ações concretas e específicas.
(CAN — CIBEC)
LOC: CIBEC 37.014.12 C748d

98

Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Rio Grande do Sul). Ciência e tecnologia: políticas setoriais de longo prazo para o Rio Grande do Sul: diretrizes e estratégias. Porto Alegre: Sec. de Ciência e Tecnologia, 1990. 85p.

RES: A política de desenvolvimento em nível estadual propõe, a longo prazo, projetos nas seguintes áreas: indústrias e tecnologias tradicionais; informática, microeletrônica, automação e telecomunicações; química, petroquímica e química fina; novos materais; biotecnologia; tecnologias aplicadas a recursos naturais; educação em ciência e tecnologia. Aponta alternativas quanto a: política de formação e treinamento de recursos humanos para a indústria; desenvolvimento de um programa de cooperação tecnológica entre empresas; consórcios tecnológicos; cursos de especialização e pós-graduação na área de Engenharia de Produção como instrumentos de apoio à gestão empresarial; ações interativas entre as áreas de pesquisa e desenvolvimento.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC 37.014 C755c

99

Cruz, Vilma Vitor. Da definição política à prática político-pedagógica da educação no Rio Grande do Norte (1974- 1984). Natal: UFRN, 1990. 26f.

RES: A política para o ensino de primeiro grau no período de 1974 a 1984, no Rio Grande do Norte, consistiu em quatro programas de "inovações educacionais". O programa Bê-a-bá obteve um bom nível de rendimento (80%) na alfabetização com utilização de livro texto, porem não atingiu todo o sistema de ensino. Os programas ALFA e de Recuperação Intensiva destinavam-se a alunos entre 10 e 13 anos, cursando a primeira série do primeiro grau. O projeto Raízes pesquisou o modo de vida da população rural para elaborar livro para as quatro primeiras séries e publicou duas cartilhas.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC Rp 37.014(813.2) C955d
CIBEC Rp 37.014(813.2) C955d E.2

100

Cunha, Luiz Otavio Pinheiro da. A política indigenista no Brasil: as escolas mantidas pela FUNAI. Brasília: UnB, 1990. 129f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: A natureza dos povos indígenas é concebida dentro de uma perspectiva evolucionista unilinear, que leva à negação da diversidade étnica na medida em que as diferenças culturais são vistas aí como estágio de evolução. A discussão sobre a educação escolar, no interior da FUNAI, está centrada apenas em aspectos metodológicos, destacando-se a preocupação com a adaptação de calendários, currículos e materiais didáticos. O ensino bilíngüe vem sendo priorizado como a forma mais efetiva de adequação da escola à realidade dos índios, embora, na prática, sua aplicação conduza ao privilégio exclusivo da língua portuguesa.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC T 37.014 (=081:81) C972p

101

Cysneiros, Paulo Gileno. Informática e educação em um país do Terceiro Mundo. TÓP. EDUC., Recife, v.8, n.1 (jan./jun.1990) p.51-63.

RES: A informática não pode ser considerada como elemento fundamental para a solução dos problemas educacionais. A indústria de hardware e software deve incentivar a produção de conhecimento adaptado às necessidades do país. A introdução da nova tecnologia na educação requer a formação de recursos humanos, a manutencão dos equipamentos pelas escolas participantes e o envolvimento da comunidade com a escola. Além de tornar acessível ao aluno o conhecimento específico de informática, favorecerá aos professores o desenvolvimento de novas técnicas de "ensinar", de estimular o aprendiz a construir seu próprio conhecimento.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

102

Demo, Pedro. Educação e direito à ideologia. FORUM EDUC., Rio de Janeiro, v.14, n.1 (dez. 1989/fev.1990) p.61-85.

RES: Emancipar-se é direito social "contraditoriamente" dinâmico, seja porque é conquista da igualdade dentro da desigualdade social, seja porque inclui "direito à desigualdade", à medida que emancipar-se também é impor-se. Consciência crítica em educação é o direito à liberdade de emancipação, de ter posição política própria, de formular e defender projeto social próprio, nos termos da discutibilidade. Recuperar a escola pública em sua dignidade cívica, com qualidade formal e política, é investimento certo na cidadania popular e estratégia potente de combate a governos politiqueiros e corruptos.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

103

Demo, Pedro. Desafios modernos para a educação básica. Brasília: IPEA, 1991. 15f. (Textos para discussão, n.218).

RES: Reflete a educação básica (do pré-escolar ao segundo grau) sob o enfoque da modernidade e o domínio da ciência e tecnologia. As questões específicas são analisadas quanto as seguintes variáveis: dos professores, as instrumentações modernas, as organizativas gerais, do segundo grau, da alfabetização, da educação básica como um todo; e do terceiro grau. A modernidade da educação básica está pautada na capacidade de aprender a aprender, no professor, no estudante e no sistema como um todo, visto isso, as instrumentalizações eletrônicas ainda não são capazes de substituir a escola que passa então a ser um lugar de motivação da capacidade de construir a atualização e a auto- suficiência. Superar, gradativamente, a formação do magistério elevando-a à formação superior com uma didática moderna com base na pesquisa, na elaboração própria, é essencial. Envolve também superar as instituições de mero ensino, possibilitando a instrumentalização eletrônica como estratégia de motivação à criatividade, modernizando o segundo grau dando formação geral e oportunidade profissional terminal.

(LNMC — CIBEC)

LOC: CIBEC 37.014.12 D383d

104

Demo, Pedro. Universidade e qualidade: indagações em torno da qualidade formal e política da formação universitária. EDUC. BRAS., Brasília, v.12, n.25 (jul./dez.1990) p.61-81.

RES: Análise crítica da universidade brasileira, quanto à avaliação e à pesquisa. As implicações do "saber e mudar", em virtude de que parece crescer a distância entre o que a universidade ensina e o que a prática da vida exige, mostram a necessidade de revisão do currículo e de refazer a função do professor como orientador. Conclui apontando, como pontos fundamentais para criação, fomento e preservação da qualidade da universidade, o resgate da pesquisa e o cultivo da qualidade política.

(LNMC — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

105

Dourado, Luiz Fernande. Administração escolar na área pública: perspectiva de democratização da gestão. INTERAÇÃO, Goiânia, v.14/15,n.1/2 (dez.1990/jan.1991) p.31-54.

RES: Analisa a democratização das escolas municipais de Goiânia, através da discussão das modalidades de gestão na década de 80, quais sejam: a livre indicação de diretores pelos poderes do Estado, a indicação de diretores por lista tríplice e concurso, e o processo de eleição direta para a escolha de diretores das

escolas da rede, sendo dado ênfase a esta última. Questiona se a seleção para diretores por si só propicia uma postura democrática do diretor.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

106

Durham, Eunice Ribeiro; Schwartzman, Simon. Situação e perspectivas do ensino superior no Brasil: os resultados de um seminário. EDUC. BRAS., Brasília, v.12, n.25 (jul./dez.1990) p.181-192.

RES: Relatório do seminário promovido pela NUPES. Trata da responsabilidade do ensino superior e do desafio em superar seu isolamento com a sociedade e suas carências, que repercutem significativamente no funcionamento interno das instituições, preservando o princípio da autonomia pedagógica, administrativa e patrimonial para sua própria subsistência.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

107

Dutra, Any. Alfabetização no Rio de Janeiro: elites políticas, conhecimento especializado e mediação da burocracia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1990. 298f. Tese (doutorado em Educação).

RES: As mudanças políticas no processo de planejamento e implantação da alfabetização no município do Rio de Janeiro, de 1983 a 1987, foram a rotatividade das elites e as mudanças ocorridas no conhecimento especializado, onde a burocracia integra-se como mediadora. Os obstáculos na implantação dessa política foram a falta de diretrizes no Sistema Municipal de Educação e de integração entre a política educacional do estado e a do município. Conclui que o aumento da efetividade da burocracia e o aumento da participação política reverteriam a situação da política de alfabetização no município.
(MRLO — CIBEC)
LOC: CIBEC T 37.014(815.3) D978a

108

Faria Júnior, Luis Ercilio do C.; Franco, Heliana Brito; Leal, Maria de Fátima. Universidade Federal do Pará. IN: Encontro Nacional das Associações das Universidades Brasileiras (3: 1990: Fortaleza) Anais... Fortaleza: Fórum de Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais, 1990. p.125- 128.

RES: A Assessoria Especial de Relações Nacionais e Internacionais (ARNI) atende a questão básica do intercâmbio científico, tecnológico e cultural entre instituições nacionais e internacionais e a UFPA. A criação da Associação de Universidades Amazônicas (UNAMAZ) visa a apoiar o desenvolvimento econômico social das populações amazônicas

e da preservação do meio ambiente regional. O programa de trabalho desenvolvido no bojo das ações de cooperação nacional e internacional entre ARNI, UFPA e UNAMAZ privilegiam uma linha operacional para a Amazônia.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AM

109

Fávero, Maria Leônidas. Contextualização político-pedagógica das mediações educativas. R. EDUC. AEC, Brasília, v.19, n.74 (jan./mar.1990) p.44-48.

RES: As tendências sócio-políticas em educação são: 1) tendência neoconservadora — enfatiza os conteúdos, é moralista, centrada no professor; 2) tendência neoliberal — propõe a modernização da educação, a liberalização dos métodos de ensino, das relações pedagógicas; 3) tendência crítica — aposta num projeto em torno de um Estado social forte e na negociação como forma de superação do conflito; 4) tendência dialético-popular — exige mudança estrutural da escola; torna público o popular, uma escola marcada pela visão existencialista. A escola é uma das mediações através das quais as mudanças sociais podem ocorrer em direção à democracia.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

110

Fedalto, José Antônio. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. IN: Encontro Nacional das Associações das Universidades Brasileiras (3: 1990: Fortaleza) Anais... Fortaleza: Fórum de Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais, 1990. p.77-85.

RES: Questiona as universidades quanto a sua capacidade de respostas a questões de demanda social. As políticas de cooperação internacional exigem das instituições universitárias um posicionamento mais claro e objetivo do que pretendem e quais as suas prioridades. No Brasil residem na promoção de investigação científica seguida pelo desenvolvimento da computação. Na falta de estabilidade reside a causa do insucesso nas relações internacionais interuniversitárias. Aponta a cooperação regional e internacional como meio de viabilizar o desenvolvimento de programas nacionais e regionais e com perfil de terceira cultura na seleção de indivíduos para efetuá-las.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AM

111

Fonseca, João Pedro. Municipalizar, verbo transitivo. R. FAC. EDUC. USP, São Paulo, v.16, n.1/2 (jan./dez.1990) p.132-147.

RES: Analisa os argumentos que têm sido apresentados em favor da municipalização do ensino

e contra ela. Discute as condições para uma municipalização do ensino adequado e conclui pela necessidade do debate a respeito do complexo e controvertido tema que deve levar à adoção da posição cautelosa "em termos".
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

112

Gandino, Raquel Pereira Chainho. RBEP (1944-1952): intelectuais, educação e estado. Campinas: UNICAMP, 1990. 411f. Tese (doutorado em Educação).

RES: A abordagem histórica da educação tem como objeto de estudo a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos no período de 1944-1952. Objetiva entender a perspectiva de alguns intelectuais em relação ao Estado, aos pressupostos políticos que orientavam suas análises e a concepção sobre a função do Estado em relação à educação. A análise leva a inferir que, do ponto de vista da filosofia política, o pensamento predominante é o organicista e positivista; quanto ao pensamento pedagógico são expressivos os de Francisco Campos e Lourenço Filho, com o objetivismo tecnocrático, e de Almeida Júnior, com o pensamento liberal. A ideologia política brasileira neste período é a do Estado.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 37.014 G195r

113

Garcia, Celso Luis. Internacional Association for the Exchange of students for Technical Experience — IAESTE. IN: Encontro Nacional das Associações das Universidades Brasileiras (3: 1990: Fortaleza) Anais... Fortaleza: Fórum de Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais, 1990. p.121- 123.

RES: A IAESTE, organização internacional, independente e sem fins lucrativos, a fim de promover o intercâmbio entre empresas e instituições de seus países membros, oferece mais de 6.000 vagas de estágio por ano a universitários de 50 países de cinco continentes. Seus escritórios localizam-se em São Paulo e Porto Alegre, já tendo beneficiado com o programa de intercâmbio oitocentos universitários brasileiros.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AM

114

Garcia, Walter Esteves. Rumo a uma nova gestão educativa. EDUC. EM R., Belo Horizonte, n.11 (jul.1990) p.45-51.

RES: Palestra apresentada na mesa-redonda da IV Reunião de Ministros da Educação da América Latina e do Caribe — PROMEDELAC IV — ocasião em que foram avaliadas as conquistas e as dificuldades do Projeto Principal de Educação da UNESCO para a América Latina e o Caribe, instrumento de mobilização da

região para solucionar as graves questões do analfabetismo e a educação básica até o ano 2000. A gestão educativa ainda está operando com os instrumentos do passado. A busca de novos patamares que expressam a realidade da crise na qual a América Latina está imersa, e o Brasil mais ainda, porque proporcionalmente é o que tem números mais alarmantes, implica um esforço de formação de quadros capacitados para operarem num marco de incertezas e dificuldades em contínuo agravamento e tendo como fundamento básico a educação como direito inalienável da cidadania.
(Do original — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

115

Germano, José Wellington. Estado militar e educação no Brasil: 1964-1985: um estudo sobre a política educacional. Campinas: UNICAMP, 1990. 444f. Tese (doutorado em Educação).

RES: Existe um hiato entre o momento da educação e o momento da implementação do plano de educação. No primeiro período da política educacional do Regime Militar (1964-1974) foram definidas as reformas de ensino; visava-se democratizar o acesso à educação escolar, proporcionando igualdade e oportunidades perante o mercado de trabalho. No segundo período (1979-85), de crise econômica e política, a educação passa a ser um instrumento de correção das desigualdades. Porém os dados estatísticos demonstram um quadro caótico do ensino público: a rede pública de ensino em degradação, obrigando a recorrer ao ensino particular de custo muito alto; índice de evasão e repetência e exclusão de uma parte da população dos benefícios básicos da educação.
(CAN — CIBEC)
LOC: CIBEC T 37.014 G373e

116

Gomes, Ana Maria Duarte do Vale. O público e o popular: a inserção do popular na escola pública. Campinas: PUCCAMP, 1990. 198f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Discute a viabilidade de construção da escola pública popular democrática. A deterioração da escola pública é um reflexo da própria decadência de vida da população, e para tornar-se democrática, na sua expansão, precisa estar atrelada ao aspecto qualitativo. O saber produzido coletivamente nessa escola deve manter uma relação estreita com os reais movimentos da sociedade, possibilitando a quem dele se aproprie uma ação transformadora sobre o real. O resgate do sentido social da escola passa pela esfera do conhecimento.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 37.014.53 G633p

117

Groelner, Silvana Vildore. Redimensionando a práxis e o compromisso do professor. CONT. E EDUC., Ijuí (RS), v.5, n.18 (abr./jun.1990) p.68-74.

RES: O projeto Integrado de Ação Popular teve início em 1985, com classes de alfabetização infantil, e foi se ampliando para as áreas de saúde e organização popular ao longo dos anos. O professor tem o compromisso de formar o aluno como um sujeito ativo na dinâmica social; para que isso aconteça, se faz necessário uma clareza e uma postura ideológica e conceitual séria ao estabelecer objetivos, selecionar conteúdos, adotar metodologias, enfim, desenvolver sua práxis educativa. Com isso, a atuação do professor necessita recair na formação da consciência crítica, de forma a instrumentalizar as pessoas a fazerem uma releitura das mensagens veiculadas através da educação formal (escola) ou informal (meios de comunicação, igrejas, partidos políticos reacionários, sindicatos "pelegos", etc.), que têm como objetivos a inculcação implícita da ideologia que mantém a situação de dominação pelos detentores do capital.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

118

Guerra, Rosangela. Em Contagem, hoje os tempos são outros: bem melhores. NOVA ESC., São Paulo, v.5, n.40 (jun.1990) p.26-29.

RES: Em apenas um ano e meio, a Secretaria Municipal de Educação de Contagem (MG) conseguiu, entre outras mudanças: elevar os salários; promover eleições diretas para diretor e vice-diretor de escola; implantar um sistema democratizador e descentralizador das decisões na prefeitura e nas escolas, com participação da comunidade; criar uma nova postura pedagógica, oferecendo cursos permanentes de aperfeiçoamento para professores e buscando uniformizar a maneira de ensinar, baseada no construtivismo; e introduzir o curso noturno de quinta a oitava série, proporcionando novas oportunidades à população trabalhadora.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

119

Gusso, Divonzir Arthur. Políticas públicas em educação: notas introdutórias de experiência brasileira recente. CONT. E EDUC., Ijuí (RS), v.5, n.19 (jul./set.1990) p.22-58.

RES: Enfatiza as complexidades das políticas públicas educacionais, estabelece bases para a compreensão da formação delas, analisa as principais políticas da década de 80 e seus resultados e aponta para as perspectivas/desafios do sistema educativo escolar brasileiro.
(VRVA — FE/UFRGS)
LOC: CIBEC AP

120

Gusso, Divonzir Arthur (Coord.). Educação e cultura — 1987: situação e políticas governamentais. Brasília: IPEA, 1990. 258p. (IPEA, n.128).

RES: Relatório anual de acompanhamento das ações do governo federal relativas aos sistemas de ensino e à política cultural, selecionando os programas e as ações que receberam maior ênfase política e, portanto, maior financiamento. No ensino de primeiro e segundo grau, analisa aspectos diagnósticos, diretrizes e atuação direta e indireta do MEC. Apresenta a visão geral do sistema de ensino superior, sua evolução quantitativa, as diretrizes políticas e a programação, destacando os recursos aplicados por programa e subprograma nas instituições de ensino federais, estaduais, municipais e particulares. Quanto aos aspectos materiais e institucionais da política cultural, compara os indicadores da evolução de alguns segmentos da indústria cultural (rádio, televisão, livros) com outros (teatro, cinema) que dependem da subvenção oficial.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC 37.014 G982e
CIBEC 37.014 G982e E.2

121

Hage, Jorge. LDB: análise de uma etapa vencida. EDUC. E SOC., Campinas (SP), v.11, n.37 (dez.1990) p.125-145.

RES: Relato analítico das votações nas comissões de Educação e de Finanças, respectivamente em junho e em dezembro de 1990. Dentre as questões polêmicas, merecem destaque os pontos de resistência maior: gestão democrática; o sistema nacional de educação; o Fórum Nacional de Educação; o Conselho Nacional de Educação; a vinculação do ensino superior privado; repartição de responsabilidade entre a União, os Estados e Municípios; as restrições ao repasse de recursos para as instituições particulares não-lucrativas; o ensino religioso.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

122

Hage, Jorge; Ayala, Luci [Entrevistadora]. O segundo grau também é educação básica. SALA DE AULA, Rio de Janeiro, v.3, n.18 (mar.1990) p.30-31.

RES: O projeto de lei começa a ser discutido na comissão de Educação da Câmara dos Deputados. Tem como pontos principais a democratização do acesso ao ensino de qualidade, a oferta de educação básica e unitária, a definição das responsabilidades das três esferas do governo para com a educação, a capacitação profissional como um direito do cidadão e uma definição da política educacional.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

123

Hatoum, Milton; Filgueiras, Lilian. Universidade do Amazonas: Departamento de Cooperação Técnica. IN: Encontro Nacional das Associações das Universidades Brasileiras (3: 1990: Fortaleza) Anais... Fortaleza: Fórum de Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais, 1990. p.136-137.

RES: O Departamento de Cooperação Técnica da Universidade do Amazonas serve como núcleo articulador da universidade junto às instituições de pesquisa e ensino superior, nacionais e estrangeiras. Traz como benefício, entre outros, uma maior aproximação da Universidade do Amazonas e vários institutos de pesquisa franceses nas áreas de farmacologia, biotecnologia e medicina tropical. O projeto de interiorização dessa universidade é financiado pela Fundação W.K. Dellogg e tem beneficiado as áreas de saúde, educação e agricultura. A SUFRAMA apoia projetos nas áreas de biotecnologia, geologia, medicina tropical e farmacologia. (LNMC — CIBEC)

LOC: CIBEC AM

124

Jarry, Elena de Viveiros (Coord.); Vieira, Maria de Fatima Santos (Coord.). Municipalização do ensino: discurso oficial e condições concretas. João Pessoa: UFPB, 1990. 46f.

RES: O discurso oficial gira em torno dos seguintes eixos: desburocratização do sistema, co-participação (democratização), descentralização do poder, dependência financeira (recursos) e dependência política, aos quais correspondem diferentes posturas conforme nos níveis nacional ou internacional, federal ou estadual ou municipal. Na fala ao público, o discurso de quem propõe a descentralização se manifesta sutilmente, enquanto as ações estão bem definidas nos programas, geralmente produzidos em gabinetes. Na esfera estadual (SEC/PB) há vontade expressa, porém na esfera municipal (SEDEC-João Pessoa) há o temor de que se efetive um processo não discutido amplamente. (RAO — CIBEC)

LOC: CIBEC Rp 37.01(813.31) J37m

125

Krenak, Ailton; Lagôa, Ana [Entrevistadora]. O branco alfabetiza o índio para controlar o índio. NOVA ESC., São Paulo, v.5, n.44 (nov.1990) p.20- 23.

RES: O coordenador da UNI (União das Nações Indígenas) acha que qualquer tentativa de alfabetizar o índio acaba matando sua cultura e provocando seu desaparecimento. A cultura indígena não precisa da escrita do branco para se preservar. Quando o narrador vai contar o que o espírito disse, ele muda a voz. Se ele vai falar pela onça, ele imita

os sons, fala mais rápido, mais devagar. Quando o Estado brasileiro se encarrega da educação indígena, alguma coisa está errada, porque ele não consegue dar conta de sua tarefa de educar as crianças brancas.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

126

Leyton-Soto, Fernando. A democratização do tempo na educação. EDUCAÇÃO, Santa Maria (RS), v.15, n.1 p.51- 50.

RES: Estuda o pressuposto que explica as diferenças na aprendizagem escolar dos alunos quanto ao ritmo ou tempo de aprendizagem. Argumenta que a função seletiva das escolas deveria ser esquecida em favor do desenvolvimento, isto é, a igualdade de aprendizagem é possível. As pesquisas indicam que, quando aos alunos são propiciadas condições favoráveis de aprendizagem, aqueles considerados lentos tornam-se semelhantes aos denominados rápidos.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

127

Leyva, José Luís Samanilgo. México: a vitória de (quase) todos. SALA DE AULA, Rio de Janeiro, v.3, n.20 (maio 1990) p.22-23.

RES: Com uma das menores taxas de analfabetismo, o país venceu as batalhas mais duras do desafio educacional. O sistema educacional se compõe de cinco etapas: o jardim de infância, o primário, o secundário, o preparatório ou vocacional e o universitário. O ensino, público ou privado, está sob controle do governo, onde os maiores obstáculos são: o baixo prestígio do cargo de professores de ciências e a desatualização dos livros didáticos.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

128

Lima, Adriana Oliveira. Alfabetização e classes populares. TECNOL. EDUC., Rio de Janeiro, v.19, n.95/96 (jul./out.1990) p.28-32.

RES: Os problemas que devem ser considerados nas eventuais propostas de transformação da educação brasileira são: a maneira submissa com que as classes populares se relacionam com a escola; a ausência do saber que a escola deveria propiciar não é determinante na competência profissional; os conteúdos curriculares desordenados e inúteis; o não uso do avanços das diversas ciências para se pensar a educação; a visão que se tem dos alunos oriundos das classes populares sem estímulo e desinteressados. Na elaboração de novas políticas é preciso que o Estado, ao invés de manifestar a intenção de alfabetizar milhões de brasileiros, apresente com clareza à sociedade

seus orçamentos e planos, onde a promessa política seja compatível com a realidade orçamentária.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

129

Lima, Luciano C.; Vasconcellos, Celso dos Santos. Participação coletiva e ativa na escola. R. EDUC. AEC, Brasília, v.19, n.74 (jan./mar.1990) p.19-31.

RES: A construção da proposta educacional é um desafio no cotidiano de sala de aula; sem uma participação ativa e coletiva, sem um clima de trabalho, por melhores que sejam as intenções, nada se fará de significativo. Trata-se de lutar contra aquilo que impede a efetivação da educação libertadora. É necessário uma tomada de posição do educador diante do ato educativo, assumir uma postura pedagógica fundamentada. Trata-se realmente de defender um tipo de ação educativa.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

130

Lobo, Heloisa Helena de Oliveira. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/MEC). IN: Encontro Nacional das Associações das Universidades Brasileiras (3: 1990: Fortaleza) Anais... Fortaleza: Fórum de Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais, 1990. p.148-150.

RES: A CAPES busca redirecionar sua posição frente à área de cooperação internacional privilegiando os acordos bilaterais que contemplam a reciprocidade com as seguintes condições: promover a avaliação permanente de seus programas; utilizar as comissões mistas do Itamarati para suger as alterações necessárias aos intercâmbios; atender às necessidades de rodízio de grupos e instituições beneficiárias de acordo com programas, sugerido que a vinculação institucional seja comprovada pelos grupos que buscam a cooperação internacional com o apoio da CAPES. Infere que não convém ao sistema de ensino superior a presença de projetos individuais e sim a institucionalização.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AM

131

Luckesi, Cipriano Carlos. Prática da alfabetização e conquista da cidadania. TECNOL. EDUC., Rio de Janeiro, v.19, n.97 (nov./dez.1990) p.7-12.

RES: A cidadania está baseada fundamentalmente nos denominados direitos individuais do cidadão e caracteriza-se por três âmbitos de direito: os civis, os sociais e os políticos. A Constituição Federal de 1988 define ações para a erradicação do analfabetismo e para a universalização do ensino fundamental.

A superação do analfabetismo é um passo na conquista da cidadania, na medida em que é um direito social que se realiza; além disso, significa uma condição a mais na luta a favor da obtenção dos outros direitos constitucionais do cidadão.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

132

Luz, Thales Pontes; Gerk, João Regazzi. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. IN: - Encontro Nacional das Associações das Universidades - Brasileiras (3: 1990: Fortaleza) Anais... Fortaleza: Fórum de Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais, 1990. p.97-108.

RES: Com o objetivo de sensibilizar e testar a predisposição de dirigentes acadêmicos à questão da cooperação internacional, enviou-se a vinte e seis unidades (faculdades, institutos, escola - superior e hospital universitário) duas relações, uma de metas e outra de objetivos para escolha de prioridades. O questionário visa levantar subsídios para que a administração superior realize medidas de implementação para essa cooperação.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AM

133

Malolino, Silvia. Caminho aberto para sacudir a escola. SALA DE AULA, Rio de Janeiro, v.3, n.18 (mar.1990) p.22-26.

RES: Ao enfrentar atitudes arbitrárias de diretores, os professores, pais e alunos buscam a democratização do ensino, na luta pela recuperação do ensino público no país. Democratizar o ensino é também lutar pela garantia de vagas à população, pela adequação dos currículos à sua clientela e valorização profissional dos educadores. As decisões passam por um Conselho Deliberativo; criou-se a Associação de Pais e Alunos e surgiu o Movimento de Resgate do Ensino Noturno.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

134

Manzolillo, Mássimo. O Governo Federal resgata o portador de deficiência. INTEG. SENEB, Brasília, v.3, n.6 (out./dez. 1990) p.19-20.

RES: Programas de ação na área de educação, com assinatura de convênios, têm como objetivo capacitar recursos humanos do ensino superior para receber o portador de necessidades educativas em sala de aula; assegurar a terminalidade da educação; promover estudos científicos na área de tecnologia. A política de educação especial respeita os preceitos constitucionais relativos à proposta de oferecer educação para todos.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

135

Marques, Paulo de Moraes. Contradições da universidade brasileira, extensão universitária e estágio curricular. EDUC. E COMPR., Teresina, v.2, n.1/2 (jan./dez.1990) p.95-100.

RES: O estágio curricular e a extensão universitária estão ainda condicionados pelas contradições atuais da universidade, baseada ainda numa ideologia elitizante e científica e administrativamente acomodada. Para superar estas contradições, é necessário que o currículo universitário com suas atividades de estágio e extensão seja considerado como um processo unitário dentro do contexto das políticas sociais, para que a universidade brasileira passe a ser comprometida com a solução dos problemas sociais da população.

(LM — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

136

Melo, Ciro Flávio de Castro Bandeira de. Pois tudo é assim...: educação, política e trabalho em Minas Gerais (1889-1907). Belo Horizonte: UFMG, 1990. 188f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Etapa da história mineira expondo como os atos políticos dos primeiros quinze anos republicanos tiveram como função uma prática pedagógica. A troca do conceito de súdito pelo de cidadão, contido pelo discurso do poder contemporâneo dos movimentos sociais, procura refletir o pensamento e a ação governamental. Minas crescia materialmente no século XIX de acordo com os interesses dominantes, enquanto as questões ligadas à educação que pediam investimento eram escamoteadas pelas leis que multiplicavam a criação de escolas sem nunca materializá-las. Conclui que o investimento público na educação não cresce tanto quanto os controles políticos sobre a escola.

(LNMC — CIBEC)

LOC: CIBEC T 37.014(815.1) M528p

137

Melo, Gladstone Chaves de. Escola pública e escola privada. CARTA MENS., Rio de Janeiro, v.35, n.420 (mar.1990) p.37-50.

RES: O primeiro erro consiste em identificar educação e instrução; esta é apenas componente daquela, de tal modo que um cidadão qualquer pode ser muito bem instruído e muito mal educado. Toda escola é pública, porque é aberta a qualquer pessoa interessada, que preencha os requisitos e as condições pré-estabelecidas. Por outro lado, nenhuma escola é gratuita; todas são pagas. A diferença é que em algumas paga o beneficiário, e noutras pagam os não beneficiários.

(PTRM — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

138

Metzelthin, Helena Juçara. Proposta do currículo voltado às classes populares. CONT. E EDUC., Ijuí (RS), v.5, n.18 (abr./jun.1990) p.61-62.

RES: Currículo é um conjunto de ações planejadas para orientar o processo de ensino-aprendizagem. Nada mudará se o professor for um enganador de sua própria personalidade e não tiver um compromisso social, um projeto político-social; se não for autêntico e responsável consigo mesmo e se não estiver aberto ao mundo das pessoas e marcar sua presença nelas. A situação de injustiça vivida pelos alunos das camadas populares está a exigir medidas concretas e urgentes. Não é justo o aluno estar na rua pelo fato de a escola não o acolher, ou ainda porque, depois de recebê-lo, terminar por expulsá-lo.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

139

Monte, Nietta. Algumas concepções indígenas de educação. IN: Alfabetização de Adultos na América Latina. Petrópolis: Vozes: Nova, 1990. p.62-70.

RES: Relata a experiência educacional com índios professores, formados e reciclados pela Comissão Pró-Índio do Acre desde 1983, o que vem beneficiando, com 35 escolas, diversas aldeias da região. Esses grupos entendem ser os processos educacionais hoje intrínsecos e necessários à sua cultura.
(CAN — CIBEC)
LOC: CIBEC AM

140

Morais, Maria Célia Marcondes de. Educação e política no pensamento de Francisco Campos. Rio de Janeiro: PUC- RJ, 1990. 391f. Tese (doutorado em Educação).

RES: O estudo histórico revela o perfil antilateral e nacionalista de Francisco Campos. A educação no seu pensamento e atuação foi sempre estratégia política, estando em segundo plano a organização social. A modernização por ele preconizada era consubstanciada na lei e na autoridade do Estado, excluindo qualquer alteração nos aspectos básicos da ordem econômica capitalista. As características das várias reformas do ensino por ele empreendidas são: a edificação de um Estado forte; a educação como instrumento de persuasão ideológica e de controle social; a instauração da "auctoritas" de um Estado que restaurasse a unidade da Nação, imprimindo-lhe o sentido da ordem, da decisão e da vontade; as reformas do ensino primário e do ensino normal, que empreendeu em Minas Gerais no período de 1926-1930.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 92 (Francisco Campos) M827e
CIBEC T 92 (Francisco Campos) M827e

141

Nebias, Cleide Marly. O ciclo básico e a democratização do ensino: do discurso proclamado às representações. São Paulo: USP, 1990. 221f. Tese (doutorado em Ciências da Comunicação).

RES: O ciclo básico, implantado no Estado de São Paulo no ano de 1984, foi uma medida para solucionar o problema da reprovação e evasão dos alunos no seu primeiro ano de escolaridade. O período de análise correspondeu aos anos de 1983- 1986. A proposta educacional foi arrojada, no sentido de ousar inovar, com a desseriação, uma estrutura seriada, viável em outros e ingênua quanto à reorganização do ensino de 1º grau. Ainda assim, representou um avanço na democratização do ensino desse estado, quer em relação ao ensino oferecido pelos governos anteriores, quer em relação ao ensino oferecido pelo governo que o sucedeu.

(MSG — CIBEC)

LOC: CIBEC T 37.014(816.1) N359c

142

Nodari, José Maria. LDB: desafio e compromisso. CONT. E EDUC., Ijuí (RS), v.5, n.19 (jul./set.1990) p.84-90.

RES: Ressalta que, para além das indefinições das políticas governamentais e da apatia dos profissionais da educação, importa contribuir para um sistema educacional que permite a construção/conquista da cidadania.

(URVA — FACED/UFRGS)

LOC: CIBEC AP

143

Oliveira, Aldo de Almeida. Núcleo de Tecnologia Industrial (NUTEC) — Ceará. IN: Encontro Nacional das Associações das Universidades Brasileiras (3: 1990: Fortaleza) Anais... Fortaleza: Fórum de Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais, 1990. p.88-89.

RES: O convênio firmado entre o Ministério Federal da Pesquisa e Tecnologia da República Federal da Alemanha e o Ministério da Indústria e do Comércio da República Federativa do Brasil visa à "Cooperação em Inovações Tecnológicas para Pequenas e Médias Empresas Industriais". Como executores dessa transação temos: a Sociedade de Cooperação Técnica Alemã (GRZ) e o Núcleo de Tecnologia Industrial (NUTEC), encarregados de promover a integração da universidade com o meio, além de propiciar a transferência de tecnologias apropriadas e prestar assistência técnica aos setores produtivos públicos e privados.

(LNMC — CIBEC)

LOC: CIBEC AM

144

Oliveira, Diógenes Walter. Agência Brasileira de Cooperação:

coordenação de cooperação recebida bilateral. IN: Encontro Nacional das Associações das Universidades Brasileiras (3: 1990: Fortaleza) Anais... Fortaleza: Fórum de Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais, 1990. p.151-156.

RES: Apresenta os pontos básicos que devem ser observados nos intercâmbios, com a explicação de um roteiro para solicitação de cooperação técnica recebida do exterior. A Agência Brasileira de Cooperação (ABC), como órgão encarregado de coordenar a execução desses programas, promove o enquadramento das solicitações. Já a Solicitação de Cooperação Técnica Recebida do Exterior — SCT se constitui um instrumento para simplificação dos procedimentos de apresentação das proposições que se destina a trabalhar e os mecanismos básicos de cooperação a serem acionados.

(LNMC — CIBEC)

LOC: CIBEC AM

145

Oliveira, Francisco de. A armadilha neoliberal e as perspectivas da educação. B. ANPEd, Belo Horizonte, n.1/2 (jan./dez.1990) p.7-14.

RES: Expõe o neoliberalismo através das forças de mercado como incapaz de resolver questões da educação e da saúde. Explica a inversão de responsabilidades do governo, que transferiu a dívida do setor privado ao setor público. A educação sob critérios de mercado reforça as desigualdades e leva o país a não ser mais um mercado de força de trabalho barata, deixando assim o assalariado de ser mercado. Conclui que a valorização do mercado numa sociedade desigual não traz bons resultados, podendo conduzi-la a: 1) destruir todos os setores com algum avanço social e sindical importante; 2) conduzir ao estado de mendicância, pois o homem perdeu seu valor como força de trabalho mesmo que barata.

(LNMC — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

146

Oliveira, Geraldo Felicio de. Universidade Federal de Viçosa. IN: Encontro Nacional das Associações das Universidades Brasileiras (3: 1990: Fortaleza) Anais... Fortaleza: Fórum de Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais, 1990. p.86-87.

RES: A tradição de muitos anos de pesquisa e vinculação com os programas de cooperação internacional propiciaram a formação da Assessoria de Assuntos Internacionais da Universidade Federal de Viçosa. Sua filosofia é direcionada para apoiar sua administração quanto à política de aperfeiçoamento de pessoal docente, diretamente vinculada aos programas de cooperação inter-

nacional técnico-científica. Oferece total assistência em nível de acompanhamento de remessa e reintegração à universidade, após o término de seus programas.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AM

147

Oliveira, Valeska Fortes de. Nem tudo que é sólido desmancha no ar: a nova LDB, qual o "espírito da coisa?". CONT. E EDUC., Ijuí (RS), v.5, n.19 (jul./set.1990) p.91-94.

RES: Coloca as expectativas da educação brasileira para além das prescrições legais, numa busca coletiva dos educadores em direção a uma práxis pedagógico-democrática e humanizante.
(URVA — FE/UFRGS)
LOC: CIBEC AP

148

Oliveira, Valeska Fortes de. Escola: a busca da identidade enquanto projeto político pedagógico. CONT. E EDUC., Ijuí (RS), v.5, n.18 (abr./jun.1990) p.35-41.

RES: Para se enfrentar o desafio de participantes de um projeto político-pedagógico, é necessário recuperar a identidade da escola, fazer com que seja um conjunto de ações coerentes que tenham um referencial a partir do qual se alicerça o trabalho conjunto. A escola deve ser esse espaço fomentador de debates, de trocas e opiniões, de estudos, de definições e decisões sobre o que se quer construir. O projeto político-pedagógico da escola, que lhe dará uma nova identidade, deve contemplar as questões da qualidade de ensino e tantas outras questões que são debatidas por educadores que buscam caracterizar a escola como um espaço informador de indivíduos capazes de se tornarem agentes de mudança, criadores do novo no espaço público e no privado, na vida normatizada e na vida cotidiana.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

149

Pereira, Luzete A. O padrão do méstico da educação e da democracia americana e o caso brasileiro. EDUC. E SOC., Campinas (SP), v.11, n.37 (dez. 1990) p.48- 71.

RES: A justificativa para implantação de um processo de privatização da educação brasileira está no modelo educacional americano, apesar das desigualdades entre os dois países, nos setores econômico, social, político, cultural e educacional. A política de educação no Brasil tem-se consagrado pela desqualificação do ensino, aumentando a dependência tecnológica e científica. A privatização das universidades tende a aumentar a espoliação dos setores médios e a confundir a opinião pública.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

150

Pereira, Maria Arleth. Fundamentos da política educacional: estudo das relações da educação com o Estado e Sociedade. EDUCAÇÃO, Santa Maria (RS), v.15, n.2 (1990) p.7-22.

RES: O caminho a ser perseguido pela educação no processo de construção de uma nova cultura e do alcance da cidadania dependerá do esforço de empreendimento na luta pela organização da sociedade. Como contribuição para essa construção, sugere pressupostos a serem trabalhados pelos movimentos de resistências organizados e reconhecidos na sociedade, na luta entre a superestrutura e a base.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

151

Pinto, Ivany Rodrigues. A nova LDB: ameaças e resistências. EDUC. E SOC., Campinas (SP), v.11, n.37 (dez.1990) p.156-161.

RES: O Fórum Nacional desenvolveu um trabalho político com as lideranças, com parlamentares e comissões, visando recuperar o processo democrático de elaboração da LDB, na fase de tramitação.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

152

Pinto, Luisa. Preguntas y respuestas en torno a la educación popular en la escuela. CONT. E EDUC., Ijuí (RS), v.5, n.18 (abr./jun.1990) p.49-54.

RES: A prática educativa popular deve gerar no interior de cada um dos agentes da comunidade educativa (alunos, associação de pais, professores e organizações comunitárias) um processo de conhecimento dialético que leve a uma adaptação e recriação de sua própria realidade; enriquecendo sua prática com a ciência e a técnica colocadas ao seu alcance. Porém, todos estes agentes devem articular-se em um campo comum, que é o projeto de sociedade global.
(MBL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

153

Purper, Dornali L. A nova LDB: ponto de chegada ou de partida? CONT. E EDUC., Ijuí (RS), v.5, n.19 (jul./set.1990) p.80-83.

RES: Analisa os avanços e os desafios nas discussões sobre a nova LDB em face dos questionamentos sobre a realidade educacional e da proposta de universalização do ensino público de qualidade.
(URVA — FE/UFRGS)
LOC: CIBEC AP

154

Queiroz, Maria Aparecida de. Educação e Nordeste: para quê um programa de expansão e melhoria da educação no meio rural. IN: Seminário de Intercâm-

bio de Pesquisa sobre Educação e Movimentos Sociais no Campo (1990: Fortaleza) Relatório do... Fortaleza: UFC, 1990.

RES: Contém a justificativa e os entendimentos metodológicos de um projeto de pesquisa que será realizado sobre o programa de Educação Rural do Nordeste — EDURURAL, implantado no início da década de 80 com recursos provenientes do acordo MEC/BIRD.

(Do original — CIBEC)

LOC: CIBEC AM

155

Reis, Fábio Wanderley; Schwartzman, Simon. Uma política de ciência e tecnologia para a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência — SBPC. IN: Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras. Universidade, Estado e Sociedade na década de 90. Brasília: CRUB, 1990. p.59- 69.

RES: As decisões relativas à política científica deveriam ser de responsabilidade da comunidade científica, dada a competência exclusiva de que dispõem a respeito dos aspectos técnicos dos problemas envolvidos. O nacionalismo deve ser discutido dentro da política científica e tecnológica a ser executada pelo Estado brasileiro. A questão decisiva é combinar considerações relativas à qualidade dos projetos de qualquer tipo que trate de apoiar os interesses regionais. A posição nacionalista decorre da ótica dos cientistas envolvidos. A comunidade científica brasileira se preocupou em sobreviver em meio ao caos institucional e financeiro, se esquecendo do caminho onde deve ir e pretende chegar. O papel da SBPC é defender questões gerais e estimular o conhecimento mais preciso da atuação das diversas agências.

(VIL — CIBEC)

LOC: CIBEC AM

156

Reunião Plenária do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (50: 1990: Belo Horizonte). Universidade, Estado e Sociedade na década de 90: conclusões e proposições. Belo Horizonte: UFMG, 1990. 37f.

RES: Os temas "A universidade e a sociedade civil nos anos 90" e "Política de educação superior e a reforma do Estado" foram debatidos em plenário em quatro grupos de trabalho com tópicos mais específicos: 1 — A universidade, cidadania e alfabetização; 2 — A universidade, o trabalhador e o ensino noturno; 3 — A universidade e os setores produtivos; 4 — A reforma do Estado e um novo projeto de universidade. As conclusões apresentam recomendações consensuais e proposições acerca das funções sociais atribuídas à universidade nos anos 90.

(LNMC — CIBEC)

LOC: CIBEC 37.014 R444u

157

Ribeiro, José. Alfabetização, direitos humanos e democracia: alternativas diante do analfabetismo na América Latina. J. DA ALFAB., Porto Alegre, v.2, n.11 (1990) p.8-11.

RES: O problema do analfabetismo levou os países da região a optarem pela sua superação ou diminuição, antes do fim do século. Os resultados não coincidem com o compromisso. A causa central é a crise e recessão econômicas. O impacto da crise nas populações analfabetas obriga todos os membros a assumir papéis econômicos. A complexidade do problema exige respostas metodológicas apropriadas, modelos organizativos coerentes, pessoal qualificado e que se parta da realidade sócio-econômica e cultural do analfabeto para que supere a exclusão educativa. Não basta reconhecer a existência do analfabetismo; exige-se uma política educacional efetiva que concretize a reversão deste quadro.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

158

Rivero, José. Alfabetização, direitos humanos e democracia. J. DA ALFAB., Porto Alegre, v.2, n.10 (1990) p.5-7.

RES: O analfabetismo é um dos responsáveis pela desigualdade social existente em quase todo o mundo. É um abismo entre os privilegiados e os deserdados. Sua existência gera problemas sociais, econômicos e culturais que afetam a sociedade e, conseqüentemente, o país. Cabe a todos a responsabilidade de encontrar um caminho que abra as portas para a alfabetização.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

159

Roesler, Zeli. Educação não é só uma questão de governo. SALA DE AULA, São Paulo, v.3, n.22 (ago.1990) p.16-17.

RES: A nova filosofia gerencial do MEC busca atender aos objetivos do ensino, na medida em que estes sejam a pré-qualificação e o ensino técnico. Descreve uma proposta de expansão das escolas técnicas em colaboração com a iniciativa privada. A política da educação tecnológica define-se a partir da necessidade de expansão do sistema, da necessidade do sistema produtivo, do desenvolvimento científico e tecnológico e das necessidades sociais.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

160

Romão, José Eustáquio. Alfabetização: postura política e ação pedagógica. TECNOL. EDUC., Rio de Janeiro, v.19, n.97 (nov./dez.1990) p.21-26.

RES: A UNESCO proclamou o ano de 1990 como ano internacional da alfabetização, para que os países assumam compromissos e se preparem para a década. Na

primeira etapa, de 1990 a 1991, devem estabelecer objetivos concretos, adotar medidas para criar ambiente político positivo, elaborar políticas e mobilizar recursos para as ações a serem desenvolvidas. No Brasil, a Comissão Nacional do Ano Nacional da Alfabetização elaborou um documento que contém um diagnóstico, levanta questões para o debate nacional e propõe uma metodologia de ação; porém, esse documento não foi publicado pelo MEC. A delegação brasileira havia se destacado na reunião preparatória de Quito ao apresentar proposta aprovada por unanimidade sobre a conversão da dívida externa ou parte dela em um fundo para a educação básica. Na Conferência Mundial sobre a Educação para Todos, em Jomtien (Tailândia), a delegação brasileira estava proibida de manifestar-se sobre esse assunto, e nenhum documento foi distribuído.

(RAO — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

161

Rosa, Ester Colland de Souza. Aluno portador de deficiência: problema médico-pedagógico ou conquista de cidadania? Recife: UFPE, 1990. BBE. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Investiga a intervenção estatal no âmbito da educação especial, quanto à política definida nos anos 80. Estudo de caso realizado em Pernambuco sobre a institucionalização da educação especial no Brasil, o espaço de atuação de educadores e de agentes de saúde e a conquista de cidadania do portador de deficiência. Conclui que a política nacional, que supostamente norteia a prática, é reforçadora das deficiências e não há uma democratização do acesso do portador de deficiência à escola; distinção entre alunos normais e deficientes dificulta o exercício de cidadania destes.

(LNMC — CIBEC)

LOC: CIBEC T 376.014 R788a

162

Santiago, Anna Rosa F. Projeto pedagógico, cultura popular e compromisso político. CONT. E EDUC., Ijuí (RS), v.5, n.18 (abr./jun.1990) p.42-48.

RES: Entendendo a educação como mediação dialética no propósito de mudança social, considera-se que a definição de projeto político-pedagógico é a de resgatar a especificidade pedagógica da tarefa escolar. Se a intenção é promover mudanças estruturais e não apenas reformar o que se tem, é necessário que se empenhe na construção de um novo conhecimento, estabelecendo a unidade entre teoria e prática, política e filosofia. Consolidando que o coletivo escolar na relação franca, solidária e cooperativa na soma das experiências e conhecimentos específicos é que se poderá constituir a equipe capaz de conduzir uma proposta político- pedagógica

que faça a utopia da nova escola sair do discurso para a prática.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

163

Santos, José Walter Pereira dos. Secretaria Nacional de Educação Superior — SENESU: Divisão de Assuntos Comunitários e Internacionais. IN: Encontro Nacional das Associações das Universidades Brasileiras (3: 1990: Fortaleza) Anais... Fortaleza: Fórum de Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais, 1990. p.141- 147.

RES: A palestra explica os objetivos e programas dos seguintes órgãos: CTRE — Cooperação Técnica Recebida do Exterior — e CTPD — Cooperação Técnica com Países em Desenvolvimento. Os projetos de cooperação internacional, para análise e negociação, já o programa CTPD visa à transferência de conhecimentos técnicos e científicos adquiridos e desenvolvidos pelo Brasil. Os programas multilaterais são desenvolvidos pelo MEC com o apoio da OEA e do PNUD. Quanto ao ensino superior, o programa I-2 "A Educação para o Século XXI" objetiva melhorar a qualidade e pertinência da educação e adaptar o conteúdo e os seus métodos às exigências das sociedades contemporâneas.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AM

164

Schaffer, Margareth. Escola pública e projeto político-pedagógico. CONT. E EDUC., Ijuí (RS), v.5, n.18 (abr./jun.1990) p.9-5.

RES: A tendência é polarizar o projeto político-pedagógico em duas posições distintas: a de que a escola pública não tem nenhum, e cabe a ela construí-lo, e a de que tem um projeto, que a sustenta atualmente. A escola deve ter autonomia sobre a organização e as práticas que melhor assegurem aqueles princípios que a gestão interna se legitima e, nesse sentido, deve e precisa exercê-los. As condições para fundar-se uma nova hegemonia são: a articulação dos professores no cotidiano da escola; a construção de um projeto pedagógico baseado numa pedagogia crítico-municativa, uma teoria pedagógica que nos propicie um processo de auto-reflexão constante acerca de nossas práticas, a luta por melhores salários e condições de trabalho na escola.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

165

Schlindwein, Antonio Pedro. Universidade Federal de Santa Catarina. IN: Encontro Nacional das Associações das Universidades Brasileiras (3: 1990: Fortaleza) Anais... Fortaleza: Fórum de Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais, 1990. p.109-116.

RES: A política de cooperação internacional é vista pela Universidade Federal de Santa Catarina com um novo conceito, o de estimular a comunidade não como agenciamento de curso de pós-graduação no exterior e de viagens de autoridades universitárias, mas para atender aos objetivos de ensino, pesquisa, extensão e aperfeiçoamento institucional, como atividade meio. Se processa através de estágios, cursos, pesquisas e pesquisadores que vêm contribuir para o desenvolvimento de programas e projetos de interesses comuns. O intercâmbio tem gerado 27 projetos de ciência e tecnologia, cinco novos laboratórios, três cursos de especialização e um número significativo de equipamentos e material bibliográfico que propiciam a ampliação de laboratórios e bibliotecas.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AM

166

Schuch Júnior, Vitor. A questão dos objetivos institucionais da universidade. EDUC. BRAS., Brasília, v.12, n.25 (jul./dez. 1990) p.129-147.

RES: A geração e disseminação do conhecimento, a formação profissional, a politização, a democratização, a autonomia e a intencionalidade são questões que estão na pauta da renovação e consolidação da instituição universitária.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

167

Sharf, Kurt; Cataldo, Elza [Entrevistadora]. Educação e cultura. EDUC. EM R., Belo Horizonte, n.11 (jul.1990) p.53-57.

RES: A Casa das Culturas do Mundo, financiada pela cidade de Berlim Ocidental, tem como objetivo garantir a presença dos países asiáticos, africanos e latino-americanos na Alemanha. Suas atividades revelam um conceito amplo de cultura que engloba Ciência, Arte e Política.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

168

Shlindwein, Antônio Pedro. Diagnóstico da cooperação internacional nas instituições brasileiras. IN: Encontro Nacional das Associações das Universidades Brasileiras (3: 1990: Fortaleza) Anais... Fortaleza: Fórum de Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais, 1990. p.36-53.

RES: O resultado dos questionários enviados a 89 instituições de ensino superior do país apontam que o intercâmbio acadêmico, científico, tecnológico via instituições de ensino superior se constitue elemento obrigatório na realização dos objetivos universitários. Os de cooperação internacional se dirigem para a formação de recursos humanos e o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão. As ações a serem empreendidas neste âmbito requerem a estruturação da coopera-

ção internacional, estímulo, formar recursos humanos, aperfeiçoar e ampliar a cooperação com os países latino-americanos e fortalecer as instituições representativas das universidades.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AM

169

Silva, Evandro Mirra de Paula e. A universidade e o desenvolvimento científico e tecnológico. IN: Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras Universidade, Estado e Sociedade na década de 90. Brasília: CRUB, 1990. p.97-101.

RES: A universidade brasileira, através de mecanismos em torno da capacitação de recursos humanos e de pesquisas, e o sistema tecnológico vêm se articulando e têm contribuído para a inovação tecnológica. As disparidades sociais, as carências elementares, a disputa entre o moderno e o atrasado, o papel da ciência e tecnologia são fatores que determinam o contexto em que se encontra o país. A capacidade de criar e renovar a tecnologia repousa nos pressupostos básicos: conhecimento do estado da arte tecnológico, domínio dos conhecimentos básicos e capacidade política. A parceria entre universidade e empresa viabiliza programas conjuntos de pesquisa e desenvolvimento voltados para área de interesse mútuo.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AM

170

Silva, Luíza de Andrada e. A lei do milagre. SALA DE AULA, Rio de Janeiro, v.3, n.24 (out.1990) p.25-26.

RES: A Lei 5.692, aprovada para criar uma escola avançada e moderna, tornou-se a razão de todo o fracasso do atual sistema de ensino. As inovações trazidas pela lei referem-se à expansão da escolaridade obrigatória de quatro para oito anos. A nova Lei de Diretrizes e Bases deve buscar a recuperação da qualidade do ensino.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

171

Siqueira, Paulo César. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). IN: Encontro Nacional das Associações das Universidades Brasileiras (3: 1990: Fortaleza) Anais... Fortaleza: Fórum de Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais, 1990. p.157-160.

RES: A atividade de cooperação internacional e intercâmbio nas instituições brasileiras vem enfrentando problemas de ordem financeira e administrativa. A busca de soluções a estes problemas visam garantir o financiamento e o respaldo governamental, permitindo uma contrapartida dos órgãos conveniados estrangeiros, com ganhos significativos para o Brasil. A Comissão Consultiva das Atividades de Cooperação Intercâmbio (ACI) ori-

enta a sua proposta de ação em três linhas de trabalho: articulação, avaliação e negociação. O objetivo maior é tornar mais efetivos os mecanismos tradicionais e ampliar as possibilidades de cooperação existentes, fazendo-as mais proveitosas em prol do desenvolvimento científico e tecnológico do país.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AM

172

Soares, Edla de Araújo Lira. Problemática educacional: um beco com saídas. TÓP. EDUC., Recife, v.8, n.1 (jan./jun.1990) p.107-115.

RES: Analisa a problemática educacional no Nordeste e apresenta subsídios para uma política educacional, a partir do ponto de vista dos segmentos majoritários da população. Para tanto, propõe a reorientação das políticas sociais, estabelece as bases do projeto de desenvolvimento no movimento de auto-organização da população e entende que a universalização de uma escola pública de qualidade, associada à democratização da gestão educacional, representa uma das contribuições à luta da população pela superação de um modelo econômico, social e político vinculado à degradação das condições da vida coletiva.
(Do original — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

173

Sousa Sobrinho, Antonio Ferreira de. Limites da ação educativa na zona rural do semi-árido piauiense. EDUC. E COMPR., Teresina, v.2, n.1/2 (jan./dez.1990) p.111-113.

RES: O processo educacional se dá em condições de extrema precariedade. A escola existe, para maioria dos filhos dos trabalhadores do campo, como uma caricatura, sob a responsabilidade do município e mantida com ajuda dos trabalhadores. A formação do professor é precária, com escolarização de terceira ou quarta série. Os pais, em sua maioria, são analfabetos. Recomendou-se a continuidade do projeto para a implementação de ações.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

174

Souza, João Francisco de. Uma política nacional de educação de adultos? TÓP. EDUC., Recife, v.8, n.2 (jul./dez.1990) p.69-81.

RES: A educação de adultos é tratada como um problema econômico-político com dimensão pedagógica, visto ser conseqüência da falta de escolarização infantil e do próprio trabalhador não sentir necessidade de se alfabetizar. A construção do poder popular nas dimensões econômica e ideológica vai requerer o processo de escolarização da classe trabalhadora vinculada ao de organização/consciência desse gru-

po, tendo em conta o papel que possa desempenhar na correlação de forças do jogo do poder.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

175

Souza, Paulo Renato Costa; Vogt, Carlos. A cooperação entre a universidade e a indústria. EDUC. BRAS., Brasília, v.12, n.24 (1.sem.1990) p.27-36.

RES: A UNICAMP mantém ligações com o setor produtivo em nível de planejamento e operacionalização; seus cursos foram montados através de perfis discutidos previamente com as indústrias da região. Surgiram as seguintes pesquisas tecnológicas: componentes digitais para comunicação, fibra óptica, o laser, uma vasta gama de itens eletrônicos na área de alimentos, das engenharias e da química.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

176

Sposito, Marília Pontes. Educação, gestão democrática e participação popular. EDUC. E REAL., Porto Alegre, v.15, n.1 (jan./jun.1990) p.52-56.

RES: A democratização da gestão escolar acompanha a luta dos setores progressistas da área, sob o respaldo de associações e sindicatos de professores. A presença da comunidade integra o ideário pedagógico, traduzido como um conjunto de práticas assistenciais e sanitárias, com orientações autoritárias para organização da sociedade privilegiando a tutela e a subordinação política e cultural dos setores desprivilegiados. A constituição dos integrantes da atividade educativa envolve a necessidade de se organizar para que crie esferas de expressão, garantindo sua organização. A gestão democrática da escola apresenta-se como desafio para a construção de novas relações sociais, constituindo um espaço público de decisão e de discussão não tutelado pelo Estado.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

177

Tarruella, Alejandro C. Municipalização não deu certo no Chile. SALA DE AULA, Rio de Janeiro, v.3, n.24 (out.1990) p.30-31.

RES: O governo do Chile desintegrou as unidades do sistema escolar, que passou a ser composto por ciclos: pré-básico, básico, educação média. A qualidade do ensino caiu durante o regime militar, provocando a evasão escolar, a conseqüente perda dos benefícios sociais e o aumento do desemprego no magistério.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

178

Tarruella, Alejandro C. Uruguai, ainda a espera da reconstrução. SALA DE AULA, Rio de

Janeiro, v.3, n.26 (dez.1990) p.30-31.

RES: Passada a ditadura e apesar da crise econômica do país, professores e alunos pretendem recuperar o tempo perdido. O sistema de ensino é composto pelos Conselhos de Educação Primária, de Educação Primária Comum e de Educação Secundária, existindo ainda os conselhos de Ensino Especial e o de Educação Técnico-Profissional.

(VIL — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

179

Tavares, Maria das Graças Medeiros. Gestão democrática do ensino público: como se traduz esse princípio? Rio de Janeiro: FGV/IESAE, 1990. 181f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: O princípio da gestão democrática no projeto da LDB da Comissão de Educação, Cultura e Desporto da Câmara dos Deputados mostra que o conhecimento é um processo de desvendamento das aparências e que contém múltiplas interpretações do real. Como resultado da redemocratização do país na década de 80 ressalta as questões consideradas polêmicas e relevantes, como: não deixar "buracos abertos" na legislação, criação dos conselhos, participação da comunidade externa na gestão da escola. A aprovação do processo depende dos acordos estabelecidos entre o Executivo, o Legislativo e a sociedade civil organizada.

(LNMC — CIBEC)

LOC: CIBEC T 37.014.55 T231g

180

Tedesco, Juan Carlos. Políticas educativas y rol del Estado en América Latina. EDUC. BRAS., Brasília, v.12, n.24 (1.sem. 1990) p.13-26.

RES: Nas sociedades modernas há uma diversidade dos atores educativos e dos lugares de produção do conhecimento por um lado e a revalorização dele com respeito a seu papel no processo produtivo. Há uma nova ofensiva que atribui maiores quotas de responsabilidade ao setor privado e aos novos atores, no que diz respeito a sua responsabilidade institucional, tais como: os meios de comunicação de massa, as empresas e o mundo do trabalho em geral e também as organizações que agrupam diferentes atores sociais (jovens, mulheres, movimentos ecologistas). Neste contexto, conclui que a universidade tem perdido o monopólio da produção e distribuição do conhecimento e que isso é irreversível.

(LNMC — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

181

Teixeira, Anísio. A escola pública, universal e gratuita. R. BRAS. EST. PEDAG., Brasília, v.71, n.167/169 (jan./abr.1990) p.69-92.

RES: Conferência pronunciada no Congresso Estadual de Educação do Estado de São Paulo, em 1956. O anacronismo do movimento de educação popular envolve a ausência de concepção de escola pública e escola particular. A escola pública prega o utilitarismo de uma doutrina de igualdade social pela educação. A educação chega a se tornar um campo de exploração de vantagens para professores e alunos. Deve-se restabelecer o verdadeiro conceito de educação, reinterando-lhe o aspecto formal, regulado pela lei, que deverá ter características que fixe condições para sua estimulação e difusão.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

182

Torres, Rosa Maria. Pós-alfabetização: os problemas recorrentes. IN: Alfabetização de Adultos na América Latina. Petrópolis: Vozes: Nova, 1990. p.71-75.

RES: Os problemas são: planejamento precário da pós-alfabetização, salto brusco entre alfabetização e pós-alfabetização, falta de pessoal qualificado, postulados inovadores sem condições reais de implementação, falta de coordenação interinstitucional. É necessário criar um subsistema de educação de adultos, com visão de conjunto e uma ação integrada e coordenada.
(CAN — CIBEC)
LOC: CIBEC AM

183

Trindade, Aldema Menine; Behares, Luis Ernesto; Fonseca, Miriane Costa. Linguagem e educação em escolas rurais: o caso da região fronteiriça Brasil-Uruguai. Santa Maria: UFSM, 1990. 94f.

RES: O título original do projeto era "O cotidiano das atividades lingüísticas das escolas rurais fronteiriças Brasil- Uruguai." A pesquisa foi executada nos anos 1989-1990, na região do município de Bagé (Brasil) e do Departamento de Cerro Largo (Uruguai). Nas duas escolas estudadas, é notório um afastamento entre a experiência pedagógica e a experiência de vida das crianças, nos aspectos culturais, empíricos e lingüísticos. A falta de contato das professoras das duas escolas e dos dois sistemas educativos contribui para a percepção errada da problemática educativa da região e limita as possibilidades binacionais da região, nos aspectos lingüísticos, sociolingüísticos e educativos.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC Rp 37(1-22) T8331

184

Valente, Edna Fátima Barros (Coord.). O ensino público de 1º e 2º graus nos municípios de Santarém no Estado do Pará. Santarém (PA): UFPA, 1990. 83f. il. anexos.

RES: O acesso ao ensino público de segundo grau é limitado pelo número insuficiente de esco-

las: quatro na zona urbana e nenhuma na zona rural. O acesso ao ensino de primeiro grau para a população de sete anos é alto, mas, de cada 100 alunos matriculados, menos da metade chega à segunda série. Situação semelhante ocorre no segundo grau. As taxas de reprovação em 1987 são maiores na primeira e quinta séries (36% e 34%) e na primeira série do segundo grau (33%). A defasagem idade-série é de 60% para os concluintes da oitava, e 50% dos concluintes do segundo grau têm mais de 19 anos de idade. Na zona rural estão 83,3% dos professores do município caracterizados como leigos, atuando em escolas unidocentes, sem a habilitação exigida para o magistério de primeiro grau.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC Rp 373.3/.5(811.52) E56e

185

Vasconcelos, Iolani. Universidade e educação popular: o projeto da Universidade Católica de Goiás. Rio de Janeiro: PUC-RJ, 1990. 115f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Abordagem qualitativa quanto à conjuntura brasileira e a da Igreja Católica, nos meados da década de 70. A sociedade civil se reorganiza em uma diversidade de movimentos sociais, e a Igreja Católica se posiciona em defesa dos setores oprimidos, emerge na UCG, discursos e práticas de educação popular. A redefinição do projeto educacional, a partir de 1980, expressou o compromisso da UCG com a transformação social. A repercussão das práticas de educação popular tem se dado de forma fragmentada e parcial, preponderando na área de extensão. Há que se rever a política de extensão e a relação universidade/educação popular, redimensionando o espaço político-pedagógico dessa relação.
(MSG — CIBEC)
LOC: CIBEC T 378.017.7 V331u

186

Velloso, Jacques. A emenda Calmon e os recursos da União. CAD. PESQ., São Paulo, n.74 (ago.1990) p.20-39.

RES: Dispositivo constitucional, vigente até 1988, que mandava aplicar pelo menos 13% das receitas de impostos em manutenção e desenvolvimento do ensino. Foram analisados dados de despesas realizadas em 1986 e 1987, do orçamento de 1988, e de um depoimento de órgão da Presidência da República, prestado à Câmara dos Deputados. As estimativas dos dispêndios federais mostram que não se cumpriu o dispositivo no período estudado. O Executivo gastou mais de 13% de seus impostos em educação e cultura, mas suas despesas com a manutenção e desenvolvimento do ensino permaneceram abaixo desse limite mínimo.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

187

Zanetti, Hermes; Souza, Nílsom de. Os congressistas não entendem de educação. NOVA ESC., São Paulo, v.5, n.45 (dez.1990) p.28-29.

RES: Ex-professor de pré-escolar, alfabetizador, professor unidocente, supervisor de ensino, superintendente de ensino rural, diretor de ensino fundamental e duas vezes deputado federal está decepcionado com a política partidária e o Congresso Nacional. Em geral, os deputados não entendem de Educação, só querem construir escola para poder inaugurar, tratar de nomeações, transferências, coisas que podem ser quantificadas. Por isso, é importante a presença de educadores no Parlamento, para dar sustentação às verdadeiras reivindicações dos professores do país.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

188

## 02.03 — POLÍTICA E EDUCAÇÃO — DIREITO EDUCACIONAL

Anweiler, Oskar. Reviravolta política no Leste Europeu. EST. LEOPOLD., São Leopoldo (RS), v.26, n.119 (nov.1990) p.21-32.

RES: Numa conferência, na qual participaram cientistas educacionais e sociais de quase todos os anteriores estados socialistas e da União Soviética, o autor tentou, com algumas palavras-chave, caracterizar a situação pedagógica em 1950 e hoje, 1990, porque, por este contraste, se pode ressaltar a direção da atual reviravolta. São elas: centralização, + descentralização, burocratização, + participação; unificação, + diferenciação; monismo ideológico, + pluralismo; sovietização, + re-nacionalização e economização, + desdobramento.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

189

Costa, Antonio Carlos Gomes da. O novo direito da criança e do adolescente no Brasil. R. ADM. MUN., Rio de Janeiro, v.37, n.197 (out./dez.1990) p.38-45.

RES: Analisa o estatuto da criança e do adolescente, a Lei nº 8.069, que traz um novo paradigma em relação às maneiras de entender e de agir no que diz respeito à infância e à juventude, no sentido de garantir os direitos das novas gerações.
(CAN — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

190

Damasceno, Raimunda Nobre. A reforma universitária e o seu caráter ideológico. EDUCAÇÃO, Porto Alegre, v.13, n.18 (1990) p.87-97.

RES: Uma visão crítico-reflexiva sobre a Lei 5.540/68 e suas implicações no ensino universitário. Conclui-se que a universidade hoje se arma através de debates, da palavra, da crítica e da competência, em favor de sua autonomia.

É preciso, por outro lado, ultrapassar o muro e aprender com a população a mostrar que é possível aprender ensinando.
(Do original — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

191

Hasenbalg, Carlos A. Raça e oportunidades educacionais no Brasil. CAD. PESQ., São Paulo, n.73 (maio 1990) p.5-12.

RES: Os efeitos acumulados pela discriminação racial no âmbito da educação formal são caracterizados pela apropriação desigual das oportunidades educacionais por parte dos brancos e não-brancos. Com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar de 1982, descrevem-se as trajetórias educacionais dos grupos de cor branca, preta e parda, onde se evidenciam as desvantagens no acesso à escola e no ritmo de progressão escolar por crianças não-brancas, que resultam em profundas desigualdades educacionais em nossa sociedade.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

192

Lopes, Maria Izabel de Souza. Uma análise das posturas ideológicas nas universidades. UNIV. E SOC., Maringá (PR), v.7, n.11 (jun.1990) p.40-42.

RES: O trabalho intelectual, enquanto ação do intelectual, está comprometido com projetos políticos, onde a relação universidade-sociedade reflete interesses de classe que se verificam, também, dentro da instituição. A reforma universitária, exigência da sociedade, realizou-se à imagem e semelhança da ditadura militar.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

193

Paiva, Yolanda Moreira dos Santos. Dos direitos da criança. PERSPECTIVA, Erexim (RS), v.14, n.45 (jan./mar.1990) p.91-101.

RES: A declaração foi escrita e aprovada para melhorar as condições de vida das crianças e para protegê-las, assegurando-lhes uma infância feliz e o gozo dos seus direitos. As pesquisas revelam que, de cada três crianças no mundo, uma freqüenta a escola, outra não chega a freqüentá-la, e a terceira, de modo irregular, sem jamais conseguir ler, escrever e calcular. No cotidiano da ação educativa, o educador pode desenvolver atividades vivas, vinculadas à realidade imediata do aluno, permitindo-lhe conhecer os próprios direitos e deveres.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

194

Pernambuco. Secretaria de Educação, Cultura e Esporte. Direitos da criança e do adoles-

cente: legislação estadual e federal. Recife: Secretaria de Educação, Cultura e Esporte, 1990. 107p.

RES: Lei 8.069, de 13 de julho de 1990, sancionada pelo presidente da República, Fernando Collor, e que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Contém índice remissivo.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC 362.7(094.5) P452d
195

Piletti, Nelson. Estrutura e funcionamento do ensino de 1º grau: atualizado de acordo com a nova constituição. 11. ed. São Paulo: Ática, 1990. 176p. il.

RES: Analisa a questão da legislação, da estrutura, dos objetivos, do currículo, da avaliação, do ensino supletivo; da organização formal da escola; das relações humanas, dos recursos materiais, da formação e valorização dos professores.
(CAN — CIBEC)
LOC: CIBEC 373.3 P637e 11.ed.
CIBEC 373.3 P637e 11.ed. E.2
196

Rollemberg, Francisco. Comissão Temporária: Código de Menores. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1990. 109p.

RES: A Comissão Temporária: Código de Menores, criada pelo presidente do Senado Federal em 1º de setembro de 1989, apreciou os projetos de lei em tramitação que propunham atualizar a legislação relativa ao menor, adaptando-a à nova Constituição Federal. As emendas aprovadas são comparadas com o texto dos projetos de Lei nº 193/89, do Senador Ronam Tito, e nº 255/89, do Senador Nelson Carneiro.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC 362.7(094.5) R749c
197

Saviani, Dermeval. A Nova LDB. PRO-POSIÇÕES, Campinas, n.1 (mar.1990) p.7-13.

RES: O texto "Contribuição à elaboração da nova LDB — um início de conversa", apresentado como contribuição ao substitutivo do projeto da nova LDB, abre o debate e contribui para que os educadores discutam de modo sistemático. O que já está constituído não será alterado pelas medidas de democratização e de participação. Os pontos fundamentais da nova LDB são: formação do professor, aumento da jornada escolar, infra-estrutura para as escolas e criação de condições de trabalho para professores.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP
198

Soares, Renato Viana. A educação na Constituição de 1988. Vitória: UFES, 1990. 366f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: As propostas apresenta-

das pelos partidos políticos e por organizações diretamente relacionadas com a educação, coletadas nas atas da Assembléia Nacional Constituinte e em documentos dos debates sobre a nova Constituição, foram classificadas em progressistas e conservadoras e organizadas em tabelas segundo os novos dispositivos constitucionais a que deram origem. A longa resistência à privatização do ensino de segundo grau e do ensino superior, desde 1964, resultou em organizações de professores, estudantes, pesquisadores, técnicos e servidores. Elas construíram uma proposta baseada fundamentalmente na democratização do ensino público, laico e gratuito para todos, em todos os níveis. O movimento a favor desta proposta adquiriu grande influência na redação do texto constitucional ao defrontar-se com os setores privatistas do ensino — comerciais, confessionais, patronais — e com os partidos conservadores.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC T 37.014.12 S676e
199

## 03.01 — ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO — GENERALIDADES

Cunha, Ignez. Uma escola em processo de planejamento participativo. R. EDUC. AEC, Brasília, v.19, n.75 (abr./jun. 1990) p.49-62.
RES: A Escola Coração de Maria, de primeiro grau, está situada num bairro de classe média em Santa Maria (RS). Tem cerca de 800 alunos do Jardim de Infância à 8ª série. Criou um planejamento participativo onde nas 1ª e 3ª séries deu ênfase às experiências de aprendizagem em situações concretas. Observando, associando, criando e expressando suas próprias experiências, a criança constrói sua aprendizagem de forma globalizada. Da 4ª à 8ª série, ela se caracteriza pelo equilíbrio entre as situações concretas de aprendizagem e a sistematização de novos conhecimentos e pela integração de conteúdos afins.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP
200

Damke, Hugo; Damke, Ilda Righi. Planejamento participativo nas escolas: retomando aspectos essenciais. R. EDUC. AEC, Brasília, v.19, n.75 (abr./jun. 1990) p.12-24.
RES: A transformação das práticas individuais em práticas coletivas deverá ocorrer tanto em nível ideológico como na forma de abordagem dos problemas. O que se coloca como imperativo é a participação efetiva das pessoas, no nível de execução das ações, nas decisões e na avaliação. É preciso desencadear, junto às instituições, uma luta que conduza a participação como mecanismo de gerenciamento da escola, na qual os professores, os alunos, os

funcionários, os pais e a comunidade local estejam comprometidos com a busca de alternativas para concretizar as expectativas sociais em relação à educação.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

201

Gandin, Danilo. O plano na sala de aula. R. EDUC. AEC, Brasília, v.19, n.75 (abr./jun. 1990) p.40-44.

RES: O ideal do planejamento é a construção da realidade através do esforço organizado de todas as forças com que se possa contar. Quando se pensa numa prática participativa em que todos exerçam poder sobre o todo, sobre os diversos momentos, fases, níveis, a feitura de planos organiza-se de modo diferenciado. Todos são chamados a construir a execução, a avaliação e a elaboração: é a proposta para a transformação, ao mesmo tempo, da escola e da sociedade.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

202

Gandin, Danilo. Planejamento e administração: a busca dos meios no rumo dos fins. R. EDUC. AEC, Brasília, v.19, n.75 (abr./jun.1990) p.25-28.

RES: Operacional é o planejamento de "como" e do "com quê", incluindo a pormenorização do "o quê", trata dos meios, aborda cada aspecto isoladamente, limita-se ao curto prazo e tem o programa como expressão maior. O político é o planejamento do "para quem", do "para quê", incluindo o "o quê"; mais abrangente, trata dos fins, é globalizante, realiza-se no médio e longo prazo e tem o plano como expressão maior. A administração é uma tarefa específica, para a qual se requer preparação e que deve ser exercida por determinadas pessoas (eleitas ou consensualmente designadas) para centrar sua ação no planejamento operacional.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

203

Griebler, Maria Catarina de Freitas. Planejando o "diferente" na educação. R. EDUC. AEC, Brasília, v.19, n.75 (abr./jun. 1990) p.45-48.

RES: O processo de planejamento educacional que se direciona para segmentos específicos das classes populares (sem-terra, indígenas, negros, menores abandonados, trabalhador-estudante) está a exigir da educação um tratamento específico ou diferenciado. Pensar e projetar um tipo de escola é também tarefa coletiva, do grupo envolvido: o currículo, em todos os seus aspectos, a estrutura e o funcionamento dessa escola devem estar explícitos como fundamentação da proposta pedagógica.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

204

Rossa, Leandro. Valores emergentes do planejamento participativo. R. EDUC. AEC, Brasília, v.19, n.75 (abr./jun. 1990) p.7-11.

RES: Apresenta alguns valores importantes do planejamento participativo, no campo da educação, que emergem da experiência de quem está envolvido com a prática desse tipo de planejamento. São eles: compreensão da realidade como um processo dialético, dinâmico; necessidade de "pensar globalmente" a realidade para "agir localmente"; valorização do grupo como sujeito de processo de integração de comunhão e de libertação; percepção de que a realidade pode ser uma construção de todos; competência científica a serviço da opção política; participação das instituições e dos grupos orientada para o processo mais amplo de participação social; e o fortalecimento dos princípios da participação.
(Do original — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

205

Vasconcellos, Celso dos Santos. Planejamento do processo de construção do conhecimento em sala de aula. R. EDUC. AEC, Brasília, v.19, n.75 (abr./jun.1990) p.29-39.

RES: A construção do conhecimento é um dos aspectos mais enfatizados nos processos de planejamento, sendo seu principal objetivo possibilitar um trabalho mais significativo e transformador, mais realizador, na sala de aula, na escola e na sociedade. As reuniões pedagógicas freqüentes (semanais ou quinzenais) são espaços necessários para a reflexão pessoal e coletiva sobre a prática da sala de aula e para o replanejamento. Se a instituição não valoriza esse espaço é porque ainda não optou por um planejamento participativo.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

206

## 03.02 — ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO — SISTEMAS DE ENSINO

A reconquista do oeste. NOVA ESC., São Paulo, v.5, n.44 (nov.1990) p.32-36.

RES: Para reestruturar o sistema educacional, prefeituras, professores e universidade uniram-se e criaram a Associação Educacional do Oeste do Paraná, para lançar a proposta que está transformando a educação na região, tanto na zona rural quanto na cidade. O processo de aprendizagem parte da realidade e do conhecimento da criança, com testes elaborados em sala por alunos e professores, sendo os conteúdos das aulas interdisciplinares. O objetivo é fazer dos alunos cidadãos críticos e criativos, capazes de compreender e transformar a realidade em que vivem.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

207

Brasil. Secretaria de Ensino Básico. Relatório anual-1988. Brasília: MEC/SEB, 1990. 100p.

RES: Reestruturação interna da SEB para criar condições eficazes ao desenvolvimento da educação pré-escolar e do ensino de primeiro grau. Consta o Plano Quadrienal de ação para 1988- 1991.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC 374.32(81)(047) B823r

208

Brasil. Secretaria de Educação Superior. Assessoria Especial de Ciências da Saúde. Gestão 1989/1990. Brasília: MEC/SESU, 1990. 168p.

RES: O programa de trabalho desenvolvido pela Assessoria Especial de Ciências da Saúde (AECS), no período de 1989 a março de 1990, resultou da aplicação de diretrizes básicas. O objetivo central desse programa, no período, foi o de tomar medidas que possam garantir uma ação governamental articulada entre os setores de Educação e Saúde, buscando melhorar a qualidade dos cursos de graduação dos profissionais de saúde. E também que os estágios curriculares possam ser desenvolvidos nos diferentes estabelecimentos de saúde, em todos os níveis de atuação.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC 371.31.51 B823g
CIBEC 371.31.51 B823g E.2

209

Brasil. Ministério da Educação. Realizações do Ministério da Educação: período 1985/1990 — Governo José Sarney. Brasília: MEC, 1990. 96p.

RES: O documento reflete o movimento de redemocratização que se instalou no país, pela revisão das relações administrativas entre a União, estados e municípios. O MEC concentrou sua ação, ano a ano, na superação de carências e desequilíbrios ainda existentes no sistema de educação. Procedeu-se ao registro de ações e resultados que ensejam o rastreamento, numa visão retrospectiva, de todo o esforço governamental nesses últimos cinco anos, e, numa visão prospectiva, das ações que se viabilizarão no limiar da nova década.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC 354.32(047) B823r
CIBEC 354.32(047) B823r E.2

210

Duran, Marília Claret Geraes. O desafio de construir uma alfabetização de melhor qualidade: a proposta do ciclo básico em São Paulo. TECNOL. EDUC., Rio de Janeiro, v.19, n.95/96 (jul./out.1990) p.19- 24.

RES: A proposta do ciclo básico corresponde a uma decisão política de enfrentar as perdas existentes na passagem da primeira para a segunda série. Significou uma mudança na concepção de avaliação ligada apenas à aprovação e à reprovação. No processo

de reflexão crítica sobre os métodos tradicionais de alfabetização, destacaram-se a psicogênese da língua escrita e outros estudos sobre as variações lingüísticas e sobre o valor social da língua escrita. Houve resistências à implantação do ciclo básico, e o ponto mais delicado refere-se à capacitação do professor.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

211

Ferreira, May Guimarães. Conselho Federal de Educação: o coração da reforma. Campinas: UNICAMP, 1990. 334f. Tese (doutorado em Educação).

RES: O Conselho Federal de Educação emergiu dos conflitos político-ideológicos travados após o término do Estado Novo. A partir do golpe de 64 houve alterações nas funções do Conselho, que deveria estar afinado com o projeto de hegemonia da burguesia dominante. Foi o CFE, em seu papel político-pedagógico, o responsável pela elaboração e implementação da Lei 5.692/71, que reformou o ensino de 1º e 2º graus.
(MRLO — CIBEC)
LOC: CIBEC t 354.03:37 f383C

212

Lagôa, Ana. Projeto inovador salva escolas rurais herdadas do Estado. NOVA ESC., São Paulo, v.5, n.39 (maio 1990) p.25-29.

RES: A Secretaria de Educação do município de Rio Claro (RJ) implantou um projeto global de recuperação das escolas que haviam passado para o município, planejando desde a restauração física das salas até a aplicação de métodos modernos de ensino, na linha construtivista. Depois de um ano de trabalho, usando recreação dirigida, música, mímica, dramatização, artes, teatro de fantoches, etc., fizeram da Escola Municipal Rio das Pedras um modelo do projeto de Rio Claro. A escola ganhou um cantinho da natureza, com plantas crescendo e aulas sobre picadas de cobras, comuns na região.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

213

Leite, Dirce Teresinha Habkost de Carvalho. Reconstrução curricular e reconstrução do projeto pedagógico. CONT. E EDUC., Ijuí (RS), v.5, n.18 (abr./jun. 1990) p.29-34.

RES: A construção do projeto pedagógico da escola, fruto maior de todo o processo de reconstrução curricular, deverá conter como especificidade: 1) o caráter de liberdade em sua configuração teórico-prática; 2) um ideário que seja a expressão de vivências autênticas de cidadania; 3) um projeto que tenha consciência das finalidades da escola pública; 4) mecanismos e processos de avaliação, da ação global da escola,

dos serviços e das instituições; 5) o replanejamento a partir dos resultados aferidos. Reconstruir o currículo escolar e rever o projeto pedagógico significa transformar o interior da escola, tendo em vista a transformação do exterior, a sociedade maior.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

214

Motyczka, Neide Marise Andreat ta (Coord.); Poletto, Neila Madalena Andreatta (Coord.). Es-colas-pólo: uma experiência de educação para o meio rural. Ijuí (RS): UNIJUÍ, 1990. 95p. il.

RES: A proposta de escolas-pólo no município de Jóia (RS) engloba a reorganização da rede escolar, a estrutura interna da escola, os objetivos de cada uma das práticas, as formas de participação dos pais e a relação das atividades práticas com atividades agrícolas, domésticas e industriais. O trabalho das crianças que transformam sucatas comprova a possibilidade de fazer da escola um espaço onde se constrói o conhecimento utilitário pela aplicação do conhecimento científico.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC 37.(816.52) M922e

215

Oliveira, José Guilmar Mariz. Clima organizacional percebido comparativamente por professores de Educação Física e os professores de outros componentes em escolas de 1º e 2º graus. FORUM EDUC., Rio de Janeiro, v.14, n.3 (jun./ago. 1990) p.79-92.

RES: Das 324 escolas estaduais de primeiro e segundo graus da Decrap-3-São Paulo, 28 foram escolhidas aleatoriamente para a participação no estudo. Foram considerados 134 professores. Foi utilizado the organizational eliminate description questionnaire, form IV. A percepção do clima organizacional característico das escolas não é relacionada de forma estatisticamente significante com o componente curricular lecionado pelos professores. Ele é percebido igualmente pelo conjunto de professores; não ficou caracterizada a existência de grupos de professores diferenciados um dos outros.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

216

Paiva, Vanilda. Produção, qualificação e currículo. EDUC. E SOC., Campinas (SP), v.11, n.37 (dez.1990) p.37-47.

RES: Uma reforma educacional que eleve a escolaridade e os conhecimentos da população exige um desenvolvimento sistemático de teorias curriculares. O ensino profissionalizante permite a certas parcelas da população a inserção imediata em setores produtivos menos dinâmicos. O sistema educacional deve se preparar para enfatizar a univer-

salização da escolaridade mínima de oito anos, com base geral e diversificação na formação.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

217

Pereira, Carlos; Barbosa, Adelson [Entrevistador]. Municipalizar é indispensável mas exige recursos e participação. NOVA ESC., São Paulo, v.5, n.37 (mar.1990) p.20-23.

RES: A maior parte da clientela de primeiro grau é atendida pelo município. Municipalizar não é só "prefeiturar"; é passar para o município as condições, os recursos e o poder. O governo federal deve definir as normas e transferir os recursos. O governo estadual deve oferecer o respaldo técnico-administrativo e operacional para que o município possa dar conta do processo. A criação dos Conselhos Municipais de Educação ajudarão as prefeituras, com a participação ativa das comunidades, a cumprir com mais agilidade e eficiência o processo de municipalização.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

218

Pinto, Fatima Cunha Ferreira. Sistema educacional: vítima ou algoz. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990. 87p.

RES: Apresenta coletânea de artigos nos quais a Secretaria de Educação do Rio de Janeiro presta contas a todos aqueles que se interessam pelo trato das questões públicas e pela educação. Aborda a crise na escola pública, com suas greves e a falta de diálogo entre a escola e o poder público.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC 353.232(815.3) P659s

219

Sombra, Severino. Bases e diretrizes do ensino superior. Vassouras (RJ): Fundação Educacional Severino Sombra, 1990. 90p.

RES: Reúne trabalhos (desenvolvimento, ciência, tecnologia; crise, cultura e universidade; o novo humanismo; o grave desafio do ensino superior e planejamento regional universitário) com propostas críticas e reivindicações acerca do ensino superior. Mostra o Brasil caminhando para ficar marginalizado frente à revolução científica e tecnológica.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC 378.014 S693b 6.ed.

220

Souza, Reinaldo Dias Ferraz de. Comentários ao texto "Gerenciamento por sistemas ou gerenciamento participativo da qualidade da educação brasileira". EST. EM AVAL. EDUC., São Paulo, n.2 (jul./dez.1990) p.45-47.

RES: Com a reorganização do mundo em um novo paradigma centrado na intensidade da informação e na conjugação de méto-

dos de produção (bens e serviços) e de gestão, de caráter participativo; com a questão da produtividade do país que perde por refúgio e retrabalho algo entre 20% a 40% do PIB (incluindo os serviços públicos), e com as oportunidades advindas com o Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade, surge como importante a estruturação de um Programa da Qualidade para o setor educacional como um todo.
(MSG — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

221

## 03.03 — ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO — INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Alvarenga, Naide Ribeiro de. Escola normal: o que a experiência profissional tem a dizer. CONT. E EDUC., Ijuí (RS), v.5, n.17 (jan./mar. 1990) p.65-74.

RES: Aponta para a marginalização da Escola Normal no sistema de ensino e sugere propostas de superação da atual crise.
(VRVA — FE/UFRGS)
LOC: CIBEC AP

222

Biz, Osvaldo. Sem pesquisa não há desenvolvimento. VERITAS, Porto Alegre, v.35, n.140 (dez.1990) p.668-673.

RES: A inserção do Brasil no rol dos países desenvolvidos leva a repensar na prioridade a ser dada à pesquisa tecnológica na solução dos problemas existentes. À universidade cabe, com os objetivos de ensino e extensão, estreitar os laços com o setor empresarial, para que a pesquisa se volte aos interesses da nação, às necessidades da realidade.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

223

Oliveira, José Gilson. O processo de gestão e as relações de poder nas ETFs. R. ETFRN, Natal, v.6, n.2 (jan.1990) p.33-37.

RES: A escola, na condição de organização burocrática atrelada à sociedade, submete-se à estrutura do Estado, assumindo posturas legitimadoras da ideologia dominante. Identificam-se algumas manifestações que defendem mudanças que traduzem concepções modernizadoras da administração escolar nas ETFs.
(CAN — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

224

Palhares, Marina Silveira. A quem serve a pré-escola? A pré-escola pública municipal em São Carlos (dados de 1983 a 1989). São Paulo: UFSCar, 1990. 152p. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Os avanços e retrocessos quanto ao atendimento do pré-escolar das Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEIs) de São Carlos (SP) são analisados mediante as seguintes reivindica-

ções dos trabalhadores: ampliação da oferta de vagas; qualidade nos serviços prestados; democratização da direção, com participação dos integrantes da instituição e da clientela atendida na tomada de decisões. A garantia de acesso na pré-escola às crianças de quatro a seis anos é apenas um, entre uma série de direitos das classes populares. As periferias urbanas, habitadas pela classe social mais baixa, são desprovidas não só de EMEIs como também de serviços públicos estruturais; há uma priorização no atendimento à população de classe média e média-baixa, deixando de fora da pré-escola a população mais pobre.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 372.3.014 P153g

225

Queiroz, Amélia Maria N.P.; Vargas, Angela; Merendaz, Eunice et al. Escola: cerceamento ou libertação. TECNOL. EDUC., Rio de Janeiro, v.19, n.97 (nov./dez.1990) p.27-32.

RES: O projeto SEMEAR é uma proposta alternativa de educação para menores carentes. Iniciou suas atividades em 1988, com o convênio celebrado entre a Arquidiocese do Rio de Janeiro, através da Pastoral do Menor, e a Secretaria de Estado de Educação, que elaborou a proposta pedagógica e assumiu a coordenação geral do projeto. Os adolescentes, com idades entre 13 e 17 anos, caracterizados como meninos de rua, já haviam tido alguma experiência escolar, geralmente fracassada. Por isso, a concepção pedagógica do projeto visa a sua socialização, adotando uma metodologia que envolve a construção do conhecimento pelos próprios alunos, despertando sua curiosidade e motivando sua participação, através do inter-relacionamento das atividades do currículo de primeiro grau com atividades nas oficinas.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

226

Rohde, Luiz Eduardo Paim; Carvalhal, Gustavo Franco; Caramori, Maria Luiza Avancini et al. Avaliação, num hospital universitário, do nível de informação que os pacientes possuem sobre sua internação e doença. R. HCPA, Porto Alegre, v.10, n.3 (1990) p.134- 140.

RES: Estudo de corte transversal, incluindo 90,6% da população internada nas equipes de clínica médica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Não sabiam os nomes dos médicos que os atendiam, 44%; desconheciam o chefe da equipe, 59%; não forneciam caracterização adequada à sua doença, 31,8%. Quanto à medicação, 54,5% não sabiam informar o nome das medicações recebidas e 28,8% não sabiam a finalidade delas.
(MSG — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

227

Vergara, Sylvia Constant. Indicadores e dimensões de autonomia universitária. FORUM EDUC., Rio de Janeiro, v.14, n.3 (jun./ago.1990) p.10-30.

RES: Vinte e sete universidades federais brasileiras receberam questionários para que seus administradores e docentes respondessem sobre a autonomia universitária. Além dos 75 indicadores arrolados, abriu-se um espaço para que o correspondente incluísse o indicador, se julgasse necessário. Cinqüenta e três utilizaram esse espaço, colocando, com outras palavras, indicadores já listados: "abrir para a comunidade seu processo decisório, gerar e gerir recursos financeiros", "administrar a universidade como empresa", "eleger para reitor alguém que tenha, pelo menos, o título de doutor", "não envolver política partidária na universidade". (LNMC — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

228

## 04.01 — ADMINISTRAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO — ENSINO DE PRIMEIRO E SEGUNDO GRAUS

Fernandes, Angela Viana Machado. O papel da prática administrativa na implantação de propostas pedagógicas não-autoritárias na escola pública: em relevância a proposta de Celestin Freinet. Campinas: UNICAMP, 1990. 143f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Nos municípios do Estado de São Paulo onde a proposta Freinet foi implantada, de forma democrática, os professores sentiram por parte do quadro técnico-administrativo os mesmos impasses que os sentidos por outros professores isolados de outros municípios. Os obstáculos se dão no cotidiano escolar: controle do diretor, rixas entre colegas, etc. Se, por um lado, é impossível evitar a aplicação da pedagogia Freinet, por outro, sua imposição de forma autoritária não leva a resultados adequados. Em ambos os casos, a proposta assume um caráter político na medida em que, pedagogicamente, ela não é questionada. É um novo repensar da educação que se choca com uma administração centralizada, autoritária e politicamente conservadora. A autonomia e a cooperação vem checar a divisão de funções e a submissão hierárquica escolar.

(MSG — CIBEC)

LOC: CIBEC T 373.31 F363p

229

Florentino, Paulo Campos. O microcomputador e a gerência de informações para a tomada de decisão escolar. Rio de Janeiro: UFRJ, 1990. 136f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Pesquisa-ação para verificar até que ponto o microcomputador auxilia o desenvolvimen-

to organizacional pelo status que gera nos participantes do processo de aprendizagem e pelas mudanças que ocorrem na estrutura da organização, tais como: delegação dos trabalhos da administração ao pessoal de apoio; favorecimento da mobilidade vertical e satisfação no trabalho; facilidade no processo de tomada de decisão e na transmissão de conhecimento de pessoa para pessoa, num processo alternado dos papéis de aluno e professor.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 371.11 F635m

230

## 04.02 — ADMINISTRAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO — ENSINO SUPERIOR

Castro, Nancy Campi de. Administração na universidade brasileira: há um modelo ideal? EDUC. BRAS., Brasília, v.12, n.24 (1.sem.1990) p.101-116.

RES: Analisa dois modelos de funcionamento administrativo, o modelo ascensional e o modelo descensional, aplicados à experiência da Universidade Federal de Juiz de Fora, no exercício de um modelo: 1) A universidade brasileira é um todo organizacional sem perfil delineado; 2) diferencia-se da empresa, considerando-se ambas como estruturas organizacionais; 3) o planejamento é um elemento articulador entre as diversas estruturas da organização; 4) dos modelos ascensional e descensional surge o modelo misto, que facilita a realização do planejamento; 5) a pós-graduação como exercício de maturidade acadêmica. Conclui que a universidade brasileira poderá atingir índices maiores de eficiência, de eficácia e de efetividade, na medida em que se administra a interação entre ascensional e descensional, no funcionamento administrativo.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

231

Chagas, Fernando Celso Dolabela. Uma avaliação do processo de planejamento de informática da UFMG. Belo Horizonte: UFMG, 1990. 168f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Compara os procedimentos efetuados na realização do PDI (Plano Diretor de Informática) com os citados pela metodologia-parâmetro e pela testagem de hipóteses. Utiliza-se de questionários e entrevistas retratados por tabelas e gráficos. Conclui apontando o baixo grau de envolvimento da administração central da UFMG no planejamento de informática nos seguintes níveis e formas: objetivos, políticas e diretrizes administrativas devem ser estabelecidas pela direção — não há uma planificação global nas atividades de informática; que a administração central assuma o papel de indutor da informatização — há necessidade da

alocação de recursos para a realização das medidas previstas.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 371,694 C433a

232

Segenreich, Stella Cecília Duarte. Participação na universidade: as mil faces do cotidiano. EST. EM AVAL. EDUC., São Paulo, n.2 (jul./dez.1990) p.105-118.

RES: O funcionamento da PUC-RJ, através da percepção de alunos, funcionários, professores e dirigentes, é baseado nas principais correntes teóricas, nos estudos empíricos a elas relacionados e seu possível impacto na análise da organização universitária e a questão da participação. Prevê a necessidade de alargar o debate, elevar o número de participantes e diminuir a distância entre o discurso e a prática do cotidiano.
(MSG — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

233

Silva, Paulo Renato Lima da. Atitude dos docentes da Universidade Federal de Uberlândia em relação às funções da chefia de departamento. São Paulo: USP, 1990. 116f. Dissertação (mestrado em Educação Física).

RES: O trabalho administrativo desenvolvido pelos dirigentes dos Departamentos da UFU não é valorizado. Estudo feito com base nesta afirmação, objetivando interpretar as expectativas dos docentes em relação às funções dos chefes de Departamento, abrangeu os 831 docentes em atividade, dos 35 departamentos, usando escala de atitudes em relação às funções administrativas desse cargo. Conclui que os docentes da UFU confirmam a necessidade de uma preparação específica para o exercício do cargo de chefe de Departamento; que há um desinteresse da parte deles de o exercerem em virtude da impossibilidade de conciliar a atividade acadêmica com as atribuições do cargo.
(RHAM — CIBEC)
LOC: CIBEC T 378.1 S586a

234

Silva, Rinalva Cassiano. O diretor acadêmico no sistema metodista de educação no Brasil: um estudo délfico. Piracicaba: UNIMEP, 1990. 157p.

RES: O grupo Delfos de especialista reclama um diretor acadêmico que tenha um profundo conhecimento do sistema educacional e da filosofia da Igreja Metodista, bem como da integração da escola, igreja e comunidade, além de senso político e uma formação acadêmica com consciência crítica da realidade social do Brasil. A maior preocupação dos respondentes estava na identificação de um diretor acadêmico conhecedor dos objetivos do "Plano para a Vida e Missão da Igre-

ja" e "Diretrizes para Educação da Igreja Metodista".
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC 378.1 S586d

235

Simões, Roberto Porto. Poder e recursos humanos na universidade. EDUCAÇÃO, Porto Alegre, v.13, n.19 (1990) p.133-164.

RES: A universidade é um sistema que surgiu e existe em razão de uma necessidade de serviço. De autonomia restrita, é regulamentada pelo Estado e depende das necessidades da sociedade. Aborda, numa reflexão crítica, seus recursos humanos, o contexto em que está inserida e as relações que se estabelecem. Explica o sistema social em nível micro e macro cuja escala inicia-se nas relações humanas, grupais, públicas, partidárias e internacionais que, por sua vez, implicam transações sob as dimensões qualitativas: cultural econômica, política, ideológica, histórica, jurídica e filosófica. A ideologia dos recursos humanos é obsoleta, e sua implicação de unilateralidade no processo de recrutamento, seleção (vestibular), treinamento (ensino), avaliação (aprovação-reprovação), remanejamento, demissão, tanto no referencial da administração como do ensino, não permite chegar à universidade competente. A proposta é de que administradores, professores, funcionários e alunos, em seus níveis de alçada, sejam percebidos como agentes tomadores de decisão com outro status político. A universidade se impõe a essa tarefa, implantando esse fazer administrativo em sua cultura organizacional e divulgando-o nos discursos e práticas dos diversos cursos oferecidos à comunidade — a participação.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

236

Universidade de São Paulo. Escola de Comunicação e Artes. Colóquio Nacional o Ensino de Comunicação e os Desafios da Modernidade: documento final. EDUC. BRAS., Brasília, v.12, n.24 (1.sem.1990) p.203-206.

RES: Discute as transformações da universidade, as novas demandas do mercado de trabalho e as mudanças sócio-político-econômicas verificadas no cenário nacional/internacional. Destaca e analisa os seguintes problemas: autonomia curricular, formação cultural dos comunicadores, interação com o sistema produtivo, corpo docente e pós-graduação. Tendo em vista outras questões suscitadas, ficaram de retomá-las durante o Segundo Congresso Brasileiro de Ensino de Comunicação, previsto para junho de 1991.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

237

Uribe, Pérez Elizabeth Katia. O sistema metodista chileno de ensino: parâmetros para escolha de diretor. Piracicaba: UNIMEP, 1990. 166f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Usa a técnica de Delfos na análise de questionários enviados ao Chile a 130 pessoas, distribuídas em quatro grupos: pastores de Igreja Metodista, diretores de escolas, oficiais da Igreja e metodistas e não-metodistas que trabalham no campo da educação. Um diretor metodista, para exercer sua tarefa com êxito, necessita ser basicamente um transformador social, um planejador do futuro, sem esquecer o presente, e um comunicador eficiente, em suma, um líder eficaz com otimismo, utopia e fé e que esteja em constante crescimento espiritual.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 378.1 P438s

238

Vahl, Teodoro Rogério. O processo decisório e a gestão das universidades federais brasileiras. EDUC. BRAS., Brasília, v.12, n.25 (jul./dez.1990) p.107-127.

RES: A organização universitária, os órgãos que a constitue, a questão da autonomia universitária, o processo decisório, o gerenciamento e recursos de que dispõem as universidades brasileiras estão sujeitos a políticas governamentais não bem definidas e também a cada novo dirigente, em nível de ministério. Aponta as possíveis fontes alternativas de recursos, tendo em vista que as universidades não podem ficar condicionadas às constantes mudanças nas regras de financiamento estatal.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

239

## 04.03 — ADMINISTRAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO — EDUCANDO

Almeida, Wania Manso de. A dicotomia escola-trabalho no contexto de vida do aluno trabalhador rural precoce. Vitória: UFES, 1990. 210f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Abordagem qualitativa de pesquisa sobre o aluno trabalhador rural precoce e sua experiência de escolaridade, utiliza o método de estudo de caso em trinta e dois alunos de primeira a quarta séries do primeiro grau de seis escolas municipais de Bom Jesus de Itabapoana (RJ). Analisa a função da escola rural, o contexto ensino-aprendizagem, o professor, o fracasso escolar e a dicotomia escola-trabalho. Revela que o mundo do trabalho opõe-se à escola; que o produto material do trabalho do aluno é anexado ao dos pais; que as relações de propriedade, como a posse da terra, a organização do trabalho e a forma de distribuição da riqueza social, são fatores que interferem na

eficiência da prática pedagógica no meio rural.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 373.3(1-22) A447d
240

Baquero Miguel, Godeardo. Ensino regular de segundo grau: alunos que estudam à noite. INF. ESTAT., Brasília, n.3 (1990) p.5.

RES: O período noturno é analisado quanto às seguintes probabilidades: rendimento escolar, disposição psico-física dos estudantes com relação aos diversos turnos escolares e programa. Constata que as escolas da rede estadual detém a maior porcentagem de alunos estudando à noite, ocorrendo grande concentração na região Sudeste.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AP
241

Gonzaléz Arroyo, Miguel. A universidade, o trabalhador e o curso noturno. IN: Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras. Universidade, Estado e Sociedade na década de 90. Brasília: CRUB, 1990. p.91-94.

RES: Analisa os cursos noturnos de nível superior, frente a atual realidade social brasileira: o aluno trabalhador, cada vez mais freqüente no sistema educacional brasileiro. Ressalta que os cursos noturnos colocam ao sistema de ensino, especialmente à universidade, a urgência de rever modelos caracterizados pela rigidez, centralismo, falta de pluralismo e excessiva uniformidade. Nessa perspectiva, aceitar o trabalhador como o centro para repensar os cursos noturnos significa repensar não apenas questões de sua realidade administrativa e didática, mas pensar uma nova função social da universidade para as classes trabalhadoras.
(Do original — CIBEC)
LOC: CIBEC AM
242

Rio de Janeiro (Estado). Secretaria de Estado de Educação. AAE — Associação de Assistência ao Educando: estado padrão e sistema. Rio de Janeiro: SEE, 1990. 155p.

RES: A Resolução SEE nº 1.529/89, publicada no D.O.(I) RJ, de 13/12/89, conceitua as Associações de Assistência ao Educando (AAEs) como entidades beneficentes, sem fins lucrativos e estabelece as diretrizes da Secretaria de Estado de Educação sobre estas associações. Esta publicação contém a transcrição de textos da legislação pertinente para a manutenção e expansão das AAEs. Integram, ainda, a sistemática: instruções sobre a criação de novas AAEs, modificação estatutária, exercício fiscal e calendário das atividades, qualificação do sócio, modelo de ficha, seu preenchimento e manuseio, etc.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC 37.04 R585a
243

Universidade Estadual de Campinas. Assessoria de Relações Internacionais. Um guia para o estudante estrangeiro. A guide for the foreign student. Campinas: UNICAMP, 1990. 42p. il.

RES: Publicação bilíngüe em português-inglês destinada a orientar o estudante estrangeiro quando de seu ingresso na UNICAMP. Contém: o histórico da universidade; as orientações sobre onde morar; a vida acadêmica; a admissão na universidade; os serviços acadêmicos e sociais. Instrui sobre viagens pelo país e informações adicionais relacionadas a mensalidades e taxas escolares, calendário escolar, período de férias, administração universitária e feriados; inclui ainda mapas do país, da cidade de Campinas e do campus.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC 378.124.8 U58g

244

## 04.04 — ADMINISTRAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO — PROFESSOR

Bernardo, Maristela Veloso Campos. Uma pedagogia para a nossa realidade escolar. DIDÁTICA, São Paulo, v.26/27, (1990-1991) p.91-96.

RES: Os problemas do cotidiano do professor vão desde as condições precárias de trabalho, insuficiência das políticas públicas relativas aos setores de saúde e habitação, culminando com a questão salarial. O seu compromisso diz respeito à problemática educacional. O professor que adota o pensamento como atividade radical, se obriga a considerar a condição humana e a qualificar a educação que deseja conhecer e praticar.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

245

Brandão, Maria de Lourdes Peixoto. Pró-docente rural: 10 anos de extensão. EDUC. EM DEB., Fortaleza, v.13, n.19-20 (jan./dez.1990) p.99-116.

RES: Analisa a prática educativa histórica e social vivenciada através da extensão universitária junto aos professores leigos da zona rural nos municípios de Aquiraz, Cascável, Pentecoste e Caucaia, de 1979 a 1990. Propõe a revisão dos objetivos, conteúdos, o processo metodológico e avaliativo para a construção de um novo saber; a proposta educativa congrega, em sua prática pedagógica, a extensão, o ensino e a pesquisa; visa suprir a escolaridade dos professores rurais, prioriza a formação do professor, o domínio do saber, o que e como ensinar. Busca na participação dos professores e estudantes universitários respeitar e valorizar a cultura dos professores de cada município através dos conteúdos que representam o respeito e o valor da cultura do campesinato.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

246

Machado, Therezinha Costa da Silva. O perfil do professor de ensino supletivo: um estudo com enfoque nas suas representações contextuais reveladas pela categoria "linguagem". Rio de Janeiro: FGV/IESAE, 1990. 98f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Metodologia dialética que define o perfil do professor de ensino supletivo. Tendo como método a coleta de dados, a entrevista constata que o não-dito foi muito mais significativo, quando confrontado dentro do contexto, do que o realmente dito. A formação deste docente, no contexto sócio-econômico em que está inserido, é o mesmo do ensino regular. Pesquisa realizada no 2º segmento do 1º grau em escolas públicas, no município do Rio de Janeiro, descreve seu professor assim: desestimulado; professor de segunda classe; desesperado, cansado, sem preparo acadêmico.

(LNMC — CIBEC)

LOC: CIBEC T 374.124 M149b

247

Pereira, Ruth da Cunha. Educação em serviço para o professor de 1ª a 4ª série do 1º grau no município do Rio de Janeiro: realidades e expectativas de participantes. Rio de Janeiro: UFRJ, 1990. 356f. Tese (doutorado em Educação).

RES: A avaliação dos programas da classe de alfabetização à quarta série do primeiro grau, elaborados pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro no período de 1983 a 1988, revela a falta de coordenação e supervisão técnica no decorrer das atividades docentes; que não houve a definição de uma linha de ações para a educação em serviço dos professores, mas sim, a opção pela designação de grupos de trabalho. Ao considerar a educação em serviço para o professor um problema político, psicossocial e técnico-pedagógico, a SME deveria rever suas práticas de capacitação docente.

(LNMC — CIBEC)

LOC: CIBEC T 371.13(815.41) P436e

248

Setton, Maria da Graça J. Professor: variações sobre um gosto de classe. São Paulo: CERU, 1990. 41f.

RES: Durante 1987, questionários e entrevistas foram aplicados a uma amostra de 29 homens e 32 mulheres, professores do ensino de primeiro e segundo graus da cidade de São Paulo, divididos quanto à dependência administrativa da escola (pública ou privada). Os sujeitos manifestaram um gosto homogêneo, isto é, uma disposição e hábitos semelhantes frente aos bens veiculados pela indústria cultural, consumindo os mesmos filmes, peças de teatro, discos e livros. As diferenças encontradas estão nas maneiras de consumir, apreender e utilizar

suas mensagens e conteúdos, cuja explicação será dada a partir das teorias de Pierre Bourdieu e de Antonio Gramsci a respeito da transmissão de cultura. O elemento responsável por essas diferenças não é a origem social, mas os tipos de instituição de ensino que os informantes tiveram oportunidade de cursar e que permitem separá-los em dois grupos de status. No primeiro estão os que cursaram as melhores faculdades paulistas (USP e PUC-SP), consomem em maior quantidade e justificam os produtos escolhidos, colocando-os entre os de caráter mais intelectual ou artístico, já consagrados pela crítica. No grupo número dois, os que cursaram faculdades de pouco renome apresentam um gosto próximo à corrente típica da comunicação de massa e o seu discurso é fragmentado, exemplificando a categoria do "senso comum".
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC Rp 373.511.24 S495p

249

Universidade Estadual de Campinas. Assessoria de Relações Internacionais. Passaporte para o Brasil: nossos usos e costumes. Passport to Brazil: our ways and social customs. Campinas: UNICAMP, 1990. 70p. il.

RES: Publicação bilíngüe em português-inglês destinada a estudantes e professores-visitantes estrangeiros. Contém informações úteis ao período de adaptação quanto: a assuntos legais, ao dia-a-dia da cidade, com orientação sobre moradia, serviços de transportes, sistemas de telecomunicação e costumes.
(LNMC-CIBEC)
LOC: CIBEC 378.124.8 U58p

250

Universidade Estadual de Campinas. Assessoria de Relações Internacionais. Informações para o professor-visitante estrangeiro. General information for the foreign visiting professor. Campinas: UNICAMP, 1990. 40p. il.

RES: Manual bilíngüe em português-inglês, destinado ao professor visitante estrangeiro à UNICAMP. Contém: o histórico da universidade, os programas de graduação e pós-graduação, a pesquisa, os serviços acadêmicos, sociais, a cidade (Campinas), os dados sobre o país, as informações adicionais referentes a administração universitária, o calendário escolar, o curso de Português, os feriados e mapas do país, da cidade e do campus.
(LNMC-CIBEC)
LOC: CIBEC 378.124.8 U58i

251

## 04.05 — ADMINISTRAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO — MAGISTÉRIO

CPERS: luta e organização. CONT. E EDUC., Ijuí (RS), v.5, n.17 (jan./mar.1990) p.81-83.

RES: Historia os 44 anos de organização dos professores do RS, suas lutas e os espaços de discussão pública que conquistaram.
(VRVA — FE/UFRGS)
LOC: CIBEC AP

252

Anselmi, Renato. Aula de mentira com pedagogia de verdade. SALA DE AULA, Rio de Janeiro, v.3, n.18 (mar.1990) p.10-12.

RES: O questionamento quanto à eficiência das cartilhas, das idéias de Emilia Ferreiro e Freinet levou a professora da disciplina "Problemas de Aprendizagem" na Escola Celso Tozzi a convocar as alunas do 4º ano de magistério para discutir, com aplicação prática, as propostas pedagógicas baseadas na livre expressão. O professor, em vez de utilizar o que vem pronto nos livros didáticos, deve coordenar desafios, buscar novos temas e trabalhá-los dentro da realidade do aluno e do país.
(VIL-CIBEC)
LOC: CIBEC AP

253

Ayala, Luci. Um velho sonho agita os professores. SALA DE AULA, Rio de Janeiro, v.3, n.19 (abr.-1990) p.18-24.

RES: Os caminhos percorridos pelos professores na construção de sua identidade nacional envolvem histórias de enfrentamentos entre estilos de lideranças e de formas de organização do professorado, refletindo mudanças na própria auto-imagem. A união dos trabalhadores do ensino leva à luta pela valorização do trabalho com salários dignos, e a organização de comandos unificados de greve nacional não espanta mais, já que, no passado, garantiu a conquista do piso salarial, do quadro de carreira e das eleições para diretores de escolas.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

254

Bastiton, Maria do Carmo. Primeira lição: armar o programa do curso. SALA DE AULA, Rio de Janeiro, v.3, n.21 (jun. 1990) p.12-13.

RES: No Curso Adicional de Pré-Escola do Instituto de Educação do Paraná, professores e alunos e elaboram juntos o planejamento do curso. Busca na interdisciplinaridade abordagens específicas que determinem qual a contribuição de cada área do conhecimento para a compreensão do todo. O processo de avaliação é feito através de diferentes procedimentos, cumpridos pelas duas partes, onde os trabalhos são avaliados por todos os professores e com uma nota única.
(VIL-CIBEC)
LOC: CIBEC AP

255

Cardoso, Terezinha Maria. O potencial educativo da organização do trabalho escolar na for-

mação do professor das séries iniciais do primeiro grau. Belo Horizonte: UFMG, 1991. 274f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Trata-se de pesquisa etnográfica que utiliza a observação participativa, os registros descritivos, as entrevistas semi-estruturadas e semi-diretivas e a análise de documentos, para o exame do potencial educativo da organização do trabalho escolar do professor das séries iniciais de um colégio público anexo ao colégio municipal de Belo Horizonte. A análise dos dados mostra que as relações que a professora estabelece com a Organização do Trabalho Escolar (OTE) são as seguintes: 1) a submissão, burocratização e hierarquização na ação da administração e das especialistas; 2) a submissão aos pais que avaliam a competência da professora; 3) controle que os sujeitos da OTE exercem sobre o trabalho da professora determina as relações entre ela e suas colegas; 4) a reunião pedagógica edu-ca a professora para a passividade, subserviência e submissão. Conclui que a OTE age sobre o trabalho da professora determinando em certa medida a qualidade da atividade por ela realizada.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 371.15 C268p

256

Guarniere, Maria Regina. O trabalho docente nas séries iniciais de 1º grau: elementos para a compreensão da competência no cotidiano escolar. São Carlos: UFSCar, 1990. 229p. + anexos. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: O estudo da competência da professora para ensinar à primeira série do primeiro grau, considerando a baixa qualidade do ensino, é decorrente do tipo de trabalho realizado em sala de aula. Este conduz a duas abordagens metodológicas: a do tipo descritivo, correlacional, e a etnográfica. Demonstra que as professoras mais competentes executam mecanismos de ruptura com a cotidianidade; a prática em sala de aula é coerente com a representação que elas fazem ao se auto-avaliarem. Quanto ao grupo de professoras menos competentes, constata-se nítida diferença entre a auto-avaliação e a prática pedagógica.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 373.3 G916t

257

Lorenzotti, Elizabeth. A caminho da criação de uma entidade única em educação. NOVA ESC., São Paulo, v.3, n.20 (maio 1990) p.48-50.

RES: Desde 5 de outubro de 1988, os servidores públicos do Brasil conquistaram o direito de se associar a sindicatos e fazer greve. Na área de educação, as entidades dos cerca de 1,5 milhão de trabalhadores caminham

para a unificação. As lutas prioritárias do CNTE são: piso nacional unificado de um salário mínimo estabelecido pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos); reposição de perdas salariais, plano de carreira; jornada de 20 horas/aula e o restante dedicado à preparação; melhor qualidade de ensino.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

258

Mafokozi, Joseph. Participación de los profesores en la toma de decisiones. EDUCAÇÃO, Porto Alegre, v.13, n.19 (1990) p.119-131.

RES: O paradigma da participação em que as decisões e atividades levadas a efeito são tomadas por aqueles que devem executá-las é dividido em quatro grupos: a escola de administração; a de psicologia humana; a da teoria democrática; e a da esquerda participativa. Um ambiente participativo no lugar de trabalho resulta de um conjunto de trocas de atitudes e comportamentos previstos nos indivíduos envolvidos; essa partipação vai além de uma tomada de decisão que envolve todo o sistema organizacional. O paradigma da participação aplicado na escola não produz os resultados esperados.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

259

Malheiros, Yara. Planos para sua vida. SALA DE AULA, Rio de Janeiro, v.3, n.19 (abr.1990) 2p.25.

RES: Contém linhas gerais do plano de carreira do magistério, ainda em projeto de lei: defende o ingresso na carreira apenas por concurso público de provas e títulos; evolução funcional mediante cursos de habilitação ou aperfeiçoamento, além do tempo de serviço; jornada de trabalho; gratificações e até licença-prêmio.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

260

Oliveira, Elvira de. As chatices do ofício. SALA DE AULA, Rio de Janeiro, v.3, n.26 (dez.1990) p.18-24.

RES: Relato de situações do dia-a-dia de professores. A paciência, o bom humor, a irreverência, a compreensão, as chateações de pais, o desinteresse dos alunos, a insistência fazem parte do duro ofício de ensinar.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

261

Pacheco, Eliezer. O movimento sindical dos professores e a educação. CONT. E EDUC., Ijuí (RS), v.5, n.17 (jan./mar. 1990) p.75-80.

RES: Analisa os problemas enfrentados pelo movimento dos professores do RS e defende o encaminhamento de um Movimento Pedagógico Popular para o resga-

te da dimensão político-pedagógica da educação e para o apoio a projetos alternativos.
(VRVA — FE/UFRGS)
LOC: CIBEC AP

262

Valle, Ligia de Souza. Avaliação dos concursos para o magistério de primeira a quarta série do primeiro grau, no Estado e município do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UFRJ, 1990. 106f. il. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Verifica-se nas provas e editais para os concursos qual o perfil pretendido para o professor e o nível de exigência a esse profissional. Da maneira como foram elaborados, não há qualquer segurança dos candidatos aprovados apresentarem o perfil desejado, a saber: domínio de conhecimento técnico sobre a aprendizagem e o comportamento humano; atitudes que fomentem o aprendizado e as relações humanas; domínio da matéria a ser ensinada; domínio de técnicas que favoreçam o aprendizado do aluno.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC T 373.311.24 V181a

263

## 04.06 — ADMINISTRAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO — PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Araújo, Maria Noemi de. Aspectos práticos e teóricos da formação do educador de creche/pré-escola. IN: França, Gisela Wajskop (Coord.) O cotidiano da pré-escola. São Paulo: FDE, 1990. p.25-33.

RES: No movimento de ensinar-aprendendo e aprender-ensinando, "faça-comigo", reside o fundamento deste estudo. A creche, como um espaço educativo, visa garantir o processo de construção de uma prática comprometida com a criança, tendo em conta os interesses e as necessidades de cada faixa etária. A formação do educador nessa modalidade de atendimento demanda esforço, tolerância e gosto pelo trabalho. A esse profissional cabe conhecer a criança de zero a seis anos como sujeito de sua ação, mas que necessita do auxílio do adulto para colaborar nas suas descobertas. O trabalho se viabiliza com instrumentos metodológicos como a observação, a troca de informações, o registro, a reflexão, a avaliação e o planejamento.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AM

264

César, Sônia Buffa. Administração escolar: uma práxis pedagógica. Campinas: UNICAMP, 1990. 109f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Avalia o sistema educacional brasileiro, afirmando que este é comprometido com a estrutura de poder de uma única classe e que submete o homem à ideologia dominante. Analisa o

trabalho do diretor escolar quanto ao contexto pedagógico, ou seja, que sua práxis não seja neutra, mas sim política, de ação e reflexão; seu papel é de "sujeito executor" e não "objeto executor". (LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 371 C421a

265

Franz, Ana Maria da Silva. O papel do supervisor pedagógico. Rio de Janeiro: FGV/IESAE, 1990. 306f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Análise bibliográfica dos estudos realizados nas décadas de 70 e 80, sobre o processo de formação do supervisor pedagógico, o tipo de linha téorica presente nos cursos de pedagogia e as habilitações específicas nele implícitas, a partir do aspecto legal. A dimensão política da categoria dos supervisores pedagógicos destaca-se no movimento corporativo propondo reformas ao atual sistema educacional.
(CAN — CIBEC)
LOC: CIBEC T 37.078-051 F837p

266

Guedes, Bárbara Gil. Gestão da escola pública: proposta para a sua democratização. Rio de Janeiro: UFRJ, 1990. 256f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Pesquisa histórica, entre 1975 e 1988, através de um de seus representantes, o diretor. O trabalho contextualiza o tema, bem como apresenta o levantamento e a análise de toda a documentação oficial produzida pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, referente aos critérios adotados para a indicação do dirigente escolar. O diretor deve ter o domínio de alguns conteúdos técnicos específicos: conhecimento dos fundamentos de currículo, noções de filosofia da educação, de política, de economia, de administração escolar, etc., para liderar pedagógica e administrativamente o trabalho da escola. O clientelismo e o corporativismo são duas práticas que precisam ser superadas, para que se atinja a gestão democrática da escola pública.
(MSG — CIBEC)
LOC: CIBEC T 37.014.53 G924g

267

Melo, Icléa Lages de. Orientação educacional e orientação pedagógica: superposição de atribuições? Rio de Janeiro: UFRJ, 1990. 63f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Examina as funções do orientador educacional e do orientador pedagógico, nos aspectos que apresentam características distintas e comuns, para explicar as contradições identificadas na prática educacional. Utiliza a entrevista semi-estruturada com professores, alunos e funcionários de uma escola pública de São João do Meriti (RJ). Os resultados apontam que não há su-

perposição de funções, apesar de algumas serem comuns; há, sim, especificidade.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 37.048.3 M527o
268

Milet, Rosa Maria Lepak. A orientação educacional que ultrapassa os muros da escola. Rio de Janeiro: FGV/IESAE, 1990. 224f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: O serviço de orientação educacional como suporte à realização de um trabalho pedagógico adequado aos interesses e motivações populares traz para o currículo a prática concreta vivenciada pelos alunos em suas relações cotidianas com outras pessoas e com a natureza. Estudo realizado com a comunidade da Escola Municipal Nova Holanda, em Bonsucesso (RJ), com turmas de primeira a quarta séries do primeiro grau. Analisa o mecanismo de seleção da atual escola pública, sua relação com a crise social do país e a importância e necessidade da presença do orientador educacional na escola. Aponta como medida a reconstrução da unidade entre trabalho, conhecimento e vida para a conquista da cidadania.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 37.048.3 M642o
269

Oliveira, Elenice Gomes de. Situação sócio-econômica do supervisor escolar. Fortaleza: UECE, 1990. 37f.

RES: Analisa a situação sócio-econômica do supervisor escolar, buscando compreender o seu surgimento através do contexto político-econômico-social da década de 60, sua finalidade, função e formação profissional, questionando a validade dessa prática. Verifica a insatisfação desse profissional, as condições mínimas necessárias à sua sobrevivência e um acentuado grau de despolitização entre os entrevistados.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC 37.078 O48s
270

Pinto, Leonida. O especialista em educação em busca de uma prática transformadora. Rio de Janeiro: FGV/IESAE, 1990. 182f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Pesquisa-ação no Colégio Estadual "Maria José Barbosa Vieira", no bairro da Praia Comprida, no município de São José (SC). Conclui que a função determinada dos especialistas no processo escolar está ligada à função da escola; que no momento atual há um espaço amplo à sua prática, mas que requer uma transformação para alcançar a credibilidade; os professores consideram importante a atuação do especialista competente.
(LNMC — CIBEC) LOC: CIBEC T 371.1 P659e
271

Rombaldi, Maria Rosa. O supervisor e o pensar: um projeto pedagógico global. CONT. E EDUC., Ijuí (RS), v.5, n.18 (abr./jun.1990) p.55-58.

RES: As práticas pedagógicas na escola envolvem todos os profissionais da educação: professores, supervisores, orientadores, diretores, etc., os quais atuam, direta ou indiretamente, no desenvolvimento do currículo que é trabalhado junto ao aluno. No caso específico do supervisor educacional, muitos questionamentos existem, não só de sua prática como também da própria necessidade de sua atuação, que estão ligados a questões fundamentais como o currículo, a ação integrada do supervisor dentro da escola, as possibilidades da escola e suas relações com o trabalho.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

272

Silva, Dinah Luíza da. O orientador educacional junto à equipe escolar na aprendizagem do datilógrafo e do digitador: em questão programas de prevenção de vícios e constrangimentos na escola. Rio de Janeiro: UFRJ, 1990. 97f. il. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: As dificuldades na formação e no exercício profissional do datilógrafo e do digitador são descritas segundo as opiniões de professores regentes de turma de datilografia do SENAC-ARRJ e seis médicos especialistas em medicina do trabalho, no Rio de Janeiro. Como a ergonomia ainda não faz parte dos currículos escolares brasileiros, não se aprende a postura correta diante dos instrumentos e do ambiente de trabalho. Muitos empregados chegam às empresas com vícios posturais causadores de afastamento temporário e/ou definitivo; percebe-se a importância de o orientador ocupacional buscar conhecimentos para uma ação preventiva aplicada aos profissionais em questão.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC T 377:651.923 S586o

273

Silva, Júlia Orguin. O trabalho do supervisor escolar na perspectiva de uma escola democrática. CONT. E EDUC., Ijuí (RS), v.5, n.18 (abr./jun.1990) p.59-60.

RES: A postura político-pedagógica do supervisor deve ser coerente com sua ação na escola; ele precisa somar forças com os professores, conquistá-los por sua competência, motivá-los e organizá-los, promovendo a reflexão sobre suas práticas em sala de aula, dentro da perspectiva de que os educadores são intelectuais que agem e pensam sobre suas ações. Este tipo de trabalho contribuirá para a superação do saber fragmentado, que muitas vezes é "transmitido" na escola,

levando à construção de um currículo integrado, progressivo e conseqüente.
(PRTM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

274

## 04.07 — ADMINISTRAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO — REGIMENTO ESCOLAR

Dalben, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. Processo de trabalho escolar e conselho de classe: da avaliação na escola à avaliação da escola. Belo Horizonte: UFMG, 1990. 318f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Abordagem metodológica de caráter etnográfico, realizada num estudo de caso numa escola pública municipal de Belo Horizonte (MG). A atuação do conselho de classe concentra-se no rendimento do aluno, em nível quantitativo, sem uma visão contextualizada, retratando a fragmentação do trabalho. O aluno apresenta-se como objeto de avaliação, sem participação nas reuniões, e os diversos segmentos da escola agem segundo perspectivas individuais. O conselho de classe tem reproduzido as relações hegemônicas da sociedade, contudo pode se constituir uma instância de cunho favorável à redefinição das práticas pedagógicas da escola.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 371.26 D137p

275

Gomes, Vera. Somos loucos é por qualidade. NOVA ESC., São Paulo, v.5, n.41 (ago.1990) p.26-29.

RES: Professores de uma escola municipal de São Paulo introduzem mudanças radicais no curso noturno para melhorar o ensino dos alunos-trabalhadores: a redução da carga horária diária, com a extensão da duração do curso de quatro para cinco anos; os conteúdos de 5ª a 8ª séries foram distribuídos por 10 módulos, cada um deles equivalendo a um semestre; o curso é semestral, permitindo aos alunos que abandonam a escola retornarem no semestre seguinte. Nos quatro módulos iniciais, as aulas são dadas por professores polivalentes, o que permite a interdisciplinaridade do ensino.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

276

Jeud, Henri-Pierre. Comemorar um ato educativo? FORUM EDUC., Rio de Janeiro, v.14, n.3 (jun./ago.1990) p.3-9.

RES: A comemoração não preenche apenas um vazio político, ela trama o destino comunitário pelo artifício do mito. Ela se substitui ao projeto, reunindo o passado, o presente e o futuro. O ato de comemorar é uma cerimônia da memória. Quanto mais se multiplica, mais ele faz com que se acredite na força da coletividade reunida, em torno de idéias, de valores a serem defendidos. O

sistema de comemoração está descobrindo seus aspectos e suas funções estratégicas, quando todos os dispositivos se dispensam de um quadro simbólico.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

277

Morando, Eunice Maria Godinho. Educação e disciplina: uma relação de sujeição ou os efeitos de poder da prática e do discurso escolar. Rio de Janeiro: FGV/IESAE, 1990. 295f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Pesquisa feita em duas escolas da rede municipal de ensino de Juiz de Fora, nas quatro primeiras séries do primeiro grau. A coleta de dados fez-se por observação do clima da escola e da sala de aula e por meio de entrevista semidirigida com professores e equipe administrativa. Análise de como a escola brasileira atua no processo disciplinar, sob enfoque das idéias de Foucault e sua análise de poder, de Releuze e Gualtari e a sua teoria do desejo, e de Nietzsche e sua filosofia de valores. Procura detectar também as manifestações de resistência e seus modos de expressão.
(CAN — CIBEC)
LOC: CIBEC T 371.5 M829e

278

Pereira, Luis Francisco. Criando sem parar, há quatro décadas. SALA DE AULA, Rio de Janeiro, v.3, n.21 (jun.1990) p.10-12.

RES: Da alfabetização ao segundo grau, a escola-parque, destinada à população carente de Salvador, proporciona aos alunos, em horário integral, uma formação acadêmica e profissional que lhes permite enfrentar o mundo do trabalho. A estrutura curricular divide-se em formação geral e formação especial.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

279

Quezada Jélves, Júlio Alejandro. Grêmio estudantil: a força (enfraquecida) do estudante. R. EDUC. AEC, Brasília, v.19, n.74 (jan./mar.1990) p.39-41.

RES: Os jovens estudantes estão inseridos ativamente na luta pela efetivação dos direitos que lhes cabem e pertencem de modo inalienável? A educação escolar tem a preocupação de formar os seus educandos na perspectiva dos direitos humanos, da consciência política, da participação democrática? Que problemas existentes na escola e sentidos pelos alunos deveriam ser abordados pelo Grêmio Estudantil para articular e mobilizar a maioria dos estudantes?
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

280

Ruschel, Leani Inês. Fotografias do cotidiano escolar: o preço da disciplina é a eterna vigilância. Campinas: UNICAMP, 1990. 130p.

RES: Analisa, em contraponto, o regimento das escolas de 1º e 2º graus de São Paulo e o código implícito existente em todas as escolas que, no cotidiano, detalham e definem as ações puníveis. A complexidade do cotidiano escolar, no que se refere a disciplina, é aqui fotografada através de depoimentos de diretores, assistente de diretor, inspetores e alunos através do Livro de Ocorrências. A análise dos dados é feita com o subsídio de diferentes linhas de pensamento, expressas em obras de Foucault, Bourdieu, Tragtemberg, entre outros. O detalhamento das ações puníveis demonstram que movimento, tempo, espaço, corpo, propriedades, expressões e relações interpessoais são objetos de vigilância contínua na escola. Nada escapa ao olho vigilante do poder, representado na escola por direção, inspetor, professor e mesmo por alunos.
(do original — CIBEC)
LOC: CIBEC T 371.51 R951f
281

Santos, Janine Martins de Castro. Estruturas de burocracias de poder na educação: análise das relações entre diretor, professor e aluno. Piracicaba: UNIMEP, 1990. 102f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Trata-se de análise bibliográfica sobre uma perspectiva filosófica das relações burocráticas e de poder presentes na instituição escolar, na medida em que influenciam o relacionamento da direção, docentes e alunos. A burocracia da escola favorece o seu funcionamento com a sistematização do regulamento, normas e preceitos. Constata que a existência do conflito permeia todas as ações pedagógicas, constituindo-se elemento gerador de mudanças e desenvolvimento, e que a relação de autoridade do professor via competência é ponto de reflexão para as escolas.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 373.31/.51 S237e
282

## 04.08 — ADMINISTRAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO — REGISTRO ESCOLAR

Dantas, Satiro Cavalcante. Diplomas, certificados, expedição, registro. EXPRESSÃO, Mossoró (RN), v.21, n.3 (set.1990) p.27-39.

RES: A análise da legislação do Conselho Federal de Educação concernente à expedição e ao registro de diplomas recomenda que as escolas criadas no sistema de ensino, ainda não autorizadas, encaminhem seu pedido de autorização, mantenha atualizada a comunicação com o MEC, e que o sistema estadual de ensino crie condições que preencham as exigências das normas da Resolução nº 06/87, condição indispensável para expedição legal de diplomas e certificados.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP
283

## 05.01 — ECONOMIA E EDUCAÇÃO — ECONOMIA

Simonini, Maria Lúcia (Coord.). Uma proposta de introdução de educação do consumidor nos currículos escolares de educação básica. Viçosa: UFV, 1990. 67f.

RES: O Ministério da Educação, através da Secretaria Nacional de Educação Básica, reúnem, especialistas em educação do consumidor para implantação deste conteúdo nos seus currículos escolares. Propõe: fomentar estudos junto às universidades; alocar recursos para a capacitação de professores; viabilizar a produção, publicação e divulgação de material pedagógico; implantar um banco de dados vinculado à universidade, aos organismos nacionais e internacionais. Para viabilizar a proposta, temos o envio de correspondência do MEC às universidades e secretarias de estado, a municípios e aos órgãos de defesa do consumidor.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC 37.015.6 S599p

284

## 05.02 — ECONOMIA E EDUCAÇÃO — TRABALHO

Batista Neto, José. Divisão social do trabalho na escola. TÓP. EDUC., Recife, v.8, n.1 (jan./jun.1990) p.117-123.

RES: A divisão social do trabalho na escola moderna surgiu a partir dos marcos dados pelo sistema capitalista de produção. A escola assimila as mudanças do processo de trabalho adequando-se à heterogestão na rigidez da estrutura e do funcionamento.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

285

Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de Capacitação e Desenvolvimento de Recursos Humanos. Em busca da qualidade. Brasília: MEC/CETREMEC, 1990. 56f.

RES: O CETREMEC — Coordenação de Capacitação e Desenvolvimento de Recursos Humanos — busca a qualidade em três níveis: técnico (quem, o que, e como), político e ético. Alcançar a qualidade justifica-se por que a sociedade que se pretende construir tem na inovação sua mola propulsora. Através da visão estratégica (missão, princípios políticos e linhas de ação), organizacional (estrutura regimental e organograma), funcional, programática e operacional, mostra como funciona este órgão vinculado ao MEC no esforço global de preparação de recursos humanos compatíveis com as necessidades presentes e futuras da instituição.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC 331:37 B823e
CIBEC 331:37 B823e E.2

286

Castro, Lucia Rabello de. De assalariado a interlocutor maior:

sobre o engajamento militante no magistério. EDUC. E SOC., Campinas (SP), v.11, n.37 (dez.1990) p.85-98.

RES: O delineamento de novas formas de consciência, a respeito do engajamento político-sindical, esboça-se em um projeto político-pedagógico que resgata a dimensão do trabalho pedagógico: recolocar o trabalho da professora nas relações sociais de poder na sociedade capitalista e articular a dimensão dos valores e fins da educação. O debate atual tem se minimizado na contraposição à política educacional dominante em conseqüência da necessidade de se enfatizar a base ideológica dos movimentos reivindicatórios do professorado.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

287

CNPq. Investimentos na formação de recursos humanos e fomento à pesquisa: resultados dos julgamentos pelos comitês assessores em 1990: programas básicos: relatório. Brasília: CNPq, 1990. 381p.

RES: O relatório apresenta os resultados em gráficos e tabelas, apontando a distribuição de recursos por linha de ação, quantitativos de bolsas por grande área do conhecimento por região e unidade da Federação e por instituição beneficiária. Abrange o desempenho de cada um dos Programas Básicos, contendo: a instituição, nome do beneficiário, número do processo, reunião de julgamento, modalidade de apoio solicitado, benefícios concedidos e denominação do projeto ou atividade financiada.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC 331:37 C651i

288

D'Amorim, Maria Alice. Expectativas acerca do trabalho em universitários brasileiros e belgas. PSICO, Porto Alegre, v.20, n.2 (jul./dez.1990) p.15-32.

RES: O inventário de expectativas diante do trabalho, IET, elaborado por Haccoum, foi respondido por 342 universitários brasileiros e 273 belgas de ambos os sexos. A análise produziu cinco expectativas: 1) negativas acerca da tarefa; 2) positivas acerca da tarefa; 3) acerca da avaliação do desempenho pelos superiores; 4) sobre a possível relevância do trabalho; 5) sobre as exigências do trabalho. Os brasileiros foram mais otimistas acerca da tarefa e da relevância do trabalho. Os belgas esperam mais retroalimentação e exigências do trabalho. As mulheres tendem a ter expectativas mais altas que os homens, para as cinco dimensões.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

289

Echenique, Vera Lúcia L.B. Formação profissional. SEMINA, Londrina (PR), v.11, n.3 (set. 1990) p.150-153.

RES: Estabelece a articulação entre o processo de desenvolvimento e a universidade. No campo da ciência e da tecnologia, deve a universidade pesquisar, desenvolver e adaptar tecnologias capazes de responder às necessidades de produção. No campo do trabalho, a universidade deve desenvolver recursos humanos especializados e qualificados para o exercício de funções produtivas, bem como para o exercício de funções diretivas, de gerência, liderança e supervisão.
(CAN — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

290

Fleury, Maria de Fátima Pacheco. A ideologia do desenvolvimento e as universidades do trabalho em Minas Gerais. Campinas: UNICAMP, 1990. 217f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: O aprofundamento das relações capitalistas de produção é a referência central para a compreensão das características e contradições que marcaram as diversas concepções acerca da Universidade do Trabalho. A partir das concepções de Poulantzas acerca da "autonomia relativa" da "Política e da Ideologia", face aos fenômenos econômicos, infra-estruturais, foi possível acompanhar os desdobramentos das concepções ideológicas no campo educacional e suas influências no processo de criação da Universidade do Trabalho de Minas Gerais-UTRAMIG.
(MSG — CIBEC)
LOC: CIBEC T 331:37 F618i

291

Franco, Maria A. Ciavatta. O trabalho como princípio educativo: uma investigação teórico-metodológica (1930-1960). Rio de Janeiro: PUC-RJ, 1990. 2v. Tese (doutorado em Educação).

RES: A pesquisa investiga como se construiu historicamente a relação trabalho e educação no contexto do processo de industrialização, da expansão do capital monopolista e da criação do ensino técnico industrial, no Estado do Rio de Janeiro, de 1930 a 1960. Busca reconhecer o trabalhador brasileiro enquanto parte do movimento operário e classe em formação; o caráter ideológico da educação pelo trabalho de natureza disciplinadora; e a escola do trabalho que é a escola dentro do processo produtivo. As necessidades impostas pelo sistema econômico-político e social ao longo do processo histórico suscitam a introdução do trabalho na atividade escolar, transformando-o em princípio educativo segundo a lógica da produção.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 331:37 F825t
CIBEC T 331:37 F825t

292

Gomes, Candido Alberto. Escola e trabalho: a experiência de jo-

vens empregados no setor terciário do Distrito Federal. FORUM EDUC., Rio de Janeiro, v.14, n.1 (dez.1989/ fev. 1990) p.25-46.

RES: Em 11 empresas do Distrito Federal foram entrevistados 68 empregados de 16 a 31 anos de idade e um empregador de cada firma. Fizeram a pesquisa de campo alunos do Mestrado em Educação da UNB. Independente de condição social, os jovens iniciaram muitas vezes o seu trabalho sob condições de exploração, à margem da lei trabalhista. Do ponto de vista da trajetória escolar, apresentaram incidência de repetência e evasão nos estratos sociais mais baixos. Os depoentes vêem a escolaridade e a educação como indicadores de treinabilidade, não como processos de transmissão de conhecimentos e habilidades úteis para o exercício profissional.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

293

Grzybowski, Cândido. Modelo de desenvolvimento, democracia e educação. B. ANPEd, Belo Horizonte, n.1/2 (jan./dez. 1990) p.15-29.

RES: Repensar a pesquisa educacional é pensar a educação em relação à organização social do trabalho. O novo paradigma social é a autogestão do processo de trabalho para o resgate do saber pelo coletivo dos trabalhadores. Apresenta a educação em três dimensões: 1) educação como projeto de sociedade humana, de convívio social, como prática efetiva de disputa de hegemonia no sentido Gramsciano; 2) educação como direito, direito universal ao saber e à cultura; 3) educação como instrumento de auto-aperfeiçoamento e de desenvolvimento de habilidades e capacidades, e da educação para integração na divisão social do trabalho. Pensar a educação e na democracia é não se render ao dogmatismo.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

294

Machado, Antonio Berto. Organização do trabalho e democracia escolar: uma escola pública como estudo de caso. Belo Horizonte: UFMG, 1990. 344f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Estudo de caso realizado na Escola Municipal Eleonora Pieruccetti, em Belo Horizonte. Enfatiza a organização do trabalho escolar, o projeto político-pedagógico e administrativo da escola. A metodologia teve caráter etnográfico, com registros das observações efetuadas, questionários, entrevistas semi-estruturadas e pesquisa de arquivos. Com as análises realizadas, constatou-se que todos os sujeitos que atuam na escola perderam parte do controle sobre seu processo de

trabalho; que os entraves à democratização dos processos administrativos ou pedagógicos são gerados pela organização do trabalho escolar. No âmbito do pedagógico propõe a ruptura com a lógica da transmissão/assimilação, tendo como eixo orientador a lógica da produção/apropriação que implica redefinir as relações pedagógicas sociais estabelecidas com os alunos.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 331:37 M149o

295

Mansilha, Shirley Gladis. Desenvolvimento de chefias intermediárias da Secretaria da Fazenda (RS): um estudo avaliativo de opiniões. Porto Alegre: PUC-RS, 1990. 156f. anexos. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Os problemas e as necessidades da Secretaria da Fazenda (RS), na área gerencial, de 1981 a 1988, são analisados com os egressos dos cursos de desenvolvimento de recursos humanos (RS), num total de 453 entrevistas individuais. As reações comportamentais positivas e negativas das chefias superiores, intermediárias e dos subordinados, na avaliação participativa, mostra que os cursos promovidos pela FDRH oportunizaram maior conhecimento, desenvolvimento de atitudes e habilidades gerenciais. Os resultados apontam que as habilidades gerenciais dos diferentes níveis hierárquicos e das diversas categorias funcionais dessa Secretaria estão relacionados com: planejamento, comunicação, motivação, delegação e de uma metodologia adequada às reuniões.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 331:37 M288d

296

Meurer, Cecilia Terezinha. A preparação para o trabalho no primeiro grau: implicações para a prática pedagógica. EDUCAÇÃO, Santa Maria (RS), v.15, n.2 (1990) p.77-86.

RES: As propostas educacionais são vistas enquanto ato político ou mera formalidade técnica para cumprimento de lei, desvendando ideologias subjacentes. O elemento trabalho deve ser introduzido como meio educativo, como aprofundamento do conhecimento, como compromisso técnico e político a favor do trabalhador e de seu trabalho, e não do capital, num planejamento construído de forma consistente e conseqüente para a transformação social.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

297

Noronha, Olinda Maria. A constituição da classe trabalhadora na primeira República (1889-1930): a produção da noção ideológica de trabalho e educação. PRO-POSIÇÕES, Campinas (SP), v.1, n.2 (jul.1990) p.30-35.

RES: Mostra a trajetória da classe trabalhadora na primeira República, nos setores mais avançados das relações capitalistas, bem com a produção de toda uma "ideologia" necessária e esse avanço, tanto em nível do trabalho quanto da educação.
(Do original — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

298

Santos, João Marcelo Pereira dos. Educação popular e trabalho: perspectivas e contradições. Porto Alegre: UNISINOS, 1990. 30p.

RES: Estudo de caso sobre a ausência da categoria trabalho nas estratégias do movimento sindical em Sapiranga (RS), surgido na década de 80. O poder público municipal aderiu ao discurso da prosperidade dos empresários interessados em atrair ex-agricultores empobrecidos, conjugando o êxodo rural com a industrialização do setor calçadista. O novo sindicalismo, motivado inicialmente pela revolta ao aprisionamento do mundo do trabalho pelo capital, não incorporou à sua ação a luta pelo controle do processo produtivo como um princípio estratégico porque as práticas de educação popular, que se estruturam na órbita do movimento sindical, dão pouca importância a esse espaço de atuação.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC Rp 331:37 S231e
CIBEC Rp 331:37 S231e E.2

299

Sedlacek, Guilherme Luís; Barros, Ricardo Paes de; Varandas, Simone. Segmentação e mobilidade no mercado de trabalho: a carteira de trabalho em São Paulo. PESQ. E PLANEJ. ECON., Rio de Janeiro, v.20, n.1 (abr.1990) p.87- 104.

RES: A concentração na distribuição de renda é uma das características mais perversas da economia brasileira. Como responsáveis, destacam-se os diferenciais existentes na estrutura de salários. As implicações destes diferenciais a longo prazo dependem do nível de mobilidade entre os diversos segmentos do mercado de trabalho. Mensurado o nível de mobilidade entre os empregados com ou sem carteira, aponta: 1) que a permanência de trabalhadores na condição de empregado sem carteira é de curta duração; 2) que, dentre os empregados, aqueles com carteira, de hoje, terão maiores chances de serem empregados com carteira, amanhã.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

300

Vieira, Maria Auxiliadora Dutra. A moldagem de barro branco: a relação entre trabalho e educação dos pequenos agricultores de Tabatinga (DF). Belo Horizonte: UFMG, 1990. 94f. anexo.

RES: O programa de trabalho educativo com os agricultores

propõe questões de relações de produção/tecnologia, de administração de unidades e da organização dos pequenos produtores. Projeto agrourbano do Distrito Federal, o Núcleo Rural de Tabatinga, próximo à cidade satélite de Planaltina, realizado com 11 famílias, utiliza entrevistas não estruturadas. Os resultados indicam que: a questão da formação profissional dos agricultores deve desvencilhar-se de uma concepção técnica, considerando que o modo de produção desses significa modo de vida, abrange todos os processos de sua sobrevivência, tendo como essência as relações de produção; os programas assistenciais do governo dirigidos aos pequenos produtores precisam ser substituídos pelos de direitos de cidadãos dos trabalhadores rurais.

(LNMC — CIBEC)

LOC: CIBEC T 331:37 V657m

301

## 05.03 — ECONOMIA E EDUCAÇÃO — ECONOMIA DA EDUCAÇÃO

Faria, Almir de Morrison. Uma análise orçamentária da Universidade Federal do Pará. EDUC. BRAS., Brasília, v.12, n.24 (1.sem.1990) p.165-184.

RES: Avalia se houve um acréscimo ou decréscimo real de recursos destinados à UFPA e a proporção em que se deu esta variação. A análise situa-se no trinômio orçamento deflacionado/ crescimento/necessidades. Com auxílio de gráficos, verifica as influências em OCC; os custeios e capital; os orçamentos executados ao final do ano, em um período de 19 anos; o pessoal e os encargos. Conclui, através de dados estatísticos representados graficamente, que: 1) houve um decréscimo de dotação do OCC para a UFPA de mais de 50% em 20 anos; 2) houve um sensível acréscimo no valor do orçamento de pessoal em relação à OCC, de 1975 a 1978, mantendo-se daí em diante em faixa relativamente constante até 1987; 3) em 1988, houve ganho salarial, atribuído aos movimentos sindicais; 4) a receita salarial de 1988 só pode ser corretamente avaliada se puder ser comparada ao crescimento devido à ascenção funcional dos servidores.

(LNMC — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

302

Gaetani, Francisco; Schwartzman, Jacques. Indicadores de produtividade nas universidades federais. EDUC. BRAS., Brasília, v.12, n.25 (jul./dez.1990) p.83-104.

RES: Devido à sua heterogeneidade, os elementos indicadores do desempenho das universidades públicas brasileiras são diferentes quanto a: substituição da análise de resultados (ex. qualidade do profissional formado) e indicadores de produtividade (ex. custo

por aluno). Qualifica as relações de eficiência ou produtividade mais utilizadas na construção desses indicadores com os seguintes: aluno/docente, aluno/técnico-administrativo e custo por aluno. Compara dois grupos de IFES com características distintas: instituições mais complexas e as mais simples, devidamente caracterizadas. Conclui sobre a insuficiência e inadequabilidade dos indicadores utilizados para comparar o desempenho do trabalho acadêmico.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

303

Leal, Carlos Ivam Simonsen; Werlang, Sérgio Ribeiro da Costa. Educação e distribuição de renda. Rio de Janeiro: FGV/IESAE, 1990. 22f. (Ensaios econômicos, N.150).

RES: A melhoria da distribuição de renda através da racionalidade dos gastos e das políticas públicas em relação à educação é analisada visando mostrar a estreita relação entre a distribuição de renda e o nível de educação. A partir da estimativa dos retornos pessoais em educação, faz o seguinte diagnóstico: maior investimento público no primário e secundário, com a introdução do ensino superior pago; setor educacional privado sem o controle do governo, liberando a abertura de novas escolas privadas em todos os níveis e sem fixação dos reajustes das mensalidades; revisão do currículo de quinta a oitava séries; instituição de programa de bolsas de estudo e crédito educativo; fiscalização só nas escolas que recebessem subvenção parcial do governo. Os investimentos públicos com taxa inferior a 14% devem ser postergados e seus recursos canalizados para o setor educativo.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC 37.015.6 L435e

304

Manzolillo, Massimo. MEC repassa recursos para educação especial. INTEG. SENEB, Brasília, v.3, n.6 (out./dez.1990) p.18.

RES: Convênios com as secretarias estaduais de educação visam à execução do plano de ação imediato na área de educação especial. O Governo Federal estará liberando também recursos para as instituições que atuam no campo da educação de pessoas portadoras de deficiências.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

305

Mattos, Pedro Lincoln. Avaliação e alocação de recursos no Ensino Superior Federal. EDUC. BRAS., Brasília, v.12, n.24 (1.sem.1990) p.139-164.

RES: As condições políticas e institucionais não viabilizam uma alocação de recursos pautada na avaliação do desempenho da uni-

versidade; há limitada dependência financeira em relação ao Tesouro; as condições jurídico-administrativas não viabilizam a completa realocação de recursos de uma área para outra; os dispositivos sobre autonomia administrativa no Projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), para a definição da personalidade jurídica da instituição (pública) de ensino superior, ainda estão em discussão.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

306

Plank, David N.; Amaral Sobrinho, José; Xavier, Antônio Carlos da R. Uma estratégia para a qualidade do ensino fundamental: os padrões mínimos de oportunidades educacionais. EST. EM AVAL. EDUC., São Paulo, n.2 (jul./dez.1990) p.33-40.

RES: Uma estratégia para viabilizar as oportunidades educacionais consideradas básicas envolve: definição de padrões mínimos de qualidade; análise dos custos associados com a provisão de insumos necessários; implementação de uma política de transferência de fundos que assegure a disponibilidade de recursos suficientes para o atendimento a todas as escolas com os insumos que lhes são necessários; e o desenvolvimento de procedimentos de avaliação capazes de assegurar que os insumos necessários estão de fato alocados.
(MSG — CIBEC)LOC: CIBEC AP

307

Reimers, Fernando. Educación para todos en America Latina en el siglo XXI, los desafios de la estabilización, el ajuste y los mandatos de Jomtien. B. PROY. PRINC. DE EDUC., Santiago (Chile), n.23 (dez. 1990) p.7-27.

RES: Examina os dados sobre gasto público em educação na América Latina durante a década de 80, período em que muitos países da região desenvolveram programas econômicos de estabilização e ajuste. Nesse contexto, é fundamental fortalecer a capacidade de negociação dentro e fora do setor educativo, aumentar o apoio interno e externo mantendo a contribuição da educação ao desenvolvimento econômico, político e social.
(CAN — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

308

Reis, José Guilherme Almeida; Barros, Ricardo Paes de. Desigualdade salarial e distribuição de educação: a evolução das diferenças regionais no Brasil. PESQ. E PLANEJ. ECON., Rio de Janeiro, v.20, n.3 (dez.1990) p.415-478.

RES: Descreve a evolução temporal e o padrão regional da desigualdade de salários nas nove regiões metropolitanas do Brasil, relacionando-os com a distribuição da educação e com os perfis salariais por grupos educacionais. Quanto à distribuição de salários

no Brasil, constata: 1) não houve melhorias na última década; 2) as diferenças regionais na desigualdade são superiores às variações temporais; 3) as regiões metropolitanas do Sul-Sudeste possuem níveis de desigualdade bem menores do que as localizadas no Norte-Nordeste; 4) as diferenças relativas à desigualdade salarial têm permanecido estáveis desde 1978.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

309

Silva, Luiz Carlos Eichenberg. Comentários ao texto: "qualidade da educação: tentativa de definir conceitos e critérios de avalição". EST. EMAVAL. EDUC., São Paulo, n.2 (jul./dez.1990) p.27-31.

RES: Aborda as principais repercussões provenientes do rápido processo de industrialização no Brasil. Indica algumas razões pelas quais, apesar da função modernizadora e integradora do crescimento industrial, criou-se uma economia de baixos salários. Explica como foi possível montar um parque industrial sofisticado e complexo com um nível educacional tão baixo da população. Aponta porque o ritmo de definição tecnológica torna tão crucial a quantidade e, principalmente, a qualidade de educação.
(MSG — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

310

Velloso, Jacques; Carvalho, Sandra. La educación brasileña y sus recursos: de la recesión al nuevo orden institucional. B. PROY. PRINC. DE EDUC., Santiago (Chile), n.22 (ago. 1990) p.19-39.

RES: Análise estatística da evolução dos percentuais de gastos públicos em educação no Brasil no período de 1980-1985; a participação da União, estados e municípios nos investimentos e a distribuição pelos vários níveis de ensino.
(CAN — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

311

## 05.05 — ECONOMIA E EDUCAÇÃO — INFRA-ESTRUTURA ESCOLAR

Associação Brasileira de Normas Técnicas. Adequação das edificações e do mobiliário urbano à pessoa deficiente: procedimentos. 2.ed. Rio de Janeiro: ABNT, 1990. 59p. il. NOR: ORGÃO NORMATIVO: ABNT. N. DA NORMA: NBR 9050. DATA DE APROVAÇÃO/ PUBLICAÇÃO: 1985/09/00.

RES: Na área técnica, inicia-se um processo de tomada de consciência a partir da elaboração da norma — NBR 9050, garantindo ao portador de deficiência meios para o exercício pleno de sua cidadania e para sua integração ao sistema produtivo brasileiro. Des-

creve a norma, incluindo apêndice com ilustrações para melhor elucidar as determinações.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC 371.6-056.26 A849a 2.ed.

312

França, Lilian Cristina Monteiro. Caos espaço educação. Piracicaba: UNIMEP, 1990. 160f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Pesquisa bibliográfica abrangendo as artes plásticas, a física, o desenho industrial e a antropologia visual, buscando analisar o espaço escolar e suas relações com a estrutura social. A arquitetura e o design da instalação de escolas são vistos como fatores de interferência no processo de ensino e como suportes para uma política educacional conservadora. Há que revisar o papel da educação, encarando-a como produtora de linguagens, em constante intercâmbio com as esferas sócio-culturais.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 37.015.6 F814c

313

## 05.06 — ECONOMIA E EDUCAÇÃO — MEIOS DE ENSINO

Informe final. IN: Materiales Didacticos para la Educacion Ambiental (1989: Santiago (Chile) Informe final. Santiago (Chile): UNESCO/OREALC, 1990. p.175

RES: O uso de materiais didáticos específicos à educação ambiental nas áreas de ciências físicas e biológicas, no Brasil, está em fase experimental, contudo, o trabalho está voltado à sensibilização, motivação e instrumentalização do grupo técnico e docente. Neste contexto, temos as seguintes iniciativas: o Projeto Ecologia (FEDF); o Programa de Educação Ambiental da Ceilândia — cidade satélite de Brasília; Educação Ambiental da Secretaria de Educação do Mato Grosso do Sul; Ciências Ambientais do Centro de Forma-ção de Professores de Ciências em São Paulo (CECISP). Na área editorial: Guia de Educação Ambiental (CETESB); Ronda do Meio Ambiente (FIOCRUZ). Na área de rádio e televisão: Baleia Azul (FUNTEVE); Vídeo Brasil (FUNTEVE); Terra Azul (IBAMA/MANCHETE); Grito da Serra (FUNTEVE).
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AM

314

Bomtempo, Edda. Brinquedoteca: o espaço da criança. IN: França, Gisela Wajskop (Coord.) O cotidiano da pré-escola. São Paulo: FDE, 1990. p.6872.

RES: Instituição que possui um conjunto organizado de brinquedos, visando recuperá-los quanto ao seu aspecto principal que é o divertimento, desvinculando-o do conceito de posse e consumo. A finalidade da brinquedoteca é colocar o brinquedo ao alcance do maior número

possível de crianças para estimular suas atividades lúdicas, além de despertar-lhes a responsabilidade e o respeito à propriedade coletiva, permitindo um maior conhecimento do mundo e melhor integração à vida social.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AM

315

Brasil. Secretaria da Educação Superior. Assessoria Especial de Ciências da Saúde. Manual do estagiário. Brasil: MEC, 1990. 78p.

RES: Os alunos do curso de Farmácia, optantes da habilitação indústria farmacêutica, participam do Programa de Estágio, iniciado em 1989, junto aos laboratórios oficiais farmacêuticos. A equipe da Assessoria Especial de Ciências da Saúde, visando propiciar ao aluno atitudes de auto-avaliação e melhor relacionamento com as pessoas envolvidas no processo ensino-serviço, preparou um Manual, que consiste num instrumento de apoio e orientação para os procedimentos de estágio nos locais de produção e serviço.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC 378.946.2:615.1 B823m

316

Davies, Nicholas. A ilustração no livro didático de História. TECNOL. EDUC., Rio de Janeiro, v.19, n.92/93 (jan./abr.1990) p.36-39.

RES: As ilustrações dos livros de história do Brasil Colônia, para o primeiro grau, revelam descaso pela ilustração como fonte de conhecimento histórico porque: a) não são selecionadas a partir de pesquisa iconográfica original, caracterizando-se essencialmente pelo tradicionalismo em que as mesmas ilustrações são repetidas, em maior ou menor proporção, por vários livros didáticos; b) não se entrosam com o texto ou com ele mantêm relação apenas formal, distante, superficial; c) não são trabalhadas como elemento de aprendizagem, de conhecimento como documento tão válido quanto escrito: d) não raro, caracterizam-se pela redundância e tornam-se imprestáveis, tão reduzido é o seu tamanho. Cabe esclarecer que mapas e diagramas — ilustrações carregadas de maior objetividade — não foram objeto de análise.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

317

Kishimoto, Tizuko Morchida. O brinquedo na educação: considerações históricas. IN: França, Gisela Wajskop (Coord.). O cotidiano da pré-escola. São Paulo: FDE, 1990. p.39-45.

RES: Fundamentado no histórico do brinquedo na sociedade francesa, ressalta sua importância para o desenvolvimento da criança na educação pré-escolar. Enfatiza, como medida, recuperar na prática docente os brinquedos e brincadei-

ras tradicionais, inserir propostas que permitam a construção de representações infantis e subsidiar o aparecimento das brinquedotecas. O uso do jogo na educação, hoje, é canalizado para uma visão de eficiência, visando à especialização excessiva dos "brinquedos educativos", retirando-o assim de sua área natural, a do prazer, da alegria e gratuidade, tão indispensáveis à conduta lúdica.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AM

318

Oliveira, Ana Jamile Mottecy de. O microcomputador em educação: análise política deste meio institucional a serviço de uma pedagogia emancipatória. EDUCAÇÃO, Santa Ma-ria (RS), v.15, n.1 (1990) p.81-102.

RES: As implicações que o microcomputador traz à educação são analisadas a fim de fornecer subsídios a professores e alunos para que possam melhor compreender a filosofia e o poder da informática. Questiona onde reside o elo de ligação entre dependência econômica, educação e informática, ao destacar que a tecnologia educacional entrou no Brasil com a perspectiva de formar rapidamente mão-de-obra mais barata. Ao concluir que esta tecnologia não é compatível com a Pedagogia Social dos Conteúdos, propõe a construção de softwares educacionais dentro de uma linha crítica da educação, ou seja, uma ótica educacional.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

319

Santoro, Maria Isabel; Fracalanza, Hilário. Projeto: material didático; relatório final — segunda fase. Campinas: UNICAMP, 1990. 17f.

RES: O Serviço de Informação sobre Livro Didático, da Biblioteca Central da UNICAMP, oferecerá acesso ao seu acervo especializado através de acesso livre e/ou da publicação do catálogo "O que sabemos sobre livro didático: catálogo analítico". A segunda fase do projeto consiste na distribuição dessa publicação e acompanhamento do seu uso através da análise das solicitações feitas nos doze meses subseqüentes. Receberão o catálogo impresso: pesquisadores e docentes das faculdades de educação e de letras e dos respectivos programas de pós-graduação, docentes de disciplinas pedagógicas das licenciaturas e professores do ensino de primeiro e segundo graus das escola municipais e estaduais de Campinas.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC Rp 371.64/.69 S237p

320

Sena, Paulo Sérgio de. Estórias infantis, ingênuas ou ideologicamente antipreservacionistas? ANGULO, Lorena (SP), n.45/46 (jan./jun.1990) p.6-7.

RES: Trabalho desenvolvido

com alunos, de classe social alta, da sexta série do primeiro grau do Instituto Santa Teresa, em Lorena (SP). Analisa as estórias contidas em obras didáticas e expõe os fatores que influenciam a formação educacional das crianças: o excesso de antropomorfismo e antinaturalismo imposto pelos autores aos personagens e a falta de estórias que explorem os animais característicos de nossa fauna. Os educadores devem alertar seus alunos quanto aos textos utilizados, diferenciando os de cunho informativo daqueles puramente literários.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

321

**06.01 — FILOSOFIA E CULTURA — CULTURA E CIVILIZAÇÃO**

Beltran, Maria Helena Roxo. A arte química da gravura: pequena história da química e da gravura-artes dos séculos XVI e XVII. Campinas: UNICAMP, 1990. 138f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: No século XVII já se manifestava a tendência dos artistas considerarem diferentemente as transformações dos materiais. Os trabalhos de Rembrandt e Boyle apresentavam concepções diferentes entre si e mais proximas às de hoje. As tendências representadas por Boyle, Rembrandt, Helmont, Bosse, e "artistas químicos" durante o período assemelham-se às preocupações de Durer, tais como: observar e descrever fielmente a natureza; propor diferentes métodos; fundamentar as técnicas, relacionando conhecimentos práticos e teóricos cientificamente. O pensamento alquímico deixou vestígios, que chegam a nossos dias, através da tendência indicada por Durer de transferir os preceitos da realização da Grande Obra para a atividade artística.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 777.14(091) B453a

322

Etges, Noberto J. A escola e a produção do arcaico. EDUC. E REAL., Porto Alegre, v.15, n.1 (jan./jun.1990) p.22-28.

RES: O conteúdo específico da escola é produzir uma sociedade e homens sob a aparência do velho, instituir uma organização hierárquica centralizada, criando um espaço manufatureiro. A educação tenta recuperar o indivíduo, reprimindo o egoísmo para adaptá-lo à sociedade, levando-o a conviver com a repressão, a libertação e a cultura. Reprimir e libertar são temas constantes de teorias pedagógicas que expressam o conflito de classes. Com a conquista do poder, a escola moderna cumpriu sua função histórica e passou a ser velha. A escola se torna o pressuposto de sua continuidade decadente, conquistada não pelos trabalhadores, mas pelo capital. A educação e a escola devem pensar a produção dos homens a partir

do novo, assinalando seus limites e estabelecendo condições mínimas de funcionamento.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

323

Grossi, Miriam Pillar. Jeito de freira: estudo antropológico sobre a vocação religiosa feminina. CAD. PESQ., São Paulo, n.73 (maio 1990) p.4858.

RES: A construção da vocação religiosa feminina é analisada sob três ângulos: o das famílias camponesas, de onde provém a maioria das freiras, o das próprias freiras, que encontram no convento um espaço de realização individual, e o da Igreja Católica, diante de sua necessidade de reprodução social. A forma como é construída a identidade da freira, a partir do estudo empírico em conventos no sul do país, é investigada pelos rituais de iniciação e pela veiculação de valores como trabalho, santidade e hierarquia.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

324

Orlandi, Eni Pulcinelli. Terra à vista! discurso do confronto: velho e novo mundo. São Paulo, Campinas (SP): Cortez, Ed. da UNICAMP, 1990. 260p (Estudos de Linguagem, v.5).

RES: A institucionalização do discurso científico toma o lugar do histórico, produzindo o brasileiro como um sujeito-cultural e negando-lhe o estatuto de sujeito-histórico. A proposta é "compreender os processos de significação", ou seja, o que ficou atestado nos relatos de viajantes e pesquisadores que estiveram no Brasil durante o século XVI, observando como o discurso que define o brasileiro produziu o imaginário pelo qual se rege a nossa sociedade.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC 008:37.01 O71t

325

Santos, José Henrique. A universidade e a cultura brasileira. IN: Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras. Universidade, Estado e Sociedade na década de 90. Brasília: CRUB, 1990. p.205-217.

RES: A cultura brasileira, vista numa série de "retratos", mostra sua diversidade e contraste, resultado da fusão de raças, de tradições e costumes distintos. Na dialética da cultura, as oposições homem natureza e mundo da cultura e da realidade efetiva devem ser suprimidas e reintegradas em um nível superior. Essa passagem corresponde ao processo de socialização. A universidade, ao transmitir o saber, mergulha suas raízes na tradição do que desde sempre se fez e se soube, aliada à prática científica que acolhe a tradição e a renovação, tornando o processo educativo numa mudança pacífica. A dissolução do Estado ético priva a sociedade de padrões de decência e dignidade. Cabe à

universidade criticar e recuperar os traços dispersos do retrato da sociedade por meio da utopia da razão.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AM
326

Tavares, Cristina. Biblioteca pública: biblioteca para o povo? Uma reflexão. Santiago (Chile): REDUC/CIDE, 1991. 47p.

RES: A biblioteca popular deve ser espaço de discussão, de criação e da informação. Deve incentivar a participação da comunidade na discussão dos seus problemas, servindo de ponte. O bibliotecário, optando pela transformação social, fará com que as bibliotecas tornem-se espaços democráticos, onde as idéias se confrontem e gerem novos conhecimentos.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC 027.8 T231b
327

Tramontini, Marcos Justo. O Clube de Gravura de Porto Alegre: a vanguarda. EST. LEOPOLD., São Leopoldo (RS), v.26, n.120 (dez.1990) p. 121- 124

RES: O Clube da Gravura, criado em fins de 1950 por iniciativa dos artistas plásticos Vasco Prado e Carlos Scliar, como um meio de viabilizar o lançamento de uma revista, a Horizonte, serviria para divulgar idéias políticas e culturais de "esquerda" e para arregimentar artistas e intelectuais simpatizantes com essas propostas e posturas. Suas bandeiras de luta estavam centradas na politiza-ção — da arte e na sua utilidade como instrumento de conscientização das massas e como "armas da revolução".
(PTRM — CIBEC)LOC: CIBEC AP
328

## 06.02 — FILOSOFIA E CULTURA — FILOSOFIA: PROCESSO E MÉTODO

Lemgruber, Márcio Silveira. A busca do "caminho do meio" em educação: contribuição à pedagogia dialética. Rio de Janeiro: FGV/INEP, 1990. 137f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: A emergência de um novo paradigma científico busca superar os reducionismos e a aplicação de causalidades mecânicas do estudo dos fenômenos. A unidade de contrários está presente na filosofia oriental, na física do século XX, na psicanalise e na filosofia da linguagem. A busca do caminho do meio significa integrar orientações conflitantes numa nova unidade que as supere. A abordagem dialética da educação evita colocações excludentes, como : conteúdo versus método, transmissão versus construção do conteúdo, diretivismo versus espontaneísmo. A polêmica entre escola tradicional e escola moderna escolhe qual dos pólos é preferível, sem ver que, isoladamente, nenhum deles é suficiente. A pedagogia dialética estaria além do utopismo, que des-

(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

335

## 07.01 — SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO — SOCIOLOGIA

Alves, Alda Judith; Vicenzi, Lectícia Josephina Braga de; Nunes, Lina Cardoso et al. A questão das desigualdades raciais na escola: o papel do professor de primeiro grau. FORUM EDUC., Rio de Janeiro, v.14, n.1 (dez. 1989/fev.1990) p.97-109.

RES: Participaram vinte e cinco turmas de segunda a quarta séries do primeiro grau da rede municipal do Rio de Janeiro: quinze na primeira etapa e dez na segunda. Em cada turma foram observadas três crianças brancas e três não brancas e seus professores durante o período de 30 minutos, num total de 75 horas de observação, envolvendo 25 professores e 150 alunos. Cinco alunos do Curso de Doutorado da Faculdade de Educação da UFRJ efetuaram a pesquisa. Como resultado das duas etapas, pode-se concluir que a menor participação de alunos não brancos em interações acadêmicas em que o professor solicita voluntários parece estar mais relacionada a inibições históricas ou a situações extra-classe do que a uma discriminação direta por parte do professor durante o processo de ensino.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

336

Banck, Geert A. Entre comunidade e classe: os primeiros anos de movimento comunitário de base de Ijuí, Rio Grande do Sul, 1961-1964 . CONT. E EDUC., Ijuí (RS), v.5, n.20 (out./dez. 1990) p.33-46.

RES: Analisa a história dos primeiros anos do Movimento Comunitário de Ijuí e nele aponta a passagem da ideologia da comunidade para o entendimento dos dasafios da sociedade de classes.
(Do original — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

337

Carswell, Wendy Ann. Perfil de um grupo de pais perpetradores de maus-tratos e dos filhos-suas vítimas. Ribeirão Preto: USP, 1990. 93f. Tese (doutorado em Enfermagem).

RES: Analisa o alheamento dos profissionais que lidam com crianças vítimas de maus-tratos e fatores sócio-econômicos, culturais e de saúde que caracterizam comportamentos de pais que espancam ou maltratam seus filhos. O levantamento de casos fez-se junto às delegacias de polícia e escolas de primeiro e segundo graus da rede pública, com crianças de 0 a 16 anos, num universo de 37 vítimas, em Ribeirão Preto. A prevenção deve ser multidisciplinar e apresenta um programa escolar e comunitário para detectar e prevenir o abuso e negligência infantil.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 342.7-053.2 C321p

CIBEC T 342.7-053.2 C321p E.2

338

Lara, Márcio Zacarias. Fazenda Velha: os efeitos da modernização numa povoação rural no município de Formiga-MG. Belo Horizonte: UFMG, 1990. 106f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Pesquisa participante que analisa os efeitos da modernização decorrentes do Programa de Desenvolvimento Rural Integrado (MG-II), desenvolvido no período de 1981 a 1987. Os projetos e ações do -programa junto aos pequenos produtores resultaram numa modernização com o sentido de "humanização da existência humana" e não foram elementos causadores de "vertigem" ou "desequilíbrio" da estrutura sobre a qual se assentava a vida local. Não houve transformação estrutural no povoado, mas a formação de um camponês mais crítico e participante que, diante das contradições do capital, saberá ir à luta. (do autor).

(CAN — CIBEC)

LOC: CIBEC T 37(815.1)(1-22) L318f

339

Morais, João Francisco Regis de. Sobre a questão das extensões universitárias. PROPOSIÇÕES, Campinas (SP), n.4 (mar.1991) p.41-51.

RES: Com as transformações político-econômicas, as universidades se vêem na necessidade de estender as suas atividades ao campo da pesquisa de novos conhecimentos e integrar-se à sociedade que as acolhem. Os tipos de prática de extensão, de desdobramento ou aperfeiçoamento, de intercomunicação e como serviço prestado à sociedade precisam de mais atenção. O importante é que as universidades se vejam integradas aos seus meios sociais e deixem de ser tidas como templo exótico de saberes esotéricos. Denuncia equívocos e anuncia sugestões práticas, apontando para aspectos intra e extra-acadêmicos.

(VIL — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

340

## 07.02 — SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO — ESTRUTURA SOCIAL

Barros, Regina Duarte Benevides de. O psicólogo escolar frente à questão da marginalidade cultural. IN: Estudos sobre a marginalidade. Rio de Janeiro: UFF, 1990. p.51-61.

RES: O conceito de marginalidade/privação cultural, a partir das décadas de 60/70, muda do enfoque genético para o ambientalista, e surge uma nova fase: a problemática da democratização do ensino. O pré-escolar aparece como novo mito a ser perseguido pela forma de ensino. A marginalidade é vista como um problema das classes oprimidas, e recoloca- se a questão do fracasso escolar co-

mo produto da luta de classes no interior do aparelho escolar. Os psicólogos escolares ficam à mercê das armadilhas que se produzem em nível das relações sociais e resta-lhes elaborar projetos/programas que transformem o discurso da marginalidade.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AM

341

Bruschini, Cristina. Estrutura familiar e trabalho na grande São Paulo. CAD. PESQ., São Paulo, n.72 (fev.1990) p.39-57.

RES: Dados do DIEESE de 1981 permitem descrever a família paulistana como predominantemente nuclear, jovem, com filhos menores de 7 anos e tendo em média 4,1 elementos. A participação dos membros do grupo doméstico em atividades econômicas revela que a posição ocupada no núcleo determina, em parte, a natureza da atividade que será desempenhada. O exame das taxas de atividades dos indivíduos, por outro lado, comprova a ocorrência de diferentes níveis de participação econômica, conforme as estruturas familiares nas quais se inserem e o momento do ciclo de vida familiar em que se encontram.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

342

Dawsey, John Cowart. Cultura proletária: um estudo sócio/ antropológico (Favela Vila Vitória, Piracicaba — SP). Vila Vitória: the emergence of proletarian culture. Piracicaba: UNIMEP, 1990. 296p. Tese (doutorado em Filosofia).

RES: Texto em inglês; apenas a capa e o prefácio traduzidos para o português. Identifica "indícios de iniciativa autônoma", processos em que os trabalhadores de Vila Vitória promovem a sua própria proletarização. Procura demonstrar processos de organização cultural entre aqueles e outros das favelas de Piracicaba, no cotidiano de trabalhadores de cana, nas relações entre homens e mulheres e nas lutas da Associação dos Favelados. Durante os levantes de bóias-frias, em São Paulo, em 1994, trabalhadores da cana demonstram capacidade de coordenar greves de turmas, em níveis regionais, que provocaram mudanças nas relações de trabalho especificadas no "Acordo de Guariba".
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC T 323.381.2 D272c

343

Fagundes, José Alves. Uma análise do perfil do migrante numa perspectiva histórico-cultural. Piracicaba: UNIMEP, 1990. 181f. Dissertação (mestrado em Educação.)

RES: Analisa um grupo de migrantes de Turvolândia (MG), que passou para um centro industrial, focalizando a família, os valores culturais do migrante, a escola em suas vidas, a imaginação e as expectativas. Um dos fatores de mi-

gração reside no empobrecimento dos herdeiros na árvore genealógica e a perda da condição de proprietário. Sem planejamento de conhecimentos e preparo para enfrentar a cidade, tornamse uma categoria de trabalhadores diferenciada dos camponeses e dos urbanos. Como operários ausentes de participação, enquanto sujeitos da história pessoal, situam-se como meros figurantes no ambiente da massa trabalhadora. O movimento popular é uma forma de chagar ao migrante operário, despertando-o para a cidadania.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 37-054.7 F151a

344

Ferreira, Berta Weil. O relacionamento do adolescente com seus companheiros. EDUCAÇÃO, Porto Alegre, v.13, n.19 (1990) p.165-170.

RES: Pesquisa descritivo-qualitativa que esclarece até que ponto a ação do grupo de companheiros influi no adolescente. A seleção de categorias e influências na análise de conteúdos foram: as qualidades (dos amigos), os sentimentos (diante deles), as atividades (em conjunto), as atitudes (diante dos amigos e diante dos problemas), as aspirações (próprias) e os encontros (com os amigos). As conclusões indicam que: a escolha do amigo íntimo é feita por semelhança; os relacionamentos grupais de adolescentes são de cooperação, de igualdade entre os membros do grupo, e não de submissão e dominação; os grupos se formam livremente, sem os mecanismos de controle da família; a influência do grupo de amigos na formação do autoconceito também se manifesta nas suas asprirações profissionais; as atividades esportivas e de lazer desenvolvem a sua popularidade; o namoro está integrado na amizade.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

345

Malanga, Eliana Branco. Missão na selva de pedra: uma experiência de pastoral do menor. São Paulo: Loyola, 1990. 126p.

RES: Relato do trabalho de uma agente da Pastoral do Menor realizado no Bairro de Moema.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC 362.7 M237m

346

Montali, Lilia. Arranjos familiares: o esforço coletivo para o viver na grande São Paulo. CAD. PESQ., São Paulo, n.72 (fev. 1990) p.58-69.

RES: Os arranjos pelos quais os residentes em domicílios sobreviveram no começo dos anos 80 são identificados, considerando a recessão e o início da crise econômica. A partir de dados colhidos pelo DIEESE, e tomando como padrão de renda o Salário Mínimo necessário, a análise mostra que os arranjos articulados revelam-se mais ou menos favoráveis para si-

tuá-los acima ou abaixo de condições de precariedade de vida.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

347

Rosa, Maria Inês. Ensino superior: ascensão ou redenção. CAD. PESQ., São Paulo, n.74 (ago. 1990) p.57-61.

RES: Alunos de classe média, privados da transmissão do patrimônio econômico e do capital cultural, encaram o ensino superior particular como o mito da ascensão social que os possibilita ter uma profissão. Aborda os motivos subjetivos da ação social destes estudantes e da imagem que fazem de si mesmos, nas instituições, empresa e escola. A consciência de tais estudantes tem hierarquias e desigualdades sociais problematizadas a partir das colocações de M. Weber sobre a vocação ascética e vivência da autora ao lecionar em faculdades isoladas particulares de pedagogia.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

348

Scott, R. Parry. O homem na matrifocalidade: gênero, percepção e experiências do domínio doméstico. CAD. PESQ., São Paulo, n.73 (maio 1990) p.38-47.

RES: Percepções e experiências masculinas do domínio doméstico são comparadas às de mulheres em condições matrifocais, através de dados e depoimentos de moradores do bairro pobre de Coelhos, em Recife (PE). A expectativa de forte dominação masculina é contraposta a uma realidade onde a base de continuidade e segurança do grupo doméstico é constituída pelo lado feminino. Usando a idéia de ciclo de desenvolvimento do grupo doméstico, e focalizando as uniões e separações conjugais, argumenta-se que o gênero é um elemento diferenciador nas definições de como são vividas as fases do ciclo e de como é representada "a casa" nas estratégias de vida individuais masculinas e femininas.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

349

Silva, Francisco Carlos Teixeira da. Pobres, marginais e desviantes. IN: Estudos sobre a marginalidade. Rio de Janeiro: UFF, 1990. p.6-48.

RES: Não identifica a pobreza com o campo ou com a cidade, com o capitalismo ou com o escravismo. Distingue formas de pobreza e empobrecimento nos seguintes enfoques: a probreza não-capitalista, do mundo antigo, feudal ou escravista colonial com mecanismos específicos de gerar seus pobres; a pobreza de transição, onde o capital assume o trabalho e organiza a passagem da forma não-capitalista para o reino do capital; a probreza do contato de civilização, quando formas capitalistas desarticulam sociedades não-capitalistas sem dar origem

a uma forma nova; a do capitalismo, por Von Thünen e Engels, hoje com "slums" de Detroit ou nas comunidades "apaches" de Londres ou Berlim dos anos setenta. Distingue pobreza e marginalidade citando os homossexuais.
(LNMC — CIBEC)LOC: CIBEC AM

350

Vargas, Glaci de Oliveira Pinto. Discriminação racial em sala de aula em um curso supletivo de qualificação profissional como auxiliar de enfermagem em Porto Alegre-RS. EDUCAÇÃO, Porto Alegre, v.13, n.19 (1990) p.171-178.

RES: O estudo da discriminação racial entre indivíduos de raças diferentes se justifica no levantamento de opiniões junto aos alunos de um curso supletivo de qualificação profissional como auxiliar de enfermagem. Ela, como uma das primeiras profissões da área de saúde dividida em categorias diferenciadas, tem sua evolução na divisão do trabalho. Constata a alienação desses trabalhadores pela não apropriação de todo o processo de trabalho, a dupla relação de dominação e subordinação onde o enfermeiro branco exerce suas atividades nas áreas de ensino, administração e supervisão e o auxiliar de enfermagem negro executa as tarefas sob o controle do primeiro. A discriminação racial entre brancos e negros é explicada como decorrência do subdesenvolvimento econômico do país ou ao preconceito transmitido através da educação formal e informal. A turma analisada apresenta 33 alunos brancos e 13 negros, embora 2 indivíduos negros se classifiquem como da raça branca. O percentual de 60% dos alunos afirma haver discriminação racial entre brancos e negros. O problema transcende a sala de aula por ser de ordem ideológica e política. Há que orientar o aluno para a reflexão que certas atitudes traduzem, tornando-o consciente do papel que tem a desempenhar no combate ao preconceito e à discriminação racial.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

351

Zarur, George de Cerqueira Leite. Família e mérito: processo de formação de grupos na cultura e na ciência brasileiras. FORUM EDUC., Rio de Janeiro, v.14, n.2 (mar./maio 1990) p.31-49.

RES: Os conteúdos de agrupamentos em ciência consistem em mais uma forma de se relacionar a visão micro da sociologia, do conhecimento científico. Define a dinâmica dos grupos de pesquisadores como o elo que vincula o ambiente sócio-cultural externo à situação interna da ciência, a macrossociologia à microssociologia. O processo de formação de grupos na cultura brasileira consiste na identificação da família tradicional e no estabelecimento

da relação entre este processo e as classes sociais. A afirmação do cientista pelo mérito é uma decorrência do desenvolvimento de um sistema de avaliação pelos pares, sendo indispensável a formação do grupo social específico.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

352

## 07.03 — SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO — PROCESSO SOCIAL

Castro, Elza Maria Neffa de. De trabalhadores produzidos a sujeitos de uma prática educativa: estudo e proposta de ação na Região do Vale do Rio Preto. Rio de Janeiro: FGV/IESAE, 1990. 197f. il. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Educação fundamentada na teoria do capital humano que enfatiza a racionalidade e produtividade, impedindo o desenvolvimento da consciência crítica. Concepção essa que desenvolve mentalidades ou consciências alienadas das verdadeiras determinações sociais, a concentração de capital, as desigualdades e as injustiças. Para que os trabalhadores de educação venham a assumir o papel de sujeitos hegemônicos na construção da sociedade, é indispensável que se apropriem de instrumentos práticos e teóricos, embasados numa fundamentação que reverta esse quadro social. Propõe a adesão dos profissionais da educação à perspectiva da práxis, para a realização de um trabalho crítico e consciente com os pequenos produtores rurais.
(MSG — CIBEC)
LOC: CIBEC T 331:37(1-22) C355d

353

Castro, Monica Rabello de. O avesso da lógica: aspectos da relação ensino-aprendizagem na escola Tia Ciata. Rio de Janeiro: FGV/IESAE, 1990. 2v. anexos Dissertação (mestrado em Educação).

RES: A escola Tia Ciata, no Rio de Janeiro, teve origem num projeto que pretendia dar respostas concretas ao fracasso escolar. Seu princípio básico era a escolarização dos alunos recusados por outras escolas da rede oficial de ensino, que carregavam o estigma da marginalidade denominado "pivetes", "meninos de rua" "menores favelados". A abordagem transdisciplinar revela situações de sala de aula pautadas no diálogo entre professores e alunos. O grupo pesquisado constituiu-se de 69 alunos, na faixa etária de 12 a 18 anos, e sete professores. Do contexto investigado se verifica: o professor desvaloriza o conhecimento que o aluno traz para a escola e a sua forma particular de aprender; na relação ensino-aprendizagem o professor determina aquilo que o aluno deve aprender; não há uma interação lógica entre aluno e professor; o docente carece de conhecimento para trabalhar as especificidades do contexto

em que atua.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 37.064.2 C355a
CIBEC T 37.064.2 C355a

354

Holanda, Fernanda Rosa Borges de. A emergência da criança no Brasil. Rio de Janeiro: FGV/ IESAE, 1990. 177f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: A submissão ao poder patriarcal foi substituída pela submissão ao poder dominante da sociedade. A criança passou a ser o alvo das forças que dela se apropriaram para forjar o indivíduo obediente e útil. A escola manipula todo o conhecimento a respeito da criança na prática de controle da formação do cidadão.
(CAN — CIBEC)
LOC: CIBEC T 37.015.4 H722e

355

Lima, Priscila Augusta. A construção da subjetividade no interior das classes subalternas através da moradia: um estudo de caso na periferia de Belo Horizonte. Belo Horizonte: UFMG, 1990. 152f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Estudo de caso em população de classes subalternas da periferia de Belo Horizonte. Analisa o significado das relações entre a moradia precária e a formação da identidade das mulheres que precisam reelaborar constantemente a sua condição de moradia. Elas tentam resolver os problemas que a sociedade coloca no seu cotidiano, produzindo atividades coletivamente naquele contexto; com isso, educam a si mesmas e aos filhos. A relação entre a produção da população e espaço refere-se à elaboração da identidade. Para essa classe que busca participar dos avanços da sociedade, a utilização coletiva da casa não é feita como opção — parece significar a busca de maior dignidade e melhor qualidade de vida.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 331-055.2 I732C

356

Luz, Narcimária Correia do Patrocínio. Insurgência negra e a pedagogia do embranquecimento. Salvador: UFBA, 1990. 311f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: A afirmação da identidade e a mudança da raça negra na prática social global ocorre na medida em que se desenvolve suas relações, enriquecidas através da cultura dos antepassados africanos. A política do embranquecimento vem sendo dissolvida pelo complexo cultural irradiado dessas comunidades, deixando entrever as características da pluralidade cultural da nação brasileira. As comunidades negras são peças muito importantes na indicação de novos caminhos para uma educação que atenda as características da formação étnica e cultural do povo brasileiro.

(MRLO — CIBEC)
LOC: CIBEC T 37.015.4 L979i
357

Moreira, Ana Angélica Albano. Ação de partilhar. R. EDUC. AEC, Brasília, v.19, n.74 (jan./mar.1990) p.51-53.

RES: A autora ficou seis anos na direção da Escola Municipal de Iniciação Artística (EMIA). Foi estabelecido um horário de reunião semanal para toda a equipe: estudo do texto, discussão dos problemas do cotidiano, criação de novos projetos, avaliação de trabalho, etc. A escola é coesa: pais, crianças e professores partilham a ação cotidiana, são sujeitos de seu processo de criação. Esta participação é a força da EMIA, que resiste à mudança de governo e se apresenta como uma esperança real da possibilidade de se partilhar a ação pedagógica.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP
358

Portela, Laélia Gurgel. A formação sindical no Brasil nos anos 80: concepções e práticas. Rio de Janeiro: FGV/IESAE, 1990. 115f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Contextualiza o tema historicamente, demonstrando sua vinculação com as atividades de educação popular próprias dos anos 70. Destaca a busca, por parte de um grupo das instituições analisadas, de relacionar constantemente o trabalho educativo com a ação sindical, assim como de possibilitar aos participantes das atividades formativas a apropriação de um método de análise. Essa nova modalidade de formação sindical transcende tanto as práticas de transmissão pura e simples de conhecimento quanto a formação estritamente doutrinária que, historicamente, têm caracterizado as iniciativas educacionais voltadas para a classe trabalhadora.
(MSG — CIBEC)
LOC: CIBEC T 331:37 P843f
359

Ribeiro, Maria das Graças M. Movimentos sociais urbanos: educação e hegemonia: a luta das associações de moradores por educação escolar. Rio de Janeiro: FGV/IESAE, 1990. 145f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Para o movimento de bairros, a escola não é a prioridade número um. Antes dela há a moradia, o saneamento e as condições que assegurem a própria sobrevivência. A luta por educação visa primeiramente garantir as condições imediatas ao processo educativo, ou seja, os aspectos materiais. As reinvindicações de ordem qualitativa, como direito a opinar no currículo e na avaliação, a participar da gestão da escola, etc., têm sido postas e defendidas pelas lideranças, mas não são anseios imediatos da população. Isto gera

um distanciamento entre as lideranças e as bases.
(CAN — CIBEC)
LOC: CIBEC T 369(815.3) R489m
360

Serpa, Ana Maria Petronetto. Quando um povo institui seus espaços políticos e os transforma em espaço pedagógico: um estudo da dimensão educativa dos movimentos populares da Serra. Vitória: UFES, 1990. 238f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Levantamento dos movimentos populares da Serra (ES), especialmente os das associações de moradores e da Federação das Associações de Moradores, desenvolvidos desde o final da década de 70. Demonstra como estes se organizaram e se constituíram, assim como os princípios pedagógicos em que se basearam. Seus objetivos foram alcançados de uma forma geral e conseguiram certa autonomia em relação aos partidos políticos e ao Estado.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 37.015.4 S481g
361

Whitaker, Dulce C.A. Escola, violência e trabalho infantil no Brasil. PERSPECTIVAS, São Paulo, v.12/13, (1989/90) p.103-114.

RES: Num espaço de profunda desarticulação cultural existe a manipulação ideológica pela estrutura da dominação, e a escola desempenha dupla função: por um lado, ela é a esperança, embora remota, de os pais prepararem um futuro melhor para seus filhos; por outro lado, ela é apenas a forma de manter crianças ocupadas enquanto aguardam a entrada no mundo do trabalho. A ação pedagógica se apresenta carregada de autoritarismo e, portanto, de violência simbólica.
(CAN — CIBEC)
LOC: CIBEC AP
362

## 07.04 — SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO — SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Direitos humanos e educação: bibliografia complementar. R. EDUC. AEC, Brasília, v.19, n.77 (out./dez.1990) p.88-94.

RES: Bibliografia com cento e vinte itens publicados, na sua maioria, na década de oitenta e alguns na de setenta.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC AP
363

Direitos humanos e educação: vídeos. R. EDUC. AEC, Brasília, v.19, n.77 (out./dez.1990) p.95-96.

RES: A Comissão de Justiça e Paz de São Paulo realizou a série Educar para os Direitos Humanos, com cinco vídeos (produção: Campo Centro de Assessoria do Meio Popular, direção: Marisa Marega) e a série Direitos Humanos e... Aids, Literatura, Estado, Deus, Medo. Possui ainda, à disposição

do público interessado: Em Nome da Segurança Nacional (1983), Humilhação e Dor (1986) e São Paulo: Trabalhar e Viver (1989).
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

364

Contribuições das Ciências Humanas para a Educação: Sociologia. EM ABERTO, Brasília, v.9, n.46 (abr./jun.1990) p.89-93.

RES: Bibliografia sinalética com 107 itens, abrangendo o período de 1964 a 1990.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

365

Amorim, Nádia Fernanda Maria de (Coord.). Magistério: reprodução da discriminação feminina. Maceió: UFAL, 1990. 78f.

RES: Revisão da literatura, em seqüência cronológica a partir de 1930, sobre as reformas na educação em geral e nos cursos de habilitação para o magistério em Alagoas, e como a escola enquanto formadora de mão-de-oba reproduz preconceitos e estereótipos. O discurso legitimador da consagração da mulher ao magistério recorre a argumentos que reforçam a naturalização de categorias sociais: ela é dotada para a tarefa; a formação teórica e prática no curso normal contribui para o seu desempenho no lar; os baixos salários tornam a profissão pouco atraente para os homens. As mulheres têm assimilado e transmitido eficientemente esses preconceitos.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC Rp 37.015.4 A524r
CIBEC Rp 37.015.4 A524r E.2

366

Arns, Paulo Evaristo (cardeal). Educar para os direitos humanos. R. EDUC. AEC, Brasília, v.19, n.77 (out./dez.1990) p.5-8.

RES: É preciso que, desde muito cedo, as crianças vivenciem situações de direitos e deveres nas suas relações. Deve realizar-se em três fases: 1) sensibilização — para que a criança perceba que direitos e deveres são os dois lados da mesma moeda; cabe ao professor aproximar os alunos em torno de atividades comuns, onde solidariedade se expresse por atos e palavras, principalmente nos jogos e brincadeiras, sendo mais eficaz na pré-escola e nas primeiras séries do primeiro grau; 2) percepção — no contexto de cada escola, através de uma abordagem interdisciplinar, os pré-adolescentes e adolescentes devem ser levados a conhecer as situações precisas em que os direitos humanos são violados; 3) reflexão — para alunos de segundo grau e adultos que se disponham a debater as leis já codificadas e sobre os problemas emergentes, que exigirão novas conquistas legais.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

367

Bárbara, Silvia Celeste. Professores e participação pública. R. EDUC. AEC, Brasília, v.19, n.74 (jan./mar.1990) p.42-43.

RES: A livre manifestação política se reflete no trabalho do professor, enriquecendo a sua tarefa, abrindo espaços para que se habitue também a ouvir os alunos tornando a sua tarefa mais criativa e inteligente. Desenvolver o aspecto crítico no aluno é, antes de tudo, exercitá-lo para a própria vida.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

368

Damasceno, Maria Nobre (Coord.); Therrien, Jacques (Coord.). Educação e hegemonia: o trabalho e as práticas sócio-educativas no campo. IN: Seminário de Intercâmbio de Pesquisa Sobre Educação e Movimentos Sociais no Campo (1990: Fortaleza) Relatório do... Fortaleza: UFC, 1990.

RES: As categorias teóricas da hegemonia foram desdobradas a partir de três eixos fundamentais ligados à vida do camponês: Estado, com base nas teorias de Guilherme O'Donnell e Antonio Gramsci, que contemplam, entre outros elementos, a dominação e o Estado hegemonico; Trabalho, configurado nas relações sociais de produção e no conceito de relações sociais no campo; e Práxis Social, que incorpora os componentes da prática produtiva, política e educativa, sendo que essa perpassa os componentes anteriores.
(Do original — CIBEC)
LOC: CIBEC AM

369

Demo, Pedro. A sociologia crítica e educação: contribuição das ciências sociais para a educação. EM ABERTO, Brasília, v.9, n.46 (abr./jun.1990) p.13-31.

RES: Faz parte do patrimônio sociológico, bem como de outras ciências sociais próximas (Antropologia, Psicologia, Economia), forte reflexão metodológica, seja no sentido de fundamentar sua cientificidade contra adversários céticos ou contraditantes, seja no sentido de propor vias constantes de renovação e originalidade. As contribuições que a sociologia crítica propõe à educação são as seguintes: educação política; educação e participação (cidadania); educação transformadora, metodologias alternativas; educação e comunicação social e educação e política social.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

370

Desaulniers, Julieta Beatriz Ramos. Teorias da reprodução e educação. VERITAS, Porto Alegre, v.35, n.140 (dez.1990) p.674-685.

RES: Busca a relação entre educação e sociedade, enfatizando o papel da escola na produção de indivíduos com a finalidade de servir

as necessidades do setor econômico do sistema capitalista e destacando os estudos de S. Bowles, H. Gintis, L. Althusser, P. Bowrdiw e J.C. Passeron.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

371

Dias, Fernando Correia. Durkheim e a sociologia da educação no Brasil. EM ABERTO, Brasília, v.9, n.46 (abr./jun.1990) p.33-48.

RES: Todos os capítulos de "Educação e Sociologia" foram escritos entre 1908 e 1911, época de crise social e educacional em cujo debate Durkheim interveio constantemente. Ele apresenta o processo educativo como regulamentação social estática em cada momento de equilíbrio da evolução social que desloca a ótica do sujeito para a ótica das estruturas sociais. Durkheim mantém uma difusa influência no pensamento brasileiro (há cerca de um século vem sendo lido e comentado aqui!), porém menos extensa no campo educacional do que já foi em outras épocas.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

372

Ferreira, Maria Salonilde (Coord.). Escola para as camadas populares: um slogan sedutor ou uma prosposta perigosa? Natal: UFRN, 1990. 41f.

RES: A identificação da origem social dos alunos da escola pública de primeiro grau e das inter-relações da ação pedagógica com o contexto mais amplo poderá viabilizar uma proposta pedagógica a favor das classes que freqüentam a escola. Os dados serão coletados na documentação existente em três escolas municipais e nove estaduais da rede de ensino de primeiro grau de Natal (RN) e através de entrevistas com os chefes das famílias de trezentos e dez alunos, o que corresponde a uma amostra de 5%. Contém o roteiro de entrevista com o chefe de família. Não há análise dos dados coletados.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC Rp 37.014.2 F383e

373

Fonseca, Cláudia. Antropologia e o trabalhador social. LOGOS, Canoas (RS), v.2, n.2 (2.sem. 1990) p.55-59.

RES: Com base numa pesquisa etnográfica feita em Porto Alegre, compara a circulação de crianças em grupos de baixa renda com casos tirados da história européia e da etnologia de povos africanos primitivos. Explica esse fato segundo a dinâmica cultural própria dos grupos em estudo, permite desvendar a lógica que orienta o comportamento dos sujeitos, mas não ajuda o assistente social nas decisões que é obrigado a tomar quanto ao encaminhamento para adoção de crianças internadas na FEBEM ou quanto à guarda dos filhos de ca-

sais que estão se separando.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

374

Franco, Maria Laura P. Barbosa. Estudo de caso, no falso conflito entre: pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa. INTER-AÇÃO, Goiânia, v.14/15, n.1/2 (dez.1990/jan.1991) p.1-6.

RES: Os estudos de caso são concebidos como pesquisas realizadas junto a pequenos grupos, onde se enfatiza a análise qualitativa dos dados. O que há de questionável nas concepções quantitativas são seus pressupostos teóricos e limitações decorrentes: artificialidade criada pelo experimentalismo, fragmentação da realidade engendrada nas pesquisas correlacionais e na formulação de hipóteses tipo causa-efeito, etc., o radicalismo qualitativo é igualmente perigoso, na medida em que coloca em plano secundário a indispensável sistematização a ser respeitada na realização de pesquisas.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

375

Genevois, Margarida. Educação em direitos humanos. R. EDUC. AEC, Brasília, v.19, n.77 (out./dez.1990) p.73-80.

RES: A presidente da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo faz um histórico das principais áreas de atuação. A educação popular vem amadurecendo desde sua criação, em 1972. A partir de 1987, elegeu, como fundamento básico de sua atuação, a formação e comunicação em direitos humanos e vem desenvolvendo com escolas projetos relacionados com a educação problematizadora em direitos humanos, em nível formal e informal, envolvendo os três graus de ensino. O Projeto Educação em Direitos Humanos vem sendo desenvolvido nos estados de São Paulo, Pernambuco, Paraíba, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. A comissão também apóia a participação nas grandes lutas de caráter nacional (revogação da Lei de Segurança Nacional, eleições diretas, etc.). Mantém um plano diário de atendimento à população, priorizando o encaminhamento de conflitos coletivos e violência policial. Na área do desemprego, participa a Associação Paulista de Solidariedade no Desemprego.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

376

Geraldi, João Wanderlei. Texto: um problema para o exercício da capatazia. LET. DE HOJE, Porto Alegre, v.25, n.1 (mar. 1990) p.153-161.

RES: Pode-se caracterizar identidades ou papéis para o professor, em diferentes épocas: a produção de conhecimentos; a transmissão de conhecimentos e o controle da aprendizagem. Uma possível ca-

racterização do ensino da língua portuguesa, no Brasil, constataria a exigência dos seguintes momentos: de predominância do ensino gramatical, de ensino da gramática através dos textos, da "comunicação e expressão", da produção e leitura de textos. Em certo sentido, estes períodos acompanham com toda a carga de didaticização com base nos estudos lingüísticos. Texto e discurso cada vez mais vêm se impondo como objeto de estudos da lingüística.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

377

Gonçalves, Marlene Fagundes Carvalho. Se a professora me visse voando ia me pôr de castigo: a representação da escola feita pela criança de baixa renda em sua primeira experiência discente. Campinas: UNICAMP, 1990. 286f. il. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Os desenhos da escola, três ilustrações de situações escolares, comentários sobre estória contada, dramatização ("brincar de escolinha"), entrevista e observação são os instrumentos de coleta de dados para contextualizar as representações de dez crianças de seis anos da periferia de Ribeirão Preto (SP). Os resultados sugerem que a camuflagem da escola, a desvalorização do produto infantil e da criança, a crença na incapacidade de alcançar alguns saberes, a valorização do desenhar letras em detrimento da língua escrita, a falta de cooperação entre os colegas e a submissão são os elementos com os quais a criança convive, e deve aceitá-los para melhor adaptar-se à escola e ao mundo social.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 37.015.4 G635s

378

Gouvea, Maria Cristina Soares de. "Anjos sobre a cidade": a criança de favela em seu mundo de cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1990. 259f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: O método etnográfico, ao permitir desvendar o universo das camadas populares produtoras de valores, normas e condutas que lhe são próprias, intermediadas pelos padrões da cultura dominante, revela os principais aspectos do processo de socialização da criança de favela, no caso, a favela Nossa Senhora Aparecida, em Belo Horizonte. Ser favelado é o significado básico norteador que define a identidade pessoal e social destas. A criança é preparada para o exercício do papel destinado ao adulto como trabalhador não qualificado. A escola não oferece a tais sujeitos possibilidades reais de alteração de seu lugar na estrutura social, no mercado de trabalho; os adolescentes optam por abandoná-la e se inserir profissionalmente como mão-de-obra desqualificada, confirmando a desvalorização da escola-

ridade para esses sujeitos.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 37.015.4 G688a
379

Guimarães, Áurea Maria. A depredação escolar e a dinâmica da violência. Campinas: UNICAMP, 1990. 471f.

RES: O estudo realizado junto às escolas estaduais da Divisão Regional de Ensino de Campinas revela que a depredação escolar é uma das formas da violência da comunidade. Expressa um desejo irreprimível de viver e conviver, de reunir tudo que se refere à luta, ao combate. Os ex-alunos, alunos ou pessoas de fora da instituição quebram o "público" como sendo deles, uma vez que são desapropriados do mínimo necessário para viver. A escola contraria todos os seus pressupostos: se diz democrática, mas não é; diz que prepara para a vida, mas não prepara; é lugar do novo, mas propaga o velho. O "quebra-quebra" é um grito dos indivíduos destituídos a quem as elites consideram "segunda classe".
(MRLO — CIBEC)
LOC: CIBEC T 373.31 G963d
380

Guimarães, Elizabeth da Fonseca. O aluno trabalhador: das possibilidades de um cotidiano político a uma política para o cotidiano. Campinas: UNICAMP, 1990. 184f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Propõe conhecer o aluno das escolas estaduais noturnas de Uberlândia, de quinta a oitava séries do primeiro grau, e aprender o caráter político que lhe envolve o cotidiano. Analisa a situação de carências que marca a vida desse grupo, a posição do aluno em relação ao futuro, a atuação de lideranças estudantis e experiências cotidianas desses jovens. O trabalho de campo foi desenvolvido através de entrevistas e questionários, debates em sala de aula com alunos e professores.
(CAN — CIBEC)
LOC: CIBEC T 331:37 G963a
381

Guimarães, Maria Eloisa (Coord.). Conteúdos do ensino noturno: compreensão do real ou avesso da realidade? Rio de Janeiro: UFRJ, 1990. 78f.

RES: A pesquisa exploratória realizada nas Escolas Ipê e na Escola das Acácias constatou que a questão do ensino regular de primeiro grau noturno não estava nos conteúdos nem na caracterização do alunado, mas na forma de inserção da escola na comunidade. Os alunos são obrigados a estudar à noite por causa da idade, e há aqueles que se matriculam apenas para obter um comprovante exigido pelo empregador. O regular noturno é o lugar de encontro social, onde os jovens das favelas próximas vivem a crise existente na sociedade: sexo e violência. Verifica-se a presença de

subgrupos ligados às áreas de influência do tráfico de drogas, e a interferência dos chefes das quadrilhas afeta diretamente o cotidiano das escolas: mandam suspender as aulas, muitos alunos são "aviões" ou "alheiros" porque para ascender no mundo da droga, na escola de samba e no jogo do bicho é exigida a freqüência à escola. O discurso da importância da escola para o trabalho perde a força quando os alunos colocam seu desprazer com o estado físico da escola, que eles próprios depredaram, e quando os professores dizem que não foram preparados para "isso".
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC Rp 37.015.4 G963c

382

Lenhardt, Gero. A formação como finalidade da escola. EDUC. E SOC., Campinas (SP), v.11, n.37 (dez.1990) p.11-36.
RES: Na discussão político-educacional e científica, as questões de educação envolvem os objetivos de formação e da organização de escolas como meio para a realização de objetivos educacionais. As reformas educacionais são tidas como resultado da luta de poderosos grupos de interesse da sociedade, utilizando o sistema educacional em aliança com o Estado. A formação profissionalizante deve corresponder às exigências do mercado de trabalho. Descreve os problemas e a integração social resultante de processos de transformação do sistema educacional.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

383

Martins, Carlos Benedito. A pluralidade dos mundos e das condutas sociais: a contribuição de Bourdieu para a sociologia da Educação. EM ABERTO, Brasília, v.9, n.46 (abr./jun. 1990) p.59-72.
RES: Pierre Bourdieu elabora um esquema analítico que fornece elementos teóricos e conceituais para a análise dos diversos campos constitutivos da vida social, entre os quais inclui-se o educacional. A Sociologia da Educação é vista como um capítulo da Sociologia do Conhecimento. A adesão de um ator ao funcionamento de um determinado campo social é tanto mais total ou incondicional quanto o grau de desconhecimento que ele possui dos princípios de estruturação deste espaço social, assim como dos sistemas de disposições duráveis, vale dizer, o habitus, que lhe permite desenvolver a sua conduta no interior de um campo específico.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

384

Moreira, Antonio Flávio Barbosa. Sociologia do currículo: origens, desenvolvimento e contribuições. EM ABERTO, Brasília, v.9, n.46 (abr./jun.1990) p.73-83.
RES: A articulação no currículo

entre conhecimento escolar e trabalho é o ponto principal da Nova Sociologia da Educação na obra de Michael Yougn, cujas características são: 1) compreender as interações que ocorrem na sala de aula; 2) considerar as questões curriculares no contexto sócio-histórico e econômico; 3) realizar as possibilidades educacionais do trabalho; 4) cuidado na introdução de novas tecnologias na escola; 5) evitar a dicotomização entre educador teórico e educador de sala de aula.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

385

Nascimento, Severina Ilza do. Movimentos sociais na sociologia de Allain Touraine. IN: Seminário de Intercâmbio de Pesquisa Sobre Educação e Movimentos Sociais no Campo (1990: Fortaleza) Relatório do... Fortaleza: UFC, 1990. p.129-152.

RES: Para Allain Touraine, a sociologia clássica tem identificado a noção de sociedade com a ideologia do progresso porque se fundamenta na filosofia iluminista. Propõe à Sociologia da Ação recuperar o ator, não pela afirmação do indivíduo contra o coletivo, não pela sua capacidade de dominação e transformação do mundo, mas pela sua capacidade de reconhecer como participante ativo na produção e na gestão dos objetos materiais e culturais, que definem as formas de organização social. Touraine distingue três tipos de conflitos, assumindo que as relações de classe são a expressão da própria ação histórica: condutas coletivas — reformadoras e integradoras, como os movimentos messiânicos e parte da ação sindical; lutas coletivas — com uma extensão limitada das ações, como na luta por melhores serviços de usuários contra empresários; e movimentos sociais que geram ações conflituais onde as orientações culturais são transformadas em formas de organização social definidas pelas normas culturais gerais e pelas relações de dominação geral.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC AM

386

Nogueira, Maria Alice. A sociologia da educação do final dos anos 60/início dos anos 70: o nascimento do paradigma da reprodução. EM ABERTO, Brasília, v.9, n.46 (abr./jun.1990) p.49-58.

RES: A desilusão com a democratização do ensino arrefeceu o otimismo das décadas de 50 e 60 para com os supostos poderes da educação, tanto no âmbito da formação de recursos humanos para o desenvolvimento econômico quanto no terreno da equalização das oportunidades sociais. A pesquisa empírica dos anos 50/60 é importante para a elaboração da sociologia da reprodução. Bourdieu e Passeron bem como Bau-

delot e Establet recorrem largamente aos dados do INEP; Bowles e Gintis, de dados do Project Talent e do Coleman Report; Karabel e Halssy (1977) chegam a afirmar, com base nas teses da Goudner, que o paradigma da reprodução constitui-se numa "nova maneira de olhar velhos dados", isto é, numa reinterpretação de fatos já anteriormente estabelecidos.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

387

Oliveira, Maria Neusa de. A questão da terra na escola rural. IN: Seminário de Intercâmbio de Pesquisa Sobre Educação e Movimentos Sociais no Campo (1990: Fortaleza) Relatório do... Fortaleza: UFC, 1990. p.153-165.

RES: Contém as justificativas e as considerações teórico-metodológicas de um projeto de pesquisa que será realizado sobre o papel assumido pela escola, via textos didáticos e a sua mediação pelo professor, quanto à questão da terra. Será analisado o conteúdo dos livros didáticos de Língua Portuguesa e Estudos Sociais distribuidos pela FAE às escolas da zona rural.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC AM

388

Rayo, José Tuvilla. Alguns aspectos teóricos do ensino dos direitos humanos. R. EDUC. AEC, Brasília, v.19, n.77 (out./dez. 1990) p.9-35.

RES: O ensino dos direitos humanos na escola deve basear-se numa pedagogia do projeto e da ação, numa abordagem interdisciplinar, enquanto parte de um plano de estudos global que o direcione como prática social e como forma de uma pedagogia da responsabilidade. A questão fundamental da educação, nos dias de hoje, está em determinar com clareza os pontos de união e resolução dos grandes problemas de nossa civilização; portanto, a educação, em matéria de direitos humanos, é um dos aspectos da educação para a paz. Apresenta os objetivos e conteúdos de ambas, a forma de ensiná-las e questões relativas à formação dos professores.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

389

Salles, Leila Maria Ferreira. Representação social e cotidiano. DIDÁTICA, São Paulo, v.26/27, (1990/1991) p.11-20.

RES: O conceito de representação social vem sendo utilizado para compreender a relação indivíduo e sociedade. A ação pedagógica é ação sobre o indivíduo, e todo ato educativo deve ser entendido como uma atividade humana inserida na totalidade de uma organização social. Os conhecimentos socialmente elaborados penetram nas relações cotidianas do homens e acabam por contribuir para de-

terminar formas de percepção social. Representação social é a significação que os indivíduos atribuem à sua realidade e que é expressa pela linguagem e pruduzida pela sociedade. As representações que os indivíduos fazem na sua vida cotidiana compreendem aspectos de teorias científicas que aprenderam durante a sua escolaridade.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

390

Seminário de Intercâmbio de Pesquisa Sobre Educação e Movimentos Sociais no Campo (1990: Fortaleza). Relatório do... Fortaleza: UFC, 1990. 165p.

RES: Evento realizado nos dias 21 e 22 de dezembro de 1990, onde foram apresentados os referenciais teóricos de seis projetos de pesquisa: Educação e hegemonia: o trabalho e as práticas sócio-educativas no campo, coordenado por Maria Nobre Damasceno e Jacques Therrien; O papel do professor na organização da liga de Sapé, de Maria Tavares Guerra de Souza, cujo texto não foi incluído no relatório; Marco teórico: teses sobre o movimento capitalista e regimes políticos, de José Procópio da Silveira; A educação e o Nordeste: para que um programa de expansão e melhoria da educação no meio rural, de Maria Aparecida de Queiroz; Movimentos sociais na Sociologia de Alain Touraine, de Severina Ilza do Nascimento; A questão da terra na escola rural, de Maria Neusa de Oliveira.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC Rp 37:369(1-22) S471r

391

Shiroma, Eneida Oto. Aspectos da socialização primária como estratégias de socialização organizacional: educação e empresa no Japão. EDUC. E SOC., Campinas (SP), v.11, n.37 (dez.1990) p.72-84.

RES: A educação infantil recebe muita atenção dos governantes e políticos japoneses, pois vêem a educação como "moldadora" dos cidadãos do país. As crianças são motivadas a estudar pelo apoio e pressão dos familiares. Conceitos como "boa mãe", "bom filho" e "obediência" são definidos culturalmente, onde a socialização primária enfatiza a condição de ser membro de um grupo. Na socialização organizacional as atividades são grupais e ensinam como se esforçar e a desenvolver o espírito coletivo. A educação é vista como um meio homogeneizador e "aparador" das diferenças individuais, que prega ao mesmo tempo a igualdade e a competitividade.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

392

Silva, Jacqueline Oliveira; Lima, Flávio Correa de. Serviço social em sindicatos: uma primeira aproximação. EST. LEOPOLD.,

São Leopoldo (RS), v.26, n.119 (nov.1990) p.107-115.

RES: O presente artigo apresenta preliminares do Projeto de Pesquisa "Serviço Social em Sindicatos — uma aproximação teórico-prática", pesquisa-ação realizada através de integração docente — assistencial entre o Curso de Serviço Social da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Artefatos de Borracha de São Leopoldo (RS), em um esforço para buscar elementos teórico-metodológicos para a construção de práticas do serviço social na área sindical. É objetivo deste artigo resgatar a discussão sobre o serviço social, a partir da percepção dos sindicalistas sobre o mesmo.
(Do original — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

393

Silva, Tomaz Tadeu da. A Sociologia da educação entre o funcionalismo e o pós-modernismo: os temas e os problemas de uma tradição. EM ABERTO, Brasília, v.9, n.46 (abr./ jun. 1990) p.3-12.

RES: A Sociologia da Educação convive com três abordagens: 1) ceticista; 2) empiricista; 3) interacionista, fenomenológica ou etnometodológica. A nova Sociologia da Educação coloca no centro da análise a problematização dos currículos escolares e a estratificação do conhecimento escolar. Qual é a hierarquia entre as diferentes disciplinas escolares? A função crítica da NSE é denunciar a mistificação do liberalismo e do pós-modernismo.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

394

Sirondo, Fernando. Os direitos através da história. R. EDUC. AEC, Brasília, v.19, n.77 (out./ dez.1990) p.36-50.

RES: Direitos humanos são valores que orientam a ordem jurídica, que interrogam a ordem existente e que propõem uma utopia. A evolução do conceito pode resumir-se em quatro etapas: 1) até o século XVIII, em que se formulam princípios e reivindicações que constituem as "raízes" do conceito; 2) primeira geração de direitos: os direitos de liberdade; 3) segunda geração de direitos: os direitos de igualdade; 4) terceira geração de direitos humanos: os direitos dos povos, proclamados na Declaração Universal dos Direitos Humanos, em 1948.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

395

Sousa, Nilson de. Na escola também se aprende a não ser ludibriado. NOVA ESC., São Paulo, v.5, n.43 (out.1990) p.32-34.

RES: A Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul lançou em 1989 o "Projeto Educação do Consumidor", que conquistou adesões

em todo o país. A educação do consumidor não é uma nova disciplina, mas uma matéria interdisciplinar, com o objetivo de conscientizar as crianças sobre seus direitos e deveres em relação ao consumo. Pretende ser um processo que orienta na hora de comprar, utilizar e dispor de bens e serviços; que ensina a diferenciar as necessidades básicas dos supérfluos; que mostra como interpretar os apelos publicitários, principalmente os comerciais da televisão; que alerta para o valor nutritivo dos alimentos.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

396

Szajdenfisz, Bela Malvina. Mãe de aluno quem é você?: ou mães-de-alunos papéis sociais e representações da escola pública. Um estudo em campo. Rio de Janeiro: FGV/IESAE, 1990. 173f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Embora o discurso oficial seja a chamada geral da população e da mãe-de-aluno em especial para uma participação ativa no processo escolar, a realidade tem mostrado que há falta de espaço para uma atuação concreta, numa amostra de incapacidade da escola em lidar com esta camada da população subestimada pelos profissionais que lidam com educação. Constata, a partir de uma perspectiva dramatúrgica dos papéis sociais, algumas formas complexas e sutis de interação no cenário "escola", revelando a representação social da escola pública pela mãe-de-aluno, esse segmento da comunidade escolar "próximo distante".
(MSG — CIBEC)
LOC: CIBEC T 37.064.1 S996m

397

Tura, Maria de Lourdes Rangel. O professor do magistério do primeiro grau: sua origem social, visão de mundo e prática docente. Rio de Janeiro: FGV/IESAE, 1990. 146f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Estudo de caso, numa escola de primeiro grau da rede municipal da cidade do Rio de Janeiro, investiga a prática docente mediada entre a origem social do professor, condições de trabalho, propostas governamentais e formas de pensar a educação, ou seja, a relação professor/aluno, escola/sociedade. O estudo utilizou a observação participante, o questionário e as entrevistas gravadas e indica que os professores vêem o trabalho docente como desestimulante, desgastante e desprestigiado, mostrando-se, contudo, satisfeitos com a profissão. Os professores, ao isolarem o trabalho pessoal do contexto de avaliação da realidade escolar, refletem a conseqüência do descompromisso governamental com a educação.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 37.015.4 T929p

398

Valentin, Silvani dos Santos. Crianças escravas no Brasil colonial. EDUC. EM R., Belo Horizonte, n.11 (jul.1990) p.30-38.

RES: Na historiografia do período colonial brasileiro, muito pouco se encontra a respeito da criança negra. Reunindo fragmentos da literatura, tenta responder às perguntas: se lhe era proibido freqüentar os locais de ensino, era-lhe permitido o acesso às igrejas? Se tão pouco valia, de que se ocupava? Como se educava? Avalia a forma como Gilberto Freire apresentou a criança e a mulher negra, sustentada pela visão de miscigenação entre negros e brancos, anunciando uma falsa democracia racial.

(VIL — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

399

**08.01 — PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO — PSICOLOGIA**

Lima, Elvira Cristina de Azevedo Souza. O conhecimento psicológico e suas relações com a educação. EM ABERTO, Brasília, v.9, n.48 (out./dez.1990) p.3-24.

RES: No Brasil, o movimento atual na relação Psicologia-Pedagogia poderia ser caracterizado pelo domínio da teoria piagetiana em seu curso de declínio para ceder lugar às teorias sociointeracionistas de Vygotsky, acompanhada de um incipiente ressurgir de Wallon. Ao mesmo tempo, persistem as concepções mais tradicionais da psicometria e do behaviorismo. O movimento atual da Psicologia em direção ao social e ao cultural é de, certa forma, uma reação que se contrapõe à visão mais reducionista do objeto da Psicologia. É uma tentativa de definir o objeto, ou seja, o homem como algo mais complexo do que um organismo que age e responde ao meio. Recoloca, assim, questões que já foram importantes na história da Psicologia, como o da consciência, da construção do pensamento e das emoções propriamente ditas.

(PTRM — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

400

Machado, Lígia Maria de Castro Marcondes; Matos, Maria Amélia. O laboratório em cursos de graduação em Psicologia: buscando treinar atitudes. CI. E CULT., São Paulo, v.42, n.9 (set.1990) p.647-652.

RES: Investiga a possibilidade de usar o laboratório didático em um curso introdutório de Psicologia Experimental para produzir conhecimento em Psicologia e desenvolver comportamentos de pesquisador, isto é, capacitar os alunos a descrever e discutir a relação encontrada entre o problema em investigação, os procedimentos utilizados e os resultados obtidos. Foi elaborado um conjunto de instruções para 68 alunos divididos em grupos e subgrupos para controle

de algumas variáveis manipuladas. Além de conduzir o experimento, faziam relatórios, a cada duas semanas em média, programados em graus crescentes de complexidade.
(CAN — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

401

Medeiros, José Adailson de. Testes psicológicos: rastreamento histórico da contribuição pernambucana. ARQ. BRAS.PSIC., Rio de Janeiro, v.42, n.1 (fev. 1990) p.127-141.

RES: A trajetória da contribuição pernambucana aos testes psicológicos é resgatada pela história com dados e informações relevantes ao campo da Psicologia Aplicada. O levantamento tem um caráter censitário, abrangendo desde as primeiras contribuições (1918) até o ano de 1987. Constata que o Estado de Pernambuco tem uma tradição psicométrica que, mesmo incipiente é, sob determinados aspectos, pioneira no país.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

402

Silva, Kátia de Cássia Chechinato Segre. Atenção: avaliação e treino para seqüência. Campinas: PUC/CAMP, 1990. 162f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Análise do teste de eficiência de um treino de atenção para seqüência, aplicado em quatro crianças de primeira série do primeiro grau de escolas particulares de Campinas (SP), através de um pré-teste de entrevistas desenvolvidas com pais, por meio da sondagem de modalidade preferencial de atenção, e comportamento de atenção no pós-teste. Os instrumentos de avaliação foram reaplicados observando melhora no desempenho em atenção e inteligência, manutenção da modalidade preferencial de atenção e mudança de comportamento de atenção.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 159.9 S586a

403

## 08.02 — PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO — PSICOLOGIA DO COMPORTAMENTO

Altoé, Sônia E. Internato de menores: educar para (de) formar? FORUM EDUC., Rio de Janeiro, v.14, n.2 (mar./maio 1990) p.50-76.

RES: A vida no internato é marcada pela ausência de vínculos afetivos, de objetos particulares, de rituais de passagens e por uma inadequada formação profissional. A representação do ex-interno sobre o internato pode ser positiva ou dissonante das normas inculcadas quanto à transferência; à violência física e disciplina; à violência sexual. Ao completar dezoito anos, os jovens internos da FUNABEM perdem seus direitos relativos à condição de menor e assistido, passando à condição de maioridade, ganhan-

do a liberdade e o dever de proverem sua própria subsistência.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

404

Augras, Monique. Testes psicológicos e antropologia. ARQ. BRAS. PSIC., Rio de Janeiro, v.42, n.3 (jun./ago.1990) p.78-87.

RES: A utilização de testes psicológicos em pesquisas antropológicas levanta de imediato a questão da universalidade dos mesmos. Em 1898, W.H.R. Rivers aplicou testes psicofísicos a ilhéus do estreito de terras de Torres (RS). Hebert Baldus, na década de 40, aplicou o Rorschach e o PMK a índios Kaingang; René Ribeiro, em 1952, aplica o Rorschach a sacerdotisas dos cultos afro-brasileiros do Recife. A aplicação do mesmo teste por Ribeiro e por Baldus, exatamente na mesma época, mas em condições simetricamente opostas, põe em evidência a precariedade do uso de técnicas de exame fora do seu sistema original de referência simbólica.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

405

Braghini, Lucília. Um estudo exploratório sobre a submissão feminina e situações crônicas de violência doméstica. Campinas: UNICAMP, 1990. 435f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Investiga a questão da submissão das mulheres e a violência doméstica vivenciada por sete mulheres de baixa renda familiar residentes na periferia de São Paulo. Objetiva descobrir quais são os mecanismos culturais, sociais, emocionais e psicológicos que mantêm estas mulheres em situação de violência e de risco de vida. Os dados foram coletados através de entrevistas e testes baseados no estudo do dinamismo psicológico do inconsciente e da teoria psicanalítica. Os resultados demonstram a ação conjunta dos instintos de vida e morte presentes nestas mulheres, sua condição de imaturidade psicológica e de dependência do companheiro.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 159.9.019.43 B813e

406

Caramuru, Marta Maria Fontenele Silva. O vínculo do desejo: uma compreensão psicanalítica da adoção. Campinas: PUCCAMP, 1990. 152f.

RES: O estudo de caso visa conhecer os processos psicológicos inconscientes, as motivações, fantasias, angústias e defesas na mente da mãe e da criança, que se expressam em nível manifesto no vínculo mãe-criança adotiva. Identifica também a configuração particular que esta vinculação determina na evolução e estruturação do psiquismo da criança adotiva. O vínculo do desejo e o biológico são pesquisados numa mãe com seus dois filhos adotivos e um

biológico em sete entrevistas. A adoção é uma situação complexa que ativa sentimentos variados e conflitos, é um "encontro" mediado por processos emocionais conscientes e inconscientes, que se entrelaçam em perdas, frustrações, ganhos e alegrias.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 159.9.019.4 C259v
407

Chagas, Eva Regina Carrazoni. Principais características pessoais e profissionais do educador para a saúde que atua na área de educação sexual: problemática de sua formação. Porto Alegre: PUC-RS, 1990. 44f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Pesquisa qualitativa que caracteriza pessoal e profissionalmente o educador da saúde. Propõe um modelo de educação sexual pautado na literatura pertinente, princípios de aconselhamento psicopedagógico e nas opiniões de professores e alunos vinculados à atividade. O universo pesquisado foi de quinze professores e noventa alunos da rede particular de ensino de Porto Alegre, através de uma entrevista semi-estruturada, tratada através da técnica de análise de conteúdo de Bardin com adaptação.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 159.9.019.43 C433p
408

Otta, Emma; Sarra, Simone. Um estudo sobre o sorriso e o riso em crianças de quatro a cinco anos. PSICOLOGIA-USP, São Paulo, v.1, n.1 (1990) p.13-24.

RES: Estudo do sorriso e do riso, como modalidades de comunicação não-verbal, e do seu papel na regulação das interações criança-criança. Como sujeitos, foram observadas 19 crianças do Jardim I de uma escola particular do Itaim (SP), com idade variando de 45 a 58 meses. As observações foram feitas em sala de aula e no pátio, uma vez por semana. Foi utilizado o método de amostragem de indivíduo-focal. Para cada criança havia uma folha de registro em que se anotava: o tipo de expressão, o parceiro, a seqüência em que a expressão ocorreu, o contexto. A freqüência de sorriso com exposição dos dentes superiores e inferiores e do riso foram equivalentes, e ambos ocorrem mais vezes que o sorriso sem exposição de dentes.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP
409

Vassimon, Regina. Técnicos sim, porém relaxados. SALA DE AULA, Rio de Janeiro, v.3, n.26 (dez.1990) p.10-12.

RES: A Escola Estadual João Barcelos Martins, em Campos (RJ), divide as aulas práticas em oficinas de música, teatro, relaxamento, saúde e criação de texto, que têm como objetivo minimizar as angústias e inseguranças da adolescência a partir de atividades

interdisciplinares. Através da prática de diversas linguagens, os estudantes podem associar a emoção, a experiência e o conhecimento formal.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

410

**08.03 — PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO — PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE**

Borges, Luíza Aparecida C.; Loureiro, Sônia Regina. O desenho da família como instrumento de avaliação clínica de um grupo de crianças encaminhadas para atendimento psicopedagógico. ARQ. BRAS. PSIC., Rio de Janeiro, v.42, n.2 (mar./ maio 1990) p.106-114.

RES: Compara a representação gráfica realizada por um grupo de crianças encaminhadas para o atendimento psicopedagógico, através do teste do desenho da família, à constituição familiar real dos sujeitos. Foram avaliadas 21 crianças, com faixa etária entre 8 e 11 anos, que cursavam a 1ª série do 1º grau e apresentavam como ponto comum dificuldades de aprendizagem escolar. Os resultados mostraram ser esta uma técnica útil na caracterização do estado emocional de crianças com dificuldades de aprendizagem, constituindo-se um instrumento de avaliação e diagnóstico da personalidade.
(do original — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

411

Braga, Violante Augusta Batista; Fraga, Maria de Nazaré de Oliveira; Damasceno, Raimunda Nobre. Assistência às reações emocionais de crianças hospitalizadas: um programa de saúde mental. DESAFIO, Fortaleza, v.3, n.1 (1990) p.33-36.

RES: O trabalho traz o relato de uma experiência recém-implantada do atendimento às necessidades essenciais de crianças hospitalizadas e se insere entre outros programas que têm como objetivo a implantação de ações de saúde mental em hospitais não-psiquiátricos. O programa visa prevenir e assistir às reações freqüentemente apresentadas pelas crianças internadas devido à separação da mãe e de outras figuras significativas, devido a freqüentes exames que são submetidas, à presença de equipamentos desconhecidos e a escassez de estímulos afetivos e psicossensoriais que costumam caracterizar o ambiente hospitalar. As ações se orientam pela humanização da assistência de enfermagem como aproveitamento de acompanhantes, uso de recreação dirigida, entrevista aos familiares e adaptação de rotinas institucionais à necessidades das crianças.
(Do original — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

412

Cunha, Jurema Alcides; Nunes, Maria Lucia Tiellet; Werlang, Blanca Guevara. Estudo do tempo de reação ao CAT e ao

teste das fábulas, em crianças pré-escolares. PSICO, Porto Alegre, v.19, n.1 (jan./ju.1990) p.23-27.

RES: O teste projetivo CAT — Children's Apperception Test, indicado para crianças a partir de 3 anos de idade, freqüentemente produz respostas descritivas ou enumerativas. No Teste das Fábulas a ocorrência desses tipos de respostas é rara; a criança produz conteúdos de fantasia quando são usadas simultaneamente as formas verbal e pictórica. Na amostra de 24 crianças com idade inferior a 6 anos, emparelhadas em termos de sexo e idade, submetidas aos dois testes em dias consecutivos, foi comprovada a hipótese de que o CAT é mais "difícil" e por isso, o tempo de reação ao teste é maior.

(RAO — CIBEC)

LOC: CIBEC Ap

413

Dalberio, Osvaldo. Prazer versus disciplina: um estudo sobre propostas pedagógicas contemporâneas. Campinas: UNICAMP, 1990. 120f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Análise comparativa do enfoque do prazer no saber e prazer na superação das dificuldades de aprender. São reflexões filosóficas como suporte à proposta pedagógica do prazer na educação sob a visão de Émile Chartier que busca o "prazer maior" pela superação da dificuldade; em contraposição com Rubem Alves que retrata o prazer como mola mestra da educação, ou seja, o "prazer real" gerado da experiência, estando presente no início, durante e final do aprendizado. Aponta as divergências e convergências da pedagogia da dificuldade com a do prazer.

(LNMC — CIBEC)

LOC: CIBEC T 159.923.2 D137p

414

Gómez, Laura P. Análisis de la variable color en la técnica de Holtzman. ARQ. BRAS. PSIC., Rio de Janeiro, v.42, n.3 (jun./ago.1990) p.111-121.

RES: A relação entre cor e afeto foi considerada sob três hipóteses: se a cor reflete algum aspecto da personalidade, os extremos devem associar-se a distintos perfis; as diferentes idades influem na percepção da cor por causa do princípio evolutivo da maturação afetiva; e o gênero está relacionado à percepção, porque a afetividade evolui diferentemente em homens e mulheres. Selecionados 332 sujeitos, de 6-7, 10, 13, 15 e 18-19 anos, realizaram-se cinco análises de perfis por idade e dez análises de perfis por sexo. A variável cor está associada à expressão de afeto sensível à ocorrência de conflito e, secundariamente, nas idades menores, relacionada com aspectos de amadurecimento intelectual da personalidade.

(Do original — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

415

Guareschi, Neuza. Poder, autoridade e a relação professor/aluno: uma revisão de literatura. PSICO, Porto Alegre, v.20, n.2 (jul./dez.1990) p.85-103.

RES: A relação educador/educando é de fundamental importância no desenvolvimento intelectual da criança, assim como a família é importante no desenvolvimento físico e psicológico nos seus primeiros anos de vida. A criança, ao chegar à escola, já tem uma determinada noção de autoridade, cuja lógica é a de que o professor é a fonte de conhecimento e o aluno, uma tábua rasa, assim como na família a lógica é a de que os pais mandam e os filhos obedecem. O principal artifício usado pela escola é o contrato pedagógico que se encarrega de legitimar a relação autoritária professor-aluno.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

416

Leitão, Virgínia Moreira. Liberdade em Carl Rogers. EDUC. EM DEB., Fortaleza, v.13, n.19/20 (jan./dez.1990) p.89-98.

RES: Questiona a abordagem centrada na pessoa dentro da filosofia liberal capitalista, suas implicações políticas e a subjetividade deste conceito: 1) é possível a superação do conceito subjetivo de liberdade na abordagem centrada na pessoa?; 2) como ultrapassá-lo, partindo para uma liberdade objetiva?; 3) é possível a existência de uma liberdade objetiva?; 4) dentro de que condições histórico-sociais?; 5) como seria uma psicoterapia da liberdade objetiva?; 6) e como nesta perspectiva, reconstruir o conceito de liberdade da abordagem centrada na pessoa? Conclui sobre a necessidade de se buscar a objetivação, a concretitude do conceito de liberdade neste enfoque, para se caminhar no sentido de uma psicologia comprometida com a mudança social e principalmente em alcançar uma psicologia humanista que atenda às necessidades da realidade latino-americana.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

417

Minzi, Maria C. Richaud. Abordajes de la personalidad. Diferentes abordajes en el estudio de la personalidad: un análisis crítico metodológico. ARQ. BRAS. PSIC., Rio de Janeiro, v.42, n.2 (mar./maio 1990) p.63-68.

RES: Um estudo experimental da personalidade, do ponto de vista metodológico, com suas vantagens e defeitos, é analisado seguindo três linhas: personalismo, situacionalismo e interacionismo. Revisa estratégias de investigação que proporcionem dados válidos para o estudo da personalidade e apresenta sugestões para aumentar a representatividade psicológica dos resultados experimentais.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

418

Romaro, Rita Aparecida; Loureiro, Sonia Regina. Aspectos clínicos da representação do desenho da casa em pacientes esquizofrênicos. ARQ. BRAS. PSIC., Rio de Janeiro, v.42, n.3 (jun./ago.1990) p.122-133.

RES: Avalia a representação do desenho da casa de cem pacientes esquizofrênicos, de ambos os sexos, com idade variando de 18 a 46 anos e escolaridade de primeiro grau incompleto, usando as técnicas de Rorschach e o HTP. Os índices predominantes de ausência de localização à direita, não integração parte-todo, representação de janelas duplas ou ausentes, etc., têm um valor relativo como elementos a serem destacados pelo seu significado na representação e na vivência do espaço dos pacientes esquizofrênicos.

(PTRM — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

419

Ruschel, Maria Helena. Conflito de escolha. J. DA ALFAB., Porto Alegre, v.2, n.8 (1990) p.12-13.

RES: Decorre de uma situação em que se quer duas coisas, mas só se pode ficar com uma, comuns nas escolas tanto para a criança quanto para a professora. Os adultos devem atuar fazendo com que a criança se sinta menos confusa pela opção feita. Os serviços de assessoria ao ensino devem ouvir a professora para que a mesma saiba o caminho a seguir.

(VIL — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

420

## 08.04 — PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO — PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Carvalho, Paulo Roberto de. Autoavaliação puberal masculina. São Paulo: USP, 1990. 83f. Dissertação (mestrado em Educação Física).

RES: As modificações que ocorrem na adolescência são intensas e profundas, podendo alterar todo o esquema corporal e mental do indivíduo. Verifica a validade de um instrumento de auto-avaliação tendo como variáveis independentes à idade cronológica e à escolaridade. Abrange 1.014 alunos de quatro escolas municipais de São Paulo de quarta a oitava séries. Conclui que é possível usar o instrumento em situações de treinamento ou aula, mas não nas de pesquisa, haja visto que mais de 90% dos indivíduos ficaram na faixa de erro de um estágio.

(RHAM — CIBEC)

LOC: CIBEC T 159.92-053.6 C331a

421

Carvalho, Thais Aparecida Worchech de. A narrativa ideológica dos contos, desenhos e filmes infantis. Piracicaba: UNIMEP, 1990. 105p. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Compara os contos infantis dos séculos XVIII e XIX (contos

de fadas maravilhosos e exemplares) com a literatura convencional de hoje, inclusive com desenhos animados, filmes e programas infantis. A literatura infantil é usada como instrumento de fixação da ideologia dominante, através da linguagem e da sua manipulação pelos meios de comunicação de massa para vender produtos e serviços. Os autores nacionais contemporâneos, buscando a superação dos modelos usados na literatura convencional e na cultura de massa, contribuem para tornar a criança mais consciente dos problemas que a rodeiam.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 159.922.7 C331n 422

Corrêa, Neila Aparecida Peçanha Tamassia. Estratégia para a reelaboração do autoconceito: implementação de um programa. Rio de Janeiro: UFRJ, 1990. 100f. il. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Aplicação do Programa de Reelaboração do Autoconceito (PRA) visa facilitar a prendizagem de uma estratégia de análise e a revisão das próprias percepções. Os pré e pós-testes verificaram a influência do PRA sobre os alunos, num delineamento pré-experimental. Seguiu uma abordagem psicoeducacional, e a verificação dos resultados usou a Escala Fatorial de Autoconceito, de Tamoyo (1981). A diferença entre as médias gerais alcançadas pelo grupo, comparando pré e pós-teste nas diversas dimensões do autoconceito não foi significativa, porém a participação no PRA levou os alunos a se autoreverem, apesar do número insuficiente (15) de sessões.
(RHAM — CIBEC)
LOC: CIBEC T 159.922.8 C824e 423

Fontes, Agda Terezinha. Fatores psicodinâmicos associados à dificuldade de crianças em cursar a primeira série do primeiro grau. Campinas: PUCCAMP, 1990. 132f. il. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Na Escola de Aplicação Pio XII, vinculada à PUC (Campinas) foram feitas entrevistas semidirigidas, em vinte e quatro sujeitos, sendo doze crianças entre 7 e 9 anos de ambos os sexos e seus pais e professores. Verifica os fatores associados à dificuldade de aprendizagem da criança, tendo em vista sua história pessoal e familiar. Os resultados comparados com TRO (Teste de Relações Objetivas) Philipson de cada criança revelam: as características das relações dessas são de natureza inconsciente; é fundamental o estudo dos períodos pré, peri e pós-natal; a criança é o produto de uma dinâmica familiar; a aprendizagem resulta de um adequado desenvolvimento bio-sócio-econômico-cultural; a dificuldade de aprendizagem não é uma patologia, é resultante de fatores ambientais.

(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 159.922.7 F682f

424

Giusta, Agnela da Silva. Epistemologia genética e psicogênese: noções fundamentais para a sua compreensão e uso. EM ABERTO, Brasília, v.9, n.48 (out./dez.1990) p.25-38.

RES: A psicogênese estuda a formação dos conhecimentos no nível do sujeito. Para explicar o dinamismo da formação das estruturas mentais, Piaget amplia a teoria da equilibração pesquisando o mecanismo que é, de fato, responsável pelos progressos realizados pelo sujeito em suas relações com o objeto: a abstração reflexiva. A utilização dos fundamentos da Epistemologia genética para o trabalho prático é de grande utilidade na indissociabilidade do sujeito e do objeto quanto às formações cognitivas, que passam a ter o sentido de uma totalidade. Isto representa uma possibilidade de análise mais objetiva, uma vez que é impraticável tratar a aprendizagem escolar, separando o que é a parte do sujeito e o que é a parte do objeto, ou seja, tudo o que, em tese, provoca desequilíbrio cognitivo e mobiliza o sujeito para a conquista de um melhor equilíbrio.

(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

425

Keil, Ivete Manetzeder. Identidade social, representações e valores de um grupo de adolescentes de classes trabalhadoras urbanas em Porto Alegre. EST. LEOPOLD., São Leopoldo (RS), v.26, n.120 (dez.1990) p.127-143.

RES: Pesquisa com grupo de adolescentes de classes trabalhadoras urbanas, na Vila Nova São Carlos, em Porto Alegre. Objetiva discutir a construção social da adolescência segundo os parâmetros fornecidos pelo ideário da modernidade, mostrando que ocorrem relativizações segundo o contexto sociocultural de percepção e vivência do "ser adolescente". A família configura-se, para o adolescente, como um referencial fundamental de socialização. O adolescente de classes trabalhadoras urbanas, em determinado momento de sua trajetória de vida, volta-se para o trabalho. A escola apenas qualifica o aluno para subempregos.

(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

426

Kesselring, Thomas. Os quatro níveis de conhecimento em Jean Piaget. EDUC. E REAL., Porto Alegre, v.15, n.1 (jan./jun.1990) p.3-21.

RES: Descobrir, inventar e ensinar são palavras que permitem diferenciar tipos de aquisição de conhecimento. Suas teorias clássicas partem da convicção de que este se baseia na sensação ou na fala. A criança nasce com certos

reflexos inatos. No primeiro nível, trabalha-os e aprende a se movimentar adquirindo o equilíbrio, através do andar humano. No segundo nível, idade de um ano e meio, a função simbólica abre novos mundos à conquista epistemológica da criança. A partir de sete ou oito anos, no terceiro nível, abre-se o universo da língua escrita, permanecendo o pensamento ligado à realidade física. No quarto nível, aparecem as operações formais, onde o pensar conquista o universo das noções abstratas, das idéias. Para explicar o desenvolvimento cognitivo, Piaget usa a teoria da abstração reflexiva, ligada à reflexão de nossas ações para a formação de conceitos básicos. As questões sobre a afetividade e as relações sociais das crianças são tratadas na tentativa de descobrir como se desenvolvem o comportamento social e a influência do ambiente social no seu desenvolvimento cognitivo.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

427

Melo, Suzana Pacheco Ferreira de. O atendimento psicológico na ETFRN. R. ETFRN, Natal, v.6, n.2 (jan.1990) p.53-54.

RES: No contexto educacional, a Psicologia é um instrumento que deve auxiliar nas superações de questões emocionais que estejam interferindo no desenvolvimento das atividades escolares.
(CAN — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

428

Paiva, Geraldo José de. Algumas relações entre Psicologia e Religião. PSICOLOGIA-USP, São Paulo, v.1, n.1 (1990) p.25-34.

RES: Após breve indicação histórico-crítica da origem das ligações entre Psicologia e Religião, apresenta, segundo Berling (1986), como contemporaneamente se tratam algumas dessas relações: Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia Social, Revisões Críticas, Experiência Religiosa e Psicologia da Personalidade. Em todos os casos, percebe-se, por parte do estudioso, clara consciência epistemológica, embasamento teórico e rigor conceitual e metodológico. Como a Religião continua sendo uma das dimensões mais coextensivas ao homem, constitui um objeto legítimo da pesquisa em Sociologia.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

429

Paiva, Maria Beatriz Fácciolla. Os contos de fadas: suas origens histórico-culturais e implicações psicopedagógicas para crianças em idade pré-escolar. Rio de Janeiro: FGV/IESAE, 1990. 108f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Avalia o papel dos contos de fada no contexto pré-escolar, sua função do ponto de vista pedagógico e o seu caráter socializante onde

se vislumbram questões e elementos provenientes da nossa herança cultural. Quanto à função psicopedagógica, possibilita à criança identificar-se com a imagem arquetípica do herói ou heroína à medida que estes passam por provações, e adotam uma postura positiva diante das mesmas.
(CAN — CIBEC)
LOC: CIBEC T 159.922.7 P149c

430

Perez-Ramos, Aidyl M. de Queiroz. Modelos de prevenção: perspectivas dos programas de estimulação precoce. PSICOLOGIA-USP, São Paulo, v.1, n.1 (1990) p.67-76.

RES: Os progressos alcançados no desenvolvimento de programas de estimulação precoce evidenciam uma clara relação com os diferentes níveis de prevenção e uma definida abrangência na atenção à saúde biopsicossocial da criança. Uma evolução contínua no processo de diagnóstico-intervenção, estratégias preventivas e crescimento das equipes de saúde são alternativas para fortalecer o desenvolvimento da criança normal, vulnerável ou deficiente e também para impulsionar a melhoria do seu ambiente de convivência, contribuindo para o seu bem-estar e o da sua família.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

431

Piccinini, Cesar A. Problemas metodológicos nas investigações sobre atribuição de causalidade para sucesso e fracasso da criança. ARQ. BRAS. PSIC., Rio de Janeiro, v.42, n.1 (fev.1990) p.23-29.

RES: Examina o desenvolvimento dos procedimentos utilizados com crianças, com o objetivo de investigar as atribuições de causalidades para atividades envolvendo sucesso e fracasso escolar. Enfatiza a necessidade de se desenvolver procedimentos que permitam não só investigar as atribuições oferecidas pelas crianças, mas também o significado destas para elas.
(ACD — FE/UFRJ)
LOC: CIBEC AP

432

Ramos, Evilásio A. Adolescente: quem é ele. EDUC. EM DEB., Fortaleza, v.13, n.19/20 (jan./dez.1990) p.77-87.

RES: A adolescência é uma fase socialmente invertida, mas, nas presentes circunstâncias sociais, necessária. Além disso, embora mantenha com a infância e a idade adulta relação de continuidade, é uma fase autônoma, com características, problemas e conflitos peculiares. Essas características podem ser compendiadas na autodeterminação. A autodeterminação implica uma escolha entre dois modos de vida: modo-ter e modo-ser, que irá configurar a personalidade em egóica ou pessoalizantes respectivamente. Uma pesquisa

feita com adolescentes escolares demonstrou que a escola está confirmando os jovens no modo de vida egotizado. Esta situação poderá ser revertida se aos adolescentes for oferecida uma educação pessoalizante, para conscientizá-los e libertá-los das influências egotizantes da sociedade.
(MBL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

433

Sarmento, Regina. Gravidez na adolescência: amor, busca, desencontro? Campinas: PUCCAMP, 1990. 152f. Dissertação (mestrado em Psicologia Clínica).

RES: A gravidez na adolescência é considerada como geradora de problemas biopsicossociais. Foi utilizado o método clínico, através de entrevistas psicológicas sem roteiro. Foram realizados três estudos com adolescentes grávidas atendidas no ambulatório de pré-natal de adolescentes da UNICAMP. A gravidez para estas jovens, parece consituir uma forma de obter ganhos afetivos em meio às adversidades externas, vindas principalmente de uma estrutura familiar caracterizada por relacionamentos hostis ou omissos. A concretizaçao da gravidez, como resultado dessa busca, abre perspectiva para um possível processo construtivo.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC T 159.922.8 S246g

434

Scarparo, Helena; Müller, José Luiz da S.; Melchiona, Vânia Vieira. Meia-idade: suas características e conflitos. PSICO, Porto Alegre, v.20, n.2 (jul./dez.1990) p.139-146.

RES: As principais características da meia-idade são descritas no artigo, fase esta entendida como um momento de auto-avaliação e possíveis mudanças de vida, típico de crises de desenvolvimento que se manifestam tanto no homem quanto em mulheres. Tópicos como sexualidade, família, trabalho e relações sociais são discutidos e mostram a necessidade da intervenção do psicólogo para facilitar a elaboração da crise.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

435

Vayer, Pierre; Matos, Maria de P. Mil-Homens de. Diálogos com as crianças na creche e no jardim de infância. São Paulo: Manole, 1990. 186p. il.

RES: Segundo Piaget, a criança se desenvolve sob dois modos complementares: um modo espontâneo, que lhe permite exprimir as suas potencialidades, e um modo psicossocial, através do qual ela ajusta o seu conhecimento do mundo à realidade presente. Além da organização harmoniosa das relações na classe, condição de todo o ambiente e clima educativo, este conjunto de relações evidencia três dados essenciais: 1) a atitude do adulto em face das crianças;

2) o valor da abordagem centrada sobre a pessoa e o grupo; 3) o fator dinâmico constituído pela diferença entre as crianças.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC 159.922.7 V392o
436

Vergnaud, Gérard. Psicologia cognitiva e do desenvolvimento e pesquisas em Educação Matemática: algumas questões técnicas e metodológicas. CAD. CEM, São Paulo, v.2, n.2 (1990) p.19-40.

RES: A pesquisa em Educação Matemática precisa ser amplamente aberta a idéias provenientes de outras disciplinas. Isto requer a análise dos diferentes conteúdos matemáticos, nas suas especificidades, e o estudo empírico de sua aprendizagem e de ensino, de modo a levar em conta tanto o crescimento, a longo prazo, do conhecimento das crianças e adolescentes como a mudança, a curto prazo, de concepções diante da novas situações. A abordagem comportamental e desenvolvimentista da aprendizagem ajuda a compreender que as concepções dos alunos podem ser diferentes dos conceitos matemáticos aos quais se referem.
(CAN — CIBEC)
LOC: CIBEC AP
437

**08.05 — PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO — PSICOLOGIA SOCIAL**

Andrade, Antonio dos Santos. O cotidiano de uma escola pública de 1º grau: um estudo etnográfico. CAD. PESQ., São Paulo, n.73 (maio 1990) p.26-37

RES: Técnicas etnográficas ajudam a compreender como se produz o fracasso escolar. Revela uma dinâmica intra-escolar marcada por conflitos e antagonismos, identificados nos três níveis básicos que a caracterizam entre professores e "especialistas", entre professores e alunos e entre o conhecimento acadêmico e o cotidiano. Estes conflitos são considerados como constitutivos do cotidiano da escola pública de periferia. Apresenta sugestões para a atuação do profissional escolar, buscando a transformação do cotidiano.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP
438

Anjos, Rita de Cassia Sousa dos. Repensando a questão do relacionamento professor-aluno. EDUC. E COMPR., Teresina, v.2, n.1/2 (jan./dez.1990) p.89-93.

RES: As abordagens que fornecem diretrizes para a ação pedagógica são: a tradicional, a humanista, a tecnicista e a sociocultural. Com a intenção de verificar as correspondências entre as teorias educacionais e a prática pedagógica desenvolvida na pré-escola, elaborou-se um projeto detalhando a questão do relacionamento pro-

fessor-aluno. Duas pré-escolas particular e pública, de Teresina, mostram que as práticas pedagógicas estão calcadas na abordagem tradicional, com avanços.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

439

Castor, Ana Lúcia de O. A validade da intervenção da contra-transferência no trabalho da psicologia institucional. ARQ. BRAS. PSIC., Rio de Janeiro, v.42, n.3 (jun./ago.1990) p.100-110.

RES: No Centro Cultural Comunitário de São Cristovão (RJ), estagiários de Psicologia, com a supervisão da psicóloga Wanda Dias dos Santos, intervinham em salas de aula nas dinâmicas das relações professor-aluno, aluno-aluno. Na visão sociopolítica somada a medo, ansiedade, angústia, tristeza e desafio suscitado em todos no processo de vivência institucional, foram mobilizados materiais inconscientes na história pessoal de cada estagiário. Formaram o elo de ligação do trabalho de Psicologia institucional com o fenômeno de contra-transferência e de seu manejo como técnica analítica.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

440

Coimbra, Cecilia Maria Bouças. A questão do chamado menor: psicologia ou política? IN: Estudos sobre a marginalidade. Rio de Janeiro: UFF, 1990.p.62-72.

RES: Analisa a produção do menor carente ou marginalizado na estrutura capitalista. Após discorrer sobre quem é o menor e as instituições criadas para associá-los. Questiona os modelos de família, criança, jovem e menor e a Psicologia travestida de roupagens humanistas, salvadoras ou assistencialistas, servindo à manutenção da ordem e à adaptação através das classificações e rótulos. Repensa o menor quanto às suas características psicológicas e aos efeitos que os subempregos produzem no seu físico e psique. Desmitifica as categorias de anti-social, antinormal ou diferente, na busca de adaptá-los ao considerado normal e sadio, ou seja, à sociedade capitalista.
(ERB — CIBEC)
LOC: CIBEC AM
441

D'Amorim, Maria Alice. Valores e atitudes em relação ao futuro em estudantes universitários canadenses. ARQ. BRAS. PSIC., Rio de Janeiro, v.42, n.1 (fev.1990) p.115-126.

RES: Utiliza escala de valores de Rokeach e a escala de atitude temporal de Nuttin para estudar valores e atitudes em relação ao futuro, em 118 estudantes do curso de Introdução à Psicologia da Universidade de Waterloo.
(ACD — FE/UFRJ)
LOC: CIBEC AP

442

Gomes, Jerusa Vieira. Socialização: um problema de mediação. PSICOLOGIA-USP, São Paulo, v.1, n.1 (1990) p.57-66.

RES: A mediação nas camadas subalternas acaba por constituir um empreendimento complexo, contraditório e até mesmo dramático, uma vez que o próprio sujeito que a realiza está ainda em processo de adaptação social e reestruturação da identidade. Não obstante, o futuro das novas gerações passa pela melhoria das condições de existência de seus mediadores familiares. Impõe-se que eles dominem o meio urbano-industrial, que inclui dominar as novas regras do jogo da sobrevivência, da própria escolarização, para que possam realizar a mediação.

(PTRM — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

443

Lara, Luisa Castiglioni; Lagôa, Ana [Entrevistadora]. "Por que as crianças não gostam da escola". NOVA ESC., São Paulo, v.5, n.43 (out.1990) p.22-25.

RES: Os índices de repetência e evasão continuam mostrando que há alguma coisa errada na relação escola/aluno/sociedade. A criança muito cedo é obrigada a ir para o mercado de trabalho. O próprio professor não gosta da escola, está sempre reclamando. As crianças não rejeitam as normas e sim a atitude acrítica e a repetição não criativa que se exige delas. Para segurar a criança na escola é preciso repensar o conhecimento, revalorizar a intuição e o raciocínio.

(PTRM — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

444

Lorenzoni, Lucinda Maria. As relações interpessoais e o inspetor educacional: subsídios para seu adiantamento ao pleno exercício do processo de inspeção do sistema de ensino do Estado. EDUCAÇÃO, Porto Alegre, v.13, n.19 (1990) p.89-94.

RES: Ao considerar a educação um "projeto comum" de toda a sociedade brasileira, sua realização vai exigir um trabalho cooperativo, participativo de todos os recursos humanos. Participar com consciência de causa requer assumir uma nova filosofia de vida que inspire todas as ações, comprometidas com o sistema de ensino do Estado e o modo de ação de inspeção dele. O acompanhamento do desempenho dessa complexa organização é da competência maior do inspetor educacional. Sua função exige a capacidade de ter uma visão de totalidade e interdependência, de conhecer o sistema de ensino e as ações, iniciativas e os descaminhos.

(LNMC — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

445

Medeiros, Ana Augusta. Influência

da interação social nas construções cognitivas e aquisições escolares. FORUM EDUC., Rio de Janeiro, v.14, n.1 (dez.1989/fev.1990) p.87-96.

RES: A experiência abrangeu uma amostra de 52 alunos de oito anos de idade, divididos em quatro grupos, que não utilizavam espontaneamente as equações. O esquema é precedido por um pré-teste e se complementa com um pós-teste nos quais os alunos são submetidos a duas provas operatórias, a da composicão aditiva do número e a da codificação similar à da tarefa experimental. Os resultados revelaram um efeito geral de aprendizagem nos quatro grupos.

(PTRM — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

446

Moro, Maria Lúcia Faria. Crianças com crianças, aprendendo: interação social e construção cognitiva. CAD. PESQ., São Paulo, n.79 (nov.1991) p.31-43.

RES: Relatam-se aqui os resultados de três estudos sobre o papel da interação social na construção cognitiva em situação de aprendizagem operatória. Eles provêm da análise qualitativa das formas de intera-ção social das crianças, e da participação de cada uma delas e do adulto em pequenos grupos de diferentes composições numéricas. Os sujeitos são alunos de pré-escola e de 1ª série do 1º grau de uma escola pública de Curitiba. Os resultados indicam: a) uma evolução das formas de interação em relação à idade dos sujeitos e à composição numérica dos grupos; b) uma seqüência predominante dessas formas de interação; c) uma relação entre algumas formas de interação e as peculiaridades das tarefas; d) a menor relevância de uma participação mais intensa, em comparação a uma participação qualitativamente melhor dos sujeitos para a solução das tarefas; e) modos de polariza-ção da participação das crianças e formas de participação do adulto.

(VIL — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

447

Pozza, Maristela Cuozzo. Interação homem-mulher: relações de poder. PSICO, Porto Alegre, v.19, n.1 (jan./jun.1990) p.115-122.

RES: O modo pelo qual as relações interpessoais são estabelecidas é fruto da própria sociedade, dessa forma, passível de questionamento e transformações. Com a evolução da mulher através da emancipação econômica, este quadro está se revertendo, mas é possível que se chegue a uma situação de competição tal que torne o relacionamento insuportável. Será positivo se a mulher não pretender dar demonstração de superioridade sobre o homem, mas se buscar a possível igualdade dentro da diferença.

(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

448

Sá, Celso Pereira de. Contracon trole social na educação: representações sociais da escola pública em uma favela do Rio de Janeiro. FÓRUM EDUC., Rio de Janeiro, v.14, n.3 (jun./ ago.1990) p.93-108.

RES: Numa perspectiva psicossociológica de base behaviorista, estuda as funções sociais da escola pública e suas relações com os segmentos populacionais urbanos socioeconomicamente desprivilegiados. Através de entrevistas, analisa o comportamento verbal, no caso, o que dizem sobre a escola e sobre a educação a população escolar de uma favela carioca, suas famílias e os agentes educacionais de escolas próximas. O exame dos resultados permitiu estabelecer os seguintes conjuntos maiores de categorias: reconhecimento da importância social da escola; significado socioinstitucional da escola; condução do processo ensino-aprendizagem; evasão escolar; escola e necessidades da classe popular.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

449

Teixeira, Maria Alice Alves. Cria tividade e vida. TECNOL. EDUC., Rio de Janeiro, v.19, n.92/93 (jan./abr.1990) p.15-17.

RES: A meta da educação não deve ser repetição de informações e sim o desenvolvimento da inteligência do aluno para compreender e recriar processos. No entanto, o método criativo prossupõe uma formação específica dos educadores e especialistas para mudar a estrutura da relação professor-aluno, reestruturar o quadro de referência dos pressupostos conceituais sobre comunicação, linguagem não-verbal, relações interpessoais e ainda desenvolver o seu próprio processo criador no que se refere ao pensamento divergente, à contrução do imaginário e à sensibilização da intuição.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

450

Thums, Jorge. A importância dos sentimentos na educação: uma análise psicopedagógica. LOGOS, Canoas (RS), v.2, n.2 (2.sem.1990) p.36-43.

RES: Professores e alunos do curso de Psicologia de uma universidade particular e de confissão religiosa, de Porto Alegre, responderam às sessenta perguntas do inventário sobre sentimentos, cujo objetivo foi detectar que sentimentos expressam e quais aparecem na relação professor-aluno. A coleta dos dados constou de dezoito observações assistemáticas, seis entrevistas com professores e dezoito com alunos. Constitui uma síntese de educação da PUC/RS.

(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

451

**08.06 — PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO — PSICOLOGIA COGNITIVA**

Comentários de Piaget sobre as observações críticas de Vygotsky concernentes a duas obras: "A linguagem e o pensamento da criança" e o "Raciocínio da criança". EM ABERTO, Brasília, v.9, n.48 (out./dez.1990) p.69-77.

RES: Piaget verifica com base em seus recentes trabalhos se as críticas de Vygotsky, publicadas em 1934 na obra "Pensamento e linguagem", são ou não justificadas. Vygotsky não concorda no que respeita ao egocentrismo intelectual da criança, mas reconhece a existência da linguagem egocêntrica, ponto de partida da linguagem interior que se desenvolve sucessivamente e que ele considera poder servir, seja a escopos autísticos, seja a escopos lógicos. O problema principal é a natureza funcional e adaptativa das atividades das crianças. Vygotsky aprova a distinção, para fins de estudo, entre conceitos espontâneos e não-espontâneos, explicitando que ambos recebem "uma marca" da mentalidade da criança no processo de aquisição e que se pode, por isto, admitir uma "interação" dos conceitos espontâneos e adquiridos. Para Piaget essa interação é mais complexa do que crê Vigotsky, e divergem quanto à natureza das atividades espontâneas.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

452

Aldana, Leonel Morales. Um modelo computacional para a resolução de problemas. Campinas: UNICAMP, 1990. 520f. Tese (doutorado em Educação).

RES: A metodologia para a resolução de problemas é estruturada num enfoque sistêmico auxiliada pelo uso do computador programado em linguagem natural PROLOG. Propõe uma alternativa ao ensino de Matemática, em nível de terceiro grau, podendo ser adaptado ao primeiro e segundo graus. Utiliza o estudo de caso como metodologia de pesquisa. Esse revela que a principal dificuldade na resolução de problemas advém da falta de informação e da necessidade de repensar o papel do computador na sala de aula e no ensino como um todo.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 371.694 A357m

453

Becker, Fernando. Saber ou ignorância: Piaget e a questão do conhecimento na escola pública. PSICOLOGIA-USP, São Paulo, v.1, n.1 (1990) p.77-88.

RES: Os conceitos de experiência lógico-matemática ou abstração reflexiva, encontráveis na epistemologia genética piagetiana,

deixam claro que a criança, quando retirada do seu meio, afastada dos seus interesses e sofrendo a repressão da escola, perde a dinâmica própria à sua ação e sua espontaneidade. A escola precisa aprender a dar continuidade ao processo de construção de conhecimento que a criança começou há muito tempo. A aprendizagem assume toda sua significação à medida que se torna um grande processo de reflexão, inicialmente da própria ação, e posteriormente a partir das operações. Somente por este caminho a produção do saber ocupará o lugar da atual produção da ignorância.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

454

Beyer, Hugo Otto. O programa de intervenção cognitiva de Reuven Feuerstein. PSICO, Porto Alegre, v.20, n.2 (jul./dez.1990) p.69-75.

RES: Consiste na aplicação instrumental de determinados conteúdos cognitivos, com o objetivo de corrigir funções deficientes do pensamento e assessorar o adolescente na assimilação e generalização de princípios do pensamento abstrato ou operacional formal, conforme a classificação de Piaget. Os conceitos básicos da teoria de Feurstein são: experiência de aprendizagem mediada, síndrome de deprivação cultural, modificabilidade cognitiva.
(Do original — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

455

Camargo, Dair Aily Franco de. Leitura precoce: seu significado à luz da teoria psicogenética. ARQ. BRAS. PSIC., Rio de Janeiro, v.42, n.3 (jun./ago. 1990) p.39-49.

RES: O domínio da leitura e escrita implica a mobilização de certas operações como classificar, seriar, relacionar, analisar, sintetizar, representar, localizar no tempo e no espaço, etc. Caracteriza o estágio operatório-concreto descrito por Piaget o melhor critério para indicar o acesso a operações concretas e à noção de conservação. Uma criança de quatro anos e dez meses que aprendeu a ler-escrever sozinha foi submetida a tarefas piagetianas de conservação, classificação e seriação; o que resultou em fracasso.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

456

Carvalho, Karen Currie de. Contando um caso... ou dois. J. DA ALFAB., Porto Alegre, v.2, n.8 (1990) p.9-11.

RES: Relato de observação, surgida de uma brincadeira, utilizando métodos de investigação sistematizados. Partindo de dados obtidos pelo aluno, a professora demonstra outra forma de apresentação, a forma gráfica. Estimula a leitura do gráfico, ligando noções abstratas de subtração, conceitos

de "mais" e "menos" e provoca as crianças a formularem conceitos básicos, baseados no raciocínio. A prática pedagógica baseada em perguntas e análise das respostas envolve uma avaliação objetiva e permanente do material, do raciocínio do aluno e da participação do professor.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

457

Correa, Jane. De Freud a Piaget: algumas considerações acerca da noção de subjetividade. ARQ. BRAS. PSIC., Rio de Janeiro, v.42, n.3 (jun./ago.1990) p.58-65.

RES: Em 1972, Piaget propõe a formação de uma Psicologia Geral por acreditar haver uma paralelo entre o estudo das representações e funções cognitivas e a teoria psicanalítica. Porém o conceito de inconsciente não está no centro da sua formulação teórica, e na teoria freudiana ele aparece como um sistema formal, com sua lógica própria e irredutível à ordem imposta pela consciência. Além da diferença dos objetos, cognitivo ou afetivo, a aproxima-ção entre o sujeito do conhecimento de Piaget e o sujeito do desejo de Freud é impossível porque a noção de inconsciente se traduz em linguagens diferentes.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

458

Costa, Dóris Anita Freire. A prontidão em questão: da psicometria à "análise do erro". J. DA ALFAB., Porto Alegre, v.2, n.12 (1990) p.6-8.

RES: Os testes padronizados valorizam apenas o produto e não o processo. Consideram como certa apenas uma resposta em questões que demandariam mais do que uma resposta. Tais instrumentos prestigiam e avaliam os aspectos negativos do sujeito e nunca os seus aspectos positivos. A análise dos principais erros cometidos pelas crianças no teste metropolitano de prontidão para a alfabetização mostra a inadequação das questões e a utilização da lógica pelas crianças. Estes testes levam a uma visão falsa da real capacidade das crianças, sendo utilizados para discriminá-las, cujo pensamento e saber foram gerados numa prática social diferente.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

459

Cunha, Jurema Alcides; Minella, Dirce Maria de; Argimon, Irani Iracema Lima et al. Déficits cognitivos e a questão da melhora funcional em alcoolistas abstinentes. PSICO, Porto Alegre, v.19, n.1 (jan./jun.1990) p.79-94.

RES: Foi usado o teste de Bender a alguns subtestes de NAIS numa amostra acidental de onze alcoolistas, internados em hospitais psiquiátricos de Porto Alegre,

variando de 25 a 50 anos, com história de alcoolismo de nove a 32 anos e com padrão médio de ingestão de álcool no mês anterior à hospitalização de 490, 91 g/d. Os resultados sugerem que não há comprometimento da inteligência verbal, observando melhora da disfunção orgânica cerebral (Bender-Laks), na função da memória visual (Bender-Memória) e da capacidade de organização percentual, análise e síntese, a partir de um modelo conhecido (Cubos).
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC Ap

460

Dolle, Jean-Marie. Transformations de la psychologie génétique cognitive et de l'épistemologie génétique. PSICOLOGIA-USP, São Paulo, v.1, n.1 (1990) p.5-12.

RES: A psicologia cognitiva e a epistemologia genética estudam a maneira como se formam os conhecimentos pondo em evidência as diversas etapas da construção real. As crianças que são capazes de aprender, de conhecer ou de atribuir significado e não aprendem devem ter alguma deficiência em alguns dos "elementos" que formam o processo cognitivo, o qual se explica na construção endógena das estruturas mentais em suas relações com a organização do real, a capacidade de representação e a linguagem. O papel do meio no processo de abstração reflexiva leva o indivíduo a conhecer e interpretar o seu mundo. A discussão inspira-se nas pesquisas de Zélia Ramossi-Chiaronttino.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

461

Dorneles, Beatriz Vargas. Avaliação psicopedagógica clínica: parâmetros da abordagem cognitivista construtivista. PSICO, Porto Alegre, v.20, n.2 (jul./dez.1990) p.125-137.

RES: As técnicas selecionadas são as de: conservação, classificação e seriação. Na sua aplicação duas preocupações básicas: 1) saber observar, isto é, deixar a criança falar; 2) ter a todo momento alguma hipótese de trabalho para comprovar. Na avaliação, duas faces são levadas em conta: a quantitativa e a qualitativa. Algumas crianças e adolescentes têm apresentado um crescimento cognitivo significativo no momento em que começam a refletir sobre seus processos de pensamento, suas habilidades e limitações. O desenvolvimento desta consciência metacognitiva tem possibilitado um melhor enfrentamento de dificuldades.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

462

Fernandes, Angela Maria Dias. A constituição da psicogênese enquanto teoria hegemônica na década de 80. FORUM EDUC.,

Rio de Janeiro, v.14,n.1 (dez. 1989/fev.1990) p.47-59.

RES: O discurso hegemônico é a demonstração clara do exercício do controle social, e é tão mais hegemônico quanto mais possa promover consenso e legitimidade. Em 1978 foi organizada no Estado do Rio de Janeiro a reformulação de currículos da pré-escola ao segundo grau, com a entrada da teo-ria piagetiana nas escolas públicas estaduais. Ao investigar os ní-veis de distinção qua a criança faz do material que pode ou não ser lido, de diferenciação entre letras, números e sinais de pontuação, da identificação de letras para a passagem do nível silábico ao alfabético, evidencia um desenvolvimento mais lento por parte das crianças de classe social baixa.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

463

Frare, José Luiz. Construção de uma nova pré-escola. NOVA ESC., São Paulo, v.5, n.45 (dez.1990) p.32-37.

RES: Em São Paulo, a escola experimental da Lapa, desde 1987, vem desenvolvendo um projeto educacional pré-escolar com base nas teorias construtivistas. Há uma flexibilidade quanto ao conteúdo, desde que a atividade garanta a função pedagógica. A pré-escola deve estimular o pensamento lógico da criança, propor noções de espaço e tempo sobre a natureza, a cultura e a saúde, além de desenvolver a coordenação motora e as expressões corporal, musical, rítmica e plástica. Em outras cidades como Florianópolis, Brasília, Fortaleza, este método está sendo usado com muito sucesso.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

464

Hildebrandt, Dulce de Magalhães. Concepções espontâneas em Física Térmica. Rio de Janeiro: UFRJ, 1990. 170f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Estudo realizado com estudantes de oitava série do primeiro grau, do segundo grau e do primeiro e segundo períodos dos cursos superiores de Engenharia e de Ciências Biológicas, através da aplicação de um teste discursivo e um teste de múltipla escolha. Os resultados obtidos sugerem que os sujeitos possuem concepções espontâneas sobre os fenômenos térmicos apresentados, algumas já identificadas em estudos anteriores e outras não. Foram encontradas concepções espontâneas tanto nos estudantes que já receberam o ensino formal de Física Térmica como naqueles que ainda não o receberam, o que sugere que, em geral, as concepções espontâneas permanecem mesmo após a instrução.
(MSG — CIBEC)LOC: CIBEC T 159.95 H642c

465

Madeira, Milton José Penchel. O papel dos protótipos no tratamento dos conjuntos fluidos em adultos e crianças. PSICO, Porto Alegre, v.20, n.2 (jul./dez.1990) p.45-67.

RES: Duas experiências com tarefas de classificação à dupla escolha e à escolha única, utilizando as fases estilizadas de Brunschvick (1957), compostas artificialmente pela combinação de quatro dimensões terciárias (testa, olhos, nariz e boca), avaliaram a eficácia preditiva de quatro modelos protótipos e de três modelos não protótipos para nove grupos de 296 sujeitos entre 3 e 18 anos, tendo como parâmetro de classificação fluida obtido previamente em 128 adultos. Os resultados das duas experiências confirmam uma nítida predominância do modelo protótipo médio para quase todos os grupos de idade, inclusive para as crianças de tenra idade.
(Do original — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

466

Mokdejs, Elizabete. Deodato de Moraes e W.S. Jonas Speyer: duas contribuições para o estudo de psicanálise e educação no Brasil. R. FAC. EDUC. USP, São Paulo, v.16,, n.1/2 (jan./dez.1990) p.23-37.

RES: Precursores das idéias psicanalíticas associadas às questões educacionais. Em sua obra "Psicanálise na educação" (1927), destinada aos professores primários, Deodato de Moraes ressalta o valor do inconsciente, sugerindo a ação a ser seguida na educação da criança. A sublimação, reconhecida como um processo inconsciente, é mais característica da infância. O conhecimento das tendências e dos interesses da criança permite atingir os objetivos pedagógicos e sociais. Para Speyer, os fatores educacionais que ajustarão o indivíduo à civilização são a frustração e o amor, pois são "operantes" da educação.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

467

Nunes, Maria Lúcia Tiellet; Cunha, Jurema Alcídes; Oliveira, Margareth da Silva. O valor clínico do escore de concordância social no Teste das Fábulas. PSICO, Porto Alegre, v.20, n.2 (jul./dez.1990) p.77-84.

RES: O Teste das Fábulas foi administrado a dois grupos de 20 crianças pré-escolares normais, diferenciados por terem tido ou não pré-escola durante um período de pelo menos seis meses. Foi possível fazer uma estimativa de um t=1,77 que no nível de 0,05, com 38 gl, não é significativa. Conclui-se que não existe diferença importante entre o escore de concordância social dos grupos com e sem seis meses de pré-escola.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

468

Paixão, Dyla Maria Nunes. O uso da intuição na administração: estudo de verbalização de administradores de diferentes áreas. Rio de Janeiro: UFRJ, 1990. 155f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Dezesseis sessões foram realizadas com cinco administradores que verbalizaram seu trabalho, onde se constatou a visão intuitiva nos processos decisórios. Foi utilizado o método de análise do relato verbal para investigar como os administradores percebem a intuição. O juízo intuitivo do dirigente, baseado no conhecimento e na experiência do contexto, pode levar a melhores decisões do que a ênfase nas técnicas racionais de otimização.

(CAN — CIBEC)

LOC: CIBEC T 159.95 P149u

469

Pinto, Leonel Correia. Percepção, ensino e aprendizagem. EDUC. EM DEB., Fortaleza, v.13, n.19/20 (jan./dez.1990) p.1-23.

RES: Mostra quanto a metodologia escolar ignora a percepção em sua prática de ensino. Percepção envolve sensopercepção, a percepção das coisas do mundo material, a percepção interpessoal e social. O comportamento não é determinado pelo campo físico concreto externo ao sujeito, mas pelo que ele percebe. Sendo a aprendizagem uma atividade que as mentes fazem com base na percepção, que é o limiar da consciência, mostra que o ato de ensinar precisa estar pautado no conhecimento das tendências naturais de organização perceptiva, de como levar o aluno ludicamente a utilizar sua capacidade através da compreensão dos princípios ou "leis da percepção" tais como: 1) princípio da pregnância ou do equilíbrio-desequilíbrio; 2) princípio da semelhança-dessemelhança; 3) princípio da proximidade-distância; 4) princípio da dire-ção ou do movimento comum ou antagônico; 5) princípio do fechamento ("cousure").

(LNMC — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

470

Portal, Leda Lísia Franciosi; Souza, Valdemar Bidone de A. e Bunge e Montserrat: possíveis soluções para o problema da cognição humana. EST. LEOPOLD., São Leopoldo (RS), v.26, n.120 (dez.1990) p.67-103.

RES: Para Bunge o monismo psicofísico (mente e corpo são vistos como elementos de um mesmo conjunto) e o dualismo psicofísico (a mente existe independentemente do cérebro) visualizaram o problema mente-cérebro como passível de solução. Montserrat discute como se realiza a estruturação dos modelos psicológicos e como se desestruturam por enfermidades, dando um enfoque cibernético. Julga interessante propor um modelo de investigação dos juízos, decisões e comportamentos

do professor, complementando com um modelo de tomada de decisões do mesmo no ensino.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

471

Ramozzi-Chiarottino, Zélia; Agatti, Antônio P.R. [Entrevistador]; Antunha, Elza Gonçalves [Entrevistadora]. Entrevista. PSICOLOGIA-USP, São Paulo, v.1, n.1 (1990) p.97-100.

RES: Destaca que a Psicologia é uma ciência biológica muito especial porque se relaciona com a ética e com os sistemas de valores, com a reli-gião, a fé, a arte, etc. A Psicologia Experimental é um ponto forte por sua metodologia e por seus conceitos precisos. A Psicologia vai evoluir na teoria e na união da prática à teoria. Sabe-se que casos idênticos são curados por terapias completamente diferentes, pois o que funciona é o terapeuta e não a teoria.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

472

Ruschel, Maria Helena. Para aquém da aprendizagem. J. DA ALFAB., Porto Alegre, v.2, n.9 (1990) p.17-18.

RES: Na opinião de Maria Helena Ruschel os códigos de escrita representam apenas uma das mais sofisticadas convenções humanas e dão condições de uma comunicação padronizada na vida em sociedade. Para ela, não podemos esquecer que o domínio da escrita e da leitura é posterior ao básico da inserção social, bem como do domínio das regras básicas de convivência: comer, falar, vestir-se, entre outras. (Do original — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

473

Seminério, Franco Lo Presti. Uma reavaliação da pedagogia de nossos tempos: o lugar do oprimido e os conflitos contemporâneos. ARQ. BRAS. PSIC., Rio de Janeiro, v.42, n.3 (jun./ago.1990) p.3-17.

RES: Análise comparativa dos três momentos essenciais da pedagogia contemporânea: os métodos receptivos, o trabalho da Escola Nova à luz dos métodos ativos e intuitivos, e, por último, uma apreciação de uma escola fundada no desenvolvimento operatório que permitirá aproveitar em sua plenitude os fundamentos teóricos elaborados pela epistemologia genética.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

474

Stein, Lilian Milnistsky. A natureza cognitiva dos processos de resolução de problemas matemáticos: comparação entre crianças com dificuldade cognitiva de aprendizagem e crianças com aprendizagem normal. PSICO, Porto Alegre, v.20, n.2 (jul./dez.1990) p.105-123.

RES: Vinte crianças com um QI de no mínimo 80 foram avaliadas pelo WRAT-RI (Wide Range Achievemente Test — Revised 1984) para medir as habilidades gerais em: escrita, aritmética e leitura. As crianças com dificuldades de aprendizagem podem beneficiar-se de programas centrados no desenvolvimento da tabuada e de habilidades de cálculo (habilidades computacionais). Um enfoque educacional fundamentado na Psicologia Cognitiva em Processamento de Informação parece apropriado para a compreensão dos processos cognitivos e metacognitivos que estão subjacentes à performance deficiente.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

475

**08.07 — PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO — PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM**

Albuquerque, Eneri S.C. de. Aspectos epistemológicos da aprendizagem. SYMPOSIUM, Recife, v.33, n.1 (1990) p.25-31.

RES: Aborda as principais concepções da aprendizagem que subsidiam as práticas pedagógicas, princípios psicopedagógicos e as implicações educacionais dessas concepções; estes, basicamente diferenciados em relação às suas interpretações sobre a origem do conhecimento, têm como fundamento o empirismo, o racionalismo e o construtivismo.
(CAN — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

476

Carvalho, Glória Maria Monteiro de. Termos comparativos "mais do que" e "menos do que": uma abordagem das estratégias de comparação. ARQ. BRAS. PSIC., Rio de Janeiro, v.42, n.2 (mar./maio1990) p.35-44.

RES: Uma amostra de 50 sujeitos, de 4 a 8 anos, matriculados numa escola pública de Recife (PE), realizou tarefas de compreensão verbal. Na primeira etapa os conjuntos a serem comparados estavam dispostos de acordo com uma única dimensão, a verticalidade. Na segunda, a situação de julgamento comparativo apresentava aspectos conflitantes: a ação de adicionar ou subtrair elementos a um dos conjuntos, a aparência perceptual e a quantidade dos dois conjuntos. A criança usou pistas percentuais, manuseou o material e apresentou justificativas. Não houve diferenciação entre os julgamentos comparativos na primeira etapa, enquanto na segunda obteve-se grande variedade de respostas, as quais foram analisadas considerando-se as estratégias usadas pela criança para lidar com aspectos conflitantes da situação proposta.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

477

Castilho, Joaquim Marcial; Lomônaco, José Bitencourt. Comparação da eficácia de três procedimentos instrucionais no ensino de um conceito de física. ARQ. BRAS. PSIC., Rio de Janeiro, v.42, n.3 (jun./ago.1990) p.19-38.

RES: Cento e trinta e dois alunos do terceiro ano secundário de uma escola pública da Venezuela, na faixa etária de 13 a 17 anos e pertencentes à classe média, responderam a um pré-teste destinado a avaliar seus conhecimentos relacionados ao conceito de reflexão da luz. Os resultados indicaram que os mesmos foram eficientes tanto na aprendizagem quanto na retenção a longo prazo do conceito ensinado. O procedimento indutivo revelou-se superior aos demais, enquanto o dedutivo mostrou-se superior ao tradicional.

(PTRM — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

478

Cavariani, José Egberto. Efeitos da apresentação do feedback através do videotaipe na aprendizagem de uma habilidade motora. São Paulo: USP, 1990. 55f. Dissertação (mestrado em Educação Física).

RES: O arremesso do jogo de bocha foi testado em 48 alunas sem conhecimento prévio dessa habilidade. O experimento foi desenvolvido em duas fases: de aquisição e retenção. Na primeira, os dois grupos participaram de 4 sessões de 20 tentativas cada uma. O grupo experimental recebeu feedback extrínseco através de videoteipe após cada arremesso, e o de controle não recebeu nenhum. A segunda etapa foi realizada 11 dias após a primeira, e as escolares executaram 5 arremessos, cada uma, com a finalidade de verificar se houve retenção. O grupo experimental apresentou resultados superiores ao grupo controle.

(PTRM — CIBEC)

LOC: CIBEC T 159.953.5 C376e

479

Cunha, Lígia Gravatá da. Psicanálise e educação: uma leitura das relações pedagógicas. Vitória: UFES, 1990. 77f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Proposta reflexiva da prática pedagógica, do seu poder tecnicista e ideológico, e a importância da dinâmica da intersubjetividade demonstrada. Metodologia qualitativa aplicada numa escola pública em Vitória, com alunos de baixo nível socioeconômico. Em entrevistas não estruturadas e observações analisadas pela técnica psicanalítica de interpretação, as relações pedagógicas daquela instituição são influenciadas por questões intersubjetivas, dificultando o desenvolvimento de um processo educacional produtivo. Conclui que a psicanálise, ao denunciar a presença do inconsciente nas ações, permite ao educador

relativizar o poder de seus métodos e de suas técnicas.
(RHAM — CIBEC)
LOC: CIBEC T 159.953.5 C972p

480

Dias, Maria da Graça Bompastor Borges; Ruiz, Edvirges Liberato. Bloqueando a conversão inválida. ARQ. BRAS. PSIC., Rio de Janeiro, v.42, n.3 (jun./ago.1990) p.66-77.

RES: Avalia 96 crianças de escolas que atendem à população de nível socioeconômico médio da cidade de Recife. O material consistiu em oito problemas silogísticos e 16 perguntas de sondagens, sendo oito referentes aos fatos constantes da premissa maior, e oito referentes a informações adicionais (condição de premissa expandida). A condição expandida não alterou o número de respostas corretas nos problemas válidos. Nos silogismos inválidos, o desempenho das crianças foi melhor do que na condição onde a premissa não continha informações adicionais.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

481

Drouet, Ruth Caribé da Rocha. Distúrbios da aprendizagem. São Paulo: Ática, 1990. 248p.

RES: Alerta os reponsáveis pelo ensino para múltiplos fatores: físicos, psíquicos, intelectuais e ambientais, que interferem no processo ensino-aprendizagem e apresenta sugestões para prevenção de possíveis problemas de aprendizagem e de adaptação escolar. Trata da prontidão para a aprendizagem geral e para a aprendizagem da leitura e escrita. Descreve os vários distúrbios que podem surgir durante o processo educativo.
(CAN — CIBEC)
LOC: CIBEC 159.953.5 D788d

482

Fraga, Maria Lúcia Tavares. Do cotidiano à construção do pensamento lógico-matemático. CAD. PESQ., São Paulo, n.72 (fev.1990) p.70-76.

RES: Relato de trabalho de intervenção psicopedagógica desenvolvido com crianças, de comunidades de baixa renda, consideradas pelas escolas públicas que freqüentam portadoras de dificuldades em aprender. As atividades cotidianas, os aspectos socioculturais do meio em que vivem são resgatadas como recursos para o processo de intervenção. A teoria piagetiana, utilizada na construção do pensamento lógico-matemático, permite que as crianças analisem o mundo circundante de um modo mais organizado, buscando, elas próprias, soluções para os problemas com a aprendizagem.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

483

França, Carlos Alberto Vidal. Atenção concentrada. AMAE

EDUC., Belo Horizonte, v.23, n.214 (set.1990) p.27-30.

RES: A falta de atenção na sala de aula envolve fatores fisiológicos, psicológicos, ambientais, etc. Entre os aspectos psicológicos, destacam-se dois estados mentais freqüentes na vida dos estudantes e que atingem diretamente a tarefa de ensinar. A dispersão mental pode se manifestar em maior ou menor grau, por breves ou longos períodos de tempo, em determinadas fases da vida, ou tornar-se um hábito mental arraigado. A fixação mental é a concentração do pensamento numa só idéia, de modo involuntário, sem que a pessoa tenha domínio sobre isso. Como alternativas para o problema, existem técnicas de interiorização e concentração, cuja prática é indicada para se chegar a uma perfeita harmonia mental para a aprendizagem.

(PTRM — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

484

Garcia, Guillermo. Reflexões e propósito da pedagogia construtivista da leitura/escrita inicial. J. DA ALFAB., Porto Alegre, v.2, n.7 (1990) p.12-15.

RES: Nas escolas argentinas se assiste a uma comoção pedagógica reaberta pelo debate sobre a relação entre Psicologia e Pedagogia. As problemáticas pedagógicas se deram devido ao interesse dos investigadores da Psicologia com a aprendizagem, as diferenças individuais, as dificuldades escolares e com a psicologia infantil. Os enfoques que integram as contribuições dos investigadores de ambas disciplinas não levaram em conta os elementos dos processos educativos. A fecundidade do diálogo interdisciplinar depende de que repense seu caráter e suas suposições e desconcentrar o ensino dos fatores perceptivo-motores. As investigações de Emília Ferreiro têm como propósito detectar por que muitas crianças fracassam na aprendizagem da leitura escrita. Estas propostas implicam mudanças das modalidades docentes tradicionais baseadas no enfoque psicogenético-construtivista e interacionista.

(VIL — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

485

Genescá, Ana Maria Carpenter; Neves, Maria Apparecida C. Mamede. Da psicopedagogia à prática escolar. ARQ. BRAS. PSIC., Rio de Janeiro, v.42, n.2 (mar./maio 1990) p.115-124.

RES: O modelo para o atendimento a crianças pobres com dificuldades de aprendizagem no Núcleo de Orientação e Aconselhamento Psicopedagógico do Departamento de Educação da PUC-RJ baseia-se na epistemologia convergente, de Jorge Visca. Os elementos constantes (ou enquadre) da experiência realizada são: duração, de abril a dezembro; frequência uma vez por semana; tempo, uma

hora; local ambientado com objetos e situações que guardam ligação com o espaço escolar — quadro, mesa, cadeira, etc. — mas suficientemente neutros e estáveis para facilitar a discriminação entre o objeto interno (resultado tanto da atividade cognitiva, quanto da atividade fantasmática) e o objeto externo. A "caixa de trabalho" inclui materiais vários e serve também para guardar os produtos das atividades que as crianças não queiram ou não possam abandonar. O trabalho em grupo e a instalação de um espaço lúdico para as situações desequilibradoras (problema, carência, confronto) visam ao desenvolvimento da identidade, da autonomia e da criatividade.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

486

Lima, Elvira Cristina de Azevedo Souza. Do indivíduo e do aprender: algumas considerações a partir da perspectiva sociointeracionista. EDUC. EM R., Belo Horizonte, n.12 (dez. 1990) p.14-20.

RES: Revela a complexidade do ato de conhecer, nas idéias de Rubinstein, Vigotsky e Wallon que levantam aspectos do ato de conhecer, enquanto função do desenvolvimento social, cultural e histórico do homem. Nessa perspectiva, a construção do conhecimento formal requer a realização de atividades específicas que devem constituir o objeto da ação pedagógica na escola.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

487

Moura, Maria Lúcia Seidl de. Aquisição de linguagem: compreensão e produção. ARQ. BRAS. PSIC., Rio de janeiro, v.42, n.3 (jun./ago.1990) p.50-57.

RES: Clark e Hecht pressupõem que a linguagem deve ser representada na memória em dois conjuntos de representações: um para compreender e outro para reproduzi-la. Para eles, a parte fundamental de aquisição de linguagem é a coordenação do que as crianças produzem com o que compreendem. Essa coordenação se dá combinando certas partes das representações da memória que as crianças têm para produção, com o que já têm representado para compreensão. É o que já é compreendido que estabelece os parâmetros para o que se tenta produzir.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

488

Nuti, Regina Maria. Linguagem na relação professor-aluno: análise à luz da teoria de Vygotsky. Rio de Janeiro: PUC-RJ, 1990. 176f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Abordagem qualitativa das diferenças na linguagem dos professores e sua influência nos alu-

nos e ação destes, numa escola de primeiro grau da rede municipal de ensino, na zona sul do Rio de Janeiro, em cinco turmas de 31 alunos cada um. Usou a observação, entrevistas não estruturadas e análise de documentos. A relação entre as expectativas do professor e suas diferenças ideológicas tanto podem constituir crescimento intelectual dos alunos quanto impedir que isso aconteça.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 159.953.5 N976l
489

Schliemann, Analúcia Dias. A escolha de estratégias na resolução de adições: memória ou compreensão do sistema decimal? ARQ. BRAS. PSIC., Rio de Janeiro, v.42, n.2 (mar./maio 1990) p.27-34.

RES: O modelo proposto por Siegler para a escolha de estratégias, baseado na força de associações entre parcelas, foi testado para adições com parcelas de 1 a 29, entre vendedores de rua, em Recife, com idade entre nove e treze anos. O modelo mostrou-se adequado para parcelas iguais ou menores que 10, mas não para parcelas maiores. Para estas, as propriedades do sistema decimal, mais que a força de associação, predizem melhor a escolha das estratégias pelos sujeitos.
(Do original — CIBEC)
LOC: CIBEC AP
490

Soto, Fernando Leyton. Tempo e aprendizagem. CONSCIÊNCIA, Palmas (PR), v.4, n.2 (jul./dez.1990) p.16-42.

RES: Questiona a visão do determinismo pedagógico da aptidão e considera outras variáveis alternáveis como o tempo, os recursos favoráveis ao aprendizado, os fatores cognitivos e afetivos. A democratização da aprendizagem é possível.
(CAN — CIBEC)
LOC: CIBEC AP
491

## 08.08 — PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO — PSICOLOGIA DO TRABALHO

Marques, Luciana Fernandes. Estereótipos, valores e ideologia. PSICO, Porto Alegre, v.20, n.2 (jul./dez.1990) p.169-179.

RES: O método fenomenológico se divide nas seguintes etapas: sentido do todo; identificação das unidades de sentido; transformação em linguagem psicológica e identificação das estruturas de significado, permitindo assim que se chegue aos valores, ideologia e estereótipos segundo a descrição dos sujeitos. A ideologia que rege a relação funcionário-empresa é a de que a última é a grande família, da qual o sujeito é parte. Ela é vista pelos funcionários como a continuação da sua casa, "a grande mãe", a fortaleza que faz com que os mesmos tenham posição privilegiada diante da sociedade.

(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

492

## 09.01 — COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO — COMUNICAÇÃO

Burgos, Carlos Manuel Crespo. "Os camponeses também temos a palavra": contradições e potencialidades em uma experiência de comunicação educativa rural. Campinas: UNICAMP, 1990. 254f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Os resultados de uma experiência de participação camponesa em um programa de comunicação através do rádio levou a concluir que esse tipo de participação, bem como propostas democratizadoras e participantes de educação e comunicação para subalternos vão constituindo processos sociais, como fruto de um enlace contraditório, entre a intervenção hegemônica e reapropriação popular. Os programas não formais de intervenção educativa podem ser "reapropriados" pelos subalternos, conforme as necessidades e condições históricas vão reorientando-os.
(MRLO — CIBEC)
LOC: CIBEC T 659.3(866) B957c

493

Carregal, Lúcia Theresa Lessa. A comunicação em uma comunidade popular: a circularidade de um processo. Rio de Janeiro: PUC-RJ, 1990. 264p. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: O processo de comunicação não se realiza só pelos meios de comunicação de massa, aceitos como dominantes, nem se limita a uma comunicação entre dominados. Uma prática organizada de comunicação, inspirada na pesquisa participante, confirmou um dos objetivos do trabalho: a formulação, com a comunidade, de uma política de comunicação baseada em sua própria realidade e apoiada no cultural.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 659.3 C314c

494

Fernandes, Maria Geiza Chaves. Comunicação científica em um contexto institucional e social: redes de comunicação do Instituto Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro: SENAI/DN, 1990. 109p. (Monografias, n.8).

RES: O estudo sociométrico das redes de comunicação do Instituto Oswaldo Cruz — no período de 1980-1984 — mostra que seus pesquisadores utilizam uma grande diversidade de canais de comunicação evidenciando-se o informal, o intercâmbio intra e interinstitucional. Os relatórios de atividades da FIOCRUZ referentes aos veículos de comunicação, à produtividade de autores e da instituição e à relação autor/documento revelam a tendência ao uso do periódico. Analisa, também, a comunicação informal entre pesquisadores do próprio instituto e de outras

instituições. São construídas redes de comunicação a partir de indicações de co-autorias, de desenvolvimento de projetos conjuntos e outras formas de intercâmbio.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC 007:37 F363c

495

Jesus, Antonio Carlos de. A tecnologia no ensino de comunicação: opção para enfrentar novos desafios. São Paulo: USP, 1990. 244f. Tese (doutorado em Ciências da Comunicação).

RES: Pesquisa de campo com amostragem e gráficos de 22 escolas de comunicação demonstra a necessidade de aperfeiçoamento de docentes; a deficiência no relacionamento docente e discente; a ausência de acompanhamento do trabalho do professor; a falta de adequação do currículo à atual realidade brasileira, e a difícil compatibilização entre o ensino e a pesquisa. Conclui que a universidade está alheia da comunidade docente e discente, que há falta de comunicação e competência. Quanto ao domínio da tecnologia pelo aluno, a escola de comunicação deve especializar-se em jornalismo impresso e eletrônico.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 007 J58t

496

Jurado, Alicia Agripina Concha. Revistas pornográficas: a fantasia do prazer, um estudo crítico e documental. São Paulo: USP, 1990. 125f. il. Dissertação (mestrado em Comunicações e Artes).

RES: Abordagem psicanalítica do conteúdo das revistas publicadas em São Paulo, a partir de 1976. A frivolidade das relações mostradas (fantasia, prazer, perversão sexual) não é invenção da pornografia, esta tem-se inspirado em situações ancestrais, ou em situações que ocorrem na vida social. Várias revistas só publicam matérias produzidas pelos leitores, como uma forma de satisfazer o ego. Quanto às editoras e equipe de trabalho, existe profissionalismo na produção para público popular.
(RHAM — CIBEC)
LOC: CIBEC T 176.8 T95r

497

Mello, Míriam Coeli Dutra e. Os modelos da televisão comercial: a aceitação ou a rejeição. TECNOL. EDUC., Rio de Janeiro, v.19, n.92/93 (jan./abr.1990) p.48-51.

RES: Parte de uma pesquisa de opinião de alunos, de 11 a 14 anos, de quinta a sexta série, de três escolas do município do Rio de Janeiro, parcialmente publicada em 1988. Os programas mais vistos em outubro de 1985 foram a novela Vereda Tropical (de segunda a sexta-feira), o programa de auditório do apresentador Barros de Alencar (aos sábados) e Os Trapalhões (aos domingos). Des-

creve as características dos programas e a dialética da produção. (RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

498

Monteiro, Marialva. A recepção da mensagem audiovisual pela criança. Rio de Janeiro: FGV/IESAE, 1990. 148f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Cento e dezenove alunos da quarta série do primeiro grau de cinco escolas da rede pública e cinco da rede particular do município do Rio de Janeiro são observadas quanto ao seu potencial de recepção da mensagem audiovisual. Verifica que a criança vê o filme por meio de uma lógica que surge da trama das relações sociais em que está envolvida; que nos signos verbais e lingüísticos não encontra semelhança com o que eles representam, mas na imagem ela tece comparações com realidades conhecidas. O cinema não coloca nada alheio à criança, e sim dá lugar e possibilidade de ação ao que já existe nela. A recepção da linguagem cinematográfica pela criança é complexa e singular e os seus critérios de relação das mensagens estão ligados à emotividade e sensibilidade. (LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 159.9: 654 M775r

499

Okuma, Silene Sumire. A prática da atividade física e sua relação com a publicidade de televisão. São Paulo: USP, 1990. 138f. Dissertação (mestrado em Educação Física).

RES: A pesquisa verifica a relação existente entre as propagandas de televisão, contendo atividade física, o comportamento para o consumo e a prática da atividade física tendo em conta seus participantes serem ou não freqüentadores de academia. Participaram do estudo 100 adultos, com média de idade de 29 anos. Utiliza como instrumento de pesquisa um questionário e uma escala de atitudes que permite coletar os dados quanto ao grau de lembrança e ao de consumo entre aqueles que praticam ou não atividade física. A análise dos resultados aponta que o maior índice de lembrança espontânea está em homens praticantes; as mulheres são mais precisas na descrição da atividade física dos comerciais; na lembrança induzida, as mulheres superam os homens; o consumo dos grupos de sexo feminino e masculino é semelhante assim como o de atividade física; as propagandas com atividade física reforçam os padrões idealizados para o consumo. (LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 659.3 O41p

500

Rocco, Maria Thereza Fraga; Frare, José Luiz [Entrevistador]. A escola culpa a TV por falhas que são suas. NOVA ESC., São Paulo, v.5, n.42 (set.1990) p.22-25.

RES: A TV em sala de aula pode até ajudar a tornar os alunos mais críticos em relação a ela. A escola poderia trabalhar com isso, reconhecendo o que há de bom e mostrando o lado negativo, a quantidade imensa de merchandising (publicidade disfarçada dentro da programação), por exemplo. A escola tem que reclamar dessa indigência cultural dos programas oferecidos à criança, e que só não causam problemas maiores, porque felizmente a TV não exerce tanta influência, não molda as mentes das crianças.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

501

Simpósio Acadêmico Direito à Informação, Direito a Opinião Anais.../ organizadores José Goldemberg, José Marques de Melo. São Paulo: USP, 1990. 195p. il.

RES: Os meios de comunicação são poderosos instrumentos de luta e quem pode os usa para defender suas idéias, seus interesses e até seus recalques. Para corrigir abusos é que surgiram propostas de legislação forte através do Conselho Federal de Comunicação e outras medidas dentro e fora da Constituição. Para os proprietários dos meios de comunicação, quanto menos se desligar do assunto, melhor, e o pluralismo desejado virá naturalmente como resultado da competição entre eles. Considera que o direito de resposta já existe e que a rápida tramitação das causas propostas depende da justiça. Durante a qualificação dos jornalistas formados pelas universidades, é preciso garantir-lhes o domínio da competência e a formação ética indispensável à profissão.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC 007:37 S612a

502

## 09.02 — COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO — LINGUAGEM

Almeida, Quido de. Algumas reflexões a partir de uma experiência (frustrada) de leitura oral. LEIT. TEOR. E PRÁT., Porto Alegre, v.9, n.15 (jun. 1990) p.33-40.

RES: Formandos de Sociologia participaram da "leitura dramática" de um texto teatral dialogado. A habilidade de ouvir com discernimento relaciona-se ao ensino e à prática da leitura oral, para despertar os recursos expressivos da fala. Se bem explorada, a leitura oral torna-se instrumento de vivência da palavra falada, com eficiência e até com arte.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

503

Brito, Percival L. de. A redação: essa cadela. LEIT. TEOR. E PRÁT., Porto Alegre, v.9, n.15 (jun.1990) p.17-21.

RES: A redação é a manipulação dos recursos próprios da escri-

ta visando à constituição de um discurso, que junto com a leitura são atos significativos e a própria condição de existência da escrita. O professor não "lê" o texto, mas avalia a produção do aluno em função de seus "erros" e "acertos". Qualquer prática de reestruturação de um texto deve levar em consideração que o aluno e o professor são sujeitos de interlocução, onde o professor tem que aprender a ler os textos dos seus alunos e desaprender a corrigi-los.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

504

Camargo, Luís. O livro infantil brasileiro: arte para crianças. LEIT. TEOR. E PRÁT., Porto Alegre, v.9, n.15 (jun.1990) p.3-7.

RES: O livro ilustrado para crianças é uma obra de arte e que permite o jogo de ver/rever. Apresenta uma sequência de imagens onde a ilustração deve dialogar com o texto, nos seguintes níveis: descritivo, plástico, narrativo e interpretativo.
(VIL — CIBEC)LOC: CIBEC AP

505

Camargo, Luís. O papel da ilustração nos livros para crianças. J. DA ALFAB., Porto Alegre, v.2, n.8 (1990) p.7-9.

RES: A escola, ao privilegiar a função do pensamento, enfatiza apenas a memória, menosprezando as artes visuais e a literatura. O estudo dos elementos visuais na literatura contribui para a avaliação do papel da imagem nos livros infantis. As funções da ilustração são: pontuação descritiva, narrativa, expressiva, estética, simbólica, metalingüística e lúdica. Os livros ilustrados proporcionam prazer e estimulam a criação de textos orais e escritos.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

506

Coimbra, Ivanê Dantas. Repensar a leitura na escola: uma preocupação necessária. LEIT. TEOR. E PRÁT., Porto Alegre, v.9, n.15 (jun.1990) p.25-28.

RES: Para repensar a leitura é necessário reverter a concepção mecanicista e adotar uma postura que enfatiza as suas dimensões cognitiva, social e afetiva, pela ampliação das suas funções e exploração de sua dimensão integradora. A escola deve aprender a encontrar na criança a inspiração básica de condução de sua prática.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

507

Domeneghetti, Maria Aparecida. Fala dos professores do I grau em Piracicaba: fatores de hemogeneidade. Piracicaba: UNIMEP, 1990. 205f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Pesquisa de natureza empírica com referência não a uma

teoria do conhecimento, mas ao processo pelo qual as pessoas chegam a se conhecer pela capacidade que têm de conferir significações, de simbolizar. O estudo está centralizado nos aspectos ideológicos e míticos existentes na fala dos professores quanto às condições em que o ensino e a aprendizagem se efetuam. Ao analisar o contexto da situação escolar, nos aspectos limitadores de uma fala que a direcionam, conclui sobre a necessidade de se introduzir a experimentação na linguagem: o jogo dos sentidos móveis, as saídas lúdicas, saudáveis para outras práticas de linguagem. Propõe caminhos discordantes para os enunciados instituídos, desmanchando-lhes o teor, o significado da perfectibilidade harmônica organizada.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 159.946.3 D668f

508

Dota, Maria Inez Mateus. Reading strategies: from L1 to L2. ALFA, São Paulo, v.34, (1990) p.37-48.

RES: Apresenta uma seleção das estratégias de leitura úteis aos alunos de Inglês instrumental em universidades brasileiras. Mostra se os leitores as usam em sua língua materna ou não, de que maneira o professor deve desenvolver estas estratégias em sala de aula, as razões de seu uso e os problemas daí decorrentes.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

509

Frigotto, Edith Ione dos Santos. Concepções de linguagem e o ensino da língua materna: do formalismo ensinado ao real ignorado. Rio de Janeiro: PUC-RJ, 1990. 130f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Observa a dificuldade da escola em desenvolver o processo de conhecimento lingüístico dos alunos, relacionando-o com sua inserção na sociedade. Tem como foco de observação a interação verbal e a relação professor/aluno. Ao enfatizar que o caráter histórico da linguagem possibilita ao homem ser produtor de sua própria fala e não apenas consumidor ou aprendiz da língua padrão, verifica a predominância do ensino da metalinguagem. O problema não está em exigir a escrita (redação), mas em entender a língua como conteúdo social que exteriorize a realidade dos sujeitos que falam dentro de uma coletividade.
(LNMC — CIBEC)LOC: CIBEC T 373.4 F912c

510

Gomes, Hagar Espanha (Coord.). Manual de elaboração de tesauros monolíngües. Brasília: Programa Nacional de Bibliotecas das Instituições de Ensino Superior, 1990. 78p.

RES: Manual destinado aos cursos de Biblioteconomia, Ciências da Informação e Lingüística e,

principalmente, às bibliotecas participantes do PNBU que estão desenvolvendo terminologias adequadas para a representação do conteúdo dos seus acervos como condição primeira para a preocupação da informação.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC 372.46 G633m
CIBEC 372.46 G633m E.2

511

Mello Neto, Gustavo Adolfo R. O discurso especializado sobre literatura infanto-juvenil na década de 50. CAD. PESQ., São Paulo, n.72 (fev.1990) p.17-28.

RES: Analisa diretamente os textos publicados na década de 50, quando houve forte influxo quantitativo e, indiretamente, toda a produção sobre literatura para crianças e jovens. Explica a produção dos anos 50, fazendo indicações para o estudo da produção atual. Por meio de recorrência a certas representações mitificantes sobre a criança, a escola e a literatura, a produção da década de 50 parece ter surgido em oposição ao que se chamou "ameaça dos quadrinhos".
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

512

Mescka, Paulo Marçal; Demarchi, Honorino Angelo. Proposta metodológica para o ensino da língua portuguesa. PERSPECTIVA, Erexim (RS), v.14, n.45 (jan./mar.1990) p.53-64.

RES: A Lingüística, a Sociolingüística e a Lingüística aplicada estão a fornecer subsídios sobre o que fazer, por que fazer e como fazer o ensino da língua materna na escola. Para se conseguir uma aprendizagem eficiente em língua portuguesa basta que se dê sentido às atividades escolares, vinculando o ensino à realidade sócio-econômico-cultural. Deve-se transformar a sala de aula num laboratório de linguagem: prática de expressão oral, de leitura livre e planejada; de produção textual de estudos lingüísticos e de reescritura de textos.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

513

Moraes, Euzi Rodrigues. Ecologia na linguagem e na educação. J. DA ALFAB., Porto Alegre, v.2, n.12 (1990) p.15-17.

RES: A língua usada pelas pessoas só funciona quando há intenção criada durante o processo de comunicação. Alguns comportamentos revelam o desconhecimento das expressões da vida. A sociedade está aprendendo a se comunicar com a natureza. A ecologia valoriza o convívio harmônico entre o ser humano e o meio natural. Diferentes discursos lingüísticos reproduzem as particularidades dos contextos sociais diversos. No processo de alfabetização, é preciso analisar a construção de textos das crianças a partir da interação da língua falada e da

escrita. A educação ecológica propõe a contextualização das diferentes disciplinas para uma nova prática pedagógica.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

514

Mota, Sônia Borges V. da. O lugar da linguagem segundo Vygotsky. LEIT. TEOR. E PRÁT, Campinas (SP), v.9, n.16 (dez.1990) p.62-75.

RES: As idéias de Vygotsky podem enriquecer e completar a compreensão dos processos psicológicos. As questões hoje discutidas sobre a idade "ótima" para a alfabetização, o desenvolvimento de habilidades psicomotoras, o papel da escola na instrução de crianças, já eram enfrentadas por ele nos anos 30. A relação entre o pensamento e a linguagem, segundo Vygotsky, nada mais é do que a interação do homem na sociedade. Enfatiza as origens sociais das funções psíquicas e sugere mecanismos pelos quais a cultura se torna parte da natureza humana.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

515

Oliveira, Edivanda Mugrabi de. O desenvolvimento da textualidade na escrita da criança. Vitória: UFES, 1991. 143f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Pesquisa epistemológica examina os textos escritos por cinquenta crianças do Projeto Experiência de Alfabetização — PEA, desenvolvido na escola de primeiro grau Irmã Maria Horta, da rede pública estadual, no período de 1986 a 1989, em Vitória-ES. Os fatores que concorrem para o desenvolvimento da textualidade são: criar a consciência na criança de ser um leitor virtual de seus textos; a autonomia do texto escrito é uma hipotese a ser construída pelo aprendiz no curso de sua escolarização; aplicar o princípio "aprende-se a escrever escrevendo e refletindo sobre o escrito; para ser autora a criança necessita ser uma boa leitora; também aprender a planejar e revisar seu texto como parte integral do processo de escrita. A apropriação da língua escrita não é apenas uma construção individual é um processo profundamente social e cultural.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 372.45 O48d

516

Possenti, Sirio. A leitura errada existe. LEIT. TEOR. E PRÁT., Porto Alegre, v.9, n.15 (jun. 1990) p.12-16.

RES: A leitura certa ou errada de um texto não se explica pelo estruturalismo lingüístico e teorias decorrentes, mas pela análise dos elementos que interagem na composição e na leitura do texto: o autor, seu contexto, seus motivos e destinatários, e o leitor, seu

contexto e seus motivos.
LOC: CIBEC AP

517

Spinillo, Alina Galvão. Linguagem oral na pré-escola: aspectos pragmáticos da comunicação professor-aluno. CI. E CULT., São Paulo, v.42, n.1 (jan.1990) p.25-35.

RES: Faz uma análise funcional da compreensão e produção de atos verbais indiretos, levando em consideração os aspectos extraposicionais (contexto e relações interpessoais) que acompanham a fala. Enfatiza a importância dos aspectos extraproposicionais da linguagem, onde as regras de uso são mais importantes do que as gramaticais.
(CAN — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

518

Strôngoli, Urânia Thereza de Queiroz Guimarães. Quem conta um conto aumenta um ponto na motivação do aluno para a leitura. LEIT. TEOR. E PRÁT., Porto Alegre, v.9, n.15 (jun.1990) p.8-11.

RES: A crítica do professor ao indicar um livro deve buscar o ponto ótimo da relação entre os interesses do educando e a novidade temática ou estilística que contribuem para a sua formação literária e, ao mesmo tempo, permita-lhe sentir prazer e oportunidade de amadurecer através da leitura.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

519

Targino, Maria das Graças; Dias, Suelly Maria Maux; Lucena Filho, Severino Alves de. Revistas em quadrinhos: consumo em Teresina-PI, relato de pesquisa. EDUC. E COMPR., Teresina, v.2, n.1/2 (jan./dez.1990) p.131-136.

RES: A pesquisa de campo envolveu seis escolas (três públicas e três particulares) e teve como instrumento a técnica de questionário misto. Os resultados coletados contribuíram para a elaboração de sugestões, tais como: repetição do estudo, em nível de terceiro grau para comparar as realidades; pesquisas específicas para análise do conteúdo de suas mensagens, e a implantação de disciplinas/discurso/seminário sobre histórias em quadrinhos, em nível superior, para ser utilizado como recurso pedagógico.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

520

Teberosky, Ana. Atividades iniciais da escrita: os títulos: as atividades na classe. J. DA ALFAB., Porto Alegre, v.2, n.9 (1990) p.14-16.

RES: Na apresentação de uma obra escrita os títulos contribuem para a compreensão do texto e para atrair a atenção do leitor criando uma expectativa com re-

lação a este. Das atividades específicas com os títulos, obtém-se respostas em relação ao texto e ao tema apresentado, trabalhando a linguagem com uma filosofia de continuidade entre as atividades oral e escrita. Ambas exigem a intervenção do adulto, a mediação do professor entre as idéias da criança e a realidade do texto ou as exigências da atividade. O trabalho com os títulos permitem o aparecimento do erro, a autocorreção e o resultado correto.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

521

Witter, Geraldina Porto. Psicolingüística e psicoterapia. PSICOLOGIA-USP, São Paulo, v.1, n.1 (1990) p.47-56.

RES: O Illinois Test of Psycholingüistic Abilities (IPTA) aplicado em crianças excepcionais abrange três dimensões: canal de comunicação ou modos de entrada e de saída, níveis de organização e processos lingüísticos. Os dados básicos da psicolingüística fornecem parâmetros para a ação psicoterápica, indicando o avanço no tratamento de acordo com o quadro do desempenho esperado. Fornecem também meios para o planejamento da própria terapia, ponto de partida para a ação do terapeuta.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

522

## 10.01 — SAÚDE E EDUCAÇÃO — BIOLOGIA EDUCACIONAL

Carlini-Cotrim, Beatriz; Rosemberg, Fúlvia. Drogas: prevenção no cotidiano escolar. CAD. PESQ., São Paulo, n.74 (ago.1990) p.40-46.

RES: Levantamento junto a 50 escolas paulistas de 1º e 2º graus mostra que apenas algumas têm desenvolvido atividades sobre o tema "drogas" nos últimos dois anos. Estas atividades tiveram na maioria dos casos caráter esporádico e foram promovidas por entidades médicas, religiosas, policiais ou filantrópicas. Os professores pesquisados (Ciências, OSPB, Comunicação e Expressão), apesar de não possuírem formação específica para tal, também disseram abordar freqüentemente o tema em sala de aula. Esses dados são discutidos à luz das teorias recentes sobre prevenção ao abuso de drogas na escola.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

523

Galdi, Enori Helena Gemente. Estudo de assimetrias e desvios posturais em escolares do primeiro grau de uma escola particular: perspectivas para educação postural. Piracicaba: UNIMEP, 1990. 85f. il. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Oitenta e nove alunos, de 7 a 14 anos, obedecendo às características de crescimento e desen-

volvimento nas diferentes faixas etárias e sexos, sofreram medições nas porções superior e inferior do corpo e assimetria das curvas lordótica e citótica, obtidas pela demarcação de pontos anatômicos. Em formulário específico, anotaram-se os hábitos posturais dos alunos na escola e fora dela. Fotografaram-se os alunos em quatro planos, analisados através de "slides" e de software específico para cálculos das assimetrias e desvios. Há incidência de assimetrias e desvios posturais acentuados tanto na porção superior como na inferior do corpo, mais do lado esquerdo do que do direito. Nas faixas etárias estudadas ocorre uma tendência à instalação de cifose e lordose.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 616-007.4 G149e

524

Garcia-Zapata, Marco Túlio A. O papel da universidade ibero-americana no ensino, pesquisa e integração docente-assistencial: um ponto de vista a propósito de Medicina Tropical. CI. E CULT., São Paulo, v.42, n.10/12 (out./dez.1990) p.822-826.

RES: Considerando o objetivo fundamental da universidade a especialização profissional e científica do homem, o número reduzido de universidades na Ibero-América e no Brasil que têm bem implementado um curso de medicina tropical, seja na graduação, seja na pós-graduação, e que o fator fundamental nesta área é a falta de conhecimento da epidemiologia pelo povo, sugere novos enfoques para o ensino dessa área. Nesse sentido, as universidades deveriam treinar graduados que combinem qualidades de médico, biólogo, administrador, economista, engenheiro, geólogo, sociólogo e antropólogo, além de produzirem programas educativos sobre aspectos dessas doenças para serem captados, via mídia, pela população. Ressalta, ainda, a necessidade de serem criados sistemas de integração docente-assistencial que incluam a comunidade, e o papel da pesquisa.
(Do original — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

525

Gauer, Ruth Maria Chittó. Uma leitura antropológica do uso de drogas. VERITAS, Porto Alegre, v.35, n.140 (dez.1990) p.590-597.

RES: Insere-se nos sistemas de representações sociais a teoria da rotulação e o conceito de toxicômanos corresponde a um dos vários sistemas de representações da sociedade. O imaginário social rotula os drogados de uma forma, e os drogados se rotulam de outra, usando para isso a contra-rotulação. O uso de drogas é universal, uma vez que poucas culturas não se utilizam de alucinógenos. Os grupos que se utilizam das drogas, constroem uma identidade con-

trastiva, produzindo por si só a anomalia social.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

526

Lacerda, José Márcio Panoff de. Drogas: um caso de política. Brasília: Senado Federal, 1990. 27p. (Coleção Caminhando, n.7).

RES: Dois projetos de lei e um requerimento apresentam ao Plenário da Câmara as propostas de combate ao narcotráfico. O primeiro projeto de lei objetiva tornar obrigatório, nos cursos de primeiro e segundo graus, matéria esclarecedora das conseqüências do uso de drogas nos organismos humano e social. Outro pretende possibilitar ao Congresso Nacional a investigação das contas bancárias e das declarações de bens e de renda dos indiciados. O requerimento pede autorização ao Plenário para a realização do I Congresso Interparlamentar sobre o Narcotráfico.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC 614.28 L131d

527

## 10.02 — SAÚDE E EDUCAÇÃO — EXCEPCIONALIDADE E EXCEPCIONAL

Alencar, Eunice M.L. Soriano de. O estímulo às grandes inteligências nos distintos continentes. INTEG. SENEB, Brasília, v.3, n.6 (out./dez.1990) p.21- 22.

RES: O interesse crescente pelas grandes inteligências tem sido notado pela ação de diversos países bem como em reuniões, congressos e conferências internacionais promovidas por diferentes instituições, como o Conselho Mundial para o Superdotado e Talentoso e o Conselho Europeu de Alta Habilidade.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

528

Asinelli, Luciane. Intervenção da fonoaudiologia no desenvolvimento de linguagem de deficientes auditivos. CAD. CED, Florianópolis, v.7, n.15 (jan./jun.1990) p.18-33.

RES: O estudo de caso tem como sujeitos irmãs gêmeas com idade de 7 anos e 9 meses, sendo uma delas deficiente auditiva. Pelo relato feito fica clara a necessidade de que o deficiente auditivo precisa de maior atenção no que diz respeito à comunicação oral, recepção, elaboração e produção de elementos lingüísticos. O papel do fonoaudiólogo é de minimizar a dificuldade de recepção dos sons, através da protetização do deficiente auditivo e também de proporcionar linha terapêutica que vise ao desenvolvimento da linguagem de maneira geral. Deve haver contatos para trocas mútuas de conhecimentos entre pais, professores e fonoaudiólogos, sobre a melhor maneira de integrar um deficiente auditivo mundo sonoro.

(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

529

Basso, Rosana Benine. A verificação da aplicabilidade das medidas propostas por Roger Brown (1973) em distúrbios da comunicação. CAD. CED., Florianópolis, v.7, n.15 (jan./jun.1990) p.133-150.

RES: Trabalho terapêutico fonoaudiológico com paciente portador de (R.A.D.L.) retardado de aquisição e desenvolvimento da linguagem, psicomotor e cognitivo. A proposta inicial do estudo é a verificação do uso das medidas propostas por R. Brown, como facilitadoras da evolução da linguagem em crianças portadoras de R.A.D.L. Conclui-se que estas medidas mostram-se mais esclarecedoras do que os marcadores cronológicos e os propostos por Azcoaga, visto que possibilitam uma análise lingüística mais rica. Instrumental trabalhoso, mostra quanto são relevantes os conhecimentos da lingüística nos estudos dos distúrbios da comunicação humana e que seu conhecimento deve ser incentivado.
(MRNP — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

530

Corrêa, Maria Ângela Monteiro. De rótulos, carimbos e crianças nada especiais. Campinas: UNICAMP, 1990. 95f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Baseado na vivência como psicóloga, faz uma reflexão sobre o diagnóstico de deficiência mental da criança e as conseqüências dessa avaliação. A clientela encaminhada para escola especial apresentou diversos problemas de discriminação, de rejeição, de carência, de saúde e principalmente de natureza pedagógica. Os casos atribuídos à deficiência do ensino regular eram superiores aos casos de incapacidade intelectual.
(CAN — CIBEC)
LOC: CIBEC T 376.4-053.2 C824d

531

Ferreira, Ana Isabel de Figueiredo. Modificações posturais: avaliação postural computadorizada em crianças portadoras de síndrome de Down, antes e após a prática de atividades físicas no meio líquido. Piracicaba: UNICAMP, 1990. 71f. il. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: O estudo investiga os ângulos cifóticos e lordótico em dez crianças portadoras da Síndrome de Down, na faixa etária de quatro a sete, matriculadas no Instituto de Educação Especial — ITARD em Campinas (SP). A avaliação postural computadorizada compara as alterações em nível postural decorrentes da prática de atividades físicas realizadas no meio líquido por doze meses em dois grupos, o experimental, com seis indivíduos; e o grupo controle, com

quatro. Os resultados mostram que houve estabilização no valor médio do ângulo cifótico nos dois grupos. Quanto ao ângulo lordótico, em ambos os grupos, ocorre um aumento no valor médio deste ângulo, sugerindo um aumento da lordose. A prevenção da postura inadequada nos indivíduos portadores da Síndrome de Down contribui para que os mesmos possam desfrutar de um bem estar, de uma vida "normal".
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 376.4-053.2 F383m

532

Guarneri, Leomara Bürgel. Gagueira: terapia centrada no sintoma? Terapia centrada na pessoa? CAD. CED, Florianópolis, v.7, n.15 (jan./jun.1990) p.59-88.

RES: Acompanhamento de caso de paciente portador de gagueira com proposta de terapia centrada na pessoa, como a mais indicada para se obter a manutenção da fluência em pacientes gagos adultos. O enfoque terapêutico apóia-se nas propostas de Van Riper e Friedman e tem como objetivo questionar os métodos para curar a gagueira, voltados apenas para os sintomas.
(MRNP — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

533

Martins, Andrea Schimidt-Hebbel. Reflexões sobre orientações a pais de deficientes auditivos e a emergência dos jogos vocálicos e rítmico. CAD. CED, Florianópolis, v.7, n.15 (jan./jun.1990) p.34-58.

RES: A sintomatologia da deficiência se manifesta nas áreas audição propriamente dita, desenvolvimento da linguagem, fala, voz, comportamento motor e emocional. O objetivo da orientação a pais de deficientes auditivos é o esclarecimento sobre aspectos anatômico-fisiológicos do Sistema Auditivo, tipos e graus de perda auditiva, patologias que poderão levar à deficiência auditiva, cuidados com o aparelho de amplificação sonora individual, e a participação mais direta dos pais visando a uma maior compreensão dos objetivos abordados na terapia.
(Do original — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

534

Melo, Edna Maria da Silva Andrade. Congresso discute integração de surdos na sociedade. INTEG. SENEB, Brasília, v.3, n.6 (out./dez.1990) p.7-8.

RES: A orientação sexual do surdo traz um problema a mais para a família e profissionais em geral, devido à limitação da linguagem. Para o deficiente auditivo a maneira de explicar vale mais do que a própria explicação, pelo fato de se apoiar no comportamento não-verbal. No comportamento do surdo observa-se o aumento da fantasia e a aparente exacerbação do interesse sexual, provocado por curiosi-

dade de compreender melhor o mundo e de se autoconhecer.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

535

Oliveira, João Elmar; Dotta, Maria José M. Deficiência auditiva na criança: quando suspeitar? PERSPECTIVA, Erexim (RS), v.14, n.46 (abr./jun.1990) p.40-47.

RES: Quanto mais cedo uma deficiência auditiva ou perda auditiva for diagnosticada, maiores chances terá a criança de desenvolver a linguagem falada dentro dos padrões normais. Há vários tipos de deficiência auditiva: condutivas, neurossensoriais, centrais e funcionais. Para testar um recém-nascido usa-se: reflexo cócleo pupilar e reflexo cócleo-muscular. Para diagnosticar uma surdez realizam-se os seguintes exames: audiometria de tronco cerebral e eletrococleografia; audiometria tonal e impedanciometria.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

536

Omote, Sadão. Reconhecimento de esteriótipos a respeito de pessoas deficientes. DIDÁTICA, São Paulo, v.26/27, (1990-1991) p.139-147.

RES: Listas de adjetivos que foram mais freqüentemente citados, num estudo anterior para a caracterização das categorias de deficientes mentais, visuais, auditivos e físicos, foram apresentados a dois grupos de sujeitos. Esses sujeitos reconheceram claramente a categoria de deficientes a que cada lista se refere. Os resultados sugerem a possibilidade de existirem traços centrais, cuja presença per-mite a ambos os grupos de sujeitos identificarem a categoria à qual se refere a lista. Sugerem também a possibilidade de determinados traços de uma lista expressarem a natureza da relação, entre os sujeitos de um grupo e os membros da categoria à qual se refere essa lista.
(Do original — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

537

Pereira, Olivia. Somos todos responsáveis. INTEG. SENEB, Brasília, v.3, n.6 (out./dez.1990) p.16-17.

RES: O encargo da escola é prover conhecimentos para todos visando prepará-los para a vida. A aprendizagem das pessoas portadoras de deficiência mental depende da maneira como é ensinada e oferecida. A finalidade da educação especial é possibilitar que essas pessoas participem da vida em comum, a partir da compreensão do seu ambiente natural, por meio da integração com a família, com a escola e com as pessoas envolvidas.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

538

Rizzini, Irene; Wilk, Flavio Braune. O que o Rio tem feito por suas crianças? Um estudo sobre a ação dirigida à infância pobre no município do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: A 4 mãos, 1990. 134p.

RES: Apresenta um perfil do conjunto de ações que compõem a assistência social dirigida à infância, analisando, também, os programas e as instituições que oferecem serviços a crianças e adolescentes, a partir de uma pesquisa realizada com mais de 500 instituições. Revela o verdadeiro universo do atendimento às crianças pobres, muito mais amplo e complexo do que se acredita, em face do grande número de crianças tidas como abandonadas nas ruas e da reconhecida ineficácia da política de assistência à infância pobre.

(VIL — CIBEC)

LOC: CIBEC 362.7(815.3) R627q

539

Souza, Heliana Firmino de. A importância do corpo no desenvolvimento da linguagem. CAD. CED, Florianópolis, v.7, n.15 (jan./jun.1990) p.114-132.

RES: Experiência terapêutica de fonoaudiologia junto a uma criança internada num Centro de Reabilitação que apresentava-se alheia à realidade, com conduta de auto-agressão e debilidade mental. A terapia centrada no trabalho corporal visava proporcionar-lhe condições para o autoconhecimento. Ao final de dois meses, a menina começou demonstrar consciência do próprio corpo, principalmente tronco, braços e mãos, começou a perceber e a acompanhar estímulos visuais em movimento e emitiu sons.

(MRNP — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

540

Vieira, Cleybe Hiole. Reflexões sobre o tratamento fonoaudiológico de uma criança psicótica: relato de um caso. CAD. CED, Florianópolis, v.7, n.15 (jan./jun.1990) p.89-113.

RES: Experiência terapêutica de uma fonoaudióloga com uma criança diagnosticada como psicótica e autista. Observando que a abordagem tradicional não promoveria os resultados esperados, adotou a fundamentação da teoria psicanalítica de Freud e Lacan, com a supervisão de uma psicóloga. Desta forma, constatou que a evolução do menino foi surpreendente: sua linguagem oral, sua própria aceitação e seu desenvolvimento cognitivo demonstraram que era uma criança descobrindo suas potencialidades.

(MRNP — CIBEC) LOC: CIBEC AP

541

## 10.03 — SAÚDE E EDUCAÇÃO — PSICOLOGIA CLÍNICA

Bueno, Marco Antônio de Araújo. Pede-se fechar os olhos: a semiótica da psicanálise. Campinas:

UNICAMP, 1990. 175f. Dissertação (mestrado em Educacão).

RES: Trabalho composto por três unidades ensaísticas, articuladas em torno das relações entre a práxis psicanalítica, tanto clínica quanto discursiva e a questão da visualidade na experiência cultural contemporânea, a partir da Fotografia e o decorrente desenvolvimento técnico das novas mídias. Experiência clínica, de natureza pessoal, analisa a possibilidade de aproximação interdisciplinar entre a teoria da técnica psicanalítica e a semiologia. Contar a história de seus próprios percalços é um dos objetivos dessa pesquisa ao utilizar fotografias de família como disparadoras da livre associação de idéias dentro da abordagem psicanalítica clássica em consultório, mantida a regra psicanalítica fundamental quanto à "forma" como é passada ao analisando.

(LNMC — CIBEC)

LOC: CIBEC T 159.964.2 B928p

542

França, Cassandra Pereira. Investigações das fantasias inconscientes de enfermidade e de cura presentes na sessão ludodiagnóstica: estudo de caso. Campinas: PUCCAMP, 1990. 225f. il. Dissertação (mestrado em Psicologia).

RES: Pautado nas postulações de Arminda Aberastury acerca da "hora de jogo diagnóstica," analisa o conteúdo latente da sessão ludodiagnóstica de quatro casos clínicos infantis. Localiza as fantasias inconscientes de enfermidades e de cura e acompanha as manifestações e desenvolvimento destas durante o tratamento ludoterápico. Pesquisa ex-post-factum registra material clínico que viabiliza a compreensão dos conflitos intrapsiquicos.

(LNMC — CIBEC)

LOC: CIBEC T 159.922.7 F814i

543

Lindmeier, Konrad. Avaliação de uma "relação de ajuda" entre uma clínica-escola de psicologia e sua clientela. São Paulo: PUCCAMP, 1990. 203f. Dissertação (mestrado em Psicologia Clínica).

RES: Os resultados da avaliação, da Clínica-Escola de Psicologia da Universidade de São Francisco- USF de Itatiba/SP, que prestou serviços de atendimento psicológico à comunidade onde atua no período de 1976 a 1986, comprovam que sua integração com a comunidade é viável. Com base nesses resultados, procura descobrir a discrepância entre aquilo que é desejável, para melhorar cada vez mais a entreajuda à população carente.

(MRLO — CIBEC)

LOC: CIBEC T 616.85 L746a

544

Pinto, Jussara de Mesquita. As correntes metodológicas em terapia educacional no Estado de São Paulo (1970-1985). São Carlos: UFSCar, 1990. 160p.

Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Localiza as tendências positiva, humanista e materialista-histórica, nas suas diferenças, atos e procedimentos terapêuticos ocupacionais, esclarecendo as concepções que as embasam. Demonstra através de questionários documentários, aplicados a cinco terapeutas ocupacionais, que essas diferentes práticas da terapia ocupacional coexistem no Estado de São Paulo. Há uma interrelação dessa prática com o desenvolvimento sócio-econômico-político e ideológico da sociedade; confirma que duas correntes coexistem enquanto prática no Estado, e que a materialista-histórica se manifesta como tendência. Para uma determinada prática profissional corresponde uma forma específica de participação social.

(LNMC — CIBEC)

LOC: CIBEC T 616.89 P659c

545

Reis, Liliane Costa. Participação dos pais na entrevista devolutiva do psicodiagnóstico infantil. PSICO, Porto Alegre, v.20, n.2 (jul./dez.1990) p.147-267.

RES: Examinou-se seis casos: sendo dois em que os pais não compareceram à entrevista devolutiva, dois em que os pais compareceram e não seguiram as indicações terapêuticas, e dois em que os pais compareceram e seguiram. Utilizou-se os testes WISC, Cat-A, desenho da Família e Bender. Percebe-se que a presença dos pais no decorrer do processo e a busca espontânea de um profissional são fatores que contribuem para a aceitação das indicações terapêuticas. Ocorre uma maior dificuldade de aceitação nos casos em que há alguma deficiência envolvida e/ ou que o encaminhamento tenha sido feito por outras pessoas que não sejam os pais.

(PTRM — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

546

Santos, Manoel Antônio dos. Caracterização da clientela de uma clínica psicológica de São Paulo. ARQ. BRAS. PSIC., Rio de Janeiro, v.42, n.2 (mar./maio 1990) p.79-94.

RES: Uma clínica psicológica infantil de assistência pública situada na zona sul da Cidade de São Paulo procura caracterizar sua clientela em função das variáveis: sexo, idade, escolaridade da criança, nível socio-econômico, número de componentes e constituição familiar, queixa apresentada, etc. O principal objetivo é o de fornecer dados a serem utilizados como subsídios para o planejamento de programas psicoprofiláticos que atendam às necessidades específicas da população que busca a instituição.

(PTRM — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

547

Simon, Ryad. Psicanálise e psicoterapia breve. PSICOLOGIA-

USP, São Paulo, v.1, n.1 (1990) p.93-96.

RES: Procurando fugir do modelo médico, profissionais principalmente americanos propuseram adotar um modelo pedagógico, que dá coerência e sentido à psicoterapia breve. Assim o psicanalista diversifica seus procedimentos através de novas técnicas curativas e reeducativas.

(PTRM — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

548

Visca, Jorge. Seis modelos fundados en el psicanalisis y la epistemologia genética. PSICOLOGIA-USP, São Paulo, v.1, n.1 (1990) p.35-46.

RES: A integração dos empregos da psicanálise e a epistemologia genética são fundadas em seis modelos psicopedagógicos: esquema evolutivo da aprendizagem; modelo nosográfico; matriz do pensamento diagnóstico; processo diagnóstico; entrevista operativa centrada na aprendizagem e o processo corretivo. Esta integração dos aspectos cognitivo e afetivo corresponde a uma proposta de Piaget e consiste em uma nova construção baseada na negação dialética.

(PTRM — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

549

## 10.04 — SAÚDE E EDUCAÇÃO — MEDICINA E EDUCAÇÃO

Arruda, Miguel de. Aspectos antropométricos e aptidão física relacionada à saúde em pré-escolares. São Paulo: USP, 1990. 79f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Considera as medidas antropométricas nas suas relações com a aptidão física e a saúde de 869 crianças na faixa etária de pré-escolar da cidade de Itabira (SP) e compara os resultados entre os sexos e grupos étnicos (brancos e não brancos). A análise revela diferenças significativas entre os sexos, concluindo que as diferenças dos valores de peso, altura, dobra cutânea subescapular, pressão arterial, salto à horizontal, salto à vertical e flexibilidade não foram significantes entre os grupos étnicos. Logo, os meninos apresentam melhores índices de capacidade vital que as meninas, independente de outras variáveis.

(LNMC — CIBEC)

LOC: CIBEC T 372.3:614 A773a

550

Ferrareze, Miriam Pereira de S. Saúde escolar como responsabilidade da escola: investigação e acompanhamento da saúde ocular em crianças na idade pré-escolar. Piracicaba: UNIMEP, 1990. 91f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: O Projeto de Educação e Saúde do pré-escolar abrange crianças entre quatro e sete anos, e nele está inserido o Programa de Saúde Ocular, em quatro escolas municipais da cidade de Americana (SP). Detectar os problemas de

visão antes que a criança inicie o processo de alfabetização propriamente dito e encaminhá-la ao Centro de Saúde local são procedimentos que mostram como é possível implementar ações e programas de saúde envolvendo toda a comunidade escolar.
(RHAM — CIBEC)
LOC: CIBEC T 371.7 F374s

551

Fornazieri Júnior, Antônio; Malheiros, Yara. Manual oferece dinâmica para treinamento. NOVA ESC., São Paulo, v.5, n.42 (set.1990) p.43-45.

RES: A pesquisa que subsidiou o manual "Saúde Sexual e Reprodutiva" ouviu quinhentos jovens da Invasão Paranoá, uma favela situada em Brasília, para levantar o que eles conhecem e o que eles querem saber sobre sexo. O manual está dividido em três módulos formados por 14 unidades. Cada unidade consta de uma parte metodológica, com instruções, para que professores possam obter um treinamento básico em saúde sexual e reprodutiva. A segunda parte do livro reúne textos de apoio.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

552

Peliano, Ana Maria. Quem se beneficia dos programas governamentais de suplementação alimentar. Brasília: IPEA, 1990. 20p. (Texto para discussão, n. 205).

RES: Os programas apresentam uma baixa cobertura, não atribuem prioridade à distribuição de alimentos aos mais necessitados e não satisfazem às necessidades de consumo de sua clientela. A relação entre coeficientes de atendimento e níveis de renda é influenciada pelos meios de distribuição. O número de beneficiários é significativamente inferior ao fornecido pelas instituições que detêm a responsabilidade de sua exeução.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC F 613.22 P384c

553

Pizzigatti, Clemencia Pecorari. Arte na formação do terapeuta ocupacional: contribuição ao ensino da arte-graduação para o curso de terapia ocupacional. Piracicaba: UNIMEP, 1990. 278f. Dissertação (mestrado em Filosofia da Educação).

RES: O estudo envolve Ciências da Saúde e Arte, num processo de Educação. As atividades plásticas e artesanais são vistas como recurso terapêutico na formação do terapeuta ocupacional. Propõe métodos e técnicas para entender por que Arte, e como ensinar Arte, para esse profissional. Mostra uma visão fenomenológica e dialética quanto ao ensino da Arte e suas funções na educação e formação do terapeuta educacional.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 378.046.2 P695a

554

Teixeira, Luzimar Raimundo. Efeitos de um programa de atividades físicas para criança asmática, avaliados por provas de função pulmonar. São Paulo: USP, 1990. 72f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: O projeto educativo de "Atividades físicas adaptadas ao portador de asma" foi desenvolvido de março de 1988 a março de 1989, envolvendo crianças na faixa etária de 6 a 16 anos no Centro de Práticas Esportivas da USP. Inclui aulas de orientação aos pais sobre a diversidade de fatores etiopatogênicos do ambiente e dos hábitos de vida que atuam no desencadeamento da crise asmática na criança. Os dados mostram que um programa regular desta natureza, com duração de um ano, pode melhorar a mecânica respiratória e tornar mais eficaz a ventilação pulmonar de crianças asmáticas.

(LNMC — CIBEC)

LOC: CIBEC T 61:37 T266e

555

Zanetti, Maria Lúcia. Papel educativo do enfermeiro e o locus de controle da pessoa diabética. Ribeirão Preto: USP, 1990. 121f. Dissertação (mestrado em Enfermagem).

RES: Destaca a necessidade de identificar a tendência do locus de controle do doente para que ações educativas e de apoio estejam fundamentadas em necessidades da pessoa diabética, visando a uma mudança comportamental frente ao cuidado de saúde, que é um fator importante no sucesso da terapia. Ao testar a fidedignidade do IMLCS em quarenta e oito sujeitos, com idade variando de 28 a 75 anos e de 29 a 85 distribuídos em dois grupos de estudo, mostra que: o grau de instrução interfere na favorabilidade ou desfavorabilidade das respostas; aos programas de saúde para diabéticos deve-se incorporar os objetivos afetivos às ações educativas, uma vez que os sujeitos estudados mostraram uma predominância no locus de controle externo.

(LNMC — CIBEC)

LOC: CIBEC T 614.253.5 Z28p

556

## 11.01 — EDUCAÇÃO — HISTÓRIA

Bibliografia: contribuição das ciências humanas para a educação: a história. EM ABERTO, Brasília, v.9, n.47 (jul./set.1990) p.55-57.

RES: Bibliografia sinalética, com 44 itens, abrangendo a década de 80.

LOC: CIBEC AP

557

Arena, Dagoberto Buim. A voz do trabalhador (1908-1915) e a educação anarquista no Brasil. DIDÁTICA, São Paulo, v.26/27, (1990-1991) p.21-32.

RES: A educação anarquista parte do princípio básico da liberdade, ganhando importância ao

preparar o homem para viver numa nova sociedade. O programa educacional criticava a disciplina, os programas e as classificações encontradas nas escolas burguesas. O movimento anárquico-sindicalista adota e divulga idéias de Francisco Ferrer, educador não-anarquista, cria escolas para os operários e contribui, com sua ação, para o fortalecimento da organização operária. O jornal "A voz do trabalhador", fundado pela Confederação Operária Brasileira, não faz referências aos projetos educacionais do governo republicano brasileiro. As denúncias atingem a escola do Estado e da Igreja e ignoravam as questões ligadas ao poder e à atividade político-parlamentar. Os anarquistas brasileiros preocupavam-se com a co-educação dos sexos, com a liberdade e a educação integral.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

558

Ayala, Luci. Escolas experimentais, um toque de mudança. SALA DE AULA, São Paulo, v.3, n.22 (ago.1990) p.14-15.

RES: Escolas experimentais e colégios vocacionais surgidos nos anos 60 procuravam gestar novas propostas pedagógicas e revolucionar a educação. Apesar das boas intenções mantiveram-se como educação qualificada para alguns poucos, onde os professores foram chamados a definir a estrutura do ensino, flexibilizá-lo e adequar a escola ao aluno.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

559

Campos, Maria Cristina S. Souza. Formação do magistério em São Paulo: do Império a 1930. CAD. PESQ., São Paulo, n.72 (fev. 1990) p.5-16.

RES: Da extrema precariedade quantitativa e qualitativa dos tempos do Império, o sistema de instrução pública conheceu notável expansão durante a Primeira República. As providências e os mecanismos para formar professores da rede de ensino foram alvo de legislações improvisadas e com correções. O exame da sucessão de documentos legais e de "reformas" evidencia a ausência de uma política educacional definida; além do estudo especial da Escola Normal da cidade de São Paulo, permite também antever como o ensino normal correspondeu menos à preparação de um magistério competente e mais às necessidades de formação de parcelas crescentes da população, especialmente do sexo feminino, como oportunidade de prosseguimento dos estudos após o curso elementar.
(Do original — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

560

Carvalho, Ionaldo Vieira. Universidade Federal de Sergipe: uma retrospectiva dos seus problemas e desafios a serem enfren-

tados. Aracaju: UFS, 1990. 87p.

RES: História da UFS, desde a criação do primeiro curso superior até sua estruturação administrativa, em fins da década de 70, mostra a estrutura física e patrimonial, bem como sua forma de organização administrativa. Discute o desenvolvimento da pesquisa, ensino e extensão, suas dificuldades orçamentária e financeira nos últimos três anos, e indaga acerca das prováveis causas da atual crise da UFS.

(PTRM — CIBEC)

LOC: CIBEC 37(81)(91) C331m
CIBEC 37(81)(91) C331m E.2

561

Climaco, Arlene Carvalho de Assis. Clientelismo e cidadania na constituição de uma rede pública de ensino: a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia: 1961-1973. INTER-AÇÃO, Goiânia, v.14/15, n.1/2 (jan./dez.1990/1991) p.19-30.

RES: Estudo das relações de clientelismo e cidadania na constituição do ensino municipal de Goiânia. Busca identificar o público ao qual se destina a criação de escolas e o tipo de relação desenvolvido entre esse público e as autoridades. Miguel Arroyo diria que a relação entre a cidadania e educação se estabelece no sentido de que a luta pelo legítimo, pelos direitos é o espaço pedagógico onde se dá o verdadeiro processo de formação e constituição do cidadão.

(PTRM — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

562

Coelho, Maria Cândida de Padua. A educação brasileira da Nova República. EDUC. E FIL., Uberlândia (MG), v.4, n.8 (jan./jun.1990) p.51-59.

RES: No Brasil, da década de 60 para cá, a educação passa a ser tratada sob o enfoque econômico, enfatizando o caráter pragmático da mesma enquanto fator de desenvolvimento. Questões pertinentes à educação e ao ensino escolar devem ser discutidas e reelaboradas na Lei de Diretrizes e Ba-ses da Educação Nacional, tais co-mo a universalidade da educa- ção, a obrigatoriedade e a gratuidade do ensino de primeiro grau, a questão dos recursos para a educação, etc. Sendo a educação uma ação humana socialmente construída pelos homens, poderá ser refeita a qualquer momento, transformando-se numa realidade concreta a ser alcançada pela grande maioria.

(PTRM — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

563

Dill, Aidê Campello. Analfabetismo: realidade otimista. J. DA ALFAB., Porto Alegre, v.2, n.8 (1990) p.14-15.

RES: A escola primária, na Primeira República, com modelos tra-

dicionais de ensino dissociados da realidade expandiu-se, aumentando a quantidade de escolas sem modificar a qualidade do ensino. As escolas estrangeiras foram substituídas pelas nacionais, facilitando o processo de adaptação do imigrante. A instrução passou a ter significado após 1930, decorrente da política partidária. O ensino primário, problema nacional, deveria envolver todos os segmentos sociais do país. No Rio Grande do Sul o dispêndio do ensino impediu a erradicação total do analfabetismo, apesar da preocupação constante de seus governadores e secretários. O Projeto LER, da Secretaria Estadual de Educação, leva novos alunos à aquisição de conhecimentos para exercerem sua cidadania.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

564

Fávero, Maria de Lourdes de Albuquerque. Faculdade Nacional de Filosofia: origens, caminhos e descaminhos. EDUC. EM R., Belo Horizonte, n.11 (jul.1990) p.3-11.

RES: História da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (atual UFRJ), buscando situar suas origens, sua inserção no projeto universitário gestado no pós-30, sua criação (1939) e seu desenvolvimento, até sua extinção entre 1967-1968. Com essa preocupação, verifica como se processam a concentração de poder no interior dessa instituição e os embates políticos por ela vividos nos seus quase trinta anos de existência, bem como o mérito de ter sido um foco de elaboração de ciência em algumas áreas do conhecimento e um espaço para desenvolvimento de talentos e de vocações acadêmicas.
(Do original — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

565

Fogaça, Azuete. Educação e desenvolvimento no Brasil. Campinas: UNICAMP, 1990. 422f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Diagnóstico da evolução do sistema educacional brasileiro desde sua estruturação nos anos 30, até a metade da década de 80. Analisa o desempenho da economia quanto ao setor secundário e a sua projeção no sistema educacional, gerando um novo conceito de qualificação profissional e um novo papel da escola no processo de desenvolvimento sociopolítico e econômico. A formação de recursos humanos para o projeto brasileiro de industrialização, frente aos impactos causados pela introdução de novas tecnologias, ressalta a necessidade de se consolidar um processo de educação para o trabalho em níveis quantitativos e qualitativos.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 37(81)(091) F655E

566

Freire, Rita. Tadinho do pedagogo. SALA DE AULA, Rio de Janeiro, v.3, n.25 (nov.1990) p.30-31.

RES: Na Grécia antiga, o pedagogo prestava serviços à aristocracia. Surge como arte ou Ciência da Educação a partir do movimento dos sofistas e, mesmo com a criação de escolas públicas, não evoluiu. Os mestres das escolas públicas poderiam ser vistos como uma evolução da figura do pedagogo, tendo em comum a condição de excluídos do meio social.

(VIL — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

567

Ghiraldelli Júnior, Paulo. História da Educação. São Paulo: Cortez, 1990. 240p.

RES: Apresenta um roteiro de estudo de História da Educação referente ao desenvolvimento educacional e pedagógico brasileiro no período republicano. Enfoca aspectos políticos e econômicos, a política educacional e as grandes linhas do pensamento pedagógico.

(CAN — CIBEC)

LOC: CIBEC 37(81)(091) G425h

568

Ghiraldelli Junior, Paulo. Concepções da história e reflexões pedagógicas a partir de Max Horkheimer e Walter Benjamin. DIDÁTICA, São Paulo, v.26/27, (1990/1991) p.1-10.

RES: O artigo trata de reflexões sobre pedagogia, concepções da história, método dialético e práxis político-pedagógica a partir de estudos sobre trabalhos de Max Horkheimer (Origens da Filosofia Burguesa da História) e de Walter Benjamin (Teses sobre o Conceito de História; e O Autor como Produtor).

(Do original — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

569

Haddad, Maria de Lourdes Amaral; Santos, Maria Aparecida Soares dos. A educação da mulher em Belo Horizonte: a contribuição das Dominicanas do Colégio Santa Maria 1903-1968. Belo Horizonte: UFMG, 1990. 129f. il.

RES: Pesquisa realizada pelo Grupo de Estudos de História da Educação da Mulher — GEHEM. Numa abordagem microscópica da realidade da escola religiosa feminina, faz uma leitura do seu cotidiano sob a categoria básica da competência, centrada em dois eixos: a da competência via conteúdo e a da competência via estabelecimento de hábitos, normas, condutas, formação moral. Conclui que para as ex-alunas foi rompido o laço mais forte que as ligava ao colégio, a presença das Dominicanas. Enquanto valor simbólico, sua tradição é forte; enquanto construção de identidade, ele permanece.

(RAO — CIBEC)

LOC: CIBEC Rp 37.04-055.2 H126e

570

Jomini, Regina Celia Mazoni. Educação anarquista na República Velha: algumas idéias e iniciativas pedagógicas. PRO-POSIÇÕES, Campinas (SP), n.1 (dez.1990) p.37-54.

RES: Nos últimos anos, a educação anarquista passou a interessar aos pedagogos brasileiros. O interesse pelas iniciativas pedagógicas dos libertários atuantes no país procura esclarecer questões educacionais da Primeira República e recuperar as propostas pedagógicas dos oprimidos. Esclarece o pensamento de alguns professores e militantes envolvidos com a educação de crianças em certas escolas anarquistas de São Paulo e do Rio de Janeiro, explicitando suas finalidades e seus meios.

(VIL — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

571

Kawamura, Lili K. Ciência, tecnologia e educação nos 100 anos de República. PRO-POSIÇÕES, Campinas (SP), v.1, n.2 (jul. 1990) p.36-49.

RES: Análise crítica das relações entre ciência, tecnologia e educação, desmistificando o caráter de neutralidade que lhes é associado, e das implicações e contradições econômicas, sociais, políticas e culturais, a partir da configuração histórica republicana. A forma de produção científica e tecnológica, enquanto atividade orientada basicamente para os interesses das classes dominantes, excluiu dos seus benefícios as classes dominadas (a maioria da população) e agravou a marginalidade social.

(Do original — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

572

Kishimoto, Tizuko Morchida. A pré-escola na República. PRO-POSIÇÕES, Campinas (SP), v.1, n.3 (dez.1990) p.55-56.

RES: A preocupação com a infância brasileira tem suas raízes no início da colonização portuguesa. Com o advento da República, torna-se possível a instalação do primeiro jardim de infância público no Estado de São Paulo junto à Escola Normal Caetano de Campinas. Começam a surgir as creches e escolas maternais no Brasil, que, com o processo de urbanização, industrialização e participação feminina no trabalho produtivo, passaram a se expandir a partir da década de 30. Apresenta as políticas governamentais com relação à educação infantil nas décadas de 60, 70 e 80.

(VIL — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

573

Kulesza, Wojciech. O trânsito da Luz ao final do século XVIII: o caso do Seminário de Olinda. CI. E CULT., São Paulo, v.42, n.10/12 (out./dez.1990) p.1045-1049.

RES: O final do século XVIII tem sido considerado como um período

iluminista no Brasil. Uma de suas características é a importância dada às ciências naturais. O Seminário de Olinda, fundado em 1800, é considerado instituição exemplar na renovação do ensino brasileiro. O estudo da parte referente ao ensino de Ciências constante de seu currículo revela a complexidade dos modos através dos quais o Iluminismo se fez presente no Brasil.
(Do original — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

574

Lagôa, Ana. O quadro-negro do analfabetismo no Brasil. NOVA ESC., São Paulo, v.5, n.37 (mar.1990) p.10-18.

RES: Mostra como o analfabetismo atinge as camadas menos favorecidas da sociedade, condenando-as a um incessante e crescente processo de marginalização, que a Constituição quer eliminar em 10 anos.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

575

Leite, Vera Lúcia Marques. Da crítica à escola única à defesa da escola comum: Anísio Teixeira (1924-1935). Rio de Janeiro: PUC-RJ, 1990. 148f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Pesquisa histórica abrangendo o período de 1924 a 1935, mostra que Anísio Teixeira parte da negação da escola única para a incorporação de princípios da unificação escolar através de uma escola comum e progressiva. A unificação escolar, proposta pelo movimento liberal, escamoteou e reforçou as discriminações sociais tendo em vista o desenvolvimento industrial e a necessidade de mão-de-obra.
(MSG — CIBEC)
LOC: CIBEC T 37.014.53 L533d

576

Loppes, Eliane Marta Santos Teixeira. Educadoras de mulheres: as filhas de La Charité de Saint-Vincent de Paul. Belo Horizonte: FUNDEP, 1990. 53f.

RES: Contém o resumo do projeto de pesquisa; a apresentação do Grupo de Estudos de História da Educação da Mulher (GEHEM); a palestra "Mentalidades e educação: um cruzamento necessário", apresentada no Colóquio Internacional Ciências Humanas e Educação na França e no Brasil, realizado em Belo Horizonte, em outubro de 1990, e o fichamento dos textos de autoria de Louise de Marillac, fundadora da Companhia das Filhas da Caridade de São Vicente de Paula em 1628. A pedagogia das Vicentinas, que em 1849 instalaram-se em Mariana (MG), será regida pelo Manuel à l'Usage des Filles de la Charité Employées aux Écoles, publicado em 1866, cujo texto é objeto de análise da palestra citada porque o éthos pedagógico laico é cunhado no campo religioso, uma vez que a formação da mulher e da profes-

sora no século XIX realizava-se nos colégios religiosos femininos.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC Rp37(091):271.022-055.2 L864e CIBEC Rp 37(091):271.022-055.2 L864e E.2

577

Loppes, Eliane Marta Santos Teixeira. Colonizador-colonizado: uma relação educativa no movimento da História. EDUC. E REAL., Porto Alegre, v.15, n.1 (jan./jun.1990) p.57-62.

RES: Numa educação revolucionária, as práticas políticas são consideradas educativas quando envolvem os dois pólos, povo e governo. Da relação educativa entre colonizadores e colonizados depreende que a política é praticada por ambos com o objetivo de educar. O colonizador pretende educar — e vai educando o colonizado — por intermédio de suas ações políticas, para consecução de seus objetivos enquanto patrocinador da empresa colonial. A educação é uma forma de relação entre os homens estabelecida em sociedade, através de um processo educativo. O colonizador promove intencionalmente uma educação controladora e dominante até surgir o deflagrador da rebeldia. Os motins nas Minas Gerais no século XVIII mostram que a luta vinha sendo aprendida.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

578

Loppes, Eliane Marta Santos Teixeira. Uma contribuição da História para uma história da educação. EM ABERTO, Brasília, v.9, n.47 (jul./set.1990) p.29-35.

RES: A história das mentalidades é a possibilidade de reconstituição dos comportamentos, das expressões e dos silêncios que traduzem concepções de mundo e sensibilidades coletivas. Nessa perspectiva é preciso que o historiador da educação se disponha a incorporar, ao seu objeto específico, novos objetivos e recorrer a fontes bem menos ortodoxas, além de articular-se com pesquisadores de outras áreas, como a Antropologia, a Psicanálise, a análise do discurso e a Literatura.
(ALM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

579

Louro, Guacira Lopes. História (oral) da educação: algumas reflexões. EM ABERTO, Brasília, v.9, n.47 (jul./set.1990) p.21-28.

RES: A história oral envolve histórias de vida, depoimentos e não deve ser realizada apenas para pesquisar sujeitos ou temas aos quais não se teria outra forma de acesso, mas para abrir novas perspectivas de análise e estabelecer relações e articulações entre fatos, sujeitos e dimensões de um estudo. Na educação, esta abordagem histórica pode trazer uma compreensão mais densa das salas de aula, apontar as formas mais sutis de resistência desenvolvidas pelos

diferentes agentes do processo educativo, além de permitir uma leitura mais ampla do educativo que existe nas relações familiares, comunitárias e políticas.
(ALM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

580

Malta, Laís Vilarinho Rangel. Colégios americanos de confissão protestante no Rio de Janeiro (1887-1971): uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: UFRJ, 1990. 226f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Os fatores que explicam o surgimento e o êxito desses colégios no Rio de Janeiro são: o apoio de setores importantes da sociedade; a sua organização fundamentada em princípios democráticos; a adoção de teorias educacionais revolucionárias; a manutenção garantida pelas matrizes norte-americanas; a suplantação do ensino público, à época, na Capital Federal. Contribuíram para o Movimento de Renovação da Educação Brasileira — "Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova" em 1932. Hoje faz-se necessário verificar o seu novo projeto pedagógico não só quanto ao padrão elevado de ensino, mas quanto ao papel dessas instituições educacionais no contexto do sistema de ensino brasileiro.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 37(815.3)(091) M261c

581

Martins, Adelino da Costa. Da "École Paroissiale" 1654 ao "Guide des Écoles" 1953: situação da escola elementar no tempo de Champagnat. VERITAS, Porto Alegre, v.35, n.138 (jun.1990) p.163-178.

RES: Relato histórico da organização do ensino na França, após a Revolução Francesa, e a luta do sacerdote Marcelino Champagnat para conseguir o reconhecimento oficial de congregações católicas como estabelecimento de ensino. As escolas eram mantidas por donativos, por heranças e dízimos pagos pelos fiéis, onde a municipalidade não dispunha de meios para mantê-las. O ensino elementar era particular; a profissão de mestre-escola não era reconhecida nem remunerada como tal. A exigência de certificado para lecionar levou o ensino primário à dependência total da universidade. Novas associações religiosas surgiram quando o Estado tentava assumir suas responsabilidades frente ao ensino elementar. A luta do Estado contra a Igreja e o ensino católico provocou a rejeição do povo à campanha de "educação republicana", enaltecendo a congregação dos Pequenos Irmãos, caracterizada pelo liberalismo cristão e humano.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

582

Martins, Adelino da Costa. Da "École Paroissiale" 1654 ao

"Guide des Écoles" 1853: contexto histórico e social da obra educativa de Champagnat. VERITAS, Porto Alegre, v.35, n.137 (mar.1990) p.318.

RES: A obra educativa se insere em um contexto histórico e social pós-revolucionário com grande disputa entre a escola católica e a escola laica. As universidades passaram a controlar as escolas e a Revolução Francesa deixou o ensino em péssimas condições. O ensino elementar ligado à religião era regido por mestres-escolas, sem categoria social e sem profissão definida. As congregações ensinantes surgidas no início do século XIX tinham como tarefa levar o ensino à população, reestruturar a escola e formar professores.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

583

Nunes, Clarice. Guia preliminar de fontes para a história da educação brasileira: reconstituição de uma experiência. R. BRAS. EST. PEDAG., Brasília, v.71, n.167/169 (jan./abr. 1990) p.7-31.

RES: Relato de experiência-piloto realizada no Rio de Janeiro, que favoreceu à expansão do conhecimento das fontes de história da educação e forçou o crescimento da historiografia. Apresenta o mapeamento horizontal dos acervos de quarenta e uma instituições, incluindo arquivos públicos e privados, núcleos e centros de documentação, museus e bibliotecas, com apreciação dos acervos documentais privados de trinta escolas. Comenta a metodologia utilizada na elaboração do guia preliminar de fontes para a história da educação brasileira.
(Do original — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

584

Nunes, Clarice. História da educação: espaço do desejo. EM ABERTO, Brasília, v.9, n.47 (jul./set. 1990) p.37-45.

RES: Na historiografia da educação brasileira certos períodos e temáticas parecem ter sido exaustivamente estudados, enquanto outros permanecem na penumbra. Não é justificado abandonar um trabalho de revisão por três motivos básicos: 1) não é possível desconhecer a necessidade (social e pessoal) de um acerto de contas com a historiografia da educação que formou nossa geração e que toma o relato de determinados educadores como testemunho definitivo; 2) pela insatisfação com estereótipos alimentados pelas análises correntes; 3) pela convicção de que a originalidade não se reporta apenas a temas inéditos, mas também às novas relações que podem ser estabelecidas na revisão de temas ou períodos já trabalhados. A narrativa histórica não é o final de um processo, ela é o próprio processo de uma escrita que não tem princípio, mas vários começos, onde o

que importa não é o dizer completo, mas um pujante querer dizer.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

585

Nunes, José Luiz M. Subsídios para a história da educação no Estado Novo. EST. LEOPOLD., São Leopoldo (RS), v.26, n.117 (maio/jul.1990) p.133-142.

RES: A estrutura nacional da educação brasileira teve seu ponto de partida com a Reforma Francisco Campos, em 1931, no início da era Vargas. Fernando de Azevedo já espraiava sua preocupação com a educação brasileira, quando observava os desanimadores índices de reprovação e evasão, problemas que ainda persistem. É com a Reforma Capanema que o ensino superior encontra guarida para sua expansão.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

586

Oliveira, Elvira de. Escola de modernidade. SALA DE AULA, Rio de Janeiro, v.3, n.21 (jun.1990) p.25.

RES: O ideário liberal seduziu um grupo de educadores preocupados em colocar a pedagogia nos trilhos da tradição humanista e racionalista. A renovação escolar da década de 20, inspirada na "escola ativa", pregava a popularização da educação e a democratização nas relações professor-aluno e se amparava no trabalho, associado à espontaneidade e ao jogo, e nas descobertas da psicologia infantil, com suas exigências ativas.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

587

Paim, Antonio. A educação liberal. CARTA MENS., Rio de Janeiro, v.36, n.424 (jul.1990) p.29-52.

RES: A educação liberal, criada na época moderna pelas igrejas protestantes e que, no século passado, tornou-se uma incumbência das comunidades, ficou conhecida pela denominação de educação popular. A educação liberal tem o compromisso da preservação da tradição humanista, da educação para a cidadania e da formação profissional. A maioria dos países ocidentais conseguiu manter relativa autonomia entre tais objetivos, de modo que os seus sistemas de ensino dão conta das tarefas para as quais estão constituídas.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

588

Paiva, Vanilda. Um século de educação republicana. PRO-POSIÇÕES, Campinas (SP), v.1, n.2 (jul.1990) p.7-18.

RES: Os aspectos que merecem especial análise são: 1) a distribuição de competências ou responsabilidades pela administração do sistema educacional envolvendo a discussão centralização versus descentralização; 2) a questão do analfabetismo; 3) a expansão e

reorientação do sistema nos três níveis de ensino pela via pública e particular; 4) as idéias e as reformas dos renovadores e neo-renovadores, católicos radicais e intelectuais de esquerda; 5) a educação e a Igreja que, numa primeira fase, estiveram ao lado dos privatistas contra a expansão da escola pública e laica e, numa segunda fase, assumiram uma postura mais progressista e radical a favor de uma educação política da população.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

589

Peixoto, Ana Maria Casasanta. Exposição: era uma vez uma escola. EDUC. EM R., Belo Horizante, n.12 (dez.1990) p.6-13.

RES: Mostra a trajetória da escola mineira, as suas condições materiais, a sua organização, o ambiente escolar, a metodologia de ensino. A exposição "Era uma vez uma escola" teve como objetivo chamar a atenção dos órgãos governamentais e da sociedade em geral para a importância da preservação da escola e de sua memória, além de estimular trabalhos nessa área.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

590

Pesavento, Sandra Jatahy. Racionalização da produção e ensino profissional: a aliança entre o governo e o capital (RS: 1889-1930). ANU. ECON., Porto Alegre, n.13 (mar.1990) p.145-159.

RES: A transformação da sociedade na direção do capitalismo exigiu um esforço educacional sistemático segundo as linhas positivistas: conteúdo instrucional científico para racionalizar a produção, conotação moral e ideológica para manutenção da ordem. A ação conjugada dos particulares e do governo tinha por objetivo viabilizar o projeto regional de consolidação capitalista e firmar os laços entre a burguesia industrial e o Estado.
(CAN — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

591

Piletti, Nelson. História da educação no Brasil. São Paulo: Ática, 1990. 183p. il.

RES: Manual didático da história da educação brasileira, desde o período colonial, monárquico, republicano até 1985 e exercícios de análise crítica em relação a cada período.
(CAN — CIBEC)
LOC: CIBEC 37(81)(091) P637h

592

Prates, Maria Helena Oliveira. Uma nova pedagogia para o professor primário mineiro: a escola de aperfeiçoamento. EDUC. EM R., Belo Horizonte, n.11 (jul.1990) p.12-29.

RES: Uma escola normal pós-nível médio, a escola de aperfeiçoamento, foi criada em 1929 pelo go-

verno Antônio Carlos/Francisco Campos, com o objetivo de preparar e reciclar uma elite do professorado primário mineiro. A escola traduziu uma nova visão de educação assumida por aquele governo e propôs uma metodologia de pontos de vista sobre a criança, baseados no chamado Movimento de Escola Nova. Retrata como foi organizada aquela instituição, quem foi seus professores e alunos, que conteúdos e pensamentos pedagógicos procurou transmitir, que critérios de disciplinas pretendeu instituir para si e para as escolas primárias, que práticas escolares almejou imprimir ao ensino elementar oferecido nos grupos escolares públicos do Estado de Minas Gerais.
(Do original — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

593

Quadros, Odone José de. "Não precisa lembrar, eu estou experimentando": a obra educativa de Champagnat no século XIX e na atualidade. VERITAS, Porto Alegre, v.35, n.140 (dez. 1990) p.533-541.

RES: Os fundamentos da educação marista são: a fidelidade (diz respeito ao passado), a criatividade (que tem a ver com o futuro), a coesão (que se refere à vida interna do grupo) e a encarnação (ligado à aculturação do grupo na realidade e na situação em que quer realizar).
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

594

Rosa, Maria da Glória Sá. Memória da cultura e da educação em Mato Grosso do Sul: história de vida. Campo Grande (MS): UFMS, 1990. 233p. il.

RES: Os depoimentos dos antigos professores de Cuiabá, Campo Grande, Corumbá, Três Lagoas, Dourados, Bela Vista, Ponta Porã, Aquidauana e Coxim mostram a estrutura educacional mato-grossense do sul. É um processo cheio de contradições, pois o desenvolvimento da educação está condicionado ao mandonismo dos chefes da política. Professores são contratados e exonerados em função de suas vinculações político-partidárias e não de qualificação profissional. Os depoimentos dos antigos professores podem não expressar a mesma riqueza quanto ao conteúdo, mas são muito significativos, quando lidos com a lente teórica conseqüente.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC Rp 37(81)(091) R788m
CIBEC Rp 37(81)(091) R788m E.2

595

Saviani, Dermeval. O pensamento da esquerda e a educação na República brasileira. PRO-POSIÇÕES, Campinas (SP), v.1, n.3 (dez.1990) p.7-21.

RES: Na primeira fase, de 1889 a 1920, o pensamento de esquerda é hegemonizado pela corrente anarquista; assume um caráter internacionalista ao passo que o nacionalismo se formula como uma ide-

ologia de direita. A segunda fase, 1920 a 1950, é marcada pela influência do marxismo, através do PCB; o nacionalismo se integra ao pensamento de esquerda. A terceira fase, final da década de 50 até nossos dias, é marcada pela intensificação das práticas de mobilização popular até por volta de 1968 sob inspiração da ideologia do nacionalismo desenvolvimentista. A partir daí, o pensamento se desloca para o debate teórico e ideológico.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

596

Vieira, Evaldo A. O republicanismo e a educação. PRO-POSIÇÕES, Campinas (RS), v.1, n.2 (jul.1990) p.19-21.

RES: A relação entre republicanismo e educação é histórica, no sentido de que a República tem sempre apresentado uma proposta de educação. A transposição da educação do súdito para a educação do cidadão encontra o seu momento fundamental na Revolução Francesa, cujo ideal educacional também se amplia para outros países. Na América Latina, porém, tem-se a impressão de existirem repúblicas e educações republicanas.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

597

Villela, Heloisa de Oliveira Santos. A primeira escola normal no Brasil: uma contribuição à história da formação de professores. Niterói: UFF, 1990. 280f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: O estudo resgata o surgimento da primeira escola normal do Brasil, criada na Província do Rio de Janeiro, em 1835, quando o país se inseria no mercado capitalista internacional em nível de relações de produção. As propostas pedagógicas brasileiras traduziram as condições específicas da sociedade em construção pautada num modelo ligado às relações internas entre os grupos na disputa do poder. A formação de professores, naquele momento, estava voltada à necessidade política de disciplinar a população e moralizar o indivíduo. Hoje, evidenciam-se algumas semelhanças com a história da primeira escola normal nos seguintes aspectos: a desqualificação da escola normal e do professor que ela forma; a fragmentação do saber em prejuízo da autonomia intelectual do professor; o incentivo à iniciativa privada; a escola como instrumento de dominação.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 377.8 V735p

598

Warde, Mirian Jorge. Contribuições da história para a educação. EM ABERTO, Brasíla, v.9, n.47 (jul./set.1990) p.3-11.

RES: A história da educação brasileira divide-se em três momentos desiguais e justapostos: um, que a situa entre as muitas frag-

mentações internas do campo da História, outro, que a coloca no âmbito da História por contraposição às demais ciências sociais e, por fim, o que parece efetivamente instituí-la, insere-a entre as chamadas Ciências da Educação.
(PRTM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

599

**11.02 — EDUCAÇÃO — FILOSOFIA**

Bibliografia: contribuições das Ciências Humanas para a educação: a Filosofia. EM ABERTO, Brasília, v.9, n.45 (jan./mar. 1990) p.67-72.

RES: Bibliografia sinalética com 115 itens, abrangendo o período de 1967 a 1989.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

600

Extensão universitária: algumas idéias para análise. EDUC. E COMPR., Teresina, v.2, n.1/2 (jan.dez.1990) p.105-108.

RES: As três funções básicas e indissociáveis da universidade — o ensino, a pesquisa e a extensão — caminham separadas, são atendidas diferenciadamente e hierarquizadas conforme a compreensão que delas se tem e as condições de cada uma. A extensão representa o compromisso de contribuir para a transformação do contexto socioeconômico e cultural da comunidade, numa relação não de opostos, mas de parceiros da mesma luta. Por ensejar o contato mais direto com a realidade, a extensão realimenta o ensino e a pesquisa, favorecendo a articulação entre a teoria e a prática e permitindo à universidade o estabelecimento de prioridades.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

601

Almeida, José Júlio Gavião de. Ação educativa do espetáculo esportivo. Piracicaba: UNIMEP, 1990. 66f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Procura perceber como se processa a "Ação Educativa do Espetáculo Esportivo" na sua comunicação com a coletividade. Atento ao fenômeno da influência que os canais de comunicação exercem sobre as massas, procura identificar as características do espetáculo esportivo sobre os espectadores, enfocando a interferência do meio na formação da personalidade dos indivíduos. Considerando o comportamento imitativo do espectador ante o desportista ator nas exibições públicas, e o exemplo como elemento à formação pedagógica, infere sobre a potencialidade formativa do espetáculo esportivo como instrumento de educação, exemplifica com o taekwondo. Sugere não uma educação de formação em moldes (econômico, político, social), mas voltada à formação desses moldes.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 796.4 A 447a

602

Araújo, Hélio Rosa de. Prática docente ou ritual inconsciente? TECNOL. EDUC., Rio de Janeiro, v.19, n.92/93 (jan./abr. 1990) p.12-14.

RES: A preferência, consciente ou inconsciente, por uma educação reprodutora e conservadora da sociedade talvez se explique como decorrente da falsa democratização da educação, quando, nas últimas três décadas, se passou a confundir democratizar com massificar e semi-educar. Explicar a adoção dessa postura pode sugerir que há consciência da situação, mas que não se está conseguindo modificá-la. Uma das condições para a transformação dessa realidade é adotar um posicionamento filosófico-pedagógico progressista.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

603

Baldino, Roberto Ribeiro. A interdisciplinaridade da educação matemática. DIDÁTICA, São Paulo, v.26/27, (1990-1991) p.109-121.

RES: A partir do exame de duas teses, cujo significado é aparentemente o mesmo, mas que representam posições opostas no debate sobre a política geral de desenvolvimento da educação matemática nas próximas décadas, defende a idéia de que um conceito mais amplo de Matemática, envolvendo a concepção de etnomatemática, poderá vir a incluí-la como prática historicamente filiada à própria Matemática. Apresenta uma solução fundada em quatro concepções básicas: a matemática como todo articulado de práticas diferenciais, o conhecimento como socialmente produzido, a educação como instância social e a historicidade das disciplinas e seus objetos.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

604

Barros, Rinaldo. A quem serve a universidade. EXPRESSÃO, Mossoró (RN), v.21, n.3 (set. 1990) p.19-22.

RES: A universidade é um sistema de estruturas autônomas, comunicando-se apenas pelo Conselho Universitário, que defende sua autonomia e interesses particulares. Tem como preocupação exclusiva transmitir a cultura "oficial" dominante. Um projeto atual deve reconhecer esses erros, procurar corrigi-los, partindo de uma visão dos problemas educacionais brasileiros.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

605

Beck, Nestor. A Ciência da Educação: reflexões epistemológicas. LOGOS, Canoas (RS), v.2, n.2 (2.sem.1990) p.11-13.

RES: Por que as faculdades de educação ministram cursos de Pedagogia? Existe uma ciência específica destinada a promover o conhecimento científico da educação? Na Alemanha há evidências de que estão se consolidando quatro con-

cepções distintas: a Pedagogia como ciência humana, a Pedagogia empírico-analítica, a Pedagogia emancipatória e a Pedagogia tradicional (na classificação de Ditrich Benner) que é a mesma Pedagogia normativa (na classificação de Rudolf Lassahn). Essas concepções são confrontadas com aquelas dos educadores brasileiros Dermeval Saviani e Moacir Gadotti.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

606

Bertan, Tereza Canhadas. A educação confessional Protestante: Instituto Filadélfia de Londrina 1944 a 1972. Campinas: UNICAMP, 1990. 217f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: O pensamento protestante reflete a valorização moral da atividade produtiva do homem, o desempenho profissional, a capacidade de liderança e a promoção pessoal. Com o desenvolvimento do processo de internacionalização da economia, o Instituto Filadélfia implementou entre os seus cursos o modelo de ensino vocacional, com a ajuda da Central Evangélica Alemã. Os cursos oferecidos, o número de alunos atendidos e as relações de trabalho desenvolvidas durante o período estudado mostram que a instituição cumpriu o seu papel, incutindo valores e representando os anseios da classe dominante.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC T 37.014.523 B536e

607

Bonett, Lindomar Wessler. A universidade hoje: o desencanto dos mestres. EXPRESSÃO, Mossoró (RN), v.21, n.3 (set. 1990) p.23-26.

RES: As universidades brasileiras, sobretudo as de menor expressão, se limitam a transmitir os conhecimentos produzidos nos grandes centros, que atendem às exigências dos padrões culturais dos grupos dominantes da sociedade. Isto gera um clima de desencanto por parte dos professores. Porém, este descontentamento deveria ser canalizado para uma luta maior, que extrapole as reivindicações salariais, e que leve a universidade a assumir uma postura diferente, dinamizando o processo de produção do conhecimento e desenvolvendo-o sistematizado ao meio social a que pertence.
(MBL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

608

Brand, Irineu Aloysio. O ensino religioso nas escolas. J. DA ALFAB., Porto Alegre, v.2, n.11 (1990) p.15-16.

RES: A expressão religiosa do ser humano constitui valor cultural importante para a análise da humanidade. Nas escolas, a religiosidade deve ser estudada no seu aspecto existencial e social que se faz presente nas manifestações criadoras das sociedades humanas. O ensino religioso cumpre o papel de preparar o educan-

do para o ato de fé.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

609

Calomeni, Thereza Cristina B. O seqüestro do sujeito: análise da arqueogenealogia de Michel Foucault como subsídio para uma reflexão sobre a singularidade do discurso da pedagogia e da instância escolar. Niterói: UFF, 1990. 324f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Análise cronológica dos conceitos fundamentais para a abordagem da pedagogia e da escola do século XIX como instância de vigilância, de disciplina e de adestramento dos indivíduos. A relação entre poder e saber, eixo central do pensamento de Foucault, acaba por promover uma discussão acerca das possibilidades e dos limites do conhecimento humano. A instância escolar aparece como suporte institucional da "vontade de verdade" que define, aliada a outros procedimentos práticos, o verdadeiro e o falso, como o saber é colocado, distribuído e utilizado na sociedade.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC T 37.01 C165s

610

Carmo, Neuza do. Pedagogia logosófica e a participação consciente do educando no processo da nova educação. Rio de Janeiro: UFRJ, 1990. 118f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Estudo realizado no Colégio Logosófico González Pecotche, de Belo Horizonte, através de uma ficha de observação, para acompanhamento das atividades das crianças em sala de aula, e de entrevistas com professores e especialistas, pais de alunos e alunos adolescentes. Os alunos, ao expressarem os próprios pensamentos e sentimentos, ao obedecerem às orientações concebidas e conviverem segundo princípios éticos elevados, agem conforme o que, para a pedagogia logosófica, constitui ato consciente.
(RHAM — CIBEC)
LOC: CIBEC T 37.013:159.9.01 C287p

611

Carvalho, Janete Magalhães; Guimarães Filho, Charles. O pensamento político-filosófico e educacional de Durmeval Trigueiro Mendes — II. FORUM EDUC., Rio de Janeiro, v.14, n.2 (mar./maio 1990) p.3-30.

RES: Dentre as recomendações para a práxis educacional no Brasil, destaca: a expansão, o acesso, a estrutura e as funções do ensino superior; a relação entre ensino superior e Estado; a carreira docente e as condições de trabalho no ensino superior; o ensino elementar e método; o planejamento educacional; a Faculdade de Educação e o pedagogo; o educador e o professor. Visualiza a interação

entre o objeto, o sujeito e o conhecimento numa perspectiva idealista.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

612

Carvalho, Janete Magalhães; Guimarães Filho, Charles. O pensamento político-filosófico e educacional de Durmeval Trigueiro Mendes — I. FORUM EDUC., Rio de Janeiro, v.14, n.1 (dez.1989/fev.1990) p.3-23.

RES: A análise da obra de Durmeval Trigueiro Mendes remete à constatação da grande influência do pragmatismo de Dewey, da fenomenologia de Husserl, do existencialismo de Sartre, Heidegger e outros autores nesta linha, do raciovitalismo de Ortega y Gasset e seu discípulo Julian Marías, e em seus últimos escritos, da crescente influência de pensadores ligados ao marxismo-humanista, como Gramsci, e à lógica dialético-concreta, como Lefebvre. A educação aparece com nova conotação político-filosófica, mais relacionada aos condicionamentos sócio-econômico-político-culturais.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

613

Chassot, Attico Inácio. O meu ser professor de Química. CONT. E EDUC., Ijuí (RS), v.5, n.17 (jan./mar.1990) p.41-45.

RES: Apresenta o fato de ser professor como sua maior produção intelectual e vê no ensino de Química um instrumento para as pessoas crescerem.
(VRVA — FE/UFRGS)
LOC: CIBEC AP

614

Coelho, Maria Isabel Pereira Pinto; Serra, Marília Lopes; Almeida, Miriam de Abreu. Educação popular: conceitos e concepções: como trabalhar e interpretar a linguagem popular. EDUCAÇÃO, Porto Alegre, v.13, n.19 (1990) p.45-61.

RES: A análise realizada dos conceitos e das concepções da educação popular, na América Latina, especificamente no Brasil, indica ser uma prática que está sendo criada, transformada ou destruída, constituindo-se do conhecimento das camadas populares. A educação popular busca a formação do povo como sujeito político, estabelece um tipo de relação pedagógica entre educadores e educandos que evita a manipulação, promove a direção consciente e a vontade coletiva. Sendo a alfabetização uma forma de cultura popular, ao educador de adultos cabe propiciar o debate, a dinâmica de formação dos grupos de uma cultura permanente, partindo do pressuposto da avaliação do uso da lingüística entre indivíduos de diferentes culturas num contexto sócio-político-econômico.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

615

Costa, Marisa C. Vorraber. Implicações das categorias marxistas de práxis, cotidianidade e totalidade para a prática pedagógica. EDUC. E FIL., Uberlândia, v.4, n.8 (jan./jun.1990) p.139-150.

RES: Colocando o conhecimento a serviço da libertação dos homens, a educação envolve-se na crítica da sociedade. A práxis expressa o caráter laborioso do homem que se constrói historicamente e tem na atividade o movimento central desta construção, concebendo a educação como uma instância da prática social global, a serviço da superação da emancipação do homem. A prática pedagógica revolucionária baseia-se na experiência educativa como atividade concreta na vida, em que suas partes são sempre vislumbradas no horizonte do todo.

(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

616

Damke, Hugo; Damke, Ilda Righi. Professor: intelectual orgânico das camadas populares. CONT. E EDUC., Ijuí (RS), v.5, n.17 (jan./mar.1990) p.46-54.

RES: Com base em Gramsci e Paulo Freire, aponta para as dimensões de conscientização, de questionamento e de participação de uma educação libertadora, exigindo do professor uma postura de intelectual em ligação orgânica com as camadas populares.

(VRVA — FE/UFRGS)
LOC: CIBEC AP

617

Diaz Bordenave, Juan E. Participação, representação e cidadania na escola. R. EDUC. AEC, Brasília, v.19, n.74 (jan./mar.1990) p.10-15.

RES: A escola não é apenas uma máquina de ensinar matérias e cursos, mas é, sobretudo, uma microssociedade onde as crianças e os jovens aprendem, através da vivência de experiências reais, a ser cidadãos. Uma escola que funciona democrática e participativamente, porque possui uma filosofia tranformadora e libertadora, apresenta maior probabilidade de formar cidadãos que construam a sociedade livre, democrática e participativa do futuro.

(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

618

Diniz, Helenice Camargo Viana; Behrens, Marilda Aparecida. Perpectivas de uma trajetória interdisciplinar. R. ACAD., Curitiba, v.1, n.2 (set.1990) p.6-7.

RES: O compromisso do educador e a competência só adquirem significado se estiverem atrelados a uma postura dialógica de produção e troca de saber. Há necessidade de retomar o fazer pedagógico numa perspectiva interdisciplinar de reelaboração da proposta educacional que necessariamente deve contribuir para a transformação

da realidade. A construção de um projeto educacional interdisciplinar desde os anos iniciais de escolaridade é um desafio político, pelo saber fazer e também pelo sentimento de quem a faz.
(MSG — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

619

Enricone, Delcia. Educação, realização da esperança no futuro. EDUCAÇÃO, Porto Alegre, v.13, n.18 (1990) p.47-57.

RES: Roger Geraudy, Erich From, Gabriel Marcel, Henri Desroche, ao lado de outros pensadores com tendências ideológicas diferentes e empregando linguagens e argumentos diversos, põem em relevo a necessidade mobilizadora da esperança para construir um futuro que aparece como impossível para quem não a tem. A educação por incompleta que seja, traz dentro de si a semente do passado e a sede do porvir. A educação ideal é a que consegue relacionar as três dimensões do tempo. A educação deveria tomar por base: o anseio de obter melhor condições para a humanidade; a obrigação moral de discordar de situações que precisam ser alteradas; a capacidade da pessoa para redirecionar o curso da trajetória de sua vida; o reconhecimento de que há uma caminhada para nivelar tantos desníveis; etc. Segundo Gutiérrez: "Educar na esperança é fundamentar a educação na transcedência do homem, nos valores de seu espírito, em sua interioridade, em sua consciência".
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

620

Enricone, Delcia. Educação, realização da esperança no futuro. VERITAS, Porto Alegre, v.35, n.137 (mar.1990) p.85-93.

RES: Roger Geraudy, Erich From, Gabriel Marcel, Henri Desroche, ao lado de outros pensadores com tendências ideológicas diferentes e empregando linguagens e argumentos diversos, põem em relevo a necessidade mobilizadora da esperança para construir um futuro que aparece como impossível para quem não a tem. A educação, por imcompleta que seja, traz dentro de si a semente do passado e a sede do porvir. A educação ideal é a que consegue relacionar as três dimensões do tempo. A educação deveria tomar por base: o anseio de obter melhores condições para a humanidade; a obrigação moral de discordar de situações que precisam ser alteradas; a capacidade da pessoa para redirecionar o curso da trajetória de sua vida; o reconhecimento de que há uma caminhada para nivelar tantos desníveis; etc. Segundo Gutiérrez: "Educar na esperança é fundamentar a educação na transcendência do homem, nos valores de seu espírito, em sua interioridade, em sua consciência."
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

621

Faheina, Rita Célia. Alunos viram professores para ensinar seus vizinhos. NOVA ESC., São Paulo, v.5, n.45 (dez.1990) p.46-47.

RES: Há dois anos 10 adolescentes, entre 10 e 17 anos, que estudam na escola Monsenhor Hélio Campos, no Pirambu, bairro da periferia de Fortaleza, vêm desenvolvendo um trabalho educacional informal entre os pescadores artesanais da comunidade de Cristo Redentor, suas mulheres e seus filhos. O grupo, batizado com o nome de Círculo de Reflexão-Criança em Ação (CRCA), organizou um dicionário com as expressões utilizadas pelos pescadores cotidianamente. As aulas informais são dadas no local que for possível: na praia, na praça, na casa de alguém ou na própria escola em que eles estudam.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

622

Farias, Itamar Mazza de. A ideologia da igualdade de oportunidades. EDUC. E FIL., Uberlândia (MG), v.4, n.8 (jan./jun.1990) p.107-128.

RES: Ao não considerar a educação como função social, a concepção liberal descambou para um individualismo exacerbado, supondo que as instituições educacionais seriam recipientes isolados para conservar a cultura e permitir o seu desenvolvimento dentro dos mesmos, passando a educação a ser vista e sacramentada como ato neutro, histórico e desvinculado do contexto social e das relações de produção.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

623

Fonseca, José Walter da. O momento atual da universidade brasileira. EXPRESSÃO, Mossoró (RN), v.21, n.3 (set.1990) p.53-59.

RES: Cabe à universidade ser guardiã e transmissora do conhecimento. Dois processos em aparente contradição constituem os seus balizadores: racionalização e democratização. A prestação do ensino num ambiente em que não se faz pesquisa torna o ensino livresco e a educação sem vitalidade. A crise da universidade carece de mudanças, para que ela possa contribuir com o processo de desenvolvimento econômico e social do país.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

624

Frare, José Luiz. O sucesso das multisseriadas gaúchas. NOVA ESC., São Paulo, v.5, n.38 (abr.-1990) p.10-18.

RES: O Projeto Aula Integrada, cujo início remonta a 1984, está hoje sistematizado em livros didáticos escritos pelos próprios professores. Para facilitar a integração entre os conhecimentos populares científicos, os professores selecionaram nove grandes assun-

tos para serem trabalhados nas aulas integradas: criação, plantação, alimentação, comercialização, industrialização, saúde, costumes, diversões e organização social.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

625

Frare, José Luiz. A educação que eles queriam para seus filhos. NOVA ESC., São Paulo, v.5, n.40 (jun.1990) p.32-36.

RES: Nos assentamentos da região de Ronda Alta (RS), pais e professores implantam uma educação voltada para seus interesses. Decidem por uma escola que resgate o saber popular e valorize a história e a bagagem de conhecimentos que eles possuem, e que fosse democrática, participativa e incentivasse o trabalho coletivo. Quando o assentamento está plantando milho, o trabalho na escola trata do mesmo assunto. A professora mora no assentamento, onde está em contato direto com os agricultores, dividindo com eles a tarefa de buscar um novo tipo de ensino para o meio rural.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

626

Gallo, Silvio Donizetti de Oliveira. Educação anarquista: por uma pedagogia do risco. Campinas: UNICAMP, 1990. 312f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: A análise pedagógica do movimento anarquista está fundamentada na revisão de literatura. Situa o contexto histórico e político em que essa educação se desenvolveu apresentando-a como filosofia política e social de transformação da sociedade. O conceito anarquista de liberdade se contrapõe ao do liberalismo, e explica as diferenças teóricas de duas concepções de socialismo: o anarquismo e o marxismo. Reúne os principais teóricos da pedagogia libertária, classificando-a como uma educação para a liberdade, ou seja, "pedagogia do risco", da multiplicidade, da diferença, da vida, em oposição a uma educação tradicional que se mostra como uma "pedagogia da segurança".
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 37.01 G172e

627

Galvão, Ana Maria de Oliveira. Os professores do Centro de Educação BUFPE e a educação popular. TÓP. EDUC., Recife, v.8, n.1 (jan./jun.1990) p.125-136.

RES: Depoimentos de onze professores do Centro de Educação mostram as concordâncias e controvérsias sobre a concepção de educação popular, revelando que o centro poderia tornar-se um amplo espaço de debate sobre a questão. Mostra coincidências na prática de professores "progressistas" e "conservadores", e que poucos procuram tornar o aluno agente do processo educativo, não levando em conta sua experiência e saber. Os entrevistados revelaram

encontrar dificuldades em adotar práticas menos autoritárias.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

628

Gil, Jorge Manuel. Métodos pedagógicos: su reformulación para la universidad actual. CONT. E EDUC., Ijuí (RS), v.5, n.20 (out./dez.1990) p.100-123.

RES: Na crítica ao pseudomorfismo e à rigidez das profissões ligadas às Ciências Econômicas, estabelece-se as bases para uma pedagogia da formação profissional e aponta um instrumento mais flexível: a oficina interdisciplinar com a participação dos usuários.
(Do original — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

629

Gomes, Vera. Peteca, bola e boliche atraem crianças à escola. NOVA ESC., São Paulo, v.5, n.41 (ago.1990) p.32-34.

RES: Em Resende, município do Rio de Janeiro a equipe pedagógica da Secretaria de Educação e os professores das escolas rurais resolveram tornar as aulas mais atraentes. Assim surgiu o Projeto Pé no Chão. Os professores recebem suporte teórico e incorporam no dia-a-dia brincadeiras conhecidas na zona rural. Com jogos (peteca, bola e até boliche), as professoras estão vencendo a apatia de alfabetizar os alunos. O planejamento de ensino rural e urbano é conjunto, para impedir que haja uma ruptura muito brusca quando o aluno deixa a escola rural para cursar a quinta série na cidade.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

630

Gondin, Maristela Miranda Ribeiro. Concepção integradora na prática da alfabetização: projeto de vida. Rio de Janeiro: UFRJ, 1990. 112f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Através de entrevistas semi-estruturadas com profissionais das décadas de 30 a 80, identifica as concepções e os fundamentos que os influenciaram. Adota o seguinte critério na escolha de 50 profissionais: nas décadas de 30, 40 e 50, a disponibilidade e possibilidade em conceder a entrevista; nas de 60 a 70, o reconhecimento de um trabalho de qualidade na área de alfabetização e na de 80, os regentes de classe de alfabetização e especialistas em atuação em escolas de primeiro grau. A organização das informações, a revisão de literatura e das entrevistas levam a uma síntese integradora da visão de prática alfabetizadora que só se justifica quando colocada a serviço do homem, com vistas à concretização do seu projeto de vida.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 371.15 G637c

631

Gonzáles, Jorge Luís Cammarano. A dimensão pedagógica do marxismo na obra de Mário Manacorda. Campinas: UNICAMP,

1990. 262f. Tese (doutorado em Educação).

RES: A proposta pedagógica de Mário Manacorda é discernir no interior da obra de Marx uma pedagogia marxista e traçar as possíveis afinidades teóricas entre tal pedagogia e o princípio educativo gramsciano voltado à unificação do trabalho manual e do trabalho intelectual à escola e trabalho. Na obra de Mário Manacorda há um reducionismo e um afastamento radical das propostas teóricas de Marx, ao propor a formação de um novo homem, sinônimo de produtor e do cidadão da sociedade moderna, ou seja, nos limites históricos da emancipação projetada pela burguesia para a sociedade: o direito à cidadania, ao trabalho, à educação. Manacorda abandona o aspecto político da proposta comunista elaborada por Marx.

(LNMC — CIBEC)

LOC: CIBEC T 331:37 G643d

632

Guenther, Zenita C. Princípios da educação humanista. EDUC. EM DEB., Fortaleza, v.13, n.19/20 (jan./dez.1990) p.25-36.

RES: A educação humanista visa facilitar ao educando o seu crescimento e aperfeiçoamento contínuo, em vistas de uma vida mais produtiva e harmoniosa para si e para os outros. Para tal, apóia-se em duas bases: satisfação das necessidades humanas, em níveis cada vez mais elevados, e desenvolvimento das dimensões de sua personalidade, especialmente, autoconceito, percepção do outro e compreensão do mundo.

(MBL — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

633

Guerra, Rosangela. Um município que não economiza com educação. NOVA ESC., São Paulo, v.5, n.45 (dez.1990) p.38-40.

RES: Em São José da Varginha (MG), os alunos das escolas rurais estão tendo aulas de Educação Física e Artística; nove professores têm transporte gratuito e bolsa de estudo para cursar a faculdade numa cidade próxima. Um ônibus transporta 70 alunos de 1º e 2º graus e também 65 crianças que moram na zona rural e estudam na creche da cidade. O prefeito acha que as escolas devem ser uma espécie de núcleo das comunidades rurais; deve ser ali o ponto de encontro das pessoas para ter horas de lazer, discutir alguma coisa de seu interesse.

(PTRM — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

634

Holliday, Oscar Jara. El programa coordinado de educación po-pular alforja. CONT. E EDUC., Ijuí (RS), v.5, n.20 (out./dez.1990) p.72-83.

RES: Apresenta programa de coordenação operativa entre seis instituições da América Central

nos campos da investigação, da formação da sistematização, da teorização e da produção de materiais e analisa a organização, o sentido, a metodologia e as contradições da educação popular.
(Do original — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

635

Kourganoff, Wladimir. A face oculta da universidade. São Paulo: UNESP, 1990. 305p.

RES: A universidade deve pensar, de forma sistemática e produtiva, nos modos de articulação e nas diversas dimensões do ensino e da pesquisa. A sua maior função reside em formar homens, o seu objetivo principal resume-se na formação dos estudantes, então pergunta-se: se todo docente universitário deve ser pesquisador, se todo bom pesquisador é capaz de bem ensinar, quais as funções especializadas do docente não-pesquisador, do pesquisador não-docente e do formador de docentes?
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC 378.124 K88f

636

Lara, Tiago Adão. Humanismo e cultura. EDUC. E FIL., Uberlândia (MG), v.4, n.8 (jan./jun.1990) p.97-106.

RES: Filosofia define os fins da educação com base no humanismo elaborado pela cultura de uma determinada sociedade. De fato, é dentro do contexto cultural que o homem se forma, descobre a imagem do que é ser pessoa, define o tipo de sociedade que lhe convém e o sentido para sua existência.
(GLM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

637

Luckesi, Cipriano Carlos. Filosofia, exercício do filosofar e prática educativa. EM ABERTO, Brasília, v.9, n.45 (jan./mar.1990) p.35-43.

RES: A filosofia e o exercício de filosofar têm conseqüências diretas e imediatas à prática educativa, na medida em que atuam buscando e produzindo fundamentos que dêem direção ao nosso agir. Mostra como também na prática educativa não se age sem filosofia.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

638

Lupi, J. A ideologia do discurso pedagógico II. EDUCAÇÃO, Santa Maria (RS), v.15, n.1 (1990) p.11-50.

RES: Ao analisar a ideologia do discurso educacionista, opta pelas justificativas das teses de mestrado da Faculdade Interamericana de Educação mantida pela UFSM em convênio com a Organização dos Estados Americanos. Reúne e seleciona só expressões revelantes dentro das justificativas dos projetos de pesquisa, os quais revelam um discurso compacto, fechado, quase hegemônico. O educacionismo, tendo a crença no

poder da educação como reformadora da sociedade, é uma ideologia transmitida pelo discurso teórico e administrativo do Estado, e deste aos professores que o defendem e reproduzem nas definições de seus objetivos e nos métodos de investigação pedagógica.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

639

Machado, Paulo Batista. O agente de pastoral como educador popular. Salvador: UFBA, 1990. 241p.

RES: Estudo de caso realizado na Diocese de Bonfim, no nordeste da Bahia, sobre as mudanças ocorridas na Igreja Católica que, de uma postura conservadora há vinte e cinco anos atrás, hoje se apresenta como instituição progressista, voltada à transformação social. Baseado no sistema de representações, idéias e valores de 68 agentes da pastoral (padres, religiosas e leigos engajados), numa abordagem metodológica dialética, procura perceber a visão de mundo em relação a eles mesmos, à questão social e à organização das comunidades quanto à educação popular. Os resultados indicam a necessidade de revisão de conceitos como conhecimento e poder, que espelham contradições e ambigüidades do grupo social.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC Rp 37.014.2 M149a
CIBEC Rp 37.014.2 M149a E.2

640

Marques, Mário Osório. O educador/pedagogo na relação educativa direta. CONT. E EDUC., Ijuí (RS), v.5, n.17 (jan./mar. 1990) p.17-30.

RES: Aborda a questão identidade de professor/educador, a partir da especificidade do saber e da especificidade da prática pedagógica no cenário das relações educativas diretas e imediatas, basicamente as relações em sala de aula.
(VRVA — FE/UFRGS)
LOC: CIBEC AP

641

Martins, Nestor Forcelly. Aspectos do sistema educacional desenvolvidos nas reduções jesuítico-guaranis. EST. LEOPOLD., São Leopoldo, v.26, n.119 (nov.1990) p.33-39.

RES: O jesuíta desenvolveu nas reduções um método de ensino que ia muito além da alfabetização. Além de ensinar os índios a falar e escrever em espanhol, era importante usar a língua guarani como um meio permanente de comunicação e integração. O sistema educacional empregado nas reduções foi um meio de transculturação a que os índios foram submetidos. Eles passaram de uma situação de neolítico tropical pré-histórico para a situação de comunidades do sistema colonialista europeu, com todos os seus reflexos.
(PRTM — CIBEC)
LOC: CIBEC P

642

Mejía Jimenez, Marco Raúl. Educación popular: retos de los noventa. CONT. E EDUC., Ijuí (RS), v.5, n.20 (out./dez.1990) p.09-26.

RES: Trata da educação popular, focalizando a delimitação de seus campos de ação, a construção integral de seus processos, de sua teoria e de sua prática e a formação dos educadores populares.
(Do original — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

643

Menezes, Djacir. Educar para ser livre ou educar para obedecer. CARTA MENS., Rio de Janeiro, v.36, n.425 (ago.1990) p.9-14.

RES: O processo pedagógico se caracteriza em dois sentidos: 1) no papel de adaptação dos seres humanos aos padrões culturais, que a tradição e o reacionarismo conservador tendem a sacralizar, pondo a tônica na ordem, que é sua criação; 2) no papel da criação dos valores culturais, que refletem as aspirações revolucionárias consoante aos diversos graus das contradições sociais: a tônica recai então no progresso.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

644

Mouriño Mosquera, Juan José. A universidade e a produção do conhecimento. LOGOS, Canoas (RS), v.2, n.2 (2.sem.1990) p.6-10.

RES: A universidade não se limita apenas a repartir conhecimentos; ela é uma rede intrincada de relações de poder, de luta econômica e de posições ideológicas. Os modelos de "universidade militante" e "universidade de congelamento" são bastante conhecidos. É preciso desenvolver a universidade partícipe, que cumpra uma função crítica e de participação, tomando como base o conhecimento da realidade social e reproduzindo conhecimentos que possam influir sobre os modelos sociais, econômicos, políticos e culturais. A universidade deveria enfatizar o seu compromisso com o circuito do conhecimento: reflexão, ação, discurso, conseqüência.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

645

Nunes, Ruben G. Educação e filosofia da libertação. EDUC. E FIL., Uberlândia (MG), v.4, n.8 (jan./jun.1990) p.61-74.

RES: A educação de um povo dominado sob a ótica da filosofia da libertação envolve: 1) "trabalhar com o outro" a solidariedade, a mutualidade, a afetividade; 2) "viver o povo" na sua autenticidade; 3) "trabalhar com" no espaço incontaminado da cultura popular viva, autêntica. Nesse processo se criam condições para uma "educação popular que vise à práxis da libertação.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

646

Paes, Sandra Maria Vinagre. A práxis transformadora do educador: um relato oral de Cândido Grzybowski, sobre sua experiência, à luz de categorias gramscianas. Rio de Janeiro: PUC-RJ, 1990. 146f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: A partir de um referencial gramsciano, na história da vida de um educador, analisa os condicionantes que tornaram sua prática transformadora, uma vez que este foi formado em pleno regime autoritário, onde a escola procurava garantir que o educador veiculasse a ideologia burguesa. Como condicionantes pode-se enumerar: a formação religiosa da família; a origem de classe média rural; o currículo humanista, o seminário, as leituras de inspiração teórico-marxista, participação em organizações, militâncias, etc.

(PTRM — CIBEC)

LOC: CIBEC T 37.01 P126p

647

Paviani, Jayme. O dizer e o fazer na educação. VERITAS, Porto Alegre, v.35, n.139 (set.1990) p.365-372.

RES: O ensino humanista exige desdobramento em torno do ser e do dever ser, e elabora concepções de vida e de sociedade enquanto formas concretas de convivência. O humanismo compreende o homem como um ser total, e concretiza-se em torno de três princípios: "a vontade de sentido, o sentido da vida e a liberdade de vontade".

(VIL — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

648

Pereira, Sueli Menezes. Subsídios para uma proposta de educação no meio rural. EDUCAÇÃO, Santa Maria (RS), v.15, n.1 (1990) p.103-130.

RES: A análise dialética da escola brasileira mostra como esta tem sido um instrumento de manutenção das relações da exploração capitalista. A sociedade urbano-industrial firmada com a Revolução de 1930 favorece a marginalização da pequena propriedade rural, a maior proletarização da população manifundista. Indica caminhos para que a escola inverta seu papel que distancia o homem de seu meio e, a partir da conscientização desse, pelo conhecimento das relações de exploração, se torne não mais instrumento de alienação, e sim de inserção no seu contexto.

(LNMC — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

649

Piacentini, Tania Maria. O testamento educacional de José Martí. LEIT. TEOR. E PRÁT., Campinas (SP), v.9, n.16 (dez.1990) p.2-5.

RES: A carta de José Martí à sua filha Maria Mantila, em 1895, que fala de leitura e de livros, da educação e do trabalho da mulher, da mulher que ensina a ler e do

muito que há por fazer... Esta carta é considerada seu testamento educacional, uma síntese de seu projeto de formação espiritual, cultural, pedagógico, político, de formação do ser humano, enfim.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

650

Piletti, Claudino. Filosofia da educação. São Paulo: Ática, 1990. 182p.

RES: Manual didático de filosofia da educação. A segunda parte contém a biografia de educadores e extratos de suas principais obras.
(CAN — CIBEC)LOC: CIBEC 37.01 P637f

651

Piletti, Nelson. Laerte Ramos de Carvalho: a concepção da educação. R. FAC. EDUC. USP, São Paulo, v.16, n.1/2 (jan./dez.1990) p.38-61.

RES: Sistematiza as suas idéias acerca da concepção de educação reunidas em três tópicos: 1) a educação, enquanto intimamente vinculada à democracia; 2) a escola pública acessível a todos, como um dos principais deveres e uma das condições de existência do Estado democrático; 3) a universidade como expressão mais elevada da cultura e da vida do país, em seu espírito integrador, em sua efetiva autonomia e em sua vinculação com a realidade circundante.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

652

Portelo, Jandira; Shistek, Maria Dulce. Educação popular: experiência realizada em Juazeiro. R. EDUC. AEC, Brasília, v.19, n.76 (jul./set.1990) p.75-78.

RES: No município de Juazeiro funciona 13 círculos de cultura na área rural e dois na periferia da cidade. Os objetivos desses círculos são: promover a alfabetização de jovens e adultos participantes dos movimentos comunitários utilizando um método baseado na realidade local; incentivar e valorizar a cultura e a organização popular. O trabalho está sendo desenvolvido em quatro etapas: divulgação, mobilização, organização e execução. O método usado é de Paulo Freire. Os resultados alcançados foram: trabalho em mutirão, construção do local do círculo de cultura; horta comunitária, maior participação na comunidade, etc.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

653

Quadros, Odone José de. Pessoa e humanismo cristão — ensino e vivência na universidade católica. VERITAS, Porto Alegre, v.35, n.139 (set.1990) p.336-350.

RES: A transmissão de um conceito de pessoa e de humanismo cristão, sua explicação, seu ensino e sua busca de vivência são o apa-

nágio da universidade católica. A PUC-RS, atenta ao ensino e à vivência de uma correta noção de pessoa e de humanismo cristão, organiza canais institucionais mediadores na área acadêmica através de cursos de graduação, áreas de concentração de pós-graduação e de disciplinas do ciclo básico, no sentido de fomentar um ambiente de respeito à pessoa toda e a cada pessoa.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

654

Rauch, Noberto Francisco. As universidades católicas no Brasil. VERITAS, Porto Alegre, v.35, n.139 (set.1990) p.325-332.

RES: Aborda as questões do contexto educacional brasileiro; a qualidade acadêmica; os recursos para a manutenção e desenvolvimento; a democratização, a participação e as formas de governo; a ação pastoral e o corpo docente. A presença da Igreja na educação formal vem decrescendo dia-a-dia, cabendo à universidade católica enfrentar desafios, para tornar-se propulsora do desenvolvimento da cultura moderna.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

655

Roux, Jorge. Álvaro Vieira Pinto: nacionalismo e Terceiro Mundo. São Paulo: Cortez, 1990. 298p. (Biblioteca da Educação. Série 6-Filosofia, v.3).

RES: Trata essencialmente do nacionalismo centrífugo do país pobre, interessado em alianças com outras nações de mesma condição. Discute em que medida as categorias filosóficas de consciência e realidade nacional, para a formulação de um projeto de emancipação para o Brasil, correspondem a uma leitura realmente nova da realidade de um país terceiro-mundista e latino-americano.
(MSG — CIBEC)
LOC: CIBEC 37.01 R871a

656

Russo, Hugo Antônio. Didática especial da Filosofia no segundo grau: subsídio para uma teoria didática. Campinas: UNICAMP, 1990. 189f. Tese (doutorado em Educação).

RES: Justifica a necessidade de elaborar uma teoria didática do ensino da Filosofia para operacionalizar sua missão educativa. Caracteriza a aprendizagem da Filosofia como uma coordenação mental de conhecimentos e valores, sendo, portanto, uma estrutura formal de caráter psicológico. A questão metodológica aparece como uma estratégia de grande flexibilidade, e fundamenta a autonomia relativa dessa teoria. A insuficiência do enfoque puramente filosófico e pedagógico da questão, que consiste em determinar se efetivamente os alunos aprendem, indica a ausência de uma autêntica aprendizagem

filosófica.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 373.81 R969d

657

Sá, Maria Ivoni Pereira de. Algumas reflexões sobre educação. EDUC. EM DEB., Fortaleza, v.13, n.19/20 (jan./dez.1990) p.69-75.

RES: A educação informal que se processava no interior do grupo primitivo é diferente da relação professor-aluno que se estabelece no âmbito da escola. Na educação informal, há laços afetivos entre os que ensinam e os que aprendem. Na educação formal, o professor é tido como o detentor do Saber, o que significa que sua ação se encontra nos objetivos a serem atingidos, no planejamento e organização dos meios para sua efetivação. Nas sociedades modernas, surge a educação não-formal que é intermediária da educação informal e formal, logo a visão do homem, de mundo e da escola muda, embora a "humanização" da escola, as reformas curriculares e as novas técnicas pedagógicas ainda não tenham retirado da educação o caráter formal que se lhe atribui e que se processa como pessoa, trabalhador e cidadão.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

658

Sabóia, Beatriz. A filosofia gramsciana e a educação. EM ABERTO, Brasília, v.9, n.45 (jan./mar.1990) p.45-56.

RES: No pensamento de Antonio Gramsci constata-se uma particular preocupação com a questão educacional. Sua dimensão de análise mais contundente está centrada sobre a função política e, portanto, filosófica e histórica da educação e vê a escola como um dos aparelhos de hegemonia privilegiada na organização de uma nova cultura. A construção de uma nova hegemonia é a própria luta revolucionária, que carrega no seu bojo a construção da escola unitária. A proposta de Antonio Gramsci de elaborar uma "filosofia da práxis", transformando a mentalidade dos homens através da reforma intelectual e moral, passa, necessariamente, pela escola, como instituição articulada com o projeto político de transformação social.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

659

Saviani, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1990. 219p.

RES: Apresenta textos escritos em diferentes oportunidades, sendo a maioria com finalidade didática. Num primeiro conjunto, ensaios introdutórios à filosofia da educação; num segundo, trata de aspectos organizacionais do trabalho pedagógico; por último, em ordem cronológica, alguns estudos sobre a educação brasileira. O

texto "Funções de preservação e de deformação do Congresso Nacional na legislação do ensino" resume observações de uma pesquisa mais vasta.
(MSG — CIBEC)
LOC: CIBEC 37.01 S267e 9.Ed.

660

Schaffer, Margareth. A identidade do professor. CONT. E EDUC., Ijuí (RS), v.5, n.17 (jan./mar.1990) p.11-16.

RES: Aborda o tema da identidade do professor como identidade do eu, como relação eu-outro no contexto das relações sociais, como responsabilidade profissional num contexto institucional e como cisão e tensão frente a expectativas em conflito.
(VRVA — FE/UFRGS)
LOC: CIBEC AP

661

Segenreich, Stella Cecília Duarte. A participação na universidade: as mil faces do cotidiano. Rio de Janeiro: UFRJ, 1990. 2v. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Estudo de caso que investiga o significado para a comunidade da PUC-RJ, a questão da participação no cotidiano da universidade considerando o seu processo histórico. Analisa a concepção do indivíduo como agente ativo na criação de si mesmo e de seu mundo, e na possibilidade de mudá-lo. Cento e quarenta e seis entrevistas semi-estruturadas, diários de campo e outros documentos detectam que se deve explorar sistematicamente as mil faces da participação na universidade e diminuir a distância entre o discurso e a prática do cotidiano.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 378.01 S454p
CIBEC T 378.01 S454p

662

Severino, Antonio Joaquim. A contribuição da filosofia para a educação. EM ABERTO, Brasília, v.9, n.45 (jan./mar.1990) p.19-26.

RES: Em que pese o ainda restrito alcance social da educação, a filosofia surge intrinsecamente ligada a ela, considerando o filósofo clássico um grande educador. Alguns aspectos da problemática educacional exigem uma abordagem especificamente filosófica que condiciona inclusive o adequado aproveitamento da própria contribuição científica. Identifica a presença marcante da filosofia em: 1) o sujeito da educação; 2) o agir, os fins e os valores; 3) a força e a fraqueza da consciência. A contribuição que a filosofia dá à educação se traduz e se concretiza nessas três frentes que, na realidade, se integram e se complementam.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

663

Silva, Kátia Alves de. É possível se fazer educação popular no espaço institucional governa-

mental? TÓP. EDUC., Recife, v.8, n.2 (jul./dez.1990) p.82-87.

RES: A indagação reside em saber como mudar as relações sociais predominantes na sociedade capitalista, ou seja, envolve o projeto educacional, a compreensão de categorias como educação e Estado, uma opção política quanto à perspectiva da educação e seu público popular supondo uma antinomia entre a educação popular e o Estado. A possibilidade de se fazer educação popular no espaço institucional governamental implica a destruição da prática educativa vigente e construção de outra a partir de um projeto ideológico-político de transformação/consolidação de novas relações sociais.

(LNMC — CIBEC)

LOC: CIBEC Ap

664

Souza, José Nicolau de. Universidade: educação e alfabetização. EXPRESSÃO, Mossoró (RN), v.21, n.3 (set.1990) p.77-81.

RES: Compreender os fenômenos educacionais nas múltiplas determinações que os mesmos têm da sociedade enquanto totalidade é o primeiro ato político que levará ao tratamento adequado da educação. O fenômeno do analfabetismo é próprio do mundo capitalista, onde no país 70% da população é analfabeta. É tarefa da universidade estudar, revisar e reelaborar os métodos e colocá-los à disposição da população, criando um contexto especial para alfabetização.

(VIL — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

665

Souza, Neusa Balbino de. Experiências de uma prática de educação renovadora. J. DA ALFAB., Porto Alegre, v.2, n.9, (1990) p.18-20.

RES: Relato de experiência mostra que o caminho para uma educação libertadora é aquele em que a criança aprende pensando, buscando, descobrindo, tirando suas próprias conclusões.

(VIL — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

666

Souza, Valdemarina Bidone de Azevedo e (Coord.). Da busca de clarificação no sentido da criatividade. EDUCAÇÃO, Porto Alegre, v.13, n.19 (1990) p.189-203.

RES: Pesquisa realizada no laboratório de Pós-Graduação em Educação da PUC-RS, junto a professores da Escola Estadual de Primeiro e Segundo Graus Padre Rambo, em 1989, e da Escola de Primeiro Grau Incompleto Professora Lea Rosa Brum, em 1990, na busca do "conceito de criatividade". Possibilita a explicação de concepções, clarificando sobre a construção de sentido da temática criatividade como resultado de experiências vividas pelos professores. A compreensão desse tema

envolve as dimensões cognitiva, psicofisiológica, político-sociais e dos sentimentos. Revela mecanismos com dinamicidade e conduz a uma visão mais rica do que o fenômeno apresenta em sua complexidade.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

667

Steil, Carlos Alberto. Alienação e transcendência: a realidade e o dever humano: um estudo da práxis educativa à luz da teoria da alienação de Marx. Rio de Janeiro: FGV/IESAE, 1990. 178f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Abordagem histórica da teoria da alienação para definir o papel da práxis educativa no processo de transcendência daquela. Todo educador se encontra imerso na sociedade alienada. É a partir das contradições internas a ela que poderá contribuir nesse processo de transcendência. A educação é uma tarefa contínua que acompanha o devir do homem, como elemento catalisador da consciência.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 37.01 S818a

668

Teles, J.F. de Sá. A educação no meio rural. Salvador, Brasília: CODEPLAN, 1990. 55p.

RES: A baixa qualidade do ensino rural deve-se não só a regentes leigos, sem preparo, reciclagem e acompanhamento ao seu trabalho por supervisores como também à ausência de seleção para contratações, que geralmente atendem ao clientelismo político. Urge a reformulação da política pedagógica do estado/município para a elaboração de um plano de ensino no meio rural que agregue os esforços pedagógicos do sistema com constância. Hoje, a escola rural continua sendo apenas a sala de aula, a unidade física do prédio, e não a comunidadade total. Depende de uma filosofia do sistema como um todo, das diretrizes de política educacional e seu cumprimento, do treinamento e salário adequado para os professores e supervisão pedagógica junto aos regentes.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC 373.3(1-22) T269e

669

Tesser, Gelson João; Aguiar, Letícia Carneiro; Peres, Maria Sirlei Lemos. A dimensão crítica da educação popular. EDUCAÇÃO, Porto Alegre, v.13, n.18 (1990) p.73-85.

RES: Trabalho de avaliação final da disciplina Análise da Educação Brasileira. A educação popular dentro de uma visão crítica implicará uma mudança radical de paradigma, onde a razão passa a ser implementada, socialmente, no processo de interação dialógica dos atos envolvidos no mundo vivido. Na possibilidade de uma educação popular crítica é preciso desenca-

dear uma reflexão radical coletiva, democrática, onde todos devem participar e buscar a verdade numa instância de problematização permanente.
(Do original — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

670

Vargas, Jorge Osorio. Educación popular: para una nueva hegemonia democrática. CONT. E EDUC., Ijuí (RS), v.5, n.20 (out./dez.1990) p.27-32.

RES: Expõe a urgência de um salto teórico-metodológico de qualidade, que dinamize a educação popular na perspectiva de projeto estratégico de democratização, uma educação capaz de pensar toda a sociedade, centrando sua prática na sociedade civil e seus movimentos.
(Do original — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

671

Vildoso Chrinos, Carmen. Violencia, paz y educación popular. CONT. E EDUC., Ijuí (RS), v.5, n.20 (out./dez.1990) p.84-88.

RES: Aponta a necessidade da educação em defesa da vida nas vivências concretas, cabendo às organizações populares a tarefa de regenerar as bases sociais de uma proposta de pacificação.
(Do original — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

672

Warde, Mirian Jorge. A favor da educação contra a positivização da filosofia. EM ABERTO, Brasília, v.9, n.45 (jan./mar.1990) p.27-33.

RES: Todo o especial esforço da crítica filosófica ao psicologismo não foi suficiente para conter a psicologia na empresa de: definir o educando e o educador (aliás, nomenclaturas de claro recorte psicologista); sugerir como deve se dar o ensino; quais são os passos e ritmos da aprendizagem; como os currículos devem ser organizados; qual a didática e os métodos de ensino adequados para acompanharem o desenvolvimento da criança, etc.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

673

Zuben, Newton Aquiles Von. Filosofia e educação. EM ABERTO, Brasília, v.9, n.45 (jan./mar.1990) p.11-18.

RES: A Filosofia da Educação já possui lugar consagrado no âmbito da Filosofia, com a mesma importância e sentido que outras disciplinas filosóficas. A Filosofia nasce de uma exigência radical do conhecimento. É uma atividade teórica. Filosofar é teorizar. Não se deve entender a contribuição da Filosofia à educação como uma espécie de prestação de serviços especializados de um quadro conceitual esotérico. Corre-se o risco de encarar o sentido desta inter-relação como se tratasse de um Kit que reúne certos conceitos operató-

rios, cuja escolha e articulação entre si não ficam esclarecidas e muito menos fundamentadas.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

674

**11.03 — EDUCAÇÃO — CONTEÚDO**

Demo, Pedro. Educação e quali dade. J. DA ALFAB., Porto Alegre, v.2, n.9 (1990) p.12-13.

RES: Educação é, na base, fenômeno político e indispensável como sedimentação da cidadania, seja na formação da consciência crítica, seja na participação organizada. A qualidade distingue-se por duas expressões: qualidade formal e política. Para ter qualidade política, o professor precisa primeiro ter competência formal e a seguir desenvolver sua própria cidadania. Alfabetizar não significa somente ler, escrever e contar; é "mister" ler a realidade. Pesquisar é desenvolver a capacidade de dizer "não", e a partir daí construir alternativas. A atividade lúdica de uma criança representa autêntica pesquisa. Criança alfabetizada é aquela que sabe o que fazer com a informação a começar pela capacidade de questionar.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

675

Gonçalves, Davi. Educação do trabalhador em saúde ocupacional. Brasília: UnB, 1990. 129f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: A metodologia multivariada adotada, na sinopse das análises teóricas da amostragem de cartazes de uma visão dos co-fatores alienantes da consciência do trabalhador quanto à etiologia da acidentogênese ocupacional. Como a formação profissional está direcionada aos interesses das classes hegemônicas, ou seja, usada para moldar essa consciência às conveniências da multiplicação do capital, há que resgatar essa situação através de uma pedagogia libertadora que use agentes comprometidos com os interesses dos trabalhadores.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 331:37 G635e

676

Heller, Barbara. Mulheres entre linhas: imagens da leitura brasileira do início do século XX. São Paulo: USP, 1990. 143f. Dissertação (mestrado em Ciências da Comunicação).

RES: Análise de textos literários ou escolares, nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, para o sexo feminino, e de como as mulheres leitoras foram retratadas. Detém-se na imagem ambígua que os autores construíram delas como leitoras e autoras, ao mesmo tempo em que as julgavam incapazes de compreender um romance, elogiavam-nas pela sua habilidade de dirigir-se adequadamente às crianças. A situação educacional

das mulheres das classes sociais menos favorecidas só se modificou com a chegada dos imigrantes e com o fortalecimento da classe trabalhadora nas duas primeiras décadas do século XX.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 37.04-055.2 H477m

677

Lauro, Guaraci Lopes. Lembranças de velhas colonas italianas: trabalho, família e educação. EDUC. E REAL., Porto Alegre, v.16, n.2 (jul./dez.1990) p.33-43.

RES: Depoimentos de cinco mulheres residentes em Santa Tereza, município de Bento Gonçalves (RS) dão conta de que o elemento que atravessa todas as recordações é o trabalho. Os pais desejavam que aprendessem a lavar roupa, ajudar na roça, cuidar das crianças menores, onde o trabalho teria de ser o eixo interpretativo, ao qual a educação se articulava. O caráter patriarcal desta sociedade se explica pelo fato de as mulheres não compartilharem o poder. A força do patriarcado atravessava o trabalho, a educação e a religião. O respeito ao pai, a compreensão da identidade com a mãe, a obediência ao marido e ao padre são indicadores desta tradição.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

678

Leher, Roberto. Biotecnologia e processo de trabalho: conseqüências para a qualificação do trabalho. Niterói: UFF, 1990. 302f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: O impacto da Biotecnologia na ciência é analisado na Biologia, no processo de trabalho na indústria e para a qualificação dos trabalhadores. O estudo histórico e político dessa ciência é realizado na empresa Biomatrix chegando-se às seguintes conclusões: o paradigma taylorista não explica em sua totalidade a Biotecnologia; estabelece-se conexões entre as transformações na forma de organização e divisão do trabalho presentes na Biotecnologia e na educação; constata a ocorrência de implicações educacionais. Indica novas formas de relação do homem com a natureza e como essas podem interferir.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 331:37 L522b

679

Rizzini, Irma. A assistência à infância na passagem para o século XX: da repressão à reeducação. FORUM EDUC., Rio de Janeiro, v.14, n.2 (mar./maio 1990) p.77-94.

RES: Na passagem do século XIX para o século XX, prevaleceu o projeto de uma assistência racional, metódica e baseada nos cânones científicos assim como nas noções médicas de prever um modelo de assistência à infância, voltado para a prevenção das desordens, atendendo aos anseios de disciplinarização da sociedade

pela República. A educação era, então, concebida como o melhor instrumento para alcançar a adaptação do indivíduo ao meio social. O novo asilo ultrapassa os limites de seus muros, ao pretender não se restringir somente a "gerir os reclusos", mas também "presidir a inclusão social", segundo pregava o Instituto João Pinheiro.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

680

**11.04 — EDUCAÇÃO — PROCESSO**

Chagua Cortez, Alejandro Mário Chagua. Cata sucata da tua casa e cria: uma experiência de arte/educação na periferia. Campinas: UNICAMP, 1990. 163f. il. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Pesquisa-ação da atuação do arte-educador na "Vila Costa e Silva", bairro periférico da cidade de Campinas, durante o período de 1977-1989, com crianças de 7 a 14 anos de idade. O uso de materiais convencionais e principalmente alternativos como a sucata propicia a manifestação do mundo interno e externo da criança, da livre expressão artística que oportuniza o pensar, falar e fazer, a expressão estética com desenvolvimento da sua cognição, personalidade, sensibilidade e socialização.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 37.036 C433c

681

Cupertino, Maria Amélia Marcondes. Dilema da escola renovada. São Paulo: UNICAMP, 1990. 147f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: O método renovado no Ginásio Vocacional Oswaldo Aranha caracteriza-se por uma espécie de "holismo misto", ou seja, valorização do bem comum e elementos baseados no indivíduo, na escolha, no esforço e potencial. No Colégio de Aplicação São Paulo prevalece certa competição entre indivíduos a partir de um modelo comum. As entrevistas realizadas com professores e alunos revelam o exercício de uma nova forma de autoridade que se efetiva através do método pedagógico e da interiorização de normas. Nas manifestações da sua prática, o modelo revela tendências diferentes quanto ao papel da ação e do pensamento no processo de aprendizagem e na delimitação dos espaços do indivíduo e do grupo.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 371.3 C974d

682

Damis, Olga Teixeira. Didática e sociedade: o conteúdo implícito do ato de ensinar. Campinas: UNICAMP, 1990. 266f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Estudo organizado do ponto de vista histórico para que a articulação entre a realidade e a prática pedagógica evidencie as

estruturas e as tendências predominantes na sala de aula. Analisa as contribuições de Comênio, Herbart, Dewey e Skinner. Cada um, em seu tempo e sua realidade, elaborou e praticou um ensino adequado aos diferentes momentos históricos predominantes. A didática como técnica e como conteúdo pedagógico implícito está articulada a uma finalidade social. O professor pode desenvolver, através da forma de ensinar, condições para superação do estado de exploração predominante na sociedade capitalista.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 37.02 D161d

683

Escolinha de Artes de Florianópolis. Modelagem: coordenação de movimentos com liberdade de expressão. J. DA ALFAB., Porto Alegre, v.2, n.7 (1990) p.17.

RES: A Escolinha de Artes de Florianópolis tem por objetivo desenvolver a capacidade criadora de seus alunos através de cursos. A dimensão das artes plásticas deve ser de incentivadora da liberdade de reflexão e de criação. A modelagem intensifica a coordenação de movimentos e a liberdade de expressão utilizando a argila na preparação de trabalhos manuais.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

684

Lagôa, Ana. A confusão entre autoridade e autoritarismo ou a pedagogia do chinelo. NOVA ESC., São Paulo, v.5, n.45 (dez.1990) p.18-22.

RES: A escola, no momento de seu nascimento, transpôs para dentro de suas salas o conceito de educação que vigorava em casa: a pedagogia do chinelo. Hoje, os regimentos internos mais tradicionais estão nos colégios religiosos e militares, que associam a qualidade de ensino ao autoritarismo. Nas escolas particulares leigas, têm-se criado projetos pedagógico-disciplinares em que os alunos vivem com mais liberdade e responsabilidade. Na escola pública, em classes de até 50 adolescentes, o professor se escora nas regras tradicionais.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

685

Marques, Mario Osorio. Projeto pedagógico, a marca da escola. CONT. E EDUC., Ijuí (RS), v.5, n.18 (abr./jun.1990) p.16-28.

RES: Para entender a dinâmica peculiar da escola é mister perceber como se relacionam, por um lado, os administradores, professores e auxiliares, portadores dos padrões da sociedade instituída, e por outra parte, os alunos diversamente grupalizados e marcados por seus estratos de origem, por suas reações típicas de defesa e por formas de sociabilidade infantil e juvenil. Cabe ao discurso hermenêutico-pedagógico no interior da escola instalar-se fora dos compor-

tamentos habituais, das palavras repetidas, dos rituais de ensino de maneira que se desvelem as motivações ocultas e, em conseqüência, as determinações não manifestas da organização escolar.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

686

Valente, Tamara da Silveira. Arte-educação: em busca da autonomia. Vitória: UFES, 1991. 137f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Pesquisa etnográfica realizada, em duas escolas públicas municipais da cidade de Vitória, uma de classe media baixa e a outra de classe baixa. Os sujeitos da pesquisa foram: diretores, supervisores, orientadores educacionais, professores e alunos de Educação Artística. O estudo procura conhecer o lugar institucional da arte-educação no espaço escolar desde a sua inserção no currículo até a atuação na sala de aula. A nova abordagem propõe que a arte-educação ocupe um espaço mais coerente com a sua potencialidade, buscando enfatizar a importância de se resgatar a expressão do aluno em seus trabalhos nas aulas de Educação Artística para alcançar a sua autonomia. Os registros descritivos consideram: que o aluno, a partir da práxis plástica, perceba-se como agente construtor da cultura na qual está inserido e do objeto artístico; que essa percepção aponte para o desenvolvimento de uma capacitação crítica crescente, que produza a consciência de si mesmo como agente transformador da realidade social.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 37.036 V154a

687

## 12.01 — ENSINO — GRAUS DE ENSINO

Cano, Daniel (Coord.). Universidad y poder en América Latina: Tendencias y perspectivas a partir de la política de los años 80. EDUC. BRAS., Brasília, v.12, n.25 (jul./dez.1990) p.11-60.

RES: Compara a evolução do sistema e educação superior na América Latina, sobre o caráter que assumiu o poder na década de 80 nas universidades, destacando Argentina, Brasil, Guatemala e México. Enfoca as relações entre o poder governamental e as universidades; a distribuição do poder nos sistemas de educação superior e as formas de poder dentro das universidades públicas. Constata: a modernização e complexidade das relações internas de poder, a emergência dos sujeitos políticos e acadêmicos com interesses de demandas diversas e contrapostas; o surgimento de novos campos de conflito agravados pelas restrições financeiras e pelas exigências contraditórias de "modernização", eficiência e qualidade educativas; a livre manifestação das posições divergentes sobre o desen-

volvimento universitário e as tendências de formação de associações dos professores e funcionários. Tais mecanismos têm dificultado a elaboração de projetos a médio prazo e a geração de lideranças intelectuais renovadas; assim como também a perda do significado da atividade acadêmica que não é resolvida apenas pelos mecanismos democráticos, de representação e gorverno universitário.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

688

Drouet, Ruth Caribé da Rocha. Fundamentos da educação pré-escolar. São Paulo: Ática, 1990. 216p.

RES: Focaliza os três segmentos da educação pré-escolar: fundamentos filosóficos, que propiciam as bases teóricas para o estudo da didática; fundamentos biopsicossociológicos, que englobam os fatores psicológicos, socioeconômicos e culturais e os fundamentos legais, que se referem à organização do ensino, à formação de professores e currículos.
(CAN — CIBEC)
LOC: CIBEC 372.3 D788f

689

Fundação Educacional e Cultural Padre Landell de Moura. Em casa também se faz pré-escola: uma experiência em arte-educação com populações periféricas. Porto Alegre: FEPLAM/CEP, s.d. 22p. il.

RES: A FEPLAM, com sua proposta de educação permanente, desenvolve seu trabalho junto a uma clientela de crianças, adolescentes e adultos que não são absorvidos pelo sistema de produção. Desenvolve um programa de orientação a pais, residentes em vilas periféricas da grande Porto Alegre, com vistas à aquisição de um nível mais qualitativo na relação pais-filhos. Promove o melhor desenvolvimento da criança de quatro a seis anos, nas áreas afetiva, social, cognitiva, psicomotora, oferecendo, através de ações pedagógicas, oportunidades de vivenciar uma experiência de arte-educação.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC F 371.32 F981p

69(

Scheffer, Nilce Fatima. Modelage matemática: uma alternativa para resolver problemas a partir de dados da realidade na 3ª série do 1º grau. PERSPECTIVA, Erexim (RS), v.14, n.48 (out./dez.1990) p.21-46.

RES: A prática foi desenvolvida na 3ª série do 1º grau da FAPES, no ano de 1989, constituída de 15 meninas e 21 meninos com idade entre 9 e 11 anos, filhos de profissionais liberais, de classe média, residentes na cidade de Erexim. O trabalho com os conteúdos matemáticos aliados à estatística, à linguagem, a ciências, à expressão livre, à expressão oral e escrita deixou perceber que a modelagem foi um elemento motivador na bus-

ca de solução a situações problema, envolvendo a realidade cotidiana, buscando a validação dos modelos através da globalização do ensino.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

691

Scheffer, Nilce Fatima. Modelagem matemática: uma alternativa para resolver problemas a partir de dados da realidade na 3ª série do 1º grau (I). PERSPECTIVA, Erexim (RS), v.14, n.47 (jul./set.1990) p.53-81.

RES: Tendo em vista a necessidade de inovação no ensino da Matemática, a valorização das informações coletadas na realidade, a reflexão sobre esta realidade, através da construção de modelos matemáticos e a análise desta dentro da escola, a modelagem matemática surge como uma alternativa. Apresenta uma análise quanto à criatividade, o respeito à liberdade, à pesquisa, à investigação, à redescoberta e uma visão mais ampla de avaliação, aspectos estes importantes ao desprendimento dos elementos que norteiam o ensino tradicional.
(Do original — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

692

## 12.02 — ENSINO — MODALIDADES DE ENSINO

Marques, Juracy C. Modalidades de educação de professores em serviço e seu impacto na qualidade de ensino. EDUCAÇÃO, Porto Alegre, v.13, n.18 (1990) p.99-109.

RES: Catálogos e folhetos de cursos de instituições de ensino superior foram utilizados como fontes de informação para identificar as modalidades de educação de professores em serviço que são as seguintes: a) reuniões e seminários; b) coordenação e supervisão; c) programas para estudos pós-graduados; d) produção científica: pesquisa, treinamento avançado e publicações; e) auto-organização com participação e liderança em associações científicas, profissionais e docentes. Embora haja superposição destas diversas modalidades, é observada uma dominância hierárquica de uma sobre outra modalidade conforme as características institucionais: tamanho, localização e antigüidade.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

693

## 12.03 — ENSINO — FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Alves, Isidoro Maria da Silva. Modelo, produção e reprodução na ciência: as escolas na formação do campo científico no Brasil (séculos XIX-XX). FORUM EDUC., Rio de Janeiro, v.14, n.3 (jun./ago.1990) p.31-39.

RES: As escolas politécnicas do Rio de Janeiro e São Paulo produziam quadros e saberes legíti-

mos e legitimados, através de um racional exercício do sistema de ensino. As escolas, na medida em que propunham uma certa modalidade curricular e apontavam para uma determinada profissionalização constituíam o "modelo" adequado para esse fim. É significativo observar que o ensino no Brasil estava centrado no tripé direito- medicina-engenharia. A legitimidade no campo científico se dá em dois sentidos: origem escolar de uma grande escola e exercício público das atividades.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

694

Barros, Sergio Miceli Pessoa de (Coord.). Identidade profissional e mercado de trabalho dos cientistas sociais. São Paulo: IDESP, 1990. 106p.

RES: Analisando as 1988 fichas dos filiados à Associação dos Sociólogos de São Paulo (ASESP) e as 140 dos filiados à Associação Profissional dos Sociólogos do Rio de Janeiro (APSERJ), fez-se um levantamento de onde os cientistas sociais trabalham, que ocupação têm e como se divide o mercado de trabalho da profissão. A hierarquização foi construída com base na quantidade de anos de escolaridade para o desempenho da função, na média de rendimentos auferidos, no poder e prestígio da ocupação e nas avaliações dos próprios profissionais. Para investigar a trajetória dos sociólogos que não se filiaram às entidades da classe, e portanto seguiram carreiras desviadas da profissão, foram entrevistados 30 informantes graduados em 1972 e 1982 na USP, PUC e FESP. A posição desviante já se constata na opção pelo curso e, depois de formado, esse cientista social assume uma posição profissional que ou bem classifica seus antigos pares de desviantes ou é por eles assim classificado, resultando numa corrente classificatória onde se recebe e se passa adiante o rótulo do desvio.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC Rp 377 B277i

695

Becker, Lia Vergamo. Orientação educacional e supervisão escolar: ação integrada como proposta de estágio. EST. LEOPOLD., São Leopoldo (RS), v.26, n.117 (maio/jul.1990) p.35-40.

RES: O orientador atua junto aos alunos e professores conselheiros de turma, e o supervisor assessora todos os professores. A avaliação foi uma constante, no período de estágio que se caracterizou por: possibilitar a integração das atividades de orientação e supervisão; oportunizar o conhecimento e o entrosamento com outras realidades; colaborar na execução de atividades já programadas pelas escolas, colocando em prática uma nova proposta e uma nova metodologia de orientação e supervisão; proporcionar ocasiões (reuniões) de estudos teóricos

ao corpo docente, orientadores educacionais, supervisores escolares e diretores das escolas e outras instituições.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

696

Bittencourt, Mara Fatima Lazzaretti. Contribuição ao estudo da formação profissional na escola: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), 1975-1980. Campinas: UNICAMP, 1991. 108f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Para situar a educação do sistema SENAI no contexto da política de formação profissional do país, no período em estudo (1975-1980) realizou-se uma análise da legislação do Ministério da Educação e Cultura e do Ministério do Trabalho, visto que o SENAI se jurisdicionou as suas ações. Concluiu-se que o Estado, através de instrumentos legais, tenta regular a educação profissional de acordo com seus interesses. Em seguida analisou-se a proposta curricular da Escola "Theobaldo de Nigis". Foram apresentadas suas características gerais, discorreu-se sobre o modelo de construção curricular vigente em nossos meios acadêmicos no período em estudo-técnico-linear e verificouse seu relacionamento com a proposta curricular formal da referida escola.
(Do original — CIBEC)
LOC: CIBEC T 377.35 B624c

697

Castro, Cláudio de Moura. A educação especializada para empregos gerais: o mercado para a educação superior no Brasil. PLANEJ. E POL. PÚBL., Brasília, n.3 (jun.1990) p.125-138.

RES: Analisa as relações entre os cursos de educação superior e a natureza dos empregos ocupados por seus diplomados. Como a educação superior apresenta no Brasil crescimento explosivo, apenas uma proporção pequena dos diplomados encontra empregos correspondentes à sua formação.
(CAN — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

698

Cunha, Sudário de Aguiar. Impacto da formação profissional: um estudo de acompanhamento de egressos do SENAI no Centro Industrial de Aratu. Rio de Janeiro: SENAI, 1990. 127p.

RES: Trezentos e dezoito operários de treze firmas do Centro Industrial de Aratu foram entrevistados através de um instrumento tipo "história da vida". Os sujeitos representaram três ocupações (eletricista, mecânico e soldagem) e três níveis (mestre, qualificado e semiqualificado). Enquanto os egressos do SENAI (40%) tinham uma jornada de 21h e 44min e percebiam o mesmo salário dos não egressos, cuja jornada era de 13h. Através do coeficiente de correlação, a renda e o nível ocupacional têm uma maior associação com o SENAI do que com a educação formal.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC 377 C972I

699

Fink, Berta Gisele; Arneck, Adreane. Relato de experiência de estágio em supervisão escolar e orientação educacional. EST. LEOPOLD., São Leopoldo (RS), v.26, n.117 (maio/jul.1990) p.41-46.

RES: As estratégias do curso de especialização em orientação educacional e supervisão escolar aplicaram questionários diferenciados para pais/professores, alunos, direção, funcionários e especialistas, sempre com uma única temática: concepções de homem, sociedade e escola, tanto no plano real como no ideal. Tentou-se, através do trabalho, instalar um constante questionamento, para que se desencadeasse na escola um repensar crítico a respeito do processo ensino-aprendizagem. Tanto a habilitação de segundo grau para o magistério como o curso de aplicação apresentam a problemática que está implícita na escola pública: quadro de professores incompleto, poucos recursos, falta de definição ideológica e curricular.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

700

Frigotto, Gaudêncio (Coord.); Franco, Maria A. Ciavatta (Coord.); Magalhães, Ana Lúcia F. (Coord.). Acompanhamento, documentação e análise dos programas de melhoria e expansão do ensino técnico (1984-1990): relatório preliminar. Niterói: UFF, 1990. 222f.

RES: Versão preliminar com os dados brutos, codificados, que serão objeto de análise para a versão final do relatório de pesquisa que condensa os resultados de estudos sobre a relação trabalho-educação. O EDUTEC, Programa de Melhoria do Ensino Técnico, é planejado para atender às escolas técnicas federais e a algumas estaduais, já o PROTEC, Programa de Expansão do Ensino Técnico, propõe a interiorização do ensino profissional com a criação de duzentas escolas técnicas industriais e agrícolas de segundo grau.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC Rp 31:377.3:62 F912a

701

Gonçalves, Marcos Antônio. Formação profissional: tratamento de texto de uma série metódica ocupacional. Rio de Janeiro: SENAI, 1990. 144p.

RES: Usa a técnica close para medir o grau de inteligibilidade de textos didáticos produzidos pelo SENAI/SP. A comparação das leituras de três folhas de Informação Tecnológica da Série Metódica Ocupacional de Mecânico-Geral e a sua reelaboração, segundo a técnica de estruturação da instrução de Gagné, confirma a hipótese de que o uso desta técnica a aquela pode melhorar seu grau de inteligibilidade. Os sujeitos foram 290 alunos do curso de aprendizagem da ocupação de mecânico-

geral, modalidade 2, cursando a 7ª e 8ª séries do primeiro grau.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC 371.671.11 G635f
702

Leite, Elenice Monteiro. Inovação tecnológica, emprego e qualificação: um estudo sobre os impactos da MFCN em indústrias de bens de capital. Rio de Janeiro: SENAI/DN, 1990. 148p. (Coleção Albano Franco, v.8).

RES: Analisa os impactos da nova tecnologia microeletrônica sobre o processo de trabalho industrial em empresas produtoras de bens de capital, caracterizadas por alto nível de absorção de operários qualificados e, ao mesmo tempo, de Novas Tecnologias (NTs), concretizadas nas Máquinas-Ferramentas com Comando Numérico (MFCN). Entre novembro de 1984 e março de 1985, 19 firmas do setor foram pesquisadas, onde se realizaram 100 entrevistas: 43 com informantes da empresa (diretores, gerentes, engenheiros) e 57 com trabalhadores ligados ao uso da MFCN (29 operadores, 17 programadores e 11 mantenedores). A adoção da MFCN não parece ter tido efeitos "perversos" sobre o emprego e qualificação dos trabalhadores. Como conclusão mais geral, sugere que não deve esperar uma relação causal direta entre a tecnologia (entendida como equipamentos) e os níveis de emprego e qualificação de mão-de-obra.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC T 373.62 L533i
703

SENAI. Diretoria de Pesquisas Estudos e Avaliação. Manutenção mecânica em indústria de processo-siderurgia: projeto SENAI/COSIPA. São Paulo: SENAI, DPEA, 1990. 2v. (Análise ocupacional).

RES: Descreve o perfil do supervisor de 1ª linha que comanda e orienta o trabalho de equipe multidisciplinar, englobando mecânicos, eletricistas, caldeireiros, soldadores, encanadores industriais e pedreiros de refratários na manutenção da siderurgia, e quantifica a demanda por formação profissional de mecânicos e supervisores. A estratégia de organização da formação profissional dos supervisores de 1ª linha está em como organizar um programa que desenvolva habilidades cognitivas para que eles possam reelaborar suas bases de conhecimentos.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC 377.44 S474m
CIBEC 377.44 S474m
704

Weinstein, Barbara. The industrialists, the state, and the issues of worker training and social services in Brazil, 1930-195. HAHR, Gainesville (Fla-EUA), v.70, n.3 (1990) p.379-404.

RES: Situa politicamente as escolas vocacionais no Brasil, no período de 1930 a 1950, a partir das reformas trabalhistas do go-

verno Vargas e da burguesia industrial nascente. Em 1933 foi criado o Instituto de Organização Racional do Trabalho (IDORT) que tinha ligações com a FIESP e pesquisou as condições de trabalho nas fábricas, cujas diretrizes influenciaram a criação do SENAI (1942) ao recomendar que todas as fábricas deveriam inscrever uma percentagem dos trabalhadores em programas de treinamento. Em 1946 foi criado o SESI, também mantido pelos industriais, cuja orientação era explicitamente política.
(MSG — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

705

Werle, Flávia Olvino Corrêa. O especialista em educação e o curso de especialização em orientação educacional, supervisão escolar e administração escolar da UNISINOS. EST. LEOPOLD., São Leopoldo (RS), v.26, n.117 (maio/jul.1990) p.21-34.

RES: A formação do especialista situa-se no momento atual da educação brasileira em nível de pós-graduação e a do alfabetizador em nível superior. O primeiro curso de especialização desenvolveu-se na UNISINOS, de março de 1988 a agosto de 1989. O curso foi positivo para os alunos na medida em que os ajudou a tornarem-se mais críticos, cobrando mais coerência de si mesmos e dos outros. A convivência com professores "especialistas" em vários campos do conhecimento foi benéfica e facilitou uma reflexão crítica mais abrangente da situação da escola.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

706

Yoshioca, Magda Rojas. Atividades e conhecimentos dos profissionais da saúde, que atendem à mulher, sobre planejamento familiar: proposta de conteúdos para programa de educação continuada. São Paulo: USP, 1990. 167f. Dissertação (mestrado em Enfermagem).

RES: Identificar o conhecimento e os conteúdos a serem incluídos no curso de capacitação de profissionais da saúde que atendem à mulher na orientação do planejamento familiar. Pesquisa realizada numa instituição pública de Mato Grosso envolvendo quarenta e seis profissionais entre enfermeiros, médicos e assistentes sociais. Utiliza um formulário semi-estruturado cuja análise dos dados revela que: não há um conceito formado da temática; o conhecimento da proposta governamental é parcial; as atividades dos profissionais são educativas. Conclui que os conteúdos a serem considerados num programa de capacitação requerem: conceituação e diferenciação de planejamento familiar, controle de natalidade e paternidade responsável e planejamento familiar no Brasil.

(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 377.44 Y54a

707

## 12.04 — ENSINO — FORMAÇÃO DE PROFESSORES

De fato: dá vontade de sentar e chorar. SALA DE AULA, São Paulo, v.3, n.22 (ago.1990) p.18-19.

RES: A realidade a ser enfrentada por quem se prepara para ser professor envolve a desvalorização crescente da profissão, qualificação precária, péssimas condições de ensino e baixos sálarios. Os cursos de habilitação para o magistério contam ainda com a escassez de profissionais e as falhas de aprendizagem das alunas, que mostram um quadro de pré-falência do ensino.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

708

Proposta para uma política de estágio curricular dos cursos de formação do educador. EDUC. BRAS., Brasília, v.12, n.24 (1.sem.1990) p.207-218.

RES: Entre as alternativas para a melhoria do educador, destaca-se o estágio, na perspectiva de se definir uma política comprometida com a construção de uma escola pública. Depende do projeto político-pedagógico da IES, dos seus cursos e da escola nos contextos das práticas sociais concretas. O estágio é um momento de prática e não exclusivamente da integração teoria e prática, que é o núcleo integrador do currículo. Ressalta a importância dos relatórios como instrumento de trabalho por oferecerem subsídios para a revisão dos cursos de formação do educador e melhoria da qualidade do ensino na escola, no que tange aos fundamentos teórico-metodológicos das diversas áreas do conhecimento e do currículo escolar como um todo.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

709

Aguiar, Tarcila Oliveira. Curso normal: verso e reverso de uma práxis. Niterói: UFF, 1990. 124f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Questiona a relação teoria-prática, forma-conteúdo, formal e real, no curso normal do Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho. Os dados foram coletados através de observação e entrevistas com professores, com alunos e com dirigentes coordenadores. Propõe a reformulação desse curso num trabalho conjunto, para um processo democrático, conscientizando o professor do seu papel político.
(CAN — CIBEC)
LOC: CIBEC T 377.8(815.31) A283C

710

Alvarenga, Georfrávia Montoza. Formação de recursos humanos

para a pré-escola: uma reflexão. SEMINA, Londrina (PR), v.11, n.3 (set.1990) p.117-122.

RES: Aborda questões referentes à carência de profissionais especializados na área. Os cursos de formação de professores, como a grande maioria das escolas, estão afastados da realidade em relação à clientela dos cursos e em relação ao seu futuro campo de ação. Destaca o papel da universidade e em especial o curso de pedagogia e sua articulação com o ensino pré-escolar, viabilizando uma habilitação em magistério pré-escolar.

(CAN — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

711

Barreto, José Carlos; Barreto, Vera. A formação de alfabetizadores. IN: Alfabetização de Adultos na América Latina. Petrópolis: Vozes: Nova, 1990. p.54-61.

RES: A qualidade da intervenção do alfabetizador depende de sua formação, que está sujeita aos seguintes equívocos: 1) a formação pode tudo; 2) a formação antecede a ação; 3) a separação entre a teoria e a prática; 4) trabalhar o discurso e não a prática.

(CAN — CIBEC)

LOC: CIBEC AM

712

Bonardi, Martha Conceição Salgado. Faculdade Nacional de Filosofia: um estudo da formação do professor secundário. Rio de Janeiro: UFRJ, 1990 134f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Problematiza os cursos de formação de professores quanto à falta de integração pedagógica e específica, ao caráter verbalístico dos cursos, à visão tecnicista e reducionista do pedagógico. Analisa cinqüenta mil documentos do arquivo da FNFi, UFRJ e a História Contemporânea do Brasil da FGV. Conclui não estar presente na formação pedagógica a atuação do futuro professor na realidade política, social e cultural do país e sem comprometimento com a transformação dessa realidade. Predomina a racionalidade formal sobre a lógica dialética.

(LNMC — CIBEC)

LOC: CIBEC t 378.126 B699f

713

Caldart, Roseli Salete. Proposta de formação de professor na perspectiva dos movimentos populares do campo. CONT. E EDUC., Ijuí (RS), v.5, n.17 (jan./mar.1990) p.55-64.

RES: Traça diretrizes para a formação de professores para os assentamentos e pequenas propriedades no meio rural, apontando a necessidade da formação geral e politécnica, da formação pedagógica e da formação política, acompanhadas de uma mística revolucionária.

(VRVA — FHE/UFRGS)

LOC: CIBEC AP

714

Calito, Carmen Helena Barradas. Disciplinas básicas para a formação do alfabetizador: avaliação da proposta curricular de Curso Normal em Minas Gerais. Rio de Janeiro: UFRJ, 1990. 220f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Avalia a proposta referente aos programas das disciplinas de Psicologia da Educação, Didática Geral e Metodologia da Língua Portuguesa, segundo informações dos professores e alunos do curso normal. As disciplinas básicas oferecem subsídios para o embasamento teórico e são satisfatórias. Não houve um trabalho conceitual sobre a representação da linguagem ou transcrição gráfica. O suporte teórico das disciplinas Psicologia, Psicolingüística e Sociolingüística é válido, mas os conhecimentos lingüísticos são insuficientes no que se refere ao conteúdo da alfabetização. Falta clareza quanto aos objetivos dos programas. A bibliografia indicada não existe na biblioteca.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 377.8(815.1) C153d

715

Congresso Estadual Paulista Sobre Formação de Educadores Rumo ao Século XXI (1: 1990: São Paulo). Anais... São Paulo: FAPESP, 1990. 135f.

RES: Análise multidisciplinar com pesquisadores e profissionais, para definir propostas relativas à formação do educador do Estado de São Paulo. As atividades foram desenvolvidas através de mesas-redondas e debates em torno de cinco áreas específicas: Curso Normal, licenciaturas, Pedagogia, pós-graduação em educação e formação continuada dos profissionais de ensino. Inclui a programação geral do I Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores, bem com os resumos das comunicações e textos para discussão nos grupos de trabalho.
(LNMC — CIBEC)LOC: CIBEC 371.13 C749a

716

Correa, Manoel Luiz Gonçalves. A Língua Portuguesa no contexto do magistério de primeiro e segundo graus. ALFA, São Paulo, v.34, (1990) p.53-62.

RES: A atividade do professor é vista com relativa autonomia na escola, onde se isola e não se sente obrigado a trocar idéias com colegas, e às vezes é abandonado. No momento histórico, é preciso rever as práticas que norteiam a formação e o trabalho do professor. A exigência das instituições de ensino em corrigir a fala e a escrita, coloca o professor de Português na posição de repetidor das regras gramaticais, continuando a tradição recebida. Os pesquisadores de língua e lingüística e os professores de Português tornam incompreensíveis às relações entre o objeto de estudo de cada um, resultando em utilitarismo rasteiro.
(VIL — CIBEC)LOC: CIBEC AP

717

Demartini, Pedro Paulo. Projeto Ipê: uma experiência de atualização e aperfeiçoamento de professores alfabetizadores por multimeios. TECNOL. EDUC., Rio de Janeiro, v.19, n.95/96 (jul./out.1990) p.45-48.

RES: Em 1984 foi implantado o ciclo básico e, para atender à necessidade de aprimoramento dos professores, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo lançou o Projeto Ipê de Aperfeiçoamento de Professores e Especialistas em Educação por Multimeios, com a meta de atingir grande número de profissionais em serviço, por meio de programas de televisão e vídeo, textos impressos e atividades em telepostos. Os contratos celebrados entre a Fundação Padre Anchieta e a Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas estabelecem as responsabilidades para a realização dos cursos. Contém uma síntese da avaliação quantitativa dos programas divulgados de 1984 a 1988. (RAO — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

718

Feldens, Maria das Graças Furtado. A pesquisa em educação na formação de professores. FORUM EDUC., Rio de Janeiro, v.14, n.3 (jun./ago.1990) p.63-78.

RES: A educação de professores no Brasil no período de 1972-1981 não manifestava preocupação com a compreensão das realidades do cotidiano na escola e no ensino para as quais professores deveriam ser preparados; geralmente eram estudos desenvolvidos por um pesquisador sozinho, empregando métodos e abordagens sem muita imaginação e mesmo tradicionais na condução de sua pesquisa. A análise da produção científica aponta para a necessidade de: 1) estudos que desvelem representações das realidades e culturas da escola e do ensino; 2) abordagens de pesquisa que se orientem para além do debate árido do quantitativo x qualitativo, de forma a se obter uma compreensão mais globalizada do fenômeno em estudo. (PTRM — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

719

Feldens, Maria das Graças Furtado. Socialização para a profissão: transição e diversidades culturais na educação de professores. TECNOL. EDUC., Rio de Janeiro, v.19, n.94 (maio/jun.1990) p.7-13.

RES: A socialização dos profissionais ocorre na transição estudante-estagiário para professor prático, e a visão de ensino e de socialização assumida pelos planejadores dos programas para a formação dos docentes influencia o modo como estes percebem e avaliam processos educacionais, bem como suas crenças e ações nas situações escolares. Futuros professores podem participar em atividade simulada ou em de-

monstração de procedimentos que mascaram o que eles realmente aprenderam ou acreditam. Socialização é um processo interativo e compreender os processos que contribuem para o desenvolvimento de culturas de ensino pode ser a base para um reexame das ligações entre treinamento e prática.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

720

Ferreira, Irene Borges. Estágio como momento de síntese na formação teoria-prática de professores para a educação básica. Rio de Janeiro: UFRJ, 1990. 142f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Pesquisa descritiva na modalidade de estudo de caso usando como recurso o questionário, as entrevistas, os seminários avaliativos. Estudo composto por 391 alunos do IEMG, em fase de realização do estágio supervisionado, em 1988, sendo 216 alunos estagiários do curso noturno com faixa etária de 19 a 21 anos (43%), variando nas faixas de 24 anos (18%) e de 22 a 24 anos (17%). Como resultado indica o tratamento diferenciado da teoria e da prática no currículo, com predominância de teoria no curso do magistério, alunos apontam carência de prática na preparação profissional, não se constituindo num momento de síntese para a vinculação da teoria com a prática.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 377.8 F383e

721

Frare, José Luiz. Projeto Transe: a caravana da esperança. NOVA ESC., São Paulo, v.5, n.43 (out.1990) p.10-18.

RES: A Caravana da esperança é formada por professores e estagiários da Universidade Estadual de Feira de Santana e circula por nove municípios do interior da Bahia. Vencendo inúmeras dificuldades materiais, oferece assessoria e treinamento sistemático a mais de 500 professores da rede pública. Com novas concepções e metodologias educacionais está revolucionando o ensino em todas as disciplinas, desde alfabetização até a oitava série. Beneficia 7.000 crianças e leva a esperança de uma Educação melhor.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

722

Gonçalves, Carlos Luiz; Pimenta, Selma Garrido. Revendo o ensino de 2º grau: propondo a formação de professores. São Paulo: Cortez, 1990. 159p.

RES: Analisa a história da organização do ensino do 2º grau no contexto sócio-econômico-político da sociedade brasileira no período de 1930 a 1988, incluindo alguns problemas da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Apresenta sugestões para a organização pedagógica, didática e administrativa dos cursos de 2º grau e da habilitação para o magistério.

(CAN — CIBEC)
LOC: CIBEC 373.5 G635R

723

Jurado Filho, Lourenço Chacon. Alguns princípios para o trabalho com Língua Portuguesa em cursos de formação de professores. ALFA, São Paulo, v.34, (1990) p.49-51.

RES: Em se tratando de futuros profissionais catalizadores e coparticipantes do processo de conhecimentos, nada mais necessário em sua formação do que o estudo do caráter histórico de sua subjetividade e dos processos de linguagem que a possibilitam e para tanto devem utilizar o trabalho com a produção textual. Quando está em causa a prática pedagógica (duplamente presente no caso da formação de um novo professor) a reflexão sobre a estrutura e o funcionamento da língua só valerá a pena na medida em que promover o exercício crítico da ação social.
(Do original — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

724

Lagôa, Ana. Oficinas pedagógicas: uma experiência que cria seus próprios caminhos. NOVA ESC., São Paulo, v.5, n.38 (abr.1990) p.40-42.

RES: Mesmo carentes de recursos, as oficinas paulistas estão conseguindo implantar projetos inovadores de aprimoramento de professores. Elas lutam com várias dificuldades como: disponibilidade de local adequado, falta de recursos humanos e falta de material didático. Apesar desses problemas, promovem cursos e orientação técnica aos professores das diferentes disciplinas. O clareamento da função do supervisor de ensino, que antes se perdia em problemas administrativos e burocráticos, está hoje em contato direto com os professores.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

725

Lopes, Maria Laura Mouzinho Leite (Coord.). Formação dos formadores de professores. Rio de Janeiro: UFRJ, 1990. 65f. +anexos.

RES: As próprias salas de aula serviram de laboratório para os cinco professores que atuaram como auxiliares de pesquisa e os seus depoimentos servem de exemplo a outros professores de segundo grau, desmistificando a idéia de que pesquisa só pode ser feita na universidade. A metodologia usada foi a engenharia didática, que considera todo o conhecimento trazido pelos alunos: forma de pensar, agir, verificar e concluir. Em 1989 realizou-se a experiência piloto sobre sistemas de numeração, em um colégio da Zona Norte do Rio de Janeiro, e em 1990 desenvolvendo o conceito de medida, a experiência foi ampliada a quatro outros colégios. As conclusões a que chegou a equipe do projeto

resultaram numa proposta curricular de Matemática para o curso de formação de professores, outro nome para a habilitação de segundo grau para o magistério.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC Rp 378.126 L864f

726

Lorenzoni, Lucinda Maria. Sobre a formação do professor nos cursos de licenciatura: situação atual e perspectivas futuras. EDUCAÇÃO, Porto Alegre, v.13, n.18 (1990) p.19-29.

RES: Uma reflexão crítica sobre a importância dos cursos de licenciatura e seus reflexos na formação do professor-educador, com proposições quanto a sua operacionalidade futura e conseqüente melhoria.
(Do original — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

727

Lorenzotti, Elizabeth. Um profissional à procura de seu papel. NOVA ESC., São Paulo, v.5, n.41 (ago.1990) p.38-43.

RES: Para obter uma habilitação pedagógica é necessário o curso superior ou a pós-graduação. Experiências produtivas e transformadoras levam a pensar junto com os alunos a realidade que os circunda, e com os professores, como o modo de vida de seus alunos interfere no processo pedagógico, desde o planejamento até a avaliação. Equipes técnicas atuantes têm delineado um novo papel para si na escola: o de assessores necessários no processo de democratização do ensino, sem perder de vista os ensinamentos oferecidos pela prática do cotidiano.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

728

Mattos, Lúcia Alves Faria. Perfil do professor ideal: análise documentária de redações de concluintes e de vestibulandos do Curso de Pedagogia do Instituto de Educação de Minas Gerais. Rio de Janeiro: UFRJ, 1990. 138f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Análise de conteúdo das redações de 16 alunos do curso de especialização em orientação educacional, 76 do oitavo período do curso de pedagogia e 100 de vestibulandos. O professor deve conhecer a realidade brasileira e as características de sua natureza pessoal e profissional, ou seja, ter uma personalidade consciente, responsável, criativa, ser intelectualmente questionador, competente, crítico, politizado e comprometido com a educação. Afetivamente deve amar a sua profissão, valorizando-a; sua ação deve voltar-se para o aluno, para o auto-aperfeiçoamento; para a categoria profissional e para a sociedade.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 378.26 M435p

729

Nascimento, Amélia. Sociedade dos mestres inesquecíveis. SA-

LA DE AULA, Rio de Janeiro, v.3, n.21 (jun.1990) p.18-24.

RES: O relato dos professores de escolas de 2º grau mostra o dia-a-dia da profissão de magistério e os diferentes papéis que devem desempenhar no exercício da profissão. As qualidades do bom mestre são: dedicação ao trabalho, amor pela matéria que ensina, paciência e capacidade de tratar o aluno com igualdade.

(VIL — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

730

Nogueira, Elizabeth G. A Prática de Ensino na formação do professor. EDUC. E COMPR., Teresina, v.2, n.1/2 (jan./dez.1990) p.101-103.

RES: A Prática de Ensino, como disciplina, faz a síntese do currículo dos cursos de formação de professores e tem por objetivo iniciar a vida profissional do futuro educador, através da vivência de situações concretas de ensino. Este deverá entender a sala de aula como o espaço físico, palco e oficina, para que possa analisar a ação docente e ver que ela se efetiva em três dimensões: humana, político-social e técnica. Com isso o estágiário aprenderá que todo o trabalho docente terá sentido se tiver como finalidade a realização da pessoa humana.

(VIL — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

731

Oliveira, Zilma de Moraes Ramos de. Ciranda, faz-de-conta e companhia: reflexões acerca da formação de professores para a pré-escola. IN: França, Gisela Wajskop (Coord.). O cotidiano da pré-escola. São Paulo: FDE, 1990. p.17-24.

RES: Proposta pautada nas idéias de interação, interlocução, construção, partilha de conhecimento básico do sociointeracionismo e elaboração a partir dos trabalhos de Wallon (1954-1972), Vygotsky (1979- 1984) e Mead (1934) sobre o desenvolvimento humano através das ações do indivíduo sobre o meio. Visa criar situações a partir das quais o aluno possa interagir e coordenar suas ações com as outras pessoas, o que requer cuidar do contexto onde se inserem as relações interpessoais na pré-escola, sendo que a atividade nuclear de desenvolvimento da criança pequena é a brincadeira. O básico para a formação em serviço do professor é aprender a observar os alunos e como eles interagem em diferentes situações para ajudá-los a construir representações de conteúdos cada vez mais complexos e socialmente significativos.

(LNMC — CIBEC)

LOC: CIBEC AM

732

Parente, Lecticia Tarquino de Souza. Relatório técnico do projeto estudo de formas alternativas de substituição em sala de aula de professores em regime de treinamento intensivo. Rio

de Janeiro: Centro de Ciências (RJ), 1990. ca.100f.

RES: O curso de formação continuada para a melhoria do ensino de Ciências e Matemática, de fevereiro de 1989 a julho de 1990, exigiu que professores de primeira a quarta série se afastassem da escola durante dez finais de semana (sexta-feira, sábado e domingo) alternados, e o Centro de Ciências do Estado do Rio de Janeiro, promotor do curso, organizou as substituições. Para a seleção dos normalistas substitutos, entrou-se em contato com os professores de estágio supervisionado dos cursos de formação de professores de 14 municípios envolvidos. Nos encontros realizados em Nova Friburgo (RJ) escolheram os conteúdos e as técnicas de atividades que, sem vínculo necessário com o programa das escolas, provocaram momentos de estranheza entre os alunos e levaram a um repensar do ensino de Ciências. A substituição é um fator que deve ser administrado simultaneamente ao treinamento dos professores em serviço.

(RAO — CIBEC)

LOC: CIBEC Rp 371.13 P228e
CIBEC Rp 371.13 P228e E.2

733

Passos, Laurizete Ferragut. A representação e a prática pedagógica do professor de Didática da Habilitação Específica para o Magistério. Campinas: UNICAMP, 1990. 219f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Estuda as representações explicitadas e reproduzidas durante a formação do futuro professor de primeira a quarta série. Utiliza o questionário, a observação, a entrevista e a análise dos planos de aula de vinte professores de Didática da Habilitação Específica para o Magistério da região de Jundiaí. Demonstra que prática e representação nem sempre se relacionam ou são expressas de uma forma harmônica, e que uma elaboração mais crítica das representações poderá possibilitar maior coerência entre discurso e prática.

(RHAM — CIBEC)

LOC: CIBEC T 371.13 P289r

734

Peralta, Laura Cruz Paulino. A formação de professores primários e a luta pela democratização das relações pedagógico-escolares: Brasil e República Dominicana. Niterói: UFF, 1990. 241f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Os estudos comparados focalizam a luta pela democratização das relações pedagógico-escolares como um processo de superação da deformação profissional e de construção do trabalho docente. Analisa o contexto do período de democratização da República Dominicana de 1968-1988, e do Brasil de 1978 a 1988. As relações entre o mundo do trabalho e o da escola são estudadas para estabelecer novos pa-

râmetros à formação docente, quanto à articulação de uma nova consciência pedagógica da escola primária, com uma prática reflexiva que ultrapasse as grades curriculares. Os cursos de formação de professores primários tanto no Brasil como na República Dominicana precisam ser redirecionados a um "novo" professor que assuma o compromisso com o povo.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 371.13 P426f

735

Ramos, Maria Cecília Matoso. Formação continuada do professor. DIDÁTICA, São Paulo, v.26/27, (1990-1991) p.83-90.

RES: A formação continuada trata da instauração de um trabalho coletivo, congregando professores de primeiro, segundo e terceiro graus, a fim de verticalizar a discussão de questões teórico-práticas. Considerando os pressupostos para a formação continuada do educador, destaca-se os objetivos gerais e determina-se as linhas de ação referentes ao compromisso da universidade com a questão.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

736

Rivero, Cléia Maria da Luz. A formação pedagógica do educador das séries iniciais do 1º grau em Piracicaba, SP. Piracicaba: UNIMEP, 1990. 180p.

RES: O educador das séries iniciais de 1º grau exige uma escala que o prepare pedagógica e politicamente de modo que possa ser capaz de transformar a realidade e preparar os novos cidadãos que nela vão atuar. As várias deficiências da escola normal que formam esses educadores são decorrentes das idéias educacionais tradicionais, formando um educador totalmente desligado da realidade social. A solução da problemática da formação desses educadores deve portanto focalizar três aspectos: a formação propriamente dita dos novos professores, a capacitação dos professores que já atuam e a questão de quem educa os educadores.
(ALM — CIBEC)
LOC: CIBEC 377.8(816.12) R621f

737

Rubim, Selito Durigon. Educação no meio rural: elementos para a avaliação de uma experiência. HÍFEN, Uruguaiana (RS), v.15, n.28/29 (1990) p.51-64.

RES: Transcrição da reunião de avaliação do subprojeto "Preparação do Docentes do Meio Rural de Uruguaiana através dos Processos de Consultoria e Monitoria". O subprojeto, com duração de três anos, visou a um trabalho na área cultural e profissional junto ao currículo escolar, foi realizado de acordo com a necessidade da escola, e envolvia atividades como: tosquia, aramagem, máquinas agrícolas, horticultura, gaita, violão, teatro e folclore.

(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

738

Schmitz, Egídio Francisco. A formação do professor para séries iniciais do 1º grau. EST. LEOPOLD., São Leopoldo (RS), v.26, n.120 (dez.1990) p.7-55.

RES: O estágio deve ser uma atividade regular e prática, durante todo o curso do magistério, como uma exigência ordenada e orgânica das ações dos estagiários, em contato com as escolas e seus alunos. É necessário que as escolas de professores e as escolas de estágio formem uma espécie da comunidade, em que as experiências e atividades, tanto de uma como de outra, fossem devidamente valorizadas, formando um verdadeiro microssistema de educação.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

739

Silveira, Maria Yolanda Perdigão. Formação da professora primária na escola pública: reprodução ou transformação social. Fortaleza: UFC, 1990. 167f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Concepção dialética da educação tendo em vista o processo educativo. Estudo de caso que investiga o contexto histórico do Instituto de Educação do Ceará (IEC). Mostra a formação da normalista quanto à orientação filosófico-pedagógica dominante no currículo do Curso Normal e quanto à disciplina Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação. Constata a falta de articulação da teoria com a prática no interior do currículo; a dicotomia entre os objetivos propostos e os conteúdos do programa. Falta à professoranda o conhecimento das estruturas opressivas dos mecanismos de transformação e do espaço da educação no processo social.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 377.8 S587f

740

Strehl, Afonso; Fantini, Nelson Danilo. Formação de professores para o ensino profissionalizante: Esquema I: diagnóstico e perspectiva. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1990. 168P.

RES: Investiga a qualidade dos cursos superiores, nos âmbitos de plano curricular, linha pedagógica, adequação ao mercado de trabalho e alternativas para o desempenho do curso de Esquema I. São sujeitos os egressos atuando em escolas de 2º grau de Porto Alegre, 348 formados de 1972 a 1977, e 148 formados no período de 1978 a 1987. As respostas ao questionário apontam a crise do Esquema I como o reflexo da crise do ensino técnico, e a solução é o "Curso Superior de Formação de Professores" destinado a portadores de título de graduação em todas as

áreas.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC 378.726 S914f

741

Suzuki, Elizabeth C. de. Formación de alfabetizadores para atender alunos con necesidades especiales. IN: Seminário Internacional de Alfabetização e Educação (1990: Frederico Westphalen (RS)) Anais... Frederico Westphalen (RS): FuRI, 1990. p.134-136.

RES: Dados da UNESCO mostram o quadro preocupante em que se encontra a educação especial na América Latina. A formação de recursos humanos para atender a alunos com necessidades especiais é fator importante para que jovens e adultos tenham acesso ao ensino. Um sistema educacional em módulos de conteúdos específicos, de acordo com as necessidades especiais, permite ao professor reunir documentação e material necessário para cada caso, incluindo materiais audiovisuais.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AM

742

Torre, Saturnino de La. ¿Que comporta la formación del profesorado en informática educativa? Hacia um modelo integrador. EDUCAÇÃO, PortoAlegre, v.13, n.19 (1990) p.109-118.

RES: As funções e competências que podem ser atribuídas ao docente como profissional que ensina está na trilogia do ser, do saber e do fazer. As novas tecnologias substituem a função informativa do professor, diminuindo o exercício memórico do aluno. Ao professor cabe estimular a capacidade de processar, de sintetizar e estimular o sentido crítico do educando. A informática como matéria de aprendizagem implica a formação do docente e o manejo teórico e prático dos aspectos mais destacáveis da "cultura informática".
(LNMC -- CIBEC)
LOC: CIBEC AP

743

Trindade, Aldema Menine. Aspectos lingüísticos da formação do professor. IN: Seminário Internacional de Alfabetização e Educação (1990: Frederico Westphalen (RS)). Anais... Frederico Westphalen (RS): FuRI, 1990. p.115-117.

RES: Na sala de aula, em relação a ouvir falar, oscila-se entre um extremo e outro. As práticas de linguagem concentram-se nas redações (práticas de produção de textos) e nos exercícios (práticas de análise lingüística). As aulas de Português são o espaço menos produtivo em linguagem, constatando-se dois problemas: ausência de interdisciplinaridade e falta de interação verbal em classe. A solução está em professores que saibam produzir textos.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC AM

744

Vianna, Deise Miranda. Uma nova lei para a educação: e a concepção para a formação do professor. CONT. E EDUC., Ijuí (RS), v.5, n.19 (jul./set.1990) p.95-97.

RES: Analisa alguns artigos do Projeto Jorge Hage, referindo-se aos problemas de formação e atualização de professores para a educação básica por parte da universidade.
(VRVA — FE/UFRGS)
LOC: CIBEC AP

745

Vianna, Deise Miranda. O professor de 1º e 2º graus e sua participação nas pesquisas em educação. CONT. E EDUC., Ijuí (RS), v.5, n.18 (abr./jun.1990) p.63-67.

RES: O professor não deve ser apenas um mero repetidor de conteúdos. Ele tem que ser um produtor de conhecimentos; é o que se chama de professor/pesquisador e estará refletindo sobre sua prática e produzindo conhecimento (conseqüentemente dando soluções) a partir dela. E ao se tornar um produtor de conhecimentos, destrói a dicotomia entre concepção e execução, inaugurando dessa forma uma práxis pedagógica transformadora em sua realidade. Cabe à universidade contribuir para uma melhor formação do futuro educador, e também para a abertura de espaços para que os professores que trabalham na rede possam participar como agentes das pesquisas desenvolvidas em seu interior.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

746

## 12.05 — ENSINO — EDUCAÇÃO ESPECIAL

Artes muito especiais ganham comitês especiais. INTEG. SENEB, Brasília, v.3, n.5 (jul./set.1990) p.5-6.

RES: A Secretaria Nacional de Educação Básica-MEC promoveu em agosto o encontro nacional para a criação dos comitês estaduais do Programa Very Special Arts Brazil. Participaram representantes das secretarias de educação de todos os estados e de instituições privadas. Teve como meta abrir espaço para a promoção e aprimoramento de artistas portadores de deficiências físicas.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

747

Antipoff, Daniel. A obra de Helena Antipoff e o comentário de seu nascimento. INTEG. SENEB, Brasília, v.3, n.6(out./dez.1990) p.27.

RES: O Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff tem como objetivo cultuar a memória da Fazenda do Rosário e preservar o ideário e a filosofia deixados no Brasil por Helena Antipoff. O complexo educacional da Fazenda Ro-

sário divide-se em setores de atividades educacionais que envolvem a educação especial, a formação de professores — pré-escolar e intensivo para adultos em técnicas artesanais —, a biblioteca e o museu.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

748

Campello, Ana Regina S. Comunicação total é uma forma de viver. INTEG. SENEB, Brasília, v.3, n.6 (out./dez.1990) p.9-10.

RES: A necessidade de uma filosofia alternativa, dentro da educação dos surdos, levou à divulgação da comunicação total como uma filosofia importante na educação especial. No ensino especial aos surdos, os materiais são repetitivos, faltam pessoal especializado e política oficial efetiva. O surdo tratado desde os primeiros dias de vida pode facilmente ser socializado pela língua dos sinais. A comunicação total inclui todas as formas de comunicação, cujo processo de adaptação é compartilhado pelos surdos.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

749

Carrilho, Therezinha Madruga. Pesquisa "alternativas educacionais aplicadas à educação do deficiente auditivo" — PAE. ESP.-ARTE, Rio de Janeiro, v.1, n.1 (jul./dez.1990) p.21-36.

RES: Participaram 83 crianças de ambos os sexos, na faixa etária de zero a seis anos, portadoras de surdez severa e profunda, distribuídas em dois grupos experimentais, utilizando a alternativa educacional Audiofonatória (grupo A) e a da Comunicação Total (grupo B) e um terceiro Grupo Controle, usando a abordagem multissensorial (grupo C). Como instrumentos de avaliação utilizaram a Escala de Maturidade de Vineland; Escala de Inteligência de Wechsler para crianças WISC; o Teste Illinois de Habilidades Psicolingüísticas (ITPA); a Escala de Desenvolvimento de Sheridan além de uma Ficha de Dados Pessoais. A avaliação do Desenvolvimento Global foi pautada nos dados coletados pela equipe pedagógica e pelos diferentes profissionais envolvidos no atendimento. As informações coletadas em relatórios semestrais foram convertidas em conceitos e distribuídas pelas áreas de: Desenvolvimento Psicomotor, Desenvolvimento Cognitivo, Atividades da Vida Diária e Desenvolvimento Socioemocional. Em relação à alternativa Audiofonatória observou a predominância do grupo C sobre o grupo A em Desenvolvimento Cognitivo, nas outras áreas não houve diferenças dignas de destaque entre os grupos A e C. Em relação à alternativa da Comunicação Total (grupo B), os resultados observados no Desenvolvimento Psicomotor a nas demais áreas não divergem significa-

tivamente daqueles encontrados no Grupo Controle (grupo C).
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

750

Carvalho, Erenice Natália Soares de. A integração escolar de alunos com necessidades especiais no DF. INTEG. SENEB, Brasília, v.3, n.5 (jul./set.1990) p.21.

RES: O desafio da integração escolar dos alunos com necessidades especiais no DF tem levado a Fundação Educacional a desenvolver estratégias e programas que envolvam os recursos existentes e considerem as condições organizacionais, administrativas e sociopolíticas desse sistema. Essa integração exige uma mudança social, de aceitação da pessoa com necessidades especiais, mas também de legislação e normas. Todos os tipos de deficiência são atendidos em escolas especiais e, no CBA, são integrados ao ensino regular. A fase de preparação para o trabalho ainda ocorre em âmbito segregativo, embora as fases de treinamento e habilitação profissional sejam realizadas na comunidade.
(Do original — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

751

Castro, Marli Almeida Fontenele de; Oliveira, Manoel Delmo Silva; Souza, Ruth Daisy Capistrano de. Quando as idéias nos desafiam. INTEG. SENEB, Brasília, v.3, n.5 (jul./set.1990) p.15-16.

RES: A invenção da impressora Ita Braille visa ao acesso do deficiente visual à máquina e comprova a importância da conquista da comunicação escrita pelo deficiente. O processo de expansão da informática nos projetos de interiorização tem favorecido a concretização do avanço educacional com a utilização dos mecanismos tecnológicos, garantindo o acesso do deficiente visual à sociedade.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

752

Chaul, Tânia. Ação conjunta para integrar o deficiente. INTEG. SENEB, Brasília, v.3, n.5 (jul./set.1990) p.9-10.

RES: Programas especiais para os portadores de deficiência têm como meta integrar o deficiente ao sistema regular de ensino, além de desenvolver atividades comunitárias com vistas à prevenção e ao atendimento educacional. Os órgãos do governo federal que os apóiam são: no Ministério da Educação, a Coordenação de Educação Especial (COEE); no Ministério da Ação Social, a Coordenação para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE) e, na Presidência da República, a Secretaria de Desportos.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

753

Facion, J.R. A sexualidade nas

doenças mentais infanto-juvenis. INTEG. SENEB, Brasília, v.3, n.6 (out./dez.1990) p.5-6.

RES: Nos problemas de sexualidade, encontrados em pacientes portadores de graves distúrbios de comportamento, como masturbação em público, homossexualismo e heterossexualismo, deve levar-se em consideração que a sexualidade é um instinto natural, animal, biológico. A orientação aos pais com relação à sua própria sexualidade é importante para que esta educação venha a ser eficiente na transmissão do real.

(VIL — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

754

Felipe, Tanya Amara. Por uma proposta de educação bilíngüe. ESP. ARTE, Rio de Janeiro, v.1, n.1 (jul./dez.1990) p.75-94.

RES: A educação bilíngüe quer dar condições à criança surda de poder utilizar bem duas línguas, a utilizada na comunicação com o mundo dos ouvintes e a sua língua natural. Experiência realizada no Centro de Educação da UFPE em informática educativa, dividida em três fases com atividades específicas, mostrou que é preciso trabalhar com os surdos uma forma de comunicação mais adequada às potencialidades individuais, suprindo as deficiências de seus desempenhos lingüísticos. O trabalho com computadores, a partir de uma filosofia logo permitiu aos participantes do curso vivenciar uma nova proposta metodológica onde eles eram agentes e não pacientes.

(VIL — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

755

Felipe, Tanya Amara. Bilingüismo e informática educativa. INTEG. SENEB, Brasília, v.3, n.6 (out./dez.1990) p.11-14.

RES: O reconhecimento da existência de uma situação lingüística de bilingüismo com diglossia numa comunidade leva as escolas especializadas na educação de surdos a mudar a ideologia pedagógica, implementando uma educação bilíngüe. Projeto de pesquisa na área de Educação Especial em informática educativa utiliza experiência bilíngüe na produção de software para o ensino da Língua dos Sinais dos centros urbanos brasileiros e da Língua Portuguesa aos surdos.

(VIL — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

756

Figueiredo, Marta. A integração social do portador de deficiência. INTEG. SENEB, Brasília, v.3, n.5 (jul./set.1990) p.17-18.

RES: As transformações nas relações do portador de deficiência com a sociedade se efetivam nas lutas empreendidas também por outros segmentos marginalizados como: negros, índios, mulheres, camponeses. Esses grupos vêm desenvolvendo lutas objetivas com agentes políticos contra o Estado

e os setores exploradores que buscam respostas às necessidades políticas e sociais como forma de desenvolver novas estruturas de poder, visando à hegemonia. A integração é um processo contínuo e histórico que se confunde na busca de mudanças estruturais de um sistema econômico-político e social injusto.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

757

Fontes, Mônica de Carvalho Campello; Lago, Ana Beatriz Rodrigues do. A dança e o deficiente auditivo: relato sobre o trabalho desenvolvido no Centro de Dança e Estudo do Deficiente Auditivo. ESP. ARTE, Rio de Janeiro, v.1, n.1 (jul./dez.1990) p.37-48.

RES: Baseado na metodologia de Guy Perdoncini, criou-se no Centro de Dança e Estudo do Deficiente Auditivo um trabalho sistemático onde a criança deficiente auditiva aprende auditivamente a música para dançar. Os exercícios são fundamentados nas mudanças de ritmo da música. Além da percepção auditiva, trabalham-se as habilidades motoras da dança, a leveza de movimentos, o aprimoramento da técnica e a criatividade.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

758

Gauderer, Christian. Educação e saúde, uma questão de bom-senso. INTEG. SENEB, Brasília, v.3, n.6 (out./dez.1990) p.2-4.

RES: O acesso ao prontuário médico, concebido na legislação em 1988, propicia ao educador facilidades no que se refere ao trato e à metodologia a aplicar ao portador de deficiência. Problemas de atraso do desenvolvimento não devem ser vistos pelo enfoque médico ou psiquiátrico, e sim pelo enfoque psicopedagógico ou de educação especial. O educador deve, além de exercer o seu papel, ser orientador e fonte de encaminhamento.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

759

Magalhães, Annabela de Araújo; Domingues, José Maria P.; Jordão, Kátia Bragança; Dias, Maria Helena Mora. Arte, educação e o deficiente auditivo. ESP.-ARTE, Rio de Janeiro, v.1, n.1 (jul./dez.1990) p.7-20.

RES: Trabalho envolvendo técnicas de dramatização, pintura, recorte, dobradura e pesquisas em revistas levou os alunos da Escolinha de Arte do Ines à compreensão do conteúdo e à liberação da expressão oral. A vivência demonstra que a arte-educação propicia ao deficiente auditivo oportunidade de desenvolvimento intelectual e social, colaborando do seu processo de auto-estima e autoconfiança.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

760

Men, Eliane Mara Age José. Aspectos pedagógicos interferentes na integração do portador de deficiência visual em instituição de ensino regular. R. ACAD., Curitiba, v.1, n.2 (set.1990) p.11-12.

RES: Resumo da dissertação que detectou a maneira pela qual o professor de classe regular, o colega vidente e o aluno portador de deficiência visual percebem os aspectos pedagógicos que tanto interferem no processo ensino-aprendizagem do aluno portador de deficiência visual. Orientar e atender aos professores, aumentar a participação dos deficientes nas atividades escolares, evitar as provas orais como forma de avaliação foram algumas conclusões apresentadas pelos entrevistados.
(MSG — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

761

Mendonça, Ilza Sônia. Legislação: é possível os direitos serem realizados? INTEG. SENEB, Brasília, v.3, n.5 (jul./set.1990) p.26-28.

RES: Os direitos dos portadores de necessidades educativas especiais tornam-se deveres do Estado, expressos em legislação. Em 1973 foi criado o CENESP, órgão integrante da estrutura do MEC, que planeja, coordena e promove o desenvolvimento de ações, no atendimento educacional em todos os níveis de ensino, desenvolve uma base técnico-científica no campo de políticas, normas e diretrizes para a educação especial. O Decreto-Lei nº 93.481 de 29/10/86 cria a Coordenadoria para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE), a fim de viabilizar, em nível nacional, os direitos dessa clientela junto aos setores que atuam na área. Todas as ações, contudo, não garantem que os direitos se efetivem, é necessário que haja fluxo de legislação, perpassando as diferentes esferas administrativas: federal, estadual e municipal.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

762

Miranda, José Rafael. A educação especial e a Educação Física no Japão. INTEG. SENEB, Brasília, v.3, n.5 (jul./set.1990) p.24-25.

RES: O sistema educacional especial no Japão oferece oportunidades educacionais e instalações adequadas, dependendo do tipo e grau de deficiência, a cada criança portadora de necessidades especiais. Os pais destas crianças recebem orientações, em relação às providências a serem tomadas. O governo subsidia os gastos com a educação especial. A Educação Física para os deficientes é desenvolvida, com adaptações, seguindo o modelo do ensino regular, na qual a atividade física é considerada importante em todos os aspectos.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

763

Moraes, Ilmara Fátima de; Melli, Rosana A. Alfabetização de deficientes mentais. INTEG. SENEB, Brasília, v.3, n.5 (jul./set.1990) p.22-23.

RES: O trabalho de alfabetização desenvolvido na E.E.E. "Flor do Ipê" (Bragança Paulista-SP), segundo as técnicas Freinet, tem por objetivo permitir ao aluno o domínio da língua escrita para que ele possa ter acesso ao ensino regular comum, especial ou supletivo e integrar-se à comunidade. O deficiente tem a possibilidade de superar a alienação que lhe pode ser imposta pela condição de excepcional e atuar no mundo como pessoa.

(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

764

Nogueira, Marilene de Almeida Monteiro. A questão da pré-escola para crianças surdas. ESP. ARTE, Rio de Janeiro, v.1, n.1 (jul./dez.1990) p.59-73.

RES: A busca de uma metodologia para pré-escolar que atenda a surdos foi baseada em questionamentos que se acumulavam na prática do dia-a-dia. Envolve o estímulo ao pensamento lógico da criança, levando em conta o modo de produção do conhecimento, as relações especiais, temporais e sociais, onde o professor deve mudar a postura, efetuando trocas constantes.

(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

765

Rio de Janeiro (Estado). Secretaria de Estado de Educação. A educação especial: teoria/prática. Rio de Janeiro: SEE, 1990. 48p.

RES: A educação especial tem características próprias na medida em que se realiza de forma interdisciplinar para dar o suporte necessário ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Um deficiente mental poderá alfabetizar-se, não no sentido acadêmico do ato, mas com um suporte para a sua independência como indivíduo e inserção no plano social; o cego aprenderá a ler e a escrever através do tato, na escrita Braile; e o surdo por uma metodologia toda especial que lhe possibilite detectar os sons e as formas através dos olhos e dos efeitos corporais.

(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC 376 R585c

766

Rocha, Hilton. Multideficiência. INTEG. SENEB, Brasília, v.3, n.5 (jul./set.1990) p.11-12.

RES: A Fundação Hilton Rocha realizou há anos um curso "Preparação de Recursos Humanos para o Atendimento Educacional dos Portadores de Múltipla Deficiência" com vistas a atender aos diferentes aspectos que ela enseja. O curso

deu destaque à genética, relações humanas, terapia alternativa, integração dos deficientes e profissionalização. A preocupação da Fundação é a visual, tanto a cegueira parcial quanto a total, e exige que se multipliquem os centros de imprensa braile e auxílios ópticos da assistência recuperadora.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

767

Santos, Vera Bastos Pinto dos; Chaves, Carlos Henrique. Logo: o surdo começando a programar em computador. ESP. ARTE, Rio de Janeiro, v.1, n.1 (jul./dez. 1990) p.49-58.

RES: Tem o objetivo de implantar e desenvolver no Ines uma cultura computacional, com metodologia apropriada ao deficiente auditivo. O indivíduo surdo tem-se mostrado interessado no trabalho com o computador, demonstrando concentração e criatividade, respeitando os fatores hierárquicos, léxicos e sintáticos de uma linguagem específica.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

768

Silva, Léa Stahlschmidt Pinto. Reinventando procedimentos na classe especial: uma experiência integrando professor e orientador educacional. Rio de Janeiro: UFRJ, 1990. 111f. il. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Examina os resultados de um projeto específico de orientação educacional, junto ao professor de classe especial, tendo como objetivo verificar o possível impacto (mudança ocorrida na aprendizagem dos alunos e evidenciada no pós-teste em comparação com o pré-teste) desse programa no comportamento dos alunos da classe especial e a viabilidade de aplicação do mesmo. Utiliza no pré e no pós-teste o Instrumento de Avaliação de Repertório Básico para Alfabetização, criado por Sérgio Leite (1984), com adaptações, nas áreas de discriminação auditiva, visual e de análise e síntese. Quanto ao impacto do programa no comportamento dos alunos, contribui para estimular a autoconfiança, a motivação para a leitura e a escrita, a capacidade de tomar iniciativas, a interação na aprendizagem e a ampliação das experiências das crianças. Conclui que o programa é viável.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 376.34 S586r

769

Silva, Ledja Austrilino. Alfabetização e cidadania: prioridade da educação básica. INTEG. SENEB, Brasília, v.3, n.5 (jul./set.1990) p.2-3.

RES: O problema da educação básica está na falta de vontade política, no distanciamento entre o falar e o fazer, e no descomprometimento com o desenvolvimento da Nação. A educação especial im-

plica a mobilização e conscientização da sociedade e o empenho do sistema educacional.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

770

Teles, Maria de Fátima. Universidade e formação de professores em educação especial. INTEG. SENEB, Brasília, v.3, n.5 (jul./set.1990) p.29-30.

RES: A Faculdade de Educação da UERJ investe na capacitação de recursos humanos na área de deficiência auditiva, mediante a realização do curso de Especialização do Magistério em convênio com a Secretaria Nacional de Educação Básica-MEC, com a participação do Instituto Nacional de Educação de Surdos. A Coordenação de Educação Especial desenvolve-se mediante a execução de projetos que são: ações integradas MEC/UNICEF; informática na educação especial; núcleo de informações em educação especial; Thesaurus em educação especial e a revista Integração.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

771

Teles, Maria de Fátima Cardoso; Didonet, Eunice Jensen; Innecco, Silvia Carmen; Vesely, Suzete A. Estimulação essencial: atendimento à criança de 0 a 3 anos, portadora de necessidades educativas especiais. INTEG. SENEB, Brasília, v.3, n.5 (jul./set.1990) p.19-20.

RES: A estimulação essencial tem como pressupostos básicos: o relacionamento interpessoal (carinho, afeto, amor, respeito e apoio à criança); interação dinâmica entre criança, adulto e meio ambiente como base do processo de construção de desenvolvimento e aprendizagem: formação de recursos humanos para atuarem com crianças na faixa etária de zero a três anos; e interação família-escola e comunidade.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

772

Tojal, João Batista Andreotti Gomes. A formação de recursos humanos em Educação Física, voltada à questão da pessoa portadora de deficiência. R. BRAS. CI. DO ESP., Campinas (SP), v.11, n.3 (1990) p.217-218.

RES: A formação de profissionais específicos para atuação junto a pessoas deficientes é justificável não só pela possibilidade de atendimento ao anseio e à necessidade da sociedade, mas também pela possibilidade de abertura de um novo e grande mercado profissional. Apenas os cursos da Universidade Federal de Uberlândia, da Universidade de São Paulo e da Universidade de Campinas apresenta uma disciplina que aborda o tema. Uma formação profissional específica para o deficiente possibilita sua integração à sociedade

e abre novas opções de recreação, lazer e auto-afirmação.
(VIL — CIBEC)LOC: CIBEC AP

773

Yamamoto, Oswaldo; Adriana, Mônica [Entrevistadora]. A educação especial exclui e discrimina as crianças. NOVA ESC., São Paulo, v.5, n.39 (maio 1990) p.22-24.

RES: A educação especial transformou-se numa farsa e a escola regular usa-a para se livrar de crianças "incômodas" pertencentes às classes populares. Alerta professores sobre a precariedade dos critérios psicológicos adotados no momento de identificar uma criança com deficiências mentais. A educação especial deveria se destinar apenas às crianças com diagnósticos definidos de Síndrome de Down, paralisia cerebral, hidrocefalia, etc. As crianças que têm problemas sérios são atendidas de verdade, apenas por entidades como a Sociedade Pestalozzi ou Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, que são bem equipados.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

774

## 12.06 — ENSINO — EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Block, Emília. Educação de adultos. Campinas: UNICAMP, 1990. 159f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Os países latino-americanos precisam eliminar o analfabetismo e promover a educação integral do povo de baixa renda, empreendendo um programa sistematizado e integrado aos sistemas nacionais de educação . Numa retrospecção histórica da alfabetização e educação de adultos no Brasil e na América Latina, faz uma análise comparativa dos mesmos, pautada em experiências, programas de educação de adultos e comparação de métodos e técnicas de ensino aplicados em diferentes grupos na formação do educando. A finalidade é propor novas diretrizes para a educação de adultos, na perspectiva de um novo conceito de indivíduo, que decida pela sua formação, e possa participar na sociedade em que está inserido.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 374.7 B627e

775

Brita, Geraldo Lourenço. Universidade de Maringá: busca a real extensão. UNIV. E SOC., Maringá (PR), v.7, n.11 (jun.1990) p.36-37.

RES: A extensão convive com o ensino e pesquisa num plano de inferioridade. Para mudar este quadro, a universidade deve interferir nos movimentos populares, buscando a identidade da nossa sociedade e construir as ferramentas de luta para transformar a sociedade.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

776

Buarque, Cristóvam. Universidade e sociedade: o desafio da extensão nesse contexto. UNIV. E SOC., Maringá (PR), v.7, n.11 (jun.1990) p.28-32.

RES: A universidade tem que assumir a crise nacional como a razão de ser do seu trabalho, ser um instrumento de aventura. A maioria dos cientistas não se lembra que a busca da verdade é uma razão mais profunda do trabalho deles. A estrutura da UnB divide-se em 28 núcleos temáticos que compõem 52 departamentos. A integração da universidade com a sociedade se dará a partir de uma reforma do currículo de cada curso, que o profissional seja comprometido com as massas. O ensino de extensão envolve o ensino a distância e o projeto de "universidade".

(VIL — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

777

Campello, Ana Margarida. Sonhos e realidade num projeto de educação de adultos. TECNOL. EDUC., Rio de Janeiro, v.19, n.95/96 (jul./out.1990) p.33-38.

RES: Traça o perfil dos alunos atendidos pelo Projeto de Educação Básica para a Baixada Fluminense, ou, simplesmente Projeto Baixada, desenvolvido de 1986 até março de 1990 com assessoria da Fundação Educar. Os itens analisados são: sexo, idade, naturalidade, trabalho e escolaridade anterior.

(RAO — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

778

Fleuri, Reinaldo Matias. Contradições e perspectivas emergentes na extensão universitária em educação popular. CONT. E EDUC., Ijuí (RS), v.5, n.20 (out./dez.1990) p.47-54.

RES: Expõe as conclusões de pesquisa sobre a extensão universitária em educação popular, focalizando questões relativas ao saber e ao poder que surgem no limiar entre universidade e movimentos populares.

(Do original — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

779

Gonzaga, Maria Teresa Claro. Extensão universitária: programa pró-egresso em Maringá. UNIV. E SOC., Maringá (PR), v.7, n.11 (jun.1990) p.46-48.

RES: Imprime uma concepção globalizante, em relação ao processo de ressocialização dos egressos de instituições penais de nove comarcas da região de Maringá. O trabalho, com uma equipe de estagiários, baseia-se em efetivar relações com os egressos, tentando a redução da reincidência criminal, complementando a estrutura teórico-prática do discente.

(VIL — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

780

Grillo, Marlene (Coord.). O significado da prática avaliativa: sua significação. TECNOL. EDUC., Rio de Janeiro, v.19, n.92/93 (jan./abr.1990) p.32-35.

RES: Síntese de pesquisa "Avaliação da aprendizagem na perspectiva de professores e alunos da PUCRS", segundo semestre de 1987. O mesmo questionário, com três questões abertas foi aplicado em todas as unidades, limitando o número de respondentes a dois professores e seis alunos por unidade. Conclui que nas provas o que é destacado é a nota, com evidente desconsideração para outros aspectos, como constância da avaliação, diversidade de instrumentos e discussão dos resultados. A dinâmica do processo de avaliação é determinada pelo significado que o professor confere a este processo. Não há coincidência no modo de perceber a avaliação pelas partes interessadas: os alunos apontam defeitos na elaboração das provas e os professores atribuem falta de empenho no estudo aos alunos.

(RAO — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

781

Haddad, Sérgio (Coord.). Metodologia da alfabetização de adultos no Brasil: o estado da arte. São Paulo: CEDI, 1990. 67f.

RES: Análise da produção bibliográfica do período 1971-1989, cujos temas predominantes são: a motivação e rejeição do processo de alfabetização; a contribuição de Paulo Freire na metodologia de alfabetização de jovens e adultos; a análise fonológica da fala; a metodologia da alfabetização matemática; os estudos referentes às cartilhas e outros materiais destinados à educação de adulto; a percepção, a motricidade e cognição; a formação do professor.

(LNMC — CIBEC)

LOC: CIBEC Rp 374.7 H126m

782

Lagôa, Ana. Quem está conseguindo trabalhar bem com os adultos? NOVA ESC., São Paulo, v.5, n.39 (maio 1990) p.32-35.

RES: Alfabetizar adultos que não tiveram acesso à escola ou dela foram expulsos nunca foi uma prioridade para os governos brasileiros. Diante da omissão oficial, a sociedade civil assumiu, mesmo sem recursos, a tarefa de atender à demanda dos grupos organizados do movimento popular. Várias entidades não-governamentais atuam na alfabetização de adultos e se sustentam, em grande parte, no trabalho voluntário de membros das próprias comunidades. Complementam seus recursos financeiros através de financiamentos para projetos de educação apoiados por entidades internacionais.

(PTRM — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

783

Maciel, Sônia Lúcia. Extensão universitária: o papel da extensão rural. UNIV. E SOC., Maringá (PR), v.7, n.11 (jun.1990) p.45-46.

RES: Socializar o conhecimento, levando à população rural informações reconhecidas como necessárias e importantes para promover o desenvolvimento socio-econômico do meio rural. Projeto da UEM fundamenta-se na instalação de uma unidade demonstrativa, com a participação de alunos do curso de agronomia, visando promover o desenvolvimento agrícola local.

(VIL — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

784

Monteiro, Regina Clare. CACS (Campus Avançado do Cruzeiro do Sul): uma análise crítica. Campinas: UNICAMP, 1990. 211f. anexos. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Para desfazer a imegem elitista da universidade é preciso mudar o conceito de extensão universitária. O trabalho desenvolvido no CACS, sob os cuidados da UNICAMP e ligado ao Projeto Rondon, no período de 1971 a 1986, é revisto quanto aos motivos de sua criação, sustentação e extinção. Utiliza-se de análise documental, entrevistas e questionário envolvendo: docentes; ex-rondonianos-alunos; professores coordenadores das áreas envolvidas e a população do Cruzeiro do Sul (AC). Nenhum trabalho de estrutura básica foi desenvolvido de fato na região, embora como experiência para os alunos foi expressiva, com questionamentos quanto a sua validade. A paralisação do campus pôs fim às transformações de reestruturação filosófica em seus objetivos e programas.

(LNMC — CIBEC)

LOC: CIBEC T 378.147.36 M772c

785

Oliveira, Elvira de. A efervescência social da alfabetização. SALA DE AULA, Rio de Janeiro, v.3, n.23 (set.1990) p.26-27.

RES: A eleição presidencial de 1960, que levou Jânio Quadros ao Palácio do Planalto, mostrou a importância estratégica da ampliação das oportunidades de ensino, e, sobretudo, da alfabetização de adultos. As campanhas de alfabetização ganharam corpo após a sua renúncia; foi criado o Movimento de Educação de Base que implantou escolas radiofônicas de alfabetização. Embora sob a responsabilidade da Igreja, foi realizado um trabalho de promoção humana, através da educação do povo, sem propósitos evangélicos.

(VIL — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

786

Rocha, Ronay Pires da. O mal-estar na extensão universitária. UNIV. E SOC., Maringá (PR), v.7, n.11 (jun.1990) p.33-55.

RES: A nova prática extensionista da Universidade de Maringá tem como objetivo superar o voluntarismo e fugir da postura que considera a extensão, a pesquisa e o ensino iguais. A função social da universidade é cumprida, seja produzindo o conhecimento necessário, seja formando recursos competentes para enfrentar as necessidades sociais, através de cursos, e serviços envolvendo atividades de ensino e pesquisa, que lhe são inerentes.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

787

Santos, Maria Salett Tauk; Callou, Angelo Brás Fernandes. Impasses de comunicação em projetos de educação popular: o caso do assentamento do Engenho Pitanga em Pernambuco. CONT. E EDUC., Ijuí (RS), v.5, n.20 (out./dez.1990) p.55-63.

RES: A partir da extensão universitária em assentamento da reforma agrária, faz-se uma análise dos impasses de comunicação no seio da universidade e frente às ações desenvolvidas paralelamente por outras organizações governamentais e não-governamentais.
(Do original — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

788

Silva, Marisô da; Vilena, Terezinha; Caldas, Ivaneide. Alfabetização na comunidade de Barreiro. R. EDUC. AEC, Brasília, v.19, n.76 (jul./set.1990) p.79-80.

RES: O trabalho de alfabetização de adultos e menores trabalhadores da comunidade de Barreiro, em 1989, usando a metodologia de Paulo Freire, resultou em uma maior afirmação dos alunos como pessoas, participando mais intensamente das atividades de organização e mudança da comunidade.
(MBL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

789

Souza, João Francisco; Tigre, Adriana [Entrevistadora]. Os governos não levam a sério a alfabetização do adulto. NOVA ESC., São Paulo, v.5, n.38 (abr.1990) p.20-22.

RES: No Brasil, como em outros países latino-americanos, a tarefa de alfabetizar adultos tem sido relegada à própria sociedade. Entidades como associações de bairro ou sindicatos, com apoio técnico e recursos humanos de organizações não-governamentais, se encarregam de suprir suas necessidades em relação à língua escrita, como acontece com o Projeto Seringueiro. O CEAAL (Conselho de Educação de Adultos da América Latina) se dedica a orientar e apoiar as organizações populares, sobretudo às minorias sociais, como grupos de mulheres, indígenas, associações de bairro,

sindicatos, etc.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

790

Souza, José Nicolau de. Notas sobre o papel do Estado e da sociedade civil. CONT. E EDUC., Ijuí (RS), v.5, n.20 (out./dez.1990) p.64-71.

RES: Analisa as relações do Estado e da sociedade civil no contexto das ações da extensão rural.
(Do original — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

791

Vieira, Francisco Giovanni David. Estágio supervisionado em administração: descaminhos e caminhos de uma possível política de extensão da universidade. UNIV. E SOC, Maringá (PR), v.7, n.11 (jun.1990) p.43-44.

RES: As dificuldades se dão em dois âmbitos: da própria comunidade universitária e da comunidade empresarial. Professores e alunos entendem o estágio supervisionado como atividade de conclusão de curso e obrigação curricular. Os empresários ao darem um tratamento empírico à organização erguem barreiras às abordagens técnicas. O estágio supervisionado deve ser visto como política de extensão da universidade, pois reflete o conhecimento adquirido pelo estagiário em sala de aula.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

792

## 12.07 — ENSINO — PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Abramovich, Fanny. O professor não duvida! duvida? São Paulo: Summus, 1990. 111p. (Novas buscas em Educação, v.37).

RES: Traça um perfil da realidade atual da educação brasileira, a partir da experiência pessoal com a escola, com os estudantes e com os professores. Ao refletir sobre a responsabilidade da escola na produção do fracasso escolar, considera o medo do novo como o fator que conduz a prática escolar ao marasmo em que se encontra. Além de analisar o dia-a-dia da escola, examina também a política educacional, numa visão não só do ponto de vista teórico, mas do lado prático da temática.
(Do original — CIBEC)
LOC: CIBEC 371.3 A161p

793

Barbosa, Loiraci Lopes; Medina, Patrícia. Relatório da pesquisa sobre a relação existente entre os resultados do processo ensino-aprendizagem e o conhecimento que o professor tem de "como as pessoas aprendem". EDUCAÇÃO, Porto Alegre, v.13, n.19 (1990) p.179-188.

RES: Verifica se o fracasso escolar está vinculado, entre outros fatores, à falta de conhecimento que os professores têm da forma

e dos mecanismos de como as "pessoas aprendem" e o reflexo desse conhecimento, ou não, nos resultados do processo de ensino-aprendizagem. Pesquisa realizada com os 21 professores de quarta e quinta séries do primeiro grau de duas escolas: uma da rede estadual e a outra da particular, ambas de Canoas. O estudo descritivo relacional faz uma análise do processo de ensino-aprendizagem na sua psicodinâmica, indicando que para que o homem possa aprender é necessário que use, de forma adequada, a sua capacidade de pensar.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

794

Chizzotti, Antônio. Pesquisa e sala de aula. CI. E CULT., São Paulo, v.42, n.10/12 (out./dez. 1990) p.894-900.

RES: Este artigo condensa as principais correntes de pesquisa que abordaram o estudo da sala de aula e analisaram, segundo seus pressupostos, os problemas que aí acontecem. Indica as contribuições do interacionismo simbólico, da etnometodologia, da reprodução e da resistência para mostrar a importância da sala de aula como objeto de estudo e pesquisa.
(Do original — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

795

Gasparini, João Batista. A lei dialética da negação da negação na busca da superação da dicotomia entre o conhecimento prévio do aluno e o saber escolar. São Carlos: UFSCar, 1990. 251p. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: O estudo reside em estabelecer a relação entre o conhecimento prévio do aluno e o saber escolar, tendo em conta que as propostas pedagógicas que buscam melhorar a qualidade do ensino dos alunos-trabalhadores têm, na prática, gerado o rebaixamento do nível de ensino. A análise quantitativa, iniciada com trinta e quatro alunos do ensino supletivo da Escola Estadual de Primeiro e Segundo Graus "Jesuíno de Arruda", objetiva a utilização da lei da negação como guia ao processo de superação por incorporação do conhecimento prévio do aluno. O Projeto Noturno revela a justaposição desse conhecimento e que a socialização do saber escolar gera o rebaixamento do nível de ensino. A eficácia da ação pedagógica está na capacidade de levar o educando a fazer a transição do seu conhecimento a um outro mais evoluído.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 371.32 G249l

796

Mouriño Mosquera, Juan José. Análise da teoria e prática em educação: o sentido dos valores. EDUCAÇÃO, Porto Alegre, v.13, n.19 (1990) p.63-73.

RES: A tarefa educacional encontra-se intrinsecamente ligada aos valores, manifestos ou cultos, que a sociedade professa. A análise valoritiva da teoria e prática educacional não deve ser de forma determinística ou amarrada a modismos consagrados, mas como uma possível saída para compreender melhor o que os educadores realmente pensam e o que realmente fazem como agentes de formação social e cultural do coletivo. Por isso os professores devem ser movidos por valores claros e aceitos criticamente, em uma ação educativa dos indivíduos e da comunidade, para que a educação não seja ambígua, alienada e alienante.
(ALM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

797

Oliveira, Eduardo Calil de. Integração grupal: um momento privilegiado para a aprendizagem escolar. J. DA ALFAB., Porto Alegre, v.2, n.11 (1990) p.3-5.

RES: A prática educacional tem sido influenciada e modificada por perspectivas interacionistas e construtivistas que investigam a gênese e a origem do conhecimento. O professor deve propiciar situações de aprendizagem em grupos de crianças. Para justificar a importância da interação em sala de aula, analisa um episódio que duas crianças tentam resolver uma "cruzadinha", centrando nos procedimentos dos participantes e incluindo o professor. Os instrumentos teóricos abordados são tomados da psicogênese da língua escrita e da concepção de "instrução" Vygotskyana.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

798

Sampaio, Tania Maria Marinho. O mercado da ação comunicativa pedagógica. TECNOL. EDUC., Rio de Janeiro, v.19, n.94 (maio/jun.1990) p.14-20.

RES: Toda situação lingüística funciona como um mercado, onde o locutor coloca seus produtos, cujos preços foram previamente estipulados. No "mercado" escolar, o aprendizado de uma linguagem implica ao mesmo tempo se aprender que ele será lucrativo em tal ou qual situação. O preço se faz pela nota; se o aluno for reprovado, ele não se formará e não será promovido profissionalmente. É um mercado estabelecido onde o valor de quem fala é que está em julgamento. O professor se coloca como uma espécie de juiz, com o direito de correção e sansão sobre a linguagem e sobre a forma de agir dos alunos.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

799

## 12.08 — ENSINO — ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO

Falcão Filho, José Leão. Réquiem para um curso. FORUM EDUC.,

Rio de Janeiro, v.14, n.2 (mar./maio 1990) p.95-106.

RES: O curso de pedagogia não vem conseguindo formar, com eficiência e eficácia desejadas, os orientadores, supervisores e administradores escolares de que necessita a escola. O curso deveria desenvolver trabalhos práticos de observação e reflexão teórica e discussão crítica no sentido de alcançar um conhecimento ativo da realidade. Há grande distanciamento entre o que se ensina e o que a escola exige do pedagogo. A ineficácia dos egressos dos cursos de pedagogia é dirigida aos conteúdos das disciplinas por eles estudadas. O enfoque exclusivista não é suficiente para formar o profissional necessário às escolas.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

800

Farias, Itamar Mazza de. A orientação educacional e seus pressupostos e sua evolução no sistema escolar brasileiro. EDUC. E FIL., Uberlândia (MG), v.5, n.9 (jul./dez.1990) p.79-95.

RES: A orientação educacional foi introduzida no sistema educacional brasileiro num período marcado por contestações, conflitos e agitações que eram reflexo da insatisfação gerada pela situação econômica do país. A orientação educacional, instituída por lei, invadiu arbitrariamente o contexto escolar, mascarando o autoritarismo, visando utilizar o sistema de ensino como instrumento de manipulação das classes menos favorecidas, criando o ensino profissionalizante para uma classe que antes vivia excluída do sistema escolar, atendendo também à exigência de melhor qualificação de mão-de-obra. A preocupação da orientação escolar não foi no sentido de apresentar alternativas que afrontassem o problema do fracasso escolar. Sua ação, historicamente, teve como objetivo a seleção de alunos de acordo com os padrões estabelecidos.
(CAN — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

801

Lorenzotti, Elizabeth. Laboratório vivencial resgata cotidiano dos alunos. NOVA ESC., São Paulo, v.5, n.37 (mar.1990)p.32-35.

RES: Tratar do gado, carpir a roça, tirar leite das vacas, colher mandioca, milho; tarefas, que diariamente os 17 alunos da classe multisseriada da professora Rosely Maria Schimidt ajudam os pais a fazer, são materiais de estudo na escolinha rural de Ararão, em Tangará da Serra (MT). É uma das três escolas onde se desenvolve o projeto piloto do Laboratório Vivencial, cuja proposta é simples: trazer a vida para a sala de aula, construindo o conhecimento a partir do contato com o meio e enfatizando no processo a bagagem vivencial de alunos e professores.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

802

Medina, Antonia da Silva. Supervisão escolar: função ameaçada de extinção? LOGOS, Canoas (RS), v.2, n.2 (2.sem.1990) p.25-29.

RES: A partir do final da década de setenta, a supervisão escolar começou a sofrer ataques sistemáticos de duas correntes de teóricos da educação brasileira. Ambas apontavam as suas falhas, porém uma reconhecia sua necessidade na escola e nos sistemas educacionais e a outra, não. Ao analisar as práticas e as teorias dessas duas correntes, verifica-se que a supervisão escolar não tem um conceito nem um papel claro e definido no processo educativo. Cada autor adota a definição que corresponde à sua prática e, por estarem baseadas em modelos importados, essas teorias deixam transparecer, de forma subjacente ou não, uma função de escola quase sempre contrária à realidade brasileira.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

803

Mendonça, Marília Sidney de Souza. Relação entre a supervisão e a alfabetização em Minas Gerais: realidade ou retórica? Rio de Janeiro: UFRJ, 1990. 164f. il. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: A primeira etapa analisa a literatura pertinente à alfabetização e supervisão; na segunda, entrevista 12 especialistas da educação e 12 professores; na terceira, confronta a revisão da literatura com o depoimento dos especialistas e professores. Conclui que a relação entre a supervisão e a alfabetização na década de 60 era casuística, desconectada do contexto sócio-político-educacional. Na década de 70, baseada na psicologia associacionista-behaviorista, com ações mecânicas e padronizadas, a relação entre a supervisão era burocrática, vertical, sendo a supervisão central feita pelos técnicos da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Na década de 80, predominam as teorias educacionais construtivistas, que tanto os supervisores quanto os professores alfabetizadores vêm questionando. A tendência é uma nova relação com um vínculo mais libertador e dialógico.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 372.415 M539r

804

Passerino, Lúcia Raquel. O supervisor educacional à luz da concepção libertadora. R. ACAD., Curitiba, v.1, n.1 (1990) p.39-43.

RES: A ação supervisora vai apoiar-se em conceitos que permeiam a obra de Paulo Freire e que orientarão sua prática em relação à educação em geral, à escola, ao trabalho do professor e à inter-relação entre os mesmos, embora analisados separadamente.
(MSG — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

805

Pimenta, Selma Garrido. Evolução histórica da orientação educacional no Estado de São Paulo. R. FAC. EDUC. USP, São Paulo, v.16, n.1/2 (jan./dez.1990) p.62-96.

RES: Praticamente inexistente nas escolas públicas paulistas, a orientação educacional surgiu no ensino industrial, desempenhado pelos chamados "técnicos de educação". Tais orientadores na sua maioria não possuíam o curso de especialização, sendo admitidos sem obediência às leis que regulamentavam o exercício da profissão. A maioria se concentrava na DRE da Grande São Paulo. O ensino industrial desempenha a função de ajustamento da mão-de-obra às necessidades da crescente industrialização. Relato de experiências mostra que a orientação educacional deve ter vínculos com a escola e que visem a transformações internas como prática social.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

806

Quaglio, Paschoal. A supervisão em nível sub-regional: do discurso à realidade. DIDÁTICA, São Paulo, v.26/27, (1990-1991) p.33-53.

RES: A análise e interpretação dos dados, conseguidos na aplicação de um questionário, comprovam a impossibilidade de atingir o comportamento necessário à verdadeira ação supervisora. Assim sendo, recomenda-se que o papel do supervisor passe a ser o de possibilitar aos professores a consciência da função de educadores, medindo a prática social para que ela se oriente na direção necessária e desejável.
(Do original — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

807

Rio de Janeiro (Estado). Secretaria de Estado de Educação. Caderno de Orientação Educacional: n.1. Rio de Janeiro: SEE, 1990. 55p.

RES: A orientação educacional pode colaborar na elaboração da proposta pedagógica da escola, analisando, discutindo e refletindo sobre as formas e tendências por onde será desenvolvida a especificidade da alfabetização. Cabe ao orientador educacional: a promoção da conciência política do aluno; a interação entre a vida do aluno fora e dentro da escola; o desenvolvimento unilateral do educando e o incentivo ao programa vocacional e profissional.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC 37.048.3 R585c

808

## 13.01 — CURRÍCULO — GENERALIDADES

Megid Neto, Jorge. Pesquisa em ensino de Física do segundo grau no Brasil: concepção e tratamento de problemas em teses e dissertações. Campinas:

UNICAMP, 1990. 283f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Analisa 35 dissertações de mestrado e sete teses de doutorado publicadas até 1987 que investigam problemas intrínsecos ao processo de ensino-aprendizagem, mais afeitos à estrutura curricular, metodologia de ensino, psicologia da aprendizagem ou epistemologia do conhecimento. Destaca o professor como principal usuário dos resultados das pesquisas, adaptandoas à sua realidade e transformando-as em recursos que poderão ajudá-lo a identificar a deficiência do processo educacional, bem como apontar caminhos para sua intervenção.

(LNMC — CIBEC)

LOC: CIBEC T 373.5:53 M496p

809

Nunes, César Aparecido. Construção de uma nova identidade para a filosofia no segundo grau: contradições e perspectivas. Campinas: UNICAMP, 1990. 190f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: A volta do ensino de Filosofia no segundo grau propõe uma crítica estruturada e coerente ao senso comum. Busca resgatar o sentido da totalidade, perdida pela trajetória histórica das ciências, refletindo sobre suas dimensões estruturais quanto á própria definição e ensinabilidade, eliminando posturas herméticas e idealistas, para explicitar as grandes linhas teóricas de construção histórica. Afirma que a Filosofia no segundo grau tem uma dimensão fecunda tanto na renovação de seus pressupostos mais radicais como na geração de uma qualidade nova para a escola secundária.

(LNMC — CIBEC)

LOC: CIBEC T 373.51 N972c

810

Romanelli, Ailse Therezinha Cypreste. O Currículo oculto da escola e sua influência no rendimento dos alunos: um estudo de caso. Vitória: UFES, 1990. 334f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Estudo de caso, com observação etnográfica centrada nas ocorrências da sala de aula, tem a participação de professores, diretor, coordenadores e alunos da terceira série do primeiro grau da rede pública estadual. Evidencia a presença de condicionantes históricos que apontam para uma vocação acadêmica da escola brasileira, onde a educação sistemática elitiza o ensino. Verifica que o processo de aquisição do conhecimento está a cargo do aluno, as suas condições pessoais e sua disposição para aprender sendo levado a acreditar-se responsável pelo próprio sucesso ou fracasso. Ao professor cabe administrar conteúdo e cobrar resultados através de avaliações rigorosas.

(LNMC — CIBEC)

LOC: CIBEC T 373.3 R758c

811

Silva, Janira Aparecida da; Bohn, Mariasinha Beck. O curso de Pedagogia da UNISINOS. EST. LEOPOLD., São Leopoldo (RS), Av.26, n.117 (maio/jul.1990) p.47-58.

RES: É crucial a constatação de despreparo cultural de parte dos que ingressam no terceiro grau sem saber utilizar os instrumentos básicos da leitura e da escrita como meios de instrução e de comunicação. Percebe-se um círculo vicioso: o ensino superior vai mal porque a sua clientela não apresenta os requisitos necessários; vai mal o ensino de primeiro e segundo graus porque são atendidos por profissionais despreparados. De onde saíram os professores de primeiro e segundo graus?
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

812

## 13.02 — CURRÍCULO — PLANO CURRICULAR

Lorenz, Karl M. Análise quantitativa do currículo escolar. Curitiba: UFPR, 1990. 130P.

RES: A diversidade de concepções sobre currículo provoca a falta de especificidade e unidade em torno do seu estudo. Através do Sistema de Análise Quantitativa do Currículo Nominal (SAQCN) alcançase uma descrição quantitativa do currículo a estudar, operacionalizada por co-eficientes como o de carga (indicador de grau de ênfase dado a um conjunto disciplinar) e o de intensidade intercurricular (freqüência com que uma disciplina aparece nos currículos de um conjunto).
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC 371.214 L869a

813

Mendonça, Erasto Fortes (Coord.). Curso Normal no DF: processo de mudança. Brasília: UnB, 1990. 162f.

RES: Pesquisa-ação na Escola Normal de Ceilândia (DF) para verificar os efeitos da escolarização em tempo integral implantada em 1987. Usa técnicas de observação direta, baseadas na etologia, e o registro fez-se através de ficha de visita, questionários aplicados aos alunos, entrevistas gravadas com os professores totalizando 15 horas; captaram o discurso sobre a escola que foi confrontado posteriormente com as gravações em videoteipe de atividades cotidianas registrando o discurso da escola. Professores e corpo técnico realizaram o "exercício de ver" como a proposta oficial do currículo, para os temas prática de ensino/estágio, coordenação pedagógica e estudo orientado, aparece na abordagem pretendida e na prática cotidiana.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC Rp 377.8(817.4) M539c

814

Rangel, Mary T.A.S. A construção formal do currículo no Brasil e sua filosofia: dos Jesuítas aos

anos 80. Rio de Janeiro: UFRJ, 1990. 500f. Tese (doutorado em Educação Brasileira).

RES: A fundamentação filosófica e a construção formal dos currículos do ensino de primeiro e segundo graus no Brasil, dos Jesuítas aos anos 80, não revelam nem notáveis diferenças no decorrer desse período, nem a influência de outras correntes filosóficas. Observa-se em documentos mais recentes expressões críticas e a assimilação do discurso dialético. Para a autora, vencer a artificialidade tradicional do currículo é um grande desafio.
(MRLO — CIBEC)
LOC: CIBEC T 371.214. R196c

815

Ribeiro, Francisca Maria Monteiro. A proposta curricular de História do curso supletivo de primeiro grau da rede pública do Estado de Minas Gerais: uma avaliação tardia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1990. 88f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Avaliação do currículo de História de primeiro grau de quinta a oitava série, implementado nas unidades estaduais de ensino supletivo de Minas Gerais a partir de 1980. Utilizou-se como metodologia o modelo de avaliação intrínseca. Há necessidade da adoção de uma abordagem dos conteúdos que favoreça o desenvolvimento do senso crítico do aluno, recomendando-se o planejamento de um novo currículo com destaque para a formação do pessoal docente e procedimentos que consideram os conhecimentos adquiridos pelo aluno no mundo do trabalho e na sua prática social.
(MSG — CIBEC)
LOC: CIBEC T 371.214(815.1) R484P

816

Saul, Ana Maria; Vasconcellos, Celso dos Santos [Entrevistador]. Planejamento participativo como instrumento de construção dos direitos humanos na rede municipal de ensino de São Paulo. R. EDUC. AEC, Brasília, v.19, n.77 (out./dez. 1990) p.81-87.

RES: O direito à participação na definição de seu destino é um dos direitos fundamentais do cidadão, seja ele educando, educador ou membro da comunidade. No campo escolar, o planejamento participativo é um instrumento de construção desses direitos. Em 1989, teve início o movimento de reorientação curricular, quando as diferentes instâncias, da Secretaria Municipal de Ensino, começaram a discutir a forma de construir uma escola pública popular. Da análise dos relatórios encaminhados por professores e demais profissionais da escola, resultou um texto que foi a base para o planejamento de 1990. A construção da nova escola pública necessita da concorrência de três elementos: a equipe escolar (professores, equipe técnica e pais de alunos), os especialistas das diferentes áreas de conhecimento e a comunidade.

Os três participam do pensar e fazer educação através dos conselhos de escolas ou núcleos de ação educativa que coordenam e dinamizam as "plenárias pedagógicas". A Diretoria de Orientação Técnica é o órgão que estimula a ação participativa e providencia as assessorias necessárias.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

817

Silva, Tomaz Tadeu da. Currículo, conhecimento e democracia: as lições e as dúvidas de duas décadas. CAD. PESQ., São Paulo, n.73 (maio 1990) p.59-66.

RES: Discute a situação atual de uma teoria crítica do currículo, quais suas contribuições para a análise dos atuais processos de criação e transmissão de conhecimento escolar e para uma prática que tenha como objetivo transformar os arranjos existentes. Não se pode pensar num currículo progressista ou crítico em termos abstratos, mas sim em currículos que vão surgindo a partir do encontro de educadores, estudantes e outras pessoas envolvidas na educação com situações concretas e lutas específicas. É no encontro da teoria com a história que residem melhorias na educação e na sociedade.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

818

Trein, Eunice S.; Deluiz, Neise. A pedagogia histórico-crítica: ponto e contraponto. CONT. E EDUC., Ijuí (RS), v.5, n.20 (out./dez.1990) p.89-99.

RES: Aponta, na construção do poder alternativo da organização e articulação das forças populares no Brasil, ao final da década de 70, o surgimento da teoria histórico-crítica, que tem suscitado intenso debate e sofrido críticas no sentido de poder de fato informar as práticas cotidianas dos educadores.
(Do original — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

819

Zago, Márcia Maria Fontão. Plano de ensino para o preparo da alta médica do paciente laringectomizado. Ribeirão Preto: USP, 1990. 145f. il. Dissertação (mestrado em Enfermagem Geral Especializada).

RES: Pesquisaação realizada no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (SP), com seis pacientes em fases pós-operatórias imediatas e tardias, visando apreender as características dos laringectomizados diante da situação cirúrgica. Ao conhecer os sentimentos e as atitudes desses sujeitos, elaborou-se um plano de ensino para o preparo da alta médica. O resultado dessa ação pedagógica revelou que a qualidade de vida dos pacientes laringectomizados obteve mudanças satisfatórias, após participação nesse processo de ensino-aprendizagem.

(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 61:371.214 Z18p

820

**13.03 — CURRÍCULO — EXECUÇÃO DO CURRÍCULO**

Atividades plásticas: novas alternativas. J. DA ALFAB., Porto Alegre, v.2, n.9 (1990) p.21.

RES: Atividades plásticas, que envolvem o uso de materiais tais como papel, cordões, roupas, tintas e até mesmo velas, levam a Escolinha de Artes de Florianópolis a estimular a capacidade criadora dos alunos.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

821

Anyon, Jean. Interseções de gênero e classe: acomodação e resistência de mulheres e meninas às ideologias de papéis sexuais. CAD. PESQ., São Paulo, n.73 (maio 1990) p.13-25.

RES: As respostas de mulheres e meninas à estereotipia de papéis sexuais em diferentes classes sociais contrapõem-se à idéia prevalecente de que os valores e as atitudes internalizados por meninas são resultados da imposição unilateral da sociedade. A construção da identidade de gênero envolve um processo permanente de acomodação e resistência. Analisa o processo como resposta ativa de mulheres adultas às ideologias contraditórias de papéis sexuais e ilustra, por meio de observações e entrevistas, com crianças da quinta série, pertencentes à classe trabalhadora e à classe média afluente.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

822

Arantes, Ana Cristina. Educação Física infantil nos cursos de habilitação. São Paulo: USP, 1990. 291f. anexos. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: A pesquisa busca conhecer o grau de capacitação profissional dos estudantes da habilitação específica de magistério de segundo grau, das escolas da rede oficial do município do Estado de São Paulo. A análise da proposta curricular de Educação Física ocorre mediante processo comparativo dos documentos encontrados nas escolas, dados da Secretaria de Educação de Estado, questionários e entrevistas com alunos e professores e demais fatores que intervêm no desempenho docente. O estudo leva a concluir que o curso de educação física infantil não se ajusta às necessidades da clientela e do mercado de trabalho, também não corresponde aos objetivos a que se propôs; não conjuga teoria e prática. As causas se iniciam no processo de seleção do professor, na formação acadêmica inadequada e na ausência de identificação da disciplina nesta habilitação.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 796.4 A662e

823

Bredariol, Celso Simões. Ecologia ecodesenvolvimento e educação ambiental. Rio de Janeiro: FGV/IESAE, 1990. 206f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Pesquisa que evidencia o elo da prática com a teoria, entre a ação e a reflexão, o técnico e o acadêmico nas áreas de educação popular e programas ambientais do governo. Registra e discute como se viabilizam o Projeto Ecodesenvolvimento em Áreas Urbanas do Rio de Janeiro e o Programa de Reflorestamento das Encostas da Cidade em Favelas, realizados respectivamente pela Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (FREEMA) e Departamento de Parques e Jardins da Prefeitura da Cidade do Rio de janeiro.

(PTRM — CIBEC)

LOC: CIBEC T 574:37 B831e

824

Camargo, Luís. Pode escrever, tia? J. DA ALFAB., Porto Alegre, v.2, n.10 (1990) p.14-16.

RES: Alfabetizar é criar condições para que as crianças construam mais um meio de expressão, além do gráfico e do oral. Não tem sentido introduzir os alunos em uma linguagem complexa como a escrita se eles não usam a oralidade e os desenhos como meio de expressão no seu dia-a-dia. Os métodos e o próprio conceito de alfabetização precisam ser adaptados ao contexto sociocultural e às pessoas envolvidas.

(VIL — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

825

Carvalho, Dione Lucchese de. Metodologia do ensino da Matemática. São Paulo: Cortez, 1990. 119p. il.

RES: Aborda o conteúdo a ser desenvolvido nas quatro primeiras séries do primeiro grau e na pré-escola. Descreve situações-problema, incluindo a bibliografia específica comentada. Nas teorias da aprendizagem da Matemática, as atividades dividem-se em três etapas: leitura de um texto, observação de procedimentos de crianças e discussão em grupo.

(VIL — CIBEC)

LOC: CIBEC 372.47 C331m

826

Castanheira, Maria Lúcia. Entrada na escola, saída da escrita. Belo Horizonte: UFMG, 1991. 316f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Estudo de caso da relação das crianças das camadas populares com a escrita antes e após o seu ingresso na primeira série. Utiliza a observação, a entrevista semi-estruturada, o diário de campo, a coleta de material para análise e as fotografias. Os sujeitos do estudo residem em um bairro de periferia, Palmares, em Belo Horizonte. Ao descrever o contexto escolar onde a criança ingressa, registra as condições de trabalho dos professores e especialistas, a visão

que têm da clientela que atendem, a proposta de trabalho que adotam. A análise dos dados aponta três eixos: o papel da escola na sociedade capitalista; a caracterização da clientela escolar, o processo de alfabetização. As situações de contato com a escrita proporcionadas pela escola são restritas em contraposição àquelas vivenciadas pelas crianças fora da escola; predomina entre os profissionais dessa escola a perspectiva do déficit como explicação para o fracasso dos alunos. O trabalho dessa escola menospreza as condições e o desenvolvimento das crianças ao iniciar o processo escolar pela preparação de determinados aspectos, considerados pré-requisitos à alfabetização; a ênfase é colacada no treino de habilidades psicomotoras, no domínio de conceitos e pela codificação/decodificação de elementos, operacionalizados pela associação entre esses.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 372.462 C346e

827

Cury, Helena Noronha. As concepções sobre erros matemáticos e sua relação com as concepções sobre a natureza da Matemática. EDUCAÇÃO, Porto Alegre, v.13, n.19 (1990) p.15-22.

RES: A análise de erros como modalidade de pesquisa em educação matemática, as classificações apresentadas pelos autores e os erros causados por procedimentos utilizados pelo professor são feitos buscando detectar problemas no seu processo de ensino-aprendizagem. As concepções sobre os erros são consideradas à luz dos pressupostos filosóficos; o Falibilismo, o Logicismo, o Intuicionismo e o Formalismo embasam a prática docente. Propõe a adoção de Falibilismo que trata o erro de forma diferenciada dos demais enfoques; utilizando-o como instrumento para a realização de novas descobertas.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

828

Deheinzelin, Monique. A condição humana ou leitores e escritores na pré-escola. IN: França, Gisela Wajskop (Coord.). O cotidiano da pré-escola. São Paulo: FDE, 1990. p.85-92.

RES: Analisa como funciona os mecanismos lógicos internos de construção no conhecimento da criança quanto ao aprendizado da língua portuguesa e da sua base alfabética. Fundamenta o estudo nas concepções de Freud e Vygotsky. Para que a alfabetização ocorra significativamente, é preciso que a criança desde pequena esteja em contato com diversos textos, inteiros, com encadeamentos lógicos, poesia e imaginação. Ao professor cabe mediar este ato, lendo textos de boa qualidade para ela; e a criança na posição de escritora caberá ditar seu texto ao profes-

sor. A literatura é apresentada como uma ponte que assegura a presença da língua portuguesa em sala de aula.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AM

829

Delizoicov, Demétrio; Angotti, José André. Metodologia do ensino de Ciências. São Paulo: Cortez, 1990. 207p. (Coleção magistério 2º grau. Série Formação do Professor).

RES: Proposta interdisciplinar visando garantir a unidade entre as disciplinas de Física, Química e Biologia para uso nos cursos de magistério em nível de segundo grau, a fim de oferecer uma renovação ao ensino de ciências naturais às séries iniciais de primeiro grau. Abrange os conteúdos referentes à natureza da investigação científica, as bases das Ciências destinadas à aprendizagem escolar e abordagem metodológica do ensino.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC 373.5 D355m

830

Flóres, Onici Claro. O ensino da lectoescrita. EDUCAÇÃO, Porto Alegre, v.13, n.19 (1990) p.7-14.

RES: A importância do desenvolvimento da leitura e da escrita na escola é analisada quanto á parcialidade e ilusão do faz-de conta do ensinar e do aprender a ler — a alienação. Cabe á escola iniciar o seu estudo a partir das experiências dos alunos; de colocá-los em contato com os mais variados textos de livros, revistas, jornais de forma interessante e prazerosa, estimulando o ensino através de suas funções e integrando as atividades de ler às necessidades da pessoa.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

831

Freire, Orlânia. Educação musical, uma proposta. EDUC. E COMPR., Teresina, v.2, n.1/2 (jan./dez. 1990) p.63-70.

RES: A energia musical trabalha a sensibilidade do ser humano através da coordenação motora, da maleabilidade dos músculos e do intelecto. O poder da música leva a criança aos primeiros passos em educação musical. Antes da alfabetização, a criança deve ser iniciada em programas de educação musical em que a vivência, apreciação, expressão física e improvisação musical estejam presentes no desempenho de suas brincadeiras e tarefas escolares. Na área de conhecimentos, o canto ajuda a desenvolver o raciocínio matemático, a superar problemas fonéticos e a gerar novos conhecimentos. No Brasil, poucas escolas se preocupam com a educação musical integrada ou específica, tornando a música uma arte prejudicada dentro do contexto educacional.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

832

Guindaste, Reny Maria Gregolin. A produção de textos nos primeiros anos de escolaridade. J. DA ALFAB., Porto Alegre, v.2, n.11 (1990) p.12-14.

RES: A produção sem significado da criança decorre do uso de frases isoladas das cartilhas e da imagem negativa e artificial da língua que a criança adquire na escola. As atividades de língua na escola e a produção dos textos devem surgir de uma relação dialógica entre professor e aluno ou entre alunos. Através dos "erros" de ortografia e de apresentação formal, pode-se avaliar a caminhada do aluno que produz texto sem ser bloqueado pela escola e nem ter péssimo exemplo da cartilha. Para resolver o problema da produção de textos é necessário incluir o funcionamento da linguagem em situações concretas.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

833

Iavelberg, Rosa. O ensino da arte na pré-escola: o desenho como construção. IN: França, Gisela Wajskop (Coord.). O cotidiano da pré-escola. São Paulo: FDE, 1990. p.93-106.

RES: O texto pretende clarear as questões de aprendizagem em atividades artísticas e situar o papel da escola, hoje, como mediadora de cultura e agente de aprendizagem. Os dois grandes equívocos na pré-escola quanto às manifestações artísticas são: primeiro, a prática da livre expressão, quando acredita que a ação física sobre os materiais leva a construção do conhecimento; segundo, a cópia voltada para o treino de habilidades e aprendizagem pelo modelo correto. Conclui, à luz do construtivismo e de Piaget, que é a criança que constrói o seu desenho guiada por teorias próprias, cuja qualidade estética depende daquilo que lhe é oferecido e das fontes de informação visual selecionadas.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AM

834

Iavelberg, Rosa. O professor de arte e seu fazer artístico. J. DA ALFAB., Porto Alegre, v.2, n.12 (1990) p.18-21.

RES: Através de interações com educacadores, conclui-se que a arte na escola pode ser transformada em "arte escola", esvaziada do significado sociocultural. O professor de arte, como nas demais disciplinas, deve conhecer em profundidade a natureza e a especificidade do objeto com o qual trabalha e relacionar os conteúdos, traduzindo-os em situações de aprendizagem. O artista oferece a oportunidade de sistematizar a reflexão sobre o ensino da arte.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

835

Koudela, Ingrid Dormien. A reconquista de formas de expres-

são sensório-corporais. J. DA ALFAB., Porto Alegre, v.2, n.10 (1990) p.9-11.

RES: O conceito de criatividade pode ser estabelecido a partir de uma abordagem estética e não psicológica, utilizando a forma discursiva e a forma apresentativa. O termo expressão significa dar vazão aos sentimentos. Já na definição de arte, expressão refere-se ao conhecimento simbólico, usando a voz, a imitação, o gesto que nascem da percepção sensório-corporal. As imagens corporais se modificam de acordo com as diferenças socioculturais que determinam regras de comportamento, tornando o corpo um produto cultural da sociedade.

(VIL — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

836

Lima, Elvira Cristina de Azevedo Souza. A importância da atividade artística na construção da representação na criança. IN: França, Gisela Wajskop (Coord.). O cotidiano da pré-escola. São Paulo: FDE, 1990. p.77-84.

RES: Compreender a função da arte no processo de construção da representação da criança é verificar se ela é trabalho produtivo e atividade de relevância para o ser humano. O papel da atividade artística no desenvolvimento da criança pré-escolar é promover a construção do conhecimento, ou seja, a construção simbólica da criança que é imagética e cinestésica. A criança reconstrói o experimento, a trajetória científica, mas não cria o fato. A Educação Artística deve fazer parte do conteúdo do currículo da pré-escola de forma que possibilite à criança o máximo de situações em que ela possa desenvolver estratégias de apreensão e organização do real e construir conhecimentos.

(LNMC — CIBEC)

LOC: CIBEC AM

837

Linhares, Ricardo Pereira. O levantamento da produção do esterco eqüino úmido produzido durante um mês na Ilha de Paquetá. IN: Brasil. Secretaria Nacional de Educação Básica. Propostas de trabalhos premiados 1990: III Concurso Prêmio 15 de Outubro. Brasília: MEC, 1990. p.7-12.

RES: Proposta de educação ambiental, classificada em primeiro lugar, desenvolvida em duas turmas de sexta série numa pesquisa de campo, para saber qual seria a quantidade aproximada de esterco produzido durante um mês na Ilha de Paquetá. A outra turma coube realizar um levantamento, no Hospital Municipal Manoel Artur Villaboim, do número de óbitos e casos de tétano nos últimos três anos, e o número de injeção antitetânicas utilizadas durante este período. O trabalho realizado pelos alunos vincula a atuação da escola pública às so-

luções dos problemas ambientais no contexto social a qual está inserida.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AM

838

Menestrina, Eloi. Educação e saúde: uma correlação necessária. EDUCAÇÃO, Porto Alegre, v.13, n.18 (1990) p.31-36.

RES: A Educação para a Saúde é área de conhecimentos que repercute diretamente sobre a existência do homem, pois engloba e compreende o seu Ser, o seu Saber, e o seu Fazer. Caracteriza-se, portanto, como prática cultural, que cumpre finalidades socioeducativas do ser humano em todas as etapas da vida, aumentando o respeito à dignidade humana, de forma a contribuir para que padrões de vida cada vez mais elevados sejam atingidos. A Educação para a Saúde transcende o tempo compreendido pelo período da escolaridade obrigatória, para estender-se ao longo da vida como auto-educação permanente, desenvolvendo a formação de consciência corporal saudável e comportamentos responsáveis autênticos.
(Do original — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

839

Paula, Marleine. Ensino de léxico e visão de mundo. J. DA ALFAB., Porto Alegre, v.2, n.10 (1990) p.8-9.

RES: O ensino de léxico tem de refletir uma tomada de posição ideológica, segundo o conteúdo a transmitir. É dever da escola proporcionar condições para que o aluno possa se situar numa sociedade pluralista, movimentando-se e tendo um desempenho satisfatório dentro de seus segmentos. A norma culta é privilegiada e quase exclusiva no ensino da Língua Portuguesa no primeiro e segundo grau, impondo um nivelamento e uma padronização da competência lingüística do aluno.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

840

Pereira, Vera Wannmacher. Ensino de Língua Portuguesa e prática social. EDUCAÇÃO, Porto Alegre, v.13, n.19 (1990) p.23-43.

RES: Discute o ensino da Língua Portuguesa, analisando-o como transformador da realidade. A proposta de trabalho leitura análise e produção textual a partir da realidade social exposta quanto: à prática social, à problematização e a sua instrumentalização.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

841

Perrotti, Edmir; Lagôa, Ana [Entrevistadora]. A escola não está formando leitores críticos. NOVA ESC., São Paulo, v.5, n.41 (ago.1990) p.20-23.

RES: A criança lê numa espécie de laboratório. Ela é alvo de téc-

nicas de animação, que tentam incutir-lhe o hábito da leitura. Ler, apenas como hábito, não é um ato cultural. O professor deve incentivar a leitura, mostrando como pode ser um elemento importante no desconfinamento da criança, desde que associada a outras práticas sociais e culturais. O professor tem que ser um leitor crítico, apaixonado, que veja a leitura como um ato a ser compartilhado, não só com técnicas, mas com emoções.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

842

Pirrone, Maria Antonieta. A atitude científica em Matemática na terceira e quarta séries do primeiro grau: um estudo de caso. Niterói: UFF, 1990. 150f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: O estudo de caso em uma escola de periferia da rede municipal de Niterói verifica como a professora desenvolve no aluno a compreensão crítica do conteúdo de Matemática, relacionando-o à realidade vivida. A análise focaliza três aspectos: o erro, a dúvida e o problema. Os resultados indicam que não há por parte dos professores uma técnica de resolução de problemas que resgate o papel do erro, que estimule a criação e a avaliação objetiva da realidade e de seus problemas.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 372.47 P667a

843

Rocha, Leila Valles; Amorim, Margarete Scantamburlo. Vivendo, convivendo, atuando. IN: Brasil. Secretaria Nacional de Educação Básica. Propostas de trabalhos premiados 1990: III Concurso Prêmio 15 de Outubro. Brasília: MEC, 1990. p.29-37.

RES: A proposta classificada em terceiro lugar aplicada ao ciclo básico da alfabetização utiliza uma técnica pedagógica na qual educadores e educandos, através de investigação, questionamentos e debates, buscam soluções e formas de atuação na sala de aula, na escola, na família e na comunidade. As dificuldades encontradas estão no sistema educacional que não prevê momentos regulares e periódicos para que o corpo docente se reúna para planejar a sua atuação. Os resultados apontam ter atingido os objetivos da proposta e colaborado para a formação integral do aluno, tornando-o crítico, participativo e atuante.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AM

844

Rockenbach, Maria Helena B.C. Contar histórias infantis: o primeiro passo para formar um leitor. J. DA ALFAB., Porto Alegre, v.2, n.10 (1990) p.12-13.

RES: Com os diversos afazeres diários dos pais, o espaço para a leitura ficou raro. As escolas devem introduzir em seu currículo a "hora do conto", de uma maneira leve e prazerosa, sem cobranças

de fichas de leitura, sem imposição de obras e de autores. O manuseio correto de técnicas implica: a seleção da história, a estrutura da narrativa, o como narrar e as conversas sobre a história que devem ser observadas para que o leitor vivencie suas experiências com o conto. É somente o desenvolvimento do interesse pela leitura que supre as carências das crianças que jamais ouviram um conto infantil.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

845

Rodrigues, José Luiz Pieroni. Formação do leitor: um projeto pedagógico para a sala de aula. Rio de Janeiro: SENAI/DN, 1990. 281p. (Coleção Albano Franco, v.1).

RES: Estudo de caso numa escola pública de São Paulo, com a turma de 25 alunos da quinta série, no ano de 1987. Proposta que visa abrir espaço no currículo de primeiro grau para a formação do aluno leitor. Constou de duas partes: 1) apresentação do texto: pré-leitura e leitura; 2) estudo do texto evidenciando as quatro descobertas: do belo, da organização, da forma e do contexto. Quanto à clareza de propósito de trabalho do leitor, ele mesmo concluiu: o leitor é um descobridor..., Ler é descobrir..., O texto é segredo.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC 028.6 R696f

846

Santos, Acácia Aparecida Angeli dos. Leitura e universidade: uma análise de algumas questões críticas. TRANS-IN-FORM., Campinas (SP), v.2, n.2-3 (maio./dez.1990) p.91-104.

RES: Pesquisa bibliográfica analisa a função da universidade na busca de soluções para a questão da leitura, na formação do professor e do leitor crítico e criativo. Mostra também a postura do professor frente ao precário desempenho dos alunos quanto a: maior número de experiências positivas de leitura associadas às atividades fora da escola do que dentro dela; leitura vista como uma atividade prática e prazeirosa; exercícios que limitam o envolvimento do aluno com o texto devem ser evitados — que as atividades de leitura reflitam um processo flexível e aberto e não uma seqüência de habilidades isoladas — e importância de proporcionar aos leitores uma grande variedade de material gráfico. Ressalta a necessidade de pesquisas e reflexões para que se crie as condições propiciadoras de mudanças.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

847

Thums, Jorge; Kieling, Suzana Schuch Santos. Reflexões sobre uma educação sexual: análise de um estudo exploratório. EDUCAÇÃO, Porto Alegre, v.13, n.18 (1990) p.37-45.

RES: Pesquisa realizada no pe-

ríodo de março a maio de 1989 em Porto Alegre sobre a Educação Sexual. Nas escolas de 1º e 2º graus (cinco estaduais, cinco municipais e cinco particulares) aplicou-se um formulário com 20 perguntas e abertas para diretores, psicólogos escolares, orientadores e supervisores e entrevistas semi-estruturadas com os profissionais acima mencionados. Nas universidades de Porto Alegre, realizou-se uma análise curricular dos cursos de Psicologia, Educação e Serviço Social. No sentido de conhecer o que a legislação determina sobre a "Educação Sexual" nas escolas foi feita a visita a Orgãos Oficiais (MEC/RS, SEC/RS e SMED/PO A). As escolas de 1º e 2º graus tratam a sexualidade de forma informativa-dogmática, desvinculada da afetividade, do amor humano. Segundo os respondentes da pesquisa, a Educação Sexual deve fazer parte do Sistema Educacional. No estado não existe por parte dos órgãos oficiais nenhum projeto ou programa sobre o assunto em andamento em Porto Alegre.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

848

Tosca, Maria. Atividade da escrita nas séries iniciais. J. DA ALFAB., Porto Alegre, v.2, n.10 (1990) p.3-4.

RES: Verifica-se um avanço no ensino de línguas nas escolas, em relação ao Português. Professores ou desconhecem o saber lingüístico dos alunos ou usam métodos ultrapassados de ensino. A correção de erros ortográficos através da escrita repetitiva da forma correta pouco contribui para a aquisição do domínio ortográfico. A atitude mais sensata é aproximar a criança do texto escrito. A tarefa do "ditado" tem por objetivo o treino ortográfico.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

849

Tosca, Maria. A arte de ensinar a escrever. J. DA ALFAB., Porto Alegre, v.2, n.12 (1990) p.3-5.

RES: Levantamento das idéias básicas contidas nas seis seções que compõem "A arte de ensinar a escrever", de Lucy McCormick Calkins destaca: o envolvimento com a escrita; a atuação do educador; o diálogo professor-aluno; as minilições; o processo e o conteúdo e a escrita para aprender. Narrando sua prática pedagógica e concebendo o ensino/aprendizagem como um processo de contínua transformação do ser humano, procura interpretar os fatos, quer se refira aos professores quer aos estudantes.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

850

Trindade, Jurema Roehrs; Guimarães, Vera Maria Vieira; Müller, José Luiz dad S. et al. Educação ambiental através de atividades artísticas e físicas.

IN: Brasil. Secretaria Nacional de Educação Básica Propostas de trabalhos premiados 1990: III concurso prêmio 15 de outubro. Brasília: MEC, 1990. p.13-27.

RES: O objetivo do projeto é integrar as atividades físicas e artísticas através do método intuitivo numa escola de primeiro e segundo graus, tendo em conta o interesse natural dos alunos pelo meio ambiente. Proposta classificada com o segundo lugar indica os seguintes resultados: o interesse dos alunos pela arte e pelo seu ambiente; a intuição dos alunos foi alcançada em parte; o trabalho foi visivelmente aproveitado nas primeiras séries, como pré-requisito para as seguintes. Mesmó a escola tendo escolhido a Tendência Pedagógica Crítico-Social dos Conteúdos, ainda ocorre dificuldade de integração do trabalho com outras disciplinas. Visando a um melhor aproveitamento dos conteúdos os professores do projeto em conjunto com a Escola Superior de Artes buscam a reformulação curricular.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AM

851

Varizo, Zaíra da Cunha Melo. O conhecimento matemático e a educação matemática. INTERAÇÃO, Goiânia, v.14/15, n.1/2 (dez.1990/jan.1991) p.7-18.

RES: Relata, de forma sucinta, o surgimento da Matemática como disciplina obrigatória na escola fundamental, diante das relações cada vez mais estreitas entre o conhecimento matemático e as transformações sociais, e o conseqüente desenvolvimento do conhecimento relativo à Educação Matemática. Vincula à definição da Educação Matemática a concepção do processo de conhecimento, relacionando-o com a prática de ensino.
(Do original — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

852

Venturelli, Paulo. A Literatura na escola. R. LETRAS, Curitiba, n.39 (1990) p.259-269.

RES: O conceito de literatura é analisado em função do seu ensino e da forma como é trabalhada. Proposta de ensino baseada em dois eixos principais: o estudo do texto enquanto produto estético e a situação de produção da obra com as inferências sociológicas, psicológicas e políticas implícitas. Visa recuperar a literatura enquanto um fazer poético com leis particulares que não podem nem devem ser submetidas ao tradicional esquematismo da escola. Seu ensino justifica-se enquanto espaço para rediscutir e redefinir os conceitos que gravitam nessa área.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

853

Wolffenbuttel, Cristina Rolim. A cantiga de ninar na escola. J.

DA ALFAB., Porto Alegre, v.2, n.8 (1990) p.18.

RES: Formas de utilização de cantigas de ninar em situações comuns no dia-a-dia escolar, quando os alunos vêm muito agitados de um recreio. Sua monotonia tem a propriedade de acalmá-los.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

854

Zóboli, Graziella Bernardi. Práticas de ensino: subsídios para a atividade docente. São Paulo: Ática, 1990. 152p il.

RES: As atividades docentes, sua prática, recursos pedagógicos, atuação discente e a avaliação são apresentados com algumas orientações e exemplos de instrumentos facilitadores no ensino-aprendizagem. Orienta para que a seleção se faça de acordo com o nível dos alunos, com o assunto a ser abordado, com o material e tempo disponível.
(CAN — CIBEC)
LOC: CIBEC 371.64/.69 Z83p

855

## 14.01 — CONTEÚDO CURRICULAR — EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Em tempo de eleições. AMAE EDUC., Belo Horizonte, v.23, n.214 (set.1990) p.18-21.

RES: Um grupo de professores da pré-escola, de Belo Horizonte, planeja uma Unidade de Trabalho que enfoca os seguintes assuntos: eleições, democracia, os três poderes, níveis de governo, etc., e visa integrar os alunos do segundo e do terceiro períodos. Desperta na criança o espírito crítico, a responsabilidade e a consciência de seu papel como cidadão.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

856

Almeida, Célia Maria de Castro. A representação de espaço e tempo no desenho da criança. PROPOSIÇÕES, Campinas (SP), n.1 (mar.1990) p.39-52.

RES: O desenho é, no início, atividade anestésica, jogo de exercício, prolongamento do gesto. Torna-se expressivo e descritivo quando a criança descobre uma relação entre o mundo concreto e as marcas que produz no papel. A concepção de espaço transmite aos adultos uma impressão de organização onde a linha de base estabelece uma relação entre todos os elementos do desenho unindo-os numa relação espacial comum. As modificações ocorridas no desenho infantil resultam no desenvolvimento cognitivo da criança, e de esforço em se conformar aos padrões adultos de representação em vigor na nossa sociedade.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

857

Carvalho, Audineta Alves de. Proposta curricular de educação pré-escolar da Secretaria de Estado da Educação de Minas Ge-

rais: avaliações da prática pedagógica implantada. Rio de Janeiro: UFRJ, 1990. 124f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Analisa a atuação do professor em sala de aula, a relação professor-aluno e a relação aluno-aluno, segundo a Proposta Curricular de Educação Pré-Escolar do Estado de Minas Gerais. Mostra as mudanças decorrentes dessa proposta na prática pedagógica da escla: 1) o domínio da proposta, para alguns professores, está mais em nível do discurso; 2) insegurança quanto a operacionalização; 3) resistência, por representar sobrecarga de trabalho; 4) a participação da comunidade é relativa à infraestrutura material.

(LNMC — CIBEC)

LOC: CIBEC T 372.3(815.1) C331p

858

Carvalho, Lídia Izecson de. Literatura infantil e pré-escola: caminhos possíveis. IN: França, Gisela Wajskop (Coord.) O cotidiano da pré-escola. São Paulo: FDE, 1990. p.107-109.

RES: O texto literário para criança é analisado quanto à importância e ao uso que a escola lhe concede e à sua real dimensão de manifestação artística e cultural. A pré-escola necessita incorporar a literatura infantil à sua prática, como elemento imprescindível ao desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança. A qualidade dos textos, a diversidade e a adequação das obras são os critérios necessários à seleção de um acervo.

(LNMC — CIBEC)

LOC: CIBEC AM

859

Carvalho, Lúcia Helena Borges de; Costa, Luzia Marivalda Barreiro da; Garcia, Maria de Lourdes de Miranda. Pré-escola: pretensão e realidade. Um diagnóstico das instituições assessoradas pela Universidade Federal de Uberlândia. EDUC. E FIL., Uberlândia (MG), v.5, n.9 (jul./dez.1990) p.97-110.

RES: As instituições pré-escolares no Brasil apresentam-se ainda com um caráter de educação compensatória. As propostas pedagógicas de vanguarda procuram integrar a perspectiva psicogenética com a perspectiva sociogenética, trabalhando tanto com os conteúdos significativos quanto com a utilização de recursos metodológicos, materiais e humanos. Apresenta um diagnóstico das instituições pré-escolares assessoradas pela Universidade Federal de Uberlândia, através do projeto de Educação Pré-Escolar. Através de questionários, objetivou levantar as concepções teóricas, suas formas de exercício da prática pedagógica, sua maneira de perceber a atuação do projeto pelos professores e, além disto, obter sugestões para melhoria do mesmo.

(VIL — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

860

Davoli, Sônia Maria Leite. Relações entre as habilidades básicas e o processo de alfabetização em crianças da 1ª série do primeiro grau. Campinas: UNICAMP, 1990. 106 f. il Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Estudo descritivo-exploratório sobre a adoção de programas sistematizados na pré-escola e/ou no período preparatório, numa escola estadual da periferia de Moji-Mirim (SP) em 1986. Os alunos que tiveram as habilidades básicas garantidas pela aplicação do programa obtiveram melhores resultados durante o processo de alfabetização.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 372.415 D266r

861

Diel, Maria do Céu; Vilela, Célia Maria de Freitas. Fantoches: uma questão de criatividade. AMAE EDUC., Belo Horizonte, v.23, n.214 (set.1990) p.32-34.

RES: Duas educadoras de Escola Profissional Dom Bosco, em Poços de Caldas, comprovam que a criação no teatro de fantoche é um elemento estimulador e desinibidor na sala de aula. Várias professoras do pré-escolar participaram da experiência. Primeiro, criaram os fantoches de: papier-mâché, e depois foram pintados e vestidos, e cada um recebeu um nome. Com uma frase de cada professora, criaram uma peça que foi apresentada às crianças.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

862

Guhur, Maria de Lourdes Perioto. Creche da UEM: uma proposta de trabalho. UNIV. E SOC., Maringá (PR), v.7, n.11 (jun.-1990) p.22-25.

RES: Relato de experiência demonstra a complexidade que envolve a educação infantil e a seriedade que deve permear qualquer ação em instituições dessa natureza, opondo-se à visão simplista de creche como um "depósito de crianças". As creches desempenham um papel educativo muito importante no que se refere ao desenvolvimento da criança em seus primeiros anos de vida.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

863

Mayrink-Sabinson, Maria Laura T. Para que serve a escrita, quando você ainda não sabe ler/escrever? LEIT. TEOR. E PRÁT., Campinas (SP), v.9, n.16 (dez.1990) p.20-25.

RES: Os usos e funções atribuídos à escrita por uma criança, no período que vai de 1 a 4 anos, são o que se pode chamar de "usos verbais", e se constituem em incorporações de comportamentos não-verbais e verbais de adultos, observáveis em situações bem específicas e repetidas no dia-a-dia.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

864

Rocha, Marisa Lopes da. A formação da criança na cidade do Rio

de Janeiro: um estudo através da família e da escola. Rio de Janeiro: FGU/IESAE, 1990. 187f. il. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Abordagem histórica sobre a família e a formação da criança. Caracteriza a assistência da pré-escola da rede particular e pública quanto ao tipo de profissional que oferecem e retrata as expectativas da população assistida. A pré-escola pública é uma exigência da sociedade e portanto precisa ser repensada na sua política e organização. A relação família-escola necessita ser intensificada no sentido da transformação. O papel ideológico da escola e a função do educador requerem desvelamento para alcançarem a análise e a ação crítica da realidade.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 372.3 R672f

865

Santos, Santa Marli Pires dos; Porta, Marta Behr Dalla; Lorensini, Sandra Regina Geiss. Situação das creches em Santa Maria. EDUCAÇÃO, Santa Maria (RS), v.15, n.2 (1990) p.23-40.

RES: Análise da situação das creches foi feita a partir de dados obtidos através de um questionário respondido pelos responsáveis. Tem finalidade assistencial, onde os pais trabalham fora, atinge faixa etária de zero a três anos. O sistema municipal é responsável pela maioria delas, cujo número é insuficiente e encontra-se em situação precária, existindo a falta de profissionais especializados. O espaço físico e o material didático são insuficientes. Os dados apontam a necessidade de se buscar alternativas que minimizem os problemas das crianças em Santa Maria.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

866

Santos, Santa Marli Pires dos (Coord.). Estudo da realidade da educação pré-escolar em Santa Maria. Santa Maria: UFSM, 1990. [15]f.

RES: Dados coletados através de questionários respondidos por 139 professores oriundos das redes públicas (federal, estadual e municipal) e privada de ensino. O atendimento atinge 4.333 crianças, o que corresponde a 17,6% das 24.609 em idade pré-escolar. Predomina a faixa etária de 4 a 6 anos (64,02%) e a média por turma é de 26 alunos, o que requer os serviços de ajudante, porém 82,73% das pré-escolas não dispõem dessa categoria profissional. As professoras têm pouca experiência; 27,34 com menos de dois anos e 62,60% com menos de seis anos de função. Apesar de quase todas (97,84%) estarem satisfeitas, há necessidade de cursos de atualização uma vez que 41,01% não tem formação específica. A alfabetização não é meta prioritária. Não há propostas metodológicas

para o processo educativo em 66,07% das escolas, e, das respostas afirmativas a este quesito 33,93% usam rótulos que dissimulam abordagens espontaneístas (realidade social, liberdade, jogo simbólico). Para 66,90% dos professores, a avaliação é feita pela observação individual, 29,50% usam fichas com parecer descritivo e 3,60% não indicam critérios. Não há integração com o ensino de primeiro grau.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC Rp 372.3(816.5) S237e

867

## 14.02 — CONTEÚDO CURRICULAR — ALFABETIZAÇÃO

Psicogênese da leitura e da escrita e a prática escolar de alfabetização. EDUC. EM R., Belo, Horizonte, n.12 (dez.1990) p.51-53.

RES: Depoimentos de Esther Pillar Grossi e Emília Ferreiro mostram que a Didática concretiza as teorias cognitivas, compreendendo ainda as áreas do desejo, da cultura, do social e das linguagens. As pesquisas na área da Didática precisam explorar o processo de alfabetização para vencer o problema do fracasso escolar.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

868

Sugerindo caminhos. AMAE EDUC., Belo Horizonte, v.23, n.211 (jun.1990) p.4-8.

RES: Acreditando que a criança está em contínuo estado de construção de seu conhecimento e seguindo o caminho proposto por Emília Ferreiro, o Instituto da Criança, em Belo Horizonte vem realizando um trabalho de alfabetização que visa estimular e criar conflitos, sabendo esperar o momento do aluno. Além do relato desta experiência, sugestões de atividades que podem ser utilizadas em sala de aula.
(Do original — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

869

Both, Agostinho. O modelo de escola e alfabetização. IN: Seminário Internacional de Alfabetização e Educação (1990: Frederico Westphalen (RS): FÚRI, 1990. P.52-62.

RES: A filosofia da escola comunitária baséia-se em educar o homem para a transcendência, a solidariedade e a realidade, introduzindo assim, no processo de alfabetização os conhecimentos fundamentais necessários. Em busca de um modelo escolar, o Centro Regional de Educação da Universidade de Passo Fundo (UPF) levantou os meios e técnicas de alfabetização defasados em relação aos interesses e prontidão das crianças, abordando as dificuldades que os professores tiveram que enfrentar. O resultado da pesquisa foi a elaboração dos princípios fundamentais para um mo-

delo escolar alternativo.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AM

870

Branco, Regina Maria F. Castelo; Costa, Eveli Leite da. Proposta de alfabetização do município do Rio de Janeiro. TECNOL. EDUC., Rio de Janeiro, v.19, n.97 (nov./dez.1990) p.33-38.

RES: O discurso oficial ao apresentar a questão da cidadania relacionada à educação faz parecer que, para ser cidadão é imprescindível um mínimo de escolarização. O analfabetismo deve ser analisado conjuntamente com a questão da socialização do poder e do saber, percebendo-se que a participação nas associações, entidades de classes e partidos políticos também são momentos educativos. A proposta pedagógica dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) surge como alternativa de educação para as classes populares, capaz de mobilizar o potencial dos alunos.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

871

Calil, Eduardo. Leitura: uma possível interação. LEIT. TEOR. E PRÁT., Campinas (SP), v.9, n.16 (dez.1990) p.26-35.

RES: Para compreender as possibilidades de interação das crianças de seis anos com um texto escrito que utiliza fragmentos de gravação feita em sala de aula. A atividade de leitura em duplas mostrou ser mais produtiva do que o trabalho individualizado ou a interação do aluno com o professor. As estratégias de leitura identificadas são: processo ascendente — chega ao todo a partir do reconhecimento das letras, do significado das palavras e da sintaxe do texto; processo descendente — o leitor parte de informações não-visuais presentes no texto, isto é, tenta compreendê-lo, considerando o que já sabe sobre o que está lendo. O aluno reestrutura suas próprias estratégias em função dosesquemas construídos, dos comentários e das intervenções do seu par.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

872

Camargo, Luís. Por que começar a letra com de imprensa? J. DA ALFAB., Porto Alegre, v.2, n.7 (1990) p.15-16.

RES: A letra de imprensa é mais fácil para a criança ler e escrever porque tem como ponto de partida de a linha reta vertical. A medida que esta vai aprendendo a forma básica, pode-se introduzir letras com serifa, vazadas, em itálico, etc. A escrita com letra cursiva pode ser invariável para crianças que tiverem paralisia cerebral.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

873

Flôres, Onici Claro. Alfabetizar alfabetizando-se. LOGOS, Canoas (RS), v.2, n.2 (2.sem. 1990) p.14-18.

RES: O ensino da leitura e da escrita nas séries iniciais faz parte de um processo de apropriação do conhecimento simultaneamente individual (ou psicogenético) e histórico (ou sociogenético), porque a escola é um dos espaços onde acontece a relação indivíduo-sociedade. De um lado, o sujeito constrói seu próprio conhecimento para apropriar-se do conhecimento dos outros; de outra parte, os conteúdos e as práticas de ensino representam a escolha feita pela instituição escolar. O conceito de alfabetização centrava-se no produto (o texto), porém evoluiu para a interação processo-produto devido às contribuições de Vygotsky e Leontiev.

(RAO — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

874

Frade, Isabel Cristina Alves da Silva. Escrita: além da cartilha. AMAE EDUC., Belo Horizonte, v.23, n.211 (jun.1990) p.25-27.

RES: A redação pode ser um estímulo para que os alunos se interessem pelos diversos tipos de leitura que se apresentam no dia-a-dia, sem que o seu único contato com ela se dê através das cartilhas utilizadas em algumas escolas. As experiências com jornais, revistas e livros podem alcançar resultados surpreendentes com os alunos que chegam a conclusão da importância dos diversos textos, seja o jornal com suas informações sobre o mundo e as coisas ou a literatura que mostra outro tipo de visão do mundo e que abre portas para o prazer, a diversão e a reflexão. O aluno descobre seu potencial para a leitura e escrita e entende o porquê da alfabetização.

(PTRM — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

875

Franchi, Eglê Pontes. Alfabetização: o compromisso renovado da Universidade. LEIT. TEOR. E PRÁT., Campinas (SP), v.9, n.16 (dez.1990) p.6-19.

RES: Para que a alfabetização não opere de modo artificial é preciso a competência do alfabetizador aliada à sua prática, sua intuição, criando e fazendo os procedimentos, variando-os de acordo com cada experiência e cada situação. Deve-se repensar o aperfeiçoamento docente através de cursos de reciclagem dados por especialistas. Prevalece na prática da alfabetização uma pedagogia tradicional, mais voltada para a técnica reprodutora, desrespeitando-se a linguagem do aluno e sua realidade. Daí, o compromisso da universidade com a capacitação e formação de um professor que reflita , que se aproprie do ato docente desde o

planejamento até a execução.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

876

Frare, José Luiz. A Pré-escola deve alfabetizar? NOVA ESC., São Paulo, v.5, n.44 (nov. 1990) p.10-16.

RES: Hoje estão se fortalecendo novas concepções que vêem a pré-escola como um ambiente que deve permitir a criança o desenvolvimetno global: físico, social, intelectual e emocional. Pode-se detectar com antecedência eventuais problemas que a criança possa ter (como deficiências visual e auditiva, estrabismo, etc.) A pré-escola deve contribuir para desenvolver a capacidade da criança ver as coisas, interpretar uma história ou um fato, um relato, distinguir cores, formas, tamanhos e estimular a pré-leitura e a pré-escrita.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

877

Freitag, Bárbara. Alfabetização e psicogênese: um estudo longitudinal. CAD. PESQ., São Paulo, n.72 (fev.1990) p.29-38.

RES: Analisa o impacto de dois programas de alfabetização — um, baseado em livro didático e o outro não adotava livro algum — sobre a psicogênese e o rendimento escolar de 20 crianças matriculadas em escolas públicas da Ceilândia, durante três anos. O programa tradicional apresenta vantagens face ao experimental, promovendo tanto a psicogênese quanto o rendimento escolar. Isso não se deve a uma superioridade intrínseca da adoção de livro didático, e sim ao fato de o programa que o utiliza depender menos do professor que o programa experimental, revelando-se "mais apropriado" para um contexto escolar caracterizado pela alta rotatividade e pelo absenteísmo do professor.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

878

Garzão, Armagard Lutz. A alfabetização nossa de cada dia. IN: Seminário Internacional de Alfabetização e Educação (1990: Frederico Westphalen (RS)) Anais... Frederico Westphalen (RS): FuRI, 1990. p.109-112.

RES: A proposta de alfabetização discutida no Curso de Pedagogia da Unijuí prioriza a linha construtivista associada à questão da globalização no currículo, resultando na construção da leitura e escrita pelo aluno, enriquecida pela intervenção do professor.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AM

879

Giusta, Agnela da Silva. A escrita sob a perspectiva sociogenética. R. EDUC. AEC., Brasília,

v.19, n.76 (jun./ago.1990) p.22-34.

RES: As considerações sociogenéticas sobre a escrita alertam: é uma forma de produção simbólica, cuja distribuição mostra claramente os condicionamentos, as pressões, as contradições e os desníveis do fundo social vigente. As principais características apontadas por Vygotsky são: função lingüística distinta, que difere da fala sem interlocutor, dirigida a uma pessoa ausente ou a ninguém em especial; uma situação nova e estranha para a criança. A escrita exige uma nova ação analítica deliberada por parte da criança.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

880

Gnerre, Maria Bernardete M. Abaurre; Cagliari, Luis Carlos. Textos espontâneos na primeira série. J. DA ALFAB., Porto Alegre, v.2, n.8 (1990) p.19-20.

RES: No primeiro contato com a escrita as crianças são submetidas, de forma sistemática, a exercícios que as distanciam da noção de texto, como as redações, na terceira e quarta séries, que se reduzem a conjuntos de frases. Os textos espontâneos da primeira série evidenciam um elaborado processo de reflexão e construção de hipóteses sobre a escrita por parte das crianças, que correspondem às expectativas da ortografia, tanto na forma de palavras isoladas quanto no tocante à segmentação dos enunciados. A escola avalia a produção dos alunos segundo critérios categóricos por não saber fazê-lo pelo processo de aquisição da escrita.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

881

Góes, Carlos. Ensinar a ler: [peça teatral de 1916]. EDUC. EM R. Belo Horizonte, n.12 (dez. 1990) p.56-64.

RES: Peça teatral, de 1916, que descreve a ideologia norteadora dos movimentos da época contra o analfabetismo.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

882

Gonçalves, Jairo. Desenvolvimento de estruturas intelecto-afetivas e alfabetização construtivista. R. EDUC. AEC, Brasília, v.19, n.76 (jul./set.1990) p.35-46.

RES: As estratégias da leitura e escrita segundo Goodman (1967) são denominadas de: seleção, predição e inferência. O bom ou o mau desempenho na leitura e na escrita (e em outros campos da ciência) tem relação direta de causa e efeito com o tipo, nível e grau de desenvolvimento de esquemas percepto-motores, verbais, mentais e afetivos dos iniciantes na aprendizagem formal. A pedagogia progressista de enfoque psicogenético

rejeita a linha de instrução tradicional.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

883

Guerra, Rosângela. Profissionais empenhados revolucionam escola mineira. NOVA ESC., São Paulo, v.5, n.38 (abr.1990) p.26-29.

RES: Mudanças implantadas ao longo de oito anos numa escola de periferia de Sete Lagoas (MG) zeram a evasão e imprimem nova qualidade ao ensino. Uma das primeiras mudanças ocorreu no ensino de Geografia, História e Ciências, que passou a ser feito a partir dos conhecimentos da criança e eram depois sistematizados na escola sob a orientação do professor. O CBA (Ciclo Básico de Alfabetizacão) foi dividido em seis temas: Quem sou eu?, Família e casa, Vizinhança, Escola no bairro, Cidade e Município; todos esses temas podem ser desenvolvidos a partir da realidade de cada criança, permitindo a integração das disciplinas.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

884

Koch, Maria Celeste Machado. Relato de experiência do GEEMPA. IN: Seminário Internacional de Alfabetização e Educação (1990: Frederico Westphalen (RS)) Anais... Frederico Westphalen (RS): FuRI, 1990. p.80-81.

RES: A proposta didática do GEEMPA oferece um ambiente rico em atos e materiais de leitura e escrita e uma programação das intervenções. Trabalha-se simultaneamente com letras, palavras e textos desde o início do ano letivo, com múltiplas inter-relações entre estas atividades. As atividades com textos incluem leitura de contos, invenção de histórias, escrita e leitura de cartas. A busca de soluções baseia-se na posição epistemológica de base: "aprende-se resolvendo problemas".
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AM

885

Lagôa, Ana. Quem disse que papagaio velho não aprende a falar. NOVA ESC., São Paulo, v.5, n.40 (jun.1990) p.10-17.

RES: Lutando contra a falta de recursos materiais, criando sua própria metodologia e recrutando professores fora das escolas, grupos ligados aos movimentos populares desenvolveram uma prática alfabetizadora voltada para os jovens e os adultos. Esses grupos se apóiam sobretudo nas idéias de Paulo Freire e não se limitam a ler e a escrever, ajudam os alunos a defenderem seus direitos e interesses, mostrando que é possível encontrar caminhos para acabar com o analfabetismo, desde que haja vontade política por parte dos

governos e da própria sociedade.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

886

Lagôa, Ana. Afinal o que é alfabetizar? NOVA ESCOLA, São Paulo, v.5, n.41 (ago.1990) p.12-17.

RES: Ao longo do tempo, o conceito de alfabetização mudou, da visão inicial, de ensinar a ler e escrever, até concepções sofisticadas, como a construção do conhecimento pela própria criança. Comprometidos mais ou menos com esta ou aquela linha de raciocínio, tecnicistas ou mais politizados, os conceitos de alfabetização no Brasil não chegam a ajudar os cursos de formação de Magistério a ter uma visão clara do trabalho do alfabetizador.
(PRTM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

887

Lewin, Helena. O adulto analfabeto na América Latina. IN: Alfabetização de Adultos na América Latina. Petrópolis: Vozes: Nova, 1990. p.24-36.

RES: Faz uma reflexão sobre a grave situação de desigualdade social que caracteriza a sociedade latino-americana, cujos déficits escolar, educacional, social e cultural são parte integrante da vivência marginalizada de significativa parcela da população desses países. Para solucionar esse problema não basta a boa vontade política. Exige responsabilidade coletiva, medidas operativas, ágeis e flexíveis.
(CAN — CIBEC)
LOC: CIBEC AM

888

Meireles, Cecília. Alfabetização. EDUC. EM R., Belo Horizonte, n.12 (dez.1990) p.54-55.

RES: Crônica publicada na coluna Professores e Estudantes, do jornal A Manhã, em 01.11.41. Muitos acham que o mal do Brasil está no analfabetismo. Pode ser que esteja na ignorância, isto sim. Na ignorância de princípio de higiene, de noções de trabalho, de coisas práticas, imediatas e imprescindíveis. A ignorância desaparece quando a alfabetização é um detalhe da educação.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

889

Miranda, Marildes Marinho. Por uma política do significado da alfabetização. IN: Alfabetização de Adultos na América Latina. Petrópolis: Vozes: Nova, 1990. p.37-47.

RES: Trata do significado político da alfabetização. Questiona a hipótese de uma ampla democratização de informação via alfabetização.
(CAN — CIBEC)
LOC: CIBEC AM

890

Mousatché, Anna Helena. Alfabetização numa abordagem cons-

trutivista. TECNOL. EDUC., Rio de Janeiro, v.19, n.95/96 (jul./ out.1990) p.95/96.

RES: O Centro Psicopedagógico Professor La-Fayette Cortes da APAE-Rio realizou, em 1986, um trabalho experimental fundamentado na psicogênese da língua escrita para a alfabetização de crianças portadoras de deficiência mental. Durante dois anos, um grupo experimental, formado por seis alunos, desenvolveu atividades de leitura e escrita sem as metodologias tradicionais. Os resultados positivos levaram os outros professores a se interessarem pela abordagem construtivista.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

891

Nascimento, Marlei Gomes do. Sobre o período preparatório para a alfabetização. LEIT. TEOR. E PRÁT., Campinas (SP), v.9, n.16 (dez.1990) p.36-44.

RES: Para o educando aprender a ler e a escrever, deve-se dar oportunidade de agir sobre os objetos do mundo, de organizar seu pensamento e de se situar no mundo, uma vez que o conhecimento advém da própria atividade do sujeito. O professor deverá ser mediador durante o processo de construção da escrita e da leitura por parte da criança. O processo interacional entre professor e aluno melhora a qualidade de ensino, além de elevar o nível de consciência dos professores a respeito da educação e da sociedade.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

892

Nóbrega, Nanci Gonçalves. Literatura infantil como tema gerador de alfabetização. TECNOL. EDUC., Rio de Janeiro, v.19, n.95/96 (jul./out.1990) p.15-18.

RES: A educação pré-escolar e a biblioteca infantil são responsáveis pelas primeiras impressões que a criança guardará do seu encontro com a leitura e a literatura. A biblioteca infantil pode ser o cenário para atividades planejadas a partir de um tema gerador de interesse de leitura, de modo que a informação chegue à criança de maneira lúdica, signos e significados que permitam uma linguagem comum. Usando o faz-de-conta, a literatura é dividida em mundos a serem percorridos: da fantasia, da ficção científica, do terror, da mitologia.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

893

Nunes, Terezinha. Construtivismo e alfabetização: um balanço crítico. EDUC. EM R., Belo Horizonte, n.12 (dez.1990) p.21-32.

RES: A prática da alfabetização enquanto atividade didática, segundo uma teoria construtivista, deve ser enfocada a partir da

compreensão do objeto de conhecimento, a língua escrita. Os processos de alfabetização precisam estar relacionados às concepções que a criança tem de escrita e leitura. Deve-se explicar, também, como a criança executa a leitura e a escrita, bem como as diferentes concepções encontradas numa mesma criança. Questiona a institucionalização do ensino e suas conseqüências cognitivas.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

894

Oliveira, Admardo Serafim de. Alfabetização e consciência crítica em Paulo Freire. EDUCAÇÃO, Porto Alegre, v.13, n.18 (1990) p.7-18.

RES: Uma análise crítico-reflexiva sobre alfabetização, a partir de pressupostos apresentados por Paulo Freire a respeito de assunto e de experiências próprias vivenciadas pelo autor.
(Do original — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

895

Oliveira, Cristina Maria de. Relato de experiências. IN: Seminário Internacional de Alfabetização e Educação (1990: Frederico Westphalen (RS)) Anais... Frederico Westphalen (RS): FuRI, 1990. p.76-79.

RES: As atividades da FEEVALE, em prol da interação do desempenho e capacitação de professores, promovem o sexto Seminário Internacional, cursos de atualização, encontros sobre o texto didático e curso de pós-graduação em alfabetização. Nos encontros sobre o texto: leitura e escrita o enfoque teórico situa a alfabetização como uma necessidade social e visa a formação crítico-participativa da criança na sociedade. O saber ler constituise na apropriação das diversas formas de linguagem e de compreender as diferentes situações de vida. Cabe à escola oportunizar à criança o contato com a leitura e as condições de escrita.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AM

896

Oliveira, Marco Antônio de; Nascimento, Milton do. Da análise de erros dos mecanismos envolvidos na aprendizagem da escrita. EDUC. EM R., Belo Horizonte, n.12 (dez.1990) p.33-43.

RES: Os erros ortográficos decorrem da tentativa de dominar um código escrito. Mostra quais os erros mais comuns e suas fontes, procurando determinar a natureza dos mecanismos envolvidos no processo de aprendizagem da escrita.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

897

Ortigara, Claudino Gentile; Couto, Iraí Pimentel. Alfabetização e vídeo na sala de aula. IN: Seminário Internacional de Alfa-

betização e Educação (1990: Frederico Westphalen (RS)) Anais... Frederico Westphalen (RS): FuRI, 1990. p.64-72.

RES: O desperdício escolar fez com que se repensasse o processo de alfabetização nas primeiras séries do primeiro grau nas escolas do Paraná. Reestruturou-se o sistema de ensino e a metodologia de trabalho visando à implantação do ciclo básico. A incorporação do vídeo-imagem-movimento-som vem facilitando o trabalho de ensino. A exploração de fita de vídeo pode servir de instrumento de trabalho escolar para que a educação não seja movida à sucata.

(VIL — CIBEC)

LOC: CIBEC AM

898

Portes, Ligia Seródio. Pré-escola, leitura e escrita. TECNOL. EDUC., Rio de Janeiro, v.19, n.95/96 (jul./out.1990) p.25--27.

RES: Não é por serem deficientes, inferiores ou menos inteligentes que muitas crianças fracassam na alfabetização. É porque do seu cotidiano não fazem parte experiências que despertem o seu interesse para a leitura e a escrita, e, na escola, vivem situações artificiais e pouco significativas. O papel da pré-escola seria propiciar a intimidade com o texto escrito criando um ambiente alfabetizador desde o primeiro período, no qual a criança, em contato com atos de leitura e de escrita, inicie sua descoberta ou evolua nas aprendizagens realizadas fora da escola.

(RAO — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

899

Romeiro, Alice de La Rocque; Pereira, Maria Aparecida Taveira; Germano, Olga Guimarães. Alfabetização: uma construção do aluno e do professor. TECNOL. EDUC., Rio de Janeiro, v.19, n.95/96 (jul./out.1990) p.49-52.

RES: Está amplamente difundido que a criança tem um saber e que este saber deve ser respeitado, trocado, construído. Como se dá isto na prática? Em primeiro lugar vem o desejo do professor querer a turma, querer participar deste processo e estar aberto a ele. É importante criar um ambiente alfabetizador, isto é, rico em materiais escritos que auxiliem o professor na sua tarefa, porque a aprendizagem dá-se pela descoberta das diferenças entre as coisas. A criança saberá o que é uma poesia se entrar em contato com textos que não sejam poesia. Na classe de alfabetização e na primeira série, deve adotar-se o currículo por atividades e uma avaliação que valorize o processo e não o produto.

(RAO — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

900

Rossetto, Sônia Maria V. Negrão. Alfabetização de adultos: programa de educação elementar para funcionários da UEM. UNIV. E SOC., Maringá (PR), v.7, n.11 (jun.1990) p.11-12.

RES: O programa baseia-se na teoria construtivista de Jean Piaget e nas pesquisas de Emília Ferreiro. Seus objetivos são capacitar acadêmicos de Pedagogia, na área de educação de adultos; desenvolver atividades de pesquisa e instrumentalizar pelo saber o educando adulto.

(VIL — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

901

Santos, Maria Schirlei dos. GETA — grupo de estudos e trabalhos em alfabetização: relato de uma experiência realizada em São Paulo. IN: Seminário Internacional de Alfabetização e Educação (1990: Frederico Westphalen (RS)) Anais... Frederico Westphalen (RS): FuRI, 1990. p.83-88.

RES: As atividades coletivas foram desenvolvidas através de plenárias, subgrupos e encontros em nível municipal, regional estadual e nacional num esforço para que se tome decisões em termos do analfabetismo no Brasil.

(VIL — CIBEC)

LOC: CIBEC AM

902

Seffrin, Leda Maria. Alfabetização: um novo tempo. IN: Seminário Internacional de Alfabetização e Educação (1990: Frederico Westphalen (RS)) Anais... Frederico Westphalen (RS): FuRI, 1990. p.73-75.

RES: Os aspectos fundamentais para a compreensão da alfabetização envolvem questões como: quem fracassa na escola, que escola queremos e que caminhos buscar. A alfabetização é uma construção individual que necessita, para acontecer, do intercâmbio de informações e da socialização do conhecimento.

(VIL — CIBEC)

LOC: CIBEC AM

903

Silva, Zilá A.P. Moura. Alfabetização ou aquisição de leitura: a construção de uma prática social. TECNOL. EDUC., Rio de Janeiro, v.19, n.95/96 (jul./out.1990) p.39-44.

RES: Não há uma metodologia da alfabetização. Ela deve ser construída a partir de cada experiência, para cada grupo de aprendizes, porque cada situação é nova e única. O instrumento é o diálogo verdadeiro que, como disse Paulo Freire, só aparece quando os seres humanos são iguais entre si. Brincar com a criança, juntar-se a ela no seu mundo é uma forma do professor mostrar como o diálogo pode aparecer. Quando a atividade na sala de aula se constitui num desafio e é estruturada a partir das trocas possíveis entre tudo o que se

pode discutir, descobrir ou explicar, não é necessário inventar contingências sob as quais a aprendi-zagem venha a acontecer.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

904

Silveira, Tânia Borges Fortes da. O construtivismo piagetiano e a alfabetização. LOGOS, Canoas (RS), v.2, n.2 (2.sem. 1990) p.19-24.

RES: As duas principais correntes relacionadas com a alfabetização são o associacionismo e o interacionismo. Os estudos sobre a construção da inteligência, na visão interacionista de Piaget, são um marco de referência teórica para a compreensão de qualquer processo de aquisição do conhecimento. Emília Ferreiro e Ana Teberosky baseiam-se na teoria psicogenética para explicar como os processos de compreensão da língua escrita começam antes da escolarização. O foco central de sua abordagem está em duas máximas: "Ler não é decifrar" e "Escrever não é copiar". Daí derivam três afirmações teóricas: não identificar leitura com decifração, escrita com cópia de um modelo, nem progresso na "lecto-escritura" com avanços no decifrado e na exatidão da cópia gráfica.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

905

Soares, Magda Becker. Alfabetização: em busca de um método? EDUC. EM R., Belo Horizonte, n.12 (dez.1990) p.44-50.

RES: O método foi, durante décadas, o problema central da alfabetização. Atualmente, porém, como conseqüência de estudos e pesquisas no quadro da psicogênese da língua escrita, é freqüente uma severa crítica à utilização de métodos, no processo de ensino-aprendizagem da língua escrita. A natureza teleológica da escola impõe a busca de paradigmas metodológicos, que não conflitam com a teoria psicogenética da aprendizagem da escrita, desde que se entenda de forma não esteriotipada o conceito de método de alfabetização.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

906

Soares, Magda Becker. A pesquisa sobre alfabetização no Brasil. R. EDUC. AEC, Brasília, v.19, n.76 (jul./set.1990) p.12-21.

RES: As pesquisas identificadas na produção científica brasileira, no período de 1950/1986, podem ser divididas em dois grupos: pesquisa de intervenção e pesquisa de descrição ou de verificação. No primeiro, o pesquisador intervem no processo de alfabetização e, no segundo o processo é descrito, sem que o pesquisador pretenda ou tente alte-

rá-lo. Identificaram-se dois tipos no grupo de pesquisa de intervenção: pesquisas experimentais e pesquisas-ação. Já no grupo de descrição ou de verificação, sete tipos: surveys, estudos de caso, estudos comparativos causais, estudos longitudinais, estudos transversais, pesquisas históricas, análises de conteúdo.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

907

Teles, Maria de Fátima Cardoso. Alfabetização e consciência crítica. INTEG. SENEB, Brasília, v.3, n.6 (out./dez.1990) p.25-26.

RES: O processo de alfabetização passa por uma revolução conceitual onde predomina o enfoque construtivista-interacionista de Piaget e Vygotsky, no qual a criança constrói ativamente seu conhecimento. Na alfabetização de alunos portadores de deficiência, enfatiza o respeito às diferenças individuais, acreditando no potencial de cada criança. Considera o desafio da alfabetização de crianças, jovens e adultos, deficientes ou não, como pré-condição de igualdade, desenvolvimento e democracia.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

908

Torres, Rosa Maria. Ações nacionais de alfabetização de adultos na América Latina: uma revisão crítica. IN: Alfabetização de Adultos na América Latina. Petrópolis: Vozes: Nova, 1990. p.9-17.

RES: Analisa alguns problemas, contradições e erros que vêm se apresentando no planejamento e execução de ações de alfabetização de adultos e mostra a urgente necessidade de pesquisa e do aprofundamento de teoria, assim como a necessidade de uma formação integral, sistemática e prolongada dos quadros encarregados da tarefa alfabetizadora.
(CAN — CIBEC)
LOC: CIBEC AM

909

Zan, Clacy. Ouvindo a escola do silêncio: a alfabetização para crianças das classes populares. DIDÁTICA, São Paulo, v.26/27, (1990-1991) p.97- 108.

RES: Foi escolhida a E.E.P.G. "Benito Martinelli" do Jardim Santa Antonieta, localizada no Distrito Industrial do Município de Marília, com uma turma de vinte crianças que freqüentavam a segunda série. Realizou-se uma pesquisa-intervenção que procurou demonstrar a inadequação do que se faz em sala de aula para alfabetizar as crianças das classes populares. Chegou-se a conclusão que os resultados alcançados são bastante precários.
(Do original — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

910

## 14.03 — CONTEÚDO CURRICULAR — ENSINO DE PRIMEIRA A QUARTA SÉRIE

Mova-São Paulo: a concretização da antiga esperança. R. EDUC. AEC, Brasília, v.19, n.76 (jul./set.1990) p.61-66.

RES: Implantado a partir de janeiro de 1990, o MOVA atua através de celebração de convênio entre a Secretaria Municipal de Educação e os Movimentos Populares que já se desenvolvem (ou venham a desenvolver) experiências de alfabetização e pós-alfabetização. O MOVA-SP é parte de uma estratégia de ação cultural voltada para o resgate da cidadania e da identidade histórica dos trabalhadores, contribuindo para a constituição de uma alternativa democrática popular em nosso país.

(PTRM — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

911

Alves, Neila Guimarães. Direitos do cidadão: encontro da educação com a saúde na escola. Niterói: UFF, 1990. 118f. il. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: A análise de livros didáticos procura mostrar como a discussão sobre a saúde ocorre nas salas de aula. Baseada numa visão individualizante e biomédica, esta discussão está distanciada da realidade de vida e dos interesses das classes trabalhadoras brasileiras, não favorecendo ao aluno a construção de uma visão crítica de si mesmo e da sociedade. Assinala como determinantes, para uma real compreensão da relação saúde-doença, a qualidade de vida e condições de trabalho.

(RHAM — CIBEC)

LOC: CIBEC T 372.48 A474d

912

Avila, Ivany Souza; Baquero, Rute Vivian Angelo. Analfabetismo e fracasso escolar: a escola e o professor em questão: réus, vítimas ou nem tanto. R. EDUC. AEC, Brasília, v.19, n.76 (jul./set.1990) p.47-54.

RES: A escola vem produzindo o analfabetismo através de diferentes processos; como o da exclusão e o da legitimação e produção da ignorância. O fracasso escolar está relacionado às formas de interação da criança com a língua materna e ao modo como a escola trata esta questão. A criança da escola pública possui um saber lingüístico, uma gramaticalidade interna que utiliza mesmo sem saber, ela fala o dialeto do seu grupo social, faz suas construções de acordo com a fala de sua comunidade lingüística. Não se pode mais continuar formando entes abstratos para uma sociedade também abstrata. Isso significa rever as propostas de formação de professores e assentá-los em bases

teóricas, teórica entendida como profunda reflexão enraizada na prática.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

913

Barbosa, José Juvêncio. Alfabetização e leitura. São Paulo: Cortez, 1990. 159P.

RES: As práticas pedagógicas são culturais e históricas, evoluem em função das necessidades sociais emergentes e do acervo de conhecimento. Esses conhecimentos influenciam a pedagogia na formulação de uma nova teoria de ensino apropriada à questão da leitura e da escrita.
(CAN — CIBEC)
LOC: CIBEC 372.415 B238a
CIBEC 372.415 B238a E.2

914

Bordini, Maria da Glória. Como escolher o material de leitura. IN: Seminário Integrado de Ensino de Línguas e Literatura (6: 1990: Porto Alegre) Anais... Porto Alegre: PUC-RS: YÁZIGI, 1990. p.50-57.

RES: Espera-se que na escola a criança aprenda a lidar com os elementos textuais, os dados históricos de sua vida e do país, podendo gradualmente atingir aquilo que a escola deveria exigir da formação do leitor, que é a participação democrática. Daí a necessidade de uma seleção de textos orientada por um professor-crítico, que indicará uma interação criativa e transformadora com seu leitor.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AM

915

Brum, Ademar Francisco; Zanin, Elizabete Maria; Restello, Rozane Maria et al. Trabalhando alguns aspectos de flora e fauna em Educação Ambiental nas séries iniciais. PERSPECTIVA, Erexim (RS), v.14, n.48 (out./dez.1990) p.61-99.

RES: Se o homem não tomar medidas ecológicas positivas, e estas não forem incutidas pela educação, poder-se-á ver no futuro a confirmação de que o homem é a única espécie realmente capaz de autodestruir-se, e à todo o universo. O trabalho proposto é constituído por um conjunto de atividades teórico-práticas que enfoca o tema Educação Ambiental nos aspectos flora e fauna. Cada atividade apresenta introdução (revisão de literatura), problemas, objetivos, desenvolvimento e questionamento final.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

916

Casara, Marques. Professores fazem cena e conquistam a atenção do aluno. NOVA ESC., São Paulo, v.5, n.42 (set.1990) p.40-42.

RES: Motivar as crianças,

manter o interesse pelas aulas e fazer do aprendizado uma brincadeira são os objetivos propostos pelo Curso de Técnica Teatral que o Departamento Cultural da Universidade Federal de Santa Catarina oferece aos professores do primeiro grau da rede pública. Usado, normalmente nas aulas de Educação Artística, o jogo dramático passou por uma adaptação, a fim de poder ser adotado na alfabetização ou em outras disciplinas. O resultado, segundo os professores que aderiram a técnica, compensa o desafio de abandonar as aulas tradicionais.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

917

Chaves, Míriam Waidenfeld. Várias faces do livro didático regional de Estudos Sociais. Niterói: UFF, 1990. 165f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Analisa livros da primeira à quarta série do primeiro grau, tanto das editoras privadas quanto das Secretarias de Educação no que se refere à articulação do conteúdo e do método. O livro de Estudos Sociais sofre a influência das editoras privadas, que ditam o modelo regional, com grande dose nacionalista; o surgimento das co-edições entre editoras privadas e Secretarias Públicas favorece um comprometimento para romper com o pré-estabelecido, visando criar algo novo e desafiador.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 371.671.11 C512v
CIBEC T 371.671.11 C512v E.2

918

Cunha, Maria Antonieta Antunes. Literatura infantil e alfabetização. R. EDUC. AEC, Brasília, v.19, n.76 (jul./set.1990) p.55-60.

RES: Enquanto o educador não perceber com clareza qual a função da literatura na formação do indivíduo, dificilmente ele conseguirá criar verdadeiros leitores para toda a vida. Cabe à escola procurar os meios mais adequados à sua filosofia de educação para que a introdução da criança no mundo da leitura, da escrita e da literatura se dê da maneira mais enriquecedora e mais feliz para cada um. Boas cabeças e muita leitura infantil costumam facilitar essa caminhada da criança rumo ao amadurecimento.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

919

Dill, Aidê Campello. Repensando o ensino da História. J. DA ALFAB., Porto Alegre, v.2, n.11 (1990) p.19-20.

RES: Para a compreensão do processo da história é preciso ir além do saber factual e aprofundar os estudos das existências co-tidianas e vivências sociais, onde se comprovam a importância do sujeito como agente na

construção do conhecimento histórico. Assim, o aluno inserido no seu contexto estará criando e recriando o processo histórico.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

920

Ferraço, Carlos Eduardo. Conhecimento empírico x conhecimento sistematizado: a busca por uma unidade entre teoria e prática. Niterói: UFF, 1990. 308f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Focaliza a função do ensino de Física no primeiro grau, a relação física escolar versus física popular e a proposta de ação para resgatar a visão do alu-no enquanto ser social, histórico e inserido num determinado contexto sócio-econômico. Em escolas da rede municipal de Vitória, analisa o "erro" quanto ao conhecimento apropriado e produzido cometido tanto pelos professores e especialistas quanto pelos alunos. O ensino de Ciências de primeira a quarta série deve privilegiar antes a "metodologia" do que o "conteúdo" e a "formalização".
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 372.85 F368c

921

Ferreira, Andrea Teresa Brito. Vamos trabalhar o texto livre? AMAE EDUC., Belo Horizonte, v.23, n.214 (set.1990) p.25-26.

RES: No atelier de texto livre, as crianças produzem histórias em quadrinhos; descobertas e dramatizações, livro ilustrado; recriação e impressão do texto. Trabalhando com atelier percebe-se o desenvolvimento da criança dentro de um processo de crescimento coletivo e individual, e ela descobre a importância do trabalho em grupo.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

922

Frare, José Luiz. "Eu detesto Matemática". NOVA ESC., São Paulo, v.5, n.39 (maio 1990) p.10-18.

RES: Matemática é a disciplina mais odiada pelos alunos e a que mais provoca repetência e evasão na rede pública brasileira. A criança é levada a aprender apenas para passar nas provas, à base da mecanização. A SBEM (Sociedade Brasileira de Educação Matemática) promove o intercâmbio entre especialistas brasileiros e do exterior e divulga os avanços da melhoria do ensino de Matemática. Em vários pontos do país surgem experiências demonstrando que é possível ensinar a disciplina, sem provocar trauma nos alunos.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

923

Garambone, Irena; Botini, Joana. PEAD - Projeto de Educação

Ambiental a distância: módulo instrucional de Educação Ambiental. Rio de Janeiro: Bloch, 1990. 64p. il.

RES: Fornece informações sobre a operacionalização de um planejamento de ensino-aprendizagem em educação ambiental, em nível de primeira a quarta série do primeiro grau, através de um programa de educação a distância, com módulos instrucionais que, como unidades de ensino autônomas, libertam o professor, permitindo-lhe desenvolver o seu trabalho em ritmo próprio e tempo disponível.

(LNMC — CIBEC)

LOC: CIBEC 372.857 G212p

924

Gebran, Raimundo Abou. Como o rio não cabia no meu mapa, em resolvi tirá-lo...: o ensino de Geografia nas séries iniciais do 1º grau. Campinas: UNICAMP, 1990. 263f. il. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Independentemente do contexto social das escolas e da clientela, o ensino de Geografia persiste na forma essencialmente tradicional. Apoiado basicamente em descrições formais e informativas, visa à memorização e não chega a aprofundar a compreensão da realidade, o que implicaria numa análise dos fatos considerando a sua contextualização na sociedade. Tendo certas dificuldades em trabalhar o conteúdo de Geografia, em Estudos Sociais, o professor prefere ignorálo ou mesmo dedicar um mínimo de tempo ao seu desenvolvimento.

(RHAM — CIBEC)

LOC: CIBEC T 372.48 G293c

925

Gregolim, Maria do Rosário F. Valencise. O apagamento da memória interpretativa da criança. LEIT. TEOR. E PRÁT., Campinas (SP), v.9, n.16 (dez.1990) p.45-55.

RES: As coleções de livros didáticos de Comunicação e Expressão, de primeira a quarta série registram marcas do deslocamento e da transformação de outros textos. Mostra como estes textos didáticos são construídos de forma a impedir o desenvolvimento da memória interpretativa das crianças, levando-as a captar apenas os sentidos que a escola tem interesse em veicular.

(VIL — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

926

João, Maria Helena Soares. O Ciclo básico de alfabetização em Belo Horizonte. Rio de Janeiro: UFRJ, 1990. 114f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: O Ciclo Básico de Alfabetização objetiva reformular o conceito de alfabetização e renovar a prática pedagógica desenvolvida na escola pública estadual. Esta proposta foi identificada por dois

educadores da Secretaria de Estado da Educação no Plano Mineiro de Educação (1984-1987), e a realidade foi identificada por 34 professores e 12 especialistas que atuam nas escolas e 3 especialistas da primeira Delegacia Regional de Ensino que acompanharam o desenvolvimento do CBA. A proposta foi melhor aceita e assimilada nas escolas em que os especialistas conseguiram acompanhar de perto o desenvolvimento do trabalho.
(RHAM — CIBEC)
LOC: CIBEC T 372.415 J62c

927

Machado, Nilson José. Matemática e língua materna: Análise de uma impregnação mútua. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1990. 168p.

RES: Os dois principais sistemas de representação da realidade, o alfabeto e os números, são apreendidos conjuntamente, mesmo antes de chegar à escola. Caracteriza a impregnação mútua entre os dois sistemas tendo em vista o ensino da Matemática pelo exame da geometria e do cálculo; sugere como realizar as ações concretas na sala de aula.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC 51:37 M149m

928

Mello, Ana Maria Lisboa de. Leitura e realidade escolar. IN: Seminário Integrado de Ensino de Línguas e Literatura (6: 1990: Porto Alegre) Anais... Porto Alegre: PUC-RS: YÁZIGI, 1990. p.71-76.

RES: A tarefa de iniciação e formação de leitores competem, hoje, à escola. O hábito de contar histórias às crianças é uma prática que a sociedade moderna descartou das relações familiares. A escola tem que desenvolver um trabalho de incentivo, competindo com os estímulos da cultura de massa. A criação de bibliotecas públicas e escolares bem equipadas é condição indispensável à elevação do nível cultural da sociedade. A seleção de textos pressupõe um professor-leitor e ao mesmo tempo, pesquisador, para que possa planejar e avaliar as atividades que contribuem para o crescimento do leitor.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AM

929

Moreira, Eliane A. O valor/papel do lúdico na alfabetização: experiência, brinquedos e brincadeiras. R. EDUC. AEC, Brasília, v.19, n.76 (jul./set.1990) p.81-91.

RES: A emoção, a paixão, a organização, a independência e a segurança desenvolvem-se pela brincadeira; a discriminação, a coordenação e tantos outros itens essenciais para a lecto-escrita desenvolvem-se pelo envolvimento com a atenção. Muitos estudos estão sendo feitos a fim de analisar não só a importância dos brinque-

dos e brincadeiras infantis como forma lúdica, mas também como inegável necessidade para o desenvolvimento físico motor, cognitivo, afetivo e social da criança.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

930

Pereira, Tarcisio Praciano. O ensino da Matemática, por que e para quê? CI. E CULT., São Paulo, v.42, n.3/4 (mar./abr.1990) p.257-263.

RES: Analisa os dois mitos sobre o ensino de Matemática. Um defende que a Matemática desenvolve o raciocínio, e outro diz que a estrutura mental da criança está preparada para o pensamento abstrato. Propõe um ensino de Matemática na primeira fase do primeiro grau inspirado nas etapas de Dienes: ausência de programa formal, definição de metas básicas, porém, flexíveis; nada deve ser feito de forma axiomática nem de maneira autoritária.
(CAN — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

931

Perroni, Maria Cecília. Considerações sobre a aquisição do discurso dissertativo. LEIT. TEOR. E PRÁT., Campinas (SP), v.9, n.16 (dez.1990) p.56-61.

RES: Os fatores que envolvem a aquisição do discurso dissertativo por crianças em idade escolar podem partir da análise de um "erro" clássico do uso "é quando". Explora três fatores em relação ao desenvolvimento do discurso dissertativo: 1) o cruzamento de tipos discursivos; 2) as estratégias de preenchimento e colagem; 3) o papel da escola na geração de produtos que preenchem os requisitos acadêmicos. Considerando esses fatores que têm um papel na determinação da complexidade da tarefa que constitui o domínio de um estilo formal de um discurso dissertativo escrito, pode-se concluir que nessa trajetória "a mão do aluno tem muito que pôr os pés."
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

932

Pinto, Jaqueline Moll. A pré-escola e o processo de alfabetização. EST. LEOPOLD., São Leopoldo (RS), v.26, n.120 (dez.-1990) p.57-65.

RES: Apoiadas na Psicolingüística Contemporânea e na Epistemologia Genética, Ferreiro e Tereboski vêm revolucionando as concepções tradicionais e empiristas da alfabetização. Se a criança veio de um meio "analfabeto", no sentido do uso da escrita, onde a predominância esteve sobre a comunicação oral, cabe à escola propor situações pedagógicas que permitam vivência da língua escrita (com diferentes fontes de informação) e a compreensão do seu signifi-

cado enquanto instrumento de representação.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

933

Pinto, Jaqueline Moll. Alfabetização: uma questão de método? J. DA ALFAB., Porto Alegre, v.2, n.7 (1990) p.9-11.

RES: Fundamentados em pressupostos construtivistas e psicogenéticos e na prática pedagógica cotidiana, é necessário repensar as discussões em alfabetização, descentralizando o foco de como ensinar a ler e a escrever "para quem aprende e como aprende a ler e a escrever". Ignorar os conhecimentos já adquiridos pelas crianças antes de ir à escola é desprezar todo o processo de desenvolvimento e a aprendizagem anterior à escola. O educando é um ser ativo e pensante, em interação com o mundo, que constrói seu conhecimento; e os educadores devem partir da idéia que eles já têm sobre a língua escrita. Há história da escrita na criança, há diferentes momentos: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

934

Rangel, Ana Cristina Souza. Aprender versus conhecer: do ir além do ser professor para ser educador matemático. CONT. E EDUC., Ijuí (RS), v.5, n.18 (abr./jun.1990) p.75-91.

RES: A Matemática é a disciplina do currículo que mais se compromete em promover o desenvolvimento da inteligência. Ela é inata se o sujeito já nasce com as estruturas cognitivas e que lhe possibilitam criar e coordenar relações, com vista às soluções de problemas, ou então é construída no decorrer do seu desenvolvimento. O grande erro do ensino de Matemática é o de estar voltado para a aprendizagem mecânica de regras e de toda a linguagem de sinais operatórios — a eficiência do saber realizar com êxito certos exercícios, em detrimento da real compreensão, ou seja, da verdadeira construção do conhecimento lógico-matemático. Os professores de Matemática precisam mudar o foco de suas preocupações. Isto transcenderia o "ensinar matemática" para o "ser educador matemático".
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

935

Rocha, José Maria Tenório. Repensando o folclore nordestino: verificando a sua aplicabilidade na sala de aula. Maceió: SECOM, 1990. 47p.

RES: O folclore poderia ser estudado, não apenas na área de Educação Artística, mas em todas as áreas que formam o currículo escolar. As propostas que deveriam ser testadas e avaliadas

pelos professores são as seguintes: Comunicação e Expressão: montagens de textos dramáticos colhidos nos Cassimicocos ou Teatro de Mamulengos; Artes Plásticas: confecção em papel ou outro material, indumentária de folguedos, estandartes e bandeiras de festas religiosas, papagaios ou arraias, brinquedos infantis, música, interpretação de temas de fácil execução do cancioneiro folclórico, tendo acompanhamento em instrumentos confeccionados pelos próprios alunos; Educação Física; Ciências Físicas e Biológicas; Matemática: uso de linguagem local ou regional no enunciado de problemas matemáticos; Estudos Sociais; observações sobre os conteúdos folclóricos contidos nas festas tradicionais e festas de santos católicos ou afro-brasileiros.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC 371.32(813.5) R672r
CIBEC 371.32(813.5) R672r E.2

936

Rockenbach, Maria Helena B.C. Literatura infantil com Matemática? J. DA ALFAB., Porto Alegre, v.2, n.11 (1990) p.17-18.

RES: Análise de obras da coleção "Histórias de Contar" mostra que como produção textual, os livros são criativos, com exposições breves, bem humoradas e de fácil leitura para crianças e/ou manejo pelos pais e educadores. A inserção de vários recursos estilísticos como rimas, parlendas e adivinhações, e a ênfase dada à necessidade de "brincar" com assunto sério como a Matemática são pontos positivos da coleção. O objetivo do autor é contribuir para o ensino da Matemática elementar através da Literatura infantil.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

937

Said, José Roberto. Nutrição tam bém aprende-se na escola. AMAE EDUC., Belo Horizonte, v.23, n.214 (set.1990) p.35-38.

RES: O Dia Mundial da Alimentação é dezesseis de outubro e, esta é uma época para que o professor desenvolva com seus alunos, um trabalho sobre nutrição, orientando-os quanto a forma correta de se alimentar. Para o desenvolvimento do tema, em aula, com a participação do aluno, propõe: grupos de trabalhos, bibliografia específica, banco de dados e , reunião de avaliação. Além disso, deve haver atividades paralelas tais como: levar uma doceira; um cozinheiro para ir à escola dar uma entrevista; receitas e outras informações. Montar uma ficha de avaliação dos alunos destacando itens de sua participação no desenvolvimento do trabalho, comparando o início (seu conhecimento inicial) com as etapas finais.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

938

Schineider, Mirna. Lendo e escrevendo nas aulas de Língua Portuguesa. LEIT. TEOR. E PRÁT., Porto Alegre, v.9, n.15 (jun.1990) p.29-32.

RES: A leitura e a escrita são processos de construção de significados que se efetivam pelo estabelecimento de relações de natureza lingüística. Abrir as portas da aula de Língua Portuguesa para textos de caráter pessoal serve de estímulo para desenvolvimento da leitura/escrita na escola, facilitando a compreensão da natureza interpessoal da leitura e da escrita.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

939

Silva, Ademar da. A segmentação na escrita espontânea da criança na primeira série do primeiro grau. EDUC. EM R., Belo Horizonte, n.11 (jul. 1990) p.39-44.

RES: A criança, ao escrever espontaneamente, segmenta de acordo com as hipóteses que formula sobre a pronúncia desta ou daquela parte do enunciado. Nesse processo, ela não só propõe soluções pessoais para cada parte do discurso, mas também incorpora soluções de segmentação já observadas na escrita ou na cartilha. E isso ela não faz sempre da mesma maneira: segmenta, às vezes, as mesmas unidades gráficas de modo diferente e conflitante, o que vem comprovar que ela está elaborando e reelaborando continuamente suas representações lingüísticas, fato este que deve ser considerado pelo professor em seu trabalho de alfabetização.
(Do original — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

940

Silva, Ezequiel Theodoro da. A leitura no processo de alfabetização. J. DA ALFAB., Porto Alegre, v.2, n.7 (1990) p.8.

RES: A alfabetização é tomada pelo professor como um conjunto mecânico e auto-suficiente de exercícios lingüísticos. O alfabetizador não pode perder de vista a produção de significações por parte das crianças. É função da escola providenciar para que as crianças tenham acesso a uma variedade de materiais escritos, ao lado de jogos, dramatizações, canto, danças, colocados como instrumentos de prazer para aprender e desvendar o mundo. A leitura pode ser um fator decisivo não só para a alfabetização como também para toda a educação do leitor.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

941

Soares, Magda Becker. Universidade, cidadania e alfabetização. IN: Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras Universidade, Estado e Sociedade na década de 90. Brasí-

lia: CRUB, 1990. p.83-87.

RES: A relação entre cidadania e alfabetização é analisada sob duas perspectivas: de um lado, a negação, de outro lado, a vinculação, situando-a no conjunto dos determinantes dessa conquista e desse exercício. A universidade tem como responsabilidade desenvolver reflexões a respeito das relações alfabetização-cidadania, afirmar o real papel da alfabetização na conquista da cidadania pela população dela excluída. A alfabetização tem estado ausente da universidade, considerando que cursos de Pedagogia e Letras só recentemente começam a incluir disciplinas sobre alfabetização, leitura e escrita em seus currículos.

(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AM

942

Tannure, Juçara Alves. Leitura: Caminhos e descobertas. Rio de Janeiro: UFRJ, 1990. 146f. il. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Analisa a leitura enquanto ato e processo, conceituando-a criadora em contraponto à leitura mecânica que apenas decodifica. O ler e escrever na escola não estão ligados ao saber como forma de conhecimento da realidade e sim como técnica de habilidade a ser desenvolvida. A escola ignora a leitura como ato de criação.

(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 373.3 T166l

943

Tonin, Neila Rocha. A Matemática no currículo do 1º grau. PERSPECTIVA, Erexim (RS), v.14, n.46 (abr./jun.1990) p.48-70.

RES: É através da ação concreta sobre o meio que o aluno chega à operação e ao pensamento lógico-matemático. Quanto a um currículo de matemática dentro do paradigma dinâmico-dialógico, deve-se considerar os seguintes aspectos: a distribuição dos conteúdos deverá respeitar o desenvolvimento cognitivo da criança; a álgebra e a geometria deverão ser trabalhadas paralelamente e de forma integrada desde as primeiras séries; "problemas" deverão ser apresentados para oportunizar aos alunos a exploração de várias formas de solução, fazendo descobertas ao seu alcance.

(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

944

Votre, Sebastião Josué. Características discursivas da escrita didática. IN: Seminário Internacional de Alfabetização e Educação (1990: Frederico Westphalen (RS)) Anais... Frederico Westphalen (RS): FuRI, 1990. p.89-107.

RES: As idéias sobre compreensão do texto das cartilhas e da

literatura infantil são analisadas, enfatizando as características discursivas da escrita, da fala e dos textos de iniciação à leitura. Mostra como os textos de Literatura infantil estão caindo no estilo das cartilhas. Os fatores de textualidade são predominantemente sintáticos, de natureza léxico-semântica, outros de natureza pragmático-discursiva. Soluções criativas são buscadas a partir de uma proposta que englobe os segmentos envolvidos na questão da didática discursiva.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AM

945

## 14.04 — CONTEÚDO CURRICULAR — ENSINO DE QUINTA A OITAVA SÉRIE

O ensino de Geometria no 1º grau, Grupo Momento em 1985/1986. CAD. CEM, São Paulo, v.2, n.2 (1990) p.11-17.

RES: Faz um reflexão sobre a questão "por que Geometria — o que e como ensinar" e apresenta novas propostas metodológicas: 1) iniciar com objetivos triviais do meio ambiente do aluno; 2) conduzir as atividades visando à formação de vários conceitos e princípios; 3) elaboração progressiva de conceitos, princípios e propriedades; 4) o espaço tridimensional deve ser favorecido como modelo natural; 5) usar diferentes enfoques; 6) variedade de problemas; 7) emprego progressivo de deduções usando objetivos familiares.
(CAN — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

946

Bagnato, Maria Helena Salgado. O ensino da Saúde nas escolas de primeiro grau. PROPOSIÇÕES, Campinas (SP), n.1, v.1, (mar.1990) p.53-59.

RES: Os conteúdos da disciplina Programa de Saúde abordados em sala de aula sofrem a significativa redução em termos do que é proposto pelo guia curricular e, de maneira geral, estão mais relacionados com os aspectos de doença. O professor se preocupa, na maior parte do tempo, em alcançar os objetivos por ele determinados, desconsiderando as experiências dos alunos, o que resulta numa visão fragmentada da saúde, deslocada do contexto mais amplo e das realidades que estes vivenciam. A família e o meio ambiente têm a maior influência nos hábitos e atitudes de higiene que as crianças possuem e isto interfere na incorporação e vivência do novo conhecimento.
(Do original — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

947

Batista, Antonio Augusto Gomes. Aula de Português: discurso, conhecimento e escola. Belo Horizonte: UFMG, 1990. 396f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Estudo de caso no Ginásio Industrial Engenheiro A.P.C., procura descrever e analisar o discurso produzido na interação entre professor e alunos, na aula de Português, numa turma de 35 alunos da quinta série do primeiro grau. Expõe o regime que regula a articulação dos textos heterogêneos produzidos na aula e que, através de correlações, constituição de séries, seleções e reagrupamentos assegura a coerência e a continuidade do discurso, fazendo daqueles textos uma transmissão singular. A disciplina gramatical tradicional é o objeto privilegiado de ensino, um conjunto de prescrições que mostram como falar e escrever corretamente em nível, no máximo, das sentenças. É o ensino sobre a língua que se sobrepõe ao da língua.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 372.86 B333a

948

Campos, Marta Gomes de; Nunes, Sandra Maria Tasca. Sistema de numeração. J. DA ALFAB., Porto Alegre, v.2, n.10 (1990) p.20-21.

RES: Os problemas da não compreensão do sistema decimal de numeração envolve o transporte (adição) e retorno (subtração) e as demais operações. Além da base 10 existem exemplos de contagem em outras bases como as bases 2 e 60. A resistência do professor em trabalhar com diferentes bases está na sua formação, tendo dificuldades de se desvincular dos conceitos já aprendidos. Exemplifica o trabalho com base 2.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

949

Campos, Tania Maria Mendonça (Coord.). Programa de estudo e pesquisa no ensino de Matemática. São Paulo: PUC-SP, 1990. 65f.

RES: Responderam ao teste 84 alunos de quinta e sexta séries e 98 da sétima e oitava séries. O primeiro estava iniciando formalmente o estudo de frações e o segundo estava na fase de aplicação. Foi grande o índice de erros apresentados em todas as séries, o que motivou o aprofundamento do tema. À primeira vista, os erros pareciam sem sentido, porém constatou-se que são fundamentados nas construções elaboradas logicamente em cima dos conteúdos transmitidos aos alunos.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC Rp 372.851 C198p

950

Costa, Rosemari Romano Martins. Documento de apoio à proposta curricular de Língua Inglesa da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro: elaboração e avaliação. Rio de Janeiro: UFRJ, 1990. 170f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: A avaliação do documento por um painel de especialistas em língua inglesa e em currículo recomenda que: a) seja feita a validação empírica do material com turmas de 6ª série do 1º grau; b) ASME acompanhe o processo de validação do documento e divulgue os resultados; c) o processo de elaboração deste documento de apoio oriente a elaboração de documento semelhante em língua inglesa, para as demais séries do 1º grau.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 802.0:37 C837d

951

Ferreira, Iracema Lima Peres (Coord.). O currículo de ensino de 1º grau: as possibilidades de intervenção imediata. Recife: UFPE, 1990. 201f.

RES: Responderam aos questionários e entrevistas pais, alunos, professores e técnicos de escolas de periferia urbana (duas estaduais, duas municipais e uma privada) das cidades de Fortaleza (CE), Natal (RN), João Pessoa (PB) e Recife (PE). Foram pesquisadas a primeira, segunda, quinta e oitava séries em cada escola. Do conjunto de dados quantitativos, chegou-se a um conhecimento qualitativo de estrutura, funcionamento e atribuições dos sistemas de ensino, imbricado pelas questões do currículo e revelando os crônicos problemas da educação brasileira (desarticulação escola-comunidade, falta de infra-estrutura nas escolas, evasão e repetência, o estigma da Matemática, etc.). A intervenção imediata consistiria na busca de soluções pelos sujeitos em colaboração com os pesquisadores, destacando-se um conjunto de ações: propostas curriculares para o sistema estadual de ensino; programas de capacitação de professores; elaboração e acompanhamento de programas de alfabetização; estudos sobre as várias disciplinas do currículo; planejamento democrático da escola; melhoria do sistema de avaliação.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC Rp 373.4 F383c

952

Franchi, Eglê Pontes. Redação em sala de aula: para quê? como? IN: Seminário Integrado de Ensino de Línguas e Literatura (6: 1990: Porto Alegre) Anais... Porto Alegre: PUC-RS: YÁZIGI, 1990. p.5-29.

RES: Os objetivos inscritos nas atividades de produção de texto não se isolam do conjunto de atividades fundamentais. Essa ação pedagógica parte de onde os alunos estão, do conhecimento da realidade social e lingüística das crianças e do conhecimento das peculiaridades do grupo com que se trabalha; abre aos alunos a possibilidade de acesso a outras modalidades de linguagem e texto, permitindo viver e avaliar sua própria experiência em um

contexto dialógico e construtivo: obriga o professor a uma avaliação dos resultados dessas atividades e dos processos em que todos se envolvem, revalorizando a função do professor.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AM

953

Frare, José Luiz. Educação Física. NOVA ESC., São Paulo, v.5, n.42 (set.1990) p.10-18.

RES: Sem espaço e material adequados, com professores desesperados e desmotivados, a Educação Física se transformou num mero ativismo, desarticulada da proposta pedagógica da escola. Jogos e brincadeiras são o melhor instrumento para atingir os objetivos da Educação Física para o primeiro grau. Deve-se partir do conhecimento já adquirido pela criança para aprimorar suas habilidades motoras, desenvolvendo ao mesmo tempo os aspectos intelectual e sentimental e as relações sociais.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

954

Gerra, Rosangela. Escola mineira entra em ação contra a repetência. NOVA ESC., São Paulo, v.5, n.37 (mar.1990) p.36-38.

RES: A Escola Municipal Professora Pieruccetti, no bairro Cachoeirinha, em Belo Horizonte, apresenta um índice de evasão e repetência que chega à casa dos 40% no período diurno e quase 70% no noturno. Os professores de Português e Matemática criaram, em 1988, projetos de melhoria do ensino das duas disciplinas, através de atendimento mais direto aos alunos. Cada turma de quinta série tem uma vez por semana 50 minutos de atividades programadas. Enquanto metade recebe aula de geometria, a outra faz recuperação do conteúdo já ensinado. As aulas de reforço de Português atendem apenas aos alunos que apresentam dificuldades.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

955

Gomes, Vera. Ouço e esqueço. Vejo e lembro. Faço e compreendo. NOVA ESC., São Paulo, v.5, n.42 (set.1990) p.34-36.

RES: Professor acredita e põe em prática um lema ensinado por seu bisavô. "Eu ouço e esqueço. Eu vejo e lembro. Eu faço e compreendo." Com isso ele tem conseguido transformar suas aulas de Geografia numa fonte incessante de atividades, questionamentos e descobertas. O caráter interdisciplinar de suas aulas se traduz tanto nos temas que aborda como no trabalho em conjunto com outros professores, inclusive de outros colégios públicos e particulares.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

956

Gomes, Vera. Eles falam e falam e vão vendo a gramática na prática. NOVA ESC., São Paulo, v.5, n.43 (out.1990) p.26-28.

RES: Em São Paulo, uma nova atitude revigora o ensino da Língua Portuguesa, partindo da valorização da expressão oral e escrita da criança. Para maior motivação, a professora bate um papo com a turma num ambiente descontraído. O ponto de partida para uma aula pode ser um jornal, um texto suplementar, uma visita à biblioteca ou até mesmo a novela da tevê. Depois do debate, há muitos motivos orais e escritos e de leitura que podem ser transportados para o ensino da gramática.

(PTRM — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

957

Guedes, Paulo Coimbra. Isto não funciona na minha sala de aula. IN: Seminário Integrado de Ensino de Línguas e Literatura (6: 1990: Porto Alegre) Anais... Porto Alegre: PUC-RS: YÁZIGI, 1990. p.30-35.

RES: Para o professor que trabalha com e para a formação de professores de Português, as contradições sobre como ensinar a estrutura da dissertação englobam questões a respeito de política, educação, linguagem, metodologia e texto no tratamento das relações que vinculam o professor com o aluno. Questiona a criatividade como desvio do comum, excluindo o professor, já que a criação individual do aluno só pode ser avaliada com relação a ele mesmo.

(VIL — CIBEC)

LOC: CIBEC AM

958

Lopes, Antônio José. Erros: mentiras que parecem verdades ou verdades que parecem mentiras. CAD. CEM, São Paulo, v.2, n.2 (1990) p.41-45.

RES: Mostra como uma discussão gerada por proposições falsas, formuladas pelos alunos, pode servir para aprofundar conhecimentos matemáticos. O erro emerge e se constitui em matéria-prima do processo ensino-aprendizagem, onde o aluno é co-participante da análise de seu pensamento.

(CAN — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

959

Luft, Celso Pedro. Por um ensino natural da gramática. IN: Seminário Integrado de Ensino de Línguas e Literatura (6: 1990: Porto Alegre) Anais... Porto Alegre: PUC-RS: YÁZIGI, 1990. p.36-45.

RES: A capacidade humana inata de aprender e usar línguas naturais é ignorada pela escola, que "ensina" a língua e a gramática, como ensina qualquer outra coisa, esquecendo do pormenor: criança "sabe" a sua língua, a

gramática da língua, do dialeto próprio da comunidade a que pertence. Propõe reformulações partindo do desenvolvimento, ampliação e reforço da primeira aprendizagem, centrado no aluno, na sua intuição e nos seus poderes de linguagem.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AM

960

Marquardt, Lia Lourdes. Por um ensino natural da gramática. IN: Seminário Integrado de Ensino de Línguas e Literatura (6: 1990: Porto Alegre) Anais... Porto Alegre: PUC-RS: YÁZIGI, 1990. p.46-49.

RES: Ensinar Português não é ensinar gramática, principalmente regras. Ela deve existir como parte de uma unidade; através de um processo indutivo, onde o educando observa os traços comuns entre as estruturas em estudo e suas diferenças, e descobre a regra ou princípios em estudo, de modo que será o aluno quem verbalizará a conclusão.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AM

961

Mello, Ana Maria Lisboa de (Coord.). Leitura do texto literário: produção e testagem de materiais. Porto Alegre: Fac. Porto-Alegrense de Educ., Ciênc. e Letras, 1990 111f.

RES: Pesquisa realizada de março de 1990 a outubro de 1990. A omissão da escola no processo de formação do hábito de leitura é investigada e também os aspectos ideológicos dos textos produzidos para o público infanto-juvenil. Estudo centrado no currículo por área quanto: a) à fundamentação teórica e descrição da tipologia; b) à seleção e fechamento de textos literários infanto-juvenis para leitores de 12 a 16 anos; c) a roteiros de leitura para alunos de quinta a oitava séries; d) à preparação de professores para testagem do material; e) à análise e avaliação da testagem. As dificuldades residem na escassez dos textos distribuídos, sendo o narrativo o mais oferecido ao aluno: o texto lírico oferece ao professor dificuldades na sua abordagem, e o dramático não é enfocado como texto de leitura e sim como de representação.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC Rp 373.4 M5271
CIBEC Rp 373.4 M5271 E.2

962

Monteiro, Maria Helena Bustamante de. O ensino de Ciências em classes populares. Rio de Janeiro: UFRJ, 1990. 116f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Avalia os efeitos de uma metodologia alternativa no ensino de Ciências. Através de sugestões de situações-problemas pelo professor, da própria elaboração do livro-texto pelo aluno, do traba-

lho de consulta a uma bibliografia diversificada e experimentação em grupos, o aluno é levado a construir seu próprio conhecimento e o professor atua como orientador. Estudo realizado com alunos de oitava série do primeiro grau de uma escola municipal do Rio de Janeiro.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 372.85 M775e
963

Moraes, Márcia Sampaio de. Formas de ensino de língua e suas relações com a expressão escrita. Rio de Janeiro: UFRJ, 1990. 67f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Relata pesquisa desenvolvida nas escolas de Aplicação da UFRJ e UERJ, onde se avalia em que medida o ensino das regras gramaticais de língua afeta a qualidade de expressão escrita dos alunos da sexta série do primeiro grau. A superioridade dos alunos que não tiveram o ensino formal de gramática, isto é, quando não se abordava regras gramaticais, leva a questionar a validade dos métodos e do conteúdo desenvolvidos.
(CAN — CIBEC)
LOC: CIBEC T 372.86 M827f
964

Moreira, Wagner Wey. A ação do professor de Educação Física na escola: uma abordagem fenomenológica. Campinas: UNICAMP, 1990. 162f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Usa método da observação para analisar a convergência de opiniões de quatro professores de primeiro e segundo graus da rede oficial sobre: forma e ritmo, esporte de alto rendimento, corpo, ausências de prazer e de ludicidade e conteúdo programático. Há uma contradição entre a alta convergência das opiniões quanto aos aspectos positivos da Educação Física (resultado da formação acadêmica) e a prática observada.
(CAN — CIBEC)
LOC: CIBEC T 796.4 M835a
965

Piran, Neide Lourdes. Introdução aos estudos de cartografia no 1º grau (III). PERSPECTIVA, Erexim (RS), v.14, n.46 (abr./jun.1990) p.71-87.

RES: Uma geografia que tem novas propostas teórico-metodológicas, no sentido de fornecer elementos para uma análise correta e profunda da realidade econômica, política, social e cultural, em qualquer escala, considera o espaço em que se dão estes eventos, como resultado da complexa relação homem-homem, homem-natureza. O professor deve desenvolver com os alunos os conhecimentos necessários para fazer deles um crítico das formações espaciais e, ao mesmo tempo, um agente dessa construção, no sentido de melhorá-la.

(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

966

Rizzo, Luiz Carlos. Aqui o aluno contesta até o livro didático. NOVA ESC., São Paulo, v.5, n.43 (out.1990) p.36-38.

RES: Uma escola de Maringá (PR) desenvolve um projeto de ensino que consegue estimular a curiosidade natural das crianças. Cada aluno atua durante um mês como monitor, havendo o rodízio dos demais inscritos. O treinamento é feito por professores da disciplina, fora do seu período de aulas até que os alunos tenham domínio dos experimentos. Os monitores orientam seus colegas nas atividades; depois de realizadas as experiências, todos os alunos discutem para avaliar a participação de cada um e os resultados obtidos.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

967

Rockenbach, Maria Helena B.C. Existe uma literatura infantil? o que a caracteriza? J. DA ALFAB., Porto Alegre, v.2, n.9 (1990) p.7-8.

RES: Cecília Meireles, Gote Klingberg, Nelly Novaes Coelho, Regina Zilbermann e Bartolomeu Campos de Queiros definem o que seja literatura infanto-juvenil. Conclui que literatura é um produto estético, criado pelo homem em todos os tempos através da linguagem, com a intenção de comunicar-se.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

968

Rockenbach, Maria Helena B.C. Leitura infanto-juvenil: sugestões de leitura. J. DA ALFAB., Porto Alegre, v.2, n.7 (1990) p.19-20.

RES: Aponta critérios para a escolha de livros bem como algumas indicações de obras. O que levará a criança ao hábito da leitura é a liberdade de manusear o próprio livro, fazendo a opção pela obra que lhe convier.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

969

Ruiz, Adriano Rodrigues; Carvalho, Anna Maria Pessoa de. O conceito de proporcionalidade. R. FAC. EDUC. USP, São Paulo, v.16, n.1/2 (jan./dez.1990) p.97-131.

RES: Através de revisão de literatura busca resposta para duas perguntas fundamentais: como crianças e adolescentes raciocinam para resolver problemas de proporcionalidade e que procedimentos são mais produtivos para o ensino de proporção. Tal conceito precisa ser ensinado visando oferecer condições para que o aluno vivencie experiências que o conduzam à formação mental e, a partir disso, possa estabelecer regras e fórmulas.

Estrutura seqüência de atividades que devem ser usadas pelos alunos para a solução de problemas.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

970

Silva, Marluce Pereira da. Coesão textual em redações escolares: a relação de contrajunção. João Pessoa: UFPb, 1990. 139f. Dissertação (mestrado em Letras).

RES: Verifica a capacidade de estruturação sintática em cinqüenta redações de alunos da oitava série do primeiro grau, da Escola Estadual Argemiro de Figueiredo em Campina Grande. A ineficácia do ensino da língua materna não se restringe à impropriedade dos métodos de ensino e da formação pedagógica inadequada dos professores, mas sobretudo às limitações na aplicação de uma teoria lingüística atualizada que enseje o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 372.806.9 S586c

971

Spazziani, Maria de Lourdes. O ensino da saúde na escola de 1º grau: proposta para uma abordagem interdisciplinar. Rio de Janeiro: UFRJ, 1990. 219f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Os projetos da saúde estão ausentes na maioria das escolas visitadas, o que reflete a inexistência de uma política de saúde endereçada ao jovem da quinta à oitava séries do primeiro grau. Não basta a expansão dos serviços de saúde e de educação, mas sobretudo a participação da população para o estabelecimento de ações efetivamente democráticas, e sua articulação com outras dimensões da educação em saúde.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 373.4:614 C739e

972

Zaganelli, Margareth Vetis. Ad usum delphini: a história que se ensina e a história que não se ensina. Vitória: UFES, 1990. 148f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Estudo descritivo do ensino de História no primeiro grau nas escolas das redes públicas e particulares de Vitória, especialmente no que se refere a concepções filosóficas, econômicas, sociopolíticas e ideológicas que o fundamentam. Evidencia a dicotomia entre o discurso e a prática pedagógica, que pode estar ligada à formação dos professores nos cursos de licenciatura em História. O conhecimento histórico apreendido pelos alunos, a análise das redações e demais questões colocadas revelam o contrário do proposto pelos professores; predomina entre os alunos uma visão tradicional-positivista

de História, um ensino factual de cunho memorizador, em detrimento da noção de processo histórico.
(MSG — CIBEC)
LOC: CIBEC T 372.893 Z18a
973

**14.05 — CONTEÚDO CURRICULAR — ENSINO DE SEGUNDO GRAU**

Ab'Saber, Azis; Maiolino, Silvia [Entrevistadora]. Educação ambiental começa em casa. SALA DE AULA, Rio de Janeiro, v.3, n.19 (abr.1990) p.16-17.

RES: Defende a necessidade de incluir a matéria nos currículos escolares, enfatizando que é preciso saber muito mais para ser um bom educador ambiental. Os temas básicos para o currículo envolvem a biosfera, lugares habitados pelo homem da pré-história até o presente, e estudos do meio, ampliados pela diferenciação.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP
974

Amâncio, Moacir. Israel: primeiro, o ensino técnico. SALA DE AULA, Rio de Janeiro, v.3, n.19 (abr.1990) p.30-31.

RES: O desenvolvimento no campo da tecnologia exige trabalhadores de alto nível, com conhecimento em diversas áreas. O sistema educacional adequa-se a essas necessidades mediante a introdução de novos cursos que desenvolvam processos criativos de estudos e investigação. Os objetivos básicos são: uma escola que não se limite a ensinar, mas que também instrua em matéria de valores morais; e que o aluno seja independente no seu pensamento para fazer perguntas.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP
975

Athayde, Marly Ignez. Desenvolvimento de aplicação e avaliação de courseware de Física para o segundo grau: uma ex-periência piloto. Rio de Janeiro: UFRJ, 1990. 184f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: A aplicação do coursewaare de Física ocorreu durante os anos letivos de 1987 e 1988, como parte do experimento piloto realizado pelo projeto EDUCOM/UFRJ no Colégio Estadual Souza Aguiar. Ele atingiu todos os alunos das primeiras e segundas séries do segundo grau. Os nove coursewares aplicados mostraram que o material foi considerado de boa qualidade (cerca de 80% de aprovação), que a grande maioria dos estudantes gostou muito de usar o microcomputador durante o curso de Física e que houve relativa influência positiva sobre o trabalho do professor em sala de aula.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 373.5:53 A865d
976

Barbosa, Neusa. O segundo grau na ponta dos pés. SALA DE AULA, Rio de Janeiro, v.3, n.21 (jun.1990) p.14-15.

RES: A Escola de Balé Paula Castro oferece habilitações profissionais de técnico em dança (bailarino) e magistério (professor de dança para o primeiro grau). Os professores integram suas disciplinas para despertar a consciência e o domínio corporal. A escola ministra apenas disciplinas de formação especial e, para obterem os diplomas, os alunos têm de freqüentar também uma escola comum de segundo grau para estudarem as disciplinas do núcleo comum.

(VIL — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

977

Barros, Angela Maria Maia. Afinal, a Literatura pode ser ensinada na escola? Rio de Janeiro: PUC-RJ, 1990. 131f. anexos. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Pesquisa qualitativa realizada em duas turmas do segundo grau (2ª e 3ª séries) numa escola da rede municipal do Rio de Janeiro. Mostra que o ensino de Literatura pode promover, no aluno, o interesse pela leitura de textos literários e fazê-los compreender suas funções sociais. Constata que a literatura como objeto de ensino, sob os enfoques teórico e pedagógico, está mais próxima da visão textualizada do que contextualizada, portanto, desvinculada dos interesses dos alunos; há um descompasso entre teoria e prática docente, estas precisam se efetivar em diálogo professor-aluno-texto tendo em conta o processo histórico do aluno na busca de mudanças, de estímulo ao ato de pensar, com ampliação da visão da realidade, liberando emoções, criando interesses, transformando o indivíduo.

(LNMC — CIBEC)

LOC: CIBEC T 373.5 B277a

978

Carvalho, Olavo de. Descrever sem ver: vamos parar com isso? SALA DE AULA, Rio de Janeiro, v.3, n.18 (mar.1990) p.16-18.

RES: A Geometria Descritiva é a base teórica de todo desenho arquitetônico e mecânico, e devido à grande dificuldade em ensiná-la, já entrou e saiu diversas vezes do currículo de segundo grau. Vista do ângulo do professor encarregado de ensiná-la e do aluno incumbido de aprendê-la sua compreensão depende de uma inspiração súbita. Professora de Londrina incumbiu seus alunos de construírem cubos de madeira ou isopor para introduzir os conceitos da Geometria Descritiva, desenvolvendo no aluno a descri-ção de coisas reais.

(VIL — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

979

Castrogiovanni, Antonio Carlos; Goulart, Ligia Beatriz. Ensino de Geografia: a noção de espacialidade e o estudo da natureza. EDUC. E REAL., Porto Ale-gre, v.15, n.1 (jan./jun.1990) p.63-68.

RES: O esboço da linha metodológica a partir de perguntas sobre o que é a Geografia, para que serve e qual a sua função como disciplina escolar, definirá o planejamento das atividades que serão praticadas com os alunos. Ser um bom professor de Geografia significa dominar o conhecimento específico e ter visão geral da sociedade. O estudo da Geografia deve desenvolver noções de espacialidade materializadas e sensitivas, formar uma consciência territorial, discutir e analisar suas contradições. A cartografia cumpre um papel importante na sustentação de qualquer sociedade, pois reproduz seus valores e contribui para a sua perpetuação. Para que o aluno perceba esta dimensão, é preciso desenvolver um trabalho que enfoque noções de grupo social, localização, orientação e representação.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

980

Costa, Maria do Socorro. É fácil ser professor de Português. EXPRESSÃO, Mossoró (RN), v.21, n.3 (set.1990) p.41-43.

RES: As aulas de Português têm como objetivo promover um ensino unificado através de uma metodologia que integre falar, ler e escrever. Gramática e ensino constituem o problema a ser enfrentado pelos professores, aliado às normas impostas pela gramática, que não satisfazem às necessidades dos professores. O ensino da gramática deve partir da formação de períodos simples a períodos compostos, sem fugir do conteúdo e sem compromisso com teorias lingüísticas. O professor deve trabalhar a gramática dentro de um enfoque lingüístico, para que sinta segurança na sua abordagem e tornar o seu aluno um bom usuário da língua.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

981

Fundação Prefeito Faria Lima (São Paulo). Estágios. São Paulo: 1990, 1990 42p. (Recursos humanos na Administração Municipal, v.3).

RES: Um estágio bem organizado possibilita experiências enriquecedoras para a formação do estudante e desperta interesses profissionais que podem resultar em benefício da própria sociedade. Destina-se à administração municipal, e, em particular, ao administrador de recursos humanos interessado em ampliar seus conhecimentos ou viabilizar uma política de contratação, acompanhamento e avaliação de estagiários, de tal forma que o gerencia-

mento deles possa ser realizado pela administração e de acordo com as especificidades de cada município.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC 371.214 F981e

982

Gomes, Vera. O colégio flutuante no lago Paranoá. SALA DE AULA, Rio de Janeiro, v.3, n.20 (maio 1990) p.10-12.

RES: Os alunos do Colégio Objetivo, de Brasília, aprendem na prática, em pleno lago, o que estão estudando em classe, nas disciplinas de Química, Física, Biologia ou Geografia, como uma das extensões do curso de Ciências do Meio Ambiente. Este projeto tem como objetivo colocar os alunos em contato com o mundo da pesquisa e do trabalho, fazendo descobertas científicas por si próprios.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

983

Lima, Maria Emília Caixeta de Castro. Ensino básico de Química: problemas e perspectivas em face da tendência sintética da ciência e da formação politécnica. Belo Horizonte: UFMG, 1990. 207f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Estudo histórico do ensino da Química no Brasil pautado na concepção de mundo e de classificação das ciências feita por Bonifati M. Kedrov. Como responder à fragmentação do conhecimento no ensino básico da Química? A educação politécnica é uma concepção de educação que objetiva o restabelecimento do nexo teoria-prática segundo uma visão sintética de mundo e do trabalho. Portanto, ela consiste em articular as ciências naturais (teóricas e aplicadas) com as ciências sociais e econômicas.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 373.554 L732e

984

Machado, Nilson José; Silva, Luíza de Andrade e [Entrevistadora]. Matemática não é exata. SALA DE AULA, Rio de Janeiro, v.3, n.26 (dez.1990) p.28-29.

RES: Fala da luta contra os preconceitos que envolvem a Matemática e da necessidade de fazer da escola uma fábrica de utopias. Enfatiza a preocupação em acabar com a sensação de desamparo dos formandos que se preparam para dar aulas no primeiro e segundo graus.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

985

Marques, Isabel Maria Meirelles de Azevedo. Dança e educação. R. DA FAC., EDUC. USP, São Paulo, v.16, n.1/2 (jan./dez.1990) p.5-22.

RES: A importância da dança

como parte da formação do indivíduo vem sendo reconhecida nos últimos anos por profissionais das áreas de dança e de educação. Apesar disso, o sistema escolar brasileiro ainda apresenta uma profunda lacuna na área de educação artística não proporcionando aos seus alunos a possibilidade de um desenvolvimento corporal, estético e social através da dança. A introdução definitiva da dança está vinculada à superação de preconceitos e dualismos histórico-culturais, à definição e conceituação do que seja dança e de seu valor pedagógico e, principalmente, vinculada à formação de professores competentes e comprometidos com o desenvolvimento social e cultural do país.
(Do original — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

986

Mathias, Simão; Arantes, José Tadeu [Entrevistador]. "Ciência não vem pronta": é esforço. SALA DE AULA, Rio de Janeiro, v.3, n.23 (set.1990) p.16-17.

RES: Na História das Ciências, estas deixam de ser vistas como produtos prontos e acabados e tornam-se contato com o esforço humano, permitindo chegar ao estágio atual do conhecimento. Coloca a Física, a Química e a Biologia em um campo único de investigação, onde a História das Ciências permite que não se perca a visão do conjunto.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

987

Meksenas, Paulo. Sociologia. São Paulo: Cortez, 1990. 145p.

RES: Manual didático de Sociologia para o segundo grau, abrangendo cinco aspectos: conteúdos mínimos, metodologia do ensino, sugestões didáticas, seleção de texto de apoio e bibliografia complementar.
(CAN — CIBEC)
LOC: CIBEC 316:373.5 M516s

988

Nascimento, Amélia. A escola ainda não sabe encarar essa encrenca. SALA DE AULA, Rio de Janeiro, v.3, n.24 (out. 1990) p.18-24.

RES: A orientação sexual da juventude se divide entre os pais e a escola. A responsabilidade da escola é maior, pois deve assumir seu papel na transmissão de conhecimentos ligados à sexualidade. O professor encarregado de dar orientação sexual deve ter uma boa relação com os alunos e, também, discutir a mudança dos papéis sexuais do homem e da mulher na sociedade.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

989

Nobre, Maria Alzira; Maciel, Eloisa Antunes. A Língua Inglesa no primeiro e segundo graus:

por que e para quê. EDUCAÇÃO, Santa Maria (RS), v.15, n.2 (1990) p.57-76.

RES: A indiferença em relação ao ensino de língua estrangeira noderna no primeiro grau, por parte das elites educacionais contrapõe a valorização do conhecimento de Língua Inglesa em instituições cujo alunado se dirige à universidade. Cabe ao sistema escolar tomar as decisões sobre as aspirações da comunidade, além da formação profissional e dedicação total ou parcial do trabalho.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

990

Oliveira, Elvira de. A receita é simples: familiaridade. SALA DE AULA, Rio de Janeiro, v.3, n.19 (abr.1990) p.10-12.

RES: O escritor e professor Elias José, autor do livro Laboratório de Leitura e Produção de Textos, material de apoio de Língua Portuguesa para professores de 7ª e 8ª séries e 2º grau, divide a sua proposta de trabalho em quatorze unidades ou módulos que vem sendo aplicada com êxito desde 1987, nas aulas de Lingüística dadas para alunos do 1º colegial da Escola Dr. Benedito Leite Ribeiro (no 2º ano, os alunos se dedicam mais à análise de textos e dissertações). Os alunos aprendem nas primeiras aulas que "nenhum texto pode ser mitificado. Todos devem ser questionados, trabalhados, refletidos, discutidos, analisados". E a criação, explica o professor, não se faz a partir do nada. A relação entre textos e contextos é fundamental. A cultura é um processo de trocas e é nesse processo que se situa o ato de falar e escrever.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

991

Oliveira, Elvira de. Um laboratório de inquietação e rigor. SALA DE AULA, Rio de Janeiro, v.3, n.23 (set.1990) p.10-12.

RES: Professora da Escola Brasílio Machado (São Paulo) utiliza a dinâmica de grupo como método de trabalho para as aulas de redação. A correção inicial é feita pelos próprios colegas, depois passando pela professora. Enfatiza o ensino de gramática, do vocabulário como forma de dominar a língua portuguesa.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

992

Rossi, Nancy. A Ecologia na cabeça dos químicos do futuro. SALA DE AULA, Rio de Janeiro, v.3, n.24 (out.1990) p.13-16.

RES: Reúne Conhecimento sobre ecologia. Oferece aos futuros técnicos da Escola Técnica Federal de Química do Rio de Janeiro consciência do real impacto causado pela ação do homem nos diversos ecossistemas bem como

do controle do meio ambiente.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

993

Rossi, Nancy. Biblioteca animada. SALA DE AULA, Rio de Janeiro, v.3, n.23 (set.1990) p.13-14.

RES: No Centro Educacional Anísio Teixeira (Rio de Janeiro, RJ) a ação conjunta entre professores e a bibliotecária faz com que os alunos cheguem ao segundo grau com o hábito de leitura internalizado. A escolha de livros para leitura parte da votação dos alunos, sobre o qual farão um trabalho literário. Apresenta sugestões para desenvolver o hábito de leitura desde as séries iniciais.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

994

Santos, Sandra Regina Pinto dos. Projeto — AVE: um espaço interdisciplinar de educação ambiental no curso Normal. Rio de Janeiro: PUC-RJ, 1990. 155f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Pesquisa-ação realizada no Instituto de Educação do Rio de Janeiro, com os participantes do grupo AVE (ambiente, vida, educação). Propõe desenvolver uma educação ambiental fundamentalmente interdisciplinar, efetiva e concreta, atráves da formação de conceitos, valores e atitudes entre o homem, sua cultura e seu meio circundante biofísico.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 574:37 S237p

995

Serpa, Carlos Alberto. Esse vestibular é o abuso pedagógico. SALA DE AULA, Rio de Janeiro, v.3, n.24 (out.1990) p.28-29.

RES: A reforma universitária de 1969 criou o vestibular unificado, alterando profundamente o ensino de segundo grau. Discute a adoção de um sistema de avaliação que permita ao aluno ir se relacionando ainda dentro do sistema de ensino dando um perfil do seu desempenho escolar. As próprias universidades escolheriam seus futuros alunos a partir do seu desempenho, trazendo novamente profundas mudanças para o ensino de segundo grau.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

996

Silva, Luíza de Andrada e. A Geografia também se move. SALA DE AULA, Rio de Janeiro, v.3, n.25 (nov.1990) p.18-25.

RES: Os geógrafos estão empenhados em redefinir o seu papel enquanto especialistas e dar uma nova cara ao ensino da Geografia. As várias tendências do ensino se baseiam em duas linhas: a da Geografia Física, e a da Geografia Política. No entanto, a

Geografia tem que mostrar ao aluno que ele não vive num espaço só dele, deve explorar e conhecer também a Geografia Ecológica. Esta Geografia pode ser ensinada por literatura paradidática, que funciona como animador da discussão ou ilustração para uma aula.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

997

Silva, Rose (Teresa Roserley) Neubauer da. 2º grau: é preciso enfrentar o desafio. CAD. PESQ., São Paulo, n.74 (ago. 1990) p.76-79.

RES: A educação deve ser dada como instrumento concreto de conhecimento, destacando a importância do ensino das Ciências Físicas, Sociais, da Língua e Matemática. É preciso não ignorar, na organização do 2º grau, que o trabalho é uma realidade preponderante na vida dos alunos. Deve-se considerar, também, a heterogeneidade econômica e social do país e a precária formação dos professores em geral.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

998

Silveira, Eliane de Souza. O céu mais perto dos alunos. J. DA ALFAB., Porto Alegre, v.2, n.10 (1990) p.16-17.

RES: Grupo de estudantes da PU/CRS coloca as belezas do céu mais perto dos alunos de escolas de primeiro e segundo graus, através do programa de visitas ao observatório de Astronomia. A atividade é lucrativa para as crianças e para os professores porque os alunos saem das aulas monótonas e partem para uma experiência inesquecível que é a descoberta do Universo.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

999

Soares, Carmem Lúcia. Fundamentos da Educação Física Escolar. R. BRAS. EST. PEDAG., Brasília, v.71, n.167/169 (jan./abr.1990) p.51/68.

RES: Assumindo tarefas no interior da escola que caberiam ao conjunto do corpo docente e que se caracterizam como atividades extracurriculares, tem a Educação Física no ensino escolar se mostrado vazia de conteúdo, vazia de saber, ficando mais próxima do papel de "animadora" do que de veiculadora de um corpo específico de conhecimentos. Identifica algumas tentativas de superar esta visão, colocando como núcleo central de preocupação a necessidade de conferir à Educação Física escolar o estatuto de disciplina pedagógica.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1000

Tarantino, Mônica. Foto sem máquina: o real é o inventado.

SALA DE AULA, Rio de Janeiro, v.3, n.24 (out.1990) p.10-12.

RES: Utilizando latas, pregos e caixas, alunos do Colégio Santa Maria (São Paulo, SP) constroem instrumentos utilizando conceitos da Física, estimulando uma relação tranqüila entre ciência e cotidiano.

(VIL — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

1001

Tarantino, Mônica. Tão jovens, e já defendem teses. SALA DE AULA, Rio de Janeiro, v.3, n.19 (abr.1990) p.13-14.

RES: Pequenas monografias elaboradas por estudantes de segundo grau a partir de temas escolhidos por eles mesmos, com o auxílio de um professor orientador; desenvolvem o convívio dos alunos com a reflexão pessoal e com a busca do real significado das leituras.

(VIL — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

1002

Tavares, Otávio Augusto de Araújo. OSPB: uma experiência alternativa de segundo grau. R. ETFRN, Natal, v.6, n.2 (jan. 1990) p.10-15.

RES: Relata um trabalho de professores da área de Estudos Sociais que propõe um currículo em que o estudante conheça, interprete e analise a sociedade brasileira atual com relação à sua estrutura (organização política, econômica e social), à superestrutura (elementos jurídico-políticos e ideológicos, dinamicamente vinculados à estrutura econômica) e à conjuntura (problemas e características do momento histórico concreto que atravessa a sociedade.

(CAN — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

1003

Tunes, Elizabeth; Fávero, Maria Helena; Silva, Roberto Ribeiro da et al. (Re)pensando a educação científica no Brasil. CI. E CULT., São Paulo, v.42, n.10/12 (out./dez.1990) p.1149-1157.

RES: Tendo como ponto de partida a idéia de que uma determinada concepção de ciência articula-se com uma concepção de ensino, apresenta idéias que possam ser o eixo diretor de trabalhos sobre o ensino de Ciências e Matemática. Dados quantitativos mostram que o problema educacional brasileiro se localiza, na sua maior parte, dentro da própria escola. Discutem-se as raízes históricas da concepção vigente de ciência e sua relação com a sociedade. Analisa alguns modos de conceber a relação conhecimento-indivíduo e suas implicações educacionais. Esboça as linhas mestras de uma alternativa de solução para problemas do ensino de Ciências e Matemática.

(Do original — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1004

Vieira, Ruth. Mundiada eletrizante. SALA DE AULA, Rio de Janeiro, v.3, n.25 (nov.1990) p.10-12.

RES: As informações sobre o peixe poraquê, natural dos rios amazônicos, demonstram que é possível aproveitar a descarga elétrica como fonte alternativa de energia para a população ribeirinha da região de Abaetetuba (PA). Essa pesquisa foi selecionada e passou a ser mostrada nos anúncios que a Ciranda da Ciência veicula na TV.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1005

Vlach, Vânia Rubia Farias. Impasses e perspectivas do ensino de Geografia na escola pública de 1º e 2º graus. EDUC. E FIL., Uberlândia (MG), v.4, n.8 (jan./jun.1990) p.129-138.

RES: A Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais promoveu a discussão entre professores de cada disciplina do ensino de primeiro e segundo graus, visando à elaboração de um novo conteúdo programático. Os docentes de Geografia chegaram a um impasse, onde apareciam duas diferentes concepções: a tradicional e a crítica. As dificuldades teórico-metodológicas para a implantação da geografia crítica somam-se ao comodismo do professorado, habituado a receber conteúdos prontos nos livros didáticos.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1006

## 14.06 — CONTEÚDO CURRICULAR — GRADUAÇÃO

Licenciatura em Educação Física na UFC: marco teórico para sua implantação. EDUC. EM DEB., Fortaleza, v.13, n.19-20 (jan./dez.1990) p.131-138.

RES: A fundamentação para o curso de licenciatura em Educação Física na UFC procura assegurar aos graduandos uma base de formação sólida em Sociologia, Psicologia, Filosofia e História da Educação. Oferece quatro áreas de aprofundamento: lazer e recreação: educação física escolar; educação física especial e desportos.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1007

Abdala Júnior, Benjamim. História da Literatura: reflexões para debate. IN: Seminário Integrado de Ensino de Línguas e Literatura (6: 1990: Porto Alegre) Anais... Porto Alegre: PUC-RS: YÁZIGI, 1990. p.77-92.

RES: A História da Literatura precisa ser fragmentada em perío-

dos, movimentos, correntes e tendências, operando uma síntese produtora iniciada à dialética, que dá o caráter dominante do período, facilitando assim o ensino da Literatura. Para entender as épocas, movimentos e escritores deve-se caracterizar os impulsos, diante do campo comunicativo do seu tempo, das interações com o sistema de expectativas com leitores da época.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AM

1008

Amaral, Tereza. A educação especial na Universidade Federal do Ceará. INTEG. SENEB, Brasília, v.3, n.6 (out./dez. 1990) p.23-24.

RES: Modificações no currículo do curso de Pedagogia criaram as chamadas áreas de aprofundamento que são: a educação popular, educação rural, educação especial, pré-escola, etc. No núcleo de educação especial, as especializações são na área de deficiência mental e distúrbios de aprendizagem. Informações sobre o curso, as atividades de extensão e o projeto mostram que o portador de deficiência tem direito à escola pública.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1009

Araújo Júnior, Braúlio. A disciplina Natação em cursos de licenciatura em Educação Física: ação educativa ou prática mecanicista? Piracicaba: UNIMEP, 1990. 76f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: A análise de 16 faculdades do estado de São Paulo evidencia que os programas da disciplina Natação ministrada para os licenciandos em Educação Física, tornam seus objetivos e conteúdos impraticáveis dentro do espaço físico das escolas de primeiro e segundo graus, porque estas não oferecem condições mínimas para o desenvolvimento de aulas de natação. Recomenda buscar o auxílio dos poderes públicos para a implantação de uma política que permita a utilização de piscinas, de centros e clubes socio-esportivos; e que as escolas de formação de profissionais de Educação Física operem mudanças no programa de natação considerando: que a habilitação em licenciatura seja voltada ao desempenho de funções junto ao sistema educacional escolar de primeiro e segundo graus.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 796.4 A658d

1010

Beck, Fábio de Lima. Organização do conteúdo do ensino e sua relação com a sociedade. EDUC. E REAL., Porto Alegre, v.15, n.1 (jan./jun.1990) p.69-80.

RES: Experiência pedagógica realizada pelo Departamento de Solos da Faculdade de Agronomia

da UFRGS em um método de trabalho para analisar e reformular os currículos plenos que passaram a ser definidos em função dos interesses e competências dos departamentos e professores. A reorganização do conteúdo e enfoque do ensino de solos, em nível de graduação, se processou em quatro etapas: fundamentos, objetivos, conteúdos e avaliação. A evolução do conteúdo do ensino de solos passou por três fases distintas: 1) modelo da Escola Nacional de Agronomia (1910-1957); 2) intermediária (1958-1972); 3) contemporânea (1972-1985). A relação solo-sociedade é estabelecida pelo compromisso entre o conteúdo das disciplinas e as realidades socioeconômicas e culturais onde atuarão os futuros profissionais.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1011

Brasil. Secretaria de Ensino Superior. Assessoria Especial de Ciências da Saúde. Grade curricular dos cursos de Farmácia. Brasília: SESU, 1990. 230p.

RES: Ao fazer o levantamento da grade curricular dos cursos de graduação em Farmácia do país, a assessoria visa iniciar um processo de institucionalização do estágio e ampliação de sua cobertura, atingindo assim o conjunto de alunos que chegam à fase de graduação e, na habilitação Farmácia Industrial, desejem fazê-lo, além de estabelecer mecanismos duradouros de cooperação técnica e trabalho conjunto entre universidades federais, MEC, MS e laboratórios oficiais.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC 378.046.2 B823g

1012

Bruno, Haroldo. Latim e formação lingüística. ALFA, São Paulo, v.34, (1990) p.69-74.

RES: Partindo do princípio de que o latim é uma língua viva (do passado), elabora uma unidade programática para o ensino de Latim. Informações sobre autores, estilo de redação, duração da escrita, narrativa em terceira pessoa objetiva suprir a competência intertextual e que após a tradução chega-se à situação simulada de enunciação, presas ao entendimento do texto. A simbiose, manifestada pela inocuidade artística, leva a um português travestido de latim, que induz incautos à impressão de que sabem latim. O propósito do tradutor resulta em equívoco, pois não é o Latim que deve ser atualizado, mas os pressupostos do seu ensino.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1013

Buettner, Glória Elisa Bearzotti Pires Von. Análise da estrutura curricular de um curso de Psicologia: subsídios para reestruturação. Campinas: UNICAMP,

1990. 136f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: A estrutura curricular se refere às disciplinas das quatro séries iniciais, com as ementas e cargas horárias, sua série de inserção e origem institucional na busca de situar a ação em Psicologia, procurando configurá-la como instrumento de transformação social. Cursos de Psicologia devem refazer-se para formar o psicólogo, "qualificando" para o trabalho, posteriormente adjetivado nas especialidades necessárias.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 378.046.2:159.9 V945a

1014

Buffa, Ester. Contribuição da história para o enfrentamento dos problemas educacionais contemporâneos. EM ABERTO, Brasília, v.9, n.47 (jul./set.1990) p.13-19.

RES: Os problemas da educação que estão a exigir respostas criativas são inúmeros. Logo, se o que importa é resolver os problemas contemporâneos, a história, por se preocupar com o passado, é inútil, no entanto, eis o paradoxo. Diante dos problemas atuais, a única coisa que se pode dizer é a sua história. A disciplina História da Educação figura no currículo dos cursos de Magistério, e das licenciaturas em Pedagogia, oferecida durante um ano ou um ano e meio, com duas aulas semanais. Esse estudo, reduzido, superficial, quase sempre factual, que contribuições oferece ao educador às voltas com problemas que vão do cotidiano às grandes questões filosófico-políticas.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1015

Carvalho, Olavo de. O ensino pode ignorar sua própria história? SALA DE AULA, Rio de Janeiro, v.3, n.20 (maio 1990) p.15-17.

RES: Um currículo adequado para a formação de professores deveria escorar-se firmemente nas disciplinas: Filosofia da Educação, História da Educação, Sociologia, Psicologia e Didática. Nos cursos de habilitação para o magistério, nos currículos de licenciatura não existem as disciplinas de Filosofia e História da Educação. Tais disciplinas favorecem ao educador o estudo das idéias pedagógicas do passado para que se conheçam as alternativas do presente, vendo o seu poder e eficácia no quadro da realidade social, contribuindo para a formação de suas mentes.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1016

Catão, Maria Onolita Peixoto. Para onde caminham os programas de Sociologia Geral nos cursos de Pedagogia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1990. 131p. Dissertação (mestrado em Edu-

cação).

RES: Avalia o programa de Sociologia Geral, como disciplina introdutória, nos cursos de Pedagogia em 1987, 1988 e 1989, de quatro instituições em nível universitário de Belo Horizonte (MG). Os dados obtidos revelam que: (a) os objetivos e os conteúdos propostos para disciplina são congruentes; (b) não há diferença expressiva entre os conteúdos dos programas analisados; (c) há deficiência no modo como se processa a avaliação do rendimento; e (d) há baixa expectativa sobre a contribuição da disciplina como embasamento para o curso de Pedagogia. Conclui-se que há uma tendência pluralista no tratamento das correntes sociológicas, embora voltadas para o teoricismo, o que ocasiona aparente descompasso entre teoria e prática no processo pedagógico.

(RAO — CIBEC)

LOC: CIBEC T 378.046.2 C357p

1017

Cavalcanti, Edna Carvalho; Aguiar, Maria Cecilia A. de. O curso de Pedagogia da UFPE diante da atual realidade social: uma construção coletiva possível. TÓP. EDUC., Recife, v.8, n.2 (jul/dez.1990) p.11-24.

RES: Uma nova concepção de Educação constrói a proposta curricular do curso de Pedagogia da UFPE. Integra discussões sobre o currículo e a realidade do campo de trabalho desse profissional. Seus pressupostos e objetivos apontam para a formação do docente capaz de interpretar e intervir na realidade para transformá-la. Resulta de uma construção coletiva, com discussões em assembléias integradas por professores e alunos do centro de Educação, ex-alunos e profissionais do sistema educacional. Representa avanço tanto na compreensão do papel do educador na sociedade, quanto no essencial à sua competência técnica para relacionar a prática pedagógica da escola com o processo de vida do homem numa dupla dimensão do ensino: a de transmissão do conhecimento e a de síntese cultural da escola.

(LNMC — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

1018

Fernandes, Maria Estrela Araújo. Experiência de recuperação da função pedagógica de uma coordenação de curso de nível superior. EDUC. EM DEB., Fortaleza, v.13, n.19-20 (jan./dez. 1990) p.37-54.

RES: Visão de Educação-Sociedade, onde o pedagógico é o mediador, traça as linhas teóricas básicas da proposta de reformulação curricular do curso de Pedagogia cujo referencial teórico-metodológico trata: 1) escola pública e gratuita; 2) formação do educador crítico e comprometido com a transformação da realidade social; 3) a formação de educador professor que supere

a fragmentação entre o pensar, ser e fazer. Como resultado da experiência da coordenação do curso de Pedagogia nos questionários de avaliação cita: 1) a dinâmica e organização do curso; 2) o entrosamento dos vários setores da faculdade de Educação; 3) a melhoria do sistema de informações e atendimento aos alunos; 4) os funcionários ressaltam a oportunidade de participação dos vários setores da faculdade; 5) os alunos deram ênfase à implantação segura do novo currículo e as atividades extraclasse desenvolvidas nos momentos culturais e oficiais educacionais.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1019

Flores, Maria Lúcia Pozzatti. Verificação da normalidade no desempenho escolar de aluno. EDUCAÇÃO, Santa Maria (RS), v.15, n.2 (1990) p.41-56.

RES: A elaboração de um algoritmo com a finalidade de testar as notas dos alunos, constitui em um instrumento auxiliar para avaliar o desempenho quantitativo de grupos diferentes de alunos. A metodologia aplicada aos alunos dos cursos de Matemática, Pedagogia e Geografia na disciplina de Estatística I, de uma faculdade de Santa Maria confirmou sua validade mostrando que o curso de Pedagogia apresentou quatro rejeições, seguindo do curso de Matemática, com duas rejeições.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1020

Folqueras-Domingues, Sérvulo; Maia, Cilene Thiago; Ferreira, Naira; Agostini, Renata Filomena. Sobre a mudança de regime acadêmico nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Química. EDUC. BRAS., Brasília, v.12, n.25 (jul./dez.1990) p.163-172.

RES: Compara o atual sistema de créditos e de disciplinas semestrais com o antigo sistema de disciplinas anuais agrupados em "séries". Foram considerados aspectos didáticos e consultados professores e alunos, parecendo coerente a volta ao sistema seriado de disciplinas anuais. Essa conclusão é reforçada pela pesquisa realizada de associar duas disciplinas semestrais seqüênciais de Química transformando-as, virtualmente, em uma disciplina anual.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1021

Fórum Política Acadêmica da UFMT Construção da academia. Cuiabá: UFMT, 1990. 57p.

RES: As sub-reitorias para Assuntos Acadêmicos e de Pesquisa e Ensino de Pós-graduação estão encaminhando um processo de construção de uma política acadêmica explícita para a UFMT, que pode ser viabilizada através de

unidades gestoras da área acadêmica, com método que favoreça a qualidade. Para a elaboração dos documentos, adotou a metodologia de oficinas de trabalho com tendência ao aprofundamento, abrangência e participação. O fórum contribuirá para que a administração responda aos anseios da comunidade, bem como facilite e agilize o trabalho do Congresso Universitário de reformulação das normas jurídicas que definem a Instituição.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC 378.046.2 F727c

1022

Franco, Maria Estela Dal Pai; Feldens, Maria das Graças Furtado; Leite, Denise Balarine C.; Morosini, Marília Costa. Articulação entre graduação e pós-graduação na UFRGS: realidade e perspectivas. EDUC. BRAS., Brasília, v.12, n.24 (1.sem.1990) p.117-130.

RES: Caracteriza as mediações facilitadoras entre graduação e pós-graduação, baseadas no pressuposto de que a articulação reforça a qualidade do ensino. Mostra o significado da pós-graduação para as universidades no período posterior a 1968. Apresenta subsídios para uma possível política de melhoria do ensino, orientada para e pela conjugação de propostas em diversos níveis institucionais. As categorias que aglutinam as mediações facilitadoras e entrevadoras estão no aspecto histórico, social, estrutural e no conhecimento. Conclui que os esforços para ampliar a articulação entre relação ensino/pesquisa, especificamente a qualidade de ensino, são o compromisso essencial da universidade.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1023

Freitas, Dulce Maria Vendruscolo de. A criança inserida no currículo de graduação: o ensino da assistência de enfermagem. Ribeirão Preto: USP-EERP, 1990. 215f. Dissertação (mestrado em Enfermagem).

RES: Pesquisa exploratória, realizada nas escolas paulistas de enfermagem, utilizando como metodologia o modelo do diagrama da Árvore de Decisão (Pfromm Neto). Observa que a organização didático-administrativa das escolas públicas e em parte as religiosas, tende a favorecer mecanismos mais amplos de participação dos professores e alunos a uma prática mais democrática e consciente valorizando, através da ação colegiada, o papel social da escola e a formação do indivíduo para a cidadania. Os resultados expressam a preferência de professores e alunos, para orientações curriculares com posturas mais renovadoras, humanistas e sociais.
(MSG — CIBEC)
LOC: CIBEC T 378.046.2:616-083 F866c

1024

Gênero, Alcides. A crise na formação de professores. VERITAS, Porto Alegre, v.35, n.140 (dez. 1990) p.598-605.

RES: Levantamento feito pela Secretaria Executiva da AESUFOPE detectou os aspectos qualitativos e as causas apontadas pela diminuição da procura dos cursos de formação de professores no Rio Grande do Sul. A baixa remuneração, o desprestígio e o descrédito da educação e dos professores, baixo status dos cursos de licenciatura, desvalorização tanto no sentido pedagógico quanto no sentido da remuneração e a inexistência de cursos com perspectivas profissionais.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1025

Giannotti, José Arthur. Universidade, ciência e civilização. IN: Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras Universidade, Estado e Sociedade na década de 90. Brasília: CRUB, 1990. p.41-45.

RES: A crise geral do Estado e o corporativismo congelaram a universidade. Para enfrentar os desafios do desenvolvimento econômico e social é preciso montar uma máquina educacional e de pesquisa que envolva a sociedade civil e o Estado. No interior da Universidade, o poder acadêmico deve ser reforçado contra o poder político, instalando uma competição entre as unidades de educação, ciência e tecnologia, em busca de recursos e de poder.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AM

1026

Iida, Itiro; Rocha Neto, Ivan. O perfil da engenharia no Brasil. EDUC. BRAS., Brasília, v.12, n.25 (jul./dez.1990) p.151-162.

RES: Após análise e estudo comparativo dos perfis da engenharia de alguns países desenvolvidos como EUA, Japão, Inglaterra, Alemanha, e França com o Brasil, conclui pela premência de revisar e atualizar os cursos de engenharia no Brasil a fim de se alcançar qualquer modernidade. O perfil do novo engenheiro exige conhecimentos especializados e capacidade de atuar em equipes interdisciplinares; isto requer maior flexibilidade na organização dos currículos dos cursos de graduação.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1027

Lima, Josefa Viera de. Fatos e opiniões de alunos de curso de graduação em Enfermagem relativas ao estágio de Enfermagem Obstétrica em unidade hospitalar de puerpério. São Paulo: Escola Paulista de Medicina, 1990. 176f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Pesquisa descritiva que visa contribuir para mudanças na formação do profissional de enfer-

magem. Numa amostra de 264 alunos matriculados em quatro cursos de graduação, que foram avaliados em questionário, revela a insatisfação das alunas face às condições do estágio e à adequação da carga horária. Quanto à auto-avaliação, aponta valores abaixo da média referente à organização e eficiência. Na valorização do estágio em puerpério para o exercício de enfermagem, numa escala de 0 a 100, os alunos atribuem o valor 80.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 378.046.2.616-083 132f

1028

Lopes, Antonia Osima. A problemática do ensino nos cursos de graduação em Ciências Agrárias. EDUC. E COMPR., Teresina, v.2, n.1/2 (jan./dez.1990) p.71-79.

RES: Três pontos comprometem a melhoria da qualidade do ensino de Ciências Agrárias: 1) ensino teórico desvinculado do aprendizado prático; 2) distanciamento entre ensino e realidade rural, e; 3) orientação ideológica dos cursos com ênfase na modernização tecnológica do trabalho rural. Em decorrência destes pontos, o centro de discussões fixou-se nas questões curriculares. O privilegiamento do currículo provém do discurso oficial, o qual enfatiza que o "crescimento", "fortalecimento" e "melhoria do ensino" de Ciências Agrárias se restringem às questões curriculares. Os novos currículos trazem, como inovação, maior carga horária, uma formação mais eclética profissionalizante e o acréscimo de conteúdos de natureza humanística.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1029

Machado, Edite Novaes de Mata. Formação de sanitaristas e políticas de saúde pública em Minas Gerais, 1947-1955. Belo Horizonte: UFMG, 1990. 269f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Estudo histórico que avalia o significado dos programas de formação técnica em saúde e seus vínculos com a política oficial. O movimento político desencadeado pela saúde pública em Minas Gerais, fortalecido às custas da intensificação dos programas de formação de quadros especializados, não supera sua base regional. Em nível nacional não chega a desenvolver dados dos limites impostos pelo processo de redemocratização somados à fragmentação interna da Saúde Pública Nacional, que separou o cuidado com a saúde da população trabalhadora, da atenção às massas não reconhecidas em seus direitos de cidadania.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 61:378.046.2 M149f

1030

Melki, Maria de Fátima Morais. O valor da atividade lúdica na

aprendizagem do aluno: uma experiência com jogos selecionados para o ensino do alemão. Rio de Janeiro: FGV/IESAE, 1990. 66f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Avalia atividades lúdicas (dramatização, palavras cruzadas, batalha naval, jogo de cartas, etc) como um método alternativo na aprendizagem de idioma, em seus aspectos de receptividade, motivação e aprendizagem, através de questionários respondidos por 21 alunos. Quanto á receptividade, 71,4% dos alunos preferem folha xerox com figuras; 66,8%, a criação de diálogos e histórias; 52,3%, jogo de cartas. Quanto à motivação, 90,5% dos alunos querem o aumento dessas atividades na aula.
(CAN — CIBEC)
LOC: CIBEC T 378.046.2:803 M522v

1031

Morosini, Marília Costa. Egressos de origem calabresa na universidade: efetivo numérico e opção por curso. VERITAS, Porto Alegre, v.35, n.138 (jun.1990) p.245-261.

RES: A educação superior, até 1930, era recente em termos históricos, e constituia-se um privilégio das elites nativas e símbolo de status social. Os imigrantes tinham preocupações com a sobrevivência; mais tarde, com situação financeira boa, buscaram integrar-se à sociedade brasileira através do ensino superior. Quanto ao curso escolhido, Medicina ou Artes, deve-se ao status proporcionado pela profissão à hegemonia do grupo italiano sobre o setor de cafés e diversões em Porto Alegre.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1032

Nadai, Elza; Abud, Katia. A "prática de ensino" e a educação do professor de História: especificidade e relação. HISTÓRIA, São Paulo, v.9, (1990) p.165-176.

RES: O Parecer 292/62, que definiu a Prática de Ensino como componente obrigatório do currículo, não obriga que ela seja de uma área de conhecimento discriminada. A disciplina em 13 instituições está no Departamento de Educação e, em seis, no de História. Essa disciplina não tem atuado no sentido de integrar os conteúdos e a teoria de História com as teorias pedagógicas visando transformá-los em único conteúdo, fundamentado pelas teorias. O professor desconhece o conteúdo e a orientação dos programas de outras áreas e a dicotomia evidencia-se, também, em relação à bibliografia utilizada.
(MSG — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1033

Nogueira, Tomaz de Andrade. A expressão escrita no ensino de 3º grau: efeitos do jornal de classe. Rio de Janeiro: UFRJ,

1990. 137f. il. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: O jornal de classe propicia aos alunos o reconhecimento da importância da leitura para sua formação profissional e para o desenvolvimento do raciocínio. A elaboração de um texto sobre o papel da mulher na sociedade atual, tema constante do programa de uma das disciplinas do curso, visou avaliar a habilidade do aluno em expressar-se por escrito, a respeito de um tema conhecido. Os sujeitos do estudo foram os alunos que cursaram o 1º e 2º períodos da faculdade de direito da Universidade de Itaúna, no ano de 1988, sendo o pesquisador o responsável pela disciplina da Língua Portuguesa. A avaliação feita pelo próprio aluno é positiva não só quanto à autocrítica mas, também, quanto ao possibilitar uma maior interação professor-aluno.

(RAO — CIBEC)

LOC: CIBEC T 378.046.2 N778e 1034

Nunes, Lina Cardoso. A integração interdisciplinar nos cursos de licenciatura e bacharelado: tendências e perspectivas. Rio de Janeiro: UFRJ, 1990. 207f. Tese (doutorado em Educação).

RES: O estudo permitiu concluir que há aspectos de legislação que poderiam contribuir efetivamente para a integração interdisciplinar dos cursos em questão. No entanto, alguns dispositivos institucionais, legalmente estabelecidos, têm travado a efetivação desta modalidade de organização no ensino superior. Pode-se dizer que há necessidade de uma coordenação didática efetiva, afim de que o licenciado e/ou bacharel não tenham uma visão fragmentada do conhecimento, já que se abrem espaços para formar compartimento estanques entre: bacharelado e licenciatura; primeiro ciclo e ciclo profissional; e disciplinas do currículo, constituídas como diferentes campos do saber.

(LNMC — CIBEC)

LOC: CIBEC T 378.046.2 N972i 1035

Paiva, Vanilda. Reforma do Estado e universidade. IN: Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras Universidade, Estado e Sociedade na década de 90. Brasília: CRUB, 1990. p.71-79.

RES: A universidade é um setor a ser atingido por qualquer reforma do Estado e pela definição de uma política educacional. A reforma do Estado incidirá sobre a universidade na medida em que as maiores e melhores instituições são públicas e em que o Estado se encarrega da normatização, supervisão e provisão de subsídios ao setor privado. A democratização da universidade transformou as suas funções; onde a troca do diploma universitário caiu, e as exigências educacionais no mer-

cado de trabalho se elevaram. A reforma da universidade retoma a idéia de uma escola superior para a formação da buracracia do Estado em geral.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AM

1036

Pipitone, Maria Angélica Penatti; Garavello, Maria Eliza de P.E. As licenciaturas e o vestibular: um estudo de caso. CONSCIÊNCIA, Palmas (PR), v.4, n.2 (jul./dez.1990) p.61-67.

RES: Analisa o problema da ociosidade das vagas em cursos de Licenciatura. O curso de graduação em Economia Doméstica da ESALQ/USP é um exemplo. Atribuiu-se ao caráter secundário do ensino e à denominação marcada pelo preconceito que não mais se coaduna com a prática profissional atual. A universidade e a categoria em questão têm papel significativo na reestruturação e valorização dessa profissão.
(CAN — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1037

Sambatti, Lia Therezinha. Uma profissão em aberto: a construção do educador em seu tempo e seu espaço: como a prática de ensino pode ser situada nesse processo. Curitiba: UFPR, 1990. 124f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Pesquisa de natureza etnográfica e qualitativa sobre a formação do educador, como um processo em nível de construção pessoal e ao mesmo tempo coletiva. Destaca a prática de ensino, envolvendo alunos e professores, utilizando a história da Universidade de Maringá e a experiência docente da autora. Sugere o Fórum de Prática de Ensino com o objetivo de viabilizar a formação continuada de seus integrantes.
(MSG — CIBEC)
LOC: CIBEC T 378.223(816.21) S187p

1038

Schlemmer, Iria. Importância da Introdução à Lógica e à Metodologia. VERITAS, Porto Alegre, v.35, n.138 (jun.1990) p.219-231.

RES: O conhecimento humano está intrinsecamente relacionado com todas as áreas que constituem a sua formação e o seu equilíbrio. As explicações científicas da atualidade demonstram enfraquecimento, estudando os efeitos sem uma explicação causal. Segundo a lógica trivalente, a liberdade tem razão de ser quando constitui um atributo de todos, tanto na teoria como na prática. É preciso romper com a mera reprodução e transmissão de conhecimentos superados, inventando respostas novas para os problemas. A Lógica deve ser estudada como ciência crítica da razão, como dimensões filosóficas.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1039

Silva, Ruy Martins Altenfelder. A universidade e a sociedade civil. IN: Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras. Universidade, Estado e Sociedade na década de 90. Brasília: CRUB, 1990. p.37-39.

RES: O país que não investir em educação estará condenado a permanecer no rol dos subdesenvolvidos. A modernização se processa pela complementação entre a via acadêmica e a via empresarial. Os principais fatores de produção são: capital, trabalho, recursos materiais e conhecimentos tecnológicos e é preciso investir em todos eles.

(VIL — CIBEC)

LOC: CIBEC AM

1040

Tavares, Maria Solange Guarino. Planejamento familiar, ideologia, educação e a reprodução do saber na Enfermagem. Ri-beirão Preto: USP, 1990. 268f. Tese (doutorado em Enfermagem).

RES: Análise dos conteúdos dos programas das 23 Escolas de Enfermagem do Estado de São Paulo. A introdução do assunto ocorreu na década de 80, com ênfase técnica e biologicista, o que reforça o tipo de formação dada até o momento. O discurso produzido reforça a posição ideológica dos autores, na sua maioria médicos, voltada para uma visão controlista da natalidade, justificada como ação de saúde. Os detentores do saber-poder são homens; às mulheres (enfermeiras) é reservado o papel de transmissoras de técnicas "neutras", mistificadas em científicas.

(LNMC — CIBEC)

LOC: CIBEC T 378.046.2:614.253.5 T231p

1041

Teixeira, Paulo César. Estágio curricular no ensino de 3º grau: proposta de reformulação da sistemática de implementação. Rio de Janeiro: UFRJ, 1990. 102f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Através de pesquisa documental, analisa o estágio curricular como política, os aspectos legais da sua implantação e se na prática está assegurada a formação complementar dos estudantes. Conclui que a política de estágio vigente é ineficaz e propõe um sistema alternativo.

(LNMC — CIBEC)

LOC: CIBEC T 378.046.2 T266e

1042

Valadares, Eliane Veras. Configuração da disciplina Enfermagem Pediátrica na formação do enfermeiro: um estudo realizado em universidades públicas paulistas. São Carlos: UFSCar, 1990. 127f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Analisa a disciplina quanto à carga horária e clientela, estabelecendo relação com os conteúdos, bem como as estratégias de e formas de avaliação utilizadas e

examina o ponto de vista de docentes responsáveis pela disciplina. Constatou que existe pouca ou nenhuma igualdade em relação aos dados analisados nas instituições estudadas.
(RHAM — CIBEC)
LOC: CIBEC T 378.046.2:616-083 V136c

1043

Vieira, Laura Maria Souza. Proposta curricular de ensino noturno do curso de Pedagogia — UFC. EDUC. EM DEB., Fortaleza, v.13, n.19-20 (jan./dez.1990) p.117-129.

RES: A fundamentação para o curso noturno de Pedagogia baseia-se: na democratização, na qualidade de ensino e nos aspectos legais. O perfil do pedagogo que pretendem formar deve ser de um educador capaz de participar do processo de criação de uma escola brasileira democrática, que responda aos anseios da maioria da população, pautada na linha teórico-metodológica fundamentada na relação educação-trabalho. A questão da estrutura e organização do curso noturno é mais uma decisão política da administração superior.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1044

## 14.07 — CONTEÚDO CURRICULAR — PÓS-GRADUAÇÃO

Ajzenberg, Elza (Org.). Diagnóstico do ensino da ECA. São Paulo: USP, 1990. 75p.

RES: Estudo diagnóstico propõe dados para fomentar a reflexão de questões direta ou indiretamente ligadas a situações do ensino na graduação e na pós-graduação da ECA. Observa a necessidade de um reexame do sistema de ingresso, dando mais atenção ao processo seletivo. Os fatores cruciais da qualidade do ensino são o currículo e a eficácia da instrução. As questões estão polarizadas entre o ensino tecnicista e humanista. Na pós-graduação, o curso se caracteriza pelo "inchaço", por uma estrutura circular desconexa. As problemáticas são a situação das bolsas de estudo e as condições insatisfatórias em que são desenvolvidas as pesquisas.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC 378.4(816.4)ECA A312d

1045

Burnham, Terezinha Fróes. Reconstruindo coletivamente a proposta de currículo de mestrado em Educação da Universidade Federal do Piauí. EDUC. E COMPR., Teresina, v.2, n.1/2 (jan./dez.1990) p.121-128.

RES: Contribuição crítica para a implantação do mestrado em Educação, tomando por base os documentos apresentados pelo Centro de Ciências e Educação (CCE). A diversidade de interesses de professores, relacionada com as diferentes temáticas de pesqui-

sa, forçou reuniões para que a comunidade acadêmica chegasse a um consenso em relação à organização do currículo.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1046

Hegenberg, Leonidas. Repensando a pós-graduação. PSICOLOGIA-USP, São Paulo, v.1, n.1 (1990) p.89-92.

RES: O redirecionamento da pós-graduação deve ser feito a partir das seguintes condições: a presença de um estudioso de renome, dois auxiliares diretos, um professor, dono de grandes virtudes didáticas e um pesquisador que mantenha o grupo sempre informado. Para as pessoas dessa equipe inglês, francês, alemão, espanhol e italiano são idiomas "corriqueiros". É preciso ainda uma boa biblioteca em que existam os Abstracts e os Reviews, conforme a área de estudo, assim como verbas para obtenção de cópias de artigos de interesse. A pós-graduação deve desenvolver a criatividade e valorizar a produção.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1047

Oliveira, Norita Maria Wood. Pós-graduação em Nutrição: em busca de uma decisão estratégica. Rio de Janeiro: UFRJ, 1990. 175f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Descreve os cursos, a distribuição, áreas de concentração, entidades que os oferecem e locais em que são realizados. Foi adotada a técnica Delphi, porém, devido a fatores intercorrentes à pesquisa, fez-se necessário um processo intermediário, que poderia ser classificado como pré Delphi, para identificar as aspirações da classe de nutricionistas quanto ao tipo de aprimoramento técnico-profissional desejado, às áreas em que seriam mais úteis e a forma mais viável para consegui-lo.
(CAN — CIBEC)
LOC: CIBEC T 378.046.4:612.39 O48p

1048

Paoli, Niuvenius J. O princípio da indissociabilidade do ensino e da pesquisa: elementos para uma discussão. IN: Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras. Universidade, Estado e Sociedade na década de 90. Brasília: CRUB, 1990. p.29-36.

RES: A modernização do ensino superior aconteceu dentro de um conjunto de projetos de "modernização" do sistema educacional como um todo, de acordo com reformas baixadas pelo governo federal do pós-65. A preocupação com a qualidade do ensino surgiu como efeito dos padrões de investigação científico/empírico/experimental/críticos que emergiram no país a partir dos anos 50. A ação

de pesquisar, colocada como forma de luta contra os "atrasos" do ensino escolarizado, inclui a disseminação de "atitudes" científicas, introduzindo uma concepção de conhecimento e de ciência onde a dúvida e a crítica eram elementos fundamentais. As contraposições entre o modelo vencido e vencedor são analisadas na pós-graduação.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AM

1049

Warde, Mirian Jorge. O papel da pesquisa na pós-graduação em Educação. CAD. PESQ., São Paulo, n.73 (maio 1990) p.67-75.

RES: O crescimento quantitativo das pesquisas na área de Educação representa conquista de alto valor devendo ser imputada ao surgimento e expansão dos cursos de pós-graduação na área. A subordinação da pesquisa ao ensino decorre da indefinição do mestrado entre formar professores ou pesquisadores. A produção científica gerada pelos alunos tem tendência a não produção de pesquisa. O problema é que o tema não faz o objeto da investigação; quem constrói o objeto é o método percorrido. Constata um duplo movimento: o estreitamento dos temas e a lassidão do método.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1050

## 15.01 — MÉTODOS E TÉCNICAS — MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Ferhr, Mangred. O controle de qualidade na formação integral. EDUC. E FIL., Uberlândia (MG), v.4, n.8 (jan./jun.1990) p.17-27.

RES: Formação integral significa colocar o trabalho do aprendiz num contato técnico e social global, exigir resultados úteis e sua divulgação. O controle de qualidade é expressão da interação constante instrutor-aprendiz que guia as atividades e garante os resultados. A filosofia da aprendizagem descrita independe do tempo e da especialização.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1051

Fuhr, Gerhard. O ensino de Língua Alemã. IN: Seminário Integrado de Ensino de Línguas e Literatura (6: 1990: Porto Alegre) Anais... Porto Alegre: PUC-RS: YÁZIGI, 1990. p.108-119.

RES: O método baseado no estudo de gramática e na tradução de textos clássicos tem como objetivo descrever a língua. Na tentativa de superar as limitações surgiu a abordagem comunicativa, centralizando o trabalho nas necessidades do aluno como falante de língua estrangeira e não mais no sistema da língua que o aluno tinha de aprender.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AM

1052

Góes, Lúcia Pimentel. Bebês, crianças pequenas e livros. J. DA ALFAB., Porto Alegre, v.2, n.12 (1990) p.9-11.

RES: O livro, proporciona a criança o conhecimento da língua escrita e da realidade que a rodeia. Atividades lúdicas como o manuseio de revistas, livros, papel colorido estimulam o aparelho sensório-motor e proporcionam prazer. Livros de literatura infantil, poesia infantil, permitem não uma relação passiva, mas oportunizam uma vivência lúdica com o fenômeno lingüístico.

(VIL — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

1053

Komonsinski, Lionira Gracomuzzi. A retórica na redação oficial. PERSPECTIVA, Erexim (RS), v.14, n.48 (out./dez. 1990) p.51-59.

RES: O texto oficial, quer seja ele uma carta, um ofício, uma convocação, deve convencer o destinatário do que está sendo dito. Para tanto há que incluí-lo como elemento "participante" do que está sendo tratado. Há uma cadeia de possibilidades oferecidas pelos diferentes recursos e/ou níveis de linguagem para atingir a meta. É necessário interpenetrar a linguagem de quem escreve e de quem lê, sem a justaposição de vozes. A justaposição leva ao não-comprometimento, à indiferença ou até a um sentimento de inferioridade ou superioridade.

(PTRM — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

1054

Ost, Eugênio. A observação no ensino de Ciências. HÍFEN, Uruguaiana (RS), v.15, n.28/29 (1990) p.11-25.

RES: Aprender Ciências passa por um processo mental básico: a observação. A técnica de observação tem como objetivos desenvolver a capacidade perceptiva do aluno, a capacidade de criar conceitos a partir do meio, iniciar o aluno na redação científica e desenvolver habilidades científicas básicas. Apresenta três fases: perceptivo-exploratória, registro e redação. Sugestões de atividades para as séries iniciais são apresentadas.

(VIL — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

1055

## 15.02 — MÉTODOS E TÉCNICAS — MÉTODOS DE ESTUDO E TRABALHO

Moura, Manoel Oriosvaldo de. O jogo na educação matemática. IN: França, Gisela Wajskop (Coord.) O cotidiano da pré-escola. São Paulo: FDE, 1990. p.62-67.

RES: O ensino da matemática necessita de um projeto educativo que a situe como Educação Matemática. Educar em matemática requer o conhecimento das bases epistemológicas e psicológicas que

levem a uma melhor aprendizagem, a uma concepção de educação que opte por uma metodologia de ensino onde o professor se coloque em um novo patamar quanto ao seu papel pedagógico. O jogo na Educação Matemática tem uma intencionalidade. Deve estar carregado de conteúdo, que por sua vez, precisa estar no ato de jogar. Aponta o jogo como o caminho que leva ao conhecimento organizado, ou seja, à formação de estratégias na solução de problemas, o estabelecimento do pensamento lógico e a aquisição de conceitos científicos.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AM

1056

Souchia, Zeneide. Programa educativo em estratégias facilitadoras da compreeensão de texto acadêmico. Ribeirão Preto: USP, 1990. 108f. Dissertação (mestrado em Enfermagem).

RES: O estudo objetiva planejar, executar e avaliar um programa de treinamento em estratégias facilitadoras da compreensão de textos nos alunos do quarto e sexto períodos do curso de Enfermagem. Sobre o enfoque de aprendizagem significativa de Ausubel é desenvolvido em três fases: pré-teste, treinamento e pós-teste. O pós-teste demonstra a diferença de desempenho dos alunos entre pré e pós-testes, confirmando a melhoria no desempenho e compreensão do texto acadêmico, com conseqüências positivas em situações práticas.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 371.3 S719p

1057

## 15.03 — MÉTODOS E TÉCNICAS — TÉCNICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

França, Gisela Wajskop. O papel do jogo na educação de crianças. IN: França, Gisela Wajskop (Coord.) O cotidiano da pré-escola. São Paulo: FDE, 1990. p.46-53.

RES: O jogo infantil como recurso pedagógico pré-escolar é analisado na observação de três crianças entre cinco e seis anos. Verifica sua importância na compreensão das crianças, do mundo que as rodeia, e como instrumento de organização autônomo. Para utilizar o jogo do faz-de-conta, quando recriam situações de vida e da cultura humana, necessitam de materiais variados de uma sala visual e especialmente propícia ao desenvolvimento da imaginação, e que o adulto seja elemento integrante das brincadeiras.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AM

1058

Gomes, Vera. Sala de aula vira cassino e os alunos ficam bambas em tabuada. NOVA ESC., São Paulo, v.5, n.44 (nov.1990) p.26-29.

RES: Nos jogos em equipe, as

crianças organizam torcida, transformando as aulas em animadas brincadeiras. As relações de confronto verbal provocadas pela competição desenvolvem o senso de ordem e justiça. Ao elaborar os jogos, a preocupação do professor é aproveitar a idéia dos já existentes, adaptando para os resultados da multiplicação ou partindo do resultado para levar a criança a montar a operação. Os jogos utilizados são: dedo no gatilho, palitinho, loteria, bingo, corrida, baralho e roleta.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1059

Kauffman, Iara. Nas dobras da imaginação: dobraduras na educação. TECNOL. EDUC., Rio de Janeiro, v.19, n.95/96 (jul./out.1990) p.6-8.

RES: Orientação sobre como introduzir as dobraduras de papel (origami) desde os primeiros meses de idade até a quarta série do primeiro grau. O professor ensina as dobraduras contando histórias à medida que se dobra o papel e fazendo coincidir o fim da história com o fim da dobradura; também pode acompanhar a atividade com músicas que tragam a atenção do grupo para a forma dobrada. Esse trabalho pode se integrar a qualquer conteúdo curricular, usando-se as dobraduras feitas para ilustrar palavras aprendidas, confecção de livros ilustrados e de painéis, conjugando desenho, pintura e colagem. Na fase de alfabetização, a dobradura é estimuladora do esquema corporal, da motricidade fina, da coordenação visomotora, da discriminação visual e auditiva, e da percepção tátil.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1060

Pozzer, Albino. O que ensinar em linguagem estrangeira: o ensino da língua francesa. IN: Seminário Integrado de Ensino de Línguas e Literatura (6: 1990: Porto Alegre) Anais... Porto Alegre: PUC-RS: YÁZIGI, 1990. p.97-108.

RES: A língua estrangeira deve ser considerada como acessório da educação, pois o conteúdo exige uma justificativa explícita, com objetivo definido, dependendo da tipologia dos grupos de alunos, suas necessidades e interesses. No trabalho inicial deve-se privilegiar o oral, como atividade motivadora capaz de responder à curiosidade e à satisfação do aprendiz. O ensino universitário privilegia o texto escrito como objeto do ensino da língua, quando utilizado, proporciona ao aluno uma formação cultural ampla, favorecendo uma leitura crítica dos acontecimentos a que assiste e um posicionamento racional perante os mesmos.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AM

1061

## 15.04 — MÉTODOS E TÉCNICAS — TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Projeto imagem do futuro: implantação do vídeo educativo curricular na rede escolar pública do Brasil. Brasília: Didak, 1990. 7p.

RES: Acompanhando a explosão educativa internacional, as tecnologias educacionais de suporte eletrônico devem ocupar papel de destaque na nova era de desafios educacionais. A Didak Tecnologia Educacional tem como objetivo promover a difusão da tecnologia da aula, com o suporte eletrônico de" vídeo tape". O projeto educacional procura subsidiar a escola pública para que encontre o caminho da qualidade do ensino. O acervo Didak de vídeos educativos incluem as séries: História e Geografia do Brasil, Língua Portuguesa, Cultura Brasileira e Professor! Presente.

(VIL — CIBEC)

LOC: CIBEC F 37.01:007 P963p 1062

Abreu, Rosane de Albuquerque dos Santos. Uma avaliação sobre o uso da linguagem LOGO no processo de construção de noções topológicas. Rio de Janeiro: PUC-RJ, 1990. 226f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: O processo de construção do conhecimento especial em doze alunos de duas classes de alfabetização, na faixa etária de 5 a 6 anos, de uma escola particular católica na zona sul do Rio de Janeiro. Aplica provas ortodoxas piagetianas de percepção, espaço pictórico, ordem, estudo de nós e relação de contorno. Evidencia a importância do papel do professor como orientador e facilitador do processo de construção do conhecimento e no trabalho com o LOGO, desmistificando a idéia de que o computador poderá substituí-lo.

(LNMC — CIBEC)

LOC: CIBEC T 371.694 A162a 1063

Almeida, Angela Monteiro de Castro; Mercado, Luís Paulo Leopoldo. Aspectos críticos do computador na educação. EDUCAÇÃO, Santa Maria (RS), v.15, n.2 (1990) 87-98.

RES: Ao levantar questões contraditórias com relações às suas vantagens e desvantagens dentro do contexto histórico-social, político e educacional do país, o computador torna-se uma das grandes polêmicas educacionais. O uso do computador oferece contradições que vão desde a sua comparação com o cérebro humano até a substituição total do homem pela máquina. Na relação política-informática-educação destacam-se as questões da segurança nacional, a reserva de mercado e a contraposição ao crescente uso do computador como símbolo de "modernismo",

elitização e individualização do ensino.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1064

Bentolila, Alejandra. O professor de línguas confrontado com o minotauro informático... Por que pensar necessariamente em Skinner? LET. DE HOJE, Porto Alegre, v.25, n.4 (dez. 1990) p.75-84.

RES: O ensino-aprendizagem da língua auxiliado por computador não deve obliterar os objetivos da pedagogia nem aqueles da didática das línguas. O lingüísta, o técnico em informática e o professor agem em conjunto, de forma pluridisciplinar. Entre as muitas modalidades de aplicação do computador como apoio ao ensino tem-se as de exercício e prática tutorial, questionamento, de simulação e jogos, de atividades criativas, etc. Estas modalidades possibilitam abordagens mais amplas e aprendizagens "com o computador", permitindo que a interação aluno-professor computador seja uma interação real.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1065

Blanco López, Desidênio. Novas tecnologias e linguagens na comunicação. TECNOL. EDUC., Rio de Janeiro, v.19, n.94 (maio/jun.1990) p.31-37.

RES: A reflexão sobre as novas tecnologias tem se centrado exclusivamente nos efeitos políticos e culturais, esquecendo os mecanismos e operações que tornam possíveis esses efeitos. Surgiram tecnologias que inovam os processos de produção como o vídeo e o holograma; outras modificaram os processos de circulação e difusão como os satélites e as fibras óticas; outras modificaram os processos de recepção ou de consumo como o video-texto, o videogravador e a antena parabólica.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1066

Brum, Regina A. A televisão como recurso pedagógico. TECNOL. EDUC., Rio de Janeiro, v.19, n.94 (maio/jun.1990) p.21-24.

RES: A disciplina Informação Pedagógica e Meios de Comunicação, criada em 1988 no curso de Pedagogia da UFRGS, inicia os alunos na observação e análise de programas de televisão e de jornais, a fim de que possam comparar a sua representação do real com outras fontes. Descreve a anáise de conteúdo dos noticiários veiculados nos canais de televisão de Porto Alegre.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1067

Cysneiros, Paulo Gileno. Didática, prática de ensino e tecnologia educacional. TECNOL. EDUC., Rio de Janeiro, v.19,

n.94 (maio/jun.1990) p.2530.

RES: Experimentos realizados em escola municipal de Recife (PE) sugerem que, além do apoio institucional, é necessária uma cuidadosa preparação da escola para o uso do microcomputador como equipamento escolar. Ele cuida da administração financeira e acadêmica, emitindo boletins e históricos, diminuindo a fraude e os erros na transcrição de documentos. Na sala de aula atende à demanda pelo ensino de informática em nível de primeiro e segundo graus. A informatização da escola deve começar pelas faculdades de educação, para que os novos profissionais dominem essa tecnologia e criem modelos próprios de uso. O vídeo é mais acessível que o computador e o uso de material gravado em sala de aula permite o feedback imediato do treinamento de habilidades de ensino.

(RAO — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

1068

Diaz Bordenave, Juan E. Determinação de necessidades educativas para a educação à distância. TECNOL. EDUC., Rio de Janeiro, v.19, n.92/93 (jan./abr.1990) p.26-31.

RES: A necessidade educativa pode ser total ou parcialmente satisfeita, convém, portanto, definir o limite mínimo de satisfação a alcançar. O planejamento de ação educativa apresenta dimensões quantitativas e qualitativas. A educação à distância só se justifica quando a quantidade de pessoas com uma necessidade educativa ou a sua dispersão geográfica, ou ambas, são tais que tornaria impossível ou ineficiente o uso de métodos de educação presencial. No aspecto qualitativo a tendência é a participação em nível local. Identificados as necessidades educativas, os critérios para definir as prioridades são: 1) necessidade sentida; 2) efeito multiplicador; 3) custo de não atender à necessidade; 4) faixa etária; 5) custo; 6) critério político. Para o diagnóstico das necessidades educativas o método aconselhado é o da pesquisa participativa.

(RAO — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

1069

Falavigna, Gládis. Um recurso metodológico para o professor do futuro. EDUCAÇÃO, Porto Alegre, v.13, n.19 (1990) p.95-108.

RES: Estudo realizado no laboratório de Pós-Graduação em Educação da PUC/RS, em setembro de 1988, confeccionado e apresentado no CEIN (Centro de Informática) do Colégio Protássio Alves — Escola Estadual de 2º grau, para um grupo de alunos do curso de Mestrado em Educação, na disciplina de Metodologia do Ensino II. Das vantagens da informática na Educação tem, sem que o computador permi-

te um ensino individualizado; melhora a comunicação e a qualidade da aprendizagem e oportuniza que o aluno progrida segundo o seu próprio ritmo. Para que o aluno tenha espaço de construção do seu próprio conhecimento o professor precisa atualizar-se e trabalhar com um especialista para poder oferecer ao educando uma forma de operar estes novos recursos a serviço do ensino. Abordagem centrada na criatividade segundo Guilford utiliza o sistema gerenciador de telas.
(CAN — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1070

Fundação Educacional e Cultural Padre Landell de Moura. O Teleposto. Porto Alegre: FEPLAM/CEP, 1990. 20p. il.

RES: Trabalho de ação comunitária que prima em realizar uma prática educacional dinâmica e permanente à aquisição de conhecimentos. Documenta a implantação pela FEPLAM de um teleposto, local para troca de experiência onde se estudam os conteúdos programáticos do primeiro grau.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC F. 37.01:007 F981p

1071

Henrique, Ana Lúcia Sarmento; Bezerra, Leonor de Araújo. Técnico produtor de textos, homem produtor de idéias. R. ETFRN, Natal, v.6 , n.2 (jan.1-990) p.26-29.

RES: Reflexão sobre a contribuição do uso da informática para o crescimento intelectual de todos que integram o processo de ensino-aprendizagem. Um exemplo da utilização desse recurso na aula de português proporciona ao aluno liberdade para produção de idéias, auxiliado pelo computador no processamento de texto.
(CAN — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1072

Reis, Taunay Drumond Coelho. Horários educativos nas emissoras comerciais e relacionamento RTVE-ABERT. TECNOL. EDUC., Rio de Janeiro, v.19, n.97(nov./dez.1990)p.39-41.

RES: Defende a manutenção da Portaria 568/80, que dispõe sobre a obrigatoriedade de horários de 30 minutos para a veiculação de programas educativos nas emissoras comerciais de televisão.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1073

Romano, Maria Carmen Jacob de Souza. O que pinta de novo pinta na tela do povo: o uso do vídeo na educação popular. Niterói: UFF, 1990. 291f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: O estudo da produção, difusão e uso do vídeo popular nos movimentos de bairro aponta para quatro espaços de reflexão

quanto a ação político-pedagógica desse instrumento: sobre o conjunto de relações que caracterizam o vídeo enquanto um meio de comunicação e educação popular com uma lógica específica de produção, circulação e consumo; a relação entre a heterogeneidade das organizações não-governamentais (ONGs) e a diversidade das formas de inserção do vídeo popular nestas organizações e nas interações enquanto produtoras e organizadoras desse com os representantes do movimento de bairros do estado do Rio de Janeiro.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 37.014.2 R759q

1074

Sampaio, Roosevelt Pinto (Coord.). O mestrado em tecnologia educacional da UERJ: uma nova proposta. TECNOL. EDUC., Rio de Janeiro, v.19, n.92/93 (jan./abr.1990) p.18-25.

RES: A nova conceituação e tecnologia educacional refere-se a um processo contínuo e sistemático de avaliação do ensino e da aprendizagem para garantir o alcançe dos objetivos institucionais. Partindo dessa conceituação, apresenta os objetivos do Curso de Mestrado em Educação, área de concentração Tecnológica Educacional, a nova proposta curricular e as linhas de pesquisa.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1075

Santarosa, Lucila Maria Costi; Machado, Rosangela; Moori, Angela et al. Construção de conceitos matemáticos utilizando a filosofia e a linguagem LOGO. CI. E CULT., São Paulo, v.42, n.9 (set.1990) p.653661.

RES: Estuda a utilização da proposta LOGO, de Papert, associada a atividades lúdicas. Investiga a possibilidade da construção de conceitos matemáticos como número, espaço e tempo pelas crianças na experiência interativa com microcomputadores. A experiência envolveu o acompanhamento de um grupo de alunos da primeira e segunda séries do primeiro grau e possibilitou verificar a construção de conceitos matemáticos e diagnosticar dificuldades específicas das crianças com relação a operações mentais.
(CAN — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1076

Silva, Maria da Graça Moreira da. Informática na educação: mudança da atitude dos professores: uma realidade ? Campinas: UNICAMP, 1990. 190f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: O uso do computador em sala de aula, como elemento de mudança da relação ensino-aprendizagem, é visto a partir de uma nova postura do professor propiciada pelo trabalho com a "filosofia" LOGO. Constituem-se sujeitos da pesquisa 14 alunos de ambos os

sexos da oitava série, da Escola Estadual de Primeiro e Segundo Graus "Tomás Alves" e quatro professores com treinamento realizado no Núcleo de Informática Aplicada à Educação da UNICAMP. As conclusões se fundamentam quanto: à atuação dos professores nos ambientes de aprendizagem, ao computador nas ciências humanas, à formação do professor, mudanças de atitudes dos alunos e estilos cognitivos.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 371.694 S586i
1077

Silveira, Maria Joanet Martins da; Pereira, Cleusa Wojcik Nunes; Falkemback, Gilse Antoninha Morgental. O ensino da Biologia através do microcomputador. Santa Maria (RS): UFSM, 1990. 32f. anexos.

RES: Verifica o rendimento dos alunos que receberam aulas de Biologia através do uso de microcomputadores. A técnica foi aplicada em alunos da primeira série do segundo grau de uma escola da rede oficial de Santa Maria-RS, sendo 20 alunos regularmente matriculados neste nível de ensino, e destes, dez constituíram um grupo experimental e os outros restantes um grupo de controle. Verifica que o uso de microcomputadores é mais eficiente que o método convencional de ensino, considerando o fato de que os alunos que integraram o grupo experimental apresentaram um desempenho maior do que aqueles que não fizeram uso desta tecnologia.
(ODS — CIBEC)
LOC: CIBEC Rp 371.694 S587e
CIBEC Rp 371.694 S587e E.2
1078

## 16.01 — AVALIAÇÃO — DA EDUCAÇÃO

Bessa, Nícia M. Comentários sobre a proposta da OREALC/UNESCO para medição de qualidade em educação. EST. EM AVAL. EDUC., São Paulo, n.2 (jul./dez.1990) p.91-98.

RES: A proposta é focalizada sob três ângulos: a) o da medida da qualidade de educação através do sistema apresentado; b) o da mensuração sistemática como meio de fornecer informações para a avaliação, para estimular o desenvolvimento de "uma cultura de avaliação" e para servir de base à monitoração do sistema educacional com o objetivo de melhorar sua qualidade; c) o da avaliação na atual conjuntura brasileira, em que se prepara uma nova legislação e um novo plano plurianual de educação.
(Do original — CIBEC)
LOC: CIBEC AP
1079

Calmon, João. A educação brasileira — algumas condiderações. EST. EM AVAL. EDUC., São Paulo, n.2 (jul./dez.1990) p.7-9.

RES: Reconhece a grave situação da educação brasileira e a necessidade de serem eliminadas ou atenuadas as deficiências existentes. Aponta outros países que enfrentaram problemas semelhantes como os Estados Unidos, Japão e União Soviética, e os resultados alcançados a partir de uma ampla e profunda avaliação do universo da educação.
(MSG — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1080

Castilhos, Maria Teresinha de Jesus. Validade da avaliação: sob a ótica do instrumento de medida. TECNOL. EDUC., Rio de Janeiro, v.19, n.92/93 (jan./abr.1990) p.9-11.

RES: A avaliação é um instrumento do trabalho didático e o seu uso eficiente depende da aplicação de dois princípios. O princípio de identificação do que vai ser avaliado implica em definir: a natureza do conteúdo (teoria, prática, que tipo de prática), o nível de profundidade (compreensão, análise, e/ou aplicação), em que momento didático se encontram os alunos e como são usados os resultados da avaliação. O atendimento do segundo princípio, o de seleção ou da combinação de instrumentos, requer a existência de diversificação ou o conhecimento e a competência para elaboração correta dos mesmos. A tendência atual é a avaliação naturalística, muito apreciada pela "dispensa de instrumentos" tradicionais e onde o único que conta é o ser humano que, em contato direto com a realidade, observa, interrelaciona e interpreta de várias formas.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1081

Demo, Pedro. Qualidade da Educação — tentativa de definir conceitos e critérios de avaliação. EST. EM AVAL. EDUC., São Paulo, n.2 (jul./dez.1990) p.11-25.

RES: Estudo em torno de estratégias de avaliação da "qualidade de educação" e definição de "critérios mínimos de qualidade da oferta educacional." Chama a atenção para os três horizontes signiticativos de existência da "qualidade da educação" que são: as quantidades adequadas; a qualidade formal, com vistas à competência tecnológica e a qualidade política, com vistas à capacidade histórica de convencer e efetivar o projeto próprio de desenvolvimento.
(MSG — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1082

Filp, Johanna; Espínola, Viola; Latorre, Marcela et al. Sistemas de médicion de la calidad de la educación básica una propuesta. EST. EM AVAL. EDUC., São Paulo, n.2 (jul./dez.1990) p.49-89.

RES: Estratégia para a geração de sistemas de informação com a

finalidade de mostrar a situação do sistema de educação, baseado em três conceitos: qualidade da educação, contabilização, medição e monitoramento. Propõe um Plano de atividades da REPLAD para o biênio 1990-1991.
(MSG — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1083

Franco, Maria Laura P. Barbosa (Coord.). Acompanhamento de egressos de duas escolas técnicas (industrial e agrícola de nível médio. São Paulo: FCC, 1990. 116f.

RES: Os dados obtidos pelos questionários enviados aos egressos da Escola Estadual Agrícola de Franca vêm acompanhados de contradições detectadas também nas observações realizadas na escola. Provenientes de famílias de baixa renda, os jovens supervalorizam o ingresso no curso de segundo grau técnico por representar uma ascensão em termos profissionais e de escolarização. A escola é vista como positiva e essa condição abranda as possíveis críticas. A estrutura da escola compartimentaliza tarefas e conteúdos e é idéia corrente que a prática é preponderante na função de técnico agrícola. Nos dados obtidos na Escola Técnica Federal de Campos também há altos índices de inserção no mercado de trabalho na sua área de habilitação e poucas críticas à escola e ao conteúdo. A direção tenta implementar uma proposta educacional voltada para os ideais democráticos, mas a formação estritamente técnica dos professores, voltados unicamente para conteúdos de especialização, é um obstáculo para a renovação da escola.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC Rp 377.4 F825a
CIBEC Rp 377.4 F825a E.2

1084

Guareschi, Pedrinho Arcides. A avaliação: esse mal necessário. PSICO, Porto Alegre, v.19, n.1 (jan./jun.1990) p.67-78.

RES: A avaliação atual é parte de um sistema educacional mais amplo. No modo de produção capitalista, ela leva à discriminação dos alunos e não é capaz de medir a aprendizagem como processo. A auto-avaliação não resolve o problema, apenas o remete para mais adiante, mistificando a realidade, nos planos metafísico, antropológico, sociológico-político e psicológico. Pretende-se uma avaliação diferente (utópica), como uma prática cooperativa, cujo critério básico seja o trabalho e a colaboração específica visando à comunidade educativa baseada em relações democráticas e cooperativas.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1085

Schirmer, Marlene. Avaliação: ações e resultados. LOGOS, Canoas (RS), v.2, n.2 (2.sem.-1990) p.30-35.

RES: Clareza na definição dos objetivos a serem atingidos permitirá a determinação de critérios pelos quais se poderão selecionar conteúdos, desenvolver métodos e estratégias de ensino, bem como o preparo de exames de avaliação. O professor de qualquer disciplina deve partir de uma concepção global de educação para depois promover a seleção de grupos de objetivos específicos mas depois importantes e coerentes entre si. Nessa escolha, a filosofia educacional adotada pela escola é importantissíma, pois ela indicará os valores essenciais para a vida dentro e fora da escola. Os resultados da avaliação bem elaborada são: para os estudantes, os estímulos; para o professor, informação sobre a eficácia do seu trabalho; para a sociedade, garantia de competência dos examinados.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1086

Souza, Angela Maria Calazans de. A avaliação no processo de construção do conhecimento. J. DA ALFAB., Porto Alegre, v.2, n.7 (1990) p.5-7.

RES: No exercício da avaliação caracterizada pelo autoritarismo e pela função disciplinadora, professor e aluno não se fazem sujeitos do processo educativo, tornando-se incapazes de construir e reconstruir para si o conhecimento. Neste contexto pedagógico, a relação crítica é desestimulada, coibindo o ato de criar, de construir. Para reverter esse dilema, colocase como desafio para o professor o desenvolvimento de uma ação em que o professor e o aluno se sintam como sujeitos do processo educativo, através do diálogo. A prática avaliativa envolve a confiança do professor na capacidade do aluno de construir o seu conhecimento a humildade de se reconhecer aprendiz no processo o espírito de pesquisa e a paciência para instigar o aluno a descobrir e construir o conhecimento.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1087

Vianna, Heraldo Marelim. Medida da qualidade em educação — apresentação de um modelo. EST. EM AVAL. EDUC., São Paulo, n.2 (jul./dez.1990) p.99-104.

RES: A qualidade em educação não pode ficar restrita apenas ao desempenho escolar, necessitando a verificação de outras variáveis que se associam e condicionam o rendimento escolar a partir de uma análise do contexto nacional, envolvendo as características da população, os valores culturais, os investimentos financeiros em educação e a organização das escolas. Apresenta o esquema de um modelo de medida de qualidade em educação.
(MSG — CIBE)
LOC: CIBEC AP

1088

## 16.02 — AVALIAÇÃO — DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Aceita um conselho? Diretoria de Orientação Técnica (DOT) da Prefeitura do município de São Paulo: Secretaria Municipal de Educação. R. EDUC. AEC, Brasília, v.19, n.74 (jan./mar. 1990) p.49-50.

RES: Os Conselhos são colegiados das unidades escolares onde representantes da direção da escola, professores, coordenadores pedagógicos, pais, alunos e funcionários operacionais e administrativos reúnem-se para deliberar questões referentes à vida da escola, desde as administrativas até as pedagógicas. Os NAE'S, Núcleo de Ação Educativa da Secretaria Municipal de Educação da cidade de São Paulo, vêm acompanhando a ação dos Conselhos. Em 1989 organizaram atividades de formação e trocas de experiências entre Conselhos e Conselheiros.

(PTRM — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

1089

Alcântara, Neide Muniz (Coord.). Objetivos e funções do ensino de 2º grau no município do Rio de Janeiro: percepção e expectativas de alunos, pais, professores e especialistas de educação. Rio de Janeiro: UGF, 1990. 448f.

RES: O relatório do estudo descritivo, realizado nas escolas de segundo grau do município do Rio de Janeiro: Colégio São Vicente de Paula, Colégio Aplicação Professor Fernando Rodrigues Silveira, Colégio Piedade e Colégio Estadual Raja Gabagli, a transcreve os resultados das entrevistas realizadas com os sujeitos da amostra, acerca dos objetivos e funções desse ensino. Não há concordância entre os objetivos legais e os percebidos pelos participantes do estudo; estão presentes os valores de natureza lógica, ética e psicossocial; os do conhecimento estão direcionados para o concurso vestibular; são considerados inadequados aos interesses e características dos adolescentes; desvinculados da realidade do aluno e da sociedade contemporânea, predominância da função conservadora em vez da transformadora; deficiente na formação para o ingresso no mercado de trabalho e a continuidade do estudo.

(LNMC — CIBEC)

LOC: CIBEC Rp 373.5 A347o

1090

Alves, Adda-Nari Menezes. Avaliação e ensino de línguas estrangeiras. LET. DE HOJE, Porto Alegre, v.25, n.1 (mar.1990) p.147-151.

RES: Dependendo de como o aluno está motivado, maior será seu rendimento e melhor sua avaliação, pois antes mesmo da avaliação e do ensino vem a motivação. O professor deve sentir que a mudança e variedade, com suas implicações criativas, são fontes de estímulo ao educando. Há

grande inter-relação entre qualidade de ensino, motivação e avaliação. O ensino de qualidade motiva o aluno, resultando daí uma avaliação satisfatória. Constatações didático-pedagógicas são enumeradas a fim de que se possa alcançar êxito na motivação. A avaliação não pode ser reduzida a questões técnicas, devendo ser considerados os fatores éticos, políticos, sociais e econômicos.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1091

Alves, Maria Laura Maciel. A avaliação e o ensino de línguas estrangeiras. LET. DE HOJE, Porto Alegre, v.25, n.1 (mar.-1990) p.143-146.

RES: A avaliação durante o curso de Letras deve ser rigorosa para que se tenha profissionais competentes, que saibam expressar-se com fluência e correção oral e por escrito na língua estrangeira que escolheram e que sejam capazes de ensiná-la. Relato de experiência mostra que um trabalho constante de avaliação permite desenvolver ao mesmo tempo a expressão em língua francesa e a criatividade. A exigência motiva os alunos e faz com que queiram aprender cada vez mais. O bom professor é aquele que ensina com competência e gosta do que ensina.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1092

André, Marli E. D. A. Avaliação da escola e a avaliação na escola. CAD. PESQ., São Paulo, n.74 (ago.1990) p.68-70.

RES: A prática pedagógica inclui desde o estabelecimento das normas e regras de funcionamento da escola até as formas de relacionamento com os pais e professores, o uso do material didático e o tratamento dado aos alunos. Defende a implantação nas escolas de uma sistemática de encontros, de reuniões, onde professores e coordenadores possam analisar conjuntamente o seu fazer pedagógico, levando a uma avaliação e reformulação do processo de ensino-aprendizagem, baseado no diálogo.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1093

Bezerra, Aldenice Alves (Coord.). A prática pedagógica e o fracasso no cotidiano das escolas públicas de 1º grau em Manaus. Manaus: FUAM, 1990. 170P.

RES: Pesquisa etnográfica sobre a transmissão e a aquisição de conhecimento, a forma de atuação do professor e a ação do corpo técnico em duas escolas públicas da periferia de Manaus. O roteiro de observação das aulas de Língua Portuguesa e Matemática em cinco turmas da quinta série concentrou-se nos seguintes pontos: contextualização das salas de aula, prática pedagógica do

professor e clima institucional. A relação professor-aluno é autoritária e impessoal; os conteúdos são extraídos do livro didático e as aulas levam à memorização, através de exercícios repetitivos, sem relacionar-se com a realidade vivenciada pelo aluno. As causas da evasão e fracasso escolar são atribuídas ao baixo nível socioeconômico dos alunos, às precárias condições materiais e didático-pedagógicas das escolas e ao tipo de atuação do professor. Este não vê possibilidades de alterar o processo que desenvolve, porque na condição de "assalariado", sua função se resume a executar tarefas planejadas por outros.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC Rp 371.26 B574p

1094

Brandão, Maria Lúcia. Como melhorar a qualidade de ensino: a contribuição do sistema de Bruce Joyce. TECNOL. EDUC., Rio de Janeiro, v.19, n.92/93 (jan./abr.1990) p.40-47.

RES: Pesquisador e professor da Stanford University, Bruce Joyce desenvolveu um sistema de análise de ensino a partir de quatro grandes categorias: 1) aplicação de sanções; 2) desenvolvimento de processos; 3) tratamento da informação; 4) atitude da classe como um grupo social. Para tornar o ensino mais eficaz, as estratégias são subdivididas em um total de dezessete subcategorias. Os procedimentos para se aplicar o sistema são: 1) gravação em fita cassete, acompanhada de observações sistemáticas do analista; 2) transcrição da gravação; 3) marcação das unidades de fracionamento; 4) identificação e classificação segundo as categorias e subcategorias do sistema; 5)tabulação dos resultados; 6) cálculo de freqüência relativa das unidades de análise; 7) traçado do perfil do professor. O sistema pode ser aplicado na formação inicial dos professores, em pesquisas, na formação continuada dos professores e em supervisão.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1095

Brito, Beteizabete de. Fracasso escolar. R. ETFRN, Natal, v.6, n.2 (jan.1990) p.58-62.

RES: A discriminação existente no sistema de ensino brasileiro remete para o fracasso escolar a população de baixa renda. As causas do fracasso estão presentes na escola, por meio de limitação de vagas, dos mecanismos de seleção e exclusão e da imposição do arbitrário cultural.
(CAN — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1096

Buarque, Lair Levi. Estilos de desempenho de professores da primeira série e seus efeitos sobre a aprendizagem da leitura. R. BRAS. EST. PEDAG., Brasília, v.71, n.167/169 (jan./abr.

1990) p.32-50.

RES: O desempenho do professor alfabetizador é uma das questões levantadas acerca da evasão e repetência das crianças da primeira série da escola pública. Os resultados não indicam uma relação entre o estilo de desempenho e aprendizagem do aluno, mas apontam um possível efeito da qualidade do trabalho desenvolvido pela escola, junto à comunidade, sobre os resultados finais da alfabetização. Deve-se reconsiderar a formação profissional dos professores alfabetizadores e redefinir o papel da escola na tarefa de educar.

(VIL — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

1097

Camargo, Dair Aily Franco de. Desempenho operatório e desempenho escolar. CAD. PESQ., São Paulo, n.74 (ago. 1990) p.47-56.

RES: Através da aplicação de testes, visando à identificação do nível operatório dos alunos de primeiro grau e de cursos universitários, verifica a relação entre o desempenho operatório (concreto e formal) e o desempenho escolar. Os resultados não permitem vislumbrar qualquer associação entre os dois tipos de desempenho em ambos os graus de escolaridade. Quanto aos universitários que seguem a disciplina Didática Geral, seu mau desempenho também não pode ser explicado por insuficiência operatória.

(Do original — CIBEC)

LOC: CIBEC AP

1098

Castilho, Ataliba T. de. Português falado e ensino da Gramática. LET. DE HOJE, Porto Alegre, v.25, n.1 (mar.1990) p.103-136.

RES: O professor de Língua Portuguesa se defronta com três crises distintas: a social, a científica e a do magistério. A crise social diz respeito às mudanças da sociedade brasileira no processo de urbanização e seus reflexos no ensino formal. O eixo da indagação científica se desloca da análise taxionômica dos produtos lingüísticos para a análise dos processos psicossociais desses produtos. A crise do magistério soma aos dois problemas anteriores a desvalorização da profissão, colocando os professores numa situação desconfortável com respeito a "o que ensinar", "como ensinar", "para quem ensinar" e até mesmo "para que ensinar". Propostas de solução têm sido apresentadas como uma iniciativa para mudanças de atitude, envolvendo a cidadania, o Estado e o magistério. As definições mais coerentes se dispõem em três grandes arranjos, segundo considerem a língua como cognição, como um código ou como um conjunto de usos. A incorporação do português falado nas práticas escolares é feita em três momentos: análise pragmática da língua falada, texto falado e texto escrito; processo de constituição,

unidades; análise gramatical: perspectivas funcionais e formais sobre a sentença e a palavra.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1099

Davis, Cláudia; Espósito, Yara Lúcia. Papel e função do erro na avaliação escolar. CAD. PESQ., São Paulo, n.74 (ago.1990) p.71-75.

RES: Na avaliação da aprendizagem corporificam não só a repetência e a evasão escolar, mas também a sonegação do conhecimento à população. Cabe à avaliação analisar o aproveitamento escolar em função de uma teoria de ensino-aprendizagem, repensando os métodos de ensino para buscar soluções para as dificuldades encontradas na aquisição e construção de conhecimentos. O aproveitamento escolar refere-se a construções de conhecimentos, adquiridas através das atividades escolares. A construção do conhecimento implica em momentos de equilíbrio e desequilíbrio. O erro deve ser encarado como resultado de uma postura de experimentação, onde a criança levanta hipóteses, planeja uma estratégia de ação e a põe em prova.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1100

Durham, Eunice Ribeiro. Avaliação e relações com o setor produtivo: novas tendências no ensino superior europeu. EDUC. BRAS., Brasília, v.12, n.24 (1.sem.1990) p.37-64.

RES: O desenvolvimento das relações com o setor produtivo não se limita somente à redução das verbas destinadas ao Ensino Superior, mas também: o acelerado processo de inovação tecnológica que depende da pesquisa básica e envolve a informática, a biotecnologia e os novos materiais; à crescente dependência da investigação em relação ao desenvolvimento tecnológico; à competição entre as nações para preservar e manter uma posição no mercado internacional, que leva à maior dependência da capacidade de desenvolver a alta tecnologia. Decorre uma crescente interpenetração entre indústria-governo-universidade, na qual os setores governamentais desempenham um papel crescente e estratégico no sentido de promover e financiar o desenvolvimento tecnológico.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1101

Echenique, Vera Lúcia L.B. Avaliação do ensino superior. SEMINA, Londrina (PR), v.11, n.3 (set.1990) p.148-150.

RES: Cabe a cada universidade criar e implementar seus próprios mecanismos de avaliação, analisando a característica da instituição de ensino, sua vocação, a sociedade em que está inserida e

os aspectos que envolvem os benefícios decorrentes da ação por ela desenvolvida.
(CAN — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1102

Fehr, Manfred; Nascimento, Alvimar Ferreira. Avaliação docente: rumo à quantificação do trabalho acadêmico. EDUC. E FIL., Uberlândia (MG), v.5, n.9 (jul./dez.1990) p.19-24.

RES: O trabalho acadêmico requer a obtenção de resultados mensuráveis que possam ser analisados pela sociedade na forma de prestação de contas. Um sistema de avaliação objetiva, utilizando a pontuação das diversas tarefas, visa a: 1) desempenho mínimo; 2) incentivos dirigidos; 3) meios de auto-avaliação e comparação; 4) servir de escala para fins de promoções e gratificações.
(CAN — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1103

Fehr, Manfred; Nascimento, Alvimar Ferreira. Avaliação docente: rumo à quantificação do trabalho acadêmico. EDUC. BRAS., Brasília, v.12, n.24 (1.sem.1990) p.131-136.

RES: Descreve um sistema de avaliação objetiva de indivíduos pertencentes ao mesmo grupo, os docentes do curso de Engenharia Química, baseado na auto-avaliação e na comparação. O sistema de pontuação é dinâmico, contém incentivos dirigidos, propicia meios de auto-avaliação e leva a uma concorrência saudável entre indivíduos e entre grupos homogêneos. A finalidade última da quantificação é a de elevar a produtividade e, com ela, o prestígio do trabalho acadêmico. Após um ano de convivência com o sistema de avaliação, os resultados mostram o desempenho melhorado. Busca alcançar, a médio prazo, uma situação onde a avaliação considere exclusivamente resultados quantificáveis.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1104

Ferrari, Alceu Ravanello. Analfabetismo e ensino fundamental: situação atual, tendência histórica e perspectivas para os anos 90. IN: Seminário Internacional de Alfabetização e Educação (1990: Frederico Westphalen (RS)) Anais... Frederico Westphalen (RS): FuRI, 1990. p.31-51.

RES: A necessidade de se estudar o analfabetismo focalizando o papel desempenhado pela escola na produção deste fenômeno levou a estabelecer critérios de classificação de alfabetizados e analfabetos. A variável idade entra em consideração sob o ponto de vista da desagregação da população em grupos e da definição de um limite inferior de idade para a análise, levando em conta as diferenças regionais. A produção do analfa-

betismo decorre da exclusão da escola, daqueles que nunca nela ingressaram ou aqueles que dela evadiram.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AM

1105

Fortuna, Tânia Ramos. O pensamento educacional brasileiro e o fracasso escolar: o que dizem os artigos do Cadernos de Pesquisa. Porto Alegre: UFRGS, 1990. 208f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Análise de conteúdo de 110 artigos da revista Cadernos de Pesquisa, no período de 1971 a 1989. O pensamento educacional apresenta-se em crescente expansão qualitativa e quantitativa, variado em alguns temas e fortemente relacionado às condições econômicas e políticas em que é produzido.
(MSG — CIBEC)
LOC: CIBEC T 371.26 F745p

1106

Franco, Maria Laura P. Barbosa. Pressupostos epistemológicos da avaliação educacional. CAD. PESQ., São Paulo, n.74 (ago.-1990) p.63-67.

RES: Faz referências aos modelos objetivistas — o fato social deve ser isolado do sujeito que o estuda — e subjetivistas — onde o sujeito que conhece tem predominância sobre o objeto do conhecimento. Os modelos descritos são insuficientes para explicar a realidade; tornou-se necessária a criação de teorias que explicassem as relações entre o indivíduo, a educação e a sociedade. Deve-se conhecer a realidade social, apreender a rede de relações sociais, de conflitos de interesses na dinâmica social e principalmente explorar as brechas que abrem caminho para as rupturas e mudanças. Dessas práticas decorrem tarefas cognitivas, desenvolvendo a percepção, o pensamento, a linguagem e a consciência humana.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1107

Goes, Maria do Carmo Rabelo. Ansiedade: um dos fatores do fracasso feminino no vestibular. FÓRUM EDUC., Rio de Janeiro, v.14, n.1 (dez.1989/fev. 1990) p.110-120.

RES: A amostra utilizada envolveu 180 rapazes e 173 moças, alunos de um curso pré-vestibular de São Paulo que se candidataram aos vestibulares da FUVEST e da Cesgranrio, em 1984. Consistiu em investigar quatro variáveis: nível de ansiedade, desempenho acadêmico no curso, familiaridade com testes do tipo vestibular e sexo. Como resultado, mostra que os homens atingem níveis mais altos de desempenho no vestibular do que as mulheres.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1108

Griebler, Caty. Conselho de classe (algumas reflexões). R. EDUC. AEC, Brasília, v.19, n.74 (jan./mar.1990) p.32-38.

RES: Um conselho de classe organizado com todos os professores e os alunos de uma turma é o tipo ideal; onde professores e alunos sentam-se para avaliar o processo ensino-aprendizagem e todo o contexto onde ele aconteceu, como co-responsáveis por todos os seus resultados fracassos e vitórias. O aluno não está sozinho diante dos professores, mas com seus colegas. Essa forma de conselho de classe tem sido vivenciada com êxito no Colégio Sévigné de Porto Alegre.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1109

Kleiman, Angela B. O ensino de Gramática no livro didático. J. DA ALFAB., Porto Alegre, v.2, n.9 (1990) p.9-11.

RES: A gramática tradicional descreve a língua em suas modalidades escrita e falada. Diante da necessidade de ensino sistemático da morfossintaxe da língua nos primeiros anos de escola, alguns critérios devem ser adotados para a seleção do livro didático. Como a apresentação de conteúdos de ortografia e pontuação. Discute a questão do ensino da gramática em si nas primeiras séries do primeiro grau. Atividades gramaticais do livro didático podem ser substituídas por análise e produção de textos, o que requer competência textual do professor nem sempre desenvolvida. Libertar o professor do jugo do ensino gramatical proposto no livro didático evita deseducar os alunos do processo de repetição irreflexiva e mecânica de formas de conceitos.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1110

Kock, Helga Emmel (Coord.). O livro didático de Ciências e Estudos Sociais e o processo ensino-aprendizagem. Blumenau: FURB, 1990. 78f. il.

RES: Em 1985, a Prefeitura Municipal de Blumenau investiu na elaboração, duplicação e distribuição de livros didáticos com metodologia e conteúdos específicos para o ensino de primeira a quarta séries. Eles vêm sendo utilizados por professores egressos de cursos pedagógicos de segundo grau e de nível superior, cuja formação está mais voltada para os aspectos didático-pedagógicos do que para o conteúdo específico. Dos 158 entrevistados, 53,2% têm mais de cinco anos de experiência docente e 69,6% consideram "pouca" a orientação metodológica recebida. As respostas referentes às áreas de Ciências e Estudos Sociais respectivamente: indicam falta de base na utilização do manual 79,8% e 79,1%; o livro didático provocou mudança significativa no método de ensino para 34,2% e 41,7%; transcrevem dire-

tamente os conteúdos apresentados aos alunos 16,5% e 19%. O livro de Estudos Sociais relaciona devidamente os conteúdos à realidade, mas as sugestões de atividades precisam ser revistas. O contrário acontece com o de Ciências.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC Rp 372.48 K761
CIBEC Rp 372.48 K761 E.2

1111

Lagôa, Ana. Momento de decidir que tipo de professor você quer ser. NOVA ESC., São Paulo, v.5, n.37 (mar.1990) p.26-29.

RES: A primeira coisa a ter em mente é qual o tipo de aluno o professor quer formar. O ideal é o trabalho em cima de objetivos expressivos, onde o processo de conhecimento é aberto, construído pelo próprio aluno e estimulado pelo professor. O conteúdo deve ser condicionado aos alunos, pelos seus interesses e pela realidade em que vivem. A metodologia deve estar diretamente ligada ao caminho que se quer seguir. A avaliação deve pedir ao aluno que raciocine, instigando seu pensamento a construir hipóteses e tirar conclusões.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1112

Lopes, Alice Ribeiro Casimiro. Livros didáticos: obstáculos ao aprendizado da ciência química. Rio de Janeiro: FGV/IESAE, 1990. 289f. il. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Analisa os livros didáticos de Química, segundo a epistemologia de Gaston Bachelard, localizando a categoria obstáculo epistemológico como causa bloqueadora à compreensão e ao desenvolvimento da ciência: cita o animismo, o realismo, o substancialismo e o verbalismo. Questiona o porquê da escolha do livro didático sobre dois aspectos: livro como instrumento didático mais importante e mais utilizado, e como instrumento de registro confiável que faculta a análise histórica do ensino de Química.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 371.671.1:54 L846l
CIBEC T 371.671.1:54 L846l E.2

1113

Maciel, Anna Maria Becker. Avaliação no ensino de língua estrangeira. LET. DE HOJE, Porto Alegre, v.25, n.1 (mar. 1990) p.137-142.

RES: Atento às modernas tendências da lingüística aplicada, o professor procura acompanhar os avanços mais recentes no ensino de Língua Estrangeira. Muitas vezes a deficiência de avaliação do professor decorre de lacunas básicas na sua formação humanística e não do desconhecimento da técnica de testar. A validade de um teste pode ser considerada sob vários aspectos: aparência, conteúdo, praticidade e economia. Numa

época em que competência linguística é sinônimo de competência comunicativa é preciso colocar nos testes elementos que possam ser objetivamente avaliados e tarefas que exijam avaliação de examinadores bem informados.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1114

Mafokozi, Joseph. Evaluación criterial. EDUCAÇÃO, Porto Alegre, v.13, n.18 (1990) p.59-71.

RES: Vários trabalhos de investigação são realizados em torno dos critérios para a avaliação de provas e testes. Em geral, as definições propostas até agora não são diferentes. Os progressos prometidos na última década ainda estão por resolver; por exemplo: certas dificuldades com a definição dos domínios, a geração de itens, as técnicas de determinação das referências criteriais, da validade e da confiabilidade dos resultados.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1115

Medeiros, Míriam Angela. Avaliação do processo ensino-aprendizagem: um diagnóstico de sua prática. Vitória: UFES, 1990. 178f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Estudo exploratório e descritivo que diagnostica a prática da avaliação da aprendizagem na escola. Identifica a postura dos professores e alunos, as técnicas e instrumentos utilizados em relação aos modelos pedagógicos autoritários e transformadores da avaliação. Participam da pesquisa professores e alunos da quinta à oitava séries do primeiro grau, do município de Vila Velha. Os resultados mostram predominância da postura transformadora com relação à percepção da avaliação da aprendizagem por parte do professor; na visão do aluno, ocorrem contradições. A diferença quanto à apropriação do saber reside no maior capital cultural absorvido pelo aluno da rede particular, enquanto o professor passa por um período de transformação na busca de se afirmar numa nova posição diante da questão da avaliação.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 371.26(815.21) M488a

1116

Moreno, Stella Serrano de. O docente e a avaliação da leitura/escrita. J. DA ALFAB., Porto Alegre, v.2, n.12 (1990) p.12-14.

RES: O docente, facilitador da aprendizagem, utiliza a avaliação como um meio para conhecer os processos que se desenvolvem nos alunos. A avaliação deve constituir-se numa atividade contínua e permanente, permitindo ao docente obter informação sobre as necessidades do aluno, a fim de orientá-lo, estimulá-lo e ajudá-lo.

Os erros devem ser considerados elementos construtivos na busca e expressão do significado. Estas mudanças devem partir do próprio docente, do reconhecimento de seu papel no processo educativo.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1117

Oliveira, Denise Pereira Torres de. Avaliação em alfabetização: quantidade x qualidade. TECNOL. EDUC., Rio de Janeiro, v.19, n.95/96 (jul./out.1990) p.11-14.

RES: A verdadeira avaliação se caracteriza pela ação de toda a equipe para verificar como e até que ponto está alcançando os fins a que se propôs a fim de rever o projeto educacional, redirecionando-o para uma ação transformadora. Consiste em: conhecer o que está ajudando ou impedindo alcançar os objetivos propostos, julgar através de critérios ou padrões de referência coerentes com a concepção pedagógica adotada, e atuar para a transformação. Durante o processo de alfabetização, o professor que avalia qualitativamente registra os resultados obtidos pelo aluno, em determinado período, em parecer de desempenho. Porém, mais importante do que descrever o desempenho é decidir que medidas devem ser tomadas para melhorá-lo. O parecer conclusivo, ao final do ano, será emitido a partir dos pareceres parciais observando-se o nível de desempenho individual em relação aos critérios estabelecidos.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1118

Oliveira, Lucia Teixeira de Siqueira e. Não siga o modelo: o ensino da Gramática no livro didático de Comunicação e Expressão. Niterói, São Paulo: EDUFF, EDUC-PUC/SP, 1990. 140P.

RES: Análise do livro didático, através de abordagem lingüística de algumas coleções mais adotadas para verificar, na prática, as mudanças propostas para o ensino de Língua Portuguesa, com base no estruturalismo e no transformacionalismo.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC 372.86 O48n

1119

Oliveira, Wellington. Tempo e processo na história e no ensino de História. Belo Horizonte: UFMG, 1990. 238f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Investiga o nexo existente entre tempo e processo na História, com o seu ensino, visando orientar os professores de primeiro grau quanto à escolha de livros para adoção. Toma como objeto os modelos da periodização, os livros didáticos e a legislação que regulamenta as edições dos mesmos, a partir dos anos 30. Analisa dois livros didáticos: História do

Brasil, de Borges Hermida (1959) e História do Brasil para o Primeiro Grau, de Maria Januária. Nenhum deles deixa clara a metodologia utilizada; apresentam uma periodização baseada na superestrutura; com relação aos movimentos populares, não os contextualizam nas formações sociais, nas quais estão inseridos, e apresentam uma visão de uma História morta.
(MSG — CIBEC)
LOC: CIBEC T 371.26 O48t

1120

Patto, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T.A. Queiroz, 1990. 385p.

RES: Pesquisa de campo sobre o cotidiano do processo escolar na escola Municipal de Jardim Felicidade em São Paulo para observação de quatro crianças multirepetentes. As explicações do fracasso escolar, baseadas nas teorias do déficit e da diferença cultural, precisam ser revistas a partir dos conhecimentos dos mecanismos escolares produtores de dificuldades de aprendizagem. Ele é o resultado inevitável de um sistema educacional gerador de obstáculos à realização de seus objetivos. É administrado por um discurso científico que, apoiado em sua competência, naturaliza-o aos olhos de todos os envolvidos no processo. A convivência de mecanismos de neutralização dos conflitos com manifestações de insatisfação e rebeldia faz da escola um lugar de contradições, matéria-prima das transformações possíveis do estado de coisas vigente nas escolas públicas de primeiro grau situadas nos bairros mais pobres.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC 371.26 P322p

1121

Remédios, Maria Luiza Ritzel. Avaliação e literatura. LET. DE HOJE, Porto Alegre, v.25, n.1 (mar.1990) p.187-190.

RES: Na questão do ensino de Literatura nos cursos de graduação em Letras dois aspectos devem ser considerados: os alunos não procedem de uma mesma classe social, chegam sem hábito de leitura, e a Universidade não prepara esses alunos para a realidade do ensino. A Literatura é prática social que passa a ser concebida como o elemento que leva o leitor à reflexão e à consciência de seu papel na sociedade. Avaliação em Literatura implica um critério prévio, não podendo deixar de prever a compreensão e a interpretação e não pode estar associada a provas, fichas ou questionários objetivos que não permitem que o aluno-leitor realize sua interpretação e participe da construção do significado do texto. Na formação do profissional de Letras há necessidade de se fornecer instrumentos para que descreva e detecte os procedimen-

tos do texto, sua constituição, teóricas, estéticas e modelos de interpretação.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1122

Rodrigues, Sylvia Garcia. Avaliação de uma experiência de educação para a classe trabalhadora numa escola pública de 1º grau. Rio de Janeiro: UFRJ, 1990. 186p. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Avalia a nova experiência educativa que uma escola municipal de quinta a oitava série, de Belo Horizonte (MG), vem realizando desde 1986. Os resultados demonstraram que a escola está conseguindo: a) reorganizar sua estrutura interna, através de um processo coletivo nas discussões, deliberações e avaliação da vida de instituição; b) analisar a escola como instituição social que atende, e desenvolve um projeto para a classe trabalhadora; c) trazer para sala de aula a questão do trabalho como foco principal do currículo, através de ligações entre o processo produtivo, as relações sociais de produção e o cotidiano vivido pelo aluno trabalhador, seus pais e seus professores. Na opinião dos professores, corpo técnico administrativo e alunos, a nova experiência está atendendo aos interesses da classe trabalhadora e aumentou o índice de aprovação, sem no entanto, ter conseguido alterar o índice de evasão.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC T 331:37 R696a

1123

Rosing, Tania Mariza Kuchenhecker. Literatura e avaliação. LET. DE HOJE, Porto Alegre, v.25, n.1 (mar.1990) p.181-186.

RES: A luta pela formação de leitores tem atingido diversos níveis. Nas séries iniciais do primeiro grau, a leitura de textos literários assume o caráter de animação. O professor-animador deve estar atento ao avaliar o nível de compreensão das leituras e as nuances da interpretação do texto partindo das referências de cada criança. A relação dos alunos pré-adolescentes e adolescentes com obras literárias exige do professor competência para leitura e conhecimento de acervos atualizados e disponíveis nas bibliotecas e livrarias. Os textos selecionados para leitura devem representar os diferentes gêneros literários, a fim de que o contato com vários estilos desencadeie a valorização da experiência estética e amplie as exigências de leitura dos alunos e dos professores. Uma atmosfera emancipatória deve envolver o relacionamento do aluno e do professor com o texto, imprimindo um novo significado à avaliação do ensino de Literatura em todos os níveis de escolaridade.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1124

Silva, Vera Lúcia Mathias da. Avaliação do conteúdo nutricional de livros didáticos adotados nas escolas públicas de 1º grau do estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UFRJ, 1990. 63f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: As categorias para análise dos livros didáticos de Ciências da sétima série são: abrangência e forma de apresentação dos conteúdos em relação à faixa etária dos alunos; exatidão e atualização dos conteúdos apresentados; atendimento às necessidades da realidade dos usuários segundo seu nível sócio-econômico-cultural. Num universo de cinco livros de Ciências de diferentes autores, distribuídos em 1987 pelo Programa Nacional do Livro Didático da FAE, observa a falta de rigor científico na maneira como foram tratados os tópicos relativos à nutrição.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 371.671.1(815.3) S586a

1125

Soares, Antonio Jorge. A ideologia do livro didático. EXPRESSÃO, Mossoró (RN), v.21, n.3 (set.1990) p.15-17.

RES: Retrata a realidade de onde foi elaborado, a situação sócio-econômica de quem o escreveu e a intenção da classe dominante. No caso de regiões menos favorecidas, o livro didático faz abrir a cortina da fantasia levando a perpetuar numa dominação silenciosa e violenta capaz de cegar os educandos.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1126

Titton, Maria Beatriz Paupério. Quem avalia quem? LET. DE HOJE, Porto Alegre, v.25, n.1 (mar.1990) p.99-102.

RES: Metade das crianças reprovadas na primeira série atesta que a escola não tem conseguido cumprir sua função e o seu afastamento da escola comprova que o acesso a ela não é garantia de permanência e aceitação. Depoimentos de famílias, crianças e jovens de Porto Alegre revelam que a evasão escolar é impulsionada pelo sentimento de fracasso. Ao se queixar da escola é preciso reconhecer que os alunos de hoje são diferentes dos que ocupavam os bancos escolares ontem. O professor é um profissional da educação e tem sua disposição as novas descobertas no campo do ensino e da aprendizagem. A secretaria de Educação está proporcionando a seus professores atualização pedagógica e incluindo no processo de avaliação elementos extraídos de conselhos participativos e reuniões com pais. Um currículo passivo é compatível com a promoção de autoridade dominante na sociedade e com desativação do potencial criativo dos alunos.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1127

Vasconcellos, Celso dos Santos. Avaliação escolar-perversão dos direitos humanos. R. EDUC. AEC, Brasília, v.19, n.77 (out./dez.1990) p.53-72.

RES: A avaliação tornou-se um dos principais instrumentos de violação dos Direitos Humanos na escola. Basta ver os elevados índices de reprovação e evasão escolar ou ainda os efeitos de inclusão ideológica. O professor, de modo geral, não tem consciência de que é mais um agente de concretização do autoritarismo no sistema escolar. De instrumento de análise do processo educacional, a avaliação tornou-se instrumento de controle social, o respaldo legal para a reprovação/aprovação. As alternativas para a transformação dessa prática, seriam: o professor abrir mão do uso autoritário da avaliação, alterar a metodologia de trabalho em sala de aula, diminuir a ênfase e redimensionar o conteúdo da avaliação, trabalhar na conscientização da comunidade educativa.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1128

**16.03 — AVALIAÇÃO — DOS SISTEMAS DE ENSINO**

Graeff, João; Santos, Marlene Silva de Oliveira; Barros, Lázara Nancy de. O ensino básico no município de Rondonópolis: pesquisa diagnóstica. Rondonópolis (MT): UFMT, 1990. 210f.

RES: A metodologia inicial previa três momentos para a coleta de dados: 1) diagnóstico da atual situação do ensino junto à Delegacia Regional de Educação e Cultura e junto à Secretaria Municipal de Educação; 2) levantamento da visão de mundo e aspirações da população em idade escolar da classe trabalhadora; 3) levantamento da visão de mundo e concepções sobre a prática pedagógica dos professores. A execução do projeto inicial sofreu limitações e a análise dos dados obtidos refere-se aos questionários respondidos pelos professores. Na rede pública de Rondonópolis 87,62% são do sexo feminino, jovens, com menos de seis anos de prática pedagógica. Têm uma visão estereotipada da profissão e justificam a escolha pela vocação, quando a verdade é a falta de outras opções (32,71%) e o péssimo professor só pensa no salário (45,47%) são opiniões que evidenciam a dimensão conservadora da classe. No pensamento elitista do professor é o aluno que deve se adaptar à escola. As razões apontadas para a insatisfação de alunos e pais são de ordem pedagógica, ou seja, "o conteúdo está defasado". O fracasso escolar é gerado pelas más condições de vida do aluno e falta de interesse pelos estudos.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC Rp 373.3(817.2) G734
CIBEC Rp 373.3(817.2) G734 E.2

1129

Marques, Juracy C. O processo de avaliação e a realidade educacional. LET. DE HOJE, Porto Alegre, v.25, n.1 (mar. 1990) p.163-179.

RES: Os itens pelos quais se visa consubstanciar o plano nacional de educação representam déficit do sistema educacional que estão a clamar por políticas mais consistentes sob pena de agravamento do setor de educação combalido por anos de negligência. Pesquisas demonstram correlação entre o nível socio-econômico e rendimento escolar, sendo que a evasão e repetência nas primeiras séries do primeiro grau recaem nas crianças que procedem das camadas sócio-economicamente desfavorecidas. A avaliação do ensino superior passa pelas condições em que ele se constitui, em meio as enormes contradições de uma sociedade em desenvolvimento. A implantação de um processo de avaliação democrática, competente e crítica que envolva a comunidade acadêmica leva as instituições de ensino superior a desenvolver metodologias de avaliação interna e externa. O referencial teórico vai assim sendo construído em cima da prática e da reflexão que ela mesma enseja. Os alunos participam do processo respondendo aos instrumentos que estão em fase de testagem.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1130

Santos Filho, José Camilo dos. Articulação e integração entre a universidade e o ensino de primeiro e segundo graus. PRO-POSIÇÕES, Campinas (SP), v.1, n.1 (mar.1990) p.14-28.

RES: A avaliação da universidade levou a escola de segundo grau a detectar suas deficiências e definir ações para superá-las. O exame vestibular é a instância básica de articulação entre o segundo grau e a universidade, no qual existem agências mediadoras normativas, preparatórias e crítico-prospectivas.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1131

Sichel, Berta. O ensino nos EUA, quem diria, está em crise. SALA DE AULA, Rio de Janeiro, v.3, n.21 (jun.1990) p.30-32.

RES: A decadência do ensino público coincide com a ascensão de competidores no plano econômico e político internacional. Os problemas enfrentados são: escolas mal equipadas, a evasão escolar e a falta de professores. Como propostas, na tentativa de mudar o quadro, incluem a expansão de fundos para financiar a educação básica, cortes em programas "supérfluos", a criação de escolas técnicas e profissionalizantes, uma maior participação dos pais na educação dos filhos e o ensino de informática.

(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1132

Tedoldi, Maria Lúcia Gomes; Nery, Manoel Fernandes; Matos, Maria José Vieira et al. Avaliação institucional: relatório de avaliação diagnóstica. Vitória: UFES, 1990. 2v.

RES: A aplicação do projeto de avaliação institucional objetiva obter informações nos seguintes âmbitos: levantar as atividades rotineiras e inovativas de todas as unidades da UFES: sondar os problemas enfrentados pelos setores e órgãos colegiados; diagnosticar a visão pessoal dos servidores e alunos da universidade sobre os problemas; elaborar relatórios da avaliação diagnóstica com vistas à divulgação dos resultados. A avaliação diagnóstica propiciou à UFES deslanchar seus processos avaliativos institucionais, subsidiar a tomada de decisão administrativo-acadêmica e servir de reflexão sobre a universidade e sua ação.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC 371.26 T257u
CIBEC 371.26 T257u

1133

Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pós-graduação em Medicina: opinião dos egressos. Porto Alegre: UFRGS, 1990. 91p.

RES: Retrata a situação dos egressos, tanto a partir do comportamento profissional nas suas áreas de concentração, quanto tendo em vista a legislação vigente. Verifica se existe relação entre a formação proporcionada pela Universidade e o exercício da profissão, bem como tenta subsidiar a administração desta com informações referentes à sua realidade. Os recursos para o ensino e a pesquisa não permitem que os cursos funcionem a contento, enfrentando problemas na contratação dos profissionais e quanto à ampliação das pesquisas. Os egressos avaliam aspectos referentes ao contexto geral do mestrado, incluída aí a infra-estrutura geral do curso.
(RHAM — CIBEC)
LOC: CIBEC 378.046.4:61 U58p

1134

## 17.01 — ESPORTE — EDUCAÇÃO FÍSICA

Bafero, Antonio de Pádua. Efeitos da prática maciça e distribuída na performance de uma habilidade do voleibol. São Paulo: USP, 1990. 95f. Dissertação (mestrado em Educação Física).

RES: Investiga a precisão dos jogadores de voleibol na habilidade de passe antes e depois dos efeitos de sessões de dois tipos de práticas. Participaram 16 jogadores do sexo masculino na faixa etária de 20 a 27 anos divididos em grupos de Prática Distribuída (PD) e Prática Maciça (PM). A análise paramétrica dos dados não

revelou diferença significante entre os grupos citados, mas sim, que a prática maciça e a prática distribuída são equivalentes à melhoria da performance.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 796.32 B143e

1135

Braga, Rubens Leite do Canto. O atletismo escolar no desenvolvimento integral da criança. Piracicaba: UNIMEP, 1990. 75f. il. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Investiga os motivos da marginalização do atletismo nas práticas de Educação Física de nossas escolas e clubes e os prejuízos decorrentes desse fato. Foi feito um levantamento das atividades utilizadas pelo professor de Educação Física na rede escolar da região de Piracicaba, (SP), através de questionários aplicados a 100 professores do primeiro e segundo graus.
(CAN — CIBEC)
LOC: CIBEC T 796.4 B813a

1136

Colello Filho, Clodoaldo; Colello, Silvia M. Gasparim. O princípio do prazer na aula de Educação Física. R. BRAS. CI. DO ESP., Campinas (SP), v.11, n.3 (1990) p.215-216.

RES: O princípio de prazer na sala de aula descompromissado e irresponsável, valoriza as aulas de Educação Física como meio fundamental na formação completa do ser humano. Nessa perspectiva, a adequação do ato pedagógico às necessidades próprias do desenvolvimento infantil conduz, por si só, ao bom aproveitamento e à satisfação do educando.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1137

Damasceno, Leonardo Graffius; Biazussi, Rozane Maria. Educação Física, Estado Novo e a militarização do corpo. CONSCIÊNCIA, Palmas (PR), v.4, n.2 (jul./dez.1990) p.7-15.

RES: Analisa a trajetória da Educação Física no contexto histórico. A tendência higienista no Estado Novo concebia a Educação Física como agente de saúde pública, mais tarde o Brasil adotou a Educação Física como disciplica obrigatória nas escolas e com a fundação da Escola de Educação Física do Exército, como polo coordenador, a influência militar foi duradoura.
(CAN — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1138

Dinoá, Marco Antônio; Assis, Maria José Moreira de. Avaliação pôndero-estrutural em alunos da Escola Estadual Ademar Veloso da Silveira em Campina Grande. R. BRAS. CI. DO ESP., Campinas, v.11, n.3 (1990) p.174-178.

RES: A avaliação do estado nutricional constitui em um im-

portante instrumento para a análise das condições de crescimento e desenvolvimento dos alunos, permitindo o estabelecimento de medidas de intervenção para adequar os programas de vigilância nutricional e do ensino da Educação Física à realidade do educando. Medidas antropométricas indicam que os valores médios de crescimento pôndero-estruturais atingem uma percebível diferença segundo o sexo. O agravamento da desnutrição dos escolares caracteriza-se pela falta de um programa interligado entre Nutrição, Saúde e Educação Física.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1139

Fornazieri Júnior, Antônio. Não basta mandar pôr o peito prá frente e o ombro prá trás. NOVA ESC., São Paulo, v.5, n.45 (dez.1990) p.42-45.

RES: A professora Antônia Dalla Pria Bankof, em parceria com os colegas João Batista Freire e Roberto Vilarta elaborou o Manual de educação postural para crianças de 6 a 10 anos. Ele mostra como funciona a máquina humana, como as partes do corpo humano se inter-relacionam e como ele é agredido pelas condições do meio ambiente. Trata também do meio social em que a criança vive, sua família, a escola, a igreja, que apenas punem seu comportamento ou sua má postura, sem nenhuma preocupação com a conscientização.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1140

Gama, Marcelo Martins Saldanha da. O esporte enquanto instrumento para a consecução das propostas educacionais: o esporte na educação. Rio de Janeiro: FGV/IESAE, 1990. 85f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: O esporte é um instrumento político considerado como manifestação popular. É considerado como uma atividade indispensável para a saúde física, mental e social do sujeito. As escolas com sua função educadora são um filão de exploração da prática do esporte em benefício das comunidades.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC T 796.011 G184e

1141

Ghiraldelli Junior, Paulo. Indicações para o estudo do movimento corporal humano da educação física a partir da dialética materialista. R. BRAS. CI. DO ESP., Campinas (SP), v.11, n.3 (1990) p.197-200.

RES: O movimento, na Educação Física, esteve sempre como instrumento do controle objetivo da subjetividade. Tendências do pensamento moderno, racionalista e anti-racionalista, ficam no meio da construção de uma Educação Física Progressista. A hipó-

tese de que o movimento corporal humano no interior da Educação Física possui elementos de reprodução e elementos de superação deve ser acompanhado concretamente pela dialética materialista. Este movimento é precedido de uma perquirição filosófico-científica capaz de apreendê-lo concretamente de modo a identificar todos os seus elementos no âmbito de suas contradições internas.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1142

Gomes, Antonio Carlos. Aspectos da preparação do desportista. SPORT, Rio de Janeiro, n.4 (set./out.1990) p.25-27.

RES: Os fatores fundamentais do processo de treinamento desportivo são: os princípios do treinamento, os métodos, a periodização, a planificação e o controle, levando em consideração a condição individual do desportista. As tarefas de cada componente envolvem a preparação física, técnica, tática e psicológica.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1143

Lorenzotti, Elizabeth. Educação Física: um recurso precioso no processo de alfabetização. NOVA ESC., São Paulo, v.5, n.38 (abr.1990) p.34-36.

RES: O projeto de Tangará da Serra (MT) mostra a importância da Educação Física na integração das disciplinas e na formação do aluno. É possível adequar a E. F. diretamente à alfabetização tendo como objetivo específico o desenvolvimento integral da criança, envolvendo as qualidades motoras básicas, tais como: esquema corporal, expressão facial, percepção auditiva, coordenação motora fina, coordenação motora grossa, equilíbrio, ritmo e noções básicas de tamanho, espaço, formas.
(PTRM — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1144

Pereira, Guilherme Borges Pacheco. A problemática do lazer no Brasil. R. BRAS. CI. DO ESP., Campinas (SP), v.11, n.3 (1990) p.196.

RES: A conquista ao direito de lazer nos países do Terceiro Mundo é um avanço em direção à cidadania social. A Educação Física de hoje está impregnada de valores tecnicistas e utilitaristas, apesar da tendência em voltar-se para o homem comum, em suas necessidades e expectativas.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1145

Pria, Antonia Dalla (Coord.). Manual de Educação Postural para crianças de 6 a 10 anos. Campinas: UNICAMP, 1990. 49f.

RES: A seqüência para a elaboração de aulas de Educação Postural começa com instruções e

exercícios para relaxamento, respiração, coluna vertebral e termina com os de alongamento.
(RAO — CIBEC)
LOC: CIBEC Rp 796.4 P945m

1146

Rigo, Luiz Carlos; Chagas, Eliane Pardo. Educação Física escolar e reprodução social. R. BRAS. CI. DO ESP., Campinas (SP), v.11, n.3 (1990) p.179-185.

RES: O papel da escola enquanto instituição organizada da sociedade civil e da Educação Física interfere na reprodução do sistema capitalista. A escola na fase do capitalilsmo desenvolvido, monopolista, na qual o trabalho adquire um alto grau de industrialização e taylorização mantém, com este, uma relação imediata e não imediata. O controle do corpo, a formação de hábitos, a disciplina dos valores sobre o aluno, leva a escola e a Educação Física a contribuirem para a formação de uma sólida hegemonia burguesa.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1147

Rossetto, Airton Antônio. Utilização do centro desportivo da Universidade Estadual de Campinas: aspirações da comunidade. Piracicaba: UNIMEP, 1990. 60f. il. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: A coleta de dados em questionários foi estratificada através de cada camada de servidores da Universidade: verifica que 90% praticaram Educação Física escolar, 48% ainda praticam, para 37% ela não teve influência para prática desportiva, 34% dizem que foi fundamental e 29% achou importante. Como dificuldades: a localização do Centro (25%), a falta de orientação (24%), gostariam de praticar de 45/60 minutos (43%), 60/90 minutos (32%),com duas vezes por semana (51%), três vezes por semana (31%); constata que 90% vêem o Centro como um local de convivência, gostariam de participar com amigos (39%), com colegas de serviço (27%) e com a família (18%).
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC T 796.4 R829u

1148

Taffarel, Celi Neuza Zulke. A Educação Física em Pernambuco: quadro atual e perspectivas. R. BRAS. CI. DO ESP., Campinas (SP), v.11, n.3 (1990) p.219-223.

RES: A Educação Física enquanto área do conhecimento, disciplina do primeiro, segundo e terceiro graus, processo de formação profissional ou como mediadora nas relações trabalho-lazer reflete, corporifica, modifica, assegura, o que está posto ideológica e hegemonicamente na sociedade capitalista periférica e dependente. A perspectiva da Educação Física no Nordeste deve ter como referência a construção

do projeto político-pedagógico de uma sociedade onde prevaleça as relações sociais democráticas.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1149

## 17.02 — ESPORTE — JOGOS ESPORTIVOS

Aravena, César Jaime Oliva. Percepção visual horizontal em jogadores de basquetebol de alto rendimento segundo a sua função. São Paulo: USP, 1990. 82f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Participaram do estudo 21 jogadores, do sexo masculino, que atuam na Liga Nacional de Basquetebol, distribuídos de acordo com a sua função na quadra em igual número de atletas e foram considerados aptos os indivíduos com visão normal ou corrigida. Os armadores apresentam o campo visual funcional mais abrangente que os atletas de outras funções; idem para os laterais em relação aos pivôs. A hipótese de que não haveria diferenças significativas nos graus de desenvolvimento da sensibilidade da visão periférica entre os indivíduos, independente de sua função na equipe foi confirmada.
(CAN — CIBEC)
LOC: CIBEC T 796.323 A663p

1150

Bruhns, Heloisa Turini. A proposta carente de lazer x espaço de lazer dos carentes. R. BRAS. CI. DO ESP., Campinas (SP), v.11, n.3 (1990) p.210-214.

RES: O lazer constitui objeto de uma política social com intenções bem definidas quanto ao conflito de classes em relação à acumulação de capital, visando a conservação ativa da força de trabalho. Uma política de lazer deve estar fundamentada em três dimensões: espaço, tempo e agente cultural. Não considerar esses pontos é ingênuo visualizar a grande massa praticando esporte. A intenção de materializar da carência para os "carentes" insinua o atendimento dos interesses mais populares, pelo lazer e recreação. O saber popular surge da vivência efetiva de um grupo de amigos, vizinhos, pela religião, etc. com uma racionalidade e grau de organização própria.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1151

Santos, Roberto Ferreira dos. A educação, desporto e violência no Futebol. Niterói: UFF, 1990. 173f. Disssertação (mestrado em Educação).

RES: Estudo das reportagens sobre futebol publicadas em 1989, em dois jornais do Rio de Janeiro: O Globo (conservador) e o Jornal do Brasil (liberal), utilizando a técnica de análise de conteúdo. Nos dois jornais, "agressão física" (54,2% e 46,1%), "ofensa" (15,2% e 15,3%) e "coação" (10,1% e 20,5%) foram as categorias que

concentraram a maior parte das manifestações de violência. Os dois jornais publicaram a matéria sem levar em conta o contexto sócio-econômico e a biografia dos envolvidos nos incidentes. A luta contra a violência no futebol brasileiro envolve muita conscientização e organização política.
(MSG — CIBEC)
LOC: CIBEC T 796.33 S237e

1152

## 17.05 — ESPORTE — JOGOS RECREATIVOS

GARKOV, Adriana Friedmann. Jogos tradicionais. IN: França, Gisela Wajskop (Coord.) O cotidiano da pré-escola. São Paulo: FDE, 1990. p.54-61.

RES: Classifica as brincadeiras tradicionais em jogos de exercício sensoriomotor, simbólico e de regras, e mostra a sua utilização na pré-escola como instrumento para o desenvolvimento social e intelectual das crianças. Adota uma classificação própria pautada nas de Jean Piaget, Denise Garon, Jean Pierre Rossie, Kami e Devries. O enquadramento dos jogos tradicionais em categorias propicia ao professor uma melhor orientação quanto à escolha adequada tendo em conta seus objetivos, a faixa etária das crianças e a análise das possíveis áreas de desenvolvimento que possam oferecer. Trazer os jogos tradicionais às atuais gerações significa o resgate cultural de um patrimônio lúdico nacional.
(LNMC — CIBEC)
LOC: CIBEC AM

1153

Garkov, Adriana Friedmann. Jogos tradicionais na cidade de São Paulo: recuperação e análise da sua função educacional. Campinas: UNICAMP, 1990. 189f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Resgata os jogos tradicionais do começo do século até a década de 80, analisa-os sob enfoque da concepção cognitiva de Piaget e comprova ao nível da prática, a função educacional desses jogos. O acervo lúdico-cultural levantado constitui-se numa contribuição para o Projeto Internacional Antologia dos Jogos Tradicionais Infantis, organizado pela OMEP — Organização Mundial de Educação Pré-Escolar.
(CAN — CIBEC)
LOC: CIBEC T 793.4(816.1) G232j

1154

Marcelino, Nelson Carvalho. Subsídios para uma política de lazer: o papel da administração municipal. R. BRAS. CI. DO ESP., Campinas (SP), v.11, n.3 (1990) p.206-209.

RES: A questão do lazer pode ser constatada na ação dos órgãos públicos, na pesquisa e na legislação, denominada pelas repartições de prestação de serviços públicos associada a setores culturais. A administração públi-

ca municipal deve considerar que a questão do lazer não pode ser enfrentada de modo isolado da questão sócio-cultural. É preciso levar em conta as possibilidades de ações específicas na área, que considerem o lazer na totalidade das relações sociais e os limites e possibilidades de políticas públicas setoriais.
(VIL — CIBEC)
LOC: CIBEC AP

1155

# ÍNDICE DE AUTORES

AUTOR PESSOAL

Ab'Saber, Azis, 974
Abdala Júnior, Benjamim, 1008
Abenza, Carlos, 58
Abramovich, Fanny, 793
Abreu, João Francisco de, 79
Abreu, Rosane de Albuquerque dos Santos, 1063
Abud, Katia, 1033
Adriana, Mônica [Entrevistadora], 774
Afonso, Aparecida, 80
Agatti, Antônio P. R. [Entrevistador], 472
Agostini, Renata Filomena, 1021
Agudo Guevara, Alvaro, 13
Aguiar, Letícia Carneiro, 670
Aguiar, Maria Cecilia A. de, 1018
Aguiar, Tarcila Oliveira, 710
Ajzenberg, Elza (Org.), 1045
Albuquerque, Eneri S.C. de, 476
Alcântara, Neide Muniz (Coord.), 1090
Aldana, Leonel Morales, 453
Alencar Filho, Francisco Rodrigues de, 59
Alencar, Eunice M. L. Soriano de, 528
Almeida, Angela Monteiro de Castro, 1064
Almeida, Célia Maria de Castro, 857
Almeida, José Júlio Gavião de, 602
Almeida, Miriam de Abreu, 615
Almeida, Nancy Vinagre F. de, 1
Almeida, Quido de, 503
Almeida, Silvia Peixoto Leão, 331
Almeida, Wania Manso de, 240
Altoé, Sônia E., 404
Alvarenga, Georfrávia Montoza, 711
Alvarenga, Naide Ribeiro de, 222
Alves, Adda-Nari Menezes, 1091
Alves, Alda Judith, 336
Alves, Cláudia Maria Costa, 60
Alves, Isidoro Maria da Silva, 694
Alves, Maria Laura Maciel, 1092

Alves, Maria Leila, 81
Alves, Neila Guimarães, 912
Amâncio, Moacir, 975
Amaral Sobrinho, José, 307
Amaral, Tereza, 1009
Amorim, Margarete Scantamburlo, 844
Amorim, Nádia Fernanda Maria de (Coord.), 366
Andrade, Antonio dos Santos, 438
André, Marli E. D. A., 1093
Angotti, José André, 830
Anjos, Rita de Cassia Sousa dos, 439
Anselmi, Renato, 253
Antipoff, Daniel, 748
Antunha, Elza Gonçalves [Entrevistadora], 472
Anweiler, Oskar, 189
Anyon, Jean, 822
Arantes, Ana Cristina, 823
Arantes, José Tadeu [Entrevistador], 987
Araújo Júnior, Braúlio, 1010
Araújo, Helena Costa G., 46
Araújo, Hélio Rosa de, 603
Araújo, Maria Noemi de, 264
Aravena, César Jaime Oliva, 1150
Areco, Angela Maria Barreto, 14
Arena, Dagoberto Buim, 558
Argimon, Irani Iracema Lima et al., 460
Arneck, Adreane, 700
Arns, Paulo Evaristo (cardeal), 367
Arruda, Miguel de, 550
Asinelli, Luciane, 529
Assis, Maria José Moreira de, 1139
Athayde, Marly Ignez, 976
Augras, Monique, 405
Avila, Ivany Souza, 913
Avila, Vicente Fideles de, 82
Ayala, Eduardo Zevallos, 2
Ayala, Luci 83, 254, 559
Ayala, Luci [Entrevistadora], 123
Azevedo, Júlia, 84
Azevedo, Maria Amélia (Coord.), 85
Bafero, Antonio de Pádua, 1135
Bagnato, Maria Helena Salgado, 947

Baldino, Roberto Ribeiro, 604
Ballesteros, Pablo Hérnan, 61
Banck, Geert A., 337
Baquero Miguel, Godeardo, 24, 25, 26, 27, 28, 241
Baquero, Rute Vivian Angelo, 913
Bárbara, Silvia Celeste, 368
Barbosa, Adelson [Entrevistador], 218
Barbosa, José Juvêncio, 914
Barbosa, José Juvêncio (Coord.), 15
Barbosa, Loiraci Lopes, 794
Barbosa, Neusa, 977
Barreto, José Carlos, 712
Barreto, Vera, 712
Barros, Angela Maria Maia, 978
Barros, Geraldo, 62
Barros, Lázara Nancy de, 1129
Barros, Regina Duarte Benevides de, 341
Barros, Ricardo Paes de, 300, 309
Barros, Rinaldo, 605
Barros, Sergio Miceli Pessoa de (Coord.), 695
Basso, Rosana Benine, 530
Bastiton, Maria do Carmo, 255
Batista Neto, José, 285
Batista, Antonio Augusto Gomes, 948
Beck, Fábio de Lima, 1011
Beck, Nestor, 606
Becker, Fernando, 454
Becker, Lia Vergamo, 696
Behares, Luis Ernesto, 184
Behrens, Marilda Aparecida, 619
Beltran, Maria Helena Roxo, 322
Bentolila, Alejandra, 1065
Bernardo, Maristela Veloso Campos, 245
Bertan, Tereza Canhadas, 607
Bessa, Nícia M., 1079
Beyer, Hugo Otto, 455
Bezerra, Aldenice Alves (Coord.), 1094
Bezerra, Leonor de Araújo, 1072
Biazussi, Rozane Maria, 1138
Bicudo, Hélio, 86
Bittencourt, Mara Fatima Lazzaretti, 697
Biz, Osvaldo, 223

Blanco López, Desidênio, 1066
Block, Emília, 775
Bohn, Mariasinha Beck, 812
Bolanho, Zelia Maria, 18
Bomtempo, Edda, 315
Bonardi, Martha Conceição Salgado, 713
Bonett, Lindomar Wessler, 608
Borba, Maria do Socorro de Azevedo, 16
Bordini, Maria da Glória, 915
Borges, Celma, 87
Borges, Luíza Aparecida C., 411
Both, Agostinho, 870
Botini, Joana, 924
Braga, Rubens Leite do Canto, 1136
Braga, Violante Augusta Batista, 412
Braghini, Lucília, 406
Branco, Regina Maria F. Castelo, 871
Brand, Irineu Aloysio, 609
Brandão, Maria de Lourdes Peixoto, 246
Brandão, Maria Lúcia, 1095
Bredariol, Celso Simões, 824
Brita, Geraldo Lourenço, 776
Brito, Beteizabete de, 1096
Brito, Percival L. de, 504
Bruhns, Heloisa Turini, 1151
Brum, Ademar Francisco, 916
Brum, Regina A., 1067
Bruno, Haroldo, 1013
Bruschini, Cristina, 342
Buarque, Cristóvam, 88, 777
Buarque, Lair Levi, 1097
Bueno, Marco Antônio de Araújo, 542
Buettner, Glória Elisa Bearzotti Pires Von, 1014
Buffa, Ester, 1015
Burgos, Carlos Manuel Crespo, 493
Burnham, Terezinha Fróes, 1046
Bussmann, Antonia Carvalho, 89
Cagliari, Luis Carlos, 881
Caldart, Roseli Salete, 714
Caldas, Ivaneide, 789
Calil, Eduardo, 872
Calito, Carmen Helena Barradas, 715

Callou, Angelo Brás Fernandes, 788
Calmon, João, 1080
Calomeni, Thereza Cristina B., 610
Camargo, Dair Aily Franco de, 456, 1098
Camargo, Luís, 505, 506, 825, 873
Campello, Ana Margarida, 778
Campello, Ana Regina S., 749
Campis, Luiz Augusto Costa a (Coord.), 90
Campos, Maria Cristina S. Souza, 560
Campos, Marta Gomes de, 949
Campos, Tania Maria Mendonça (Coord.), 950
Campos, Vicente Falcon, 47
Cano, Daniel (Coord.), 688
Capalbo, Creusa, 332
Caramori, Maria Luiza Avancini et al., 227
Caramuru, Marta Maria Fontenele Silva, 407
Cardoso, Terezinha Maria, 256
Carlini-Cotrim, Beatriz, 523
Carmo, Neuza do, 611
Carregal, Lúcia Theresa Lessa, 494
Carrilho, Therezinha Madruga, 750
Carswell, Wendy Ann, 338
Carvalhal, Gustavo Franco, 227
Carvalho, Anna Maria Pessoa de, 970
Carvalho, Audineta Alves de, 858
Carvalho, Dione Lucchese de, 826
Carvalho, Elisa Toneto de, 91
Carvalho, Erenice Natália Soares de, 751
Carvalho, Glória Maria Monteiro de, 477
Carvalho, Ionaldo Vieira, 561
Carvalho, Janete Magalhães, 612, 613
Carvalho, Karen Currie de, 457
Carvalho, Lídia Izecson de, 859
Carvalho, Lúcia Helena Borges de, 860
Carvalho, Olavo de, 979, 1016
Carvalho, Paulo Roberto de, 421
Carvalho, Sandra, 311
Carvalho, Thais Aparecida Worchech de, 422
Casara, Marques, 917
Casassus, Juan, 92
Castanheira, Maria Lúcia, 827
Castilho, Ataliba T. de, 1099

Castilho, Joaquim Marcial, 478
Castilhos, Maria Teresinha de Jesus, 1081
Castor, Ana Lúcia de O., 440
Castro, Cláudio de Moura, 698
Castro, Elza Maria Neffa de, 353
Castro, Lucia Rabello de, 287
Castro, Marli Almeida Fontenele de, 752
Castro, Marta Luz Sisson de, 36
Castro, Monica Rabello de, 354
Castro, Nancy Campi de, 231
Castrogiovanni, Antonio Carlos, 980
Cataldo, Elza [Entrevistadora], 168
Catão, Maria Onolita Peixoto, 1017
Cavalcanti, Edna Carvalho, 1018
Cavariani, José Egberto, 479
César, Sônia Buffa, 265
Chagas, Eliane Pardo, 1147
Chagas, Eva Regina Carrazoni, 408
Chagas, Fernando Celso Dolabela, 232
Chagua Cortez, Alejandro Mário Chagua, 681
Chassot, Attico Inácio, 614
Chaul, Tânia, 753
Chaves, Carlos Henrique, 768
Chaves, Míriam Waidenfeld, 918
Chiarelli, Carlos, 48, 93, 94, 95
Chizzotti, Antônio, 795
Climaco, Arlene Carvalho de Assis, 562
Coelho, João Gilberto Lucas, 96
Coelho, Maria Cândida de Padua, 563
Coelho, Maria Isabel Pereira Pinto, 615
Coimbra, Cecilia Maria Bouças, 441
Coimbra, Ivanê Dantas, 507
Colello Filho, Clodoaldo, 1137
Colello, Silvia M. Gasparim, 1137
Colombo, Olírio Plínio, 97
Correa, Jane, 458
Correa, Manoel Luiz Gonçalves, 717
Corrêa, Maria Ângela Monteiro, 531
Corrêa, Neila Aparecida Peçanha Tamassia, 423
Costa, Antonio Carlos Gomes da, 190
Costa, Dóris Anita Freire, 459
Costa, Eveli Leite da, 871

Costa, Luzia Marivalda Barreiro da, 860
Costa, Maria do Socorro, 981
Costa, Marisa C. Vorraber, 616
Costa, Messias, 54
Costa, Rosemari Romano Martins, 951
Couto, Iraí Pimentel, 898
Cruz, Vilma Vitor, 100
Cunha, Ignez, 200
Cunha, Jurema Alcides, 413, 460, 468
Cunha, Lígia Gravatá da, 480
Cunha, Luiz Otavio Pinheiro da, 101
Cunha, Maria Antonieta Antunes, 919
Cunha, Sudário de Aguiar, 699
Cupertino, Maria Amélia Marcondes, 682
Cury, Helena Noronha, 828
Cysneiros, Paulo Gileno, 102, 1068
D'Amorim, Maria Alice, 289, 442
Dalben, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas, 275
Dalberio, Osvaldo, 414
Damasceno, Leonardo Graffius, 1138
Damasceno, Maria Nobre (Coord.), 369
Damasceno, Raimunda Nobre, 191, 412
Damis, Olga Teixeira, 683
Damke, Hugo, 201, 617
Damke, Ilda Righi, 201, 617
Dantas, Satiro Cavalcante, 283
Davies, Nicholas, 317
Davis, Cláudia, 1100
Davoli, Sônia Maria Leite, 861
Dawsey, John Cowart, 343
Deheinzelin, Monique, 829
Delizoicov, Demétrio, 830
Deluiz, Neise, 819
Demarchi, Honorino Angelo, 513
Demartini, Pedro Paulo, 718
Demo, Pedro, 3, 103, 104, 105, 370, 675, 1082
Desaulniers, Julieta Beatriz Ramos, 371
Dias, Fernando Correia, 372
Dias, Maria da Graça Bompastor Borges, 481
Dias, Maria Helena Mora, 760
Dias, Suelly Maria Maux, 520
Diaz Bordenave, Juan E., 618, 1069

Didonet, Eunice Jensen, 772
Diel, Maria do Céu, 862
Dill, Aidê Campello, 564, 920
Diniz, Helenice Camargo Viana, 619
Dinoá, Marco Antônio, 1139
Dolle, Jean-Marie, 461
Domeneghetti, Maria Aparecida, 508
Domingues, José Maria P., 760
Dorneles, Beatriz Vargas, 462
Dornelles, João Ricardo W., 64
Dota, Maria Inez Mateus, 509
Dotta, Maria José M., 536
Dourado, Luiz Fernande, 106
Drouet, Ruth Caribé da Rocha, 482, 689
Duran, Marília Claret Geraes, 211
Durham, Eunice Ribeiro, 107, 1101
Dutra, Any, 108
Echenique, Vera Lúcia L. B., 290, 1102
Enricone, Delcia, 620, 621
Espínola, Viola, 1083
Espósito, Yara Lúcia, 1100
Etges, Noberto J., 323
Facion, J. R., 754
Fagundes, José Alves, 344
Faheina, Rita Célia, 622
Falavigna, Gládis, 1070
Falcão Filho, José Leão, 800
Falkemback, Gilse Antoninha Morgental, 1078
Fantini, Nelson Danilo, 741
Faria Júnior, Luis Ercilio do C., 109
Faria, Almir de Morrison, 302
Farias, Itamar Mazza de, 623, 801
Fávero, Maria de Lourdes de Albuquerque, 335, 565
Fávero, Maria Helena, 1004
Fávero, Maria Leônidas, 110
Fedalto, José Antônio, 111
Fehr, Manfred, 1103, 1104
Feldens, Maria das Graças Furtado, 719, 720, 1023
Felipe, Tanya Amara, 755, 756
Ferhr, Mangred, 1051
Fernandes, Angela Maria Dias, 463
Fernandes, Angela Viana Machado, 229

Fernandes, Maria Estrela Araújo, 1019
Fernandes, Maria Geiza Chaves, 495
Ferraço, Carlos Eduardo, 921
Ferrareze, Miriam Pereira de S., 551
Ferrari, Alceu Ravanello, 38, 1105
Ferreira, Ana Isabel de Figueiredo, 532
Ferreira, Andrea Teresa Brito, 922
Ferreira, Berta Weil, 4, 345
Ferreira, Iracema Lima Peres (Coord.), 952
Ferreira, Irene Borges, 721
Ferreira, Maria Salonilde (Coord.), 373
Ferreira, May Guimarães, 212
Ferreira, Naira, 1021
Ferreiro, Emilia (Org.), 49
Figueiredo, Marta, 757
Figueiredo, Nice, 5
Filgueiras, Lilian, 124
Filp, Johanna, 1083
Fink, Berta Gisele, 700
Fleuri, Reinaldo Matias, 779
Fleury, Maria de Fátima Pacheco, 291
Florentino, Paulo Campos, 230
Flores, Maria Lúcia Pozzatti, 1020
Flóres, Onici Claro, 831, 874
Fogaça, Azuete, 566
Folqueras-Domingues, Sérvulo, 1021
Fonseca, Angela Maria de Araújo Lisboa da, 6
Fonseca, Cláudia, 374
Fonseca, João Pedro, 112
Fonseca, José Walter da, 624
Fonseca, Miriane Costa, 184
Fontes, Agda Terezinha, 424
Fontes, Mônica de Carvalho Campello, 758
Fornazieri Júnior, Antônio, 552, 1140
Fortuna, Tânia Ramos, 1106
Fracalanza, Hilário, 320
Frade, Isabel Cristina Alves da Silva, 875
Fraga, Maria de Nazaré de Oliveira, 412
Fraga, Maria Lúcia Tavares, 483
França, Carlos Alberto Vidal, 484
França, Cassandra Pereira, 543
França, Gisela Wajskop, 1058

França, Lilian Cristina Monteiro, 313
Franchi, Eglê Pontes, 876, 953
Franco, Heliana Brito, 109
Franco, Maria A. Ciavatta, 292
Franco, Maria A. Ciavatta (Coord.), 701
Franco, Maria Estela Dal Pai, 1023
Franco, Maria Laura P. Barbosa, 375, 1107
Franco, Maria Laura P. Barbosa (Coord.), 1084
Franz, Ana Maria da Silva, 266
Frare, José Luiz, 464, 625, 626, 722, 877, 923, 954
Frare, José Luiz [Entrevistador], 501
Freire, Orlânia, 832
Freire, Rita, 567
Freitag, Bárbara, 878
Freitas, Dulce Maria Vendruscolo de, 1024
Frigotto, Edith Ione dos Santos, 510
Frigotto, Gaudêncio (Coord.), 701
Fuhr, Gerhard, 1052
Gaetani, Francisco, 303
Galdi, Enori Helena Gemente, 524
Gallo, Silvio Donizetti de Oliveira, 627
Galvão, Ana Maria de Oliveira, 628
Gama, Marcelo Martins Saldanha da, 1141
Gandin, Danilo, 202, 203
Gandino, Raquel Pereira Chainho, 113
Garambone, Irena, 924
Garavello, Maria Eliza de P. E., 1037
Garcia, Celso Luis, 114
Garcia, Guillermo, 485
Garcia, Maria de Lourdes de Miranda, 860
Garcia, Walter Esteves, 115
Garcia-Zapata, Marco Túlio A., 525
Garkov, Adriana Friedmann, 1153, 1154
Garzão, Armagard Lutz, 879
Gasparini, João Batista, 796
Gauderer, Christian, 759
Gauer, Ruth Maria Chittó, 526
Gebran, Raimundo Abou, 925
Gênero, Alcides, 1025
Genescá, Ana Maria Carpenter, 486
Genevois, Margarida, 376
Georgen, Pedro, 7

Geraldi, João Wanderlei, 377
Gerk, João Regazzi, 133
Germano, José Wellington, 116
Germano, Olga Guimarães, 900
Gerra, Rosangela, 955
Ghiraldelli Júnior, Paulo, 568, 569, 1142
Giannotti, José Arthur, 1026
Gil, Jorge Manuel, 629
Giusta, Agnela da Silva, 425, 880
Gnerre, Maria Bernardete M. Abaurre, 881
Góes, Carlos, 882
Góes, Lúcia Pimentel, 1053
Goes, Maria do Carmo Rabelo, 1108
Goldenberg, Maurício, 39, 40, 50
Gomes, Ana Maria Duarte do Vale, 117
Gomes, Antonio Carlos, 1143
Gomes, Candido Alberto, 293
Gomes, Hagar Espanha (Coord.), 511
Gomes, Jerusa Vieira, 443
Gomes, Vera, 276, 630, 956, 957, 983, 1059
Gómez, Laura P., 415
Gonçalves, Aguinaldo, 41
Gonçalves, Carlos Luiz, 723
Gonçalves, Davi, 676
Gonçalves, Jairo, 883
Gonçalves, Marcos Antônio, 702
Gonçalves, Marlene Fagundes Carvalho, 378
Gondin, Maristela Miranda Ribeiro, 631
Gonzaga, Maria Teresa Claro, 780
Gonzáles, Jorge Luís Cammarano, 632
Gonzaléz Arroyo, Miguel, 242
Goulart, Ligia Beatriz, 980
Gouvea, Maria Cristina Soares de, 379
Graeff, João, 1129
Grant, James P., 42
Gregolim, Maria do Rosário F. Valencise, 926
Griebler, Caty, 1109
Griebler, Maria Catarina de Freitas, 204
Grillo, Marlene (Coord.), 781
Groelner, Silvana Vildore, 118
Grossi, Miriam Pillar, 324
Grzybowski, Cândido, 294

Gschwenter, Eliane Lopes da Silva et al., 8
Guareschi, Neuza, 416
Guareschi, Pedrinho Arcides, 1085
Guarneri, Leomara Bürgel, 533
Guarniere, Maria Regina, 257
Guedes, Bárbara Gil, 267, 335
Guedes, Paulo Coimbra, 958
Guenther, Zenita C., 633
Guerra, Rosângela, 119, 634, 884
Guhur, Maria de Lourdes Perioto, 863
Guimarães Filho, Charles, 612, 613
Guimarães, Áurea Maria, 380
Guimarães, Elizabeth da Fonseca, 381
Guimarães, Maria Eloisa (Coord.), 382
Guimarães, Maria Tereza Canesin, 333
Guimarães, Vera Maria Vieira, 851
Guindaste, Reny Maria Gregolin, 833
Gusso, Divonzir Arthur, 120
Gusso, Divonzir Arthur (Coord.), 121
Haddad, Maria de Lourdes Amaral, 570
Haddad, Sérgio (Coord.), 782
Hage, Jorge, 122, 123
Hasenbalg, Carlos A., 192
Hatoum, Milton, 124
Hegenberg, Leonidas, 1047
Heller, Barbara, 677
Henrique, Ana Lúcia Sarmento, 1072
Hildebrandt, Dulce de Magalhães, 465
Hirschberg, Alice Irene, 18, 43
Holanda, Fernanda Rosa Borges de, 355
Holliday, Oscar Jara, 635
Holmesland, Içara da Silva et al., 36
Iavelberg, Rosa, 834, 835
Iida, Itiro, 1027
Innecco, Silvia Carmen, 772
Jardim, Ilza Rodrigues, 8
Jarry, Elena de Viveiros (Coord.), 125
Jesus, Antonio Carlos de, 496
Jeud, Henri-Pierre, 277
João, Maria Helena Soares, 927
Jomini, Regina Celia Mazoni, 571
Jones, Elizabeth, 335

Jordão, Kátia Bragança, 760
Jurado Filho, Lourenço Chacon, 724
Jurado, Alicia Agripina Concha, 497
Kauffman, Iara, 1060
Kawamura, Lili K., 572
Keil, Ivete Manetzeder, 426
Kesselring, Thomas, 427
Kieling, Suzana Schuch Santos, 848
Kishimoto, Tizuko Morchida, 318, 573
Kleiman, Angela B., 1110
Koch, Maria Celeste Machado, 885
Kock, Helga Emmel (Coord.), 1111
Komonsinski, Lionira Gracomuzzi, 1054
Koudela, Ingrid Dormien, 836
Kourganoff, Wladimir, 636
Krenak, Ailton, 126
Kulesza, Wojciech, 574
Lacerda, José Márcio Panoff de, 527
Lago, Ana Beatriz Rodrigues do, 758
Lagôa, Ana, 213, 575, 685, 725, 783, 886, 887, 1112
Lagôa, Ana [Entrevistadora], 126, 444, 842
Lam, David, 55
Lara, Luisa Castiglioni, 444
Lara, Márcio Zacarias, 339
Lara, Tiago Adão, 637
Latorre, Marcela et al., 1083
Lauro, Guaraci Lopes, 678
Leal, Carlos Ivam Simonsen, 304
Leal, Maria de Fátima, 109
Leão, Joé Roberto Mutton, 44
Legazcue, Amílcar Jesús, 65
Leher, Roberto, 679
Leitão, Virgínia Moreira, 417
Leite, Denise Balarine C., 1023
Leite, Dirce Teresinha Habkost de Carvalho, 214
Leite, Elenice Monteiro, 703
Leite, Vera Lúcia Marques, 576
Lemgruber, Márcio Silveira, 329
Lenhardt, Gero, 383
Levison, Deborah, 55
Lewin, Helena, 888
Leyton-Soto, Fernando, 127

Leyva, José Luís Samanilgo, 128
Lia [Maria José], 66
Lima, Adriana Oliveira, 129
Lima, Elvira Cristina de Azevedo Souza, 400, 487, 837
Lima, Flávio Correa de, 393
Lima, Josefa Viera de, 1028
Lima, Luciano C., 130
Lima, Maria Emília Caixeta de Castro, 984
Lima, Priscila Augusta, 356
Lindmeier, Konrad, 544
Linhares, Ricardo Pereira, 838
Lobo, Heloisa Helena de Oliveira, 131
Lombardi, Álvaro Vargas, 28
Lomônaco, José Bitencourt, 478
Lopes, Alice Ribeiro Casimiro, 1113
Lopes, Antonia Osima, 1029
Lopes, Antônio José, 959
Lopes, Eliane Marta Santos Teixeira, 577, 578
Lopes, Maria Izabel de Souza, 193
Lopes, Maria Laura Mouzinho Leite (Coord.), 726
Lopes, Ruth Gonçalves de Faria, 67
Loppes, Eliane Marta Santos Teixeira, 579
Lorensini, Sandra Regina Geiss, 866
Lorenz, Karl M., 813
Lorenzoni, Lucinda Maria, 445, 727
Lorenzotti, Elizabeth, 258, 728, 802, 1144
Loureiro, Sonia Regina, 411, 419
Louro, Guacira Lopes, 580
Lucena Filho, Severino Alves de, 520
Luckesi, Cipriano Carlos, 132, 638
Luft, Celso Pedro, 960
Lupi, J., 639
Luz, Narcimária Correia do Patrocínio, 357
Luz, Thales Pontes, 133
Machado, Antonio Berto, 295
Machado, Edite Novaes de Mata, 1030
Machado, Fábio Ribeiro, 73
Machado, Lígia Maria de Castro Marcondes, 401
Machado, Nilson José, 928, 985
Machado, Paulo Batista, 640
Machado, Rosangela, 1076
Machado, Therezinha Costa da Silva, 247

Maciel, Anna Maria Becker, 1114
Maciel, Eloisa Antunes, 990
Maciel, Sônia Lúcia, 784
Madeira, Milton José Penchel, 466
Mafokozi, Joseph, 259, 1115
Magalhães, Ana Lúcia F. (Coord.), 701
Magalhães, Annabela de Araújo, 760
Maia, Cilene Thiago, 1021
Maiolino, Silvia [Entrevistadora], 974
Malanga, Eliana Branco, 346
Malheiros, Yara, 260, 552
Malolino, Silvia, 134
Malta, Laís Vilarinho Rangel, 581
Mansilha, Shirley Gladis, 296
Manzolillo, Mássimo, 135, 305
Marcelino, Nelson Carvalho, 1155
Marquardt, Lia Lourdes, 961
Marques, Isabel Maria Meirelles de Azevedo 986
Marques, Juracy C., 693, 1130
Marques, Luciana Fernandes, 492
Marques, Mario Osorio, 641, 686
Marques, Paulo de Moraes, 136
Martins, Adelino da Costa, 582, 583
Martins, Andrea Schimidt-Hebbel, 534
Martins, Carlos Benedito, 384
Martins, Nestor Forcelly, 642
Mathias, Simão, 987
Matos, Maria Amélia, 401
Matos, Maria de P. Mil-Homens de, 436
Matos, Maria José Vieira et al., 1133
Mattos, Lúcia Alves Faria, 729
Mattos, Pedro Lincoln, 306
Mayrink-Sabinson, Maria Laura T., 864
Medeiros, Ana Augusta, 446
Medeiros, José Adailson de, 402
Medeiros, Míriam Angela, 1116
Medeiros, Natalino Henrique, 19
Medina, Antonia da Silva, 803
Medina, Patrícia, 794
Megid Neto, Jorge, 809
Meireles, Cecília, 889
Mejía Jimenez, Marco Raúl, 643

Meksenas, Paulo, 988
Melchiona, Vânia Vieira, 435
Melki, Maria de Fátima Morais, 1031
Melli, Rosana A., 764
Mello Neto, Gustavo Adolfo R., 512
Mello, Ana Maria Lisboa de, 929
Mello, Ana Maria Lisboa de (Coord.), 962
Mello, Míriam Coeli Dutra e, 498
Melo, Ciro Flávio de Castro Bandeira de, 137
Melo, Edna Maria da Silva Andrade, 535
Melo, Gladstone Chaves de, 138
Melo, Icléa Lages de, 268
Melo, José Luiz Bica de, 9
Melo, Suzana Pacheco Ferreira de, 428
Men, Eliane Mara Age José, 761
Mendonça, Erasto Fortes (Coord.), 814
Mendonça, Ilza Sônia, 762
Mendonça, Marília Sidney de Souza, 804
Menestrina, Eloi, 839
Menezes, Djacir, 644
Mercadante, M. Z.(Coord.), 20
Mercado, Luís Paulo Leopoldo, 1064
Merendaz, Eunice et al., 226
Mescka, Paulo Marçal, 513
Metzelthin, Helena Juçara, 139
Meurer, Cecilia Terezinha, 297
Milet, Rosa Maria Lepak, 269
Minella, Dirce Maria de, 460
Minzi, Maria C. Richaud, 418
Miranda, José Rafael, 763
Miranda, Marildes Marinho, 890
Mokdejs, Elizabete, 467
Montali, Lilia, 347
Monte, Nietta, 140
Monteiro, Maria Helena Bustamante de, 963
Monteiro, Marialva, 499
Monteiro, Regina Clare, 785
Moori, Angela et al., 1076
Moraes, Euzi Rodrigues, 514
Moraes, Ilmara Fátima de, 764
Moraes, Márcia Sampaio de, 964
Morais, João Francisco Regis de, 340

Morais, Maria Célia Marcondes de, 141
Morando, Eunice Maria Godinho, 278
Moreira, Ana Angélica Albano, 358
Moreira, Antonio Flávio Barbosa, 385
Moreira, Eliane A., 930
Moreira, Wagner Wey, 965
Moreno, Stella Serrano de, 1117
Moro, Maria Lúcia Faria, 447
Morosini, Marília Costa, 1023, 1032
Mota, Sônia Borges V. da, 515
Motta, Maria Josepha Pisacco, 10
Motyczka, Neide Marise Andreatta (Coord.), 215
Moura, Manoel Oriosvaldo de, 1056
Moura, Maria Lúcia Seidl de, 488
Mouriño Mosquera, Juan José, 334, 645, 797
Mousatché, Anna Helena, 891
Müller, José Luiz da S., 435
Müller, José Luiz da S. et al., 851
Murguia, Eduardo I. M. et al., 16
Muro, Eduardo Stavelot, 51
Nadai, Elza, 1033
Nascimento, Alvimar Ferreira, 1103, 1104
Nascimento, Amélia, 730, 989
Nascimento, Marlei Gomes do, 892
Nascimento, Milton do, 897
Nascimento, Severina Ilza do, 386
Nebias, Cleide Marly, 142
Nery, Manoel Fernandes, 1133
Neves, Maria Apparecida C. Mamede, 486
Nobre, Maria Alzira, 990
Nóbrega, Nanci Gonçalves, 893
Nodari, José Maria, 143
Nogueira, Elizabeth G., 731
Nogueira, Maria Alice, 387
Nogueira, Marilene de Almeida Monteiro, 765
Nogueira, Tomaz de Andrade, 1034
Noronha, Olinda Maria, 298
Nunes, César Aparecido, 810
Nunes, Clarice, 584, 585
Nunes, José Luiz M., 586
Nunes, Lina Cardoso, 1035
Nunes, Lina Cardoso et al., 336

Nunes, Maria Lucia Tiellet, 413, 468
Nunes, Ruben G., 646
Nunes, Sandra Maria Tasca, 949
Nunes, Terezinha, 894
Nuti, Regina Maria, 489
Okuma, Silene Sumire, 500
Oliveira, Admardo Serafim de, 895
Oliveira, Aldo de Almeida, 144
Oliveira, Ana Jamile Mottecy de, 319
Oliveira, Cristina Maria de, 896
Oliveira, Denise Pereira Torres de, 1118
Oliveira, Diógenes Walter, 145
Oliveira, Edivanda Mugrabi de, 516
Oliveira, Eduardo Calil de, 798
Oliveira, Elenice Gomes de, 270
Oliveira, Elvira de, 261, 587, 786, 991, 992
Oliveira, Elvira de, [Entrevistadora] 91, 93
Oliveira, Francisco de, 146
Oliveira, Geraldo Felicio de, 147
Oliveira, João Elmar, 536
Oliveira, Jorge Florêncio de, 68
Oliveira, José Gilson, 224
Oliveira, José Guilmar Mariz, 216
Oliveira, Liliane L. N. de, 28
Oliveira, Lucia Teixeira de Siqueira e, 1119
Oliveira, Manoel Delmo Silva, 752
Oliveira, Marco Antônio de, 897
Oliveira, Margareth da Silva, 468
Oliveira, Maria Neusa de, 388
Oliveira, Norita Maria Wood, 1048
Oliveira, Valeska Fortes de, 148, 149
Oliveira, Wellington, 1120
Oliveira, Zilma de Moraes Ramos de, 732
Omote, Sadão, 537
Orlandi, Eni Pulcinelli, 325
Ortigara, Claudino Gentile, 898
Ost, Eugênio, 1055
Otta, Emma, 409
Pacheco, Eliezer, 262
Paes, Sandra Maria Vinagre, 647
Paim, Antonio, 588
Paiva, Geraldo José de, 429

Paiva, Maria Beatriz Fácciolla, 430
Paiva, Vanilda, 217, 589, 1036
Paiva, Yolanda Moreira dos Santos, 194
Paixão, Dyla Maria Nunes, 469
Palange, Ivete, 914
Palhares, Marina Silveira, 225
Paoli, Niuvenius J., 1049
Parente, Lecticia Tarquino de Souza, 733
Passerino, Lúcia Raquel, 805
Passos, Laurizete Ferragut, 734
Patto, Maria Helena Souza, 1121
Paula, Marleine, 840
Paviani, Jayme, 648
Peixoto, Ana Maria Casasanta, 590
Peliano, Ana Maria, 553
Peralta, Laura Cruz Paulino, 735
Pereira, Carlos, 218
Pereira, Cleusa Wojcik Nunes, 1078
Pereira, Guilherme Borges Pacheco, 1145
Pereira, Luis Francisco, 279
Pereira, Luzete A., 150
Pereira, Maria Aparecida Taveira, 900
Pereira, Maria Arleth, 151
Pereira, Olivia, 538
Pereira, Ruth da Cunha, 248
Pereira, Sueli Menezes, 649
Pereira, Tarcisio Praciano, 931
Pereira, Vera Wannmacher, 841
Peres, Maria Sirlei Lemos, 670
Perez-Ramos, Aidyl M. de Queiroz, 431
Perroni, Maria Cecília, 932
Perrotti, Edmir, 842
Pesavento, Sandra Jatahy, 591
Piacentini, Tania Maria, 650
Piccinini, Cesar A., 432
Piletti, Claudino, 651
Piletti, Nelson, 196, 592, 652
Pimenta, Selma Garrido, 723, 806
Pinto, Fatima Cunha Ferreira, 219
Pinto, Ivany Rodrigues, 152
Pinto, Jaqueline Moll, 933, 934
Pinto, Jussara de Mesquita, 545

Pinto, Leonel Correia, 470
Pinto, Leonida, 271
Pinto, Luisa, 153
Pipitone, Maria Angélica Penatti, 1037
Piran, Neide Lourdes, 966
Pirrone, Maria Antonieta, 843
Pizzigatti, Clemencia Pecorari, 554
Plank, David N., 307
Poletto, Neila Madalena Andreatta (Coord.), 215
Porta, Marta Behr Dalla, 866
Portal, Leda Lísia Franciosi, 471
Portela, Laélia Gurgel, 359
Portelo, Jandira, 653
Portes, Ligia Seródio, 899
Possenti, Sirio, 517
Pozza, Maristela Cuozzo, 448
Pozzer, Albino, 1061
Prates, Maria Helena Oliveira, 593
Pria, Antonia Dalla (Coord.), 1146
Pruks, Lia Reismann, 18, 43
Purper, Dornali L., 154
Quadros, Odone José de, 594, 654
Quaglio, Paschoal, 807
Queiroz, Amélia Maria N. P., 226
Queiroz, Maria Aparecida de, 155
Quezada Jélves, Júlio Alejandro, 280
Ramos, Evilásio A., 433
Ramos, Maria Cecília Matoso, 736
Ramozzi-Chiarottino, Zélia, 472
Rangel, Ana Cristina Souza, 935
Rangel, Mary T. A. S., 815
Rauch, Noberto Francisco, 655
Rayo, José Tuvilla, 389
Reimers, Fernando, 308
Reis, Fábio Wanderley, 156
Reis, José Guilherme Almeida, 309
Reis, Liliane Costa, 546
Reis, Taunay Drumond Coelho, 1073
Remédios, Maria Luiza Ritzel, 1122
Restello, Rozane Maria et al., 916
Ribeiro, Francisca Maria Monteiro, 816
Ribeiro, José, 158

Ribeiro, Maria das Graças M., 360
Ribeiro, Sérgio Costa, 52
Richardson, Roberto Jarry, 11
Rigo, Luiz Carlos, 1147
Riveiro, Mario Augusto Carneiro Leão, 41
Rivero, Cléia Maria da Luz, 737
Rivero, José, 159
Rizzini, Irene, 539
Rizzini, Irma, 680
Rizzo, Luiz Carlos, 967
Rocco, Maria Thereza Fraga, 501
Rocha Neto, Ivan, 1027
Rocha, Hilton, 767
Rocha, José Maria Tenório, 936
Rocha, Leila Valles, 844
Rocha, Marisa Lopes da, 865
Rocha, Ronay Pires da, 787
Rockenbach, Maria Helena B.C., 845, 937, 968, 969
Rodrigues, José Luiz Pieroni, 846
Rodrigues, Sylvia Garcia, 1123
Roesler, Zeli, 160
Rohde, Luiz Eduardo Paim, 227
Rollemberg, Francisco, 197
Romanelli, Ailse Therezinha Cypreste, 811
Romano, Maria Carmen Jacob de Souza, 1074
Romão, José Eustáquio, 161
Romaro, Rita Aparecida, 419
Rombaldi, Maria Rosa, 272
Romeiro, Alice de La Rocque, 900
Rosa, Ester Colland de Souza, 162
Rosa, Maria da Glória Sá, 595
Rosa, Maria Inês, 348
Rosemberg, Fúlvia, 523
Rosing, Tania Mariza Kuchenhecker, 1124
Rossa, Leandro, 205
Rossetto, Airton Antônio, 1148
Rossetto, Sônia Maria V. Negrão, 901
Rossi, Nancy, 993, 994
Roux, Jorge, 656
Rubim, Selito Durigon, 738
Ruiz, Adriano Rodrigues, 970
Ruiz, Edvirges Liberato, 481

Ruschel, Leani Inês, 281
Ruschel, Maria Helena, 420, 473
Russo, Hugo Antônio, 657
Sá, Celso Pereira de, 449
Sá, Maria Ivoni Pereira de, 658
Sabóia, Beatriz, 659
Said, José Roberto, 938
Salles, Leila Maria Ferreira, 390
Sambatti, Lia Therezinha, 1038
Sampaio, Roosevelt Pinto (Coord.), 1075
Sampaio, Tania Maria Marinho, 799
Santarosa, Lucila Maria Costi, 1076
Santiago, Anna Rosa F., 163
Santoro, Maria Isabel, 320
Santos Filho, José Camilo dos, 1131
Santos, Acácia Aparecida Angeli dos, 847
Santos, Janine Martins de Castro, 282
Santos, João Marcelo Pereira dos, 299
Santos, José Henrique, 70, 326
Santos, José Walter Pereira dos, 164
Santos, Manoel Antônio dos, 547
Santos, Maria Aparecida Soares dos, 570
Santos, Maria Salett Tauk, 788
Santos, Maria Schirlei dos, 902
Santos, Marlene Silva de Oliveira, 1129
Santos, Roberto Ferreira dos, 1152
Santos, Sandra Regina Pinto dos, 995
Santos, Santa Marli Pires dos, 866
Santos, Santa Marli Pires dos (Coord.), 867
Santos, Vera Bastos Pinto dos, 768
Sarmento, Regina, 434
Sarra, Simone, 409
Saul, Ana Maria, 817
Saviani, Dermeval, 198, 596, 660
Scarparo, Helena, 435
Schaffer, Margareth, 165, 661
Scheffer, Nilce Fatima, 691, 692
Schineider, Mirna, 939
Schirmer, Marlene, 1086
Schlemmer, Iria, 330, 1039
Schliemann, Analúcia Dias, 490
Schlindwein, Antonio Pedro, 166

Schmitz, Egídio Francisco, 739
Schuch Júnior, Vitor, 167
Schuller Neto, Adolf [Entrevistador], 94
Schwartzman, Jacques, 303
Schwartzman, Simon, 107, 156
Scott, R. Parry, 349
Sedlacek, Guilherme Luís, 300
Seffrin, Leda Maria, 903
Segenreich, Stella Cecília Duarte, 233, 662
Seminério, Franco Lo Presti, 474
Sena, Paulo Sérgio de, 321
Serpa, Ana Maria Petronetto, 361
Serpa, Carlos Alberto, 996
Serra, Marília Lopes, 615
Setton, Maria da Graça J., 249
Severino, Antonio Joaquim, 663
Sharf, Kurt, 168
Shiroma, Eneida Oto, 392
Shistek, Maria Dulce, 653
Shlindwein, Antônio Pedro, 169
Sichel, Berta, 1132
Silva, Ademar da, 940
Silva, Dinah Luíza da, 273
Silva, Evandro Mirra de Paula e, 170
Silva, Ezequiel Theodoro da, 941
Silva, Francisco Carlos Teixeira da, 350
Silva, Jacqueline Oliveira, 393
Silva, Janira Aparecida da, 812
Silva, Júlia Orguin, 274
Silva, Kátia Alves de, 664
Silva, Kátia de Cássia Chechinato Segre, 403
Silva, Léa Stahlschmidt Pinto, 769
Silva, Ledja Austrilino, 770
Silva, Ledja Austrilino [Entrevistadora], 94
Silva, Luiz Carlos Eichenberg, 310
Silva, Luíza de Andrada e, 171, 997
Silva, Luíza de Andrade e [Entrevistadora], 985
Silva, Maria da Graça Moreira da, 1077
Silva, Marisô da, 789
Silva, Marluce Pereira da, 971
Silva, Paulo Renato Lima da, 234
Silva, Rinalva Cassiano, 235

Silva, Roberto Ribeiro da et al., 1004
Silva, Rose (Teresa Roserley) Neubauer da, 998
Silva, Ruy Martins Altenfelder, 1040
Silva, Tomaz Tadeu da, 394, 818
Silva, Vera Lúcia Mathias da, 1125
Silva, Zilá A. P. Moura, 904
Silveira, Eliane de Souza, 999
Silveira, José Procópio, 71
Silveira, Maria Joanet Martins da, 1078
Silveira, Maria Yolanda Perdigão, 740
Silveira, Tânia Borges Fortes da, 905
Simões, Roberto Porto, 236
Simon, Ryad, 548
Simonini, Maria Lúcia (Coord.), 284
Siqueira, Paulo César, 172
Sirondo, Fernando, 395
Soares, Antonio Jorge, 1126
Soares, Carmem Lúcia, 1000
Soares, Edla de Araújo Lira, 173
Soares, Magda Becker, 906, 907, 942
Soares, Renato Viana, 199
Sombra, Severino, 220
Soto, Fernando Leyton, 491
Souchia, Zeneide, 1057
Sousa Sobrinho, Antonio Ferreira de, 174
Sousa, Nilson de, 396
Souza, Angela Maria Calazans de, 1087
Souza, Celso Pereira, 72
Souza, Heliana Firmino de, 540
Souza, João Francisco, 790
Souza, João Francisco de, 175
Souza, José Nicolau de, 665, 791
Souza, Neusa Balbino de, 666
Souza, Nílsom de, 188
Souza, Paulo Renato Costa, 176
Souza, Reinaldo Dias Ferraz de, 221
Souza, Ruth Daisy Capistrano de, 752
Souza, Valdemar Bidone de A. e, 471
Souza, Valdemarina Bidone de Azevedo e (Coord.), 667
Spazziani, Maria de Lourdes, 972
Spinillo, Alina Galvão, 518
Sposito, Marília Pontes, 177

Steil, Carlos Alberto, 668
Stein, Lilian Milnistsky, 475
Stobaus, Claus Dieter, 334
Strehl, Afonso, 741
Strôngoli, Urânia Thereza de Queiroz Guimarães, 519
Suzuki, Elizabeth C. de, 742
Szajdenfisz, Bela Malvina, 397
Taffarel, Celi Neuza Zulke, 1149
Tait, Linette, 56
Tannure, Juçara Alves, 943
Tarantino, Mônica, 1001, 1002
Targino, Maria das Graças, 73, 520
Tarruella, Alejandro C., 178, 179
Tavares, Cristina, 327
Tavares, Maria das Graças Medeiros, 180
Tavares, Maria Solange Guarino, 1041
Tavares, Otávio Augusto de Araújo, 1003
Teberosky, Ana, 521
Tedesco, Juan Carlos, 181
Tedoldi, Maria Lúcia Gomes, 1133
Teixeira, Anísio, 182
Teixeira, Luzimar Raimundo, 555
Teixeira, Maria Alice Alves, 450
Teixeira, Paulo César, 1042
Teles, J. F. de Sá, 669
Teles, Maria de Fátima, 771
Teles, Maria de Fátima Cardoso, 772, 908
Téson, Nestor Eduardo, 21
Tesser, Gelson João, 670
Therrien, Jacques (Coord.), 369
Thums, Jorge, 451, 848
Tigre, Adriana [Entrevistadora], 790
Titton, Maria Beatriz Paupério, 1127
Tojal, João Batista Andreotti Gomes, 773
Tonin, Neila Rocha, 944
Torre, Saturnino de La, 743
Torres, Rosa Maria, 183, 909
Tosca, Maria, 849, 850
Tramonti, Maria A. Salete, 18
Tramontini, Marcos Justo, 328
Trein, Eunice S., 819
Trindade, Aldema Menine, 184, 744

Trindade, Jurema Roehrs, 851
Tunes, Elizabeth, 1004
Tura, Maria de Lourdes Rangel, 398
Universidade Estadual de Campinas, 244, 251
Uribe, Pérez Elizabeth Katia, 238
Vahl, Teodoro Rogério, 239
Valadares, Eliane Veras, 1043
Valente, Edna Fátima Barros (Coord.), 185
Valente, Tamara da Silveira, 687
Valentim, Marinete, 66
Valentin, Silvani dos Santos, 399
Valle, Ligia de Souza, 263
Varandas, Simone, 300
Vargas, Angela, 226
Vargas, Glaci de Oliveira Pinto, 351
Vargas, Jorge Osorio, 671
Varizo, Zaíra da Cunha Melo, 852
Vasconcellos, Celso dos Santos, 130, 206, 1128
Vasconcellos, Celso dos Santos [Entrevistador], 817
Vasconcelos, Iolani, 186
Vasconcelos, Jorge Eifler, 28
Vassimon, Regina, 410
Vayer, Pierre, 436
Velloso, Jacques, 187, 311
Venturelli, Paulo, 853
Vergara, Sylvia Constant, 228
Vergnaud, Gérard, 437
Vergueiro, Waldomiro de Castro Santos, 22
Vesely, Suzete A., 772
Vianna, Deise Miranda, 745, 746
Vianna, Heraldo Marelim, 1088
Vicenzi, Lectícia Josephina Braga de, 336
Vieira, Cleybe Hiole, 541
Vieira, Evaldo A., 597
Vieira, Francisco Giovanni David, 792
Vieira, Laura Maria Souza, 1044
Vieira, Maria Auxiliadora Dutra, 301
Vieira, Maria de Fatima Santos (Coord.), 125
Vieira, Ruth, 1005
Vildoso Chrinos, Carmen, 672
Vilela, Célia Maria de Freitas, 862
Vilena, Terezinha, 789

Villela, Heloisa de Oliveira Santos, 598
Visca, Jorge, 549
Vlach, Vânia Rubia Farias, 1006
Vogt, Carlos, 176
Votre, Sebastião Josué, 945
Wanderley, Lícia Maia, 1
Warde, Mirian Jorge, 599, 673, 1050
Weinstein, Barbara, 705
Werlang, Blanca Guevara, 413
Werlang, Sérgio Ribeiro da Costa, 304
Werle, Flávia Olvino Corrêa, 36, 706
Whitaker, Dulce C.A., 362
Wilk, Flavio Braune, 539
Witter, Geraldina Porto, 522
Wolffenbuttel, Cristina Rolim, 854
Wolkoff, Daisy Blumenberg, 16
Xavier, Antônio Carlos da R., 307
Yamamoto, Oswaldo, 774
Yoshioca, Magda Rojas, 707
Zaganelli, Margareth Vetis, 973
Zago, Márcia Maria Fontão, 820
Zan, Clacy, 910
Zanetti, Hermes, 188
Zanetti, Maria Lúcia, 556
Zanin, Elizabete Maria, 916
Zarur, George de Cerqueira Leite, 23, 352
Zóboli, Graziella Bernardi, 855
Zorzo, Cacilda Maria, 8
Zuben, Newton Aquiles Von, 674

AUTOR INSTITUCIONAL

Associação Brasileira de Normas Técnicas, 312
Brasil. Ministério da Educação, 210
Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de Capacitação e Desenvolvimento de Recursos Humanos, 286
Brasil. Ministério da Educação. Coordenadoria de Informação para o Planejamento, 29
Brasil. Ministério da Educação. Coordenadoria de Informações para o Planejamento, 30, 31, 32, 33, 34, 35
Brasil. Secretaria da Ciência e Tecnologia, 63
Brasil. Secretaria da Educação Superior. Assessoria Especial de

Ciências da Saúde, 316
Brasil. Secretaria de Educação Superior. Assessoria Especial de Ciências da Saúde, 209
Brasil. Secretaria de Ensino Básico, 208
Brasil. Secretaria de Ensino Superior. Assessoria Especial de Ciências da Saúde, 1012
CNPq, 288
Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Rio Grande do Sul), 99
Distrito Federal. Secretaria da Educação. Departamento de Planejamento Educacional, 37
Escolinha de Artes de Florianópolis, 684
Faculty of the Graduate School of Emory University, 343
Fundação Educacional e Cultural Padre Landell de Moura, 690, 1071
Fundação Getúlio Vargas, 59, 67, 180, 247, 266, 269, 271, 278, 329, 353, 354, 355, 359, 360, 397, 398, 430, 499, 668, 824, 865, 1031, 1113, 1141
Fundação para o Desenvolvimento da Educação (São Paulo), 18, 43
Fundação Prefeito Faria Lima (São Paulo), 982
INEP, 53, 85, 87, 90, 100, 184, 185, 249, 299, 320, 366, 373, 382, 391, 570, 577, 595, 640, 695, 701, 726, 733, 741, 782, 814, 867, 950, 952, 962, 1078, 1084, 1090, 1094, 1111, 1129, 1146
Pernambuco. Secretaria de Educação, Cultura e Esporte, 195
Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 117, 403, 407, 424, 434, 543, 544
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 80, 141, 186, 292, 489, 494, 510, 576, 647, 978, 995, 1063
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 296, 408
REDUC, 327
Rio de Janeiro (Estado). Secretaria de Estado de Educação, 243
Rio de Janeiro(Estado). Secretaria de Estado de Educação, 766, 808
SENAI(São Paulo), 45
SENAI. Diretoria de Pesquisas Estudos e Avaliação, 704
UNICEF, 74
Universidade de Brasília, 101, 676
Universidade de São Paulo, 22, 142, 234, 338, 421, 479, 496, 497, 500, 550, 555, 556, 677, 707, 820, 823, 1024, 1041, 1043, 1057, 1135, 1150
Universidade de São Paulo. Escola de Comunicação e Artes, 237
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 6
Universidade Estadual de Campinas, 81, 116, 212, 229, 265, 281, 291, 322, 378, 380, 381, 406, 414, 453, 493, 531, 542, 566, 607,

627, 632, 657, 681, 682, 683, 697, 734, 775, 785, 809, 810, 861, 925, 965, 1014, 1077, 1154
Universidade Estadual de Campinas. Assessoria de Relações Internacionais, 250
Universidade Federal da Bahia, 357
Universidade Federal da Paraíba, 11, 971
Universidade Federal de Minas Gerais, 137, 232, 256, 275, 295, 301, 339, 356, 379, 827, 948, 984, 1030, 1120
Universidade Federal de Pernambuco, 162
Universidade Federal de São Carlos, 225, 257, 545, 796
Universidade Federal do Ceará, 740
Universidade Federal do Espírito Santo, 199, 240, 361, 480, 516, 687, 811, 973, 1116
Universidade Federal do Paraná, 1038
Universidade Federal do Rio de Janeiro, 84, 108, 230, 248, 263, 267, 268, 273, 423, 465, 469, 581, 611, 631, 662, 713, 715, 721, 729, 769, 804, 815, 816, 858, 918, 927, 943, 951, 963, 964, 972, 976, 1017, 1034, 1035, 1042, 1048, 1123, 1125
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1106, 1134
Universidade Federal Fluminense, 56, 60, 598, 610, 679, 710, 735, 843, 912, 921, 1074, 1152
Universidade Metodista de Piracicaba, 238, 282, 313, 344, 422, 508 524, 532, 551, 554, 602, 1010, 1136, 1148

EVENTOS

Colóquio Internacional Ciências Humanas e Educação na França e no Brasil, 53
Conferência Mundial sobre Educação para Todos, 98
Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores Rumo ao Século XXI, 716
Encontro de Bibliotecários de Língua Portuguesa, 17
Fórum Política Acadêmica da UFMT, 1022
Reunião Plenária do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, 69, 157
Seminário de Intercâmbio de Pesquisa sobre Educação e Movimentos Sociais no Campo, 391
Simpósio Acadêmico Direito à Informação, Direito à Opinião, 502

# ÍNDICE DE ASSUNTOS

Academia de educação física: propaganda, 500
Ação comunitária, 59
Ação comunitária - Fortaleza-CE 622
Acesso ao ensino, 82, 192, 1105
Acesso ao ensino: ensino superior, 996, 1131
Acordo de Guariba, 343
Acordo MEC/BIRD, 155
Adição: estratégia de aprendizagem, 490
Administração, 231
Administração do ensino superior, 233, 235, 239
Administração do ensino superior - Chile, 238
Administração do ensino superior - Universidade Federal de Mato Grosso, 1022
Administração escolar, 203, 230, 295, 706
Administração escolar: diretor, 265
Administração escolar: ensino de primeiro grau, 229
Administração participativa, 47
Administração pública, 23
Administrador: tomada de decisão, 469
Adolescência: gravidez, 434
Adolescência: relações intergrupais, 345
Adolescente, 426
Adolescente: atendimento psicológico, 428
Adolescente: autoconceito, 423
Adolescente: desenvolvimento sexual, 421
Adolescente: formação da personalidade, 433
Adolescente: orientação psicológica preventiva, 410
Agência Brasileira de Cooperação: intercâmbio educacional, 145
Agente de pastoral, 640
Agricultor - Tabatinga (DF), 301
Ajuda privada: escola técnica, 160
Ajustamento emocional: criança hospitalizada, 412
Alcoolismo, 460
Alemão, 1031, 1052
Alfabetização, 85, 95, 159, 456, 507, 515, 665, 770, 808, 825, 861, 868, 869, 873, 876, 877, 881, 882, 889, 890, 892, 894, 895, 896, 897, 902, 903, 905, 917, 933, 934, 940, 941, 942, 1097, 1144
Alfabetização - abordagem filosófica, 874, 879
Alfabetização - abordagem histórica, 914

Alfabetização - abordagem política, 129, 132, 161
Alfabetização - abordagem política - América Latina, 61, 65
Alfabetização - aluno deficiente, 769
Alfabetização - América Latina, 49
Alfabetização - aprendizagem lúdica, 930
Alfabetização - avaliação qualitativa, 1118
Alfabetização - bibliografia, 15
Alfabetização - Bragança Paulista (SP): deficiente mental, 764
Alfabetização: critérios de avaliação, 1118
Alfabetização: deficiente da audição, 769
Alfabetização: deficiente da visão, 769
Alfabetização: deficiente mental, 891
Alfabetização: didática, 885
Alfabetização: educação ecológica, 844
Alfabetização: educação indígena, 126
Alfabetização: educação pré-escolar, 829
Alfabetização: ensino por computador, 1063
Alfabetização: ensino por vídeo - Paraná, 898
Alfabetização: ensino público - Bahia, 87
Alfabetização: experiência de magistério, 850
Alfabetização: fator de fracasso, 899
Alfabetização - Juazeiro (PE), 653
Alfabetização: literatura infanto-juvenil, 919
Alfabetização: métodos de ensino, 900, 904
Alfabetização - Minas Gerais, 927
Alfabetização - Minas Gerais — 1960-1989, 804
Alfabetização: natureza da pesquisa, 907
Alfabetização: pesquisa educacional, 907
Alfabetização: pesquisa participante, 870
Alfabetização: portador de deficiências, 742, 908
Alfabetização: psicanálise, 473
Alfabetização - Rio de Janeiro, 108, 871
Alfabetização - Rio Grande do Norte, 100
Alfabetização - São Paulo, 81
Alfabetização - São Paulo (SP), 911
Alfabetização - Sete Lagoas (MG), 884
Alfabetização de adultos, 712, 786, 789, 790, 886, 901
Alfabetização de adultos - América Latina, 775, 909
Alfabetização de adultos: revisão de literatura, 782
Alienação - abordagem histórica, 668
Alienação: livro didático, 321
Alimentação escolar, 553

Aluno: elaboração do conhecimento, 794
Aluno carente, 381
Aluno carente: atendimento psicológico, 486
Aluno de curso noturno, 241
Aluno de lenta aprendizagem: aquisição de conhecimento, 475
Aluno de primeiro grau: classe trabalhadora, 373
Aluno de primeiro grau: postura física, 524
Aluno deficiente: alfabetização, 769
Aluno egresso: curso de medicina, 1134
Aluno egresso - SENAI, 699
Aluno egresso - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1032
Aluno estrangeiro - Universidade Estadual de Campinas, 244, 250
Aluno trabalhador, 242, 276, 381, 1123
Aluno trabalhador: ascensão social, 348
Aluno trabalhador: educação no meio rural, 240
Aluno trabalhador: educação urbana - Belo Horizonte (MG), 379
Amazônia: meio ambiente, 109
Ambiente educacional, 313
América Latina: abordagem política, 61, 65
Analfabetismo, 95, 159, 564, 575, 790, 876, 882, 889, 902, 913, 1105
Analfabetismo - América Latina, 49, 158, 888
Analfabetismo - Bahia, 87
Analfabetismo: estatísticas, 38, 43
Analfabetismo: estatísticas internacionais, 43
Analfabetismo - São Paulo, 43
Análise conceitual: ciências da educação, 21
Análise de erros, 459, 504, 897, 1100
Análise de erros: matemática, 828
Anarquismo, 558, 571, 596
Ano Internacional da Alfabetização, 161
Antipoff, Helena, 748
Antropologia cultural, 352, 405, 637
Antropologia da educação, 610
Antropometria, 1139
Aperfeiçoamento de professores: cooperação internacional, 147
Aperfeiçoamento de professores - Porto Alegre (RS), 408
Aperfeiçoamento profissional, 707
Aprendizagem, 483, 657
Aprendizagem - abordagem psicológica, 476
Aprendizagem eficiente: fator tempo, 127
Aprendizagem global, 691, 692

Aprendizagem lúdica, 315, 318, 1053, 1056, 1153, 1154
Aprendizagem lúdica: alfabetização, 930
Aprendizagem lúdica: leitura, 831
Aprendizagem por atividades, 1031
Aptidão lingüística, 799
Aquisicão de conhecimento, 446, 941
Aquisição de conhecimento: aluno de lenta aprendizagem, 475
Arquitetura escolar, 313
Arte popular, 328
Arte-educação, 681, 821, 834, 835
Arte-educação: deficiente da audição, 760
Arte-educação: expressão de si mesmo, 687
Arte-educação: modelagem, 684
Artes plásticas - disciplina de ensino, 554
Artesanato, 554
Articulação entre graus de ensino, 665, 745, 1023, 1131
Articulação saúde-educação, 820
Ascensão social: aluno trabalhador, 348
Asma: tratamento médico: criança em idade pré-escolar, 555
Aspectos culturais: ética política, 70
Aspiração profissional, 289
Assessoria Especial de Ciências da Saúde - relatório 1989-1990, 209
Assessoria Especial de Relações Nacionais e Internacionais — ARNI, 109
Assimilação crítica do saber, 796
Assistência à infância, 190
Assistência à infância - Brasil República, 680
Assistência ao educando - legislação - Rio de Janeiro (RJ), 243
Assistência ao menor, 441
Assistência ao menor - Rio de Janeiro, 226, 539
Assistência ao menor - São Paulo, 346
Assistência de enfermagem à criança - disciplina de ensino, 1024
Assistente social: desempenho profissional, 374
Associação comunitária: política habitacional - São João de Meriti (RJ), 66
Associação das Escolas Superiores de Formação de Profissionais do Ensino — AESUFOPE, 1025
Associação das Universidades do Amazonas — UNAMAZ, 109
Associação de Assistência ao Educando - estatuto, 243
Associação de moradores - Rio de Janeiro, 360
Associação de moradores - São João de Meriti (RJ), 68
Associação Educacional do Oeste do Paraná, 207

Associações comunitárias, 59
Associações comunitárias: processo político, 59
Atenção, 484
Atendimento em classe comum, 761
Atendimento psicológico, 544
Atendimento psicológico: adolescente, 428
Atendimento psicológico: aluno carente, 486
Atitude dos estudantes, 442
Atitude dos professores, 608
Atividade artística, 821
Atividade artística - Campos (RJ), 410
Atividade artística: educação pré-escolar, 834, 837
Atividade criativa, 1072
Atividade discente, 855
Atividade docente: ensino de primeira a quarta série, 855
Atividades de ensino-aprendizagem, 41, 793
Atividades de ensino-aprendizagem: ensino de primeira a quarta série, 855
Atividades de ensino-aprendizagem: música, 832
Atividades de ensino-aprendizagem: relação professor-aluno, 892
Atividades de estudo e pesquisa - Universidade Federal Fluminense, 6
Atividades esportivas, 500
Atividades extra-classe, 983
Atividades extra-curriculares: escola parque, 279
Atividades para a saúde, 555
Atividades recreativas, 457, 854, 1031, 1154
Atleta: coordenação viso-motora, 1150
Atleta: percepção visual, 1150
Atletismo, 1136
Atualização de professores, 93, 722, 725, 736, 745
Atualização de professores: ensino a distância, 718
Autismo, 759
Auto-avaliação, 435
Auto-avaliação por gravação, 479
Auto-educação: filosofia da educação, 627
Auto-estima, 611
Autoconceito: adolescente, 423
Autonomia universitária, 228
Autor, 517
Autoridade do professor, 416, 682
Avaliação - análise crítica, 1085

Avaliação da aprendizagem, 1081, 1106, 1115
Avaliação da aprendizagem - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 781
Avaliação da educação, 221, 1079, 1080, 1082, 1083
Avaliação da personalidade, 411, 418
Avaliação de desempenho, 403
Avaliação de produtividade, 1102
Avaliação diagnóstica - Universidade Federal do Espírito Santo, 1133
Avaliação do currículo, 709, 810
Avaliação do currículo: curso de ciências agrárias, 1029
Avaliação do currículo: curso de enfermagem, 1024
Avaliação do currículo: ensino de quinta a oitava série, 1123
Avaliação do currículo: ensino de segundo grau, 1090
Avaliação do currículo: ensino superior, 1019
Avaliação do currículo: habilitação de segundo grau para o magistério, 700
Avaliação do curso, 1019
Avaliação do curso: Esquema I, 741
Avaliação do desempenho: universidade, 231, 306
Avaliação do desempenho docente, 1095, 1097, 1121
Avaliação do desempenho docente: ensino superior, 1103
Avaliação do desempenho docente: escola de periferia urbana, 1094
Avaliação do desempenho docente - Rondonópolis (MT), 1129
Avaliação do ensino - Rondonópolis (MT), 1129
Avaliação do ensino-aprendizagem, 275, 702, 1116, 1121
Avaliação do ensino-aprendizagem - zona rural, 90
Avaliação do estágio, 696
Avaliação do livro didático, 926, 1110
Avaliação do livro didático: ciências, 921, 1111
Avaliação do livro didático: comunicação e expressão, 1119
Avaliação do livro didático: ensino de quinta a oitava série, 1125
Avaliação do livro didático: estudos sociais, 918, 1111
Avaliação do livro didático: história, 1120
Avaliação do livro didático: química, 1113
Avaliação do livro didático: SENAI: São Paulo, 702
Avaliação do material didático: história, 1120
Avaliação do produto extra-processu, 1084, 1134
Avaliação do produto extra-processu - SENAI, 699
Avaliação do produto in processu: curso de licenciatura, 1020
Avaliação do projeto: EDUCOM/UFRJ, 976
Avaliação do rendimento escolar, 54, 811, 1087, 1091, 1092, 1117, 1124, 1127

Avaliação do rendimento escolar - abordagem filosófica, 1107
Avaliação dos sistemas de ensino, 233
Avaliação psicopedagógica, 462
Avaliação qualitativa, 105, 462
Avaliação quantitativa, 462, 1103
Bacharelado: interdisciplinaridade da educação, 1035
Banco de dados: economia, 19
Basquetebol, 1150
Behaviorismo, 400
Biblioteca - abordagem econômica, 14
Biblioteca - cadastro, 18
Biblioteca: ciências da educação, 18
Biblioteca central - Universidade Estadual de Maringá, 19
Biblioteca escolar, 327
Biblioteca especializada, 17
Biblioteca infanto-juvenil, 893
Biblioteca nacional, 17
Biblioteca pública, 17, 327
Biblioteca pública - América Latina, 13
Biblioteca pública: desenvolvimento de coleções, 22
Biblioteca universitária, 17, 20
Biblioteca universitária: perfil do usuário, 16
Biblioteca universitária: serviço de informação, 16
Bibliotecas: informatização, 19
Biblioteconomia: manual didático: metodologia da pesquisa, 5
Biografias de educadores, 141, 651
Biologia: disciplina de ensino, 830
Biologia: ensino de segundo grau, 983, 987, 993
Biologia: ensino por computador, 1078
Biometria médica, 421
Biotecnologia: abordagem educacional, 679
Bolsa de pesquisa, 11
Bourdieu, Pierre, 384
Brinquedos - abordagem histórica, 318
Brinquedos: educação pré-escolar, 315
Bungue, Mario, 471
Burocracia, 224, 282
Cadastro: biblioteca, 18
Campesinato, 391
Campesinato: práxis pedagógica, 369
Campos, Francisco - biografia, 141
Capacidade cognitiva, 1137

Capacidade de aprendizagem, 482
Capacitação de professores, 95, 628
CAPES: cooperação internacional, 131
Capitalismo, 285, 298, 391, 1147
Capitalismo: abordagem sociológica, 71
Carreira do magistério, 260, 708
Carteira profissional: trabalhador, 300
Cartilha: análise de conteúdo, 945
Carvalho, Laerte Ramos de, 652
Casa das culturas do mundo, 168
CAT: teste projetivo, 413
Catálogo: livro didático, 320
Cátedra, 335
Censo escolar, 31
Centro de Dança e Estudo do Deficiente Auditivo, 758
Centro de documentação: ciências da educação, 18
Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff — CDPHA, 748
Centro dos Professores Estaduais do Rio Grande do Sul — CPERS, 252
Centros Integrados de Educação Pública — CIEPs, 871
Champagnat, Marcelino, 583, 594
Cibernética, 21
Ciclo básico - São Paulo, 142, 211
Cidadania, 132, 159, 562, 882
Cidadania - Serra (ES), 361
Ciência e tecnologia, 156, 170
Ciências: avaliação do livro didático, 921, 1111
Ciências: ensino de primeira a quarta série, 733
Ciências: ensino de primeira a quarta série - Vitória (ES), 921
Ciências: ensino de primeiro grau, 1005
Ciências: ensino de quinta a oitava série, 947, 967, 999, 1055
Ciências: ensino de quinta a oitava série - Rio de Janeiro, 963
Ciências: ensino de segundo grau, 999, 1004
Ciências: livro didático, 1125
Ciências da educação: análise conceitual, 21
Ciências da educação: biblioteca, 18
Ciências da educação: centro de documentação, 18
Ciências da educação: curso de pós-graduação, 1050
Ciências da educação - Universidade Estadual do Rio de Janeiro: mestrado, 1075
Ciências naturais: Seminário de Olinda, 574
Ciências sociais, 370

Cientista social: mercado de trabalho, 695
Civilização brasileira, 325
Classe de alfabetização - estatísticas, 31
Classe multisseriada, 625
Classe trabalhadora, 426
Classe trabalhadora — 1889-1930, 298
Classe trabalhadora: aluno de primeiro grau, 373
Clínica de orientação psicológica, 547
Clínica de orientação psicológica: Universidade São Francisco — Itatiba (SP), 544
Clube de Gravura - Porto Alegre (RS), 328
CNPq: cooperação internacional, 172
Código de Menores, 195
Código de Menores - projeto de lei, 197
Colégio Marista: educação católica, 594
Colégio Santa Maria — Belo Horizonte (MG), 570
Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo, 376
Comparação: estratégia de aprendizagem, 477
Competência pedagógica, 257
Comportamento afetivo: criança adotada, 407
Comportamento sexual, 408
Comunicação: deficiente da audição, 749
Comunicação: relação professor-aluno, 833
Comunicação de massa, 502
Comunicação e educação - Equador — zona rural, 493
Comunicação e expressão, 922
Comunicação e expressão: avaliação do livro didático, 1119
Comunicação e expressão: ensino de primeira a quarta série, 926
Comunicação e expressão: ensino de quinta a oitava série, 1119
Comunicação e expressão: ensino de quinta a oitava série - Campina Grande (PB), 971
Comunicação na classe, 744, 799
Comunicação não verbal, 409
Comunicação popular, 493, 494
Comunicação verbal: criança em idade pré-escolar, 829
Comunicação visual, 499
Comunidade científica, 23, 362
Comunidade de periferia urbana - Campinas (SP), 681
Comunidade de periferia urbana: criança, 374
Comunidade indígena, 140
Comunidade rural - Formiga (MG), 339
Conceito matemático, 928, 949, 1076

Conceito matemático: didática, 970
Concepção de vida, 631
Concurso docente - Rio de Janeiro, 263
Concurso vestibular, 996, 1131
Concurso vestibular - estatísticas, 30
Concurso vestibular unificado, 1108
Condições de moradia, 356
Condições econômicas: política da educação, 876
Condições para o trabalho docente, 708
Condições sócio-econômicas: família, 347
Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação — CNTE, 254, 258
Conflito racial, 357
Conflito social, 357
Conhecimento alternativo, 465
Conhecimento científico, 465, 921
Conhecimento científico: cooperação internacional, 164
Consciência crítica, 103, 332
Conselho de classe, 275, 1109
Conselho de classe - São Paulo, 1089
Conselho de Educação de Adultos da América Latina — CEAAL, 790
Conselho Federal de Educação, 212
Constituição: direito educacional, 199
Constituição Federal — 1988, 86, 88
Construcões para deficientes: norma técnica NBR 9050, 312
Construtivismo, 464, 485, 798, 879, 883, 891, 894, 900, 901, 904, 905, 906, 910
Consumo - Teresina (PI): história em quadrinhos, 520
Conteúdo curricular: educação pré-escolar, 837
Conteúdo curricular: educação pré-escolar: eleição, 856
Conteúdo curricular: ensino de primeira a quarta série, 811
Conteúdo curricular: ensino de primeiro grau, 952
Conteúdo curricular: graduação, 1135
Conteúdo da mensagem: programa de televisão, 501
Conteúdo dos livros escolares, 1125, 1126
Conteúdo dos livros escolares: história, 317
Contexto familiar: priferia urbana, Porto Alegre (RS): 374
Contos de fadas, 422, 430
Controle social, 449
Cooperação científica - Brasil-Alemanha, 144
Cooperação internacional, 109, 169
Cooperação internacional: aperfeiçoamento de professores, 147

Cooperação internacional: CAPES, 131
Cooperação internacional: CNPq, 172
Cooperação internacional: conhecimento científico, 164
Cooperação internacional: política universitária, 133, 166
Cooperação interuniversitária, 111
Cooperação técnica - Brasil — Alemanha, 144
Cooperação técnica - Brasil — Guiana Francesa, 124
Cooperação universidade-indústria - Alemanha Ocidental, 7
Coordenação de Educação Especial — MEC: desenvolvimento da educação especial, 771
Coordenação viso-motora: atleta, 1150
COR: teste projetivo, 415
Corpo discente: estatísticas, 35
Cortador de cana-de-açúcar - Piracicaba (SP), 343
Creche, 436, 863
Creche: pessoal de apoio, 264
Creche: planejamento de recursos humanos, 264
Creche - Santa Maria (RS), 866
Credibilidade da escola pública: América Latina, 888
Criança, 447
Criança: abordagem interdisciplinar, 1024
Criança: comunidade de periferia urbana, 374
Criança: imaginação, 543
Criança: psicologia clínica, 547
Criança abandonada - Rio de Janeiro, 539
Criança abandonada - São Paulo, 346
Criança adotada: avaliação psicológica, 407
Criança adotada: característica psicológica, 407
Criança adotada: comportamento afetivo, 407
Criança em idade escolar, 424
Criança em idade escolar - Moji-Mirim (SP), 861
Criança em idade escolar: postura física, 1146
Criança em idade escolar: raciocínio, 481
Criança em idade pré-escolar: comunicação verbal, 829
Criança em idade pré-escolar, 430, 518, 551, 689
Criança em idade pré-escolar: desenvolvimento físico, 550
Criança em idade pré-escolar: iniciação à leitura, 893, 899
Criança em idade pré-escolar: integração social, 378
Criança em idade pré-escolar: Teste das Fábulas, 413
Criança em idade pré-escolar: testes biométricos, 550
Criança em idade pré-escolar: tratamento médico, 555
Criança excepcional, 531

Criança excepcional - Distrito Federal, 751
Criança excepcional: postura física, 532
Criança hospitalizada: ajustamento emocional, 412
Criança maltratada, 338
Crise da educação: ensino superior, 1036
Crise da educação - Estados Unidos, 1132
Critérios da pesquisa: universidade, 3
Critérios de avaliação, 1086
Critérios de avaliação: alfabetização, 1118
Crítica dos conteúdos, 819
Cultura, 70
Cultura afro-brasileira, 357
Cultura da classe trabalhadora, 353
Cultura e civilização, 323
Cultura e comunicação, 493
Cultura indigena: análise de discurso, 325
Cultura popular, 163
Cultura popular - Itaparica (BA), 72
Currículo, 200, 204, 950, 1011
Currículo - abordagem histórica, 815
Currículo - análise quantitativa, 813
Currículo: curso de enfermagem - São Paulo (SP), 1041
Currículo: desenvolvimento da linguagem, 510
Currículo: educação básica, 284
Currículo: ensino de segundo grau, 809
Currículo: ensino superior, 1042
Currículo: história, 812
Currículo: teoria, 139, 214, 385, 394, 813
Currículo implícito, 811
Currículo integrado, 884
Curso de administração: estágio profissional, 792
Curso de agronomia - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1011
Curso de artes - Escola de Comunicação e Artes da USP, 1045
Curso de ciências agrárias: avaliação do currículo, 1029
Curso de comunicação - Escola de Comunicação e Artes da USP, 1045
Curso de economia, 1039
Curso de economia doméstica, 1037
Curso de educação física, 773
Curso de educação física - Universidade Federal do Ceará, 1007, 1044

Curso de enfermagem, 1028, 1043
Curso de enfermagem: avaliação do currículo, 1024
Curso de enfermagem: estudo dirigido, 1057
Curso de enfermagem - São Paulo (SP): currículo, 1041
Curso de engenharia, 1027
Curso de engenharia química: ensino por objetivos, 1051
Curso de engenharia química: relação instrutor-aprendiz, 1051
Curso de especialização: educação especial - Universidade Federal do Ceará, 1009
Curso de farmácia: estágio profissional, 316
Curso de farmácia: plano curricular, 1012
Curso de formação de professores, 253, 708
Curso de formação de professores: Esquema I, 741
Curso de formação de professores: planejamento do currículo, 740
Curso de formação profissional, 1016
Curso de graduação, 29, 1023
Curso de graduação - Escola de Comunicação e Artes da USP, 1045
Curso de graduação: interdisciplinaridade da educação, 1035
Curso de história, 1033
Curso de letras, 1092, 1122
Curso de licenciatura, 709, 727, 1016, 1025
Curso de licenciatura: avaliação do produto in processu, 1020
Curso de licenciatura: formação de técnicos em educação, 716
Curso de licenciatura: história, 1033
Curso de licenciatura - Universidade Estadual de Maringá, 1038
Curso de medicina: aluno egresso, 1134
Curso de medicina - América Latina, 525
Curso de medicina: pós-graduação, 1134
Curso de nutrição: pós-graduação, 1048
Curso de pedagogia, 80, 1017
Curso de pedagogia: desempenho do egresso, 800
Curso de pedagogia - Instituto de Educação de Minas Gerais, 729
Curso de pedagogia - Universidade Federal do Ceará, 1009, 1019
Curso de pedagogia - Universidade Federal de Pernambuco, 1018
Curso de pedagogia - Univeridade do Vale do Rio dos Sinos, 812
Curso de pós-graduação, 11, 1023, 1050
Curso de pós-graduação: ciências da educação: produtividade científica, 1050
Curso de pós-graduação - Escola de Comunicação e Artes da USP, 1045
Curso de psicologia, 401
Curso de psicologia: estágio supervisionado, 440

Curso de psicologia: estrutura curricular, 1014
Curso de psicologia: relação professor-aluno, 451
Curso de química - Universidade Federal de São Carlos, 1021
Curso de terapia ocupacional: graduação, 554
Curso normal - abordagem sociológica, 366
Curso normal: didática geral, 715
Curso normal - Distrito Federal, 814
Curso normal: estágio supervisionado, 721
Curso normal: metodologia da língua portuguesa, 715
Curso normal - Minas Gerais, 715, 721
Curso normal - Niterói (RJ), 710
Curso normal - Piracicaba (SP), 737
Curso normal: psicologia da educação, 715
Curso noturno: ensino de primeiro grau, 276
Custo-aluno - estatísticas, 33
Dança, 986
Dança: deficiente da audição, 758
Dança: ensino profissionalizante, 977
Dança: formação de professores, 977
Datilógrafo: formação profissional, 273
Declaração dos Direitos da Criança, 194
Defasagem idade-série - estatísticas, 24, 40
Deficiência da audição, 537
Deficiência da audição: diagnóstico precoce, 536
Deficiência da fala, 537
Deficiência da visão, 537
Deficiência mental, 774
Deficiente da audição, 529, 534, 750, 755, 760
Deficiente da audição: alfabetização, 769
Deficiente da audição: arte-educação, 760
Deficiente da audição: comunicação, 749
Deficiente da audição: dança, 758
Deficiente da audição: didática, 765, 768
Deficiente da audição: educação pré-escolar, 765
Deficiente da audição: educação sexual, 535
Deficiente da audição: ensino bilíngüe, 756
Deficiente da audição: ensino por computador, 755, 768
Deficiente da audição: formação de conceitos, 756
Deficiente da audição: integração social, 535
Deficiente da visão, 761, 767
Deficiente da visão: alfabetização, 769
Deficiente mental, 538

Deficiente mental: alfabetização, 891
Deficiente mental: alfabetização - Bragança Paulista (SP), 764
Deficiente mental: educação sexual, 754
Deficiente mental: problemas sexuais, 754
Delinqüência juvenil - Rio de Janeiro, 382
Demanda de educação - América Latina, 888
Democracia, 97
Democratização da educação, 82, 91, 96, 116, 117, 127, 134, 148, 153, 177, 267, 274, 576, 618, 890, 1026
Democratização da educação: ensino superior, 652, 1130
Democratização da educação - Região Nordeste, 173
Democratização da educação - São Paulo, 142
Departamento universitário - Universidade Federal de Uberlândia, 234
Desatenção, 484
Descentralização da educação, 112
Descentralização da educação - América Latina, 92
Desempenho da universidade, 233
Desempenho do egresso: curso de pedagogia, 800
Desempenho docente, 731, 1095
Desempenho profissional: assistente social, 374
Desempenho profissional: jornalista, 502
Desempenho profissional: profissionais da saúde, 707
Desemprego, 146, 347
Desenho infantil - avaliação psicológica, 857
Desenhos, 419
Desenvolvimento científico e tecnológico, 170, 172
Desenvolvimento cognitivo, 427, 447, 463
Desenvolvimento comunitário, 337, 339
Desenvolvimento comunitário: movimentos sociais, 361
Desenvolvimento da audição, 758
Desenvolvimento da criança, 431
Desenvolvimento da criatividade, 450, 667
Desenvolvimento da educação especial: Coordenação de Educação Especial — MEC, 771
Desenvolvimento da linguagem, 488, 514, 540
Desenvolvimento da linguagem: currículo, 510
Desenvolvimento de coleções: biblioteca pública, 22
Desenvolvimento de habilidades, 473
Desenvolvimento de habilidades: língua escrita, 516
Desenvolvimento de recursos humanos: gerência, 296
Desenvolvimento físico: criança em idade pré-escolar, 550

Desenvolvimento psicomotor: surdo, 758
Desenvolvimento sexual: adolescente, 421
Desigualdades sócio-educacionais, 304
Desigualdades sócio-educacionais: América Latina, 888
Desnutrição, 1139
Desporto, 1143
Destreza motora, 479
Dia mundial da alimentação, 938
Diagnóstico - Santarém (PA): sistema municipal de ensino, 185
Diagnóstico audiométrico, 536
Diagnóstico precoce: deficiência da audição, 536
Dialética humana, 515
Didática, 41, 253, 330, 683, 818, 868, 892, 906, 910, 963, 979, 985, 997, 999, 1114
Didática: alfabetização, 885
Didática: conceito matemático, 970
Didática: deficiente da audição, 765, 768
Didática: ensino de línguas, 1114
Didática: ensino de primeira a quarta serie, 826
Didática: geografia, 980
Didática: língua portuguesa, 981
Didática: literatura, 853
Didática - Paraná, 255
Didática - São Paulo, 1001
Didática: sociologia, 988
Didática geral: curso normal, 715
Diferença cidade-campo, 350
Diferenciação, 204
Diferenciação social, 350
Dificuldades na aprendizagem, 411, 482
Dificuldades na escrita, 897
Digitador: formação profissional, 273
Dinâmica de grupo, 440, 992
Direito à educação, 67, 98, 115, 360
Direito à informação, 502
Direito ao lazer, 1145, 1151
Direito ao lazer: governo municipal, 1155
Direito educacional: Constituição Federal, 199
Direitos da criança, 42, 194, 338
Direitos de grupos específicos, 194
Direitos do educando, 1128
Direitos do excepcional, 762

Direitos do menor, 190, 441
Direitos do menor: legislação federal, 195, 197
Direitos humanos, 64, 158, 159, 364, 367, 376, 389
Direitos humanos - abordagem histórica, 395
Direitos humanos - bibliografia sinalética, 363
Diretor, 235, 238
Diretor: administração escolar, 265
Diretor: escola pública, 267
Diretrizes da educação: ensino superior, 220
Diretrizes políticas: educação de adultos, 175
Discriminação racial, 192, 336
Discriminação racial - Porto Alegre (RS), 351
Discriminação social: mulher, 366
Distribuição da população escolar, 35
Distribuição dos estudantes 1954-1987: estatísticas, 28
Distúrbio da fala, 530, 541
Distúrbio da visão, 551
Distúrbio emocional, 482
Distúrbio físico, 482
Distúrbios do esquema corporal, 540
Ditadura — 1964-1965, 116
Divisão do trabalho, 285
Doenças tropicais - América Latina, 525
Durkheim, Émile, 372
Ecologia: ensino de primeira a quarta série, 924
Economia: banco de dados19
Economia da educação, 309
Economia da educação — 1980-1985, 311
Economia da educação - América Latina, 308
Economia da educação - avaliação, 307, 310
Economia da educação: educação especial, 305
Economia social, 284
Educação alternativa, 963
Educação artística, 835, 851, 986
Educação artística: educação pré-escolar, 862
Educação artística: ensino de primeira a quarta série, 917
Educação artística - Florianópolis (SC), 821
Educação autoritária, 116, 685
Educação básica, 173, 770
Educação básica - América Latina, 1083
Educação básica: currículo, 284
Educação básica: modernização do ensino, 104

Educação brasileira, 89, 120, 143, 148, 154, 660
Educação católica, 582, 655
Educação católica - abordagem histórica, 570
Educação católica - Colégio Marista, 594
Educação católica: sistema de ensino - França, 583
Educação católica - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 654
Educação como processo dialético, 329, 683
Educação comparada - Brasil-Bélgica, 289
Educação comparada - Brasil-França, 53
Educação comparada - Brasil-Guiana, 56
Educação comparada - Brasil-Japão, 54
Educação comparada - Brasil-República Dominicana, 735
Educação comunitária, 690
Educação cristã, 640
Educação da mulher, 46, 577, 677, 678
Educação da mulher - América Latina, 650
Educação da mulher - Brasil República, 570
Educação da mulher: freira, 324
Educação de adultos, 783, 886
Educação de adultos: diretrizes políticas, 175
Educação de adultos: perfil da clientela escolar, 778
Educação de base, 783
Educação do migrante, 344
Educação do superdotado, 528
Educação do trabalhador, 291, 359
Educação do trabalhador: saúde ocupacional, 676
Educação do trabalhador - zona rural, 353
Educação dos deficientes, 305
Educação dos deficientes físicos, 773
Educação dos deficientes mentais, 531, 532
Educação e cultura, 84
Educação e desenvolvimento, 67
Educação e desenvolvimento econômico, 566
Educação e trabalho, 285, 301, 379, 632
Educação e trabalho - análise crítica, 298
Educação e trabalho: ensino de quinta a oitava série, 381
Educação ecológica, 924
Educaçao ecológica - abordagem interdisciplinar, 995
Educação ecologica: alfabetização, 844
Educação ecológica - Brasília (DF), 983
Educação ecológica: engenharia florestal, 824

Educação ecológica: ensino de primeira a quarta série, 916
Educação ecológica: ensino de primeiro grau, 314
Educação ecológica: ensino de segundo grau, 974, 993
Educação ecológica: ensino por atividades, 851
Educação ecológica: formação de conceitos, 514
Educação ecológica: Ilha de Paquetá (RJ), 838
Educação ecológica: material manipulável, 314
Educação ecológica: programa de ensino, 974
Educação econômica, 396
Educação em faixa de fronteira - zona rural — Bagé (RS), 184
Educação especial, 531, 747, 753, 774
Educação especial - abordagem filosófica, 766
Educação especial - abordagem histórica, 762
Educação especial: autismo, 759
Educação especial: curso de especialização - Universidade Federal de Ceará, 1009
Educação especial: deficiente da audição, 750, 755, 760
Educação especial: deficiente da visão, 761
Educação especial: deficiente mental, 538
Educação especial: economia da educação, 305
Educação especial - estatísticas, 33
Educação especial: formação de professores, 748, 771
Educação especial - Japão, 763
Educação especial - legislação, 762
Educação especial - Pará, 752
Educação especial: Pernambuco: política da educação, 162
Educação especial: política da educação, 78
Educação especial: preparo para a cidadania, 770
Educação física, 851, 1138, 1141, 1143, 1145
Educação física - abordagem fenomenológica, 965
Educação física - abordagem sociológica, 1147
Educação física - disciplina de ensino, 1149
Educação física: ensino de primeira a quarta série, 1140
Educação física: ensino de primeira a quarta série - Japão, 763
Educação física: ensino de primeiro grau, 1000
Educação física: ensino de primeiro grau - Piracicaba (SP), 1136
Educação física: ensino de quinta a oitava série, 954
Educação física: ensino de segundo grau, 823, 1000
Educação física: ensino de segundo grau - Piracicaba (SP), 1136
Educação física: formação de professores, 1149
Educação física: habilitação para o magistério - São Paulo, 823
Educação física: licenciatura, 1010

Educação física - Pernambuco, 1149
Educação física - Universidade Estadual de Campinas, 1148
Educação formal, 192
Educação humanística, 633
Educação indígena, 101, 126, 140
Educação indígena: alfabetização, 126
Educação informal, 622, 1059
Educação jesuítica, 642, 815
Educação libertadora, 130, 617, 666
Educação libertadora - abordagem filosófica, 627
Educação musical: ensino de primeira a quarta série, 832
Educação na prisão - Maringá (PR), 780
Educação no meio rural, 649, 669, 714
Educação no meio rural: aluno trabalhador, 240
Educação no meio rural - Jóia (RS), 215
Educação no meio rural - Minas Gerais, 634
Educação no meio rural - Piauí, 174
Educação no meio rural - plano curricular, 90
Educação no meio rural - Resende (RJ), 630
Educação para a participação, 134
Educação para a paz, 367, 389
Educação para a saúde, 839
Educação para a saúde: ensino de quinta a oitava série, 972
Educação para o trabalho, 297, 344
Educação para o trabalho - abordagem histórica, 292
Educação para o trabalho: setor terciário, 293
Educação pelo cinema, 499
Educação política, 103, 359, 370, 713, 714
Educação política: sindicato, 299, 359
Educação política: sindicato - Pernambueco, 62
Educação popular, 139, 153, 182, 186, 299, 588, 615, 622, 628, 635, 643, 646, 653, 671, 672, 779, 788, 790
Educação popular - América Latina, 615
Educação popular - análise crítica, 670
Educação popular - zona rural — Bonfim (BA), 640
Educação popular: filosofia social, 615
Educação popular: manifestações culturais, 1151
Educação popular: política governamental, 664
Educação popular - Rio de Janeiro: ensino por vídeo, 1074
Educação popular - Ronda Alta (RS), 626
Educação pré-escolar, 31, 689, 827, 860, 863, 877, 899, 933
Educação pré-escolar — 1979-1990: estatísticas, 27

Educação pré-escolar: alfabetização, 829
Educação pré-escolar - análise quantitativa, 867
Educação pré-escolar: atividade artística, 834, 837
Educação pré-escolar - Brasil República, 573
Educação pré-escolar - Minas Gerais, 858
Educação pré-escolar: plano curricular, 858
Educação pré-escolar: plano de ensino, 208
Educação pré-escolar: relação professor-aluno, 439
Educação pré-escolar - Rio de Janeiro, 865
Educação pré-escolar - Santa Maria (RS), 866
Educação pré-escolar - São Paulo, 464
Educação primária - abordagem histórica, 60
Educação protestante - Londrina (PR), 607
Educação protestante - Rio de Janeiro, 581
Educação protestante - Universidade Metodista de Piracicaba, 238
Educação reprodutora, 137, 384, 387, 603
Educação rural, 714
Educação rural: formação de professores, 738
Educação secundária - abordagem histórica, 60
Educação sexual, 408, 822, 848
Educação sexual: deficiente da audição, 535
Educação sexual: deficiente mental, 754
Educação sexual: ensino de segundo grau, 989
Educação sexual - manual didático, 552
Educação social, 186
Educação socializadora, 229
Educação urbana - Belo Horizonte: aluno trabalhador, 379
EDUCOM/UFRJ: avaliação do projeto, 976
EDURURAL, 155
Elaboração do conhecimento, 487
Elaboração do conhecimento: aluno, 794
Elaboração do conhecimento: matemática, 475
Eleição: conteúdo curricular: educação pré-escolar, 856
Emoções: relação professor-aluno, 451
Enfermagem, 1041
Enfermagem: métodos de ensino, 1057
Enfermeiro: formação profissional, 351, 556, 1028, 1043
Engenharia florestal: educação ecológica, 824
Engenheiro: perfil profissional, 1027
Ensino: função da universidade, 662
Ensino a distância, 690, 1069
Ensino a distância: atualização de professores, 718

Ensino a distância: ensino por módulos, 924
Ensino a distância: formação de professores, 742
Ensino bilíngüe: deficiente da audição, 756
Ensino bilíngüe: espanhol-português, 184
Ensino da prevenção: uso de tóxicos, 523
Ensino da prevenção: violência, 1152
Ensino de línguas, 990, 991, 1091
Ensino de línguas: alemão, 1031, 1052
Ensino de línguas: didática, 1114
Ensino de línguas: ensino de quinta a oitava série, 964
Ensino de línguas: espanhol, 56
Ensino de línguas: francês, 1061, 1092
Ensino de línguas: inglês, 951
Ensino de línguas: latim, 1013
Ensino de línguas: português, 958, 960, 961
Ensino de primeira a quarta série, 240, 257, 831, 1110, 1126
Ensino de primeira a quarta série - Paraná, 207
Ensino de primeira a quarta série - Rondonópolis (MT), 1129
Ensino de primeiro grau, 112, 119, 138, 196, 213, 218, 297, 396, 438, 444, 575, 634, 802, 968, 969, 980, 990, 1006, 1098, 1121, 1139
Ensino de primeiro grau — 1955-1987: estatísticas, 39
Ensino de primeiro grau — 1979-1990: estatísticas, 26
Ensino de primeiro grau - avaliação, 1112
Ensino de primeiro grau - estatísticas, 34, 37
Ensino de primeiro grau - São Paulo, 142
Ensino de primeiro grau - zona rural, 90
Ensino de quinta a oitava série, 846, 951, 955, 1123
Ensino de quinta a oitava série - Rio de Janeiro, 510
Ensino de segundo grau, 123, 138, 241, 351, 410, 723, 809, 841, 980, 988, 998, 1006
Ensino de segundo grau - Guaxupé (MG), 991
Ensino de segundo grau - Venezuela, 478
Ensino elementar, 171
Ensino globalizado - Salvador (BA), 279
Ensino industrial, 699, 703
Ensino industrial: ensino de quinta a oitava série, 702
Ensino pago, 304
Ensino politécnico, 694
Ensino politécnico: química, 984
Ensino por atividades: educação ecológica, 851
Ensino por computador, 976, 1064, 1070, 1072, 1076

Ensino por computador: alfabetização, 1063
Ensino por computador: biologia, 1078
Ensino por computador: deficiente da audição, 755, 768
Ensino por computador: ensino de segundo grau, 1078
Ensino por computador: função do professor, 743
Ensino por computador: língua estrangeira, 1065
Ensino por computador: LOGO, 1077
Ensino por computador: participação do professor, 1063
Ensino por computador - Recife (PE), 1068
Ensino por computador: resolução de problemas, 453
Ensino por módulos: ensino a distância, 924
Ensino por objetivos: curso de engenharia química, 1051
Ensino por projetos, 1071
Ensino por projetos: física, 976
Ensino por vídeo, 1062
Ensino por vídeo: educação popular - Rio de Janeiro, 1074
Ensino por vídeo - Paraná: alfabetização, 898
Ensino primário, 182
Ensino privado, 348
Ensino profissionalizante, 217, 273
Ensino profissionalizante - abordagem histórica — 1930-1950, 705
Ensino profissionalizante: abordagem histórica - Rio Grande do Sul, 591
Ensino profissionalizante: dança, 977
Ensino profissionalizante - Salvador (BA), 279
Ensino público, 117, 154, 180
Ensino público - Bahia: alfabetização, 87
Ensino público: ensino de primeiro grau, 116, 480
Ensino público: política da educação, 60
Ensino religioso, 607, 642
Ensino religioso - abordagem histórica, 577
Ensino superior, 7, 41, 116, 138, 170, 348, 612, 713, 728, 1007, 1020, 1037, 1044, 1061, 1102
Ensino superior - abordagem histórica - Rio Grande do Sul, 1032
Ensino superior - América Latina, 525, 688
Ensino superior - avaliação, 1101, 1104
Ensino superior - avaliação participativa, 1130
Ensino superior - estatísticas, 29
Ensino superior: pesquisa, 3
Ensino superior - Universidade Federal do Piauí, 1046
Ensino supletivo: ensino de primeiro grau - Rio de Janeiro, 247
Ensino supletivo: ensino de quinta a oitava série - Minas Gerais, 816

Ensino supletivo - estatísticas, 32
Ensino supletivo - Minas Gerais - abordagem histórica, 816
Ensino técnico, 701
Ensino técnico - França, 77
Ensino técnico - Israel, 975
Ensino técnico: SENAI, 566
Entrevista - análise crítica, 4
Epistemologia da educação, 331, 454, 606, 610, 644, 663, 674
Equipamentos audiovisuais, 1066
Erro, 959
Erro: escrita, 932
Erro: leitura oral, 932
Escola, 323
Escola agrotécnica federal, 701
Escola comunitária, 870
Escola de aperfeiçoamento - Minas Gerais, 593
Escola de arte, 835
Escola de Comunicação e Artes da USP, 237
Escola de periferia urbana: avaliação do desempenho docente, 1094
Escola de periferia urbana: práxis pedagógica, 1094
Escola de periferia urbana - São Paulo, 276
Escola de primeiro grau, 607
Escola de Saúde Pública de Minas Gerais, 1030
Escola de segundo grau, 607
Escola Estadual Agrícola — Franca (SP), 1084
Escola Estadual Nadir Meireles — Sete Lagoas (MG), 884
Escola experimental, 559
Escola municipal - Belo Horizonte (MG): organização do trabalho, 295
Escola normal, 222
Escola normal - abordagem histórica - Minas Gerais, 593
Escola Normal de Niterói - abordagem histórica, 598
Escola noturna: ensino de primeiro grau - Rio de Janeiro (RJ), 382
Escola nova, 474, 576, 587
Escola parque, 279
Escola parque: atividades extra-curriculares, 279
Escola politécnica, 694
Escola primária, 582
Escola privada, 138
Escola privada - indicadores qualitativos, 36
Escola pública, 138, 182, 438, 652, 1062, 1100
Escola pública - Belo Horizonte (MG), 1123
Escola pública - Bonsucesso - Rio de Janeiro (RJ), 269

Escola pública - Goiânia (GO), 106
Escola pública - indicadores qualitativos, 36
Escola pública - Natal (RN), 373
Escola pública - Rio de Janeiro, 219, 267
Escola pública - São Paulo (SP), 806
Escola renovada: método pedagógico, 682
Escola rural, 626, 802
Escola rural: ensino de primeira a quarta série, 630
Escola rural: ensino de primeiro grau - Rio Grande do Sul, 625
Escola rural - Região Nordeste, 155, 388
Escola rural - Rio Claro (RJ), 213
Escola técnica: ajuda privada, 160
Escola Técnica Federal, 701
Escola Técnica Federal - Campos (RJ), 1084
Escola Técnica Federal: organização administrativa, 224
Escola Theobaldo de Nigris, 697
Escolinha de Artes do INES, 755, 760
Escravismo - abordagem histórica, 399
Escrita, 825, 849, 875, 881, 883, 887, 934, 939, 1052, 1117
Escrita - abordagem filosófica, 880
Escrita: ensino de primeira a quarta série, 833
Escrita: erro, 932
Espanhol, 56
Espanhol: métodos de ensino, 56
Espanhol-português: ensino bilíngüe, 184
Especialista em educação, 271
Especialista em educação: formação profissional, 80
Esporte comunitário, 602, 1148
Esportes, 602
Esportes - abordagem filosófica, 1141
Esquema I: avaliação do curso, 741
Esquema I: curso de formação de professores, 741
Estabelecimentos de educação pré-escolar - São Carlos (SP), 225
Estabelecimentos de ensino superior, 28
Estágio, 792
Estágio: habilitação de segundo grau para o magistério, 739
Estágio: professor de primeiro grau, 739
Estágio profissional, 136
Estágio profissional: curso de administração, 792
Estágio profissional: curso de farmácia, 316
Estágio profissional: legislação, 1042
Estágio profissional - manual do aluno, 316

Estágio remunerado: ensino de segundo grau, 982
Estágio supervisionado, 709, 1028
Estágio supervisionado: curso de psicologia, 440
Estágio supervisionado: curso normal, 721
Estatística - disciplina de ensino, 41
Estatuto: Associação de Assistência ao Educando, 243
Estatuto da Criança e do Adolescente, 195
Estereótipo, 492, 537
Esteves, Santiago Montserrat, 471
Estimulação precoce, 431, 772
Estratégia de aprendizagem: adição, 490
Estratégia de aprendizagem: comparação, 477
Estratégia de aprendizagem: inglês, 509
Estratificação social, 350
Estrutura curricular: curso de psicologia, 1014
Estrutura da família: mulher, 349
Estrutura da família - São Paulo, 342
Estrutura e funcionamento do ensino, 196
Estrutura social, 350
Estruturalismo, 517
Estudante, 289
Estudante - Universidade de Itaúna, 1034
Estudante universitário - Canadá, 442
Estudo dirigido: curso de enfermagem, 1057
Estudos sobre o ambiente, 924
Estudos sociais: avaliação do livro didático, 918, 1111
Estudos sociais: ensino de primeira a quarta série, 925
Estudos sociais: ensino de segundo grau, 1003
Estudos sociais: livro didático, 918
Ética, 334
Ética política: aspectos culturais, 70
Evasão escolar, 192, 444, 1100, 1105, 1127
Evasão escolar - estatísticas, 50, 52
Eventos escolares, 277
Execução do currículo: mestrado, 1046
Êxito escolar, 432, 625
Êxodo rural - Santa Cruz do Sul (RS), 90
Experiência de laboratório, 401
Experiência de magistério, 666
Experiência de magistério: alfabetização, 850
Expressão corporal, 836, 986, 1142
Expressão de si mesmo: arte-educação, 687

Expressão escrita, 957, 964
Expressão escrita: ensino superior, 1034
Expressão oral, 503, 518, 957
Extensão: função da universidade, 662
Extensão rural, 339, 784, 791
Extensão universitária, 136, 186, 246, 340, 601, 776, 777, 779, 780, 784, 787, 788, 792
Extensão universitária - Universidade Estadual de Campinas, 785
Faculdade de medicina - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1134
Faculdade Nacional de Filosofia, 335
Faculdade Nacional de Filosofia - abordagem histórica, 565, 713
Fala: professor de primeiro grau - Piracicaba (SP), 508
Família: condições sócio-econômicas, 347
Fantoches: educação pré-escolar, 862
Farmacêutico: formação profissional, 316
Farmacologia, 124
Fator de fracasso, 1096
Fator de fracasso: alfabetização, 899
Fator tempo: aprendizagem eficiente, 127
Favela - Belo Horizonte: socialização, 379
Federação das Associações de Moradores de São João de Meriti, 66
Federação das Associações de Moradores de São João de Meriti — ABM, 58, 68
Feminismo, 822
Fenomenologia, 332, 492
Ferreiro, Emilia, 253, 485, 798, 901, 905
Feuerstein, Reuven, 455
Filhas da Caridade de São Vicente de Paula — Mariana (MG), 577
Filosofia - bibliografia sinalética, 600
Filosofia: ensino de segundo grau, 657, 810
Filosofia como processo educativo, 603, 638
Filosofia da educação, 332, 569, 606, 610, 613, 619, 620, 621, 632, 644, 647, 648, 651, 652, 658, 660, 668, 1106
Filosofia da educação: auto-educação, 627
Filosofia política, 656
Filosofia social: educação popular, 615
Financiamento da educação, 306, 309
Financiamento da educação: orçamento - Universidade Federal do Pará, 302
Financiamento do ensino superior, 239
Financiamento do ensino superior: avaliação, 302

Física: disciplina de ensino, 809, 830
Física: ensino de quinta a oitava série, 465
Física: ensino de segundo grau, 976, 987, 1001
Física: ensino por projetos, 976
Física: formação de conceitos, 478
Folclore: ensino de primeira a quarta série - Alagoas, 936
Formação da consciência crítica, 339, 353, 675
Formação da consciência crítica: trabalhador, 676
Formação da personalidade: adolescente, 433
Formação de conceitos, 1076
Formação de conceitos: deficiente da audição, 756
Formação de conceitos: educação ecológica, 514
Formação de conceitos: física, 478
Formação de líderes, 57, 62
Formação de nível superior, 290, 698
Formação de professores, 83, 140, 560, 598, 711, 712, 714, 716, 719, 720, 731, 773, 826, 974, 985, 1016, 1087
Formação de professores - abordagem filosófica, 710
Formação de professores - abordagem histórica, 723
Formação de professores - aspectos pedagógicos, 744
Formação de professores: dança, 977
Formação de professores: educação especial, 748, 771
Formação de professores: educação física, 1149
Formação de professores: educação rural, 738
Formação de professores: ensino a distância, 742
Formação de professores: ensino de primeira a quarta série, 593, 830
Formação de professores - Faculdade Nacional de Filosofia, 713
Formação de professores: informática, 743
Formação de professores: matemática, 726
Formação de professores - México, 128
Formação de professores - Universidade Federal de Pernambuco, 1018
Formação de professores - Uruguai, 179
Formação de técnicos em educação: curso de licenciatura, 716
Formação profissional, 17, 629
Formação profissional - Alemanha Federal, 383
Formação profissional - estatísticas, 45
Formação profissional: SENAI, 566
Formação profissional: SENAI: 1975-1980, 697
Formador de docentes, 726
Fórum de debates, 152
Foucault, Michel - análise crítica, 610
Fracasso escolar, 341, 432, 913, 1096, 1106, 1108, 1121

Fracasso escolar: ensino de primeiro grau - Manaus (AM), 1094
Fracasso escolar - Uberlândia (MG), 438
Francês: ensino de línguas, 1061, 1092
Freinet, Celestin, 229, 253
Freira: educação da mulher, 324
Freire, Paulo, 617
Freud, Sigmund, 458, 542
FUNABEM: menor infrator, 404
Função da educação - zona rural, 369
Função da escola, 139, 371, 378, 609, 686, 865, 943, 1093, 1105
Função da escola - São Paulo, 523
Função da universidade, 70, 85, 105, 157, 167, 186, 223, 601, 605, 608, 628, 636, 645, 665, 876, 942, 1023
Função da universidade: ensino, 662
Função da universidade: extensão, 662
Função da universidade: pesquisa, 662
Função da universidade: transmissão de conhecimentos, 624
Função do estado, 664
Função do professor, 118, 614, 641, 661, 797
Função do professor: ensino por computador, 743
Função política da educação, 67, 84
Função social da educação, 662
Funções da escola, 658
Funções da orientação educacional, 420
Fundação Educacional e Cultural Padre Landell de Moura — FEPLAM, 1071
Fundação Hilton Rocha, 767
Fundação Nacional do Bem Estar do Menor — FUNABEM, 404
Fundação Nacional do Índio — FUNAI, 101
Fundamentos da educação: ensino de segundo grau - Fortaleza (CE), 740
Fundo das Nações Unidas para a Infância — UNICEF, 74
Futebol, 1152
Gagueira, 533
Geografia - abordagem interdisciplinar,956
Geografia: didática, 980
Geografia: ensino de primeira a quarta série, 925
Geografia: ensino de quinta a oitava série, 956, 966, 999
Geografia: ensino de segundo grau, 997, 999
Geografia: programa de ensino, 1006
Geometria: ensino de quinta a oitava série, 946
Geometria descritiva: ensino de segundo grau, 979

Gerência: desenvolvimento de recursos humanos, 296
Gestão democrática do ensino, 115, 180, 267
Graduação: conteúdo curricular, 1135
Graduação: curso de terapia ocupacional, 554
Gramática, 964, 1110
Gramática: ensino de primeiro grau, 981, 1099
Gramática: ensino de quinta a oitava série, 960, 961
Gramática: ensino de segundo grau, 981, 992, 1099
Gramsci, Antonio, 331, 617, 659
Gratuidade do ensino, 199
Graus de ensino - estatísticas, 33
Gravidez: adolescência, 434
Gravuras: história da arte, 322
Gravuras: tecnologia, 322
Grêmio estudantil, 280
Greve de professores, 91, 287
Greve de professores - Rio de Janeiro, 219
Grupo de Estudos e Trabalhos em Alfabetização — GETA, 902
Grupo de Estudos sobre Educação Metodologia da Pesquisa e Ação — GEEMPA, 885
Grupos culturais, 352
Grzybowski, Cândido, 647
Guia do aluno: vida escolar, 244
Guia do professor, 251
Habilitação de segundo grau para o magistério, 710, 723, 726, 737
Habilitação de segundo grau para o magistério - avaliação do currículo, 700
Habilitação de segundo grau para o magistério - Distrito Federal, 814
Habilitação de segundo grau para o magistério: estágio, 739
Habilitação de segundo grau para o magistério - Jundiaí (SP), 734
Habilitação do segundo grau para o magistério - Paraná, 255
Habilitação para o magistério: professor de educação pré-escolar, 732
Habilitação para o magistério - São Paulo, 560
Habilitação para o magistério - São Paulo: educação física, 823
Habilitações pedagógicas, 728
Habitação - Belo Horizonte: mulher trabalhadora, 356
Hábito de leitura, 327, 519, 845, 846, 915, 929, 994, 1124
Herança cultural, 379
Hermenêutica: pedagogia, 686
História: avaliação do livro didático, 1120
História: avaliação do material didático, 1120

História - bibliografia sinalética, 557
História: conteúdo dos livros escolares, 317
História: currículo, 812
História: curso de licenciatura, 1033
História: ensino de primeira a quarta série, 920
História: ensino de quinta a oitava série, 973
História: livro didático, 317
História da arte: gravuras, 322
História da ciência, 987
História da educação, 10, 560, 574, 575, 580, 588, 594, 659
História da educação - abordagem interdisciplinar, 579
História da educação - disciplina de ensino, 1015
História da educação: França, 582, 583
História da educação brasileira, 557, 558, 559, 563, 584, 587, 593, 598, 786, 815
História da educação brasileira — 1889-1930 - Rio Grande do Sul, 374, 591
História da educação brasileira — 1940-1985, 566
História da educação brasileira - abordagem filosófica, 585, 599
História da educação brasileira - Brasil Colônia, 592
História da educação brasileira - Brasil Império, 592
História da educação brasileira - Brasil República, 568, 572, 589, 592, 597
História da educação brasileira - disciplina de ensino, 1016
História da educação brasileira - Estado Novo, 586
História da educação brasileira - Mato Grosso do Sul, 595
História da educação brasileira - Minas Gerais, 141, 577, 590
História da educação brasileira - Primeira República — 1889-1930, 564
História da educação brasileira - Rio de Janeiro, 581
História da literatura: disciplina de ensino, 1008
História das mentalidades, 579
História oral, 580
História em quadrinhos, 512
História em quadrinhos: consumo - Teresina (PI), 520
História em quadrinhos: pesquisa de campo, 520
Hospital de Clínica de Porto Alegre, 227
Hospital escola, 227
Humanismo, 637, 648
Humanismo cristão, 654
IAESTE: programa de intercâmbio, 114
Identificação de deficiências, 551

Ideologia, 193, 298, 1041
Ideologia dominante, 422
Ideologia educacional, 639
Ideologia educacional - Brasil República, 571, 596
Ideologia educacional - Minas Gerais, 137
Ideologia educacional: práxis pedagógica, 265
Ideologia política, 103
Igreja, 324
Ilustrações, 317
Ilustrações: livro infantil, 506
Imaginação: criança, 543
Indicadores educacionais, 52
Índios, 126
Indústria editorial, 505
Infância: abordagem sociológica, 355
Infância: política social, 74
Informática, 1065
Informática: formação de professores, 743
Informática: planejamento integrado, 232
Informatização: bibliotecas, 19
Informatização do ensino, 102, 1064
Informatização do ensino - Recife (PE), 1068
Inglês, 951
Inglês: ensino de segundo grau, 990
Inglês: estratégia de aprendizagem, 509
Inglês, 509
Inglês: plano curricular, 951
Iniciação à escrita, 485, 850, 864, 940
Iniciação a escrita - Belo Horizonte (MG), 827
Iniciação à filosofia, 657
Iniciação à leitura, 485
Iniciação à leitura: criança em idade pré-escolar, 893, 899
Iniciação às ciências, 912
Inovação educacional, 253, 927
Inovação educacional - abordagem filosófica, 620, 621
Inovação pedagógica, 559, 870
Inovação tecnológica, 703
Inspetor de ensino, 445
Instalacões para deficientes: norma técnica NBR 9050, 312
Instituto de Educação de Minas Gerais, 80
Instituto de Educação de Minas Gerais: curso de pedagogia, 729
Instituto de Educação do Rio de Janeiro, 995

Instituto Filadélfia - abordagem histórica - Londrina (PR), 607
Instituto Nacional de Educação de Surdos — INES, 750, 755, 760, 768
Instituto Oswaldo Cruz — 1980-1984: rede de comunicação, 495
Integração cultural, 326
Integração da ação educativa, 174
Integração do excepcional, 753
Integração ensino-pesquisa-extensão, 636
Integração escola-comunidade, 134, 802
Integração escola-governo-sociedade, 169
Integração escolar, 201, 205
Integração interdisciplinar, 1144
Integração social: criança em idade pré-escolar, 378
Integração social: deficiente da audição, 535
Integração social: portador de deficiências, 757
Integração universidade-sociedade, 326
Integração universidade-comunidade, 58, 186, 601, 777
Integração universidade-comunidade - Universidade Estadual de Campinas, 1148
Integração universidade-empresa, 170, 176, 223, 792, 1040
Integração universidade-sociedade, 107, 136, 157, 290, 340, 605, 688, 779, 788
Integração universidade-sociedade - Universidade São Francisco - Itatiba (SP), 544
Inteligência, 450
Interação ego-meio, 420, 772
Interação social, 436, 446, 447
Intercâmbio cultural - Brasil-Alemanha, 168
Intercâmbio educacional, 124, 166
Intercâmbio educacional: Agência Brasileira de Cooperação, 145
Interdisciplinaridade da educação, 619, 629, 663
Interdisciplinaridade da educação: bacharelado, 1035
Interdisciplinaridade da educação: curso de graduação, 1035
Interdisciplinaridade da educação: licenciatura, 1035
Internato, 404
Introdução à lógica - disciplina de ensino, 1039
Introdução à metodologia - disciplina de ensino, 1039
Intuição, 469
Investimento em educação, 304
Jardim de infância, 436
Jogos educativos: educação pré-escolar, 1058
Jogos infantis, 1058

Jogos infantis - abordagem histórica 1990-1980 - São Paulo, 1154
Jogos matemáticos: educação pré-escolar, 1056
Jogos pedagógicos, 1144
Jogos pedagógicos: educação pré-escolar, 1153
Jornalista: desempenho profissional, 502
Jornalista: formação profissional, 496
Jovem trabalhador, 293
Juventude urbana, 354
Latim, 1013
Legibilidade: livro didático, 702
Legislação do ensino, 198
Lei 4.024/61, 588
Lei 5.540/68, 191
Lei 5.692/71, 171
Lei de diretrizes e bases, 76, 83, 89, 122, 123, 143, 148, 152, 154, 171, 180, 198, 260
Leitura, 506, 507, 517, 842, 845, 847, 872, 875, 883, 887, 915, 926, 929, 939, 941, 1052, 1117
Leitura: aprendizagem lúdica, 831
Leitura: ensino de quinta a oitava série, 962
Leitura: ensino superior, 1034
Leitura oral, 503, 513, 864
Leitura oral: erro, 932
Leitura precoce, 456
Léxico: ensino de quinta a oitava série, 840
Liberalismo, 146, 588, 623
Liberdade, 417
Licenciatura: educação física, 1010
Licenciatura: interdisciplinaridade da educação, 1035
Liceu Provincial de Niterói - abordagem histórica, 60
Língua escrita, 864
Língua escrita: desenvolvimento de habilidades, 516
Língua escrita: ensino de primeira a quarta série, 521
Língua estrangeira: ensino por computador, 1065
Língua estrangeira: inglês, 509
Língua materna, 509, 928
Língua portuguesa, 841, 1054
Língua portuguesa: didática, 981
Língua portuguesa: educação pré-escolar, 829
Língua portuguesa: ensino de primeira a quarta série, 849, 939
Língua portuguesa: ensino de primeiro grau, 513, 981, 1099
Língua portuguesa: ensino de quinta a oitava série, 840, 948, 957

Língua portuguesa: ensino de segundo grau, 717, 724, 981, 991, 1099
Língua portuguesa: recuperação paralela, 955
Linguagem - abordagem psicológica, 515
Linguagem de programação: LOGO, 1063
Linguagem dos surdos-mudos, 749
Linguagem infantil, 518
Linguagem natural: PROLOG, 453
Lingüística, 517, 522, 724, 1013
Literatura, 915, 1122
Literatura - avaliação, 1122
Literatura: didática, 853
Literatura: ensino de quinta a oitava série, 962
Literatura: ensino de segundo grau, 978
Literatura infanto-juvenil, 422, 505, 512, 519, 845, 893, 937, 968, 969, 1053, 1124
Literatura infanto-juvenil: alfabetização, 919
Literatura infanto-juvenil: análise de conteúdo, 945
Literatura infanto-juvenil: educação pré-escolar, 859
Literatura infanto-juvenil: ensino de segundo grau, 994
Livro de leitura, 842
Livro didático, 1126
Livro didático: alienação, 321
Livro didático: análise de conteúdo - Região Nordeste, 388
Livro didático - catálogo, 320
Livro didático: ciências, 1125
Livro didático: ensino de primeira a quarta série, 1111
Livro didático: estudos sociais, 918
Livro didático: história, 317
Livro didático: legibilidade, 702
Livro didático: química, 1113
Livro infantil, 505
Livro infantil: ilustrações, 506
Lógica, 330
LOGO: ensino por computador, 1077
LOGO: linguagem de programação, 1063
Logosofia: aspectos pedagógicos, 611
Ludoteca, 1059
Ludoterapia, 543
Magistério, 734
Magistério - abordagem histórica, 567
Manacorda, Mário, 632

Manifestações culturais - educação popular, 1151
Manifestações culturais: São Paulo, 1154
Manutenção dos sistemas de ensino, 187
Máquina braile, 752
Marginalização social, 341, 350
Martí, José, 650
Marxismo, 616, 632, 668
Matemática - abordagem interdisciplinar, 604, 691, 692
Matemática: análise de erros, 828
Matemática: elaboração do conhecimento, 475
Matemática: ensino de primeira a quarta série, 477, 490, 691, 692, 726, 826, 843, 923, 928, 931, 935, 937, 944, 1059
Matemática: ensino de quinta a oitava série, 949, 950, 970
Matemática: ensino de segundo grau, 985, 1004
Matemática: formação de professores, 726
Matemática: métodos de ensino, 437, 959, 1059
Matemática: raciocínio, 970
Matemática: recuperação paralela, 955
Material didático, 320
Material manipulável: educação ecológica, 314
Materialismo, 1142
Maturidade para a aprendizagem, 459, 482, 861
Medicina preventiva, 556
Médico sanitarista: formação profissional, 1030
Meio ambiente - Amazônia, 109
Meio político, 188
Meios de comunicação de massa, 422, 493, 494
Meios de comunicação de massa - análise crítica, 497
Meios de ensino, 377
Meios de ensino: microcomputador, 319
Melhoria da leitura, 943
Mendes, Durmeval Trigueiro, 612, 613
Menor infrator: FUNABEM, 404
Mensagem oficial: análise de conteúdo, 125
Mercado de trabalho, 698
Mercado de trabalho: cientista social, 695
Mestrado: ciências da educação - Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 1075
Método dialético, 331
Método dialético: pedagogia, 329
Método Paulo Freire, 789, 895
Método pedagógico, 629, 819

Método pedagógico: escola renovada, 682
Metodologia: teoria da didática, 657
Metodologia: terapia ocupacional, 545
Metodologia científica, 1002
Metodologia da língua portuguesa: curso normal, 715
Metodologia da pesquisa, 9, 10, 584
Metodologia da pesquisa: biblioteconomia: manual didático, 5
Métodos de avaliação, 1104
Métodos de ensino, 935
Métodos de ensino: alfabetização, 900, 904
Métodos de ensino: enfermagem, 1057
Métodos de ensino: espanhol, 56
Métodos de ensino: matemática, 437, 959, 1059
Microcomputador, 230, 703
Microcomputador - abordagem educacional, 1068
Microcomputador: meios de ensino, 319
Migrante, 344
Ministério da Educação - relatório 1985-1989, 210
Mobiliário urbano para deficientes: norma técnica NBR 9050, 312
Mobilidade ocupacional - São Paulo, 300
Modelagem: arte-educação, 684
Modelo de avaliação, 1079, 1088
Modelo de ensino, 903
Modelo de homem, 633, 658
Modelo pedagógico, 603
Modelo pedagógico - abordagem filosófica, 414
Modelo psicológico, 466
Modernização do ensino: educação básica, 104
Modernização do ensino: ensino superior, 1040, 1049
Mongolismo, 532
Moraes, Deodato de, 467
Motivação, 519
Motivação para a aprendizagem, 1091
Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos do Município de São Paulo — MOVA, 911
Movimento de Educação de Base — MEB, 786
Movimento de professores, 252, 262
Movimento Estadual Pró-Educação — MENE, 91
Movimento operário - Piracicaba (SP), 343
Movimento operário - Sapiranga (RS), 299
Movimento popular - produção técnico-científica, 58
Movimento popular - São João de Meriti (RJ), 57

Movimentos sociais, 58, 64, 68, 72
Movimentos sociais - abordagem sociológica, 386
Movimentos sociais: desenvolvimento comunitário, 361
Movimentos sociais: processo político, 59
Movimentos sociais - Rio de Janeiro, 360
Movimentos sociais - zona rural, 391
Mudança de atitude: treinamento de professores, 1077
Mudança social e educação, 229
Mudança social e educação - Serra (ES), 361
Mulher - abordagem sociológica, 677
Mulher: discriminação social, 366
Mulher: estrutura da família, 349
Mulher: papel do indivíduo, 356
Mulher: papel sexual, 822
Mulher trabalhadora: habitação - Belo Horizonte (MG), 356
Municipalização do ensino, 82, 112, 213, 218, 634
Municipalização do ensino - Chile, 178
Municipalização do ensino - Contagem (MG), 119
Municipalização do ensino - João Pessoa (PB), 125
Música: atividades de ensino-aprendizagem, 832
Nacionalismo, 596, 656
Natação - disciplina de ensino, 1010
Natureza da pesquisa: alfabetização, 907
Necessidades da criança, 424
Necessidades educacionais, 772
Nível de conhecimentos prévios, 796
Norma técnica NBR 9050: construcões para deficientes, 312
Norma técnica NBR 9050: instalacões para deficientes, 312
Norma técnica NBR 9050: mobiliário urbano para deficientes, 312
Nutrição, 938
Nutricionista: formação profissional, 1048
Obras literárias, 915
Oficina pedagógica, 725
Orçamento - Universidade Federal do Pará: financiamento da educação, 302
Orçamento da união, 187
Organismos internacionais de educação, 98
Organismos não-governamentais, 783
Organismos particulares, 1074
Organização administrativa, 20, 216
Organização administrativa - Escola Técnica Federal, 224
Organização da comunidade, 343

Organização de professores, 254
Organização do trabalho, 294
Organização do trabalho: escola municipal - Belo Horizonte (MG), 295
Organizações comunitárias escolares, 280
Orientação aos toxicômanos, 527
Orientação educacional, 696, 706, 808
Orientação educacional - abordagem histórica, 801, 806
Orientação psicológica preventiva: adolescente, 410
Orientação sexual, 989
Orientador educacional, 269, 273
Orientador educacional: perfil profissional, 268
Orientador pedagógico: perfil profissional, 268
Origami, 1060
Paciente laringectomizado: plano de ensino, 820
Padrão de desempenho, 1102, 1103
Padrão de qualidade: qualificação de recursos humanos, 286
Países em desenvolvimento, 102
Papel da linguagem, 508
Papel do educando, 282
Papel do indivíduo, 408
Papel do indivíduo: mulher, 356
Papel do professor, 282, 336, 353, 835, 1117
Papel sexual: mulher, 822
Papel social: professor, 567
Participação da comunidade, 236
Participação do aluno, 96, 255, 381, 618, 1109
Participação do professor, 96, 245, 1109
Participação do professor: ensino por computador, 1063
Participação do professor: tomada de decisão, 259
Participação na renda, 55
Participação social, 118, 358
Partido de esquerda: política da educação, 596
Partido dos trabalhadores: política universitária, 86
Pastoral do Menor - São Paulo, 346
Pedagogia, 189, 685
Pedagogia: hermenêutica, 686
Pedagogia: método dialético, 329
Pedagogia da criatividade, 836
Pedagogia de grupo, 798
Pensamento brasileiro, 656
Pensamento lógico, 944

Pensamento operatório-concreto, 464, 877
Percepção, 470, 633
Percepção visual: atleta, 1150
Perfil cultural: professor de segundo grau, 249
Perfil da clientela escolar: educação de adultos, 778
Perfil da clientela escolar: ensino de primeiro grau - Natal (RN), 373
Perfil do usuário: biblioteca universitária, 16
Perfil profissional: engenheiro, 1027
Perfil profissional: orientador educacional, 268
Perfil profissional: orientador pedagógico, 268
Perfil profissional do docente, 261, 263, 408, 729, 730
Perfil profissional do docente: ensino supletivo, 247
Periferia urbana - Porto Alegre (RS), 374
Pesquisa: ensino superior, 3
Pesquisa: função da universidade, 662
Pesquisa: qualificação de recursos humanos, 288
Pesquisa educacional - análise crítica, 1
Pesquisa educacional - análise qualitativa, 1, 11
Pesquisa educacional - análise quantitativa, 1
Pesquisa histórica, 10
Pesquisa participante, 8
Pesquisa participante: alfabetização, 870
Pesquisa realizada pelo aluno, 401, 795, 1002, 1005
Pesquisa social, 9
Pesquisa tecnológica, 223
Pesquisa tecnológica - Universidade Estadual de Campinas, 176
Pessoal de apoio: creche, 264
Pessoal docente - estatísticas, 35
Pessoal docente - Universidade Federal de Uberlândia, 234
Piaget, Jean, 427, 458, 483, 894, 901, 905, 1098
Pinto, Álvaro Vieira - análise crítica, 656
Planejamento da educação, 75, 108, 204, 217, 221
Planejamento de recursos humanos: creche, 264
Planejamento do currículo, 255
Planejamento do currículo: curso de formação de professores, 740
Planejamento familiar, 1041
Planejamento familiar: programa de saúde, 707
Planejamento integrado, 203
Planejamento integrado: informática, 232
Planejamento participativo, 200, 201, 202, 205, 206, 817
Planejamento pedagógico, 149, 163, 214, 272
Planejamento pedagógico: escola pública, 165

Plano Collor, 73
Plano curricular: curso de farmácia, 1012
Plano curricular: educação no meio rural, 90
Plano curricular: educação pré-escolar, 858
Plano curricular: inglês, 951
Plano de carreira docente, 260
Plano de ensino: educação pré-escolar, 208
Plano de ensino: paciente laringectomizado, 820
Plano municipal de educação - Resende (RJ), 630
Plano nacional de educação, 76
Poder aquisitivo, 55
Poder decisório, 236
Poder político, 688
Poder político: universidade, 1026
Política científica e tecnológica, 23, 109, 156
Política científica e tecnológica — 1990-1995, 63
Política científica e tecnológica - Brasil República, 572
Política científica e tecnológica - Rio Grande do Sul, 99
Política cultural — 1987, 121
Política da educação, 29, 48, 83, 86, 88, 89, 94, 117, 120, 122, 123, 143, 152, 174, 175, 182, 188, 198, 214, 576, 659, 669, 890, 927, 1080
Política da educação — 1987, 121
Política da educação - abordagem histórica, 113, 578
Política da educação - América Latina, 61, 65, 181
Política da educação: condições econômicas, 876
Política da educação: educação especial, 78
Política da educação: educação especial - Pernambuco, 162
Política da educação: ensino público, 60
Política da educação: ensino superior, 612
Política da educação - França, 77
Política da educação - Japão, 392
Política da educação - México, 128
Política da educação - Minas Gerais, 291
Política da educação - Nova República, 67
Política da educação - Paraíba, 76
Política da educação: partido de esquerda, 596
Política da educação - Rio de Janeiro, 219
Política da educação - São Paulo, 81, 142
Política da educação: tecnologia educacional, 220
Política da educação - Uruguai, 179
Política da pré-escola, 225, 860

Política da pré-escola - Rio de Janeiro, 108
Política da pré-escola - São Paulo, 81
Política de desenvolvimento: estatísticas, 42
Política de educação de adultos, 183
Política de informática, 232
Política de pesquisa, 7
Política de pós-graduação, 11
Política de saúde, 1030
Política do meio ambiente, 69
Política governamental: educação popular, 664
Política habitacional: São João de Meriti (RJ): Associação Comunitária, 66
Política indigenista, 101
Política internacional da educação, 98
Política Nacional de Educação Física e Desporto: Estado Novo, 1138
Política social, 1151
Política social: infância, 74
Política universitária, 107, 167
Política universitária: cooperação internacional, 133, 166
Política universitária: partido dos trabalhadores, 86
Política universitária: Universidade Federal do Mato Grosso, 1022
Pornografia: abordagem psicanalítica, 497
Portador de deficiências, 135
Portador de deficiências: alfabetização, 742, 908
Portador de deficiências: integração social, 757
Português: ensino de línguas, 958, 960, 961
Pós-graduação, 1047
Pós-graduação: curso de medicina, 1134
Pós-graduação: curso de nutrição, 1048
Pós-graduação: plano de pesquisa, 2
Postura física, 1140
Postura física: aluno de primeiro grau, 524
Postura física: criança em idade escolar, 1146
Postura física: criança excepcional, 532
Pragmatismo pedagógico, 474
Prática de ensino, 731, 1033
Prática de ensino - disciplina de ensino, 1038
Prática religiosa, 324
Práticas agrícolas: ensino de primeira a quarta série, 215
Práticas domésticas: ensino de primeira a quarta série, 215
Práticas educativas, 272, 638
Práticas industriais: ensino de primeira a quarta série,215

Práxis pedagógica, 118, 398, 439, 457, 569, 612, 616, 644, 647, 648, 746, 973, 1093
Práxis pedagógica: campesinato, 369
Práxis pedagógica: escola de periferia urbana, 1094
Práxis pedagógica: ideologia educacional, 265
Prazer, 414, 1137
Pré-escola, 690
Prédio escolar, 380
Preparação do desportista, 1143
Preparo de aula: ensino de primeira a quarta série, 855
Preparo de material didático, 855
Preparo para a cidadania, 151, 158, 618, 942
Preparo para a cidadania: educação especial, 770
Preparo para a cidadania - Rio de Janeiro, 59
Prevenção de acidentes, 676
Privatização do ensino, 150
Problemas de currículo, 51
Problemas sexuais: deficiente mental, 754
Problemática da primeira série, 211, 861
Problemática sócio-educacional: qualidade da educação, 48
Processo cognitivo, 471, 934
Processo de ensino-aprendizagem, 354, 483, 487, 489, 490, 850, 953, 1093
Processo de ensino-aprendizagem: relações pedagógicas, 794
Processo de leitura, 872
Processo político: associações comunitárias, 59
Processo social, 493
Produção de textos - avaliação, 881
Produção técnico-científica: movimento popular, 58
Produtividade científica: curso de pós-graduação: ciências da educação, 1050
Produtividade em educacão, 303, 566
Professor: aspectos profissionais, 261, 730
Professor: ensino de primeira a quarta série, 734
Professor: ensino de primeira a quarta série: matemática, 726
Professor: função social, 797
Professor: papel social, 567
Professor - Rio de Janeiro: treinamento em serviço, 248
Professor: sindicalismo, 287
Professor alfabetizador, 631, 715, 903, 941, 1097
Professor alfabetizador - América Latina, 909
Professor alfabetizador: formação profissional, 85, 742

Professor de educação pré-escolar, 689, 711, 860
Professor de educação pré-escolar: habilitação para o magistério, 732
Professor de ensino primário: formação profissional, 735
Professor de escola rural, 246, 738
Professor de formação profissional, 741, 800
Professor de primeira série: treinamento em serviço, 718
Professor de primeiro grau, 257, 263, 336, 398, 717, 722, 725, 973
Professor de primeiro grau: estágio, 739
Professor de primeiro grau - Piracicaba (SP): fala, 508
Professor de primeiro grau: status profissional, 44
Professor de primeiro grau: treinamento em serviço, 248
Professor de segundo grau, 717
Professor de segundo grau: formação profissional, 733
Professor de segundo grau: perfil cultural, 249
Professor leigo, 25, 246, 669
Professor leigo - estatísticas, 25
Professor substituto: ensino de primeiro grau, 733
Professor visitante - Universidade Estadual de Campinas, 250, 251
Profissão feminina, 366
Profissionais de saúde: desempenho profissional, 707
Profissionais de saúde: formação profissional, 209
Programa Alfa - Rio Grande do Norte, 100
Programa Bê-a-Bá - Rio Grande do Norte, 100
Programa de alfabetização - América Latina, 909
Programa de alfabetização - Ceilândia (DF), 878
Programa de Alimentação Escolar - avaliação, 553
Programa de educação de adultos, 775
Programa de ensino, 818
Programa de ensino: educação ecológica, 974
Programa de ensino: geografia, 1006
Programa de ensino: SENAI, 846
Programa de intercâmbio: IAESTE, 114
Programa de recuperação intensiva: Rio Grande do Norte, 100
Programa de saúde, 555, 912
Programa de saúde - abordagem interdisciplinar, 972
Programa de saúde - Ceará, 412
Programa de saúde: ensino de quinta a oitava série, 947
Programa de saúde: planejamento familiar, 707
Programa de televisão: análise de conteúdo, 1067
Programa de televisão: conteúdo da mensagem, 501
Programa de televisão: telenovela, 498
Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania: propaganda, 75

Projeto Aula Integrada, 625
Projeto Baixada - Rio de Janeiro, 778
Projeto de lei: Código de Menores, 197
Projeto Fazer Ciências - Maringá (PR), 967
Projeto Imagem do Futuro, 1062
Projeto Integrado de Ação Popular — PIAP, 118
Projeto Ipê - São Paulo, 718
Projeto Ler - Rio Grande do Sul, 564
Projeto Material Didático UNICAMP, 320
Projeto Pé no Chão - Resende (RJ), 630
Projeto Raízes - Rio Grande do Norte, 100
Projeto Rondon - Cruzeiro do Sul (AC), 785
Projeto Semear, 226
Projeto Tangará da Serra (MT), 1144
Projeto Transe - Feira de Santana (BA), 722
Proletarização: trabalhador rural, 343
PROLOG: linguagem natural, 453
Promoção - estatísticas, 50
Propaganda: academia de educação física, 500
Propaganda: Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania, 75
Proteção à infância, 190
Proteção à juventude, 190
Psicanálise, 440, 458, 467, 480, 542, 548, 549
Psicanálise: alfabetização, 473
Psicodiagnóstico, 546
Psicodiagnóstico - estudo de caso, 543
Psicogênese da escrita, 49
Psicolingüística, 522
Psicologia, 403
Psicologia aplicada: abordagem histórica, 402
Psicologia clínica: criança, 547
Psicologia cognitiva, 400, 425, 437, 452, 457, 469, 474, 549, 633
Psicologia da adolescência, 423, 426, 433, 434
Psicologia da aprendizagem, 470, 479, 482, 485, 491
Psicologia da comunicação, 499, 501
Psicologia da criança, 422, 424, 430, 431, 432, 436, 499, 543, 546
Psicologia da educação, 489
Psicologia da educação - bibliografia sinalética, 12
Psicologia da educação: curso normal, 715
Psicologia da idade adulta, 435
Psicologia da linguagem, 488, 508
Psicologia da personalidade, 417

Psicologia do comportamento, 408
Psicologia do desenvolvimento, 427
Psicologia experimental, 472
Psicologia genética, 425, 456, 458, 461, 549, 878, 906, 1098
Psicologia organizacional, 216
Psicologia social, 416, 429, 439
Psicologismo pedagógico, 673
Psicólogo educacional, 341
Psicometria, 459
Psicomotricidade, 1137
Psicopedagogia, 411, 483, 486, 759
Psicose da infância, 541
Psicoterapia, 522, 548
Qualidade da educação, 47, 221, 307, 310, 675, 1082, 1088
Qualidade da educação: problemática sócio-educacional, 48
Qualidade do ensino, 94, 105, 154, 177, 693, 998, 1082
Qualificação de recursos humanos, 290, 767
Qualificação de recursos humanos: padrão de qualidade, 286
Qualificação de recursos humanos: pesquisa, 288
Qualificação profissional, 703
Química - abordagem educacional, 614
Química - abordagem histórica, 322
Química: avaliação do livro didático, 1113
Química - disciplina de ensino, 830
Química: ensino de segundo grau, 984, 987
Química: ensino politécnico, 984
Química: livro didático, 1113
Raciocínio: criança em idade escolar, 481
Raciocínio: matemática, 970
Radiodifusão educativa, 1071
Recepção da mensagem, 499
Reciclagem de professores, 102
Recuperação da aprendizagem, 955
Recuperação paralela: língua portuguesa, 955
Recuperação paralela: matemática, 955
Recursos humanos: universidade, 236
Redação, 504, 922, 953, 964
Redação: análise de conteúdo, 729
Redação: ensino de quinta a oitava série, 958, 971
Redação: ensino de segundo grau, 992
Redação oficial, 1054
Rede de comunicação: Instituto Oswaldo Cruz — 1980-1984, 495

Rede pública - São Paulo: regime disciplinar, 281
Rede Regional para Capacitação, Inovação e Pesquisa nas Áreas do Planejamento e de Administração da Educação Básica e dos Programas de Alfabetização — REPLAD, 48
Reflexão crítica, 454
Reforma de ensino, 212
Reforma de ensino - Leste Europeu, 189
Reforma social, 326, 1036
Reforma universitária, 86, 191, 193
Regime disciplinar, 278, 414
Regime disciplinar: rede pública - São Paulo, 281
Regime político, 71
Regime seriado, 1021
Regionalização do ensino, 918
Registro de diploma: Res.06/87 CFE, 283
Reintegração do deficiente, 747
Relação aluno-escola, 380, 682, 751
Relação docente-administração, 256
Relação escola-comunidade, 151, 380, 438
Relação escola-família, 338, 355, 865
Relação instrutor-aprendiz: curso de engenharia química, 1051
Relação médico-paciente, 227
Relação pais-escola, 397
Relação pais-filhos, 338, 355
Relação professor-aluno, 261, 278, 354, 416, 438, 507, 685, 730, 759, 798, 953, 965
Relação professor-aluno: atividades de ensino-aprendizagem, 892
Relação professor-aluno: comunicação, 833
Relação professor-aluno: curso de psicologia, 451
Relação professor-aluno: emoções, 451
Relação professor-aluno: ensino pré-escolar, 439
Relações culturais, 1155
Relações de produção, 350
Relações familiares, 406, 448
Relações humanas, 417
Relações intergrupais: adolescência, 345
Relações internacionais, 111
Relações internacionais: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 79
Relações interpessoais, 445, 448
Relações pedagógicas, 256, 444, 480
Relações pedagógicas: aspectos filosóficos, 282

Relações pedagógicas: processo de ensino-aprendizagem, 794
Relações sociais, 1155
Religião, 429
Religião: ensino de primeira a quarta série, 609
Rendimento escolar, 878
Rendimento escolar - avaliação quantitativa, 1020
Repetência, 444
Repetência - estatísticas, 50, 52
Representação gráfica, 857
Representação mental, 466
Representação social, 390
Repressão na escola, 362
Reprodução social, 371
Requisitos para o magistério, 793
Res.06/87 CFE: registro de diploma, 283
Resolução de problemas: ensino por computador, 453
Ressocialização do delinqüente, 780
Retenção da alfabetização, 183
Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos — 1944-1952, 113
Revolução educacional - Cuba, 650
Rio Grande do Sul - abordagem histórica, 591, 1032
Rítmo de aprendizagem, 455, 491
Rogers, Carl, 417
Sala de aula, 97, 202, 206
Sala de aula - abordagem interdisciplinar, 795
Salário-educação, 309
Satisfação ocupacional: sociólogo, 695
Saúde mental - programa: Ceará, 412
Saúde ocupacional: educação do trabalhador, 676
Secretaria da Fazenda - Porto Alegre (RS), 296
Secretaria de Ensino Básico — MEC - relatório 1988, 208
Secretaria Nacional de Educação Básica — SENEB, 78
Segregação escolar, 98
Seminário de Olinda: ciências naturais, 574
Semiótica, 542
Serviço de biblioteca - avaliação, 14
Serviço de extensão rural, 791
Serviço de informação: biblioteca universitária, 16
Serviço de saúde escolar, 551
Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial — SENAC, 273
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial — SENAI, 705
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial — SENAI: 1975-1980:

formação profissional, 697
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial — SENAI: aluno egresso, 699
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial — SENAI: avaliação do produto extra-processu, 699
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial — SENAI: ensino técnico, 566
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial — SENAI: formação profissional, 566
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial — SENAI: programa de ensino, 846
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial — SENAI - São Paulo, 45
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial — SENAI - São Paulo: avaliação do livro didático, 702
Serviço social, 393
Serviço Social da Indústria — SESI, 705
Serviços de apoio à educação, 13
Setor terciário: educação para o trabalho, 293
Significado, 508
Significante, 508
Silogismo, 481
Sindicalismo: professor, 287
Sindicato, 393
Sindicato: educação política, 299
Sindicato de professores, 252, 262
Sindicato de trabalhadores em educação, 258
Sistema brasileiro de ensino, 83, 150, 217, 1049
Sistema brasileiro de ensino - estatísticas, 44
Sistema brasileiro de ensino - Região Nordeste, 952
Sistema de créditos, 1021
Sistema de educação especial - Japão, 763
Sistema de informação, 1083
Sistema estadual de ensino - Distrito Federal, 37
Sistema estadual de ensino - Minas Gerais, 858
Sistema estadual de ensino - Paraná, 207
Sistema estadual de ensino - Rio de Janeiro, 219
Sistema estadual de ensino - São Paulo, 211
Sistema municipal de ensino: diagnóstico - Santarém (PA), 185
Sistema municipal de ensino - São Paulo, 817
Sistema nacional de ensino - Alemanha Federal, 383
Sistema nacional de ensino - Chile, 178

Sistema nacional de ensino - Estados Unidos, 150, 1132
Sistema nacional de ensino - estatísticas, 44
Sistema nacional de ensino - França, 77, 503
Sistema nacional de ensino - França: educação católica, 583
Sistema nacional de ensino - Japão, 392
Sistema nacional de ensino - México, 128
Sistemas de ensino - Uruguai, 179
Situação de aprendizagem, 491
Socialismo democrático, 294
Socialização, 358, 443, 446
Socialização: favela - Belo Horizonte, 379
Socialização do conhecimento, 390
Socialização política, 368
Sociedade Brasileira de Educação Matemática — SBEM, 923
Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência — SBPC, 156
Sociedade capitalista, 683
Sociedade colonial, 399
Sociedade de consumo, 396
Sociedade Pestalozzi, 748
Sociedade urbana, 64
Sociogênese da escrita, 880
Sociologia - bibliografia sinalética, 365
Sociologia: didática, 988
Sociologia da comunicação, 494
Sociologia da educação, 46, 53, 55, 355, 357, 365, 371, 384, 385, 387, 391, 394, 399
Sociologia da educação — 1908-1911, 372
Sociologia da educação - abordagem filosófica, 370
Sociologia da linguagem, 518
Sociologia do conhecimento, 352
Sociologia do trabalho, 217, 294
Sociologia geral - disciplina de ensino, 1017
Sociólogo: satisfação ocupacional, 695
Software educativo, 319
Speyer, W.S. Jonas, 467
Status do professor, 631, 1025
Status profissional: professor de primeiro grau, 44
Status sócio-econômico e escolaridade, 55
Subjetividade, 458
Supervisão do ensino - Minas Gerais, 804
Supervisão escolar, 266, 696, 706, 803, 805
Supervisão escolar - São Paulo, 807

Supervisor de primeira linha: formação profissional, 704
Supervisor escolar, 270, 272, 274, 805
Supervisor escolar: formação profissional, 266
Surdos: desenvolvimento psicomotor, 758
Teatro escolar, 917
Teberosky, Ana, 905
Técnica de Delfos, 235, 238
Técnicas audiovisuais, 1071
Técnicas de ensino-aprendizagem, 1055
Técnicas de motivação, 1060
Técnicas de observação, 1055
Técnicos em educação, 270
Tecnologia: gravuras, 322
Tecnologia dos meios de comunicação, 496
Tecnologia educacional, 160, 498, 1064, 1066, 1075
Tecnologia educacional: política da educação, 220
Teixeira, Anísio, 576
Telenovela: programa de televisão, 498
Televisão educativa - legislação, 1073
Tendências da política educacional, 110
Teologia da libertação - abordagem histórica, 646
Teoria: currículo, 139, 214, 385, 394, 813
Teoria da didática - metodologia, 657
Terapia fonoauditiva, 530, 541
Terapia ocupacional - metodologia, 545
Tese - abordagem metodológica, 5
Teste das fábulas, 468
Teste das fábulas: criança em idade pré-escolar, 413
Teste de atitudes, 403
Teste de desempenho, 455
Teste de inteligência, 403
Teste de personalidade, 419
Teste projetivo: CAT, 413
Teste projetivo: COR, 415
Testes biométricos: criança em idade pré-escolar, 550
Testes psicológicos, 405, 409
Testes psicológicos - Pernambuco, 402
Texto, 517, 724
Texto programado, 377
Thesaurus: manual técnico, 511
Tomada de decisão: administrador, 469
Tomada de decisão: participação do professor, 259

Touraine, Allain, 386
Trabalhador: carteira profissional, 300
Trabalhador: formação da consciência crítica, 676
Trabalhador menor - zona rural, 240
Trabalhador rural: proletarização, 343
Trabalho, 342
Trabalho da criança - São Paulo (SP), 347
Trabalho em biblioteca, 994
Trabalhos escolares, 793
Transição escola-trabalho, 297
Transmissão de conhecimentos, 818, 948
Transmissão de conhecimentos: função da universidade, 624
Tratamento médico: criança em idade pré-escolar: asma, 555
Treinamento de professores: mudança de atitude, 1077
Treinamento em serviço: professor: Rio de Janeiro, 248
Treinamento em serviço: professor de primeira série, 718
Treinamento em serviço - professor de primeiro grau, 248
Universalização do ensino, 98, 154
Universidade, 3, 237, 242, 326, 624, 736, 847, 1026, 1036, 1101
Universidade: avaliação do desempenho, 231, 306
Universidade: critérios da pesquisa, 3
Universidade: democratização da educação, 652
Universidade: poder político, 1026
Universidade: recursos humanos, 236
Universidade católica - abordagem histórica, 655
Universidade de Itaúna: estudante, 1034
Universidade de Passo Fundo, 870
Universidade do Trabalho de Minas Gerais — 1960, 291
Universidade do Vale do Rio dos Sinos: curso de pedagogia, 812
Universidade Estadual de Campinas: aluno estrangeiro, 244, 250
Universidade Estadual de Campinas: educação física, 1148
Universidade Estadual de Campinas: extensão universitária, 785
Universidade Estadual de Campinas: integração universidade - comunidade, 1148
Universidade Estadual de Campinas: pesquisa tecnológica, 176
Universidade Estadual de Campinas: professor visitante, 250, 251
Universidade Estadual de Maringá, 19, 776, 784, 787, 863, 901
Universidade Estadual de Maringá: biblioteca central, 19
Universidade Estadual de Maringá: curso de licenciatura, 1038
Universidade Estadual do Rio de Janeiro: mestrado: ciências da educação, 1075
Universidade Federal de Pernambuco: curso de pedagogia, 1018

Universidade Federal de Pernambuco: formação de professores, 1018
Universidade Federal de Santa Catarina, 166
Universidade Federal de São Carlos: curso de química, 1021
Universidade Federal de Sergipe: abordagem histórica, 561
Universidade Federal de Uberlândia, 234, 860
Universidade Federal de Uberlândia: departamento universitário, 234
Universidade Federal de Uberlândia: pessoal docente, 234
Universidade Federal do Ceará: curso de educação física, 1007, 1044
Universidade Federal do Ceará: curso de pedagogia, 1009
Universidade Federal do Ceará: curso de especialização: educação especial, 1009
Universidade Federal do Ceará: curso de pedagogia, 1019
Universidade Federal do Espírito Santo: avaliação diagnóstica, 1133
Universidade Federal do Mato Grosso: administração do ensino superior, 1022
Universidade Federal do Mato Grosso: política universitária, 1022
Universidade Federal do Pará, 109
Universidade Federal do Pará: orçamento, 302
Universidade Federal do Piauí, 73, 1046
Universidade Federal do Rio Grande do Sul: aluno egresso, 1032
Universidade Federal do Rio Grande do Sul: curso de agronomia, 1011
Universidade Federal Fluminense: atividades de estudo e pesquisa, 6
Universidade Luterana do Brasil, 1039
Universidade Metodista de Piracicaba: educação protestante, 238
Universidade pública, 303, 306
Universidade São Francisco — Itatiba (SP): clínica de orientação psicológica, 544
Universidade São Francisco — Itatiba (SP): integração universidade-sociedade, 544
Uso de computadores, 102
Uso de tóxicos, 526
Uso de tóxicos: ensino da prevenção, 523
Utilização da pesquisa, 6
Vagas ociosas, 1037
Validade de diploma, 283
Valor social do trabalho, 146, 356
Valores, 442
Valores educacionais, 334, 797
Valorização da educação - América Latina, 65
Valorização do magistério, 93

Valorização do progresso, 339
Vandalismo escolar - Campinas (SP), 380
Variáveis sócio-educacionais, 36
Vida cultural, 328
Vida escolar - guia do aluno, 244
Vídeo - abordagem educacional, 1068
Violação dos direitos humanos, 1128
Violência: ensino da prevenção, 1152
Violência contra a criança, 338
Violência contra a mulher - abordagem psicanalítica, 406
Violência na escola, 380
Voleibol, 1135
Vygotsky, Lev Semynovich, 489, 515, 798

## LISTA DE MACRODESCRITORES

01.01 — Pesquisa Educacional — Generalidades
01.02 — Pesquisa Educacional — Informação e Documentação
01.03 — Pesquisa Educacional — Informações Estatísticas
01.04 — Pesquisa Educacional — Variáveis Educacionais
01.05 — Pesquisa Educacional — Educação Comparada

02.01 — Política e Educação — Política
02.02 — Política e Educação — Política da Educação
02.03 — Política e Educação — Direito Educacional

03.01 — Administração da Educação — Generalidades
03.02 — Administração da Educação — Sistemas de Ensino
03.03 — Administração da Educação — Instituições de Ensino

04.01 — Administração das Instituições de Ensino — Ensino de Primeiro e Segundo Graus
04.02 — Administração das Instituições de Ensino — Ensino Superior
04.03 — Administração das Instituições de Ensino — Educando
04.04 — Administração das Instituições de Ensino — Professor
04.05 — Administração das Instituições de Ensino — Magistério
04.06 — Administração das Instituições de Ensino — Pessoal Técnico-Administrativo
04.07 — Administração das Instituições de Ensino — Regimento Escolar
04.08 — Administração das Instituições de Ensino — Registro Escolar

05.01 — Economia e Educação — Economia
05.02 — Economia e Educação — Trabalho
05.03 — Economia e Educação — Economia da Educação
05.04 — Economia e Educação — Infra-Estrutura Escolar
05.06 — Economia e Educação — Meios de Ensino

06.01 — Filosofia e Cultura — Cultura e Civilização
06.02 — Filosofia e Cultura — Filosofia: Processo e Método
06.03 — Filosofia e Cultura — Objeto da Filosofia
06.04 — Filosofia e Cultura — Filosofia do Conhecimento

07.01 — Sociologia e Educação — Sociologia

07.02 — Sociologia e Educação — Estrutura Social
07.03 — Sociologia e Educação — Processo Social
07.04 — Sociologia e Educação — Sociologia da Educação

08.01 — Psicologia e Educação — Psicologia
08.02 — Psicologia e Educação — Psicologia do Comportamento
08.03 — Psicologia e Educação — Psicologia da Personalidade
08.04 — Psicologia e Educação — Psicologia do Desenvolvimento
08.05 — Psicologia e Educação — Psicologia Social
08.06 — Psicologia e Educação — Psicologia Cognitiva
08.07 — Psicologia e Educação — Psicologia da Aprendizagem
08.08 — Psicologia e Educação — Psicologia do Trabalho

09.01 — Comunicação e Educação — Comunicação
09.02 — Comunicação e Educação — Linguagem

10.01 — Saúde e Educação — Biologia Educacional
10.02 — Saúde e Educação — Excepcionalidade e Excepcional
10.03 — Saúde e Educação — Psicologia Clínica
10.04 — Saúde e Educação — Medicina e Educação

11.01 — Educação — História
11.02 — Educação — Filosofia
11.03 — Educação — Conteúdo
11.04 — Educação — Processo

12.01 — Ensino — Graus de Ensino
12.02 — Ensino — Modalidades de Ensino
12.03 — Ensino — Formação Profisssional
12.04 — Ensino — Formação de Professores
12.05 — Ensino — Educação Especial
12.06 — Ensino — Educação de Adultos
12.07 — Ensino — Processo de Ensino-Aprendizagem
12.08 — Ensino — Orientação e Supervisão

13.01 — Currículo — Generalidades
13.02 — Currículo — Plano Curricular
13.03 — Currículo — Execução do Currículo

14.01 — Conteúdo Curricular — Educação Pré-Escolar
14.02 — Conteúdo Curricular — Alfabetização
14.03 — Conteúdo Curricular — Ensino de Primeira a Quarta Série

14.04 — Conteúdo Curricular — Ensino de Quinta a Oitava Série
14.05 — Conteúdo Curricular — Ensino de Segundo Grau
14.06 — Conteúdo Curricular — Graduação
14.07 — Conteúdo Curricular — Pós-Graduação

15.01 — Métodos e Técnicas — Métodos de Ensino-Aprendizagem
15.02 — Métodos e Técnicas — Métodos de Estudo e Trabalho
15.03 — Métodos e Técnicas — Técnicas de Ensino-Aprendizagem
15.04 — Métodos e Técnicas — Tecnologia Educacional

16.01 — Avaliação — da Educação
16.02 — Avaliação — do Ensino-Aprendizagem
16.03 — Avaliação — dos Sistemas de Ensino

17.01 — Esporte — Educação Física
17.02 — Esporte — Jogos Esportivos
17.03 — Esporte — Jogos Recreativos

Gráfica e Editora Brasil Ltda.
SIG - Q. 08 - Nº 2378 - Fone: 344-1614
Fax: 344-1613 - Brasília-DF



# BRASIL

## GOVERNO FEDERAL